MANUAL DO PROFESSOR

SER PROTAGONISTA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Área do conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias – 1
Componente curricular:
Língua Portuguesa

ENSINO MÉDIO

VOLUME 1

LÍNGUA PORTUGUESA 1

FERNANDA PINHEIRO BARROS
LUCIANA MARIZ
CAMILA SEQUETTO PEREIRA
INARA DE OLIVEIRA RODRIGUES
JANICE CHAVES MARINHO
LYVIA BARROS
LUDMILA COIMBRA
LUIZA SANTANA CHAVES



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0092P26010120181O

PNLD ENSINO MÉDIO • 2026–2029 • OBJETO 1

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Versão em processo de avaliação

sm

MANUAL DO PROFESSOR

SER PROTAGONISTA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

LÍNGUA PORTUGUESA 1

Área do conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias – 1
Componente curricular:
Língua Portuguesa

ENSINO MÉDIO

VOLUME 1

FERNANDA PINHEIRO BARROS

Doutora em Linguística do Texto e do Discurso pela Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Professora adjunta do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc-BA).

LUCIANA MARIZ

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da UFMG.
Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica desde 2004.

CAMILA SEQUETTO PEREIRA

Mestra em Educação e Linguagem pela FAE-UFMG.
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

INARA DE OLIVEIRA RODRIGUES

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).
Professora titular do Departamento de Letras e Artes da Uesc-BA.

JANICE CHAVES MARINHO

Doutora em Linguística pela Fale-UFMG.
Professora associada da Fale-UFMG.

LYVIA BARROS

Mestra em Letras pela Uesc-BA.
Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica.

LUDMILA COIMBRA

Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Professora adjunta do Departamento de Letras e Artes da Uesc-BA.

LUIZA SANTANA CHAVES

Doutora em Estudos Literários pela Fale-UFMG.
Professora do Centro Pedagógico da UFMG.

São Paulo, 1ª edição, 2024

sm

Ser Protagonista Linguagens e suas Tecnologias

Língua Portuguesa 1

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra
Coordenação editorial André Zamboni
Edição executiva Isadora Pileggi Perassollo
Edição Raquel Lais Vitoriano (coord.), Anna Carolina Garcia, Fernanda Vilany, Glaucia Amaral, Ieda Rodrigues, Joana Junqueira Borges, Kelly Soares, Lígia Gurgel, Luana Satiko Hirata, Natália Feulo, Raphaela Comisso, Roberta Vaiano, Tábatha Katherine de Souza, Talita Almeida
Suporte editorial Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Preparação: Deni Kasama, Iris Gonçalves, Rafael José Masotti, Thais Nacif
Revisão: Andréa Vidal, Berenice Baeder, Nina Basilio
Apoio de equipe: Amanda Taioque Moreira, Camila Lamin Lessa, Lívia Taioque
Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Paula Maestro
Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino, Gisele Marques Cirino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
Capa APIS Design
Ilustração de capa: Davi Augusto
Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Arbore Comunicação
Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ser protagonista linguagens e suas tecnologias :
língua portuguesa 1. -- 1. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2024.

Vários autores.
Componente curricular: Língua portuguesa.
Área do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias.
ISBN 978-85-418-3535-0 (aluno)
ISBN 978-85-418-3530-5 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio).

24-230067 CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2024

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

APRESENTAÇÃO

CARO E CARA ESTUDANTE,

Esta coleção foi criada com o objetivo de proporcionar a você caminhos de aprendizado diversificados pelo universo das Linguagens. Por meio de diferentes estratégias pedagógicas, você será incentivado a agir de modo autônomo e colaborativo, tomando decisões individuais e coletivas com base em princípios éticos, solidários e democráticos.

Transitando entre os componentes curriculares da área de Linguagens, você vai ler e produzir textos orais, escritos e multissemióticos e realizar análises linguísticas e semióticas, em diferentes campos de atuação. Também vai explorar textos das literaturas de língua portuguesa, de origem brasileira, indígena e africana.

Outra oportunidade que você vai ter, por meio desta coleção, é a de exercitar a escrita de textos dissertativos e argumentativos aplicando seus conhecimentos de língua e de mundo para se posicionar de maneira crítica sobre a sociedade, além de se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem.

Por meio do contato com variadas formas de arte, você vai ampliar seu repertório, compreendendo os contextos de criação e circulação das obras trabalhadas, exercitando a fruição (crítica e estética) e explorando as possibilidades expressivas e criativas das linguagens artísticas, seus recursos visuais, musicais, corporais e dramáticos.

Os conteúdos trabalhados na coleção se relacionam com as culturas juvenis e com os temas contemporâneos transversais, privilegiando reflexões a respeito da diversidade cultural, da ciência e tecnologia, da saúde, da cidadania, do meio ambiente e do trabalho. Em alguns momentos, os caminhos percorridos vão cruzar, ainda, com práticas de pesquisa para que você encontre soluções para problemas do cotidiano.

Desse modo, esperamos contribuir para tornar seu processo de aprendizagem mais significativo e condizente com as demandas da atualidade.

Bom trabalho!

As autoras

CONHEÇA SEU LIVRO

A obra de Língua Portuguesa é organizada em três volumes, cada um deles composto de dez capítulos, contemplando todas as habilidades de Língua Portuguesa previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nela, articulam-se as competências e as habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias, necessárias para que você interaja socialmente e seja capaz de intervir em sua comunidade. Veja, a seguir, os detalhes de como este livro está organizado.

ABERTURA



Abertura

Nela, há uma imagem que busca instigar sua curiosidade e motivar o início da viagem. Antes de embarcar, você vai conhecer os objetivos de aprendizagem do capítulo.

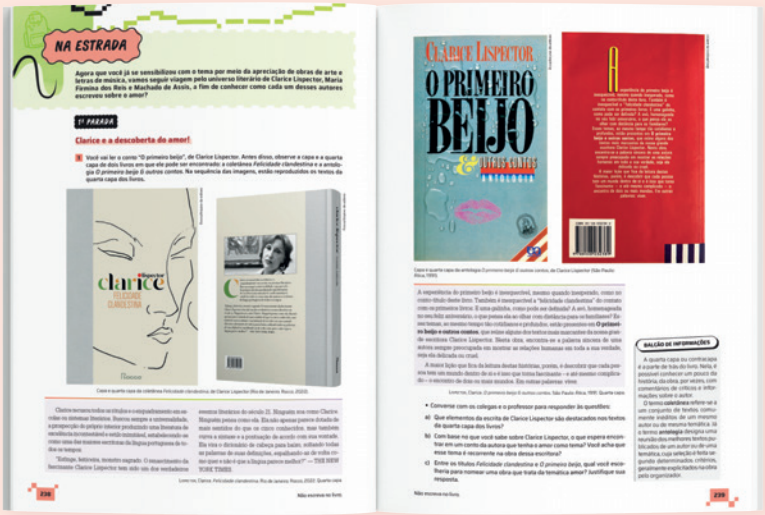
SEÇÕES

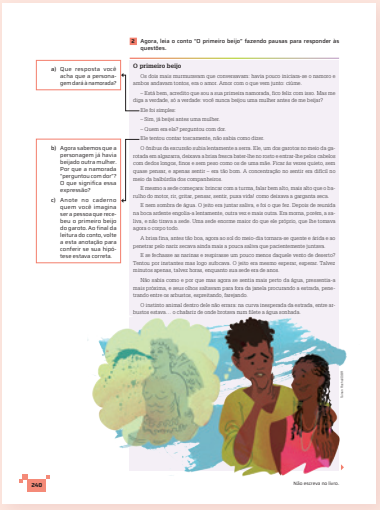


Embarque

Como todo embarque, esta seção tem o objetivo de dar início à viagem, momento em que os conhecimentos que você já tem sobre os temas serão explorados por meio de atividades diversificadas, que privilegiam a leitura de imagens e o diálogo.

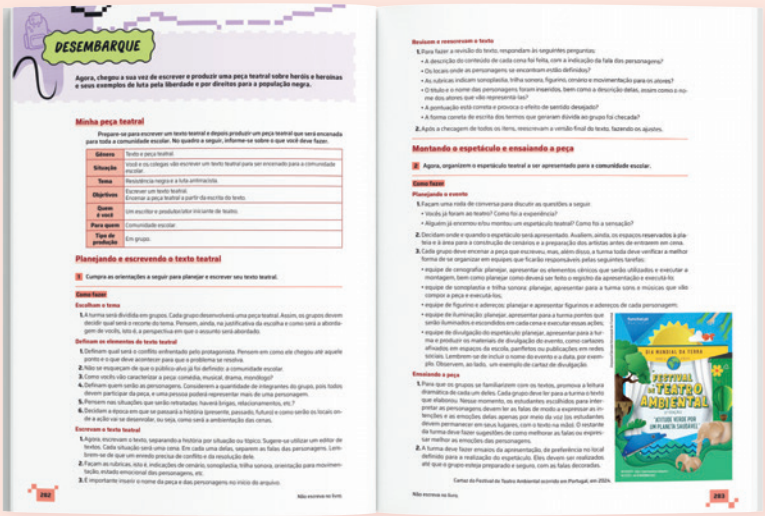
Não escreva no livro.





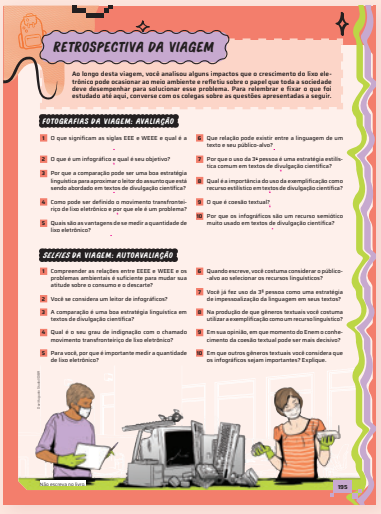
Na estrada

Esta seção é o coração da viagem e se divide em **paradas**. Em cada parada, há uma oportunidade de descobrir coisas novas ou de se aprofundar naquilo que você já conhece. Você vai ter contato com textos surpreendentes e cativantes, além de produzir textos com propósitos variados e concluir que, para atuar na sociedade com desenvoltura e responsabilidade, é preciso se apropriar da língua, sabendo usá-la em diferentes situações.



Desembarque

O fim de toda viagem é o desembarque. Nele, você vai reunir todo o conhecimento construído para ser protagonista na produção de textos e eventos que podem ajudar a construir um mundo com mais respeito às diferenças e mais empatia.



Retrospectiva da viagem

Seção que propõe, por meio de questões reflexivas, realizar uma avaliação e uma autoavaliação do seu trajeto de viagem.

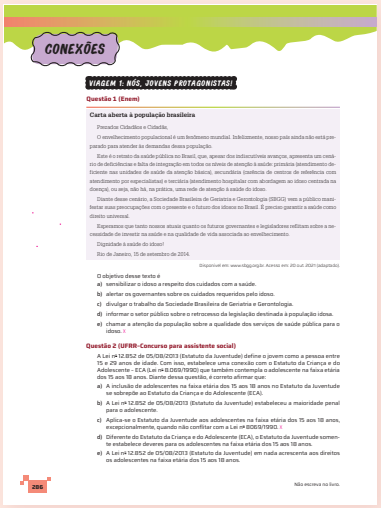
SEÇÕES

FECHAMENTO

FINAL DO LIVRO

Conexões

Nesta seção, há questões que propõem uma conexão do que foi abordado nos capítulos com questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), de vestibulares e de outros concursos.



CONEXÕES

VIAGEM 1: NÓS, JOVENS PROTAGONISTAS!

Questão 1 (Enem)

Carta aberta à população brasileira

Parceiras Cidadãs e Cidadãs,

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Infelizmente, nosso país ainda não está preparado para atender às demandas dessa população.

Este é o retrato da saúde pública no Brasil, que, apesar dos indiscutíveis avanços, apresenta um cenário de deficiências e falta de integração em todos os níveis de atenção à saúde: primária (atendimento deficiente nas unidades de saúde da atenção básica), secundária (ausência de centros de referência com atendimento por especialistas) e terciária (atendimento hospitalar com abordagem ao idoso centrada na doença), ou seja, não há, na prática, uma rede de atenção à saúde do idoso.

Diante desse cenário, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) vem a público manifestar suas preocupações com o presente e o futuro dos idosos no Brasil. É preciso garantir a saúde como direito universal.

Esperamos que tanto nossas atuais quanto os futuros governantes e legisladores reflitam sobre a necessidade de investir na saúde e na qualidade de vida associada ao envelhecimento.

Dignidade à saúde do idoso!

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2014.

Disponível em: www.sbggg.org.br. Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

O objetivo desse texto é

a) sensibilizar o idoso a respeito dos cuidados com a saúde.
b) alertar os governantes sobre os cuidados requeridos pelo idoso.
c) divulgar o trabalho da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.
d) informar o setor público sobre o retrocesso da legislação destinada à população idosa.
e) chamar a atenção da população sobre a qualidade dos serviços de saúde pública para o idoso.

Questão 2 (UFRR-Concurso para assistente social)

A Lei nº 12.852 de 05/08/2013 (Estatuto da Juventude) define o jovem como a pessoa entre 15 e 29 anos de idade. Com isso, estabelece uma conexão com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) que também contempla o adolescente na faixa etária dos 15 aos 18 anos. Diante dessa questão, é correto afirmar que:

a) A inclusão de adolescentes na faixa etária dos 15 aos 18 anos no Estatuto da Juventude se sobrepõe ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
b) A Lei nº 12.852 de 05/08/2013 (Estatuto da Juventude) estabeleceu a maioridade penal para o adolescente.
c) Aplica-se o Estatuto da Juventude aos adolescentes na faixa etária dos 15 aos 18 anos, excepcionalmente, quando não conflitar com a Lei nº 8069/1990.
d) Diferente do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto da Juventude somente estabelece deveres para os adolescentes na faixa etária dos 15 aos 18 anos.
e) A Lei nº 12.852 de 05/08/2013 (Estatuto da Juventude) em nada acrescenta aos direitos os adolescentes na faixa etária dos 15 aos 18 anos.

Não escreva no livro.

BOXES

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Formado na Bahia, o grupo **Novos Baianos** atingiu o auge entre os anos 1969 e 1979. Seus membros mais conhecidos foram Baby do Brasil (1952-), Luiz Galvão (1937-2022), Paulinho Boca de Cantor (1946-), Pepeu Gomes (1952-) e Moraes Moreira (1947-2020). O grupo se reuniu novamente em 1997 e em 2015. Marcou a música popular brasileira com um som único que misturava vários gêneros musicais, como samba, bossa nova, frevo, baião, choro, afoxé, ijexá e *rock*.

Balcão de informações

Quem não gosta de aprender mais durante uma viagem? Este boxe traz explicações e curiosidades para ampliar seus conhecimentos.

BAGAGEM

Organização sintática diz respeito aos modos de estruturação e de combinação dos elementos de uma frase, de uma oração, de um parágrafo ou de um texto, a fim de tornar o trabalho do leitor mais eficiente. Em outras palavras, se a organização sintática é boa, fica mais fácil compreender o que se lê.

Bagagem

Fique sempre de olho em sua bagagem, pois ela tende a aumentar durante a viagem. Neste boxe, você vai retomar e sistematizar conceitos importantes para a compreensão de determinadas atividades.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Aprecie as cores de Frida Kahlo fazendo uma visita virtual ao Museu Frida Kahlo. Disponível em: https://www.museofridakahlo.org.mx. Acesso em: 8 jul. 2024.



Museu Frida Kahlo, ou Casa Azul. Foto de 2024.

Jair Cabrera Torres/Picture Alliance/Getty Images

Entretenimento a bordo

Em viagens longas ou curtas, livros, filmes, músicas e outras produções culturais são ótimas companhias.

VALE VISITAR

Conheça o *site* do Museu Camille Claudel (em francês e inglês), um espaço dedicado à conservação, exposição e divulgação das obras da artista. Disponível em: https://museecamilleclaudel.fr/en. Acesso em: 25 maio 2024.



Fachada do Museu Camille Claudel. Foto de 2018.

Jean-Pierre Dalbéra/CC BY 2.0

Vale visitar

Durante uma viagem, existem visitas que podem ser inesquecíveis. Este boxe traz indicações de *sites* interessantes relacionados aos assuntos discutidos.

#ficaadica

Oferece dicas para ajudar você na realização das atividades.

#ficaadica

Ao fotografar, procure captar diversos movimentos de cada par. Desse modo, você e os colegas vão conseguir observar novas perspectivas nessa atividade.

Objeto digital

Este ícone indica que no livro digital você encontra carrosséis de imagens, vídeos, *podcasts*, infográficos clicáveis e mapa clicável.

Conceição Evaristo e a escrevivência

Glossário

Esclarece o significado de alguns termos.

tutano: matéria que preenche as cavidades ósseas.

viandante: aquele que viaja; que caminha; pessoa que viaja, especialmente a pé.

Não escreva no livro.

SUMÁRIO

VIAGEM 1 — 10
NÓS, JOVENS PROTAGONISTAS!

Embarque ... 12
Foco na imagem ... 12
Foco no diálogo ... 13

Na estrada ... 14
1ª Parada: Ser jovem é... ... 14
2ª Parada: (Re)conhecendo a estrutura de um texto de lei ... 16
Objeto digital – Infográfico: Projeto de Lei Ordinária (PL) ... 16
3ª Parada: Discutindo nossos direitos ... 18
4ª Parada: Recursos expressivos nos textos de lei ... 20

Desembarque ... 24
Nossa carta aberta ... 24
Conhecendo mais sobre a carta aberta ... 24
Mapeando infrações aos direitos dos jovens na comunidade ... 26
Planejando e escrevendo a carta aberta ... 27
Revisando e compartilhando a carta aberta ... 28
Monitorando a atuação do poder público ... 28

Retrospectiva da viagem ... 29
Fotografias da viagem: Avaliação ... 29
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação ... 29

VIAGEM 2 — 30
SE ESSA CIDADE FOSSE NOSSA...

Embarque ... 32
Foco na imagem ... 32
Foco no diálogo ... 33

Na estrada ... 35
1ª Parada: Uma cidade para chamar de nossa! ... 35
Objeto digital – *Podcast*: A mobilidade urbana no Brasil ... 36
Objeto digital – Infográfico: Exemplos de mobilidade urbana pelo mundo ... 40
2ª Parada: Mobilidade para além da cidade ... 42
3ª Parada: A cor dessa cidade é você! ... 46
4ª Parada: Organização sintática e concordância: um pouco mais sobre textos de lei ... 48
5ª Parada: Esquinas poéticas ... 50

Desembarque ... 55
Definindo o projeto de comunicação ... 55
Coletando dados para a construção do relatório: realização das entrevistas e consolidação interna dos dados ... 55
Coletando dados para a construção do relatório: elaboração de fotos-legenda dos locais de interesse das famílias ... 56

Retrospectiva da viagem ... 57
Fotografias da viagem: Avaliação ... 57
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação ... 57

VIAGEM 3 — 58
UM DEDO DE PROSA SOBRE POESIA

Embarque ... 60
Foco na imagem ... 60
Foco no diálogo ... 61

Na estrada ... 62
1ª Parada: Um cuiabano que tem o quintal maior do que o mundo ... 62
2ª Parada: Desvendando o fazer poético: recursos e figuras de linguagem ... 64
3ª Parada: Fernando Pessoa e a criação de... poetas! ... 66
Objeto digital – Infográfico: Heterônimos do Fernando Pessoa ... 68
4ª Parada: O fazer poético de Conceição Evaristo: a escrevivência ... 70
Objeto digital – Vídeo: Conceição Evaristo e a escrevivência ... 71
5ª Parada: A poesia está na rede! ... 72

Desembarque ... 73
Definindo o projeto de comunicação ... 73
Escolhendo e conhecendo o(a) poeta ... 73
Apropriando-se da estrutura do *zine* ... 74
Escrevendo, avaliando, reescrevendo e divulgando o *zine* ... 76

Retrospectiva da viagem ... 77
Fotografias da viagem: Avaliação ... 77
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação ... 77

VIAGEM 4 — 78
QUANDO UM POEMA É MAIS QUE UM POEMA!

Embarque ... 80
Foco na imagem ... 80
Foco no diálogo ... 82

Na estrada ... 83
1ª Parada: Ela só pensa em valsar, valsar, valsar... E você? ... 83
2ª Parada: Conhecendo os recursos de linguagem ... 89
3ª Parada: Música, dança e letra: experimente as três juntas! ... 90

SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO

4ª Parada: Um texto conversa com o outro! 97
5ª Parada: Valsando com Camille Claudel! 100
6ª Parada: Pesquisa de grupo focal 103

Desembarque 105

Definindo o projeto de comunicação 105
Refletindo sobre o espetáculo multissemiótico 105
Construindo o roteiro do espetáculo 105
Montando o espetáculo 107
Escrevendo o material de divulgação e o texto de apresentação 108
Avaliando o aprendizado 108

Retrospectiva da viagem 109
Fotografias da viagem: Avaliação 109
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 109

VIAGEM 5 — 110
SAÚDE E DIREITOS: UM PRATO CHEIO!

Embarque 112
Foco na imagem 112
Objeto digital – Carrossel de imagens: Tipos de alimento 112
Foco no diálogo 113

Na estrada 114
1ª Parada: Alimentação saudável e custo da dieta nutritiva 114
2ª Parada: Fique de olho! 118
3ª Parada: O desafio da produção tradicional dos alimentos 123
4ª Parada: Usos de recursos semióticos e linguísticos 127
Objeto digital – Vídeo: Preservação de línguas indígenas 128

Desembarque 129
Feira de alimentos de pequenos produtores da região 129
Dividindo funções para organizar o evento 129
O questionário (Grupo 1) 130
Logística e infraestrutura: organizando o espaço para a feira (Grupo 2) 130
Elaboração e distribuição do cartaz de divulgação da feira (Grupo 3) 131
Recebendo e orientando os convidados (Grupo 4) 131
Organizando e orientando os expositores (Grupo 5) 132
Avaliação do processo e do resultado 132

Retrospectiva da viagem 133
Fotografias da viagem: Avaliação 133
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 133

VIAGEM 6 — 134
ANOTAÇÕES NA ESCOLA, NA CIÊNCIA, NO ESPORTE, NAS ARTES...

Embarque 136
Foco na imagem 136
Foco no diálogo 137

Na estrada 139
1ª Parada: Você faz anotações em sala de aula? 139
2ª Parada: Anotando com método 144
3ª Parada: Análise linguística do gênero oral aula e do gênero escrita breve 150
4ª Parada: Anotações para além da sala de aula – nas margens de livros 151
5ª Parada: Anotações para além da sala de aula – nas narrações esportivas 154
Objeto digital – Vídeo: Dicas de narração 156
6ª Parada: Anotações para além da sala de aula – na arte 160

Desembarque 167
Nosso caderno inteligente de anotações 167
Organizando os grupos de trabalho 167
Fazendo e consolidando as anotações 167
Organizando as anotações do caderno inteligente 168
Compartilhando o caderno inteligente 168
Avaliando o produto e o processo 168

Retrospectiva da viagem 169
Fotografias da viagem: Avaliação 169
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 169

VIAGEM 7 — 170
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ASSUMINDO NOSSA RESPONSABILIDADE

Embarque 172
Foco na imagem 172
Foco no diálogo 174

Na estrada 175
1ª Parada: EEE e WEEE: O que é isso e qual sua relação com o meio ambiente? 175
Objeto digital – *Podcast*: Lixo eletrônico no Brasil 175
2ª Parada: O infográfico no texto de divulgação científica 178
3ª Parada: Elementos composicionais do texto de divulgação científica 185
4ª Parada: Recursos linguísticos e semióticos em textos de divulgação científica 187

Desembarque 190
O projeto de iniciação científica 190
O que é iniciação científica? E o que é um projeto científico? 190

Não escreva no livro.

Elaborando a questão a ser pesquisada e construindo o referencial teórico 192
Redigindo o texto do projeto 193
Avaliando e revisando o projeto de iniciação científica 194
Colocando em prática o projeto de iniciação científica 194

Retrospectiva da viagem 195

Fotografias da viagem: Avaliação 195
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 195

VIAGEM 8 — 196
CADA CANTO, UM ENCANTO!

Embarque 198

Foco na imagem 198
Objeto digital – Mapa clicável: Atrações turísticas brasileiras 198
Foco no diálogo 201

Na estrada 202

1ª Parada: Olhos e ouvidos atentos aos segmentos do turismo 202
2ª Parada: Nosso município: caminhos, belezas e potencialidades 206
3ª Parada: Na rota das danças 210
4ª Parada: O que se diz e como se diz nas notícias 213
5ª Parada: Em cada canto, um canto novo! 214
6ª Parada: Viajando nos mares da literatura 219
7ª Parada: A criação artesanal e seu valor 223

Desembarque 227

Definindo o fôlder turístico 227
Explorando um fôlder turístico 227
Mapeando as atrações turísticas 229
Planejando o fôlder turístico 230
Montando e escrevendo o fôlder turístico 230
Revisando e reescrevendo o fôlder turístico 231
Divulgando o fôlder turístico 231
Avaliando o fôlder turístico 232

Retrospectiva da viagem 233

Fotografias da viagem: Avaliação 233
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 233

VIAGEM 9 — 234
ENTRE BEIJOS, CANTOS DE LIBERDADE E HISTÓRIAS SECRETAS!

Embarque 236

Foco na imagem 236
Objeto digital - Carrossel de imagens: O amor nas artes 236
Foco no diálogo 237

Na estrada 238

1ª Parada: Clarice e a descoberta do amor! 238
2ª Parada: Desvendando a escrita de Clarice Lispector 242
3ª Parada: Maria Firmina dos Reis e o amor à liberdade 245
4ª Parada: Machado de Assis e o fim do amor romântico 247

Desembarque 251

Nosso clube virtual de leitura 251
Entendendo como funciona um clube virtual de leitura 251
Escolhendo um conto de Clarice e postando um comentário 253
Avaliando o aprendizado 254

Retrospectiva da viagem 255

Fotografias da viagem: Avaliação 255
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 255

VIAGEM 10 — 256
RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Embarque 258

Foco na imagem 258
Foco no diálogo 260

Na estrada 261

1ª Parada: Uma *graphic novel* de resistência 261
Objeto digital – *Podcast*: Marcelo D'Salete 267
2ª Parada: Esperançar é preciso! 269
3ª Parada: Marcas do texto teatral e efeitos de sentido por repetição e paralelismo 272
4ª Parada: O samba como grito de liberdade 273
5ª Parada: Mais heroínas contra o racismo! 278

Desembarque 282

Minha peça teatral 282
Planejando e escrevendo o texto teatral 282
Montando o espetáculo e ensaiando a peça 283
Avaliando o texto e a produção do espetáculo 284

Retrospectiva da viagem 285

Fotografias da viagem: Avaliação 285
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 285

Conexões 286
Transcrições de áudios 298
Bibliografia comentada 302

SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO SUMÁRIO

NÓS, JOVENS PROTAGONISTAS!

O que é necessário para se tornar um jovem protagonista? Desenvolver autonomia, encarar desafios internos e externos e ser resiliente e empático a fim de lidar com os problemas que podem surgir no dia a dia? Nesta primeira viagem, será possível (re)conhecer direitos e deveres que possibilitam que a juventude ganhe voz e lute por seus sonhos e ideais.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- aprofundar seus conhecimentos sobre o Estatuto da Juventude (EJ) para se conscientizar de seus direitos e deveres e ampliar sua participação política e social na sociedade;
- refletir sobre o que é ser jovem e sobre como as juventudes podem ser caracterizadas, a fim de desenvolver criticidade quanto ao conceito do que é ser jovem;
- ler trechos do EJ para aprofundar seus conhecimentos sobre o processo de criação de textos normativos, a estrutura e os recursos linguísticos recorrentes nesses textos;
- organizar um fórum de discussão para debater, de forma ética e qualificada, os direitos previstos para os jovens no EJ;
- elaborar coletivamente uma carta aberta para reivindicar o acesso dos jovens a direitos que não estejam sendo respeitados na comunidade em que vivem.

*Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação nas **Orientações didáticas**.*



Grupo de jovens interagindo na cidade de São Paulo (SP). Foto de 2024. ▸



FG Trade/Getty Images

EMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

Você conhece seus direitos? Sabia que existe uma legislação específica para assegurar os direitos dos jovens? Um passo importante para vivenciar o protagonismo juvenil e garantir a participação política e social é conhecer os textos e os documentos legais e normativos que definem direitos e deveres. Vamos entrar nesse debate e entender como nos engajar ativamente nas decisões que impactam a sociedade?

FOCO NA IMAGEM

1 Observe a reprodução da página do Portal da Legislação, em que são listados os estatutos existentes na legislação brasileira.



Arquivo/Portal da Legislação/Governo Federal

Reprodução da página do Portal da Legislação com a lista dos estatutos da legislação brasileira. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-1/estatutos. Acesso em: 28 ago. 2024.

- Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a) Você sabe para que serve um estatuto?

b) Busque em um dicionário (impresso ou *on-line*) a definição da palavra **estatuto**. Depois, reflita sobre esta questão: Por que você acha que foi necessário criar os estatutos listados no Portal da Legislação?

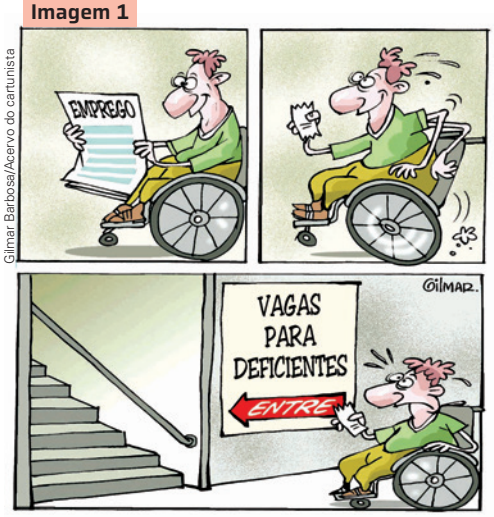
1. a) Resposta pessoal. A questão tem como objetivo sondar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca das leis brasileiras e dos estatutos que as compõem. Com base nos nomes dos estatutos listados no Portal da Legislação, os estudantes podem fazer diversas inferências sobre a finalidade desse instrumento jurídico, como legislar sobre direitos e deveres de pessoas e sobre os usos de espaços públicos destinados a situações específicas e comuns na realidade brasileira.

1. b) A questão visa incentivar os estudantes a fazer uso social do dicionário para comprovar ou verificar o significado de um termo, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa autônoma, a ampliação e a aquisição de vocabulário. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Não escreva no livro.

2 Observe as imagens a seguir. Depois, converse com os colegas sobre as questões propostas.

Imagem 1



Gilmar Barbosa/Acervo do cartunista

Barbosa, G. *Cartuns e humor:* ócios do ofício. São Paulo: Escala, 2002.

Imagem 2



Pelicano/Acervo do cartunista

Pelicano. Demarcações, *Movimento das Artes*. Ribeirão Preto, 17 maio 2011. Disponível em: http://www.movimentodasartes.com.br/pelicano/ant1105.htm. Acesso em: 10 set. 2024.

a) A que estatuto(s) listado(s) no Portal da Legislação cada imagem pode ser relacionada?

b) Como a crítica presente nas imagens é construída? Justifique sua resposta citando elementos de cada uma.

2. a) A imagem **1** pode ser relacionada ao Estatuto da Pessoa com Deficiência (disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf; acesso em: 26 ago. 2024), pois mostra um usuário de cadeira de rodas enfrentando problemas de acessibilidade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) A imagem **1** critica a falta de acesso da pessoa com deficiência a diversos locais e, consequentemente, o não atendimento aos direitos previstos no Estatuto da Pessoa com Deficiência. Isso fica claro no terceiro quadro, quando o usuário de cadeira de rodas se depara com uma escada ao tentar se candidatar a uma vaga de emprego. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

FOCO NO DIÁLOGO

3. Ainda que outros estatutos possam ser aplicados aos estudantes do Ensino Médio, aqueles que dizem respeito à maioria deles são o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto da Juventude. Incentive os estudantes a apresentarem suas hipóteses. A expectativa é que eles reflitam sobre a complementaridade dos dois estatutos. Comente que, na 1ª Parada, eles poderão checar as hipóteses elaboradas.

3 **No Portal da Legislação, quais estatutos dizem respeito, especificamente, à maioria dos estudantes do Ensino Médio? Formule hipóteses sobre esta questão: Por que há dois estatutos para atender a esse público?**

4 **Em 2023, o Estatuto da Juventude completou 10 anos de existência. Leia os trechos a seguir com depoimentos de dois jovens que participam do Programa Cidadania Viva do Estado do Mato Grosso do Sul – programa social de apoio a jovens de 16 a 29 anos – sobre esse documento legal.**

Na opinião de Jéssica Vitória, jovem periférica, negra e estudante de História da UFMS, "ter um conjunto de normas, ou seja, uma jurisdição que é responsável por assegurar a proteção e segurança dos jovens, representa um avanço, especialmente por ser transversal e percorrer as áreas da saúde, educação, lazer, cultura etc. Porém, infelizmente, a **pobreza e a desigualdade social** continuam influenciando a vida da maioria da população brasileira. Por isso, a construção de um **Estatuto**, por si só, **não é o suficiente**. É necessário **combater a pobreza** no nosso país". [...]

Já Maicom Alves, indígena Terena sul-mato-grossense e mestrando da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), discute sobre as dificuldades que um **jovem indígena** enfrenta na atual sociedade. "Se um jovem não indígena precisa passar por algumas barreiras, imagina o esforço do jovem indígena? Devido ao **olhar preconceituoso** da sociedade, os jovens indígenas têm suas vozes silenciadas nos espaços sociais. Os direitos do Estatuto são belíssimos, porém, o **respeito** à **diversidade** e à igualdade não acontecem na prática". [...]

Rodrigues, I. B. 10 anos do Estatuto da Juventude: o que pensam os jovens sobre a lei? *Casa Comum*, São Paulo, 4 ago. 2023. Disponível em: https://revistacasacomum.com.br/10-anos-do-estatuto-da-juventude-o-que-pensam-os-jovens-sobre-a-lei/. Acesso em: 27 mai. 2024.

- Considerando as suas vivências, você compartilha da opinião de algum dos entrevistados? Comente.

4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionar sobre os depoimentos apresentados. O objetivo é dar a eles a oportunidade de compartilhar, tendo como ponto de partida a fala de outros jovens, vivências que lhes permitam refletir sobre a garantia ou não de seus direitos. Nesse momento, não é necessário que os estudantes conheçam, de forma mais aprofundada, o Estatuto da Juventude. A leitura de trechos desse documento será feita ao longo do capítulo.

VALE VISITAR

Para saber mais sobre os povos indígenas, acesse o *site* Povos Indígenas no Brasil, do Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 8 ago. 2024.

NA ESTRADA

Não basta ouvir falar de uma lei, é preciso conhecê-la. Como ela é criada? Como se estrutura? Como debatê-la e reivindicar que seja colocada em prática? Quais são os recursos linguísticos mais utilizados em sua elaboração? Todas essas questões serão abordadas em nossa viagem pelo mundo das leis. Vamos lá?

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Ser jovem é...

1 Leia a seguir os preceitos introdutórios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Estatuto da Juventude (EJ).

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

[...]

Título I
Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Brasil. *Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 abr. 2024.

LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.

Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I
DOS DIREITOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

CAPÍTULO I
DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

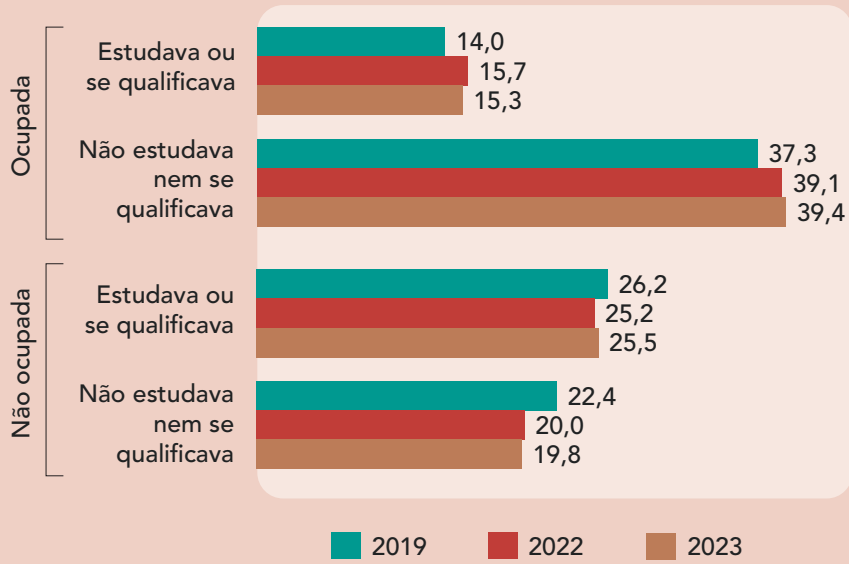
§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente. [...]

Brasil. *Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013*. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – Sinajuve. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 25 abr. 2024.

Não escreva no livro.

- Depois de ler os trechos dos estatutos, justifique no caderno a importância do EJ na garantia de "todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade" (Brasil, 1990). Na sua resposta, construa argumentos com base nas informações do gráfico a seguir, considerando que, em 2023, havia 48,5 milhões de jovens no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade, segundo a condição de estudo e a situação na ocupação (%)



Arquivo/IBGE

Serrano, L. IBGE: Mais de 9 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos não trabalhavam e nem estudavam em 2023. *Exame*. São Paulo, 22 mar. 2024. Disponível em: https://exame.com/carreira/ibge-mais-de-9-milhoes-de-brasileiros-entre-15-e-29-anos-nao-trabalhavam-e-nem-estudavam-em-2023/. Acesso em: 27 ago. 2024.

2 **Juventude ou juventudes? Leia o texto a seguir para se posicionar. Depois, converse com os colegas e o professor sobre os itens propostos.**

AFINAL, O QUE É SER JOVEM?

Muitos e diversos fatores influenciam na construção da juventude, mas todos estão relacionados especialmente a duas concepções complementares:

JUVENTUDES

o plural, que indica a multiplicidade de formas de ser jovem e a transversalidade de fatores como gênero, orientação sexual, etnia, classe social, contexto sócio-histórico. Pensar em juventudes significa compreender, por exemplo, que os desafios da jovem negra, do jovem indígena, de jovens refugiadas, de jovens quilombolas, dos centros urbanos ou áreas rurais podem ser muito diversos entre si.

JUVENTUDE

o singular, que ultrapassa as diferenças de contexto e define uma espécie de regra geral do que é ser jovem. É necessário levar em conta as particularidades da condição juvenil, o que permite que os jovens, ainda que diferentes, se identifiquem como tal.

Valle, A. L. R. do; Azambuja, A.; Carpegiani, F. *Juventudes e o Ensino Médio*. São Paulo: Projeto Faz Sentido, 2016. p. 12. Disponível em: https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2024/02/22165624/faz-sentido-juventudes-em.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

a) Você já conhecia as duas concepções apresentadas no texto? Está mais acostumado a utilizar o termo **juventude** no singular ou no plural? **2. a)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

b) Segundo o texto, o termo **juventude**, no singular, "define uma espécie de regra geral do que é ser jovem". Em sua opinião, qual é essa regra geral?

c) O texto afirma que a concepção de **juventudes**, no plural, é complementar à concepção de **juventude**, no singular. Qual é a importância de se pluralizar a palavra **juventude**?

d) Por que é preciso considerar as duas concepções na elaboração de políticas públicas para os jovens? Explique.

1. Espera-se que os estudantes argumentem que, além de ampliar o público atendido pelo ECA (crianças e adolescentes até 18 anos), o EJ se faz necessário porque, tomando-se o ano de 2023 como base, 19,8% da população entre 15 e 29 anos (cerca de 9,6 milhões de jovens) não estudava nem trabalhava e, portanto, tinha menos oportunidades de "desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade". Esses dados reforçam a necessidade de haver um documento como o EJ, que dispõe sobre os direitos dos jovens e as políticas públicas de juventude. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) Ao se pluralizar a palavra **juventude**, a ideia é marcar, destacar a diversidade de pessoas nessa faixa etária, reconhecendo que há múltiplas culturas juvenis e, com isso, considerar essa diversidade em ações como a elaboração de políticas públicas.

2. d) Na elaboração de políticas públicas para os jovens, é preciso considerar tanto as particularidades da condição juvenil, que permitem que os jovens, ainda que diferentes, se identifiquem como tais, como a diversidade de múltiplas culturas juvenis – jovens quilombolas, por exemplo, podem demandar políticas públicas diferentes das demandadas por jovens indígenas e por jovens moradores das periferias de grandes cidades.

Não escreva no livro.

3. Tanto o discurso da **juventude perdida** quanto o da **juventude redentora** apresentam uma noção homogênea da juventude e desconsideram a diversidade e as especificidades do que é ser jovem. A concepção de **juventudes** enfatiza exatamente essa complexidade.

4. A atividade permite que os estudantes se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos sobre o que é ser jovem, o que pode levar ao entendimento coletivo de um conceito bastante complexo. É mais uma oportunidade para favorecer o protagonismo dos estudantes, já que também os incentiva a se definir, em um exercício de autoconhecimento, e mobiliza práticas de linguagem do universo digital. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que façam um relato do percurso para a criação de uma lei a fim de verificar a compreensão da turma sobre o processo. Comente que o processo pode ser replicado para os âmbitos federal, estadual e municipal. No âmbito federal, senadores e deputados federais elaboram as leis, que são sancionadas pelo presidente da República. No âmbito estadual, são os deputados estaduais que criam as leis, encaminhando-as aos governadores. Nos municípios, os vereadores criam as leis municipais, que seguem para os prefeitos. Além de sancionar as leis, o presidente da República, os governadores e os prefeitos também podem tomar a inciativa de propor leis, cada qual em sua esfera. Por último, há também os projetos de lei de iniciativa popular, que devem ser assinados por um determinado número mínimo de eleitores.

3 Você já ouviu as expressões **juventude perdida** e **juventude redentora**? Leia o texto a seguir para se informar sobre esses dois discursos.

JUVENTUDE PERDIDA X JUVENTUDE REDENTORA

O desenvolvimento de políticas públicas específicas para a juventude estimulou debates importantes sobre os estigmas e mitos em torno desse período da vida.

O estigma da **"Juventude Perdida"**

De um lado, um discurso que é repetido há gerações: "os jovens de hoje em dia" são mais mimados, menos engajados, mais rebeldes ou menos preparados para a vida.

"reconhecimento do jovem como **sujeito de direitos universais, geracionais e singulares**" Estatuto da Juventude

A esperança da **"Juventude Redentora"**

No outro extremo, a crença em uma juventude redentora, que salvará a todos, e que atribui aos jovens a responsabilidade – muitas vezes exclusiva – sobre problemas estruturais das sociedades.

Valle, A. L. R. do; Azambuja, A.; Carpegiani, F. *Juventudes e o Ensino Médio*. São Paulo: Projeto Faz Sentido, 2016. p. 13. Disponível em: https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2024/02/22165624/faz-sentido-juventudes-em.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

- Como a concepção de **juventudes**, no plural, se contrapõe aos discursos de **juventude perdida** e de **juventude redentora**?

4 Que tal mostrar para a sociedade um pouco do que é ser jovem? Crie um *gif* biográfico no qual você se apresente e exponha a ideia que você tem do que é ser jovem. Combine imagens suas ou outras que preferir com palavras e frases curtas que sintetizem suas ideias sobre o tema. Os *gifs* da turma podem ser reunidos no *blog* ou *site* da escola, representando a pluralidade das juventudes.

#ficaadica

Por meio de uma busca simples na internet, é possível encontrar diversos exemplos de *gifs* biográficos ou *biogifs*, além de tutoriais para criá-los.

1. Respostas pessoais. É fundamental que os estudantes entendam a importância de se conhecer o texto de lei e a forma como ele se organiza. A grande quantidade de leis, a complexidade dos temas tratados nelas, a necessidade de que elas se relacionem umas com as outras de forma sistemática e as possíveis desatenções à norma-padrão e aos vícios de linguagem de determinados textos legais elaborados pelos legisladores podem ser apontados como obstáculos ao acesso da população em geral aos textos de lei.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

(Re)conhecendo a estrutura de um texto de lei

1 Você sabe como surge uma lei? E como um texto de lei se organiza? Além dos trechos do ECA e do EJ, você já tinha lido outro texto normativo? Você sabia que ninguém pode alegar o desconhecimento de uma lei como desculpa para deixar de cumpri-la? Converse a respeito dessas questões com os colegas e o professor.

2 Para entender como surge uma lei, consulte o objeto digital apresentado ao lado e, para ampliar seus conhecimentos, faça uma busca sobre o tema na internet. Em seguida, discuta com a turma as informações pesquisadas e responda à pergunta: Você entendeu o passo a passo desse processo? Troque ideias com os colegas e o professor.

Projeto de Lei Ordinária (PL)

Não escreva no livro.

3. a) O EJ tem abrangência federal. As expressões "Presidência da República", "A Presidenta da República" e o brasão da República Federativa do Brasil são evidências da abrangência nacional.

3. b) O fato de o EJ ter abrangência nacional é relevante porque, de fato, é uma lei que deve ser aplicada a todos os jovens brasileiros, sem nenhum tipo de distinção ou exclusão. O EJ tem o propósito de incluir todos os jovens.

3 Para entender como se estrutura um texto de lei, observe como o início do Estatuto da Juventude é reproduzido no *site* oficial do Planalto. Em seguida, responda no caderno aos itens propostos.

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

3. d) Espera-se que os estudantes concluam que essa forma de organização tem o objetivo de facilitar a consulta ao texto. A divisão em tópicos permite detalhar a lei e também fazer ressalvas à sua aplicação.

LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.

Vigência

Mensagem de veto

Regulamento

(Vide Decreto nº 9.306, de 2018)

Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

3. c) Espera-se que os estudantes percebam que, pela posição na página e pelo uso de letras maiúsculas, o "Título I" é a parte com maior peso. Subordinado a ele, aparece o "Capítulo I". O artigo 1º está dentro do capítulo e é composto dos parágrafos 1º e 2º, o que se pode perceber pela leitura do texto, já que os parágrafos detalham e fazem ressalvas ao texto do artigo.

TÍTULO I

DOS DIREITOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

CAPÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

Arquivo/Portal da Legislação/Governo Federal

Reprodução do início da Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013 (Estatuto da Juventude), no *site* oficial do Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 27 ago. 2024.

a) Existem leis federais, estaduais e municipais. Qual é a abrangência do EJ? Que elementos da imagem você observou para responder?

b) Considerando os direitos das juventudes, por que é relevante que o EJ tenha a abrangência que você identificou?

c) Qual é a hierarquia entre as partes do texto que aparecem na imagem? Explique.

d) Formule hipóteses sobre a seguinte questão: Por que a lei não é escrita em texto corrido, mas em tópicos?

e) Observe a presença de *hiperlinks* na reprodução da imagem do EJ. Qual é a função deles em um texto de lei publicado digitalmente?

f) A ementa é o texto em vermelho que se encontra alinhado à direita. Qual é a função dela?

3. e) Os *hiperlinks* possibilitam ao internauta, ao clicar sobre eles, ser direcionado automaticamente para o texto de outras leis, outros decretos, etc. e, assim, ampliar a leitura sobre temas que se relacionam, de alguma forma, com o EJ. Comente com os estudantes que a presença de *hiperlinks* só se justifica na reprodução digital dos textos de lei.

3. f) A função da ementa é apresentar o resumo do que é tratado na lei. Comente com os estudantes que, para uma pesquisa mais aprofundada sobre alguma lei, a leitura da ementa não é suficiente. Nesse caso, a lei deve ser lida integralmente.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

As leis se organizam de forma temática em títulos, capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos e alíneas.

O título é um agrupamento mais amplo que se divide em capítulos, que, por sua vez, são divididos em seções, todos numerados com algarismos romanos (I, II, III...). Cada capítulo tem uma denominação específica, que indica a matéria a ser tratada. Essas partes hierarquizam as informações apresentadas no texto de lei, partindo do que é mais amplo para o mais específico.

Os artigos, parágrafos, incisos e as alíneas apresentam os conteúdos propriamente ditos da lei. Os artigos (ou art., que podem ser citados como *caput* – termo em latim que significa "cabeça", que funciona como o enunciado mais importante do artigo) e os parágrafos (indicados pelo símbolo §) são identificados por números arábicos (ordinais de 1 a 9 – 1º, 2º, 3º... – e cardinais a partir de 10 – 10, 11, 12...); os incisos são identificados por números romanos (I, II, III, IV...); e as alíneas são identificadas por letras (a, b, c...).

4 Acesse o EJ na íntegra (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm; acesso em: 22 maio 2024). Com base no boxe *Balcão de informações*, identifique cada um dos elementos da estrutura da lei. Em quantos títulos o texto está organizado? Quais são eles?

4. Os estudantes devem observar que o texto da lei está dividido em dois títulos, um voltado aos direitos e às políticas públicas de juventude e outro, ao detalhamento do Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

Discutindo nossos direitos

1 Leia um cartaz de divulgação do Estatuto da Juventude que circulou em 2014, ano seguinte ao da sanção da lei. Depois, responda às questões a seguir no caderno.



Secretaria Nacional de Juventude/Governo Federal

Cartaz de divulgação do Estatuto da Juventude (2014). Imagem retirada de: CANAL GOV. [*Todo jovem tem direito*]. Brasília, DF, 10 mar. 2014.

1. a) O objetivo do cartaz é divulgar amplamente o Estatuto da Juventude, para que os jovens conheçam seus direitos e reconheçam o Estatuto como um instrumento legal para suas reivindicações. O ano em que o cartaz circulou (2014), logo após a sanção da lei, reforça esse objetivo, já que, à época, a lei ainda era recente e talvez não fosse conhecida pela maioria da população.

1. b) A *hashtag* busca contribuir com a divulgação do EJ, já que incentiva os leitores do cartaz a usar essa forma de indexação típica do meio digital para popularizar a lei e torná-la conhecida entre mais usuários da rede. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

a) Qual é o objetivo do cartaz?

b) Considerando o objetivo indicado no item **a**, explique a presença da *hashtag* EstatutodaJuventude no canto superior direito do cartaz. Que tipo de ação ela pretende incentivar?

2 Acesse mais uma vez o texto integral do EJ. Depois, responda no caderno aos itens a seguir.

a) A que parte do Estatuto corresponde cada um dos direitos destacados no cartaz?

b) De que maneira os ícones usados para representar cada direito dialogam com eles? Explique.

c) Em sua opinião, os ícones escolhidos representam todos os direitos de forma satisfatória? Você faria alguma alteração? Qual?

2. a) Cada um dos direitos corresponde a uma seção do Capítulo II do Título I da lei.

2. b) Espera-se que os estudantes associem os elementos presentes em cada ícone aos textos com os respectivos direitos. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

2. c) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a sugerir outras possibilidades de ícone para cada um dos direitos. Esse é um exercício interessante, pois permite que eles associem um texto verbal a uma forma de representação não verbal.

Não escreva no livro.

3 **Conhecer seus direitos, legalmente estabelecidos no EJ, é fundamental para que você amplie seu protagonismo.**

a) Você e os colegas devem se organizar em 11 grupos. Cada grupo vai se aprofundar na compreensão de um direito do EJ para participar de um fórum de discussão presencial. Nesse aprofundamento, pesquisem em fontes confiáveis, conversem com representantes da área jurídica, do conselho tutelar, da vara da infância e da adolescência, de agremiações, coletivos ou de movimentos juvenis, procurando entender melhor possíveis motivações e finalidades do direito atribuído ao grupo.

BAGAGEM

Fórum de discussão é uma ferramenta usada no ambiente virtual por meio da qual as pessoas discutem livremente temas polêmicos, geralmente buscando encontrar soluções para problemas específicos. Nessas discussões, predomina o discurso argumentativo, produzido em linguagem mais formal. O fórum de discussão é muito difundido em plataformas digitais, que permitem a discussão e a interação a distância, mas também pode ser realizado de forma presencial.

b) Agora, vocês vão realizar o fórum de discussão presencial. Para isso, deverão observar as orientações a seguir.

Como fazer

Preparando os conteúdos do fórum

1. Releiam e debatam o direito do EJ em grupo, retomando o que vocês descobriram no aprofundamento realizado anteriormente. Selecionem as informações que, na opinião de vocês, são essenciais para a turma compreender melhor o direito contemplado e elaborem argumentos que justifiquem a existência dele no EJ, destacando possíveis motivações e finalidades.
2. Localizem, na comunidade em que vivem, exemplos de comportamentos ou ações que atestem que esse direito foi colocado em prática e exemplos de comportamentos ou ações que atestem que ele foi infringido. Para enriquecer a pesquisa, coletem depoimentos de jovens que protagonizaram alguma ação de atendimento a esse direito e de jovens que foram vítimas do desrespeito a ele.

Organizando o fórum

1. Estabeleçam com o professor, que será o mediador do fórum, o tempo de exposição de cada grupo e o tempo de discussão pós-exposição.
2. Decidam quais integrantes do grupo vão expor os resultados da pesquisa, os argumentos e os exemplos. Vocês podem complementar a exposição com projeções de fotos ou gráficos, por exemplo.
3. Organizem a turma em um semicírculo, com os expositores à frente. Esse formato permite que o grupo se destaque quando for expor e, ao mesmo tempo, dá visibilidade aos participantes do fórum quando se expressarem no momento do debate.
4. Levantem a mão quando quiserem participar da discussão: esse é o sinal para o professor-mediador fazer sua inscrição. A participação no debate pode ser feita por meio da análise dos argumentos apresentados pelo grupo (Você concorda com eles ou discorda deles? Por quê?), da realização de questões para o grupo que fez a exposição, da solicitação de esclarecimentos e de relatos que se refiram ao tema, etc.

Realizando o fórum

1. Exercitem a escuta atenta, respeitando o tempo e turno de fala de cada um.
2. Posicionem-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação dos colegas.
3. Empreguem a linguagem formal e considerem os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura, etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade, expressão facial, contato visual com a plateia, etc.).
4. Usem estratégias linguísticas adequadas à solicitação de esclarecimentos, ao detalhamento, aos casos de discordância, etc.
5. Considerem as falas dos demais participantes do fórum e, se for o caso, reformulem o posicionamento do grupo, com vistas ao entendimento e ao bem comum.
6. Elaborem uma conclusão como atividade de fechamento do fórum, considerando:
   - direitos previstos no Estatuto que são menos atendidos nas esferas nacional e local e possíveis medidas para atenuar o problema;
   - eventuais lacunas no Estatuto, isto é, outros temas que o EJ deveria abordar.

3. a) Ainda que, no momento, o objetivo não seja apresentar por escrito o resultado do trabalho, incentive os estudantes a reunir em ambiente virtual colaborativo as informações coletadas individualmente. Esse ambiente pode ser, por exemplo, um editor de textos *on-line* em que todos possam trabalhar de forma síncrona ou assíncrona. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. b) Como mediador, é fundamental que você incentive o diálogo e garanta a participação de todos os que queiram se engajar no debate. Além disso, você deve controlar o tempo de exposição de cada grupo e o tempo de debate pós-exposição, considerando o que foi acordado com a turma.

Para finalizar os trabalhos, como mediador, faça uma síntese do que foi apresentado, destacando os motivos de se realizar o fórum, e agradeça pelo empenho de todos.

Não escreva no livro.

4ª PARADA *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

Recursos expressivos nos textos de lei

Organização sintática

1 **Releia o art. 1º do Estatuto da Juventude e seus parágrafos.**

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos **aplica-se** a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

a) Analise os elementos ligados ao verbo destacado no parágrafo 2º. O que se aplica e a quem se aplica?

#ficaadica

Para responder, estabeleça relações entre o *caput* e os parágrafos do art. 1º.

b) Qual informação é ressaltada no parágrafo 2º? Que estratégia foi usada para fazer isso?

c) Por que o redator pode ter decidido destacar essa informação?

2 **Leia o parágrafo 2º do art. 7º, Seção II, Capítulo II, Título I do Estatuto da Juventude.**

§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.

Brasil. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 28 ago. 2024.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Indígenas Guarani Kaiowá da aldeia Amambaí na sala de aula, em turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Polo Indígena Mbo'eroy Guarani Kaiowá, Amambaí (MS), foto de 2018.

a) No caderno, reescreva o parágrafo destacando a quem devem ser oferecidos programas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

b) Agora, reescreva o mesmo parágrafo ressaltando a oferta de programas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

c) Por que o redator pode ter preferido a redação original para o parágrafo? O que ele destaca e com qual objetivo pode ter feito isso?

3 **Agora, você vai analisar estratégias usadas para construir relações entre as partes do EJ. Para isso, leia o trecho do estatuto.**

1. a) O que se aplica é a Lei nº 8 069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa lei se aplica aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos.

1. b) A informação destacada é a quem a lei se aplica. A estratégia é iniciar a escrita do parágrafo com essa informação: "Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos".

1. c) O *caput* do art. 1º apresenta sucintamente o Estatuto, dizendo se tratar dos direitos dos jovens. O parágrafo 1º define a faixa etária desses jovens beneficiados pelo Estatuto – pessoas de 15 a 29 anos. Entretanto, como os jovens de 15 a 18 anos já eram contemplados pelo ECA, para que não houvesse dúvida em relação ao estatuto em que esses jovens ficariam tutelados, o parágrafo 2º inicia com a expressão "Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos".

2. a) Aos jovens que não concluíram a Educação Básica, é dever do Estado oferecer programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.

2. b) Oferecer programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, aos jovens que não concluíram a educação básica, é dever do Estado, ressalvada a legislação educacional específica.

2. c) A redação original do parágrafo destaca que é dever do Estado oferecer programas na modalidade da educação de jovens e adultos. O destaque dado ao responsável pela oferta pode ter o objetivo de garantir o cumprimento desse direito, já que fica claro quem deve ser cobrado caso ele não seja satisfatoriamente atendido.

Não escreva no livro.

Seção I
Dos Princípios

Art. 2º O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios:

I – promoção da autonomia e emancipação dos jovens;

II – valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;

III – promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;

IV – reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;

V – promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;

VI – respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;

VII – promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e

VIII – valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

[...]

Seção II

Diretrizes Gerais

Art. 3º Os agentes públicos ou privados envolvidos com políticas públicas de juventude devem observar as seguintes diretrizes:

I - desenvolver a intersetorialidade das políticas estruturais, programas e ações;

II - incentivar a ampla participação juvenil em sua formulação, implementação e avaliação;

III - ampliar as alternativas de inserção social do jovem, promovendo programas que priorizem o seu desenvolvimento integral e participação ativa nos espaços decisórios;

IV - proporcionar atendimento de acordo com suas especificidades perante os órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população, visando ao gozo de direitos simultaneamente nos campos da saúde, educacional, político, econômico, social, cultural e ambiental;

[...]

Brasil. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 28 ago. 2024.

a) Qual é a relação entre o *caput* do 2º artigo e os incisos I a VIII?

b) Leia outra versão do artigo apresentado.

Art. 2º O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios: promoção da autonomia e emancipação dos jovens; valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações; promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País; reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares; promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem; respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude; promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

- Em qual das duas versões os princípios ficam mais explícitos para o leitor? Justifique.

c) Leia esta outra versão do mesmo artigo.

Art. 2º O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios:
I – promoção da autonomia e que os jovens se emancipem;
II – valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;
III – a criatividade e a participação no desenvolvimento do País;
IV – o jovem deve ser reconhecido como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;
V – bem-estar, experimentação e desenvolvimento integral do jovem;
VI – o jovem deve ser respeitado em sua identidade e sua diversidade individual e coletiva;
VII – vida segura, cultura da paz, solidariedade e não discriminação; e
VIII – valorizar o diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

- Em qual das versões, na original ou na reescrita, o processamento das informações é mais fácil para o leitor? Explique.

d) No caderno, redija um parágrafo analisando as estratégias usadas na construção das relações entre o *caput* e os incisos do art. 3º da Seção II, Capítulo I, Título I do EJ.

3. a) O *caput* anuncia que o Estatuto é regido por princípios, e os incisos apresentam esses princípios.

3. b) Na versão original, pois eles são apresentados em tópicos numerados, ou seja, incisos.

3. c) Na versão original, pois há paralelismo sintático: todos os princípios são iniciados por substantivos que carregam um valor semântico de ação, já que precisam de complemento. A recorrência da estrutura sintática substantivo + preposição + complemento facilita a compreensão do texto.

3. d) O *caput* do art. 3º diz respeito às diretrizes que devem balizar as ações dos agentes públicos ou privados no desenvolvimento das políticas públicas para a juventude, e os incisos apresentam essas diretrizes. Como se trata de ações a serem desenvolvidas pelos agentes, foram usados verbos para iniciar cada um dos incisos, apresentados em forma de tópicos. A recorrência da estrutura sintática verbo + complemento facilita a compreensão do texto. O objetivo da questão é verificar se os estudantes compreenderam satisfatoriamente a estratégia, a fim de que possam utilizá-la na articulação entre as partes dos textos que produzirem.

4. a) O uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras. O verbo **ser** está no plural (**são**) para concordar com o sujeito: "o uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS", que tem dois núcleos – **uso** e **ensino**; o adjetivo **assegurados** está no plural masculino para concordar com os termos aos quais ele se refere: **uso** e **ensino**.

4. b) A inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais. O verbo **ser** está no singular (**é**) para concordar com o sujeito: "a inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais", que contém um só núcleo – **inclusão**; o adjetivo **assegurada** está no feminino singular para concordar com o termo ao qual ele se refere: **inclusão**.

4. c) O acesso ao ensino superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas. O verbo **ser** está no singular (**é**) para concordar com o sujeito: "o acesso ao ensino superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas" que contém um núcleo – **acesso**; o adjetivo está no masculino singular para concordar com o termo ao qual ele se refere: **acesso**.

Concordância verbal e nominal

4 **Leia três parágrafos da Seção II, Capítulo II, Título I do EJ para analisar as relações de concordância verbal e concordância nominal.**

Seção II
Do Direito à Educação

[...]

§ 3º São assegurados aos jovens com surdez o uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em todas as etapas e modalidades educacionais.

§ 4º É assegurada aos jovens com deficiência a inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais, incluindo o atendimento educacional especializado, observada a acessibilidade a edificações, transportes, espaços, mobiliários, equipamentos, sistemas e meios de comunicação e assegurados os recursos de tecnologia assistiva e adaptações necessárias a cada pessoa.

[...]

§ 1º É assegurado aos jovens negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública o acesso ao ensino superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas, nos termos da lei.

Brasil. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 28 ago. 2024.

a) O que é assegurado aos jovens com surdez no parágrafo 3º? Por que o verbo está flexionado no plural (**são**) e o adjetivo está flexionado no masculino plural (**assegurados**)?

b) O que é assegurado aos jovens com deficiência no parágrafo 4º? Explique por que o verbo está flexionado no singular (**é**) e o adjetivo (**assegurada**) está flexionado no feminino singular.

c) O que é assegurado aos jovens negros, indígenas e estudantes oriundos da escola pública no parágrafo 1º? Explique por que o verbo está flexionado no singular (**é**) e o adjetivo (**assegurado**) está flexionado no masculino singular.



SeventyFour/iStock/Getty Images

Estudantes conversando sobre um trabalho escolar em uma biblioteca.

BAGAGEM

A tradição gramatical do português define **concordância verbal** como a concordância em número e pessoa entre o sujeito gramatical e o verbo. Já a **concordância nominal** é a concordância em gênero e número principalmente entre o artigo, o substantivo e o adjetivo. Embora existam essas regras gerais na variedade padrão, ao analisar a língua em uso, é frequente encontrarmos variações na forma como essas regras são empregadas na fala e na escrita. No entanto, como a concordância é um dos fenômenos linguísticos que mais geram discriminação, é importante prestar atenção a ela, principalmente quando há proximidade entre os termos.

Não escreva no livro.

5. a) Na nova versão, o sujeito aparece antes do predicado. No parágrafo original, o predicado aparece antes do sujeito.

5. b) No trecho original, porque, como o predicado vem antes do sujeito, podem aparecer vários termos antes desse sujeito, distanciando-o do verbo. Em função dessa maior distância, pode ser mais difícil relacionar verbo e sujeito para observar as regras de concordância da tradição gramatical. A questão não pressupõe que a ordem inversa dos constituintes não seja usada, mas pretende alertar os estudantes para o fato de que, ao utilizá-la em suas produções, eles devem ficar mais atentos à concordância.

Regência

5 Leia esta versão do parágrafo 3º.

> O uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – são assegurados aos jovens com surdez em todas as etapas e modalidades educacionais.

a) Em relação à ordem dos constituintes, qual é a principal diferença entre essa versão e a original?

b) Formule hipóteses sobre a seguinte questão: Em qual das versões pode ser mais difícil obedecer às regras de concordância previstas na tradição gramatical? Por quê?

6 **Agora, leia os artigos 21 e 22 da Seção VI, Capítulo II, Título I do Estatuto da Juventude para analisar as regências verbal e nominal.**

Seção VI
Do Direito à Cultura

Art. 21. O jovem tem direito à cultura, incluindo a livre criação, o acesso aos bens e serviços culturais e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social.

Art. 22. Na consecução dos direitos culturais da juventude, compete ao poder público:

I – garantir ao jovem a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;

II – propiciar ao jovem o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;

III – incentivar os movimentos de jovens a desenvolver atividades artístico-culturais e ações voltadas à preservação do patrimônio histórico;

Brasil. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 10 maio 2024.

a) Por que se pode dizer que os verbos **garantir** e **propiciar**, nos incisos I e II, apresentam o mesmo comportamento em relação a seus complementos?

b) Por que se pode dizer que o verbo **incentivar**, no inciso III, apresenta um comportamento diferente dos verbos **garantir** e **propiciar** quanto a seus complementos?

c) Que pergunta você faria se o *caput* do art. 21 fosse "O jovem tem direito"?

d) Qual é a indicação de que, assim como a palavra **cultura**, os termos **identidade** e **memória social** são regidos pela palavra **direito**?

e) Por que os termos **a livre criação**, **o acesso** e **a participação** não são precedidos por preposição?

7. Uma vez que ninguém pode alegar desconhecimento ou incompreensão de uma lei como argumento para não cumpri-la, é importante que sua redação seja clara para minimizar a possibilidade de se produzirem ambiguidades, contradições, omissões, que, por sua vez, possam gerar controvérsias na interpretação da lei quando ela tiver de ser aplicada.

BAGAGEM

Em geral, os termos de uma oração se relacionam entre si para formar um todo significativo. A essa relação entre dois termos, na qual um serve de complemento ao outro, chama-se **regência**.

As relações de regência podem ser indicadas: pela ordem dos termos na oração; pelas preposições; e pelas conjunções subordinativas, quando se trata de período composto.

7 **As estratégias discutidas nesta parada foram usadas para conferir mais clareza ao EJ. Agora reflita sobre a seguinte questão: Quais poderiam ser as consequências de uma lei mal redigida?**

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Para saber como alguns jovens se organizaram para intervir em suas comunidades, assista ao documentário *Frutos do Brasil: histórias de mobilização juvenil*, produzido pela jornalista Neide Duarte. Disponível em: https://youtu.be/Qi8Rwp4SdrO. Acesso em: 28 ago. 2024.



Aracati Agência de Mobilização Social/ID/BR

Cena do documentário *Frutos do Brasil: histórias de mobilização juvenil.*

6. a) No EJ, os dois verbos são usados como transitivos diretos e indiretos e exigem objetos diretos e indiretos de natureza semelhante: "o quê" ou "alguma coisa" para objeto direto e "a quem" para objeto indireto; garante-se ou propicia-se algo a alguém.

6. b) Embora, conforme o uso no EJ, o verbo **incentivar** também seja classificado como transitivo direto e indireto, a natureza de seus complementos não é a mesma da dos verbos **garantir** e **propiciar**: seu objeto direto solicita um "alguém" ou um "o quê" e seu objeto indireto solicita um "a quê"; incentiva-se alguém a fazer algo.

6. c) O jovem tem direito a quê?

6. d) Assim como a palavra **cultura**, os termos **identidade** e **memória social** são precedidos pela preposição **a**. Comente com os estudantes que, no art. 21, todas as palavras regidas pelo substantivo "direito" são do gênero feminino; por isso, ocorre a crase, indicada pelo uso do acento grave.

Se necessário, relembre o estudo da crase. A regra básica diz que se usa o sinal de crase quando ocorre a fusão da preposição **a** com o artigo feminino **a** (**a** + **a** = **à**). Sendo assim, só se usa a contração **à** diante de palavras femininas, exceto quando a preposição **a** se funde com os pronomes demonstrativos **aquele**/**aquela**/**aquilo** (**a** + **aquele(s)** = àquele(s); **a** + **aquela(s)** = àquela(s); **a** + **aquilo** = àquilo).

6. e) Porque esses termos não são regidos pelo substantivo **direito**, mas estão subordinados ao verbo **incluindo**, que não exige preposição antes de seus complementos.

DESEMBARQUE

Depois de viajar pela esfera jurídica e se aprofundar no EJ, é hora de agir para garantir que ele seja respeitado e colocado em prática! A turma vai escrever uma carta aberta para denunciar o desrespeito a direitos e reivindicar o cumprimento dessa lei na comunidade. Prontos para fazer valer seus direitos? *Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas* ***Orientações didáticas.***

NOSSA CARTA ABERTA

É importante que você leia a proposta com os estudantes, certificando-se de que eles a entenderam. A definição do que deve ser feito e com quais objetivos é a porta de entrada para o trabalho com a produção textual, seja escrita, oral ou multissemiótica.

1. Deixe que os estudantes se expressem livremente e incentive-os a se posicionar. É importante que eles tenham consciência de que reivindicar é solicitar algo que se deve ter por direito. O ato de reivindicar direitos é um dever cívico de todos os indivíduos que convivem em comunidade. As reivindicações dessa natureza têm o propósito de trazer melhorias para a qualidade de vida da coletividade. Alguns textos reivindicatórios que os estudantes podem citar: abaixo-assinado, petição, carta aberta, carta ou *e-mail* de reclamação, manifesto, campanha (com cartazes, fotos, *hashtags*).

2. Antes da leitura do texto, comente com os estudantes que produzir uma carta aberta é uma das formas de se engajar na busca de soluções para problemas que afetam a coletividade.

Você e os colegas vão reivindicar o cumprimento de um dos direitos previstos no EJ que não esteja sendo respeitado no lugar onde moram. A seguir, informem-se sobre os detalhes da produção.

Gênero	Carta aberta
Situação	Você e os colegas vão mapear o cumprimento de direitos do EJ na comunidade em que vivem para reivindicar aos representantes do poder público ações na área relacionada.
Tema	Direitos previstos no EJ.
Objetivos	1) Mapear problemas na comunidade que revelem a infração a direitos previstos no EJ. 2) Reivindicar o cumprimento desses direitos por meio de uma carta aberta, propondo ações a serem tomadas pelo poder público local.
Quem é você	Um estudante e jovem protagonista engajado na busca de soluções que envolvam a coletividade.
Para quem	Representantes do poder público local.
Tipo de produção	Coletiva.

Conhecendo mais sobre a carta aberta

1 **O que é reivindicação? Que textos reivindicatórios você conhece? Converse sobre isso com os colegas e o professor.**

2 **Agora, você vai ler a carta aberta a seguir, que foi publicada em 18 de maio de 2020. Ela foi produzida a partir de discussões do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais para reivindicar o adiamento da prova do Enem 2020. Observe atentamente os argumentos apresentados nela.**

FÓRUM DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS

CEFET/MG – UEMG – UFJF – UFLA – UFMG – UFOP – UFSJ – UFTM – UFU – UFV – UFVJM – UNIFAL-MG – UNIFEI – UNIMONTES – IFMG – IFNMG – IFSudesteMG – IFTM – IFSuldeMinas

PELO ADIAMENTO DO ENEM 2020

O Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior (Foripes), formado pelas universidades e institutos federais mineiros, pelo Cefet/MG e pelas universidades

Não escreva no livro.

estaduais (UEMG e Unimontes), vem a público posicionar-se pelo adiamento da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020.

É inegável que o Enem se tornou, nos últimos anos, uma importante ferramenta de racionalização e democratização de oportunidades para o acesso ao ensino superior. Em Minas Gerais, todas as instituições públicas utilizam o Enem como parte do seu processo de ingresso e reconhecem que a marcante mudança no perfil socioeconômico dos estudantes das universidades mineiras passa pela adoção do Exame, associada a outros importantes fatores. A organização de um exame nacional que permite nivelar as oportunidades pela realização de uma mesma prova torna um pouco mais equânime a competição entre alunos de escolas públicas e privadas, ricos e pobres.

Como é evidente e vem sendo reiterado por organizações científicas nacionais e internacionais, o atual momento é de prevenção, contenção e mitigação dos danos da pandemia de Covid-19. Nesse cenário, é necessário reconhecer que os custos das situações extremas tendem a recair com mais força sobre os mais pobres, e se essas situações não forem enfrentadas com doses robustas de políticas públicas, tendem a acentuar ainda mais as desigualdades.

É também conhecida a dificuldade de acesso à educação de muitos brasileiros, que só tende ao agravamento com a pandemia de Covid-19.

Nesse contexto extraordinário e desigual, entendemos que a insistência na manutenção da data tradicional do Enem 2020, como se não houvesse já inúmeras dificuldades a ser enfrentadas, pode gerar graves prejuízos não apenas para os estudantes, mas também para as instituições.

Assim, pedimos que o Enem 2020 seja adiado para uma data mais oportuna, a ser definida tão logo o quadro atual seja mais bem compreendido e possamos, então, de forma segura, realizar o exame em condições mais favoráveis e justas.

18 de maio de 2020.

Prof. Flávio Antônio dos Santos – Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/MG)
Prof. Kléber Gonçalves Glória – Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)
Prof. José Ricardo Martins da Silva – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
Prof. Charles Okama de Souza – Instituto Federal do Sudeste de Minas (IFSEMG)
Prof. Marcelo Bregagnoli – Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IF Sul de Minas)
Profª Deborah Santesso Bonnas – Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)
Profª Lavínia Rosa Rodrigues – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Prof. Antônio Alvimar Souza – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
Prof. Sandro Amadeu Cerveira – Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)
Prof. Dagoberto Alves de Almeida – Universidade Federal de Itajubá (Unifei)
Prof. Marcus Vinícius David – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Prof. João Chrysóstomo de Resende Júnior – Universidade Federal de Lavras (Ufla)
Profª Sandra Regina Goulart Almeida – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Profª Claúdia Aparecida Marliére de Lima – Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)
Prof. Marcelo Pereira de Andrade – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
Prof. Valder Steffen Junior – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Prof. Demétrius David da Silva – Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Prof. Luiz Fernando Resende dos Santos Anjo – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Prof. Janir Alves Soares – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Santos, F. A. dos *et al*. Pelo adiamento do Enem 2020. Carta aberta do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais. *Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 18 maio 2020. Disponível em: https://ufmg.br/storage/7/b/1/8/7b18e8585ca9a48088331166ad00382b_15900904590499_1356703460.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

O cabeçalho apresenta as instituições públicas que elaboraram a carta aberta. O título apresenta a reivindicação propriamente dita. O corpo: retoma os atores e a reivindicação (parágrafo 1); apresenta a relevância do tema sobre o qual se faz a reivindicação (parágrafo 2); problematiza o contexto, que justificaria a reivindicação (parágrafos 3 e 4); apresenta eventuais consequências, caso a reivindicação não seja atendida (parágrafo 5); retoma e reforça a reivindicação (parágrafo 6). Data de publicação. Assinaturas dos reitores das instituições que fazem a reivindicação.

Comente com os estudantes que, por se tratar de pessoas públicas, não foi necessário incluir o número de um documento de identificação. As pessoas que assinaram a carta aberta são representantes legais das instituições, reitoras e reitores.

- No caderno, identifique e descreva o conteúdo informacional de cada parte da estrutura da carta aberta: o cabeçalho, o título, o corpo, a data de publicação e as assinaturas.

3 Observe a repercussão da publicação da carta aberta em alguns veículos midiáticos.

JORNAL

Universidades públicas mineiras fazem carta aberta defendendo adiamento do Enem

Documento destaca que manutenção da data pode gerar graves prejuízos para estudantes e instituições

Ricci, L. Universidades públicas mineiras defendem adiamento do Enem. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 maio 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2020/05/19/internas_educacao,1148786/universidades-publicas-mineiras-fazem-carta-aberta-defendendo-adiament.shtml. Acesso em: 28 ago. 2024.

JORNAL

Universidades e institutos federais mineiros assinam carta pelo adiamento do Enem 2020

Projeto de lei que também pede a suspensão das provas tramita nesta terça-feira (19), no Senado.

Universidades e institutos federais mineiros assinam carta pelo adiamento do Enem 2020. *G1 Minas*, Belo Horizonte, 19 maio 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/05/19/universidades-e-institutos-federais-mineiros-assinam-carta-pelo-adiamento-do-enem-2020.ghtml. Acesso em: 28 ago. 2024.

- O que essas publicações revelam sobre a reivindicação?

4 Alguns recursos linguísticos são usados de forma recorrente em cartas abertas para ampliar o poder de persuasão. Na carta aberta lida, identifique:

a) nos parágrafos 2, 3 e 4, o uso da 3ª pessoa do singular para sugerir um efeito de verdade ao que se diz, aumentando a força dos argumentos apresentados;

b) nos parágrafos 5 e 6, o uso de uma marca linguística para indicar que a reivindicação é uma ação coletiva;

c) nos parágrafos 4 e 5, o uso de expressões que modalizam as afirmações;

d) no parágrafo 6, marca que mostra uso polido e educado da linguagem.

Mapeando infrações aos direitos dos jovens na comunidade

5 Antes de elaborar a carta aberta, é preciso saber o que você e os colegas vão reivindicar. Para isso, sigam as orientações.

Como fazer

1. Selecionem o direito do EJ cujo descumprimento mais os afeta e/ou mais gera problemas na comunidade.
2. Mapeiem as ações realizadas para garantir a promoção do direito escolhido. Caso optem pelo direito à saúde, por exemplo, vocês podem visitar instituições em sua comunidade que prestam assistência aos jovens em relação à saúde física e emocional, como hospitais, centros de reabilitação, postos de saúde, Centros de Referência e de Assistência Social (Cras), além de outras associações, como ONGs e coletivos. Identifiquem com quem poderiam

3. O fato de a publicação da carta aberta ter sido notícia em diferentes jornais *on-line* revela que o adiamento do Enem é um tema de relevância social capaz de despertar o interesse de muitas pessoas.

4. a) Nos referidos parágrafos, o uso de expressões como "É inegável que", "Como é evidente e vem sendo reiterado", "é necessário reconhecer que" e "É também conhecida" apaga traços de subjetividade, como se os enunciados fossem fatos incontestáveis, e não opiniões dos autores da carta.

4. b) Nos referidos parágrafos, o uso de verbos na 1ª pessoa do plural, como "entendemos", "pedimos" e "possamos", sinaliza que a reivindicação é uma ação coletiva.

4. c) Nos referidos parágrafos, os usos do verbo **tender** – "os custos das situações extremas tendem a recair [...] e tendem a acentuar ainda mais" e do verbo **poder** – "pode gerar graves prejuízos" – modalizam o que se diz, evitando informações excessivamente categóricas, que podem comprometer os autores.

4. d) No referido parágrafo, o uso do verbo **pedir** em "pedimos que o Enem 2020 seja adiado" indica polidez e educação no uso da linguagem. Comente com os estudantes que, se fosse usado, por exemplo, o verbo **exigir** no lugar de **pedir**, o tom seria bem menos polido, educado.

5. Oriente os estudantes durante a leitura dos tópicos do item **Como fazer**. Para isso, é importante retomar também as discussões do fórum realizado na 3ª Parada.

Não escreva no livro.

conversar para obter informações sobre as ações realizadas e anotem o que descobrirem com essas conversas.

3. Pesquisem levantamentos e diagnósticos relacionados ao direito escolhido já realizados na comunidade por programas e ações sociais, universidades e pelos próprios gestores públicos – prefeituras costumam realizar estudos e levantamentos para receber recursos do Governo Federal – para obter ainda mais informações sobre o assunto.
4. Pesquisem na internet relatos de jovens da comunidade sobre problemas que tiveram em relação ao descumprimento do direito em questão. Vocês também podem entrevistar outros estudantes da escola ou jovens da comunidade para obter relatos desse tipo.
5. Debatam os problemas mapeados e destaquem os principais, listando prioridades. Para cada problema identificado, apontem uma estratégia de mobilização. Essas informações podem ser usadas como argumentos e mote para elaborar a reivindicação da carta aberta.

Planejando e escrevendo a carta aberta

6 **Com o mapeamento pronto, planejem e escrevam coletivamente a carta aberta, seguindo as orientações.**

Como fazer

Planejando a carta aberta

1. Discutam os problemas identificados no mapeamento e as estratégias de mobilização que podem ser propostas aos representantes do poder público a fim de que possam ser discutidas formas de solucioná-los.
2. Elejam um dos problemas mapeados para ser objeto de reivindicação da carta aberta e construam argumentos que mostrem para os representantes do poder público a relevância da questão. Lembrem-se de associar o problema identificado ao cumprimento do EJ, o que pode dar mais força à solicitação.
3. Formulem a reivindicação e desenvolvam as possibilidades de atuação social para solucionar o problema. Para isso, é importante discutir os princípios e os objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética, para apresentar aos representantes do poder público.
4. Identifiquem o(s) representante(s) do poder público para quem a carta aberta será destinada. Como é pública e acessível, a carta aberta pode ser lida por qualquer pessoa, mas é importante que vocês tenham em mente um ou mais destinatários que possam contribuir efetivamente para a solução do problema. No caso do direito à saúde, por exemplo, a carta aberta poderia ser enviada às secretarias municipais e estaduais de Saúde e também ao Ministério da Saúde.

6. A etapa de planejamento é essencial para que a atividade seja bem-sucedida. Assim, reforce que, nesse momento, a turma deve discutir de forma respeitosa e empática para chegar à melhor conclusão sobre o caminho a seguir. Durante a escrita coletiva, é importante mediar a atividade para que todos se sintam ouvidos e possam participar.

Escrevendo a carta aberta

1. Escrevam a carta aberta considerando a estrutura da carta aberta que foi analisada na subseção *Conhecendo mais sobre a carta aberta*: cabeçalho, título, corpo, data de publicação e assinaturas.
2. Utilizem também os recursos linguísticos estudados nessa mesma subseção para ampliar o poder de persuasão da carta e procurar expor as ideias com convicção.
3. Escrevam usando a linguagem formal e obedecendo às regras da tradição gramatical, prestando atenção à concordância e à regência verbal e nominal.



SolStock/iStock/Getty Images

Grupo de adolescentes estudando juntos.

Revisando e compartilhando a carta aberta

7. Peça aos estudantes que copiem o quadro no caderno e reflitam sobre cada um dos itens. É essencial acompanhá-los na observação de cada ponto, para que a revisão da carta possa ser feita de modo satisfatório. Incentive-os a avaliar de forma crítica o que produziram, visto que a construção do texto é feita de muitas etapas e é importante valorizar cada uma delas.

7 Revisem a carta aberta antes de compartilhá-la com os apoiadores da causa. Para isso, você e seus colegas devem considerar os critérios apresentados a seguir.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – CARTA ABERTA				
	A carta aberta da turma	sim	+/-	não
1	problematiza com base em um direito do Estatuto da Juventude?	///////	///////	///////
2	reivindica a solução de um problema?	///////	///////	///////
3	apresenta as informações necessárias com clareza e objetividade para atingir o objetivo proposto?	///////	///////	///////
4	tem a estrutura típica do gênero, com cabeçalho, título, corpo, data e assinaturas?	///////	///////	///////
5	especifica quem são o(s) representante(s) do poder público a quem a carta será destinada?	///////	///////	///////
6	faz uso de recursos linguísticos que ampliam sua força persuasiva?	///////	///////	///////
7	utiliza o registro de linguagem formal?	///////	///////	///////
8	obedece às regras ortográficas e gramaticais?	///////	///////	///////
9	respeita a concordância e a regência verbal e nominal?	///////	///////	///////

8. Reforce para os estudantes que essa coleta de assinaturas é fundamental para que o documento ganhe mais crédito e visibilidade. Assim, quanto mais pessoas participarem, maior será o alcance da carta.

8 Digitem e imprimam a carta aberta antes de coletar as assinaturas dos apoiadores. Solicitem a eles que, à frente do próprio nome, anotem o número de um documento de identidade. Isso é importante para identificar todos os participantes.

9. Caso na escola haja um laboratório de informática, realize essa etapa coletivamente como forma de auxiliar os estudantes e também de orientá-los sobre o modo respeitoso com que se devem dirigir a quem vai ler o texto. Oriente-os também a sempre monitorar os acessos ao texto e os comentários, avaliando, assim, o engajamento adquirido por meio da publicação.

9 Com o auxílio do professor, vocês também podem compartilhar a carta aberta em uma plataforma digital para que mais pessoas possam assiná-la e aderir às reivindicações da turma. Outra possibilidade é entrar em contato com veículos midiáticos da região a fim de chamar a atenção para a iniciativa e divulgar a carta aberta. Quanto mais divulgação vocês fizerem, mais alcance a proposta terá.

10. Para o cumprimento da proposta, ajude os estudantes a compartilhar a carta aberta em uma plataforma digital, para conseguir adesão à sua reivindicação, e a entrar em contato com veículos midiáticos da região para chamar a atenção para a iniciativa e a divulgação da carta aberta.

10 Entreguem uma cópia da carta aberta ao(s) representante(s) do poder público, em versão impressa ou digital. Certifiquem-se de que o documento foi recebido a fim de acompanhar os desdobramentos da atividade realizada por vocês.

Monitorando a atuação do poder público

11. Essa etapa deve ser realizada de modo constante para que os estudantes percebam que não basta solicitar, mas que é necessário cobrar e sempre acompanhar o desenvolvimento das ações pelo poder público.

11 Depois de entregar a carta aberta ao poder público, monitorem a atuação desses representantes no que diz respeito à reivindicação apresentada no documento que a turma elaborou. Para isso, você e os colegas devem seguir estas sugestões:

- Acompanhem e fiscalizem as ações dos destinatários, ou seja, os representantes do poder público.
- Mobilizem, com a maior frequência possível, as pessoas da comunidade para participarem de fóruns de discussão sobre o atendimento da reivindicação apresentada.
- Usando as mídias sociais, a turma deve informar a população sobre as ações do poder público em relação ao cumprimento ou ao descumprimento da reivindicação.

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Como você avaliaria a sua "viagem" pelo Estatuto da Juventude para ampliar o conhecimento sobre os seus direitos? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui e para discutir as questões organizadas nas subseções *Fotografias da viagem: avaliação* e Selfies *da viagem: autoavaliação*, forme uma roda com toda a turma.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

Sugere-se que a subseção **Fotografias da viagem: avaliação** seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor possam, além de verificar a aprendizagem, criar condições para consolidar ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

1. Qual é a concepção dos termos juventudes e juventude?
2. Por que é fundamental considerar a concepção de **juventudes** e a de **juventude** na elaboração de políticas públicas para os jovens?
3. De que maneira os discursos de **juventude perdida** e **juventude redentora** se contrapõem à concepção de juventudes?
4. Como se organiza a estrutura de um texto de lei?
5. O que é um fórum de discussão presencial?
6. Que estratégia linguística costuma ser usada para dar destaque a informações em textos de lei?
7. Por que conhecer como é construída a concordância verbal e a concordância nominal nos textos de lei é importante?
8. Por que identificar as relações de regência em textos de lei é importante?
9. Quais são as características do gênero carta aberta?
10. Quais recursos linguísticos para ampliar a persuasão são usados de forma recorrente em cartas abertas?

1. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. Esse assunto foi abordado na seção **Desembarque**. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. Esse assunto foi abordado na seção **Desembarque**. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas da subseção ***Selfies* da viagem: autoavaliação** são pessoais. Nela, é fundamental incentivar os estudantes a apresentar suas ideias e dúvidas. Com isso, além de revisitar todo o aprendizagem adquirido e aperfeiçoado durante o capítulo, a turma vai poder também refletir sobre as transformações de seu entorno como protagonista.

1. De que maneira conhecer as concepções de juventudes e juventude ampliou seus conhecimentos sobre o que é ser jovem?
2. Considerar as concepções de **juventudes** e **juventude** pode contribuir para a elaboração de políticas públicas mais adequadas aos jovens?
3. Conhecer os discursos de juventude perdida e juventude redentora ampliou sua concepção do que é ser jovem? De que maneira?
4. Para você, estudar a estrutura de um texto de lei vai facilitar a leitura desse gênero textual? Por quê?
5. Como participar de um fórum de discussão presencial sobre o EJ ampliou seus conhecimentos sobre essa lei, que se refere a seus direitos?
6. Ao ler textos de lei, você costuma observar as informações que são destacadas pelos legisladores nos parágrafos e por que razão esse destaque é feito?
7. Ao ler textos de lei, você costuma prestar atenção à concordância verbal e nominal entre os termos?
8. Ao ler textos de lei, você costuma prestar atenção às relações de regência entre os termos? Explique.
9. Você já conhecia as características do gênero carta aberta? Já havia escrito uma carta aberta? Se sim, em que situação?
10. Na escrita da carta aberta, você e os colegas usaram de forma consciente os recursos linguísticos que podem ampliar a persuasão?



Davi Augusto Studio/DIBR

Não escreva no livro.

SE ESSA CIDADE FOSSE NOSSA...

O Pelourinho, um bairro de Salvador (BA), é sinônimo de muita música, cultura e arte. As pessoas que visitam esse lugar, reconhecido como Patrimônio Histórico da Humanidade, podem apreciar a arquitetura marcante das igrejas e das casas, além de restaurantes, bares, centros culturais, atrações artísticas e museus. Nesta viagem, vamos refletir sobre o acesso das pessoas aos espaços públicos e sobre como a ocupação desses lugares é importante para a expressão e a manifestação cultural dos povos.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- observar as mudanças sofridas por uma capital brasileira em seu processo de urbanização e dialogar sobre as questões de acessibilidade no município em que reside;
- refletir sobre a mobilidade urbana, um dos fatores determinantes para a criação de ambientes mais saudáveis, mais acessíveis e mais agradáveis;
- pensar a respeito da importância da mobilidade rural para garantir aos moradores do campo acesso a bens e serviços fundamentais;
- ler textos de leis de diferentes estados para refletir sobre os direitos das pessoas ao lazer em espaços públicos;
- estudar representações poéticas da cidade, pela leitura de poemas e de microrroteiros;
- produzir, coletivamente, um relatório descritivo imagético com recomendações para melhorar o acesso à educação, à saúde, ao lazer e aos serviços públicos do lugar onde vive.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*



Em Salvador (BA), as ruas do Pelourinho com suas casas coloridas estão entre as principais atrações da cidade. Foto de 2023. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



Arnaud Chicurel/Hemis/Alamy/Fotoarena

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Como os espaços públicos se transformam ao longo do tempo? As mudanças sempre trazem benefícios? Os processos de urbanização têm favorecido uma relação mais orgânica entre a população e as cidades? Há manifestações artísticas pela cidade ou região onde você mora? É hora de pensar e debater sobre essas questões!

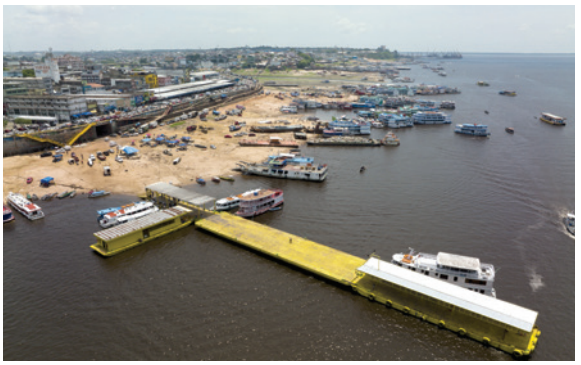
FOCO NA IMAGEM

1 As fotografias a seguir retratam a cidade de Manaus, capital do Amazonas, em diferentes décadas. Observe-as e, depois, converse com os colegas sobre as questões propostas.



Albert Frisch/Convênio Leibniz-Institut für Länderkunde, Leipzig/Acervo Instituto Moreira Salles

Margens do Rio Negro, em 1865.



Marcos Amend/Pulsar Imagens

Margens do Rio Negro no período da seca, em 2022.



Paul Popper/Popperfoto/Getty Images

Teatro Amazonas, em 1920.



Marcos Amend/Pulsar Imagens

Teatro Amazonas, em 2019.



F. A. Fidanza/CC0

Catedral de Manaus, por volta de 1901-1902.



ByDroneVideos/Shutterstock.com/ID/BR

Catedral de Manaus, em 2024.

Não escreva no livro.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que, entre outras possíveis observações, os estudantes apontem o acentuado processo de urbanização.

a) Compare as fotografias antigas com as atuais de Manaus: O que mais chamou sua atenção?

b) Considerando que o processo de urbanização tende a ser crescente em cidades estratégicas (como capitais, por exemplo), no estado onde você mora, que cuidados você considera importantes para evitar problemas decorrentes desse processo?

2 **A má condução do processo de urbanização pode acarretar sérios problemas para a população. Além disso, há outro aspecto que também precisa ser considerado: o estético.**

- Compartilhe com a turma sua opinião quanto aos aspectos estéticos observáveis em cada dupla de fotografias: Você prefere a imagem do "antes" ou a do "depois"? Por quê?

FOCO NO DIÁLOGO

2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem seu senso estético. É importante que eles tenham a oportunidade de se expressarem considerando aspectos que vão além dos valores meramente utilitários.

3 **A qualidade dos espaços urbanos está diretamente ligada, entre outros aspectos, às possibilidades de acesso da população à infraestrutura da cidade. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.**

#ficaadica

Para o debate a ser realizado com a turma, considerem a diversidade de usos dos espaços públicos, a presença e/ou ausência de áreas de lazer e de áreas verdes, a eficiência da iluminação, a qualidade da segurança pública e as condições de mobilidade e acessibilidade urbanas para todos os cidadãos.

a) De que maneira a população do município em que você mora interage com os espaços públicos, como praças, parques e ruas?

b) O planejamento dos espaços públicos do município privilegia a interação da população com esses espaços?

c) Os pedestres recebem atenção especial em relação à mobilidade e à acessibilidade nas vias públicas?

4 **Em trios, preparem-se para dialogar com moradores do município onde moram, a fim de levantar informações sobre os usos e as transformações dos espaços públicos (urbano ou rural). Para isso, observem as orientações a seguir.**

#ficaadica

Durante a entrevista, inspirem-se nos debates realizados na atividade anterior.

Como fazer Sugere-se que a conversa seja realizada com duas pessoas do município. Esse número pode ser alterado de acordo com as especificidades da turma.

Primeira etapa

1. Escolham duas pessoas que moram há bastante tempo no mesmo município e que tenham vivenciado as transformações nesse lugar ao longo dos anos. Conversem com esses moradores buscando levantar informações sobre o local, por exemplo: como ele era antes, o que mudou e o que ainda precisa mudar.
2. Elaborem um roteiro para a conversa, orientando-se pelas questões a seguir e/ou inserindo outras, se julgarem necessário.
   - Houve mudanças na localidade em relação à época em que você era mais jovem? Que mudanças foram essas?
   - Como você avalia o antes e o depois do lugar? Em sua opinião, as transformações ocorridas trouxeram benefícios à população? Quais?
   - Que mudanças você avalia como necessárias e urgentes para tornar o município um lugar mais adequado para a população que nele vive

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que a urbanização precisa acontecer de forma ordenada, com certo controle do poder público, considerando a necessidade de preservar e de criar áreas verdes, bem como a necessidade de promover um trânsito que favoreça a circulação das pessoas. É importante que eles entendam que as alterações no cenário não podem acontecer apenas por motivação financeira.

3. Respostas pessoais. O objetivo é que os estudantes debatam, de forma crítica, mudanças resultantes do processo de urbanização e suas consequências para os municípios. Essa conversa será o ponto de partida para a atividade 4. Leve-os a refletirem sobre os possíveis avanços e retrocessos em relação a cada um dos pontos apresentados. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. Para a realização da conversa, comente com os estudantes que se trata de um momento para coletar informações sobre a construção do município em que vivem – seja na área urbana, seja na área rural – e ouvir o relato daqueles que moram na região há mais tempo. Depois, quando compararem os relatos com o estado atual dos espaços, devem pensar se as modificações que o município sofreu ao longo do tempo beneficiaram a população local.

Oriente os estudantes a inserir outras questões no roteiro da conversa, caso seja pertinente, na lógica proposta para os espaços públicos da área do município onde moram.

3. Gravem as conversas para que elas possam ser consultadas posteriormente. Usem gravador de áudio e/ou façam vídeos com um celular.
4. Lembrem-se de explicar aos entrevistados os objetivos da conversa e de pedir a eles que autorizem a gravação.
5. Caso a gravação não seja possível, anotem as respostas, no momento da conversa, para consulta posterior.
6. Esse registro é fundamental para garantir a fidelidade ao que foi dito pelos entrevistados quando vocês forem compartilhar essas informações com a turma.

Segunda etapa

1. Pesquisem imagens antigas do município, focando os locais e os aspectos mencionados pelos entrevistados. Salvem essas imagens para uso posterior.
2. Selecionem imagens recentes desses mesmos locais. Vocês podem fotografar esses espaços ou, então, buscar imagens na internet (no *site* da prefeitura, por exemplo). Para qualquer uma das possibilidades, não se esqueçam de salvar as imagens.
3. Comparem as informações obtidas nas entrevistas e também as imagens antigas e atuais. Assim, é possível que se faça um levantamento das principais mudanças.
4. Anotem as semelhanças e as diferenças entre o que os entrevistados relataram e o que as imagens antigas e atuais indicam. Procurem escrever as informações mais relevantes.

Terceira etapa

1. Compartilhem com os colegas o resultado do trabalho de comparação entre as informações obtidas nas entrevistas e a pesquisa de imagens, apontando as semelhanças e as diferenças observadas. Para isso, retomem as anotações feitas.
2. Para tornar o diálogo ainda mais interessante, se possível, compartilhem as imagens selecionadas por meio de *slides* ou no grupo de algum aplicativo de mensagens da turma para que todos possam visualizá-las no momento da exposição.

Quarta etapa

Verifique quais equipamentos a escola possui que possibilitem a exposição das informações e reserve-os com antecedência.

1. Concluídas as apresentações, reflitam sobre as transformações ocorridas no município ao longo do tempo e façam uma roda de conversa para avaliar os seguintes pontos:
   - Quais foram os aspectos positivos e quais foram os aspectos negativos das mudanças observadas na atividade?
   - Houve democratização dos espaços públicos, ou seja, eles estão mais acessíveis à população que precisa utilizá-los?
   - A acessibilidade e a mobilidade foram consideradas nas modificações que vocês analisaram?
   - Houve alguma preocupação com a ampliação ou a preservação das áreas que são verdes nesses locais?
2. Coletivamente, proponham quatro sugestões ou mais de melhorias para o lugar, considerando, por exemplo, os seguintes aspectos: vitalidade urbana ou rural, possibilidades de lazer, participação social, condições de iluminação e segurança, condições de mobilidade e acessibilidade. Se necessário, acrescentem outros aspectos.

#ficaadica

Registrem e guardem as sugestões de melhorias para o município, pois elas serão retomadas na seção *Desembarque*.

5 **Existem diferenças no acesso ao lazer e à mobilidade entre as populações urbana e rural. Em seu município, como você avalia o acesso ao lazer e as condições de deslocamento das pessoas que moram no campo e na cidade? Converse sobre isso com a turma.**

5. É fundamental a discussão sobre as diferenças das condições de vida dos moradores do campo e da cidade. Garantir lazer e mobilidade a todos é de extrema importância para que as pessoas tenham todos os direitos garantidos.

Não escreva no livro.

NA ESTRADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Como as cidades podem se tornar mais acolhedoras para seus moradores? Que atitudes você pode tomar, como cidadão e cidadã, para transformar os espaços públicos do município em locais de socialização, de lazer, de práticas esportivas e de expressão da arte? Como ocupar e nos apropriar do lugar onde moramos? Esse é o desafio!

1ª PARADA

1. b) As anotações são fundamentais no processo de aprendizagem. O simples ato de registrar pontos de destaque a respeito do que está sendo ouvido ou lido já coloca o cérebro em alerta e ajuda no processamento das informações mais importantes. Comente com os estudantes que eles podem utilizar esse método em outros contextos: estudar para provas como o Enem, compreender melhor uma palestra, processar com mais eficiência o conteúdo de uma aula, etc. No capítulo 8 deste volume, cujo objeto de conhecimento, entre outros, são as anotações, esse método será retomado e aprofundado. Além disso, outros métodos de anotações serão introduzidos. Para saber mais sobre o método Cornell, confira as informações disponíveis em: https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-metodo-de-anotacao-para-quem-quer-aprender-de-verdade (acesso em: 3 set. 2024).

Uma cidade para chamar de nossa!

1 **A seguir, você vai ler um artigo e informar-se sobre um conceito fundamental para melhorar a vida das pessoas na cidade: a mobilidade urbana.**

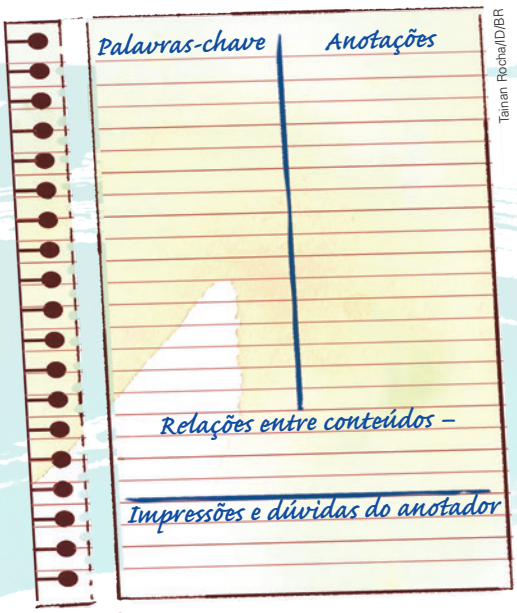
a) Antes de ler, converse com os colegas sobre as seguintes questões: O que a mobilidade urbana tem a ver com trabalho, educação, saúde e lazer? O que é acessibilidade para você?

b) Durante a leitura, anote o que considerar mais importante e que pode ajudá-lo a recuperar o sentido global do texto. Para realizar esta atividade, observe as orientações a seguir, extraídas do método Cornell de anotações.

Como fazer

1. a) É importante que os estudantes tenham a oportunidade de, a partir de seus conhecimentos prévios, levantarem hipóteses sobre o texto que vão ler. As hipóteses formuladas podem ser checadas depois da leitura do artigo.

1. Divida uma folha de papel avulsa em três áreas, conforme a imagem a seguir.



Tainan Rocha/ID/BR

a. Registre as ideias principais do artigo na área de anotações, utilizando frases curtas.

b. Identifique palavras-chave – conceitos, termos – da coluna da direita e anote-as na área de palavras-chave.

c. Anote no rodapé as possíveis relações entre conteúdos e suas impressões, perguntas e dúvidas sobre o assunto abordado no texto.

2. Ao final, compartilhe suas anotações com os colegas e esclareça suas eventuais dúvidas sobre o texto com a turma e o professor!

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O método Cornell foi criado na década de 1940 pelo professor Walter Pauk (1914-2019), da Universidade Cornell, em Nova York, nos Estados Unidos. Logo que foi criado, o método era utilizado apenas por estudantes do Ensino Superior. Entretanto, pouco mais de duas décadas depois e com sua eficácia comprovada, o método Cornell se popularizou e passou a ser utilizado por estudantes de todos os níveis de ensino.

Qual é o conceito de mobilidade urbana? Entenda o que significa e como é aplicado

A mobilidade urbana é um conceito que define como as pessoas e bens se deslocam dentro de uma cidade. Ela é uma das principais preocupações dos gestores públicos, uma vez que a qualidade do transporte urbano impacta diretamente a economia, o meio ambiente e a qualidade de vida dos cidadãos.

O conceito de mobilidade urbana é amplo e engloba diversos modais de transporte, como carros, ônibus, metrô, bicicletas e pedestres. Além disso, a mobilidade urbana também está relacionada ao planejamento urbano, ao uso do espaço público e à acessibilidade. Em resumo, a mobilidade urbana é uma questão complexa e multidisciplinar que envolve diversos atores e interesses.

Definição de mobilidade urbana

Mobilidade urbana é um conceito que se refere à capacidade de deslocamento das pessoas e bens em áreas urbanas. Segundo a Política Nacional de Mobilidade Urbana, instituída pela Lei nº 12 587/2012, mobilidade urbana é definida como "o conjunto de deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano, englobando os modos motorizados e não motorizados, os serviços de transporte público e privado, os terminais e pontos de conexão, as infraestruturas viárias e de trânsito, os sistemas de sinalização, os equipamentos e serviços de apoio".

O objetivo da mobilidade urbana é garantir que as pessoas tenham acesso aos serviços e atividades disponíveis na cidade, como trabalho, educação, saúde e lazer, de forma eficiente, segura e sustentável. Para isso, é necessário que haja uma infraestrutura adequada de transporte e que os diferentes modos de deslocamento sejam integrados entre si.

Entre os principais desafios da mobilidade urbana estão a redução do uso do transporte individual motorizado, a promoção do transporte público de qualidade, a melhoria das condições de circulação para pedestres e ciclistas, a integração dos diferentes modos de transporte, a redução dos impactos ambientais e a garantia do acesso aos serviços de transporte para todas as pessoas, independentemente de sua condição socioeconômica ou de mobilidade reduzida.

Para enfrentar esses desafios, é necessário que haja uma política pública de mobilidade urbana que contemple a participação da sociedade, a integração entre os diferentes níveis de governo e a adoção de medidas que incentivem a utilização de modos de transporte mais sustentáveis, como o transporte público, a bicicleta e a caminhada.

Importância da mobilidade urbana

A mobilidade urbana é um conceito fundamental para o planejamento urbano e para a qualidade de vida nas cidades. Ela se refere à capacidade das pessoas de se deslocarem em uma cidade de forma eficiente, segura e sustentável. A importância da mobilidade urbana se dá por diversos fatores, dentre eles:

- **Acessibilidade**: A mobilidade urbana permite que as pessoas tenham acesso a serviços, empregos, educação e lazer em diferentes partes da cidade. Isso é especialmente importante para garantir a inclusão social e reduzir as desigualdades.
- **Desenvolvimento econômico**: A mobilidade urbana é um fator chave para o desenvolvimento econômico das cidades. Ela permite que as empresas tenham acesso a mão de obra qualificada e a mercados consumidores em diferentes partes da cidade. Além disso, a mobilidade urbana eficiente reduz custos de transporte e aumenta a produtividade.
- **Preservação ambiental**: A mobilidade urbana sustentável é fundamental para a preservação ambiental. Ela reduz a emissão de poluentes e gases de efeito estufa, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas e para a melhoria da qualidade do ar nas cidades.
- **Saúde pública**: A mobilidade urbana também tem impacto direto na saúde pública. Ela incentiva a prática de atividades físicas, reduzindo os índices de sedentarismo e obesidade. Além disso, a mobilidade urbana eficiente reduz o tempo de deslocamento, diminuindo o estresse e melhorando a qualidade de vida das pessoas.
- **Segurança viária**: A mobilidade urbana segura é fundamental para reduzir o número de acidentes de trânsito e garantir a segurança viária. Isso é especialmente importante para os pedestres e ciclistas, que são os usuários mais vulneráveis das vias urbanas.

Não escreva no livro.

É necessário investir em infraestrutura e serviços de transporte público de qualidade, incentivar o uso de modos de transporte sustentáveis, como a bicicleta e a caminhada, e promover a segurança viária em todas as vias urbanas.

Desafios e problemas

A mobilidade urbana é um tema que apresenta diversos desafios e problemas. Para que as cidades possam oferecer uma mobilidade eficiente, é preciso enfrentar esses desafios e buscar soluções para os problemas. Abaixo você confere alguns dos principais desafios e problemas enfrentados pela mobilidade urbana no Brasil.

Infraestrutura inadequada

Um dos principais desafios da mobilidade urbana é a infraestrutura inadequada. Muitas cidades brasileiras não possuem uma infraestrutura adequada para o transporte público e para os modos de transporte não motorizados, como as bicicletas. A falta de ciclovias e calçadas adequadas para pedestres, por exemplo, dificulta a locomoção de pessoas que optam por esses modos de transporte.

Congestionamento

O congestionamento é outro grande problema enfrentado pela mobilidade urbana no Brasil. O excesso de veículos nas ruas e avenidas das cidades gera congestionamentos que afetam não só o tempo de deslocamento das pessoas, mas também a qualidade do ar. O congestionamento também é prejudicial para a economia, uma vez que impede o transporte de mercadorias e serviços.

Poluição ambiental

A poluição ambiental é um problema que está diretamente relacionado à mobilidade urbana. Os veículos motorizados emitem gases poluentes que afetam a qualidade do ar e prejudicam a saúde das pessoas. Além disso, a poluição sonora também é um problema enfrentado pelas cidades, principalmente nas regiões mais movimentadas. A falta de políticas públicas para incentivar o uso de modos de transporte mais sustentáveis é um dos fatores que contribui para a poluição ambiental nas cidades.

[...]

Soluções e inovações

A mobilidade urbana é um desafio enfrentado por muitas cidades em todo o mundo. No entanto, soluções e inovações estão surgindo para tornar o transporte urbano mais eficiente, sustentável e inteligente. Nesta seção, serão discutidas algumas das soluções e inovações mais promissoras para melhorar a mobilidade urbana.

Transporte público eficiente

Um transporte público eficiente é fundamental para uma mobilidade urbana sustentável. Algumas cidades estão investindo em sistemas de transporte público mais modernos e eficientes, como ônibus elétricos e metrôs automatizados. Além disso, algumas cidades estão adotando soluções inovadoras, como sistemas de transporte público sob demanda, que permitem aos usuários solicitar um veículo em tempo real, reduzindo o tempo de espera e melhorando a eficiência do sistema.

Mobilidade sustentável

A mobilidade sustentável é outra solução importante para melhorar a mobilidade urbana. Isso envolve a promoção de modos de transporte mais sustentáveis, como caminhadas, ciclismo e transporte público. Algumas cidades estão investindo em infraestrutura para ciclistas, como ciclovias e bicicletários, para incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte.

Tecnologia e inteligência artificial

A tecnologia e a inteligência artificial também estão desempenhando um papel importante na melhoria da mobilidade urbana. Algumas cidades estão adotando soluções inovadoras, como sistemas de gerenciamento de tráfego baseados em inteligência artificial, que podem ajudar a reduzir o congestionamento nas estradas. Além disso, algumas cidades estão adotando soluções de pagamento eletrônico para transporte público, como cartões inteligentes e aplicativos móveis, para tornar o processo de pagamento mais eficiente e conveniente para os usuários.

Políticas públicas e legislação

A mobilidade urbana é um tema amplamente discutido na esfera pública, pois está diretamente relacionada à qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável das cidades. Para garantir que a mobilidade urbana seja adequada às necessidades dos cidadãos, existem políticas públicas e legislações específicas que buscam regulamentar e orientar as ações nesse campo.

No Brasil, a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), instituída pela Lei nº 12587/2012, é a principal legislação que trata do tema. Ela estabelece diretrizes para o planejamento, a gestão e a operação dos sistemas de mobilidade urbana, com o objetivo de promover a integração entre os diferentes modos de transporte e garantir o acesso universal à cidade.

Entre as diretrizes estabelecidas pela PNMU, destacam-se a priorização do transporte público coletivo sobre o transporte individual motorizado, a promoção da acessibilidade universal, a integração entre os diferentes modos de transporte, a segurança viária, a redução das emissões de gases de efeito estufa e a promoção da equidade no acesso aos serviços de transporte.

Além da PNMU, existem outras legislações que tratam da mobilidade urbana em âmbito municipal e estadual. Essas legislações podem estabelecer diretrizes específicas para a gestão do transporte público, a implantação de ciclovias e faixas exclusivas para ônibus, a regulamentação do transporte por aplicativo, entre outros temas.

Para garantir a implementação das políticas públicas e legislações relacionadas à mobilidade urbana, é importante que os municípios desenvolvam planos de mobilidade urbana, que estabeleçam metas e diretrizes para a gestão do transporte e a melhoria da qualidade de vida da população.

[...]

QUAL é o conceito de mobilidade urbana? Entenda o que significa e como é aplicado. *Tembici*. Disponível em: https://blog.tembici.com.br/conceito-mobilidade-urbana/. Acesso em: 3 set. 2024.

2 **O artigo lido foi publicado no *site* de uma empresa de tecnologia para micromobilidade na América Latina. Analisando as informações apresentadas, responda no caderno:**

#ficaadica

Se possível, acesse o *site* (na fonte do texto) para analisar melhor as informações presentes nele.

- Como as informações apresentadas no artigo se relacionam com o contexto de produção e circulação em que está inserido?

3 **Você já leu o texto e fez anotações sobre ele. Agora, em uma roda de conversa com a turma, compartilhe suas anotações e debata sobre elas com os colegas. Usem como ponto de partida as questões a seguir.**

a) O conceito de **mobilidade urbana** é considerado multifacetado. Por quê?

b) Explique esta afirmação: A mobilidade urbana tem relação direta com trabalho, educação, saúde e lazer.

c) Por que a questão da mobilidade urbana precisa ser abordada na perspectiva das políticas públicas?

d) O artigo cita cinco fatores importantes quando o assunto é mobilidade urbana: acessibilidade, desenvolvimento econômico, preservação ambiental, saúde pública e segurança viária. Que nota (de 0 a 10) o município onde você mora levaria em cada um desses fatores? Justifique sua resposta.

e) O texto lido aponta problemas que desafiam a mobilidade urbana no Brasil: infraestrutura inadequada, congestionamento e poluição ambiental. Quais desses problemas mais impactam o município onde você mora? Explique suas escolhas.

f) O artigo também aponta soluções e inovações que podem auxiliar as cidades na resolução de seus problemas de mobilidade: transporte público eficiente, mobilidade sustentável, tecnologia e inteligência artificial (IA). Que nota (de 0 a 10) o município onde você mora levaria em cada uma dessas soluções? Justifique sua resposta.

g) O artigo cita a Política Nacional de Mobilidade Urbana, instituída pela Lei n. 12587/2012. Você conhece alguma política pública para a melhoria da mobilidade urbana especificamente no município em que mora?

2. Por se tratar de uma empresa que produz e comercializa tecnologia para micromobilidade, publicar textos que falem sobre os benefícios da mobilidade urbana pode ampliar seu engajamento junto a parceiros públicos e privados. Além disso, pode favorecer a criação de uma imagem positiva da empresa junto aos leitores/consumidores. Nesse sentido, é importante que os estudantes percebam que precisam considerar o local em que um texto é publicado para avaliar criticamente seu conteúdo e verificar se, de fato, a mensagem divulgada não foi escrita com o intuito apenas de promover uma empresa.

3. a) Porque a mobilidade urbana é uma questão complexa, que envolve diversos sujeitos e interesses e que mobiliza conhecimentos de diferentes áreas.

3. b) A mobilidade urbana tem relação direta com o trabalho e a educação porque impacta o deslocamento de trabalhadores e estudantes; também tem relação com a saúde e o lazer porque incentiva a caminhada e o uso das bicicletas, que combatem o sedentarismo e possibilitam a diminuição do tempo gasto em deslocamentos, o que pode minimizar o estresse.

3. c) Porque a mobilidade urbana impacta a qualidade de vida da população e o desenvolvimento sustentável das cidades, tornando-se, por isso, uma questão de Estado.

Os itens **d**, **e**, **f** e **g** da **questão 3** são de resposta pessoal. Para responder a eles, é fundamental que os estudantes reflitam sobre como a mobilidade urbana é pensada e colocada em prática pelo poder público no lugar onde vivem. Essas questões também poderão ser retomadas na seção *Desembarque*, na produção do relatório descritivo imagético.

Não escreva no livro.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Tente reconhecer algumas das capitais brasileiras apenas por suas imagens aéreas. Será que você conhece bem as cidades do seu país? Observe as fotografias e faça o teste disponível em: https://super.abril.com.br/testes/que-cidade-brasileira-e-essa/ (acesso em: 17 jun. 2024).



Google ©2020 Maxar Technologies/Organização Geopanoramas

Vista aérea da Fortaleza de São José de Macapá (AP), em 2020.

4 **O texto aborda o uso da tecnologia e da inteligência artificial para a melhoria da mobilidade urbana. Observe as imagens.**

José Fernando Ogura/AEN



Rodrigo Felix Leal/AEN



Tecnologia e inteligência artificial a serviço da mobilidade urbana no centro de controle operacional do trânsito na cidade de Curitiba (PR). Fotos de 2021.

4. Nas fotografias, é possível observar telas de várias partes da cidade de Curitiba que mostram, em tempo real, o fluxo do trânsito. Esse monitoramento inteligente com diversas câmeras permite que sejam emitidos avisos de congestionamento e indicados eventuais desvios no tráfego em diferentes pontos da cidade.

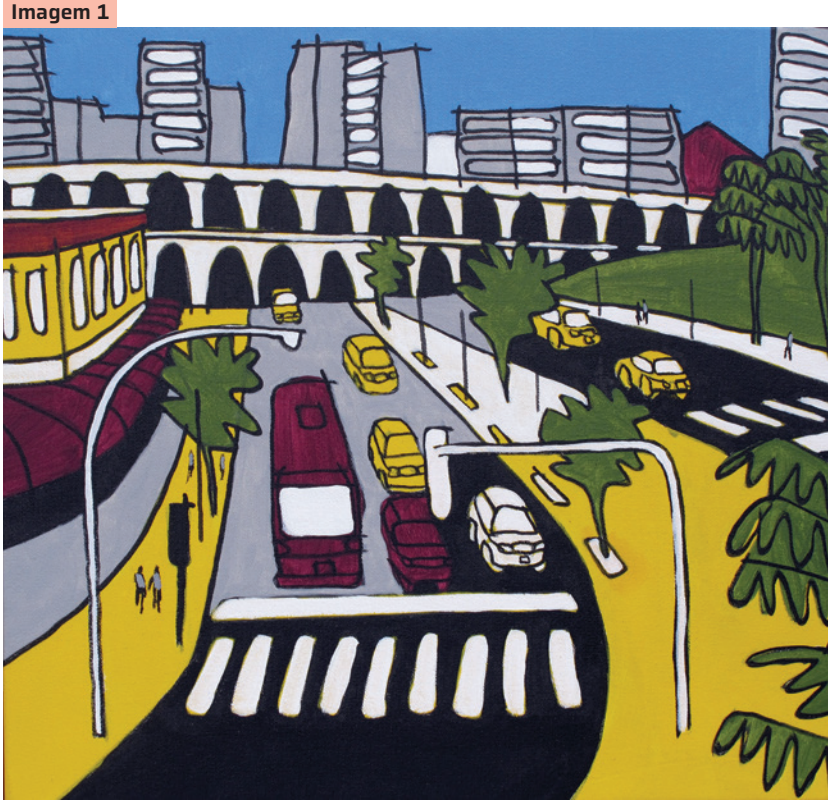
- No caderno, explique como as fotografias observadas retratam a materialização desse uso.

Não escreva no livro.

Exemplos de mobilidade urbana pelo mundo

5 Observe a seguir as telas da exposição "Câmeras de tráfego pelo mundo", do artista plástico brasileiro JVicttor. Todas elas fazem referência ao trânsito intenso da cidade do Rio de Janeiro.

Imagem 1



JVicttor/Acervo do artista

Imagem 2



JVicttor/Acervo do artista

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

JVicttor (1957-2014) nasceu em Belo Horizonte (MG). Estudou pintura acadêmica no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro e música na Escola de Música Villa-Lobos. Começou sua carreira no estúdio fotográfico da família, mas a pintura e o desenho o seduziram. Em suas telas, o artista busca traduzir a rotina da cidade em beleza, transformando a fumaça, o barulho e os engarrafamentos das ruas em arte.

Confira o trabalho de JVicttor visitando o *site* do artista em: https://www.jvicttor.com.br/ (acesso em: 15 maio 2024).



JVicttor/Acervo do artista

O artista JVicttor em uma exposição realizada em 2009.

Não escreva no livro.

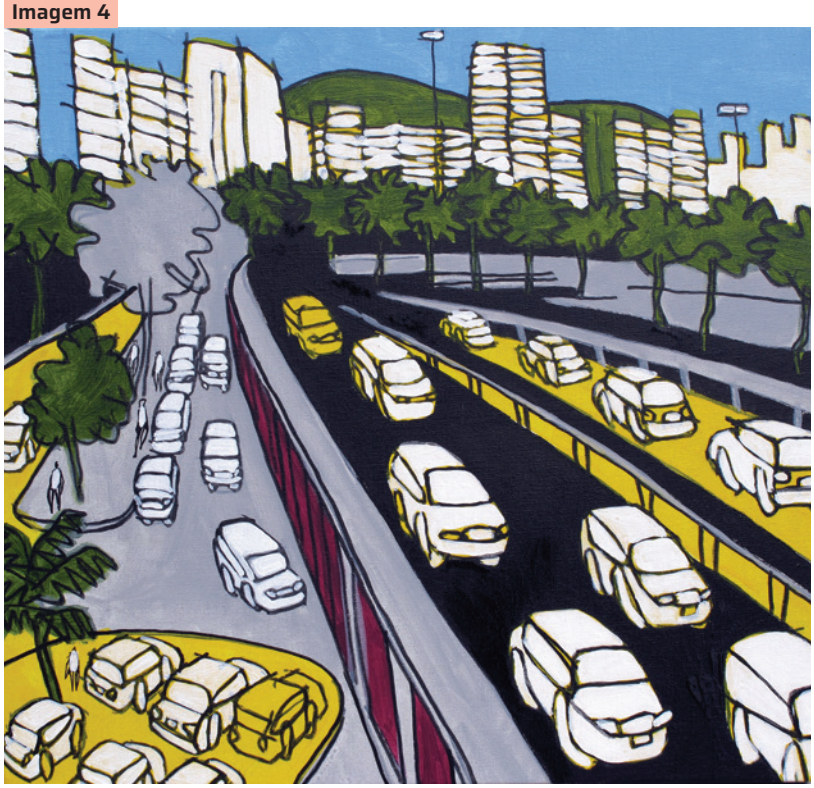
Imagem 3

JVicttor/Acervo do artista



Imagem 4

JVicttor/Acervo do artista



JVICTTOR. *Rio de Janeiro*, 2011. Acrílico sobre tela, 42 cm x 45 cm. 4 telas.

a) Como essas telas se relacionam com as fotografias da atividade **4**?

b) O que mais chamou sua atenção no trabalho de JVicttor: as cores, os traços, a técnica utilizada, a aproximação com a estética das histórias em quadrinhos?

c) Você gostou da forma como o artista retratou a cidade do Rio de Janeiro? Em sua opinião, o Rio foi representado de forma mais caótica, mais melancólica, mais alegre ou de outra forma? Converse com os colegas sobre as suas impressões.

5. a) As telas de JVicttor mostram situações de trânsito intenso, assim como as imagens de monitoramento do trânsito na atividade **4**. Caso os estudantes não conheçam a obra desse artista, comente com eles que as obras da exposição citada nesta atividade foram criadas a partir de imagens de câmeras de monitoramento de tráfego em diferentes cidades do mundo.

5. b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionarem, justificando suas opiniões com base nos critérios enumerados.

5. c) Respostas pessoais. É importante que os estudantes tenham a oportunidade de expressarem sua subjetividade nas situações de apreciação estética.

Não escreva no livro.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas desta subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Mobilidade para além da cidade

1 **A seguir, você vai ler um texto retirado de um artigo científico da revista científica *Transportes*. O texto deve ser lido em voz alta por um dos estudantes da turma. Antes de ler, toda a turma deve conversar e formular hipóteses sobre o que é acessibilidade, de maneira geral, e acessibilidade rural.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Acessibilidade, no contexto urbano, significa o conjunto de condições que garante o acesso universal ao espaço público das cidades por todas as pessoas, sobretudo aquelas com deficiência e/ou com restrição de mobilidade – acesso aos sistemas de transportes, aos equipamentos urbanos e à circulação em áreas públicas –, que deve ser garantido a todos pelas ações do poder público.

Já no contexto rural, o termo **acessibilidade** designa o conjunto de condições que garantem o acesso da população do campo a bens e serviços que geralmente se encontram nas áreas urbanas dos municípios ou em lugares muito afastados das áreas rurais.

1. É importante que os estudantes levantem hipóteses sobre o conceito de acessibilidade, mobilizando conhecimentos que foram trabalhados na 1ª Parada e na leitura do boxe *Balcão de informações*.

- Durante a leitura, reflitam, com base nas perguntas, sobre a função dos elementos que caracterizam o gênero **artigo científico**.

Acessibilidade em ambiente rural: uma abordagem multicritério com uso de SIG

Elisa Sakamoto[1] e Josiane Palma Lima[2]

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a avaliação da acessibilidade no meio rural, de produtores familiares, por meio de um estudo de caso no Município de Itajubá, MG. A agregação do **Método Hierárquico Analítico (AHP)** a um Sistema de Informação Geográfica permitiu a geração de mapas de acessibilidade, tanto para cada grupo de Locais de Interesse - LI (Comercialização da produção, Ensino, Saúde, Serviços e Lazer), quanto de forma global para todo território. O estudo considerou o grau de importância dos locais, as distâncias percorridas, tipo de pavimento das vias e acesso ao transporte público, levando em consideração as características da região, a opinião dos produtores e especialistas. Os locais de comercialização da produção foram considerados pelos especialistas como os mais importantes na avaliação da acessibilidade, e os mapas gerados possibilitaram verificar as áreas com maior e menor acessibilidade, e assim, as áreas prioritárias para planejamentos e investimentos em infraestrutura e transportes.

Palavras-chave: Acessibilidade; Análise Multicritério; Desenvolvimento Rural; Sistemas de Informações Geográficas.

Abstract: This study to present accessibility assessment in rural areas and a case study at Itajubá city, state of Minas Gerais, Brazil. The aggregation of Hierarchical Analytic Process (AHP) to a Geographic Information System allowed the generation of accessibility maps, for each group of Places of Interest (Trade of Production, Education, Health, Services and Leisure) and for whole territory. The study considered the level of importance of the places, the distances, the type of pavement used on the roads and the access to the public transportation, considering the characteristics of the region, the opinion of the growers and specialists. The trade of production was considered by the specialists the most important on the evaluation of accessibility and the maps show the areas with more and less accessibility, the priority areas for planning and investments on infrastructure and transportation.

Keywords: Accessibility; Multicriteria Analysis; Rural Development; Geographic Information Systems.

a) Qual é a função dos números sobrescritos nos nomes das autoras e por que usar essa estratégia é relevante?

b) Qual é a função do resumo?

c) Qual é a função das palavras-chave?

d) Por que o resumo é traduzido para a língua inglesa?

Método Hierárquico Analítico (AHP): método de tomada de decisão que compara múltiplas alternativas para selecionar a melhor opção.

Não escreva no livro.

1. As questões podem ser feitas oralmente, à medida que o texto for lido. O objetivo desta atividade é favorecer o aprofundamento do conhecimento sobre elementos que caracterizam o gênero **artigo científico**. Um estudante deve ler o artigo em voz alta, interrompendo a leitura nos trechos em que aparecem as questões a serem debatidas pela turma.

1. INTRODUÇÃO

Os espaços urbanos normalmente contam com processos de planejamento com uso frequente de métodos de tomada de decisões, envolvendo vários fatores, critérios e objetivos. E quando se pensa o desenvolvimento sustentável das cidades, o estudo da acessibilidade e os fatores relacionados se tornam fundamentais, pois propiciam o deslocamento eficiente das pessoas e cargas no espaço urbano (Tobias ***et al.***, 2012).

[...] Portanto, a acessibilidade deve ser vista como parte integrante de uma política de mobilidade urbana, pois está relacionada à possibilidade do exercício de direitos das pessoas, a inclusão social e a uma maior equiparação de oportunidades (Ministério das Cidades, 2006).

De acordo com Rodrigues (2001), os estudos sobre a acessibilidade são discutidos no contexto urbano há aproximadamente dois séculos, entretanto, em relação aos espaços rurais esses estudos não acontecem na mesma medida. O espaço rural, apesar de apresentar baixa densidade demográfica e população dispersa, apresenta dificuldades específicas de acesso, tanto em relação à produção agropecuária, inclusive da agricultura familiar, como o acesso de toda comunidade rural a bens e serviços básicos, como educação, saúde, transporte público, etc. Dessa forma, a acessibilidade aos diversos locais de interesse e necessidades contribui para reduzir as diferenças de oportunidades existentes nos espaços urbano e rural.

Neste contexto, ao realizar um estudo de acessibilidade no meio rural, o presente trabalho aborda a localização de propriedades rurais com produção familiar, no que se refere ao conceito de multifuncionalidade, que entende a Agricultura Familiar como fonte de trabalho e renda no meio rural, tendo em vista não apenas o componente econômico da produção agropecuária, mas também abordando aspectos sociais, ambientais, culturais e de segurança alimentar, fundamentais nos processos de desenvolvimento do território (Maluf, 2002).

Segundo **IFAD** (2010), apesar do significativo progresso mundial na redução da pobreza nas duas últimas décadas, o desempenho da agricultura familiar é fundamental na erradicação da fome no campo, já que no mundo 70% das pessoas que vivem em nível de subsistência se encontram em áreas rurais e a falta de acessibilidade pelas estradas rurais tem sido identificada como uma das principais causas da pobreza entre a população rural (Lebo e Schelling, 2001). Dessa forma, a população rural fica segregada social e espacialmente, pois no meio rural, geralmente, não possui infraestrutura e meios de transportes adequados para realizar os deslocamentos, principalmente devido a não proximidade aos equipamentos e serviços públicos (Pegoretti, 2006).

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar a avaliação da acessibilidade de produtores familiares, por meio de um estudo de caso no Município de Itajubá, MG. O método de cálculo do índice de acessibilidade integra a metodologia de análise multicritério em um Sistema de Informação Geográfica (SIG). A pesquisa aborda a agricultura familiar por sua relevância e importância local, pois, segundo o IBGE (2009), Itajubá possui 866 estabelecimentos familiares rurais, correspondendo a 87,8% dos estabelecimentos agropecuários no município, que abastecem parte da demanda local de alimentos, sendo também uma importante fonte de renda e trabalho local.

[...]

[1] Elisa Sakamoto, Universidade Federal de Itajubá (sakamoto.elisa@gmail.com).[2] Josiane Palma Lima, Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Engenharia de Produção e Gestão (jplima@unifei.edu.br).

Sakamoto, Elisa; Lima, Josiane Palma. Acessibilidade em ambiente rural: uma abordagem multicritério com uso de SIG. *Transportes*, [*s. l.*], v. 4, n.1, p. 63-73, 2016. Disponível em: https://revistatransportes.org.br/anpet/article/view/958/579. Acesso em: 28 maio 2024.

e) O que são essas informações entre parênteses?

1. a) Os números indicam que há mais informações sobre as autoras em outro lugar no artigo. Essa estratégia é relevante porque apresenta as credenciais dos autores, indicando que eles são uma autoridade no assunto.

1. b) A função é apresentar o objetivo, a metodologia e os principais resultados da pesquisa sobre a qual o artigo disserta.

1. c) A função das palavras-chave é sinalizar para outros pesquisadores, de forma mais específica, o assunto que vai ser abordado nos artigos científicos a fim de otimizar a localização de trabalhos. Comente com os estudantes que as palavras-chave podem também ser usadas por editores de revistas científicas como critério para a seleção de artigos a serem publicados, já que sinalizam qual será o assunto abordado nos textos.

1. d) Qualquer que seja o idioma em que esteja escrito o artigo original (exceto o de língua inglesa), recomenda-se publicar também o resumo em inglês para facilitar sua difusão internacional.

f) Por que a Introdução é importante em um artigo científico?

1. e) Essas informações são nomes de autores que realizaram pesquisas anteriores sobre o tema e que foram mobilizadas na pesquisa que deu origem ao artigo que está sendo lido. Coloca-se o sobrenome dos autores e o ano de publicação das pesquisas.

1. f) Porque ela informa o que foi pesquisado e justifica a importância da pesquisa. Dessa forma, ela prepara o leitor para entender o artigo. Por isso, deve ser escrita de um modo que desperte nesse leitor o interesse em prosseguir na leitura.

et al.: abreviatura de expressões latinas (*et alii* – e outros; *et aliae* – e outras) usada em citações bibliográficas quando a obra possui mais de três autores.

IFAD: International Fund for Agricultural Development (em português, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - Fida) é uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como objetivo viabilizar projetos que promovam a erradicação da pobreza de populações rurais.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Em artigos científicos, são apresentados o nome, a formação do(s) autor(es) e, geralmente, o *e-mail* deles ao final do texto para auxiliar o leitor que queira contatá-lo(s) para saber mais sobre o assunto.

2. Sim. O título descreve o tema – acessibilidade em ambiente rural – e a metodologia empregada – abordagem multicritério com uso de SIG. O título não se revela particularmente cativante e, portanto, não é capaz de promover, de imediato, o engajamento do leitor. Apresenta linguagem de registro mais formal e um estilo comprometido com o que se espera de um artigo científico. O título contém palavras-chave com potencial para facilitar a busca do texto (acessibilidade; ambiente rural).

3. Porque a mobilidade rural permite o acesso das pessoas do campo aos bens e serviços como os da área de educação, de saúde e de lazer. Esses serviços devem ser acessados por todas as pessoas, tanto as que moram nas cidades quanto as que moram no campo.

4. Como a análise dos mapas será comparativa, e isso exige mais tempo e diálogo, é importante que os estudantes realizem a atividade em trios.

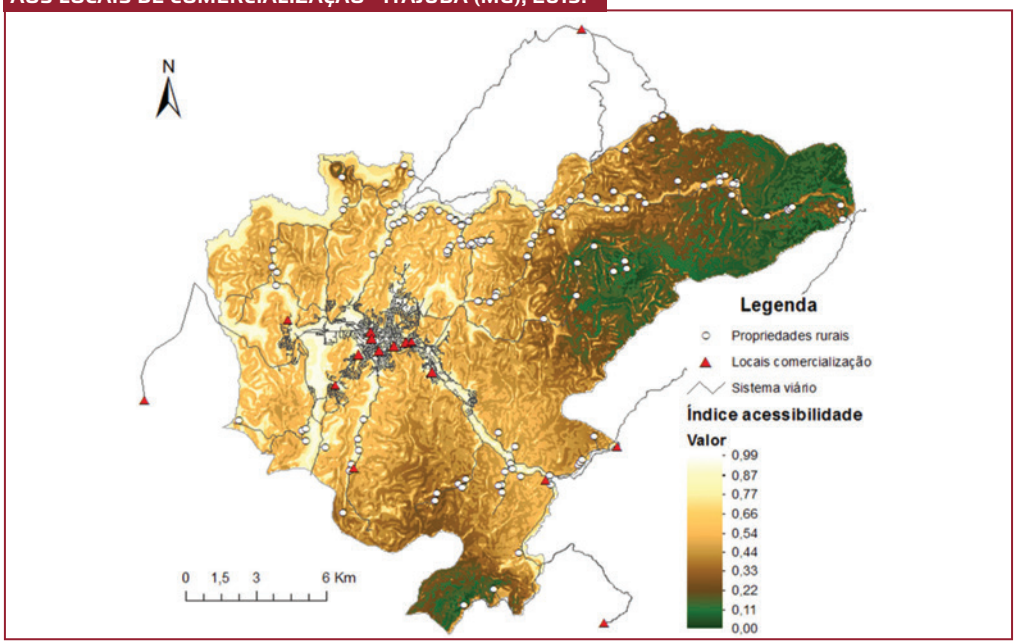
2 O título de um artigo científico tem como objetivos: refletir o conteúdo do artigo; ser interessante para o leitor; ser coerente com o tom da linguagem do artigo; conter palavras-chave que possam facilitar a busca pelo artigo.

- Avalie o título do artigo que você leu segundo os objetivos elencados. O título está de acordo com a maioria desses critérios? Justifique sua resposta.

3 Por que a mobilidade rural pode contribuir para a diminuição das desigualdades entre as pessoas que moram no campo e as pessoas que moram nas cidades?

4 Um dos elementos que caracterizam o gênero **artigo científico** é a conclusão, nomeada em alguns trabalhos de "considerações finais". O objetivo central dessa parte do artigo é formular uma resposta ao problema que foi investigado, apresentando, quando pertinente, possíveis soluções. Em trios, leiam os mapas a seguir, extraídos do artigo sobre mobilidade rural no município de Itajubá (MG). Em seguida, conversem sobre os itens propostos.

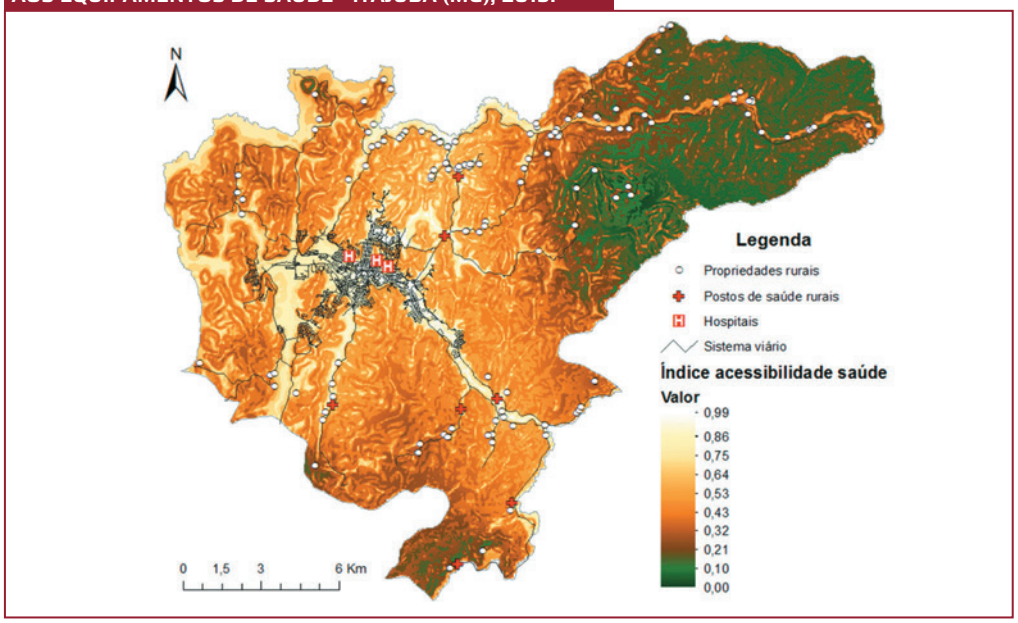
MAPA 1: ACESSIBILIDADE DAS PROPRIEDADES RURAIS AOS LOCAIS DE COMERCIALIZAÇÃO - ITAJUBÁ (MG), 2015.



Arquivo/Elisa Sakamoto/Josiane Palma Lima

Sakamoto, Elisa; Lima, Josiane Palma. Acessibilidade em ambiente rural: uma abordagem multicritério com uso de SIG. *Transportes*, [*s. l.*], v. 4, n.1, p. 70, 2016. Disponível em: https://revistatransportes.org.br/anpet/article/view/958/579. Acesso em: 28 maio 2024.

MAPA 2: ACESSIBILIDADE DAS PROPRIEDADES RURAIS AOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE - ITAJUBÁ (MG), 2015.



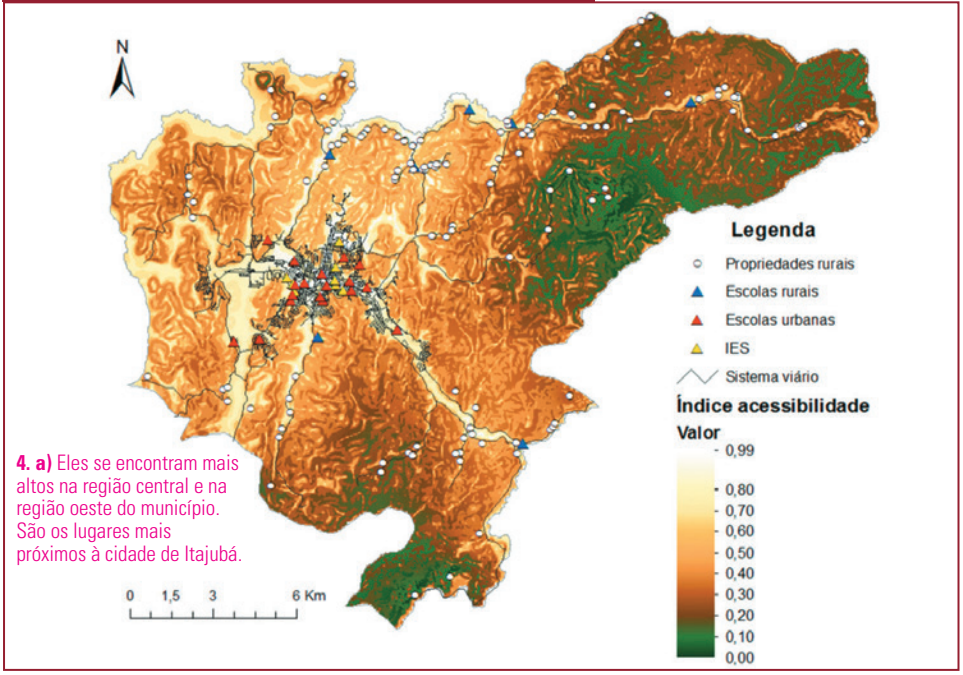
Arquivo/Elisa Sakamoto/Josiane Palma Lima

Sakamoto, Elisa; Lima, Josiane Palma. Acessibilidade em ambiente rural: uma abordagem multicritério com uso de SIG. *Transportes*, [*s. l.*], v. 4, n.1, p. 70, 2016. Disponível em: https://revistatransportes.org.br/anpet/article/view/958/579. Acesso em: 28 maio 2024.

Não escreva no livro.

MAPA 3: ACESSIBILIDADE DAS PROPRIEDADES RURAIS ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO - ITAJUBÁ (MG), 2015.

Arquivo/Elisa Sakamoto/Josiane Palma Lima



4. a) Eles se encontram mais altos na região central e na região oeste do município. São os lugares mais próximos à cidade de Itajubá.

4. b) Se os moradores não têm acesso a locais de comercialização próximos aos locais de produção, eles vão precisar, para vender seus produtos, gastar mais com transporte, o que implica aumento de custos. Além disso, é preciso considerar que muitos produtos são perecíveis e podem estragar se o tempo de transporte for muito longo, em função, sobretudo, de estradas malconservadas.

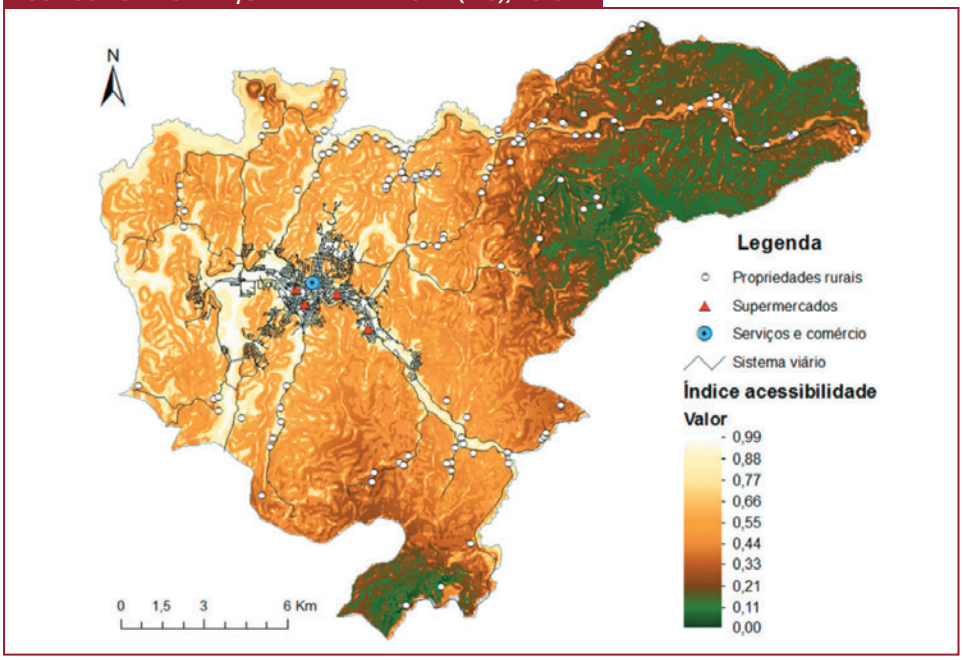
IES: Instituição de Ensino Superior.

4. c) Na região sul, a presença de dois postos explica a maior acessibilidade a equipamentos de saúde; já na região nordeste não há sequer um posto de saúde, o que dificulta o acesso da população. Na região nordeste, há uma escola rural, o que explica o maior acesso à educação; já na região sul ou em suas imediações, não há escola alguma, o que implica dificuldade de acesso da população.

Sakamoto, Elisa; Lima, Josiane Palma. Acessibilidade em ambiente rural: uma abordagem multicritério com uso de SIG. *Transportes*, [*s. l.*], v. 4, n.1, p. 70, 2016. Disponível em: https://revistatransportes.org.br/anpet/article/view/958/579. Acesso em: 28 maio 2024.

MAPA 4: ACESSIBILIDADE DAS PROPRIEDADES RURAIS AOS LOCAIS DE SERVIÇO E LAZER - ITAJUBÁ (MG), 2015.

Arquivo/Elisa Sakamoto/Josiane Palma Lima



4. d) Os locais de serviço e lazer estão concentrados na cidade de Itajubá. O que dificulta o acesso das pessoas das regiões nordeste e sul, quando comparado ao acesso das pessoas das regiões norte e central, é o sistema viário. Nas regiões nordeste e sul, há poucas estradas.

Sakamoto, Elisa; Lima, Josiane Palma. Acessibilidade em ambiente rural: uma abordagem multicritério com uso de SIG. *Transportes*, [*s. l.*], v. 4, n.1, p. 71, 2016. Disponível em: https://revistatransportes.org.br/anpet/article/view/958/579. Acesso em: 28 maio 2024.

a) Quais regiões do município apresentam os maiores índices de acessibilidade?

b) Com base na leitura do mapa **1** é possível inferir os prováveis impactos provocados pela menor acessibilidade à comercialização da produção. Quais seriam esses impactos?

c) Pelos mapas **2** e **3**, é possível observar que as regiões nordeste e sul do município de Itajubá têm acessibilidades diferentes quanto aos equipamentos de saúde e às instituições de ensino. O que pode explicar essa diferença de acesso?

d) Com base no mapa **4**, respondam: Qual é a principal explicação para o fato de os índices de acessibilidade serem mais baixos nas regiões nordeste e sul?

e) Elaborem hipóteses para explicar como os dados sobre mobilidade rural, representados nos mapas analisados, podem impactar o êxodo rural no município de Itajubá.

4. e) As dificuldades de acesso à comercialização da produção, a equipamentos de saúde, a instituições de ensino e a locais de serviço e lazer podem levar moradores do campo a se mudarem para a cidade, a fim de melhorarem esse acesso.

Não escreva no livro.

#ficaadica

Fiquem atentos à linguagem, organizando e articulando as respostas apresentadas. Considerem também a variedade e o registro de linguagem adequados à situação comunicativa, os interlocutores (outros pesquisadores interessados no assunto) e o gênero **artigo científico**.

5 **A partir das análises dos mapas, escrevam um parágrafo que poderia fazer parte da conclusão do artigo.**

- Depois de produzido o parágrafo, leiam-no para os colegas e ouçam com atenção a leitura que outros trios farão dos parágrafos que escreveram.
- Reflitam sobre as seguintes questões: Há diferenças significativas no nível do conteúdo? Vocês considerariam incorporar ao parágrafo que escreveram algum elemento apontado nos parágrafos de outros trios? Algum trio apresentou informações que não podem ser corroboradas pela análise dos mapas?

6 **Como a mobilidade rural pode influir na construção de um projeto de vida pelos jovens moradores da área rural e, ao mesmo tempo, promover a valorização da cultura dos povos do campo?**

7 **Converse com os colegas e o professor sobre a seguinte questão: Como a mobilidade rural pode favorecer a participação social dos moradores do campo?**

5. É fundamental que os estudantes tenham a oportunidade de apresentar os parágrafos que produziram. Essa é uma situação de estudo que utiliza procedimentos e estratégias de leitura e de escrita adequados à natureza do campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. Pode influir no sentido de garantir o acesso desses jovens a bens e serviços, possibilitando, com isso, a permanência dos jovens na área rural, a valorização da sua cultura (a diversidade de saberes, as tradições e as vivências culturais) e a apropriação de conhecimentos e experiências que lhes permitam entender as relações do mundo do trabalho e do estudo, com liberdade, autonomia e consciência crítica. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. O acesso a serviços e bens promovido pela mobilidade rural tem potencial para ampliar a visibilidade e a participação social dos moradores do campo. A circulação de bens materiais e imateriais, favorecida por uma mobilidade mais ampla, dá visibilidade e reconhecimento às necessidades desses povos, possibilitando abertura para a participação social e o alargamento das parcerias e da solidariedade entre o Estado e a sociedade e entre a sociedade rural e a sociedade urbana, que, por sua vez, podem contribuir para a concretização de direitos e a potencialização de programas voltados a essa população.

3ª PARADA

A cor dessa cidade é você!

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

1 **As cidades estão organizadas em espaços privados e espaços públicos. Espaços privados são as propriedades de pessoas ou empresas, como casas, apartamentos, colégios particulares e lojas. Já os espaços públicos são administrados pelo governo e pertencem à população.**

- Observe as imagens que mostram algumas possibilidades de lazer e recreação em espaços públicos. Depois, reflita sobre os itens a seguir.



Henrique Nishimura/Shutterstock.com/ID/BR

Praticar *slackline*. Cidade dos Canyons (RS), 2018.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Andar de bicicleta. Florianópolis (SC), 2022.

1. Ao tratar das noções dos espaços privado e público, saliente que o primeiro é de responsabilidade do proprietário e que o segundo deve ser cuidado e resguardado pelo Estado e por todos. Explique que cuidar do que é de todos é crucial em uma sociedade que pensa e age para o bem da coletividade.

Ao tratar do tema **lazer e recreação**, questione os estudantes se costumam praticar algum tipo de esporte, atividade física ou brincadeira ao ar livre. Pergunte se gostam da experiência, se preferem praticar essas atividades acompanhados ou sozinhos, se há espaço adequado nos lugares em que moram, etc. Após contarem as experiências, inicie a atividade. A observação das imagens que envolvem a prática de atividades físicas e manifestações artísticas implica a análise de formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas às culturas juvenis.

1. a) Respostas pessoais. O objetivo é trazer à discussão a relação dos estudantes com os espaços públicos que ocupam na cidade e as atividades que neles realizam ou já realizaram. Além disso, é importante que os estudantes percebam a importância da socialização.

1. b) Resposta pessoal. O objetivo dessa discussão inicial é levar os estudantes a reconhecerem os espaços públicos do município onde moram e dialogarem sobre eles. Alguns exemplos que podem ser citados: ruas, praças, parques, campos, quadras poliesportivas, etc. Bibliotecas, centros culturais, hospitais e escolas também são mantidos pelo poder público, mas com certo grau de restrição.

Não escreva no livro.



Sérgio Dotta Jr./ID/BR

Brincar em parques. São Paulo (SP), 2023.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Jogar capoeira. Projeto social Tribo Mirim. Itacaré (BA), 2023.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Frequentar bibliotecas públicas. Manga (MG), 2022.



FG Trade/iStock/Getty Images

Praticar *skate*. São Paulo (SP), 2023.



Fernando Calmon/Shutterstock.com/ID/BR

Praticar *yoga*. Brasília (DF), 2021.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Socializar com os amigos ao ar livre. Rio de Janeiro (RJ), 2021.

a) Você já vivenciou alguma dessas atividades? Quais? Onde você as vivenciou? Com quem as praticou? Você utiliza o espaço público para praticar alguma atividade que não foi mostrada nas imagens? Compartilhe com a turma suas experiências.

b) No município onde você mora, quais espaços podem ser classificados como públicos?

c) Você utiliza algum desses espaços para lazer? Qual(is)?

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem dos espaços onde praticam atividades de lazer. Caso não haja espaços institucionalizados que os estudantes reconheçam próximos à região onde moram, aproveite para debater sobre políticas públicas na construção ou na revitalização de espaços públicos. É possível trazer para a conversa também a utilização de espaços que não foram configurados para o lazer, inicialmente, mas que acabaram sendo apropriados pelas pessoas, como construções abandonadas, vãos e becos, etc.

2. Para essa atividade, inicie destacando a importância da instituição de leis e como esse tipo de validação oficial viabiliza a adesão em massa de determinadas ações. O direito ao lazer está previsto nos artigos 6º, 217 e 227 da Constituição Federal. Se julgar pertinente, acesse: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (acesso em: 4 set. 2024) e leia os artigos com os estudantes.

2. a) Respostas pessoais. Essa questão tem o objetivo de proporcionar uma discussão mais ampla sobre a ocupação de espaços públicos para fins de lazer e recreação. Não se pode perder de vista que o lazer e a recreação são atravessados pela dimensão socioemocional, o que implica a existência de um espaço de construção de si para e com o outro e para e com o mundo.

2 **O lazer e a recreação funcionam como agentes de aproximação entre as pessoas e de humanização das relações. Além disso, facilitam a convivência e fomentam a capacidade de resolver eventuais desafios.**

a) Você concorda ou discorda dessas afirmações? Comente sua opinião com a turma.

b) Que tal promover a ocupação de uma das ruas no entorno da escola e organizar um dia de lazer e socialização? Para isso, você e os colegas devem ler as orientações a seguir.

Como fazer

Ideia

1. Qual é a ideia? Por que queremos realizar essa ação?

Realidade da nossa escola

2. Como organizar a ação? O que a escola já tem? Quanto tempo precisamos investir no planejamento e na execução da ação?

Logística

3. Que competências temos no grupo? De quais pessoas e colaboradores precisamos? É hora de elaborar uma lista de tarefas e determinar quem ficará responsável por cada uma delas.

Mobilização

4. Qual será a divisão das tarefas e responsabilidades? Vamos engajar pessoas e colaboradores?

Protagonismo

5. Todos os envolvidos sabem o que devem fazer? Todos conhecem a ordem das atividades e o alinhamento dos horários? Planejem em comum acordo como as atividades devem ser feitas para que, caso ocorram imprevistos, vocês possam contorná-los da melhor maneira possível.

#ficaadica

A turma pode selecionar atividades entre as que foram apresentadas no início da parada ou escolher outras.

#ficaadica

O professor de Educação Física pode ser um colaborador especial.

2. b) Para que os estudantes possam ampliar a compreensão sobre a importância das práticas corporais, de forma consciente e intencional, para a interação social, incentive-os a organizarem um dia de ocupação de uma das ruas no entorno da escola. A colaboração do professor de Educação Física pode ser muito proveitosa para a atividade.

2. c) Respostas pessoais. Essa questão tem o objetivo de proporcionar uma discussão sobre as percepções dos estudantes acerca de uma atividade que se propõe a promover, coletivamente, a ocupação de um espaço público para a prática de atividades físicas, fomentar o lazer e a socialização, a fim de propiciar mais respeito, empatia e convivência com a diversidade.

c) Em uma roda, avaliem como foi organizar e participar da ocupação no entorno da escola: Deu tudo certo? A turma se engajou no processo de seleção e vivência das práticas corporais disponibilizadas? Quais foram os maiores desafios enfrentados? O que pode ser melhorado?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Direitos sociais são direitos fundamentais assegurados pela Constituição Brasileira de 1988. Representam um mecanismo para garantir a dignidade e a qualidade de vida das pessoas. Os direitos sociais, como conhecemos hoje, são, na verdade, fruto de reivindicações da sociedade desde a Revolução Industrial na Europa, período no qual os trabalhadores eram submetidos a condições sub-humanas em diferentes esferas.

Os direitos sociais têm como objetivo melhorar as condições de vida e de trabalho para todos os brasileiros. Esses direitos, prescritos no artigo 6º da Constituição Federal, referem-se às áreas de saúde, educação, alimentação, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados.

4ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas nesta subseção nas **Orientações didáticas**.*

Organização sintática e concordância: um pouco mais sobre textos de lei

1 **Com o crescimento das cidades e a organização de movimentos sociais, a ocupação dos espaços públicos foi se alterando. Parcelas da população historicamente marginalizadas, como mulheres, populações negras e indígenas, população LGBTQIA+ e pessoas com deficiência, passaram a reivindicar seus lugares nesses espaços.**

1. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

a) Com base no que você observou e no entorno do lugar onde você vive, é possível dizer que esses grupos estão conseguindo usufruir dos espaços públicos de lazer?

b) Como enfrentar os desafios que ainda precisam ser superados para tornar esses espaços mais acessíveis e democráticos?

2 **A Constituição Federal do Brasil, homologada em 1988, diz que todos os cidadãos têm o direito social ao lazer. Leia a seguir os textos legislativos que tratam de políticas ligadas à garantia ao lazer em espaços públicos em diferentes estados do país.**

Não escreva no livro.

Texto 1 – Rio de Janeiro

LEI Nº 5 429, DE 5 DE JUNHO DE 2012

[…]

Art. 1º As manifestações culturais de Artistas de Rua no espaço público aberto, tais como praças, anfiteatros e largos, […] independem de prévia autorização dos órgãos públicos municipais, desde que observados os seguintes requisitos:

I – sejam gratuitas para os espectadores, permitidas doações espontâneas;

II – permitam a livre fluência do trânsito;

III – permitam a passagem e circulação de pedestres, bem como o acesso a instalações públicas ou privadas;

IV – prescindam de palco ou de qualquer outra estrutura de prévia instalação no local;

V – utilizem fonte de energia para alimentação de som com potência máxima de trinta kVAs;

VI – tenham duração máxima de até quatro horas e estejam concluídas até às vinte e duas horas; e,

VII – não tenham patrocínio privado que as caracterize como um evento de marketing, salvo projetos apoiados por leis municipais, estaduais ou federais de incentivo à cultura.

[…]

Rio de Janeiro (Município). Câmara Municipal do Rio de Janeiro. *Lei nº 5.429, de 5 de junho de 2012*. Dispõe sobre a apresentação de Artistas de Rua nos logradouros públicos do Município do Rio de Janeiro. Disponível em: https://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/50ad008247b8f030032579ea0073d588/67120c4c1ae54a6603257a14006d2b1d?OpenDocument. Acesso em: 4 set. 2024.

Texto 2 – Santa Catarina

LEI Nº 3 166/2017

[…]

Art.1º Fica criado o Sistema de Vias de Lazer no município de Presidente Getúlio como incentivo a prática familiar de atividades desportivas, contribuindo para a criação de hábitos saudáveis para a comunidade Getuliense.

Art. 2º O Sistema de Vias de Lazer será realizado aos domingos e feriados, através da criação de rotas operacionais, mediante o fechamento de meia pista das vias de rodagem.

[…]

Presidente Getúlio. Câmara Municipal de Presidente Getúlio/SC. *Lei nº 3.166, de 9 maio 2017*. Cria o sistema de vias de lazer no município de Presidente Getúlio e dá outras providências. Disponível em: https://www.camarapresidentegetulio.sc.gov.br/proposicoes/Leis-ordinarias/2017/2/0/4169. Acesso em: 4 set. 2024.

Texto 3 – Maranhão

LEI Nº 4 673 DE 09 DE NOVEMBRO DE 2006

[…]

Art.1º Fica criada a Casa do Tambor de Crioula de São Luís, com objetivo de resgatar a dívida sócio-histórico-cultural das populações afrodescendentes.

Art. 2º A Casa do Tambor de Crioula terá como órgão Gestor a Fundação Municipal de Cultura – FUNC, constituindo-se num espaço cultural de caráter museológico, antropológico e sociológico, bem como, um centro de pesquisa, memória e documentação da História dos Afrodescendentes, e ainda, local de difusão desta manifestação cultural.

[…]

São Luís. Câmara Municipal de São Luís/MA. *Lei nº 4.673, de 9 de novembro de 2006*. Cria a Casa do Tambor de Crioula de São Luís, e dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a1/ma/s/sao-luis/lei-ordinaria/2006/467/4673/lei-ordinaria-n-4673-2006-cria-a-casa-do-tambor-de-crioula-de-sao-luis-e-da-outras-providencias?r=p. Acesso em: 4 set. 2024.

a) As três leis apresentam propostas para a utilização dos espaços públicos. Sintetize-as.

b) No que diz respeito ao acesso ao lazer em espaços públicos, de que forma essas leis podem contribuir para reduzir as discriminações sociais causadas pelas desigualdades econômicas?

c) Os incisos do artigo 1º da Lei n. 5 429 do Rio de Janeiro iniciam com verbos no modo subjuntivo. Tendo em vista o conteúdo desses incisos, explique por que esse modo verbal foi utilizado.

2. a) A primeira lei assegura aos artistas de rua da cidade do Rio de Janeiro o uso do espaço público para apresentações; a segunda determina o fechamento de vias públicas em Presidente Getúlio (SC) aos domingos e feriados para transformá-las em espaço de lazer; e a terceira refere-se à criação da Casa do Tambor de Crioula em São Luís (MA) para reparar a dívida sócio-histórico-cultural com as populações afrodescendentes.

2. b) Uma das formas de diminuir as discriminações sociais é, justamente, criar oportunidades para que todos os sujeitos possam se apropriar dos espaços públicos e exercer atividades de lazer. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) Os incisos apresentam condições que devem ser observadas pelos artistas de rua para a realização de seu trabalho em espaços públicos abertos sem prévia autorização do poder público. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

BAGAGEM

Os verbos podem ser flexionados em três modos: no indicativo, no subjuntivo e no imperativo. O **modo subjuntivo** é aquele que permite ao falante apontar um acontecimento incerto, um fato futuro, sinalizar uma condição, expressar um desejo ou uma vontade.

d) Os artigos 1º das leis nº 3166/2017 e nº 4673/2006 apresentam uma organização sintática muito parecida: a expressão "fica criado(a)" + a coisa criada + o objetivo da criação. Por que, na Lei nº 3166/2017, foi usada a expressão "fica criado" e, na Lei nº 4673/2006, a expressão "fica criada"?

e) Você observa com atenção o uso da concordância nominal quando fala ou escreve publicamente? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

f) Estudiosos da língua defendem que é possível "fazer" uma coisa pelo simples ato de "dizer". Explique por que o uso de expressões como "fica criado(a)" parece ser um desses casos.

g) É pela organização sintática que os redatores costumam manifestar maior ou menor habilidade em articular as partes de um texto. Por que se pode dizer que, na escrita do artigo 2º, os redatores das leis nº 3166/2017 e nº 4673/2006 manifestaram habilidades para organizar sintaticamente o texto?

BAGAGEM

Organização sintática diz respeito aos modos de estruturação e de combinação dos elementos de uma frase, de uma oração, de um parágrafo ou de um texto, a fim de tornar o trabalho do leitor mais eficiente. Em outras palavras, se a organização sintática é boa, fica mais fácil compreender o que se lê.

3 **Converse sobre a seguinte questão com os colegas: Por que o conhecimento sobre o funcionamento e a organização dos textos de lei é importante para que as juventudes consigam participar satisfatoriamente da vida pública?**

5ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

Esquinas poéticas

Na hora de criar suas obras, muitos poetas se inspiram em espaços urbanos e situações que se desenrolam nesses espaços, produzindo uma grande variedade de imagens poéticas. Nesta parada, você vai se surpreender com algumas dessas imagens!

1 **Com base nas orientações, leia, de forma expressiva, os poemas a seguir.**

#ficaadica

Antes de fazer a leitura expressiva de um dos poemas, leia o boxe *Bagagem* e faça um pequeno ensaio para aprimorar sua *performance*.

BAGAGEM

Leitura expressiva é um tipo de leitura que se aproxima de uma encenação teatral, mas focada na leitura de um texto e na expressão por meio da voz (o ritmo marcado pela alternância de elementos e pausas; a entoação com foco na modulação dos segmentos frásicos; a clareza da pronúncia; o registro coloquial ou formal; o volume baixo ou alto). É possível que sejam utilizadas algumas formas de expressão facial e corporal (pequenas expressões de movimentos, gestos e postura). Na leitura expressiva, a criatividade de quem declama o poema dialoga com a criatividade do escritor.

2. d) Na Lei nº 3166/2017, o que foi criado foi o Sistema de Vias de Lazer, ou seja, a locução verbal "fica criado" concorda em gênero e número com o substantivo masculino **sistema**. Já na Lei 4673/2006, o que foi criada foi a Casa de Tambor de Crioula de São Luís, ou seja, a locução verbal "fica criada" concorda em gênero e número com o substantivo feminino **casa**.

2. e) Resposta pessoal. É importante que os estudantes reflitam sobre os usos que fazem da norma-padrão a fim de perceberem que, em situações formais de uso da linguagem – seja a modalidade escrita, seja a modalidade falada –, é importante ficarem atentos às regras dessa norma.

2. f) Porque, no contexto de textos de lei, dizer que foi criado o Sistema de Vias de Lazer e dizer que foi criada a Casa de Tambor de Crioula não são meramente anúncios da criação desses dois órgãos, mas o "dizer", nesses casos, assinala a própria existência desses órgãos, implicando, portanto, um "fazer" por meio da linguagem.

2. g) Porque, em ambos os artigos, os redatores optaram por iniciar retomando o que foi criado e anunciado no artigo anterior (o artigo 1º): na Lei 3166/2017, o Sistema de Vias de Lazer; na Lei 4673/2006, a Casa do Tambor de Crioula. Ao optarem por essa organização sintática, deixam claro que o artigo 2º vai apresentar informações sobre o que foi criado, ampliando os conhecimentos do leitor.

3. Porque o conhecimento de textos de lei favorece o protagonismo das juventudes na luta por uma sociedade com mais igualdade e respeito. Saber navegar pelos capítulos, parágrafos, artigos e alíneas dos textos de lei abre portas para que as juventudes ampliem seu engajamento na busca de soluções para problemas que envolvam a coletividade e denunciem o desrespeito aos direitos de todos (inclusive o direito ao lazer), sobretudo dos próprios jovens.

Não escreva no livro.

Texto 1

peguei metrô lotado
vi um bando de olhos cansados
amontoados no vagão
quando foi que todo mundo
meteu os pés pelas mãos?
a rotina da cidade
nos transtorna aqui dentro
mas saiba que a ternura
que quase ninguém vê
já deu conta de salvar
muita gente



Tainan Rocha/ID/BR

Leão, Ryane. *Tudo nela brilha e queima*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017. *E-book*.

Texto 2

urbe

hoje na minha boca
não cabem girassóis

cabe um poemapodre
cheiro de mangue capibaribe

um poemaponte
galeria esgoto chuvas de abril

um poemacidade
fumaça ferrugem fuligem

hoje na minha boca
cabe apenas o poema

o poema hóspede da agonia



Tainan Rocha/ID/BR

Pedrosa, Cida. Urbe. *In:* PEDROSA, Cida. *Gris*. Recife: Cepe Editora, 2018. *E-book*.

- Depois de apreciar a leitura expressiva dos colegas e, eventualmente, ter também se apresentado, formule um argumento para defender a importância da leitura expressiva e compartilhe-o com a turma.

1. Resposta pessoal. É importante que todos os interessados na leitura tenham o direito de ler expressivamente pelo menos um dos poemas. Verifique a melhor forma de realizar essa leitura. É possível solicitar a alguns estudantes voluntários que façam a leitura em voz alta, por exemplo. Se preferir, eles podem ler em pequenos grupos e depois fazer uma leitura coletiva. A leitura expressiva possibilita a ampliação das habilidades de compreensão, interpretação e produção de sentidos dos textos. Ela também pode incentivar quem a elabora a alcançar o prazer da leitura, mediante o exercício dos recursos criativos da linguagem.

urbe: cidade.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Ryane Leão (1989-) nasceu em Cuiabá, no Mato Grosso, e começou a divulgar seus poemas nas redes sociais, onde exerce grande influência. Depois de se mudar para a cidade de São Paulo, passou a frequentar saraus e *slams*, chamando atenção pela visceralidade de seus versos. A repercussão a ajudou a publicar seu primeiro livro, *Tudo nela brilha e queima* (2017), que logo se tornou sucesso de vendas e a colocou em destaque no cenário da literatura brasileira contemporânea. O segundo, *Jamais peço desculpas por me derramar*, veio dois anos depois, em 2019. Em sua poesia, ecoam vozes de mulheres negras, com nuanças de dor, amor e libertação.



Marcos Alves/Agência O Globo

Ryane Leão.
Foto de 2017.

Cida Pedrosa (1963-) nasceu em Bodocó, no Sertão do Araripe de Pernambuco, onde impera a poesia popular. Em seus poemas, ela explora o universo urbano, em versos que se fundem às paisagens do Recife, cidade onde mora atualmente. Na década de 1980, a poeta, nordestina e sertaneja, fez parte da chamada "Geração perdida", marcada pela presença de escritores independentes e dos movimentos poéticos de rua. Em sua vasta produção, destacam-se *As filhas de Lilith* (2009) – que deu origem ao curta-metragem *Olhares sobre Lilith* (2011), dirigido por 25 videastas (videoartistas, ou seja, artistas que apresentam seus trabalhos em vídeos) pernambucanas –, *Claranã* (2015) e *Gris* (2018).



Pedro Caldas/CC BY 2.0

Cida Pedrosa.
Foto de 2022.

2. a) O poema se ambienta em uma cidade grande e movimentada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) Uma possibilidade de interpretação para o questionamento do eu poético é que, diante da realidade socioeconômica, da falta de perspectivas, da solidão, entre outros fatores, aquelas pessoas de olhos cansados teriam se perdido no curso de suas próprias vidas. Essa possibilidade se confirma nos versos: "a rotina da cidade / nos transforma aqui dentro". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. d) O poema, que apresenta, nos sete primeiros versos, um tom melancólico, sinalizando um estado de ânimo triste e desesperançoso do eu poético, sofre uma mudança introduzida pelo conectivo **mas**. A partir do 8º verso, o eu poético assume um estado de ânimo terno e esperançoso.

2. e) Com o uso do conectivo **mas**, o eu poético sinaliza, para o leitor, que o sentimento de esperança é maior do que o de melancolia. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. f) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Para responder a essa questão, a leitura do boxe *Balcão de informações* é fundamental. *Veja mais informações nas* ***Orientações ddiáticas***.

2 **Com base no texto 1, resolva no caderno os itens a seguir.**

a) Em que espaço você acredita que o poema se ambienta: uma cidade grande e movimentada ou uma cidade pequena e pacata? Explique sua resposta.

b) Pense no estilo de vida das pessoas representadas no poema e levante hipóteses sobre a questão: Por que elas estariam cansadas?

c) Nos versos "quando foi que todo mundo / **meteu os pés pelas mãos**?", o que significa a expressão destacada? A que ela se refere, no contexto do poema?

d) O poema apresenta uma reviravolta, que assinala uma mudança no estado de ânimo do eu poético. Explique como se dá essa mudança e qual palavra a sinaliza para o leitor.

e) A palavra sinalizadora da mudança de ânimo do eu poético expressa que o sentimento de esperança é maior ou menor que o de melancolia? Explique sua resposta.

f) Quais sentimentos predominam em você em relação ao lugar onde mora: o de alegria e de esperança ou o de tristeza e de desesperança? Justifique sua opção.

VALE VISITAR

O *Manguebeat* foi um movimento de contracultura surgido no início da década de 1990, na cidade do Recife, em Pernambuco. Bandas como Chico Science e Nação Zumbi, Mundo Livre S.A., Loustal e Lamento Negro fizeram parte desse movimento, que teve como uma das principais caraterísticas a crítica à noção de "progresso". Leia o manifesto "Caranguejos com cérebro", que foi publicado em 1992, em: https://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL1308779-7085,00-LEIA+O+MANIFESTO+CARANGUEJOS+COM+CEREBRO.html. Acesso em: 3 maio 2024.

3 **Releia o poema "Urbe". Explique os sentidos dos neologismos (no contexto do poema, criação de palavras novas) poemapodre, poemaponte e poemacidade.**

#ficaadica

Para responder a essa atividade, leia o boxe *Balcão de informações* sobre o rio Capibaribe.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O nome do rio Capibaribe ou Caapiuar-y-be ou Capibara-ybe (ou ipe) vem da língua tupi e significa "rio das Capivaras" ou "rio dos porcos selvagens". Ele nasce na serra do Jacarará, no município do Brejo da Madre de Deus, na divisa de dois estados: Pernambuco e Paraíba. Com aproximadamente 250 quilômetros de extensão e 74 afluentes, o Capibaribe banha 42 municípios pernambucanos, entre os quais está Recife. Por representar, na época colonial, um elo entre a região da Zona da Mata pernambucana e as regiões do Agreste e do Sertão, o Capibaribe foi denominado rio-ponte. Infelizmente, hoje, o Capibaribe encontra-se poluído por dejetos orgânicos, além de estar coberto de lama e bastante assoreado.

BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CAPIBARIBE



João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: Machado, Lívia Câmara; Braga, Ricardo Augusto Pessôa. A visão do rio Capibaribe por alunos da escola do Recife, Pernambuco. *Revista de Geografia (UFPE)*, Recife, v. 32, n. 3, p. 63, 2015.

Não escreva no livro.

4 Em ambos os poemas, como o eu poético se sente ao encarar a vida na cidade? Explique sua resposta citando exemplos dos textos.

5 De qual poema você mais gostou e por quê? Compartilhe sua opinião com os colegas e o professor.

6 A roteirista, poeta e artista de rua Laura Guimarães criou o projeto "Microrroteiros da cidade", que consiste na produção de pequenas narrativas que descrevem situações do cotidiano das cidades em textos curtos de, no máximo, 140 caracteres. Depois de prontos, os microrroteiros são impressos em papéis coloridos e colados em muros e postes ou projetados nas fachadas de edifícios. Conheça alguns exemplos a seguir.

4. Em "urbe", o verso final "O poema hóspede da agonia" traduz o sentimento de angústia e desencanto que acompanha o eu poético do início ao fim do poema, diferentemente do que acontece no texto **1**, em que o estado de espírito do eu poético sofre uma mudança e passa a ter esperança: "mas saiba que a ternura / que quase ninguém vê / já deu conta de salvar / muita gente".

Microrroteiro 1



Laura Guimarães/Microrroteiros da Cidade/Acervo da artista

Microrroteiro 2



Laura Guimarães/Microrroteiros da Cidade/Acervo da artista

"Microrroteiros da cidade", de Laura Guimarães, em São Paulo (SP). Fotos de 2012.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Laura Guimarães nasceu em São Paulo (SP), em 1971. Ela é roteirista, poeta e artista de rua. É formada em Cinema e Artes Cênicas. Em 2009, criou o projeto Microrroteiros da Cidade, que, desde então, ganhou diferentes desdobramentos. Entre eles, a colagem de mais de 2000 lambe-lambes com cerca de 500 diferentes histórias nas ruas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Olinda, Bogotá, Lisboa, Florença, entre outras.



Laura Guimarães/Microrroteiros da Cidade/Acervo da artista

Laura Guimarães. Foto de 2012.

a) Qual é a situação que o narrador relata em cada um dos microrroteiros de Laura Guimarães?

b) Por que é possível dizer que os microrroteiros são textos de caráter imagético?

c) Chegou a hora de refletir sobre as personagens que você seria em cada um dos microrroteiros de Laura Guimarães e compartilhar com os colegas.

- No microrroteiro **1**, você seria a pessoa que volta para buscar o casaco ou a pessoa que prefere pegar o ônibus?
- No microrroteiro **2**, você seria a pessoa que se distrai com a lua cheia ou a pessoa que buzina para quem se distraiu?

5. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. a) No microrroteiro 1, a situação relatada pelo narrador está relacionada a um cenário urbano em que as temperaturas mudam ao longo do dia (por isso, a necessidade de pegar um casaco), há falhas de memória (por isso, a necessidade de voltar para pegar o casaco) e há a possibilidade de perder o transporte público por causa do atraso. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. b) Porque a proposta deles é fazer com que, ao lê-los, as pessoas visualizem as cenas descritas, além das cores, do suporte e da tipologia das letras. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. c) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

7. a) A regra desconsiderada é a que diz que, em início de orações e depois de ponto, deve-se utilizar letra maiúscula.

7. b) Resposta pessoal. Embora a resposta seja pessoal, é mais provável que a autora tenha desconsiderado a regra de uso de letra maiúscula após os pontos de forma intencional. Uma possível justificativa seria aproximar a escrita em si das cenas cotidianas que ela descreve em seus microrroteiros.

8. Apesar de terem estilos e perspectivas diferentes, os poemas podem ser relacionados em virtude da temática que compartilham. Neles, as vozes poéticas representam as cidades e os elementos que fazem parte do cotidiano urbano, estabelecendo relações interdiscursivas entre si e com os microrroteiros de Laura Guimarães, que também abordam a mesma temática, o que explica a presença deles no capítulo "Se essa cidade fosse nossa", que tem como tema central o lugar onde se vive.

9. Resposta pessoal. O objetivo é explorar outras formas, não canônicas, de poéticas urbanas. Podem ser citadas, por exemplo: repente, coco de embolada, trova, cordel, recitação no transporte público, *slam* (competição de poesia falada), batalha de *rap*, grafite, etc.

10. Essa atividade permite aos estudantes vivenciarem a escrita literária de um gênero inserido em uma prática cultural de seu tempo. É importante que os estudantes, além de apreciarem obras de terceiros, escrevam os microrroteiros e tenham a oportunidade de socializarem obras de sua própria autoria. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7 **As convenções da escrita prescrevem regras a serem seguidas no que diz respeito ao uso da acentuação, da pontuação, da ortografia, das letras maiúsculas e minúsculas e da separação silábica.**

a) Converse com a turma sobre a seguinte questão: Qual regra de escrita foi desconsiderada pela autora dos microrroteiros? Explique sua resposta.

b) Em sua opinião, a desconsideração dessa regra acontece em função de a autora dos microrroteiros desconhecer a regra ou de forma proposital? Justifique sua resposta.

8 **De que modo os microrroteiros de Laura Guimarães se relacionam com os poemas de Ryane Leão e Cida Pedrosa lidos anteriormente? Em que medida eles dialogam? Comente com os colegas.**

VALE VISITAR

Conheça outros microrroteiros de Laura Guimarães na plataforma do projeto Microrroteiros da Cidade, disponível em: https://microrroteirosdacidade.tumblr.com/ (acesso em: 5 set. 2024).

9 **Você conhece outras obras que abordam a poética urbana? Compartilhe com os colegas o que você sabe sobre o assunto.**

10 **Agora, você vai traduzir em aprendizagem o seu olhar observador sobre o lugar onde vive e criar um microrroteiro para os moradores do município. Siga as orientações e produza o seu texto. Esse exercício de observar o lugar onde você vive vai ser importante para a construção de um relatório descritivo imagético na seção *Desembarque*.**

Como fazer

Microrroteiro

1. Quanto ao tema: pense em uma situação específica, vivenciada por você no lugar onde vive, que pode ser transformada em um microrroteiro. Pense nas pessoas que estavam na situação que foi imaginada por você, pois elas podem fazer parte.
2. Quanto ao tamanho: escreva o seu microrroteiro sobre a situação escolhida, lembrando-se de que o texto só pode ter até 140 caracteres. Por isso, é importante deixar as ideias bastante concisas e claras.
3. Quanto ao estilo: produza um texto com um caráter imagético, tendo em vista que a proposta é fazer com que as pessoas visualizem a cena descrita.
4. Quanto às convenções da escrita: utilize, caso considere pertinente, a acentuação, a pontuação, a ortografia, as letras maiúsculas e as letras minúsculas e a separação silábica, de forma criativa e inventiva.
5. Quanto à impressão e à divulgação: digite seu microrroteiro com letras grandes, mas em um tamanho que caiba em uma folha de papel A4; imprima-o em papel colorido; cole-o em postes de energia próximos à escola; fotografe seu microrroteiro colado no poste de energia e compartilhe a imagem em suas redes sociais para ampliar seu alcance e fazer com que outras pessoas possam. curtir e comentar.

   As fotografias serão utilizadas também na elaboração do relatório descritivo imagético a ser elaborado na seção *Desembarque*.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Assista ao curta-metragem *Vrruummm!!!* (2003), com duração de 5 minutos, dirigido por Paula Dager Aguiar, que apresenta uma impressão visual do cotidiano caótico de uma grande cidade. Disponível em: https://portacurtas.org.br/filme/?name=vrruummm. Acesso em: 11 out. 2024.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações dididáticas****.*

Ao longo da viagem, vocês refletiram sobre mobilidade tanto no contexto urbano quanto no ambiente rural; discutiram sobre como as cidades podem ser espaços públicos de lazer; e apreciaram poemas e microrroteiros que tematizam a vida nos centros urbanos. Todas essas vivências vão ser mobilizadas para que vocês possam elaborar um relatório descritivo imagético do lugar onde vivem a fim de exercerem a cidadania, exigindo ações do poder público para transformar a comunidade de que fazem parte.

DEFININDO O PROJETO DE COMUNICAÇÃO

Agora é hora de pôr a mão na massa e apresentar as condições de mobilidade do lugar onde vocês vivem e cobrar soluções do poder público! Informem-se sobre o que vocês vão fazer.

É importante que você faça a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo.

Gênero	Relatório descritivo imagético.
Situação	A turma deverá produzir coletivamente um relatório descritivo imagético com recomendações para melhorar o acesso à educação, à saúde, ao lazer e aos serviços do lugar onde vive.
Tema	Usos dos espaços públicos.
Objetivos	1) Detalhar os usos dos espaços públicos, considerando a mobilidade urbana e a rural. 2) Propor recomendações do que pode ser feito pelo poder público para melhorar o acesso a esses espaços públicos por todas as pessoas do entorno da escola.
Quem é você	Um estudante e cidadão consciente que mora na cidade ou no campo.
Para quem	Prefeito do município e seus secretários.
Tipo de produção	1ª parte: em trios. 2ª parte: coletiva (toda a turma).

Coletando dados para a construção do relatório: realização das entrevistas e consolidação interna dos dados

1 **Investiguem e conheçam, por meio de entrevistas, a acessibilidade das pessoas que vivem no entorno da escola. Para isso, observem as orientações a seguir.**

1. É fundamental que os estudantes realizem as entrevistas, cujos dados coletados serão utilizados na escrita do relatório. Sugerimos que a leitura da etapa "Como fazer" seja feita coletivamente para que as dúvidas não impeçam a realização das atividades.

Como fazer

1. Organizem-se em trios. Selecionem três famílias que morem no entorno da escola para serem entrevistadas. Cada integrante do trio vai se responsabilizar por entrevistar uma das famílias selecionadas.

2. Para realizar as entrevistas, sigam o roteiro de perguntas e, se necessário, acrescentem outras:

- Descrição da família: número de pessoas e idade de cada membro.
- Questionário. Como é o acesso dos membros da sua família quando precisam utilizar:
  - locais com infraestrutura de saúde, como postos de saúde e hospitais?
  - instituições de ensino, como creches, escolas, faculdades e universidades?
  - estabelecimentos comerciais e de serviços, como supermercados, lojas, *shoppings* e feiras?
  - meios de transporte para ir aos locais de trabalho?

3. Solicitem a autorização dos entrevistados para gravar a entrevista em áudio. Isso será importante, pois trechos das falas serão utilizados na elaboração do relatório.

BAGAGEM

Foto-legenda é uma fotografia acompanhada de um texto, chamado **texto-legenda**, escrito com o intuito de descrever a imagem e de oferecer informações que ampliem as possibilidades de compreensão do leitor. O texto-legenda geralmente vem abaixo da imagem, mas pode vir também ao lado, acima ou mesmo com a própria imagem.

2. Durante o processo de consolidação interna, caminhe pela sala de aula auxiliando os grupos a realizarem a atividade. Oriente-os a reproduzirem literalmente as falas selecionadas a fim de garantir transparência e confiabilidade às informações que serão veiculadas no relatório.

3. É fundamental que os estudantes leiam as orientações e o boxe *Bagagem* para que possam produzir boas fotos-legenda. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. Leia coletivamente as partes que compõem o relatório para que os estudantes, no processo de consolidação a ser realizado na atividade **5**, tenham condições de opinar e defender seus pontos de vista com mais segurança. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. Esse trabalho de escrita coletiva pode ser feito utilizando-se a lousa ou um programa de apresentação. *Veja mais informações nas* **Orientações didáticas**.

#ficaadica

Selecionem e reproduzam, entre aspas, trechos das falas dos entrevistados que tenham potencial para impactar e convencer os interlocutores. Imagens podem ser utilizadas como argumentos, então escolham as fotos-legenda que pareçam ter o maior potencial de persuasão e insiram-nas no relatório ao lado do problema a que se referem.

6. Faça a mediação da atividade auxiliando os estudantes na tarefa de selecionar as informações mais importantes, os relatos mais impactantes e as fotos-legenda com maior potencial de persuasão.

7. Se necessário, relembre com os estudantes a estratégia utilizada para a produção da conclusão na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. Auxilie os estudantes nessa revisão, de modo que possam verificar eventuais problemas e saná-los. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. Geralmente, as prefeituras disponibilizam os seus *sites* e aceitam sugestões populares. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. Incentive os estudantes a compartilharem o relatório em suas redes sociais a fim de promoverem o engajamento de outras pessoas do lugar onde vivem. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2 Consolidem as respostas do questionário internamente e elaborem um parágrafo articulando as informações, tal como foi feito com o parágrafo que poderia fazer parte da conclusão do artigo científico na 2ª Parada.

- No processo de consolidação, selecionem trechos de falas dos entrevistados que vocês avaliam como ilustrativos dos desafios enfrentados pelos entrevistados em relação à acessibilidade.

Coletando dados para a construção do relatório: elaboração de fotos-legenda dos locais de interesse das famílias

3 Ainda em trios, fotografem ou busquem na internet imagens dos locais públicos relacionados à saúde, à educação, ao lazer, aos bens e serviços mencionados pelas famílias entrevistadas. Escrevam textos-legendas para essas fotografias, informando sobre a acessibilidade a esses locais.

Produzindo e revisando o relatório descritivo imagético

4 Agora, produzam o relatório descritivo imagético. Observem a estrutura sugerida a seguir.

- **Título**: deve iniciar com a palavra **Relatório** seguida do assunto da atividade.
- **Introdução**: deve apresentar os objetivos e a descrição do que foi realizado em cada uma das quatro paradas.
- **Descrição das atividades**: deve apresentar a descrição comentada das ações realizadas na seção *Desembarque* (realização e consolidação de entrevistas e elaboração de fotos-legenda).
- **Conclusão**: deve apresentar uma reflexão sobre os principais desafios enfrentados pelas famílias em relação à acessibilidade a bens e serviços e propostas de soluções que podem minimizar esses desafios.

5 Para elaborar a introdução, no primeiro parágrafo, retomem os objetivos descritos no *Projeto de comunicação*; no segundo, terceiro, quarto e quinto parágrafos, retomem o que foi realizado em cada uma das quatro paradas, apontando o que vocês aprenderam nelas.

6 Para fazer a descrição das atividades, retomem as informações coletadas nas entrevistas e as fotos-legenda produzidas pelos trios.

7 Para fazer a conclusão, retomem os principais desafios enfrentados pelos entrevistados e proponham soluções que possam amenizar esses desafios.

8 Terminada a produção dos relatórios, chegou a hora de fazer uma revisão.

- Troquem suas produções com os outros trios.
- Cada trio deve revisar o relatório produzido pelo outro, com base nas perguntas a seguir:
  - » O título inicia com a palavra **relatório**?
  - » Na introdução aparecem os objetivos e a descrição do que foi realizado?
  - » As atividades foram descritas e comentadas?
  - » As fotos-legenda selecionadas têm grande potencial de persuasão?
  - » A conclusão apresenta uma reflexão?

Compartilhando o relatório

9 Com o relatório devidamente revisado, definam com o professor como socializá-lo com o prefeito e seus secretários.

10 Compartilhem o relatório em suas redes sociais e nas redes sociais da escola a fim de que pessoas da comunidade, especialmente as entrevistadas, possam conhecer as sugestões propostas pela turma.

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Depois de refletir sobre mobilidade e acessibilidade, tanto no ambiente urbano quanto no ambiente rural, chegou a hora de avaliar o percurso realizado em toda a viagem.

1 e **2.** Esses assuntos foram abordados na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3 e **4.** Esses assuntos foram abordados na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5 e **6.** Esses assuntos foram abordados na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7, **8** e **9.** Esses assuntos foram abordados na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. O que é mobilidade urbana?
2. Qual é a relação entre mobilidade urbana, educação, trabalho, saúde e lazer?
3. O que é mobilidade rural?
4. Como os problemas de acessibilidade para os jovens do campo podem impactar o êxodo rural?
5. Por que é importante que o lazer em espaços públicos seja um direito garantido por lei?
6. Por que conhecer a organização sintática é importante para quem vai escrever um texto?
7. Formule hipóteses sobre a seguinte questão: Por que o título da 4ª Parada é “Esquinas poéticas”?
8. Por que o microrroteiro é uma narrativa imagética?
9. Quais elementos se relacionam às convenções da escrita? **10.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Por que a entrevista pode ser considerada um bom instrumento de coleta de dados?

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. A autoavaliação é um bom momento para os estudantes refletirem a respeito do que aprenderam.
Ouça o que os estudantes têm a dizer, pois isso é fundamental para que eles se sintam confortáveis em apresentarem suas considerações.

1. De que maneira o fato de apropriar-se do conceito de mobilidade urbana impactou o seu olhar sobre a cidade?
2. Em sua família, alguém sofre os efeitos da falta de mobilidade urbana? Se sim, relate essa situação para os colegas.
3. Em sua família, alguém sofre os efeitos da falta de mobilidade rural? Se sim, relate essa situação para os colegas.
4. Independentemente de você ser morador da cidade ou do campo, em sua opinião, como a discussão sobre a mobilidade rural pôde torná-lo mais consciente em relação à questão da acessibilidade como um direito?
5. Como a leitura de textos de lei sobre o direito ao lazer podem ampliar o seu protagonismo como cidadão?
6. Refletir sobre a organização sintática em textos de lei fez você se apropriar melhor dos conteúdos veiculados por esses textos?
7. Ter vivenciado a 4ª Parada o fez desenvolver um olhar mais poético para o lugar onde vive?
8. Em sua opinião, o microrroteiro produzido por você configura uma narrativa imagética?
9. Em suas produções, você costuma refletir conscientemente sobre os elementos das convenções da escrita?
10. Por que as atividades realizadas na seção *Desembarque* propiciaram a você e aos colegas agirem como protagonistas?



Davi Augusto Studio/ID/BR

UM DEDO DE PROSA SOBRE POESIA

A poesia está em todo lugar: nos livros, na música, nas ruas, na boca do povo. Todas as pessoas são potenciais criadoras e apreciadoras de poemas em suas várias versões e modalidades. Nesta nova jornada, você terá a oportunidade de conhecer poemas de diferentes épocas, contextos e vivências.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- refletir sobre o olhar do artista e responder a um questionário sobre sua experiência pessoal com a literatura;
- ler poemas de Manoel de Barros, Fernando Pessoa (e seus heterônimos Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro) e Conceição Evaristo para compreender o que é metapoesia;
- refletir sobre o uso de recursos poéticos na produção dos efeitos sonoro e de sentido para sensibilizar o leitor na leitura dos poemas propostos;
- refletir sobre a literatura na internet e produzir um *zine* (ou *e-zine*) para divulgar poetas locais.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*



Jovem se apresentando no Campeonato Mundial de *Slam*. Foto de 2023. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas.***

Como você percebe as coisas e as pessoas à sua volta? Consegue identificar o que está além do óbvio? Será que as pessoas fazem leituras iguais daquilo que está ao redor delas? Você consegue captar a poesia espalhada por aí?

1. Respostas pessoais. Essa atividade pode ser usada como uma avaliação diagnóstica dos estudantes quanto aos seus conhecimentos literários e seus hábitos de leitura: quem gosta e quem não gosta de ler textos literários, com que frequência leem esses textos, como conceituam literatura, quem produz textos literários, quem gosta de consumi-los, mas tem certa dificuldade na leitura, entre outros aspectos. Eles podem fazer a atividade individualmente no caderno ou em uma folha avulsa para entregar ao professor e depois compartilhar oralmente as respostas com os colegas.

1. a) Na imagem **1**, é provável que os estudantes destaquem que a foto é de uma parede descascada. Na imagem **2**, é provável que descrevam a imagem: um contrapiso irregular, com diversas pedrinhas.

FOCO NA IMAGEM

1 Analise as imagens a seguir.

a) Converse com os colegas sobre o que vocês observam nelas.

Imagem 1



Pedro Cezar/Acervo do diretor

Cena do documentário *Só dez por cento é mentira: a desbiografia oficial de Manoel de Barros*. Direção e roteiro de Pedro Cezar. Brasil: Artezanato Eletrônico, 2008 (81 min). Classificação: livre.

Imagem 2



Jean Galvão/ID/BR

Foto tirada pelo ilustrador Jean Galvão, em São Paulo (SP). Foto de 2024.

1. b) Na imagem **1**, o artista viu uma lata aberta e, na imagem **2**, o ilustrador viu um dinossauro correndo atrás de uma bola. Oriente os estudantes a comparar a descrição das imagens que fizeram anteriormente com as que foram apresentadas depois. Durante a socialização das respostas, será possível perceber se eles apenas descreveram os objetos que aparecem explicitamente nas imagens ou se, na descrição, consideraram as imagens sugeridas ou observaram outras.

b) A seguir, observem as mesmas imagens, mas com a percepção de quem as criou. O que foi notado pelos artistas em cada uma delas?

Não escreva no livro.

Imagem 1



Pedro Cezar/Acervo do diretor

Cena do documentário *Só dez por cento é mentira: a desbiografia oficial de Manoel de Barros*. Direção e roteiro de Pedro Cezar. Brasil: Artezanato Eletrônico, 2008 (81 min). Classificação: livre.

Imagem 2



Jean Galvão/ID/BR

Desenho do ilustrador Jean Galvão sobre fotografia, tirada em São Paulo (SP), em 2024.

1. c) Resposta pessoal. Os estudantes devem compartilhar suas experiências livremente com os colegas.

2. Sim. No geral, o escritor de textos literários também lança um olhar criativo sobre a realidade e, com base nele, produz textos que nos fazem refletir sobre o mundo que ele imaginou e a própria realidade. E é aí que se encontra o encantamento da literatura. Os estudantes podem dar respostas diferentes. Verifique a pertinência dessas respostas de acordo com as justificativas apresentadas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Respostas pessoais. Essa atividade pode ser usada como uma avaliação diagnóstica dos estudantes quanto aos seus conhecimentos literários e seus hábitos de leitura: quem gosta e quem não gosta de ler textos literários, com que frequência leem esses textos, como conceituam literatura, quem produz textos literários, quem gosta de consumi-los, mas tem certa dificuldade na leitura, entre outros aspectos. Eles podem fazer a atividade individualmente no caderno ou em uma folha avulsa para entregar ao professor e depois compartilhar oralmente as respostas com os colegas.

c) Você já procurou dar outros sentidos ou formas a coisas cotidianas?

2 **É possível relacionar as intervenções dos artistas nessas imagens ao trabalho dos escritores de textos literários? Por quê?**

FOCO NO DIÁLOGO

3 **No caderno, responda individualmente às perguntas a seguir, considerando sua experiência com a literatura. Depois, compartilhe suas respostas com a turma.**

a) Para você, o que é literatura e qual é a sua função?

b) Quais são os seus escritores e/ou escritoras favoritos(as)?

c) Que texto(s) mais marcou(aram) você? Por quê?

d) Há algum texto ou autor(a) que você gostaria de ler?

e) Que critérios você utiliza na escolha dos textos de literatura que vai ler?

f) Com que frequência você vai a bibliotecas, livrarias, eventos literários ou acessa *sites* em busca de textos literários para ler/escutar?

g) Você participa ou já participou de alguma comunidade de leitores ou clube de leitura? Qual?

NA ESTRADA

Que tal viajar pelo tempo e pelo espaço da literatura refletindo sobre a matéria-prima dos autores para a construção de poemas? Como você imagina o que é o processo de criação de um poema? E para você, o que é fazer poesia? **2.** Como o capítulo promove a leitura de poemas, nesta parada os estudantes são convidados a realizar leituras expressivas. Dê um tempo de aproximadamente 15 minutos para que eles compreendam as orientações para a leitura do poema. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Um cuiabano que tem o quintal maior do que o mundo

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Manoel de Barros (1916-2014) nasceu em Cuiabá (MT). Publicou seu primeiro livro, *Poemas concebidos sem pecados*, aos 21 anos. Formou-se em Direito no Rio de Janeiro. A partir de 1960, passou a se dedicar à sua fazenda no Pantanal, onde criava gado, e à escrita dos seus poemas. Recebeu diversos prêmios literários. Publicou, entre outras obras, *Compêndio para uso dos pássaros* (1961), *O livro das ignorãças* (1993), *O guardador das águas* (1989), *Livro sobre nada* (1996) e *O fazedor de amanhecer* (2001).



Escritor Manoel de Barros. Foto de 2000.

Marlene Bergamo/Folhapress

1. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1 **Com base no título desta parada, responda no caderno:**

a) Você conhece algum(a) escritor(a) cuiabano(a)? Quais?

b) O que pode significar ter "o quintal maior do que o mundo"?

2 **Leia silenciosamente "O apanhador de desperdícios", do poeta cuiabano Manoel de Barros. Depois, faça uma nova leitura em voz alta. Para isso, siga as orientações.**

O apanhador de desperdícios

1. Uso a palavra para compor meus silêncios.
2. Não gosto das palavras
3. fatigadas de informar.
4. Dou mais respeito
5. às que vivem de barriga no chão
6. tipo água pedra sapo.
7. Entendo bem o sotaque das águas.
8. Dou respeito às coisas desimportantes
9. e aos seres desimportantes.
10. Prezo insetos mais que aviões.
11. Prezo a velocidade
12. das tartarugas mais que a dos mísseis.
13. Tenho em mim esse atraso de nascença.
14. Eu fui aparelhado
15. para gostar de passarinhos.

- Observe que os versos estão numerados. Leia o verso 1 sem enfatizar qualquer palavra. Ao final desse verso, faça uma pausa, para dar tempo a quem está ouvindo de experimentar o silêncio.
- Leia os versos 2 e 3 sem intervalo entre eles, buscando criar um tom de desprezo. Ao pronunciar "Não gosto", reforce o "não" com um pequeno movimento da cabeça.
- Leia os versos 4 e 5 sem intervalo entre eles. Faça uma brevíssima pausa antes de iniciar a leitura do verso 6.
- Leia o verso 6 fazendo uma pequena pausa ao final da palavra "tipo" e acelere a leitura de "água pedra sapo", como se esses três vocábulos compusessem uma única palavra, já que o escritor não os separou por vírgulas.
- Leia o verso 7 com segurança, se expressando como quem é autoridade no assunto e sabe do que está falando. Faça uma breve pausa antes de iniciar o próximo verso.
- Leia os versos 8 e 9 sem intervalo entre eles, buscando criar um tom de afirmação.
- Leia o verso 10 destacando a palavra "insetos". Para destacá-la, alongue a sílaba tônica, "se".
- Leia os versos 11 e 12 sem intervalo entre eles. Ao ler "tartarugas", separe cada uma das sílabas da palavra, a fim de sugerir a lentidão com que esse animal se desloca; em contrapartida, leia, de forma acelerada, a palavra "mísseis", por ocasião da sílaba acentuada.
- Leia o verso 13 com um tom de algo irremediável na voz, como quem diz: nasci assim, o que posso fazer?
- Leia os versos 14 e 15 sem intervalo entre eles e demonstrando animação, quase rindo.

Não escreva no livro.

4. a) O eu poético aprecia criar novos significados para as palavras, além dos puramente dicionarizados. Por isso, diz não gostar das palavras "fatigadas de informar". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. b) Ele gosta das palavras "que vivem de barriga no chão tipo água pedra sapo", ou seja, rasteiras, simples, ligadas à terra. O eu poético valoriza a natureza e o mundo natural.

- Leia o verso 16 com a mesma entonação dos dois anteriores, caprichando na animação.
- Leia o verso 17 em tom de comemoração, enfático. Pronuncie com intensidade a expressão "Meu quintal".
- Leia os versos 18, 19 e 20 sem intervalo entre eles. Ao ler o 18, adote um tom de constatação diante de algo impossível de mudar.
- Leia o verso 21 expressando desejo pela voz.
- Leia o verso 22 em tom de constatação, mas com desânimo na voz.
- Leia o verso 23 com animação, como se estivesse anunciando uma invenção.
- Leia o verso 24 fazendo uma pequena pausa em "compor", a fim de destacar o que vem depois: "meus silêncios".

16. Tenho abundância de ser feliz por isso.
17. Meu quintal é maior do que o mundo.
18. Sou um apanhador de desperdícios:
19. Amo os restos
20. como as boas moscas.
21. Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.
22. Porque eu não sou da informática:
23. eu sou da invencionática.
24. Só uso a palavra para compor meus silêncios.

BARROS, Manoel de. *Memórias Inventadas*: a infância. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 25. © by herdeiros de Manoel de Barros.

6. a) O eu poético inverte a lógica de seu tempo, que valoriza a velocidade veloz, que atropela, que nada vê, e a tecnologia que pode exterminar ou ferir; por isso, há a referência aos mísseis e aos aviões. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. a) No verso, a palavra **atraso** é usada para definir um tempo diferente, um ritmo mais lento, que é o do eu poético. Ao usar esse termo, o eu poético nos induz a questionar o tempo desnecessariamente (ou exageradamente) acelerado da vida contemporânea.

3 **O eu poético afirma que seu objetivo é compor silêncios. Qual é o sentido dessa afirmação?**

4 **O eu poético fala sobre a matéria-prima de seus poemas: as palavras.**

a) Explique por que o eu poético não gosta "das palavras fatigadas de informar".

b) De que palavras o eu poético gosta? Por quê?

3. Uma possibilidade é refletir que o eu poético escreve poemas para preencher o vazio existencial e dar sentido à sua vida ou ainda para exprimir aquilo que comumente não se diz.

5 **Qual é o sentido do verso "entendo bem o sotaque das águas"? De que maneira esse verso se relaciona à ideia de "dar respeito às coisas desimportantes"?** **5.** É possível afirmar que entender bem o sotaque das águas é saber contemplar a natureza, é conhecê-la bem, ser íntimo dela. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6 **O eu poético diz preferir a velocidade das tartarugas à dos mísseis; os insetos aos aviões.**

a) Que valores ele defende ao fazer essas afirmações?

b) Você se identifica com essa perspectiva de mundo? Explique para os colegas.

7 **Releia os versos 13, 14 e 15 do poema e, depois, responda às questões propostas.**

a) A palavra **atraso** geralmente tem conotação negativa. Nos versos, com que sentido ela foi usada?

b) De que maneira você acredita que esses versos poderiam se relacionar com o contexto do poeta?

8 **Você refletiu sobre o sentido do verso "Meu quintal é maior do que o mundo" antes da leitura do poema. E agora, que sentido tem esse verso?**

8. Ao afirmar que o seu quintal é maior do que o mundo, o eu poético sinaliza que, para ele, as "miudezas" do quintal são mais importantes e, portanto, maiores do que qualquer outra coisa. As "inutilidades", os seres e as coisas "desimportantes" de seu quintal são seu universo particular e a matéria de sua poesia. Peça aos estudantes que retomem e comparem o que haviam respondido sobre o verso antes da leitura do poema e agora, depois da leitura.

9 **Releia o título do poema.**

a) A quem o título "O apanhador de desperdícios" se refere?

b) Por que o eu poético compara as "boas moscas" ao "apanhador de desperdícios"?

c) Você se identifica como um "apanhador de desperdícios"?

9. a) Refere-se ao eu poético. No verso "sou um apanhador de desperdícios", isso fica explícito.

9. b) O eu poético se compara às "boas moscas" porque, assim como elas se valem de restos de comida, ele também usa as palavras que ninguém quer e as transforma em poemas.

10 **No final do poema, o que pode significar o eu poético desejar que a voz dele tenha um formato de canto? Como esse desejo está ligado ao fato de ele se considerar da "invencionática"?**

10. Espera-se que os estudantes percebam que o canto pode estar ligado às artes, ao trabalho artístico da voz, assim como o poema está ligado ao trabalho artístico e criativo com as palavras, ou seja, ao trabalho da "invencionática", da invenção, da subjetividade, em contraposição ao da informática, que tem uma linguagem objetiva, exata.

9. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BAGAGEM

Poemas são textos geralmente escritos em versos, os quais correspondem às linhas do poema. Os conjuntos de versos são chamados de **estrofes**. O **eu poético** é a voz que se expressa nos poemas. O **ritmo** de um poema é formado pela alternância de sons fortes (sílabas tônicas) e sons fracos (sílabas átonas), e a **métrica** é a extensão, a quantidade de sílabas poéticas dos versos. Os poemas podem ou não ter **rimas**. Quando um poema não tem rimas, dizemos que nele há **versos brancos**. Quando os versos não têm uma métrica regular, são chamados de **versos livres**.

Os termos **poesia** e **poema** são frequentemente usados como sinônimos, mas há uma distinção entre eles:

- **poesia** é um conceito abstrato, relacionado à sensibilidade, podendo estar presente tanto em um poema como em situações do dia a dia;
- **poema** é o texto em que a poesia costuma se concretizar.

6. b) Respostas pessoais. Essa é uma oportunidade de os estudantes refletirem e se posicionarem em relação aos valores predominantes no contexto em que vivem e a seus próprios valores e escolhas.

7. b) Os versos estariam ligados ao fato de o poeta ser um homem do Pantanal, de ter optado por voltar à zona rural e viver como criador de gado. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

11. Assim como o eu poético, em "O apanhador de desperdícios", afirma "amar os restos", usando palavras que os outros consideram desimportantes para compor seus poemas, o artista Vik Muniz (1961-) faz dos resíduos sólidos, do resto, do desperdício a matéria-prima para seu trabalho artístico. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

11 **Observe a obra a seguir, produzida com resíduos sólidos encontrados em um aterro sanitário em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.**

- De que forma podemos relacionar a obra de Vik Muniz à visão de mundo do eu poético de "O apanhador de desperdícios"?

Imagem 1



Fotografia: Vik Muniz/Acervo do artista. © Vik Muniz/AUTVIS, Brasil, 2024.

Detalhe



Fotografia: Vik Muniz/Acervo do artista. © Vik Muniz/AUTVIS, Brasil, 2024.

Muniz, Vik. *A cigana* (Magna), 2008, da série Lixo Extraordinário. Fotografia, 106,4 cm x 131,3 cm. Museu de Arte Contemporânea, Lima, Peru.

1. Comente com os estudantes que o prefixo **meta-** exprime a noção de refletir sobre si.

1. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) O poema destaca que o eu poético emprega a palavra para expressar seus sentimentos e ideias. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. a) No fragmento **I**, os termos **palavra** e **silêncio** são opostos, pois o uso da palavra quebra o silêncio, e não o compõe: ou temos a palavra ou o silêncio. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) Sim. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) A criação de novos sentidos a partir da aproximação de termos que teoricamente não se conciliam torna o texto de Manoel de Barros ainda mais inventivo e criativo: nos faz pensar que a literatura é o lugar do impossível e que é pela linguagem literária que podemos transformar o impossível em possível. Além disso, o paradoxo se apresenta como "dois lados de uma mesma moeda", ou seja, os sentidos devem ser relativizados a partir de determinado ponto de vista.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Desvendando o fazer poético: recursos e figuras de linguagem

1 **Muitos artistas tematizam seu fazer artístico. A esse recurso é dado o nome de metalinguagem. No caso de textos poéticos, pode-se falar em metapoema.**

a) Por que você acha que isso é comum entre os artistas?

b) Por que "O apanhador de desperdícios" pode ser considerado um metapoema?

2 **Releia os seguintes fragmentos do poema:**

I. Uso a palavra para compor meus silêncios.
II. Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
III. Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
IV. Meu quintal é maior do que o mundo.

a) O que há de aparentemente ilógico, isto é, de oposição em cada um desses versos?

b) Essas oposições produzem sentidos nos versos no poema? Explique.

c) **Paradoxo** é uma figura de linguagem em que os termos contrastados são contraditórios, inconciliáveis. Os trechos de "O apanhador de desperdícios" apresentados são considerados paradoxos. Qual é a função desse recurso no poema?

BAGAGEM

Lembre-se de que **paradoxo** é diferente de **antítese**. A antítese cria o efeito de contraste, aproximando termos que são opostos, mas não necessariamente cria uma ideia contraditória. Por exemplo: "Gosto da luz e da escuridão". Já o paradoxo cria uma ideia ou uma situação que é, na prática, inconciliável, como em: "Encontro a luz dentro da escuridão".

Não escreva no livro.

3 Volte ao poema de Manoel de Barros e releia seus quatro últimos versos.

a) Nos dois primeiros versos, além do paradoxo, há uma combinação de dois sentidos: a visão e a audição. Que elementos compõem o paradoxo e nos remetem a esses sentidos?

3. a) O formato, ou seja, a forma nos remete a uma imagem e, portanto, à visão. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

b) Nos versos, há uma palavra criada pelo poeta a partir de duas outras. Quais são essas duas palavras e o que significa a nova palavra?

3. b) A palavra **invencionática** foi criada pela junção das palavras **invenção** e **informática**. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

c) O **neologismo**, palavra criada, inventada, e a **sinestesia**, mistura de sentidos, são figuras de linguagem usadas pelo poeta. Que efeito de sentido elas produzem no poema?

3. c) O poeta usa figuras de linguagem para ampliar o poder de significação das palavras (neologismos) e mexer com as sensações do leitor.

4 Releia os versos a seguir.

> Eu fui aparelhado
> para gostar de passarinhos.
> Tenho abundância de ser feliz por isso.

4. a) Ao fato de ter sido aparelhado para gostar de passarinhos, ou seja, de ter sido ensinado e preparado para gostar de pássaros.

a) No trecho "tenho abundância de ser feliz por isso", a quem o pronome **isso** se refere?

b) As expressões **abundância de ser feliz** e **fui aparelhado para gostar de passarinhos** causam estranhamento? De que maneira elas se relacionam ao fato de o eu poético não gostar "das palavras fatigadas de informar"?

4. b) As expressões são inusitadas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

O ritmo do poema: paralelismo sintático e uso de vírgula

5 A maioria dos versos de um poema é formada a partir de uma mesma estrutura sintática. Chamamos essa repetição de **paralelismo sintático**.

a) No poema de Manoel de Barros, que estrutura se repete?

b) De que maneira essa repetição sintática se relaciona ao título do poema?

c) No trecho, também há a repetição de ideias. Como e por que isso aparece no texto?

d) O verso do início e do fim do poema são muito parecidos: "Uso a palavra para compor meus silêncios" e "Só uso a palavra para compor meus silêncios". Qual o efeito dessa repetição?

5. a) Os versos são formados por verbos na primeira pessoa (o sujeito [**eu**] é oculto) do presente do indicativo (**uso**, **[não] gosto**, **dou**, **entendo**, **prezo**, **tenho**, **sou**, **amo**, **sou**), seus complementos (a palavra, das palavras fatigadas de informar) e adjuntos (para compor meus silêncios).

5. b) A repetição da estrutura está ligada ao fato de o eu poético buscar definir quem é o "apanhador de desperdícios" pela caracterização do que ele usa, não gosta, dá respeito (respeita), entende, preza, tem, é, ama, quer.

5. c) O eu poético fala do que é feita sua poesia e, para isso, apresenta várias imagens que reforçam a ideia de que ela é construída a partir da brincadeira com as palavras e da valorização do simples, do natural.

5. d) A repetição do verso no início e no fim do poema reforça a ideia da necessidade e da importância do fazer poético.

6 Ao ler um poema, você consegue perceber se ele tem um ritmo próprio? Leia o que diz a professora e pesquisadora Norma Goldstein (1941-) sobre isso.

> Nosso coração pulsa alternando batidas e pausas; nossa respiração, nossa gesticulação, nossos movimentos são ritmados. […] O ritmo aparece também na produção artística […]. De um modo especial, na poesia. Como o ritmo faz parte da vida de qualquer pessoa, sua presença no tecido do poema pode ser facilmente percebida por um leitor atento, que é, ao mesmo tempo, um ouvinte. A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada. Mesmo que estejamos lendo um poema silenciosamente, perceberemos seu lado musical, sonoro, pois nossa audição capta a articulação (modo de pronunciar) das palavras do texto.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 7.

a) Segundo Norma Goldstein, por que a poesia está ligada à oralidade? E o que ela tem a ver com o ritmo dos poemas?

b) Quais elementos contribuem para a construção do ritmo no poema "O apanhador de desperdícios", de Manoel de Barros?

6. a) Porque as palavras têm a própria sonoridade. Essa sonoridade dá ritmo ao poema, por meio da alternância de sons fortes e fracos.

6. b) Embora o poema quase não tenha rima, as repetições de palavras e o paralelismo ajudam na construção do ritmo do texto.

7 Leia os versos a seguir em voz alta, primeiro como no original e, depois, adaptado.

> Dou mais respeito
> às que vivem de barriga no chão
> tipo água pedra sapo.

7. a) A vírgula costuma marcar pausas. No original, sem a vírgula, o ritmo é mais acelerado, mais intenso.

a) De que forma a ausência ou a presença da vírgula altera o ritmo dos versos?

b) Além de alterar o ritmo, o que a ausência da vírgula provoca no sentido dos versos?

7. b) Os termos parecem se fundir, como se as palavras e as coisas a que elas remetem fossem uma só.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

Fernando Pessoa e a criação de... poetas!

1 **Leia as estrofes iniciais do poema "Ode Triunfal", do poeta Álvaro de Campos.**

À dolorosa luz das grandes lâmpadas eléctricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.
Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

Ó rodas, ó engrenagens, *r-r-r-r-r-r-r* eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
[...]



Tainan Rocha/ID/BR

Pessoa, Fernando. *Ficções do Interlúdio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 119.

a) Qual parece ser o sentimento do eu poético diante das máquinas?

b) Leia o boxe *Balcão de informações* a seguir e responda: Quais elementos do texto podem ser associados ao futurismo?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O **Futurismo** nasceu com o *Manifesto do Futurismo*, idealizado pelo poeta italiano Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), em 1909, e propunha, entre outras coisas, a exaltação da velocidade e da tecnologia, o uso de versos livres, a invenção de palavras, a suspensão da sintaxe convencional, ou seja, o abandono das tradições e das convenções da época.

c) Converse com os colegas e reflita sobre a seguinte questão: Como vivemos, hoje, nesse futuro projetado pelos poetas do início do século XX?

2 **Leia o que escreveu o poeta Fernando Pessoa sobre Álvaro de Campos.**

[...] E, de repente, [...] surgiu-me impetuosamente um novo indivíduo. Num jato, e à máquina de escrever, sem interrupção nem emenda, surgiu a *Ode Triunfal* de Álvaro de Campos — a Ode com esse nome e o homem com o nome que tem.

[...]

Quando foi da publicação de «*Orpheu*», foi preciso, à última hora, arranjar qualquer coisa para completar o número de páginas. Sugeri então ao Sá-Carneiro que eu fizesse um poema «antigo» do Álvaro de Campos [...]. E assim fiz o *Opiário*, em que tentei dar todas as tendências latentes do Álvaro de Campos, conforme haviam de ser depois reveladas mas sem haver ainda qualquer traço de contacto com o seu mestre Caeiro. Foi dos poemas que tenho escrito, o que me deu mais que fazer, pelo duplo poder de despersonalização que tive que desenvolver. [...].

Pessoa, Fernando. *Escritos íntimos, cartas e páginas*. (Introdução, organização e notas de Antoónio Quadros.) Lisboa: Publ. Europa-América, 1986. p. 199.

- Esse trecho faz parte de uma carta de Fernando Pessoa ao amigo escritor Casais Monteiro, explicando como ele criou o heterônimo Álvaro de Campos. O que esse texto revela sobre as características dessa criação?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Em outro trecho da carta de Pessoa a Casais Monteiro, o escritor fala sobre o nascimento de Ricardo Reis:

[...]

Aí por 1912, salvo erro (que nunca pode ser grande), veio-me à ideia escrever uns poemas de índole pagã. Esbocei umas coisas em verso irregular [...] e abandonei o caso. Esboçara-se-me, contudo, numa penumbra mal urdida, um vago retrato da pessoa que estava a fazer aquilo. (Tinha nascido, sem que eu soubesse, o **Ricardo Reis**).

[...]

[...] Ricardo Reis nasceu em 1887 (não me lembro do dia e mês, mas tenho-os algures), no Porto, é médico e está presentemente no Brasil [...] desde 1919, pois se expatriou espontaneamente por ser monárquico. É um latinista por educação alheia, e um semi-helenista por educação própria. [...]

Pessoa, Fernando. *Escritos íntimos, cartas e páginas*. (Introdução, organização e notas de Antoónio Quadros.). Lisboa: Publ. Europa-América, 1986. p. 199.

1. a) Na primeira estrofe, o eu poético se diz febril, explicita que escreve rangendo os dentes, o que pode indicar nervosismo, ansiedade, sentimentos provocados, de acordo com último verso da primeira estrofe, por se saber diante de uma beleza desconhecida das gerações anteriores. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) No poema, há uma referência às fábricas, evidenciando o posicionamento do eu poético diante das novas engrenagens modernas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. O trecho revela que Fernando Pessoa é o criador de Álvaro de Campos, outro poeta, um heterônimo, e que esse poeta "surgiu" para ele, Fernando Pessoa, "num jato", como uma "aparição", mas no campo estético ("tentei dar todas as tendências latentes do Álvaro de Campos"). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

3 **Entre os poetas criados por Fernando Pessoa, além de Álvaro de Campos, há o admirador do mundo clássico, Ricardo Reis. Leia um de seus poemas.**

Uns, com os olhos postos no passado,

Uns, com os olhos postos no passado,
Veem o que não veem: outros, fitos
Os mesmos olhos no futuro, veem
O que não pode ver-se.

Por que tão longe ir pôr o que está perto —
A segurança nossa? Este é o dia,
Esta é a hora, este o momento, isto
É quem somos, e é tudo.

Perene flui a interminável hora
Que nos confessa nulos. No mesmo **hausto**
Em que vivemos, morreremos. Colhe
O dia, porque és ele.


Tainan Rocha/ID/BR

Pessoa, Fernando. *Odes de Ricardo Reis*. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.). Lisboa: Ática, 1946. p. 154.

hausto: aspiração profunda.

a) Na primeira estrofe, o eu poético afirma que não podemos ver o passado e o futuro. Como essa afirmação é justificada na segunda estrofe?

b) Por que a morte é caracterizada como a "interminável hora" que flui perene e "nos confessa nulos"?

c) Como você explica o verso final do poema: "Colhe o dia porque és ele"?

d) Você já ouviu falar na expressão *carpe diem*? Busque informações sobre ela e elabore um comentário relacionando essa expressão com o sentido geral da ode "Uns, com os olhos postos no passado,", de Ricardo Reis.

3. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 **Outro poeta criado por Pessoa é o Alberto Caeiro. Leia um de seus poemas.**

IX

Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor
Me sinto triste de gozá-lo tanto,
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
Sei a verdade e sou feliz.


Tainan Rocha/ID/BR

Pessoa, Fernando. *Ficções do Interlúdio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 220-221.

a) Para o eu poético do poema, pensar é sentir. Você acha que há contradição nessa afirmação? Explique.

b) Por que o eu poético, no último verso, diz que sabe a verdade e é feliz?

c) Converse com os colegas sobre como pode ser relacionada a famosa frase "*Cogito, ergo sum*" ("Penso, logo existo"), do filósofo René Descartes (1596-1650), com a ideia central do poema de Caeiro.

3. a) De acordo com o eu poético, não podemos ver nem o passado nem o futuro, porque só podemos estar certos do presente: "Esta é a hora, este o momento, isto/é quem somos, e é tudo".

3. b) Porque a morte sempre nos acompanha (é uma hora interminável e flui perene) e, por isso, sabemos que podemos deixar de existir a qualquer momento (nos tornamos nulos).

3. c) De acordo com o eu poético, somos apenas o presente, como já afirmado na segunda estrofe. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. b) Porque, para o eu poético, pensar, como já dito, não é raciocinar, nem explicar. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. c) Comente com os estudantes que, para René Descartes, pensar é a capacidade máxima de distinção da vida humana: pensar significa usar a razão e, nesse sentido, somos a única espécie que sabe da própria existência. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Ainda no trecho da carta de Pessoa a Casais Monteiro, o escritor apresenta a biografia de Alberto Caeiro:

[...] foi em 8 de março de 1914 — acerquei-me de uma cómoda alta, e, tomando um papel, comecei a escrever, de pé, como escrevo sempre que posso. E escrevi trinta e tantos poemas a fio, numa espécie de êxtase cuja natureza não conseguirei definir. Foi o dia triunfal da minha vida, e nunca poderei ter outro assim. Abri com um título, *O Guardador de Rebanhos*. E o que se seguiu foi o aparecimento de alguém em mim, a quem dei desde logo o nome de Alberto Caeiro. Desculpe-me o absurdo da frase: aparecera em mim o meu mestre.

[...]

[...] **Alberto Caeiro** nasceu em 1889 e morreu em 1915; nasceu em Lisboa, mas viveu quase toda a sua vida no campo. Não teve profissão nem educação quase alguma. [...]

Pessoa, Fernando. *Escritos íntimos, cartas e páginas*. (Introdução, organização e notas de Antoónio Quadros.). Lisboa: Publ. Europa-América, 1986. p. 199.

Heterônimos do Fernando Pessoa

5 **Fernando Pessoa escreveu muitos textos em que reflete sobre seu fazer poético. Leia um trecho de sua "Tábua bibliográfica", em que ele (falando de si mesmo em terceira pessoa) define e nomeia o seu processo poético de criação de poetas.**

[...]

O que Fernando Pessoa escreve pertence a duas categorias de obras, a que poderemos chamar ortônimas e heterônimas. Não se poderá dizer que são anônimas e pseudônimas, porque deveras o não são. A obra pseudônima é do autor em sua pessoa, salvo no nome que assina; a heterônima é do autor fora de sua pessoa, é de uma individualidade completa fabricada por ele, como seriam os dizeres de qualquer personagem de qualquer drama seu.

As obras heterônimas de Fernando Pessoa são feitas por, até agora, três nomes de gente — Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos. Estas individualidades devem ser consideradas como distintas da do autor delas. Forma cada uma espécie de drama; e todas elas juntas formam outro drama. [...] É um drama em gente, em vez de em atos.

[...]

Pessoa, Fernando. Tábua bibliográfica. *Presença*, Coimbra, n. 17, p. 250, dez. 1928.

a) Com base no texto e em seus conhecimentos, explique a diferença entre pseudônimo e heterônimo.

b) Entendendo que o sentido de **drama**, nesse texto, equivale a **texto dramático** (texto para uma peça de teatro), explique por que Pessoa diz que sua obra "é um drama em gente".

5. a) Pseudônimo é um nome, diferente do próprio, que um escritor utiliza para assinar suas obras. **Heterônimo** é um autor criado por um escritor e que se diferencia do seu criador – que tem uma "personalidade" artística própria. Para ampliar a discussão, comente com os estudantes que **ortônimo** se refere ao nome declarado pelo próprio denominado, ou seja, é quando Fernando Pessoa escreve como ele mesmo, diferenciando-se de suas criaturas poéticas.

5. b) Fernando Pessoa criou poetas como os dramaturgos criam personagens que ganham vida nos palcos. Seus heterônimos, assim, compõem sua criação poética – são como personagens vivas a cada texto que assinam.

6. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

#ficaadica

Para responder a esse item, considere que cada poeta pode ser compreendido como uma personagem de teatro.

6 **Agora, você vai ler o poema "Autopsicografia", do ortônimo Fernando Pessoa.**

- De qual assunto você imagina que o poema trata? Levante hipóteses com os colegas, depois leia o texto.

Autopsicografia

1. O poeta é um fingidor
2. Finge tão completamente
3. Que chega a fingir que é dor
4. A dor que deveras sente.

5. E os que leem o que escreve,
6. Na dor lida sentem bem,
7. Não as duas que ele teve,
8. Mas só a que eles não têm.

9. E assim nas **calhas de roda**
10. Gira, a entreter a razão,
11. Esse **comboio de corda**
12. Que se chama coração.



Tainan Rocha/ID/BR

Pessoa, Fernando. Autopsicografia. *Ficções do Interlúdio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 100.

7 **O que mais chamou sua atenção no poema de Fernando Pessoa? Sua hipótese sobre o tema se confirmou? Comente suas impressões com os colegas.**

7. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

calhas de roda: trilhos de trem.
comboio de corda: trenzinho, trem de brinquedo.

Foto de Fernando Pessoa, em 1914.



IanDagnall Computing/Alamy/Fotoarena

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Fernando Pessoa nasceu em 13 de junho de 1888, em Lisboa, e faleceu na mesma cidade, em 30 de novembro de 1935. Foi um dos fundadores da revista *Orpheu*, que surgiu em 1917, e deu início ao Modernismo em Portugal.

Não escreva no livro.

8 O verbo **fingir** deriva do termo em latim ***fingire***, que tem, entre outros, o significado de "criar, inventar".

a) Substitua, na primeira estrofe, as palavras **fingidor**, **finge** e **fingir** por **criador**, **cria** e **inventar**, respectivamente. Essa troca altera os efeitos de sentido nos versos? Como?

b) No poema, **fingimento** é sinônimo de **mentira**? Explique.

c) Como você explica os dois últimos versos da primeira estrofe? Compartilhe suas impressões com os colegas.

#ficaadica

Para responder a essa atividade, preste atenção nos pronomes usados na estrofe e identifique a quem eles se referem. Além disso, considere o sentido da expressão **dor lida** e as duas dores do poeta.

9 **Na segunda estrofe, aparece descrito o que os leitores sentem ao ler um poema. Explique com suas palavras o que diz essa estrofe.**

- Pensando na sua experiência como leitor de poesia, você concorda com o ponto de vista apresentado no poema? Converse sobre isso com a turma.

10 **Na última estrofe, criou-se uma imagem metafórica. Explique-a.**

10. A imagem criada é a do coração como um trenzinho de brinquedo que gira, sobre os trilhos, em torno da razão, para entretê-la.

BAGAGEM

Os poetas e os escritores, em geral, utilizam-se de variados recursos expressivos para alcançar os efeitos estéticos que desejam em suas obras. Entre esses recursos, estão as diferentes figuras de linguagem, como a **metáfora**. De modo geral, a metáfora é uma comparação subentendida, uma comparação sem o **como**, na qual os elementos comparados tornam-se equivalentes por meio do jogo de palavras.

11 **De acordo com o poema, o centro da criação poética é a razão ou o coração? Explique.** **11.** O centro é a razão, pois em torno dela giram as emoções (o coração), entretendo-a. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12 **Leia as definições do termo psicografia.**

psicografia

(psi.co.gra.fi.a)

sf

1. Descrição de fenômenos psíquicos.
2. Descrição psicológica de um indivíduo.
3. Espt. Escrita feita por um médium sob a influência direta de um espírito desencarnado.
4. Em *marketing*, estudo de comportamento, atividades e maneira de ser dos consumidores.

[...]



Tainan Rocha/ID/BR

Psicografia. *In*: Aulete, F. J. C.; Valente, A. L. dos S. *Aulete digital*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2020. Disponível em: http://www.aulete.com.br/psicografia. Acesso em: 27 maio 2024.

a) Quais das acepções apresentadas no verbete acima são mais adequadas para compreender o título do poema "Autopsicografia"? Justifique sua resposta.

b) De que modo é possível relacionar esse poema de Fernando Pessoa com o processo de criação de heterônimos utilizado por ele?

#ficaadica

Para responder a este item, releia o título e o primeiro verso da primeira estrofe e considere a função generalizante do artigo **o** e o significado do prefixo **auto**-.

13 **A temática desse poema de Fernando Pessoa é a mesma do poema "O apanhador de desperdícios", de Manoel de Barros. Compare as concepções sobre o fazer poético desses dois metapoemas. O que elas têm em comum e em que diferem? Explique.**

8. a) O poeta é um criador / Cria tão completamente / Que chega a inventar que é dor / A dor que deveras sente. Sim, a troca amplia os sentidos das palavras nos versos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. b) Não, pois o fazer poético é um ato criativo/criador, e não uma mentira/falsidade. Fingimento define o ato criativo do poeta. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. c) De acordo com o poema, o poeta, como criador, elabora poeticamente a dor que sente de verdade ("deveras sente"). Sempre que há esse movimento de criação poética, há o processo de fingimento, no sentido de criação.

9. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. Oriente os estudantes a se posicionar criticamente em relação ao ponto de vista presente no texto, levando em consideração a experiência que têm como leitores de poesia.

12. a) As acepções mais adequadas para compreender o título do poema são a primeira e a segunda. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. b) Se todo poeta é um criador, ele pode ser também um criador de poetas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

13. Em "O apanhador de desperdícios", o fazer poético se refere a aproveitar palavras simples, "desimportantes", para compor ou inventar poemas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. Resposta pessoal. Dos poetas estudados até agora na seção *Na estrada,* Conceição Evaristo é a única que está viva; portanto, pode ser que os estudantes a conheçam ou já tenham ouvido falar dela, uma vez que ela é um dos principais nomes da literatura negro-brasileira e é consagrada nacionalmente.

2. Os estudantes serão convidados a fazer uma leitura expressiva como a realizada no início desta seção. Sugira a eles que façam a atividade em duplas: eles devem explicar, no caderno, como cada verso deve ser lido e, em seguida, ler seguindo o roteiro elaborado. Caso julgue pertinente, exiba para a turma um vídeo da própria Conceição Evaristo declamando "Da calma e do silêncio", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lez_LTqSrkg (acesso em: 29 maio 2024).

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

O fazer poético de Conceição Evaristo: a escrevivência

1 O que você conhece sobre a escritora Conceição Evaristo?

2 Leia silenciosamente o poema a seguir e, depois, leia-o com a turma.

Da calma e do silêncio

1. Quando eu morder
2. a palavra,
3. por favor,
4. não me apressem,
5. quero mascar,
6. rasgar entre os dentes,
7. a pele, os ossos, o **tutano**
8. do verbo,
9. para assim versejar
10. o âmago das coisas.
11. Quando meu olhar
12. se perder no nada,
13. por favor,
14. não me despertem,
15. quero reter,
16. no adentro da íris,
17. a menor sombra,
18. do ínfimo movimento.
19. Quando meus pés
20. abrandarem na marcha,
21. por favor,
22. não me forcem.
23. Caminhar para quê?
24. Deixem-me quedar,
25. deixem-me quieta,
26. na aparente inércia.
27. Nem todo **viandante**
28. anda estradas,
29. há mundos submersos,
30. que só o silêncio
31. da poesia penetra.

tutano: matéria que preenche as cavidades ósseas.
viandante: aquele que viaja; que caminha; pessoa que viaja, especialmente a pé.



Tainan Rocha/ID/BR

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê, 2017. p. 82-83.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Conceição Evaristo (1946-), uma das mais importantes autoras da literatura negro-brasileira, nasceu em Belo Horizonte (MG). Junto a seus nove irmãos, cresceu em meio a muitas dificuldades, vivendo na comunidade conhecida como Pindura a Saia, que já não existe. Ajudou sua mãe, lavadeira, e também trabalhou como empregada doméstica. Em 1973, Conceição mudou-se para o Rio de Janeiro, onde cursou Letras na Universidade Federal do mesmo estado (UFRJ), formou-se professora e passou a dar aulas na rede pública carioca. Estreou na literatura em 1990, com a publicação de poemas na série *Cadernos Negros*. Daí em diante, sua obra foi ganhando o reconhecimento do público e de críticos, sendo traduzida para vários países, além de receber importantes prêmios literários. Com a consciência dos problemas enfrentados pelas mulheres negras, Conceição desenvolveu um projeto de escrita chamado "escrevivência". Para ela, a escrita deve incomodar, provocar, denunciar, pela transformação de determinadas memórias e experiências em ficção, sejam elas individuais e/ou coletivas.

Escritora Conceição Evaristo. Foto de 2017.



Rafael Arbex/Estadão Conteúdo

Não escreva no livro.

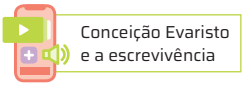
3. a) O eu poético compara a palavra a um ser vivo, pois para ele o verbo tem pele, ossos e tutano.

3. b) Por meio dessa metáfora, o eu poético intensifica o sentido de profundidade da palavra poética, pois quer alcançar "o âmago das coisas", o que é comparável à expressão "chegar ao tutano do osso".

3 Releia a primeira estrofe do poema "Da calma e do silêncio".

a) Qual é o sentido da metáfora nos versos "quero mascar, / rasgar entre os dentes, / a pele, os ossos, o tutano / do verbo"?

b) Qual é a função dessa metáfora criada por Conceição Evaristo?



4 Na 2ª estrofe do poema, o eu poético pede que não seja despertado. Por quê?

4. Porque ele está olhando para o vazio, em um estado de contemplação, reflexão, necessário ao seu fazer poético. Ele busca olhar para o exterior para captá-lo e internalizá-lo.

5 Para você, o que representa a imagem da caminhada na última estrofe?

5. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

6 Como o título "Da calma e do silêncio" se relaciona com o caráter metalinguístico do poema? **6.** O título sintetiza a necessidade da poeta em desenvolver seu trabalho poético. Ela precisa da calma e do silêncio.

7 O poema é estruturado a partir de um paralelismo sintático-semântico. Como isso ocorre? Como essa estrutura pode se relacionar ao título do poema?

7. Nas três estrofes, o eu poético inicia com um pedido estruturado por uma oração subordinada temporal (Quando eu morder a palavra/quando meu olhar se perder no nada/quando meus pés abrandarem na marcha), a expressão "por favor", que reforça o pedido, e a oração principal (não me apressem/não me despertem/não me forcem). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

8 Para refletir melhor sobre o termo **silêncio**, leia um trecho de uma entrevista realizada com Conceição Evaristo em novembro de 2020.

[...]

Marie Claire A escrevivência, como o nome apresenta, se baseia em referências. Quando percebeu que a experiência seria capaz de gerar um estilo de escrita?

Conceição Evaristo Olha, eu poderia dizer que no primeiro momento isso não chega a ser bem uma percepção. A escrita é uma forma de dizer, uma forma da pessoa se revelar. Se revela ou se esconde, né? O que está no inconsciente pode não aflorar na escrita pelo desejo de continuar escondido. Mas tem um momento marcante para mim, no final do primeiro ciclo escolar. [...] no 4º ano, tive uma professora de português muito, mas muito boa, e toda semana ela pedia para a gente escrever sobre qualquer fato da vida. Foi quando fiz "Samba-Favela", uma crônica sobre o cotidiano da favela. Esse foi o primeiro texto meu que pode se encaixar no conceito de escrevivência. A professora ficou impressionada e publicou em um jornal de Belo Horizonte que se chamava Diário Católico, o que, inclusive, me rendeu uma bolsa no Colégio Assunção, uma escola da elite mineira. Então, voltando ao texto, era uma realidade que eu vivia e que já contaminava profundamente a minha escrita. Eu era muito nova, mas ali também já tinha a minha veia poética. Sempre consegui lidar com a realidade, talvez por isso as pessoas gostem do meu texto, tem sempre realidade ali.

[...]

MC Como faz para incluir ficção nesse gênero baseado na realidade?

CE O exercício da ficção é importante nesse processo. Como diz Drummond, 'o poeta é um fingidor [...]'. Ainda na escola, reforcei isso. Eu era bolsista em escolas de classe alta, e sempre que precisava escrever sobre o aniversário, o presente de Natal, as férias... Eu não tinha isso na minha vida, mas na ficção eu me libertava, inventava a festa de aniversário mais bonita do mundo, a melhor viagem de férias. Eu inventava uma existência. Por isso, hoje eu acredito que a escrevivência funciona nesse lugar, nesse limite, em como a gente olha, de maneira particular, para a realidade.

[...]

MC E, atualmente, o acesso à essa literatura está mais amplo...

CE Hoje essas leituras todas chegam na academia. Pesquisadores são influenciados pelo movimento social negro, pelo movimento de mulheres, pelo movimento indígena – que também tá aí com toda sua potência. Então esses novos alunos, que chegam por meio de ações afirmativas, já entraram para seus cursos exigindo essas leituras porque eles têm acesso à informação. As leis de cotas geraram uma mudança muito grande nos currículos. Acabaram dando também outros caminhos à pesquisa, apresentam novas perspectivas para a academia. O resultado hoje é uma outra história de intelectualidade na nação brasileira, com atuação importante de pessoas negras e indígenas. É reconhecer um saber ancestral, o saber que está aí e que nós brasileiros sempre olhamos para fora e perdíamos nossas grandes potências internas, né? Principalmente as potências negras, indígenas. Poucos pensadores brancos leram Abdias do Nascimento, a inteligência brasileira só lê a inteligência brasileira a partir de uma perspectiva branca. Mas o Brasil é muito, muito mais do que o pensamento branco.

[...]

Deodoro, Paola. Conceição Evaristo: 'O importante não é ser a primeira mulher negra na ABL. Mas abrir perspectiva'. *Marie Claire*, 8 mar. 2024. Disponível em: https://revistamarieclaire.globo.com/cultura/noticia/2024/03/conceicao-evaristo-o-importante-nao-e-ser-a-primeira-mulher-negra-na-abl-mas-abrir-perspectiva.ghtml. Acesso em: 31 jul. 2024.

a) A partir da fala de Conceição Evaristo, como interpretar os três últimos versos do poema?

b) Segundo a última fala de Conceição Evaristo, qual é a importância do conceito de **escrevivência**?

8. a) O eu poético fala que "há mundos submersos, / que só o silêncio / da poesia penetra". Assim, o silêncio da poesia que penetra os mundos submersos seria o que Conceição Evaristo fala na entrevista: que a escrita é uma forma de dizer, de as pessoas se revelarem e também de reconhecer saberes ancestrais. Assim, a escrivência possibilita olhar de modo particular para a realidade de quem escreve e também a de quem lê.

8. b) A escrevivência possibilita que pessoas negras e indígenas, por exemplo, se vejam a partir da própria vivência e de seus ancestrais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

9. De acordo com o poema "Da calma e do silêncio", de Conceição Evaristo, o fazer poético é entendido como um processo de viagem interior, de autoconhecimento, o que se distancia do fazer poético de Fernando Pessoa, que o concebe, em "Autopsicografia", como um jogo de linguagem. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. Na heteronímia, Fernando Pessoa se multiplica em vários poetas para expressar sua capacidade de criação, compondo, assim, vários "eus" e sendo reconhecido como um grande escritor do seu tempo. Já Conceição Evaristo, ao expressar sua voz poética, contempla as vozes coletivas do povo negro, com destaque para a situação das mulheres negras no Brasil.

9 Com base na leitura dos poemas deste capítulo, compare a concepção do fazer poético de Conceição Evaristo com a de Fernando Pessoa e a de Manoel de Barros. Depois, discuta sobre isso com os colegas.

10 Quais são as diferenças entre a escrevivência, de Conceição Evaristo, e a heteronímia, projeto poético de Fernando Pessoa?

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

A poesia está na rede!

1 Leia a seguir uma entrevista com algumas poetisas consagradas sobre o uso das redes sociais na divulgação de sua literatura.

poesia: perfis de poetas tomam conta das redes sociais

[...]

Nos livros, nas ruas, nos muros, em pedaços de papel esquecidos em um bar ou jogados ao vento; projetadas no espaço público, impressas nos mais variados materiais, na cabeça e na alma das pessoas que a fazem e a leem, a poesia inspira, respira novos ares e ganha mais fãs e seguidores a cada dia. Na internet, vem expandindo (ainda mais) sua força em forma de pequenos textos e vídeos, *stories* e postagens que têm ficado cada vez mais populares, com o engajamento de seus autores e leitores.

A multiartista @verenasmit coloca seu trabalho no Instagram desde 2012. "São quase dez anos publicando uma espécie de diário imagético. É de fato o que penso e sinto, e de certa forma é acolhedor entender que o meu sentimento esbarra no outro. Que não somos diferentes. Sempre foi uma troca rica saber que cada vez mais as pessoas querem acompanhar, curtir e compartilhar", conta ela, hoje com 139 mil seguidores.

[...]

Outra que aposta em seu cotidiano como inspiração é a escritora @ezter_liu, que publica seus "poemas-*posts*" como um exercício de escrita, feitos para caber em um *card*. "Escrever se parece muito com reagir às coisas. Como uma resposta que eu dou ao que me provoca, me angustia, me entristece, me enfurece. Acaba sendo um *crossfit* de criatividade: acordar, ter uma ideia, escrever e postar", conta ela.

[...]

No entanto, a poeta diz fazer distinção entre o que escreve para as redes sociais e o conteúdo de seus livros, já que os *posts* são influenciados pela urgência natural da internet e precisam de um formato mais rápido e conciso, enquanto o livro tem outra construção, livre de pressa, com mais cuidado, revisão e outra intencionalidade. Ela aponta: "O Instagram não é a plataforma ideal para a poesia e, por isso, acho que é onde a poesia deve estar. Essa subversão do espaço é interessante e tem força. Usar um lugar que privilegia imagem para disseminar a palavra é uma guerrilha".

[...]

Batista, Cristiane. *#poesia*: perfis de poetas tomam conta das redes sociais. *Itaú Cultural*, São Paulo, 21 mar. 2022. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/poesia-perfis-poetas-tomam-conta-redes. Acesso em: 29 maio 2024.

1. a) Verena Smit é uma multiartista porque trabalha com gêneros artísticos variados, em diferentes espaços e suportes (por exemplo, poemas nas redes sociais, como o Instagram).

1. b) Por causa da urgência da internet, o formato dos poemas na rede é mais conciso. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. d) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. e) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

a) De acordo com o texto, por que Verena Smit é chamada de **multiartista**?

b) Para Ezter Liu, por que escrever para as redes sociais é diferente de escrever para publicação em livros?

c) O que você pensa sobre o que Liu fala sobre a escrita no Instagram? Converse sobre isso com os colegas.

d) Você sentiu interesse em visitar o endereço das poetisas que aparecem na matéria? Acompanha algum(a) outro(a) escritor nas redes sociais?

e) De que maneira a internet alterou as formas de produção, circulação e popularização da literatura?

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Gostou da viagem? Esperamos que você tenha aproveitado ao máximo as reflexões sobre o fazer poético e que se sinta cada vez mais motivado a ler e a escrever textos literários. Agora, no papel de leitor aficionado, você e os colegas farão a divulgação do trabalho de um poeta da sua região por meio de um *zine*.

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

DEFININDO O PROJETO DE COMUNICAÇÃO

Mãos à obra! É hora de produzir um *zine* para promover poetas da região em que você vive.

Leia as informações do quadro a seguir para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que vai realizar.

Gênero	*Fanzine* ou *e-zine*.
Situação	Vocês vão conhecer, escolher e divulgar o trabalho de poetas da região em que vocês moram em uma revista independente.
Tema	Obra e vida do(a) poeta.
Objetivos	1) Divulgar e valorizar o trabalho de um(a) poeta da região em que vocês moram. 2) Partilhar gostos e opiniões. 3) Usar conceitos ligados à literatura.
Quem é você	Fã ou seguidor do(a) poeta.
Para quem	Interessados em poesia e leitores de *zine*.
Tipo de produção	Em grupo.

#ficaadica

Leia o quadro para que você e os colegas possam compreender a proposta da atividade.

Escolhendo e conhecendo o(a) poeta

Agora, vocês vão mapear os(as) poetas presentes na comunidade ou na região em que vivem.

1 **Comecem listando os escritores que vocês conhecem; depois, façam uma pesquisa em casa e na comunidade para completar a lista.**

2 **Organizem-se em grupos. Cada grupo deve escolher um(a) poeta para ser o tema da revista. Caso não haja consenso, apresente argumentos para a escolha de um(a) ou outro(a) poeta.**

3 **Na pesquisa sobre o(a) poeta escolhido(a), busque informações como:**

- vida pessoal (onde e quando nasceu; cidade(s) onde morou; experiências que podem ter influenciado sua escrita, etc.);
- trajetória profissional (formação, quando começou a escrever; o que o motivou a fazê-lo, etc.);
- textos publicados pelo(a) autor(a) (não apenas os literários);
- textos publicados sobre o(a) autor(a) (o que os especialistas e o(a) próprio(a) poeta falam sobre sua escrita e seus livros; quais temas são mais recorrentes, etc.);

1. Oriente os estudantes na realização dessa etapa. O mapeamento pode ser feito em grupo, para que todos possam opinar e compartilhar repertórios pessoais. Na etapa da pesquisa, sugira que o grupo se organize em grupos menores para que o mapeamento tenha maior quantidade e variedade de escritores.

2. É necessário explicar aos estudantes que, para fazer uma boa escolha, eles precisarão realizar uma breve pesquisa para conhecer o trabalho dos(as) poetas. Caso algum estudante escreva poemas, incentive-o a produzir o *zine* com as próprias poesias.

3. Devem-se reservar momentos, durante a aula, para os grupos discutirem os textos produzidos pelo(a) poeta ou sobre ele(a). Os grupos devem trazer para a sala de aula todo o material recolhido para que avaliem se já têm condições de planejar o roteiro da revista.

Apropriando-se da estrutura do *zine*

Agora, você e os colegas vão conhecer melhor o gênero que será produzido! Para isso, vão analisar um *e-zine* sobre dois estilos musicais que vêm ganhando destaque no cenário nacional: o ***rap*** e o ***funk***.

4 **Você já leu algum *zine*? Sabe a diferença entre *fanzine* e *e-zine*?**

5 **Leia alguns *fanzines* e *e-zines* e, depois, conte sua experiência aos colegas. Escolha dois ou três entre aqueles de que você mais gostou para mostrar à turma. Selecione os que abordam temas de que você gosta, que o inspirem.**

6 **Leia abaixo a capa do *e-zine* (Imagem 1). Em seguida, identifique seus elementos com base nas questões a seguir.**

a) Quais informações aparecem na capa?

b) Essa capa chamou sua atenção? Por quê?

c) Esse tema desperta seu interesse? Explique.

7 **Agora, observe a contracapa do mesmo *e-zine* (Imagem 2), identificando seus elementos.**

a) Esse *e-zine* foi produzido por estudantes da Universidade de São Carlos (Ufscar). De que maneira essa informação sobre o contexto justifica os elementos encontrados na contracapa?

b) Além das referências, que outras informações aparecem na contracapa? Observe-a atentamente.

4. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. a) Na capa, aparece o título do *e-zine* (*Rap & funk*) e o subtítulo ("um prelúdio"). A imagem reforça o título e a temática do *zine*: uma introdução à origem, à história desses gêneros musicais.

6. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. a) As referências interessam àqueles que buscam se aprofundar no assunto e, portanto, podem consultar as fontes de pesquisa usadas na produção desse *e-zine*.

7. b) Na contracapa, aparecem os nomes e as fotografias dos autores do *e-zine*.

Imagem 1



E-zine UFSCar/CC BY-SA

Imagem 2



E-zine UFSCar/CC BY-SA

LIMA, Davi *et al*. *Rap & Funk*: um prelúdio. Ufscar, 2023. Disponível em: https://www.e-zine.ufscar.br/e-zines/e-zines-2023.1/rap-funk-um-preludio. Acesso em: 4 set. 2024.

Não escreva no livro.

8 Analise os subtítulos do *e-zine Rap & Funk: um prelúdio* (Imagem **3**).

a) Que informações você acredita que não podem faltar em um *e-zine* assim intitulado?

b) Tendo em vista o título do *e-zine*, como os subtítulos foram selecionados?

c) Que informações sobre os gêneros musicais você acredita terem sido selecionadas para o *e-zine*?

d) Quais desses títulos ou recortes temáticos você selecionaria para seu *zine*?

9 Agora, leia os textos que aparecem quando se clica no título *Rap & funk* (Imagem **4**).

a) A hipótese que você imaginou para esse título se confirmou após a leitura do texto?

b) Como os autores do *zine* mostram a relação entre os dois gêneros musicais?

8. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. b) Os subtítulos sinalizam o recorte temático. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. c) Possivelmente vão aparecer informações sobre o que os gêneros têm em comum (***Rap &Funk***), sua história ao longo de certo tempo (**História**), sua função ou seu compromisso social (**Papel**), episódios importantes (**As batalhas**), os enfrentamentos sociais (**Marginalização**), suas influências no mundo musical e fora dele (**Influência**).

8. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. b) Os autores do *zine* falam da importância desses gêneros como formas de expressão de comunidades marginalizadas.

Imagem 3



E-zine UFSCar/CC BYSA

Imagem 4



E-zine UFSCar/CC BYSA

Lima, Davi *et al*. *Rap & Funk*: um prelúdio. Ufscar, 2023. Disponível em: https://www.e-zine.ufscar.br/e-zines/e-zines-2023.1/rap-funk-um-preludio. Acesso em: 4 set. 2024.

10 Sobre a atividade de produção do *zine*, responda aos itens a seguir.

a) Que temáticas aparecem nas obras do(a) poeta escolhido(a) e como esses assuntos são abordados?

b) Qual é o legado do(a) poeta selecionado(a)? Como seu grupo pretende mostrar isso?

11 A partir das atividades realizadas e das leituras dos *zines*, responda: Como o *zine* se estrutura e que informações ou partes são importantes e geralmente aparecem?

10. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. b) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

11. Possibilidade de resposta: Como o *zine* é uma revista, possui capa, miolo e contracapa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

12. Lembre os estudantes de salvar as fontes tanto dos *sites* quanto das imagens (se for o caso).

13. Ajude os estudantes a selecionar um *software* para a produção da revista. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

14. Comente com os estudantes a importância de eles fazerem essa revisão antes de partirem para a reescrita da versão definitiva do *e-zine*. Saliente que essa etapa pode ajudá-los a perceber as eventuais falhas e corrigi-las com tranquilidade e segurança.

15. Informe aos estudantes a importância de monitorar o acesso ao *e-zine* e as interações com ele, para tornar a produção proveitosa e significativa não apenas pela comunidade escolar durante a realização da atividade, mas também para o(a) poeta homenageado(a).

Escrevendo, avaliando, reescrevendo e divulgando o *zine*

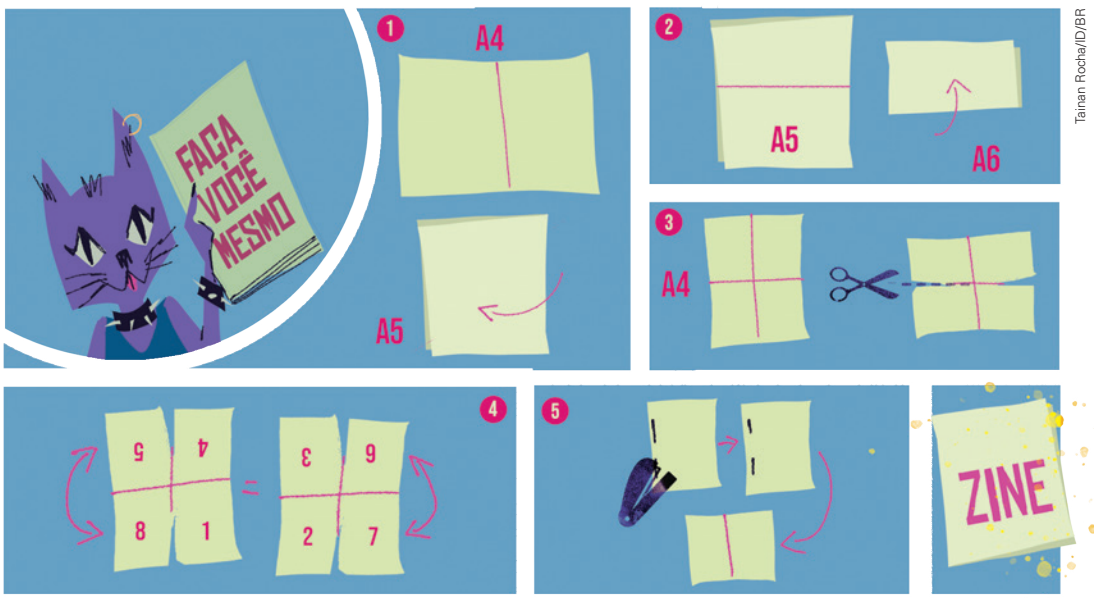
Com as informações sobre o(a) poeta em mãos e familiarizados com o gênero, reúna-se com seu grupo!

12 **Façam um planejamento completo sobre as informações que pretendem incluir no *zine* e como vão apresentá-las. Sigam este roteiro:**

- Que informações vão aparecer na capa, no miolo e na contracapa?
- Como as informações serão organizadas, ou seja, quais serão os títulos e os subtítulos?
- Que textos do autor(a) serão divulgados e analisados?
- Os poemas vão aparecer na íntegra ou trechos serão selecionados? Que critérios serão usados para fazer esse recorte?
- Que imagens vão ser incluídas? Como elas serão feitas: desenhadas, impressas, coladas, etc.?

13 **Façam o boneco, ou seja, o esqueleto do *zine*, de acordo com as seguintes orientações:**

- Decidam se será feito um *fanzine* ou *e-zine* e providenciem o material necessário.
- Se for feito manualmente, escolham o formato, o número de páginas e o acabamento (inteiro, costurado, grampeado, com fita, etc.).
- Caso optem por fazer na internet, selecionem um *software* livre que os ajude a criar as páginas do *e-zine*.



Tainan Rocha/ID/BR

14 **Antes de mostrar o esboço do *zine* para o professor, façam no caderno uma avaliação da produção. Levem em consideração as seguintes questões:**

	sim	não
Vocês seguiram o que estava planejado para a capa, a contracapa e o miolo?	///////	///////
Existe uma lógica na organização das informações?	///////	///////
Vocês usaram recursos para se aproximar do leitor?	///////	///////
A linguagem está adequada ao público leitor?	///////	///////
As ilustrações, as cores, a tipografia e o tamanho das letras estão adequados, isto é, o texto está legível e coerente com o planejado?	///////	///////

15 **Reescrevam o texto a partir dos comentários e das sugestões do professor. Publiquem o *zine* nas redes sociais e/ou no *site* ou *blog* da escola. Se optarem pela versão impressa, vocês podem fazer uma exposição das produções na escola. Se for possível, enviem o *zine* diretamente para o(a) poeta que foi homenageado(a) pelo grupo.**

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Como você avalia a viagem pelo mundo poético de escritores modernos e contemporâneos e o desafio de produzir um *zine*? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, você e os colegas devem se organizar em uma roda de conversa para discutir as questões propostas nesta seção. Depois, façam o registro das conclusões no caderno.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

Veja mais informações nas ***Orientações didáticas****.*

1. Como fazer a leitura expressiva de um poema?
   1. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada.
2. O que pode ajudar na construção do ritmo de um poema? Podemos afirmar que não há poema verbal sem ritmo? Explique. **2.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada.
3. O que são **metalinguagem** e **metapoema**?
   3. Esses assuntos foram abordados na 2ª Parada.
4. Quais figuras de linguagem estudadas aparecem em letras de canções que você costuma escutar? Dê exemplos.
   4. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada.
5. O que é **paralelismo sintático**? Com que objetivo ele pode ser empregado?
   5. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada.
6. O que é **neologismo**? Quando ele é usado?
   6. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada.
7. Explique o que é a **heteronímia** de Fernando Pessoa.
   7. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada.
8. Com que intuito Conceição Evaristo criou o conceito de **escrevivência**?
   8. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada.
9. Que mudanças surgiram com o advento da internet quanto à produção de poemas?
   9. Esse assunto foi abordado na 5ª Parada.
10. Por que os *zines* podem colaborar na divulgação contemporânea do fazer literário? E o que não pode faltar em um *zine*?
    10. Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é que os estudantes realizem uma autoavaliação a fim de perceberem o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Você gostou de fazer a leitura expressiva de poemas? Achou que isso o ajudou a compreender os sentidos que eles podem ter? Por quê?
2. Você já sentiu o ritmo de um poema como sente quando escuta a letra de uma música de que gosta?
3. Você percebe que a metalinguagem e a metapoesia estão presentes em seus estudos de Língua Portuguesa e de Literatura? Explique.
4. Você já usou alguma figura de linguagem (paradoxo, sinestesia, metáfora e/ou metonímia) em suas mensagens pela internet? Dê exemplos.
5. Você percebe quando usa o paralelismo sintático ao falar com colegas e professores?
6. Você já leu textos que apresentam neologismos?
7. Qual dos heterônimos de Fernando Pessoa você gostaria de conhecer mais? Por quê?
8. Como foi sua experiência com a leitura do poema de Conceição Evaristo? Você se sente motivado a conhecer mais textos relacionados ao conceito de **escrevivência** dessa autora? Por quê?
9. Você gosta de ler e/ou produzir poemas preferencialmente na internet ou em livros físicos? Por quê?
10. Você seguiria a profissão de escritor(a) ou alguma outra ligada ao mundo da literatura: editor de *zine*, de livros, revisor(a), ilustrador(a), adaptador(a), *gamer*, tradutor(a), dublador(a), etc.?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

QUANDO UM POEMA É MAIS QUE UM POEMA!

A valsa é um gênero musical e de dança que foi muito popular entre a juventude no final do século XVIII, na Europa, e continua presente em algumas celebrações, além de ter sido incorporada em canções populares. Neste capítulo, o romantismo que permeia o imaginário da valsa será tema de discussões envolvendo linguagens artísticas diversas e os recursos que as compõem.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- conhecer obras multissemióticas e discutir suas características, seus usos e suas funções;
- estudar e declamar o poema "A valsa", de Casimiro de Abreu;
- compreender o termo **romântico** em diferentes acepções e discutir as concepções de amor em obras artísticas criadas em diferentes contextos;
- analisar efeitos de recursos linguísticos como a variação linguística, a metáfora, os modos verbais, a adjetivação e a pontuação na composição de um texto literário;
- analisar a valsa e refletir sobre ela como gênero musical e como dança;
- explorar possíveis leituras interdiscursivas entre o poema "A valsa" e as músicas "Ela só pensa em beijar", de MC Leozinho, e "Folgado", de Marília Mendonça;
- analisar como a sensação de movimento pode ser vista em uma obra tridimensional, por meio da análise de uma escultura de Camille Claudel;
- fazer uma pesquisa de grupo focal sobre o que as pessoas pensam a respeito da valsa em festas de 15 anos;
- participar das diversas etapas de criação de um espetáculo, desde a concepção até a apresentação, para a comunidade escolar.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*



Casais dançando valsa em evento na Ucrânia, em 2018. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



Olexandr Panchenko/Shutterstock.com/ID/BR

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Você já pensou em como sons, movimentos, palavras e imagens podem se articular em um espetáculo ou em uma obra de arte? E de que maneira diferentes linguagens podem participar da elaboração de uma única criação artística?

FOCO NA IMAGEM

1 **Observe as imagens de três momentos de *shows* do grupo Tribalistas que ocorreram em diferentes lugares. Em seguida, converse com os colegas sobre as questões propostas.**

1. Se possível, assista com a turma a trechos da apresentação dos Tribalistas. Disponível em: https://www.marisamonte.com.br/home/home/videos_/tribalistas-ao-vivo/. Acesso em: 19 jul. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Tribalistas foi um grupo musical criado pelos cantores e compositores Arnaldo Antunes (1960-), Marisa Monte (1967-) e Carlinhos Brown (1962-). O projeto tinha caráter intermitente, pois os artistas se reuniam para produzir músicas juntos e depois retomavam suas carreiras solo. O trio lançou dois álbuns de estúdio: o primeiro em 2001, ano de sua criação, e o segundo em 2019, ano em que anunciou o fim do grupo.



Mauro Akin Nassor/Fotoarena

Arnaldo Antunes, Marisa Monte e Carlinhos Brown durante *show* dos Tribalistas na Arena Fonte Nova, Salvador (BA), em 2018.



Pablo Porciuncula Brune/AFP/Getty Images

Grupo Tribalistas em apresentação na Arena Antel em Montevidéu, Uruguai, em 2019.

Não escreva no livro.



Junior Careca/Fotoarena

Combinação da projeção de imagens que remetem ao mar com a iluminação azul durante a apresentação da canção "Diáspora", dos Tribalistas, no Estádio Beira Rio, em Porto Alegre (RS), em 2018.

a) Considerando os elementos presentes nas fotografias, quais são as linguagens artísticas envolvidas nesses espetáculos?

b) Que significados você imagina que essas linguagens trazem para os espetáculos? Justifique sua resposta com elementos das imagens e também das legendas.

c) Você sabe o que significa **multissemiose**? De que modo esse conceito se aplica à apresentação do grupo Tribalistas?

d) Você já assistiu a algum espetáculo multissemiótico? Descreva-o para a turma.

#ficaadica

Lembre-se de que é importante sempre respeitar e valorizar gostos e interesses pessoais diferentes dos seus.

2 **Aprecie as imagens da obra *Babel* (2001), de Cildo Meireles (1948-), um dos principais artistas visuais brasileiros da atualidade. Depois, debata as questões a seguir com a turma.**



Daniel Leal/AFP/Getty Images

Babel, de Cildo Meireles, obra com 5 m de altura composta de aparelhos de som e iluminação com dimensões variadas. Tate Modern, Londres, Inglaterra, em junho de 2014.



Pier Marco Tacca/Getty Images

Detalhe da obra *Babel* em exposição na Itália, em março de 2014.

1. a) As linguagens artísticas envolvidas são: música; as canções; as artes visuais, nas projeções de imagens e na iluminação; e, ainda, as expressões corporais, por meio da atuação e da presença de palco dos artistas. Incentive os estudantes a observar atentamente as imagens e, caso tenham a oportunidade de assistir a trechos dos espetáculos, perceber que as canções completam o significado das cenas.

1. b) Resposta pessoal. Explique aos estudantes que essas linguagens se integram nas apresentações e constroem significados diversos, estabelecendo diálogos com outras obras e contextos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. c) Debata com os estudantes as respostas possíveis para essa pergunta, buscando evidenciar como as múltiplas referências e as diversas linguagens artísticas identificadas nas cenas apontam para uma obra de caráter multissemiótico, ou seja, que articula linguagens diversas.

1. d) Resposta pessoal. É importante que os estudantes tenham a oportunidade de descrever espetáculos multissemióticos a que tenham assistido. Esse procedimento pode ser útil para ajudar a turma a aprofundar a concepção de produção multissemiótica. Observe se a descrição realmente corresponde a um espetáculo multissemiótico, que se constrói por meio da articulação entre diversas linguagens.

Não escreva no livro.

a) Observe a quantidade de aparelhos de som que compõem a estrutura da obra. Sabendo que cada um deles está sintonizado em uma estação de rádio diferente, como você imagina que deve ser o som do ambiente em que a obra está instalada?

b) Você acha que *Babel* propõe alguma reflexão a respeito da sociedade atual? Por quê?

2. a) Espera-se que os estudantes deduzam que a profusão de sons emitidos pelos aparelhos de rádio provavelmente cria um ambiente de confusão sonora. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) É possível dizer que a obra propõe diversas reflexões sobre a sociedade atual. As leituras vão depender do repertório dos estudantes e do contexto em que vivem. Uma primeira reflexão, mais imediata, estaria ligada à variedade de línguas no mundo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BAGAGEM

Um texto multissemiótico é produzido com base em um conjunto de signos, que articula linguagens verbais, corporais, visuais, sonoras e digitais. No universo artístico, obras que articulam as linguagens do teatro, da música, da dança e das artes visuais são multissemióticas.

É comum que obras multissemióticas façam referências a outras obras, estabelecendo um diálogo interdiscursivo ou intertextual.

3 **Considerando o texto do *Balcão de informações* a seguir, responda: Que relações podem ser estabelecidas entre a obra *Babel* e a narrativa bíblica? Por que a obra *Babel* pode ser considerada uma obra multissemiótica?**

3. A obra de Meireles estabelece uma relação intertextual com a narrativa bíblica de diversos modos: a mais evidente diz respeito ao título da obra, realçada pelo fato de que a estrutura da instalação tem formato de torre. Além disso, o fato de haver uma profusão de sons e línguas distintas, criando um ambiente de confusão linguística, reproduz o tema da confusão de línguas da narrativa mítica. Ela é multissemiótica porque, em sua construção, estão presentes várias linguagens: as plásticas (visuais), na edificação da Torre e na luz que emana dos próprios aparelhos de rádio, e a sonora ou auditiva, pelas falas em diferentes idiomas.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A obra *Babel* é composta de uma estrutura metálica, em forma de torre, na qual estão empilhados aparelhos de som de diversos modelos. Eles ficam ligados e sintonizados em estações de rádio de diferentes países, emitindo mensagens em línguas variadas. Os aparelhos são de diferentes épocas: os que estão mais próximos do chão são mais antigos e maiores, e os que estão mais próximos do topo são mais atuais e menores.

O mito da Torre de Babel aparece na Bíblia, no livro ***Gênesis***. Segundo ele, para chegar perto de Deus, os descendentes de Noé passaram a construir uma torre, entre os rios Tigre e Eufrates, em uma época em que todas as pessoas falavam apenas uma língua. A fim de castigá-los pela soberba, Deus interveio na situação, fazendo com que as pessoas se espalhassem pelo mundo e falassem diferentes línguas. O lugar em que a torre foi erguida passou a ser chamado de "babel", palavra que deriva de um radical hebraico que significa "desordem" ou "confusão". Existem narrativas semelhantes a essa em várias culturas antigas, as quais explicam, de um ponto de vista mítico, as origens de todas as línguas humanas. Por exemplo, há uma lenda contada pelo povo Ticuna, que vive na Amazônia, a qual explica que, no início do mundo, todos formavam um único povo e falavam a mesma língua, até que dois ovos de beija-flor foram comidos. Depois disso, houve a dispersão em grupos, e as pessoas passaram a falar línguas diferentes.

FOCO NO DIÁLOGO

4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes fazendo-lhes perguntas como: "Um filme tem características multissemióticas?"; "E um videoclipe?"; "Vocês já viram um videopoema?".

4 **Em sua opinião, que outras produções culturais podem apresentar características multissemióticas? Dê exemplos.**

5 **Você gosta de produções artístico-literárias multissemióticas? Compartilhe com a turma seus interesses e suas preferências no que diz respeito a práticas culturais.**

5. Resposta pessoal. Possibilite que os estudantes compartilhem seus interesses e suas práticas culturais favoritas, respeitando e valorizando as diferenças. Comente que a popularização das tecnologias digitais de informação possibilitou ainda mais a comunicação humana via construções multissemióticas. Além disso, após o advento da arte contemporânea, várias técnicas surgiram com base, fundamentalmente, no diálogo entre linguagens, como a *performance*, a instalação, a videoarte, a videoperformance, etc.

VALE VISITAR

Para saber mais sobre a obra *Babel*, de Cildo Meireles, acesse o *site* oficial do museu Tate, disponível em: https://www.tate.org.uk/art/artworks/meireles-babel-t14041/audio-description-babel (acesso em: 11 jun. 2024). Nesse *site*, além de o vídeo mostrar a obra em detalhes, encontra-se também uma audiodescrição (em inglês) da criação do artista.



Museu Tate, em Londres, na Inglaterra. Foto de 2022.

Dosfotos/Design Pics Editorial/Universal Images Group/Getty Images

Não escreva no livro.

NA ESTRADA

Depois de conhecer algumas obras de arte criadas pela integração de diversas linguagens, você consegue pensar em outras obras, de diferentes épocas, que tenham essa característica?

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Ela só pensa em valsar, valsar, valsar... E você?

1 **Em grupos de seis componentes, declamem o poema "A valsa", de Casimiro de Abreu (1839-1860). Para isso, observem as orientações a seguir.**

Como fazer

1. Para começar, os integrantes do grupo devem fazer uma primeira leitura individual e silenciosa do poema.
2. Em seguida, cada estudante deve compartilhar com os colegas do grupo a interpretação que fez do poema.
3. Então, cada integrante do grupo vai escolher um trecho do texto para declamar em uma apresentação para a turma. A divisão pode ser feita conforme as estrofes e os refrões do poema.
4. Por fim, os grupos devem pensar em maneiras de declamá-lo. As orientações disponíveis ao lado de cada trecho do poema podem auxiliá-los nessa tarefa, mas adaptações e aperfeiçoamentos são bem-vindos.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O poema "A valsa" foi publicado originalmente em 1859 no livro *As Primaveras*, de Casimiro de Abreu. Posteriormente integrou coletâneas, como a que aparece na imagem a seguir.



OBRAS COMPLETAS

DE

CASIMIRO J. M. DE ABREU

COLLIGIDAS, ANOTADAS

PRECEDIDAS DE UM JUIZO CRITICO DOS ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS E DE UMA NOTICIA SOBRE O AUCTOR E SEUS ESCRIPTOS

POR

J. NORBERTO DE SOUZA S.

QUINTA EDIÇÃO ORNADA COM O SEU RETRATO

MAIS CORRECTA E AUGMENTADA

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO HISTORICO

65, *Rua do Ouvidor*, 65

PARIS. — E. BELHATTE, Livreiro, 14, rua de l'Abbaye.

PORTO : Ernesto Chardron | BRAGA Eugenio Chardron

LISBOA : Carvalho & Cia

1877

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin/CC0

1. Informe aos estudantes que esta atividade é um estudo preparatório importante para a produção do espetáculo multissemiótico proposto na seção *Desembarque*. Combine com os grupos um tempo para que eles leiam o texto e preparem a declamação. Nesse momento, ainda não é preciso que eles memorizem o poema. Depois, organize a apresentação dos grupos para a turma. Oriente os estudantes a registrarem em fotografias e vídeos o momento das declamações. Esse material poderá ser utilizado no espetáculo multissemiótico.

Peça aos estudantes que leiam e observem as informações do boxe *Balcão de informações*. No *site* Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, encontram-se digitalizados originais de várias obras da literatura brasileira. Vale a pena conferir! Leia o boxe com os estudantes e destaque a grafia e a diagramação da página da quinta edição do livro. Comente o fato de o livro ter sido publicado em Lisboa, Portugal, com a grafia praticada à época.

Para declamar a primeira estrofe, é possível:

- iniciar devagar, em tom suave, e ir acelerando aos poucos até o verso 7;
- seguir para os versos 8, 9 e 10, dizendo-os em tom de deslumbramento, e fazer uma pequena pausa no verso 10;
- a partir do verso 11, diminuir o ritmo e ir acelerando até o verso 17;
- fazer uma pequena pausa entre os versos 17 e 18;
- finalizar com os versos 19 e 20, em tom de lamento.

A valsa

1ª estrofe:

1. Tu, ontem,
2. Na dança
3. Que cansa,
4. Voavas
5. Co'as faces
6. Em rosas
7. Formosas
8. De vivo,
9. Lascivo
10. Carmim;
11. Na valsa
12. Tão falsa,
13. Corrias,
14. Fugias,
15. Ardente,
16. Contente,
17. Tranqüila,
18. Serena,
19. Sem pena
20. De mim!

Refrão:

1. Quem dera
2. Que sintas
3. As dores
4. De amores
5. Que louco
6. Senti!
7. Quem dera
8. Que sintas!
9. — Não negues,
10. Não mintas…
11. — Eu vi!…

2ª estrofe:

1. Valsavas:
2. — Teus belos
3. Cabelos,
4. Já soltos,
5. Revoltos,
6. Saltavam,
7. Voavam,
8. Brincavam
9. No colo
10. Que é meu;
11. E os olhos
12. Escuros
13. Tão puros,
14. Os olhos
15. Perjuros
16. Volvias,
17. Tremias,
18. Sorrias,
19. P'ra outro
20. Não eu!

Refrão:

1. Quem dera
2. Que sintas
3. As dores
4. De amores
5. Que louco
6. Senti!
7. Quem dera
8. Que sintas!…
9. — Não negues,
10. Não mintas…
11. — Eu vi!…

3ª estrofe:

1. Meu Deus!
2. Eras bela
3. Donzela,
4. Valsando,
5. Sorrindo,
6. Fugindo,
7. Qual silfo
8. Risonho
9. Que em sonho
10. Nos vem!
11. Mas esse
12. Sorriso
13. Tão liso
14. Que tinhas
15. Nos lábios
16. De rosa,
17. Formosa,
18. Tu davas,
19. Mandavas
20. A quem?!

Refrão:

1. Quem dera
2. Que sintas
3. As dores
4. De amores
5. Que louco
6. Senti!
7. Quem dera
8. Que sintas!…
9. — Não negues,
10. Não mintas…
11. — Eu vi!…

A cada repetição do refrão, pode-se retomar as orientações anteriores e intensificar o tom de desespero do eu poético.

Na declamação da terceira estrofe, é possível:

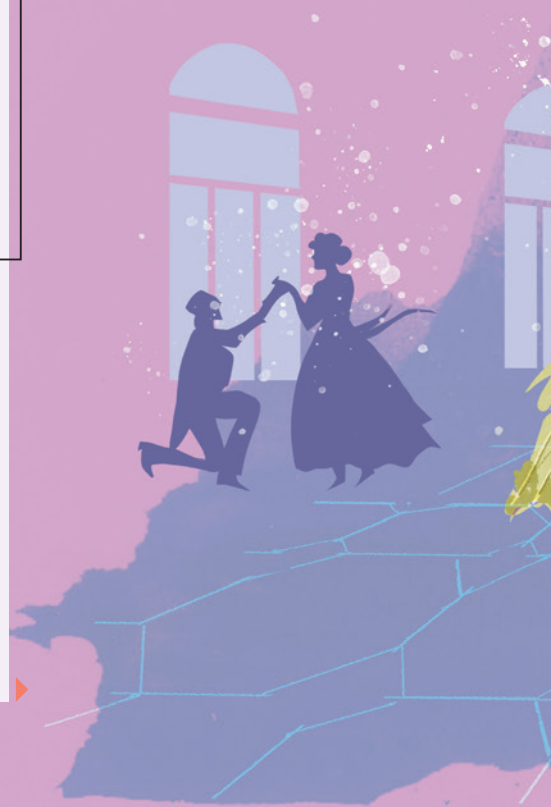
- utilizar, nos versos 1, 2 e 3, um tom de profunda admiração (do eu poético pela amada);
- passar para os versos 4, 5 e 6 em crescente aceleração;
- desacelerar o ritmo nos versos 7 a 10, como se estivesse saboreando cada verso;
- dizer os versos 11 a 17 em tom que mescle admiração e lamento;
- dar aos versos 18, 19 e 20 um tom de inquisição e de indignação.

Na declamação do refrão do poema, é possível:

- usar tom de forte lamento nos seis primeiros versos, fazendo uma breve pausa no verso 6;
- declamar o verso 5 pronunciando a sílaba "lou", de "louco", em tom acentuado;
- seguir para os versos 7 e 8 em tom amargurado, de desejo de que algo aconteça para o outro;
- utilizar tom imperativo nos versos 9 e 10 e tom acusatório no verso 11.

Para declamar a segunda estrofe, é possível:

- iniciar devagar, em tom suave, e ir acelerando até o verso 7;
- dizer os versos 8, 9 e 10 em tom carinhoso, fazendo uma pequena pausa no verso 10;
- usar um tom suave a partir do verso 11 e acelerar até o verso 17;
- fazer uma pequena pausa entre os versos 17 e 18;
- terminar com os versos 19 e 20, em tom de profundo desapontamento.



Não escreva no livro.

4ª estrofe:

1. Calado,
2. Sozinho,
3. Mesquinho,
4. Em zelos
5. Ardendo,
6. Eu vi-te
7. Correndo
8. Tão falsa
9. Na valsa
10. Veloz!
11. Eu triste
12. Vi tudo!
13. Mas mudo
14. Não tive
15. Nas galas
16. Das salas,
17. Nem falas,
18. Nem cantos,
19. Nem prantos,
20. Nem voz!

Refrão:

1. Quem dera
2. Que sintas
3. As dores
4. De amores
5. Que louco
6. Senti!
7. Quem dera
8. Que sintas!…
9. — Não negues,
10. Não mintas…
11. — Eu vi!…

5ª estrofe:

1. Na valsa
2. Cansaste;
3. Ficaste
4. Prostrada,
5. Turbada!
6. Pensavas,
7. Cismavas,
8. E estavas
9. Tão pálida
10. Então;
11. Qual pálida
12. Rosa
13. Mimosa
14. No vale
15. Do vento
16. Cruento
17. Batida,
18. Caída
19. Sem vida.
20. No chão! [...]

Para declamar a quarta estrofe, é possível:

- dizer os versos 1 a 5 em tom de profunda tristeza, bem devagar, com um pequeno intervalo entre eles;
- usar um tom que misture admiração e lamento para os versos 6 a 10, fazendo uma pequena pausa entre os versos 7 e 8;
- usar um tom de profunda tristeza para os versos 11 e 12;
- dizer os versos 13 a 16 sem pausas e, em seguida, fazer uma pequena pausa entre os versos 16 e 17;
- a partir do verso 17 até o final, usar um tom de falta de esperança, fazendo pausas entre os versos.

Para declamar a quinta estrofe, é possível:

- dizer os dez primeiros versos lentamente, com um tom de desprezo;
- ir mudando para um tom de desalento nos últimos dez versos, fazendo uma breve pausa entre eles, baixando a voz gradualmente até que quase ela não seja mais ouvida;
- enfatizar o último verso, que termina com uma exclamação, para tornar o final mais impactante.

Casimiro de Abreu. A valsa. Portal Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=84542. Acesso em: 21 jun. 2024.



Tainan Rocha/ID/BR

2. a) O que é estático é o eu poético, pois o verso "sozinho", na penúltima estrofe, revela que ele não está dançando, apenas observa, em tom de censura, a amada valsar com outro. O que está em movimento é a amada, que, durante toda a noite, rodopia pelo salão, valsando sem parar. Esse conflito coloca o amor como algo inalcançável, inatingível.

2. b) O ponto de vista de que o amor está relacionado à dor, ao conflito, ao lamento, à indiferença, à amargura, ao ciúme. Ao repetir cinco vezes o refrão, o eu poético intensifica os sentimentos de dor, de lamento, de amargura, de ciúme, que fazem com que ele deseje que a mulher que ama sinta as mesmas dores de amor que ele sente. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Organize a turma em uma roda de conversa, que consiste em uma metodologia de aprendizagem coletiva, já que promove o aprender com o outro e a partir do outro. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Casimiro de Abreu (1839-1860) passou parte da vida na cidade do Rio de Janeiro, para onde se mudou aos 13 anos. Foi durante uma viagem a Portugal que entrou em contato com artistas e escritores e passou então a escrever. Tuberculoso, em busca de melhores ares, foi morar na fazenda de seu pai, onde faleceu com apenas 21 anos de idade. Casimiro de Abreu tornou-se um dos poetas mais populares do Romantismo brasileiro.



Fundação Biblioteca Nacional/CC0

Imagem de Casimiro de Abreu, c. 1890.

2 **Sobre o poema, responda:**

a) Em "A valsa", existe um conflito entre o que é estático e o que está em movimento. Explique como ele acontece.

b) O poema apresenta um ponto de vista sobre o amor. Que ponto de vista é esse?

3 **Leia a canção "Românticos", do cantor Vander Lee. Em seguida, em uma roda de conversa mediada pelo professor, debata com os colegas os tópicos propostos.**

Românticos

Românticos são poucos
Românticos são loucos desvairados
Que querem ser o outro
Que pensam que o outro é o paraíso
Românticos são lindos
Românticos são limpos e pirados
Que choram com baladas
Que amam sem vergonha e sem juízo
São tipos populares
[...]
Que passam a noite em claro
Conhecem o gosto raro
De amar sem medo de outra desilusão
Romântico é uma espécie em extinção
Romântico é uma espécie em extinção
Românticos são poucos
Românticos são loucos como eu
Românticos são loucos
Românticos são poucos como eu, como eu



Tainan Rocha/D/BR

Românticos. Compositor e intérprete: Vander Lee. *In*: *No balanço do balaio*. Intérprete: Vander Lee. São Paulo: Kuarup, 1999. 1 CD, faixa 7.

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Vander Lee (1966-2016), nascido em Belo Horizonte (MG), começou sua carreira musical na década de 1980, tornando-se mais conhecido no final dos anos 1990. Suas canções, que falam de amor, cotidiano urbano, futebol, foram gravadas por cantoras renomadas, como Maria Bethânia (1946-) e Gal Costa (1945-2022). Vander Lee fez parcerias com artistas diversos, como Zeca Baleiro (1966-), Elza Soares (1930-2022), Rita Benneditto (1966-), Emilinha Borba (1923-2005), Leila Pinheiro (1960-) e Nando Reis (1963-).



Tiago Queiroz/Estadão Conteúdo

Cantor Vander Lee. Foto de 2003.

a) O que mais chamou sua atenção na letra da canção "Românticos", do cantor Vander Lee? Compartilhe com os colegas.

#ficaadica

Para o bom andamento da roda de conversa proposta nessa atividade, os participantes devem observar as seguintes orientações. Elas são importantes para que todos possam participar da atividade.

• **ao falar**:
use uma variedade linguística formal (cuidando, por exemplo, da concordância verbal e da concordância nominal). Controle a altura da voz de modo que todos na sala de aula possam ouvir o que tem a dizer. É fundamental também manter o contato visual com os ouvintes;

• **ao escutar**:
mantenha-se em silêncio quando um colega ou o professor estiver falando, sempre prestando atenção a ele e ao que ele fala. Um bom ouvinte auxilia o desenvolvimento do trabalho de todos.

b) Você concorda com a definição de romântico apresentada no texto lido? Compartilhe suas ideias.

c) Você se considera romântico? Conhece pessoas que são românticas? Reflita e apresente exemplos.

d) Quais são os significados da palavra "romantismo"? O que você entende da expressão "romântico é uma espécie em extinção"? Pense em situações que possam demonstrar suas ideias.

4 **Junte-se a dois colegas para fazer uma lista com as três músicas e os três filmes (também pode ser série) românticos preferidos do trio. Em seguida, compartilhem o nome dessas obras com a turma para que, com a ajuda do professor, vocês façam um levantamento das músicas e dos filmes românticos preferidos da turma.**

- Com os colegas, selecione algumas canções listadas pela turma para ouvirem e cantarem juntos. Esse momento de fruição pode deixar todos bastante à vontade e motivados a realizar a atividade.
- Façam, também, breves comentários orais sobre os três filmes (ou séries) que foram mencionados a partir das seguintes questões: O que, em sua opinião, colaborou para deixar o filme romântico? Foi uma personagem em especial, a trilha sonora, a história em si ou outro fator?

#ficaadica

No momento de compartilhar com a turma os comentários sobre os filmes e as séries, não vale dar *spoiler*!

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem o que mais chamou a atenção deles na letra da canção.

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que, nesse momento, os estudantes interpretem a palavra **romântico** mais ligada ao senso comum, que significa "apaixonado", "sentimental".

3. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes sejam motivados a desenvolverem habilidades de autoconhecimento ao comentarem como acham que se expressam no mundo.

3. d) Espera-se que os estudantes apresentem reflexões sobre os significados de "romantismo" ou "romântico" no senso comum, relacionados ao que é excessivamente afetivo ou ligado ao amor, ao carinho e à paixão.

4. O objetivo dessa atividade é mapear significados da palavra **romântico** na produção artística. Por isso, é fundamental que os estudantes consigam justificar suas escolhas apontando traços estéticos que permitem que as obras sejam definidas como românticas. Assim que os trios tiverem feito suas escolhas, peça a eles que as informem à turma. Anote o nome das músicas, dos filmes e das séries na lousa, ajudando os estudantes a fazerem um breve levantamento do repertório favorito da turma. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. No poema "A valsa", o eu poético é autocentrado, individualista e se mostra devastado pelo ciúme, enquanto percebe a alegria da amada, que, para sua infelicidade, não corresponde aos seus sentimentos (segunda estrofe). Como testemunha ocular e com uma voz centralizadora, em tom de acusação, ele revela a dor de constatar que tudo o que deseja é direcionado a outro homem (refrão); a amada é inatingível, inalcançável (primeira estrofe, com destaque para os versos "Corrias" e "Fugias").

6. a) Espera-se que os estudantes observem que, nas duas obras, a visão de amor é idealizada e se aproxima da ideia de que esse sentimento provoca sofrimento, desilusão e loucura. A diferença é que o poema apresenta uma perspectiva individual (em que o eu poético sofre por um amor não correspondido), e a canção apresenta características de pessoas "românticas", de forma mais geral, para depois tratar da perspectiva individual (pois o eu poético se identifica como romântico). A canção também não trata da questão do ciúme, bastante presente no poema.

6. b) As produções artísticas são construções estéticas que podem expressar emoções ou ideias, mas nem sempre correspondem às experiências afetivas de seus autores. Ainda assim, as construções sociais de determinado contexto afetam o pensamento e a emoção dos escritores e compositores e, portanto, podem se refletir em suas obras.

No caso do poema de Casimiro de Abreu, escrito em 1859, os sentimentos de ciúme e amargura em relação à amada contribuem para ampliar a noção de que se trata de um amor inatingível, condizente com os pressupostos estéticos do movimento literário ao qual o autor se filiava. A canção de Vander Lee, lançada no final dos anos 1990, observa de um ponto de vista distanciado essa idealização do amor romântico, porque faz uma descrição objetiva desse "tipo em extinção". É apenas no final da letra da canção que o sujeito se funde à descrição objetiva, confessando fazer parte dessa "espécie": "românticos são loucos como eu".

6. c) Respostas pessoais. Traços estéticos do Romantismo permaneceram em obras de arte ao longo do século XX e no início do XXI, nas quais se destacam alguns aspectos da visão do amor idealizado. Converse com os estudantes sobre como as telenovelas, por exemplo, se filiam às tradições de folhetins românticos, explorando temas como o amor impossível, o sofrimento, a desilusão, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. d) Respostas pessoais. É importante que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionarem diante dessas questões, pois elas suscitam reflexões sobre temas relevantes para os jovens. A ideia do amor vinculado à dor e ao sofrimento é um tema ainda recorrente em produções artísticas e que surge com força na adolescência.

Capa do álbum *12 Valsas Brasileiras em forma de estudos para violão*, de 2018.



Francisco Mignone/ID/BR

BAGAGEM

A palavra **romântico** já esteve estritamente ligada ao Romantismo, um movimento artístico e cultural iniciado na Alemanha no final do século XVIII e que se caracterizava pela revolta contra os padrões clássicos das artes. Entre suas características, incluíam-se, ainda, a concepção da natureza como uma força incontrolável, a visão do sujeito como medida de expressão – resultando disso o individualismo extremo – e a valorização da cultura medieval, pré-renascentista. O termo **romântico** teve origem em um gênero literário medieval chamado romance (ou rimance) porque era escrito em línguas românicas (derivadas do latim e faladas em regiões sob influência da Roma Antiga). No Brasil, o Romantismo marcou a produção literária de muitos escritores. O advento desse movimento literário no país deu seus primeiros sinais na década de 1830, com a produção poética de Gonçalves de Magalhães (1811-1882) e Manuel Araújo de Porto Alegre (1806-1879), e também na década de 1840, com a prosa de Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882) e Teixeira e Sousa (1812-1861). Nessa primeira geração, demarca-se o sentimento nacionalista, presente em poemas como "Canção do exílio", de Gonçalves Dias (1823-1864). Nos poemas da geração conhecida como ultrarromântica, ou segunda geração, o eu poético é autocentrado e pessimista; a mulher é, ao mesmo tempo, idealizada e inatingível; e o amor se mostra impossível, sem jamais ser concretizado. O Romantismo começa a entrar em decadência entre as décadas de 1880 e 1890, com a circulação da estética realista que valorizava a linguagem objetiva, a racionalidade e a crítica social, contrapondo-se aos idealismos dos românticos, mas há traços estéticos do Romantismo em voga até hoje. Muitos escritores brasileiros importantes estavam alinhados à escola: José de Alencar (1829-1877), Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo (1831-1852), Luís Gama (1830-1882), Nísia Floresta (1810-1885), Fagundes Varela (1841-1875), Maria Firmina dos Reis (1822-1917) e Castro Alves (1847-1871), entre outros.

5 **Considerando as informações apresentadas no boxe *Bagagem*, debata com a turma a seguinte questão: Por que "A valsa", de Casimiro de Abreu, é um poema romântico? Levante argumentos que fundamentem sua resposta e registre no caderno uma síntese da discussão.**

6 **Agora, debata com a turma questões que relacionam o poema e a canção estudados.**

a) Em que aspectos a visão de amor presente nas duas obras se assemelha? E em que aspectos se diferencia?

b) Você considera que a visão de amor presente em um poema ou em uma canção corresponde necessariamente à vida de quem os escreveu? Justifique sua resposta.

c) É possível dizer que a ideia de amor romântico é recorrente nas produções artísticas atuais? Você identifica outras visões a respeito do amor nessas produções? Quais?

d) Em sua opinião, hoje em dia, a visão de amor apresentada nas produções artísticas influencia o modo como as pessoas se relacionam afetivamente? Por quê?

ENTRETENIMENTO A BORDO

Escute o álbum *12 Valsas Brasileiras em forma de estudos para violão* (2018), de Francisco Mignone (1897-1986), interpretado por Edelton Gloeden (1955-), para conhecer mais o repertório desse gênero musical no Brasil.

Não escreva no livro.

2ª PARADA *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

Conhecendo os recursos de linguagem

Pronome de tratamento

1 **No poema "A valsa", de Casimiro de Abreu, o eu poético usa o pronome tu para se referir à amada. Leia a seguir o trecho de um texto do linguista Marcos Bagno.**

1. O pronome **tu** aparece já no primeiro verso e segue implícito nos demais.

> É sabido que no Maranhão ainda se usa com grande regularidade o pronome tu, seguido das formas verbais clássicas, com a terminação em -s característica da segunda pessoa: tu vais, tu queres, tu dizes, tu comias, tu cantavas etc. Na maior parte do Brasil, [...] o pronome tu foi substituído por você. Aliás, nas palavras da boneca Emília [do *Sítio do Picapau Amarelo*], "o tu já está velho coroco" e o que ele deve fazer, na opinião dela, "é ir arrumando a trouxa e pondo-se ao fresco", e mudar-se de vez para o "bairro das palavras arcaicas". De fato, o pronome tu está em vias de extinção na fala do brasileiro, e quando ainda é usado, como por exemplo em alguns falares característicos de certas camadas sociais do Rio de Janeiro, o verbo assume a forma da terceira pessoa: tu vai, tu fica, tu quer, tu deixa disso etc., que caracteriza também a fala informal de algumas outras regiões.
>
> Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p. 46.

a) Você acredita que o pronome **tu**, da maneira como é usado no poema, já está um "velho coroco", como falou a boneca Emília? Explique.

b) Como você usa esse pronome da segunda pessoa que aparece no poema?

c) Nas estrofes em que os pronomes não aparecem, como sabemos gramaticalmente quando a voz poética se dirige à amada?

Uso de adjetivos e verbos

2 **No poema, prevalecem adjetivos e verbos. Qual é a importância deles na construção de sentido do texto?**

2. Os adjetivos são usados para descrever a amada e o sofrimento do eu poético, enquanto os verbos são utilizados para narrar a dança e para dar movimento à cena.

3 **Releia os três versos finais de todas as estrofes. Identifique em que modo verbal estão flexionados os verbos e responda: De que maneira os modos verbais usados revelam a postura do eu poético diante da mulher?**

4 **Na quarta estrofe, o eu poético passa a descrever a si mesmo. Que efeito de sentido produz a repetição do termo nem nos versos 17 a 20?**

4. A repetição do termo **nem** intensifica o sentimento de impotência da voz poética diante da "falsidade" da amada. A estrofe começa com o adjetivo calado, que é retomado com o adjetivo mudo e intensificado nos versos de 17 a 20, pois ele não conseguia nem falar, nem cantar, nem chorar.

Figuras de linguagem: metáfora e comparação

5 **Sobre os recursos usados na caracterização da amada no poema, responda:**

a) Que metáforas são utilizadas?

b) Além das metáforas, que comparações a voz poética usa?

c) Há uma grande diferença entre a caracterização da amada na primeira estrofe e na última. Por que isso acontece?

6. Usando a primeira estrofe como exemplo, nos versos 20, 26, 28 e 31, o uso de exclamação reforça o sentimento exasperado da voz poética; o uso de travessões nos versos 29 e 31, e que se repetem ao final das demais estrofes, indica o diálogo, a direção da fala da voz poética diretamente para sua amada. Já as reticências, nesses mesmos versos, indicam que a dor da voz poética se prolonga, é um lamento que se expande, como quem suspira.

Uso da pontuação

6 **De que modo a pontuação colabora para os efeitos de sentido do poema? Cite exemplos na sua resposta.**

7 **De que maneira o uso recorrente dos adjetivos, da pontuação e da perspectiva da voz poética em primeira pessoa está ligado ao Romantismo?**

1. a) Sim, porque, no poema, o pronome **tu** é usado com a terminação característica da segunda pessoa, e, como afirma o texto, essa forma praticamente não é mais falada pelos brasileiros; por isso, sim, hoje é um arcaísmo, um "velho coroco", como afirma a boneca Emília. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

1. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

1. c) Sabemos quando a voz poética se dirige à amada pela conjugação característica do pronome **tu** e sua terminação em **-s**: "Valsavas:"; "Tremias"; "Sorrias", etc.

3. Os verbos estão no imperativo negativo ("não negues e não mintas") e no modo indicativo ("vi") e demonstram o descontentamento e o desespero do eu poético masculino com o comportamento da mulher que dança. O uso do imperativo na simulação de um diálogo reforça a ideia de que só o eu poético masculino tem a palavra. O uso do modo indicativo coloca as acusações contra a mulher como algo categórico e incontestável. A combinação no uso dos dois modos verbais silencia a mulher.

5. a) A metáfora das faces como rosas vermelhas (carmim), na primeira estrofe, e dos lábios como rosa formosa, na terceira.

5. b) A voz poética caracteriza a amada como silfos – seres mitológicos do ar – risonhos e como rosa pálida.

5. c) Isso acontece porque o início do poema equivale ao início da valsa, quando a amada está formosa (primeira estrofe) como uma rosa vermelha. Já no final do poema, ela está cansada de tanto dançar e, para a voz poética, ela parece uma rosa caída e sem vida.

7. Esses recursos estão ligados ao Romantismo por destacarem a subjetividade e o individualismo extremo do eu poético, visto que prevalece, em todo o poema, a visão desse sujeito que centraliza nos seus sentimentos as ações da amada.

1. Espera-se que os estudantes observem que se trata de um ambiente festivo, iluminado, a céu aberto, e que a dança evidenciada é praticada em pares. Eles podem mencionar também as cores e vestimentas típicas da época em que a obra foi produzida. Para saber mais sobre a obra, visite o *site* https://www.artmajeur.com/pt/magazine/5-historia-da-arte/baile-no-moulin-de-la-galette-de-auguste-renoir/333547. Acesso em: 21 jun. 2024.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Música, dança e letra: experimente as três juntas!

1 Observe a pintura *O baile no moulin de la Galette*, de Pierre-Auguste Renoir, e descreva o ambiente e as características da dança que aparece em evidência na imagem.



Museu de Orsay, Paris. Fotografia: Bridgeman Images/Easy Mediabank

Renoir, Pierre-Auguste. *Baile no moulin de la Galette*, 1876. Óleo sobre tela, 131 cm × 175 cm. Museu D'Orsay, Paris, França.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A valsa, assim como a dança representada na pintura de Renoir (1841-1919), é praticada em pares. Há algumas versões para a sua origem, e, segundo uma delas, esse gênero musical e de dança tem origem em danças camponesas de meados do século XVII, próprias das regiões que hoje correspondem à França, à Áustria e à Alemanha. O termo **valsa** vem do alemão *walzen*, que significa rodar, girar.

A dança era executada com um dançarino de frente para o outro, de mãos dadas, e com a mulher tocando o ombro do parceiro. Para os padrões da época, esse contato físico era considerado vulgar e impróprio; por isso, a valsa chegou a ser proibida na Corte alemã. Hoje, culturalmente, a exigência de que o par de dançarinos seja um homem cisgênero com uma mulher cisgênero mudou. Todos podem dançar com quem quiserem.

No fim do século XVIII, mesmo rejeitada por parte da população, era praticada por muitos jovens nos salões em eventos sociais, o que resultou na sua difusão para outros países, dentro e fora da Europa, durante toda a primeira metade do século XIX.

A valsa chegou ao Brasil em 1808, junto com a Corte portuguesa. Destaca-se o fato de que o austríaco Sigismund von Neukomm (1778-1858) esteve no Rio de Janeiro em 1816 para ensinar composição para o então príncipe D. Pedro (1798-1834), futuro imperador do Brasil, e piano para a princesa Leopoldina (1847-1871).

Embora tenha nascido há muitos anos, a valsa não é um gênero que ficou no passado. Compositores de diferentes épocas compuseram valsas, inclusive transportando-as para a canção popular, dispensando a orquestração sinfônica e utilizando instrumentos como violão, guitarra, bateria ou até mesmo misturando-as com outros gêneros musicais.

Não escreva no livro.

Para a realização das atividades **2** e **3**, se possível, peça a colaboração do professor de Arte para aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre ritmo musical.

2 **Uma das valsas mais conhecidas do mundo se chama *Danúbio azul*, composta por Johann Strauss II (1825-1899), na Áustria. Acredite: esse era o estilo de música de que os jovens gostavam na época! Acesse o *link* https://www.youtube.com/watch?v=SzoPzQbgEZw (acesso em: 16 ago. 2024) para ouvir a música e responda às questões a seguir oralmente.**

a) Você já tinha ouvido essa música? Que sensações ela despertou em você?

b) Você conseguiu identificar algum instrumento ao ouvir a música? Qual?

c) Com relação à dinâmica do som, como essa música é caracterizada?

d) Para você, o andamento musical na composição é rápido ou lento?

#ficaadica

Para responder às atividades, consulte o boxe *Balcão de informações*.

2. Peça aos estudantes que fiquem em silêncio para ouvir a música. A escuta musical é um exercício fundamental. Essa é uma oportunidade para que eles ampliem seus repertórios artístico-culturais.

2. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes expressem as sensações que a música desperta, conectando emoções à sonoridade.

2. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem instrumentos que imaginam fazer parte da música.

2. c) Espera-se que os estudantes percebam que a dinâmica se caracteriza por apresentar sons graves e agudos, pois há instrumentos para cada faixa sonora.

2. d) Espera-se que os estudantes identifiquem que o andamento da música é mais lento, com a pulsação bem marcada e clara.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Em música, há termos específicos para os elementos sonoros (ou propriedades do som). São quatro propriedades com as quais se trabalha na composição musical: timbre, duração, intensidade e altura.

- **Timbre** é a natureza, ou a qualidade, das vibrações das ondas sonoras de um instrumento. Essa característica possibilita que identifiquemos se estamos ouvindo uma flauta ou um piano, por exemplo.
- **Duração** diz respeito ao tempo de permanência sonora.
- **Intensidade** ou **volume** se refere à quantidade de energia de uma vibração sonora. Pode ser considerada maior (intensidade/volume mais alto) ou menor (intensidade/volume mais baixo).
- **Altura** diz respeito à frequência de uma onda sonora. Dependendo da frequência, um som pode ser definido como grave ou agudo.

No registro de linguagem informal, atribuem-se características visuais ao que é auditivo: diz-se som "grosso" a som grave ou "fino" a som agudo. Às vezes, esse uso pode não ser adequado. Alguém diria "O cabelo é agudo" em vez de "O cabelo é fino"? ou "O tronco da árvore é grave" em vez de "O tronco da árvore é grosso"?.

3 **Para continuar a análise das características da valsa e conhecer outros dois gêneros musicais que surgiram na mesma época, leia as informações a seguir.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A principal característica desse gênero musical é a marcação em três tempos, sendo o primeiro mais forte do que os outros dois, configurando a sensação de forte/fraco. A marcação se repete em ciclos de três tempos. Cada ciclo é chamado de compasso. Na dança, o primeiro passo acontece no primeiro tempo; o segundo passo, no segundo tempo; e o terceiro passo é uma espera no terceiro tempo, que resulta em passo-passo-espera.

Outra característica desse gênero é que ele foi criado para ser dançado em pares, em grandes salões e bailes, assim como a mazurca e a polca.

A mazurca é um tipo de dança e de música, de origem polonesa, popularizada na Europa entre os séculos XVIII e XIX. A música segue a marcação em três tempos (compasso ternário). Na dança, há menos giros que a valsa, e as mulheres tiram os homens para dançar.

Já a polca é um tipo de dança e de música originado da Boêmia, região histórica da República Tcheca que se difundiu pela Europa e pela América. Também é dançada em pares, porém segue a marcação em compasso binário, 2 por 4, no qual se conta: 1-2, 1-2.



Fine Art Images/Heritage Images/Getty Images



Lebrecht Music Arts/Bridgeman Images/Easy Mediabank

Imagem A: Lacauchie, Alexandre. *A mazurca dos salões [La mazurca dans salons]*, 1844. Litografia colorida à mão, 27,5 cm × 34 cm. Biblioteca Nacional, Paris, França.
Imagem B: Watzeck. Casal dançando polca, 1844. Gravura. 25 cm x 16,4 cm.

3. a) Respostas pessoais. Os estudantes ainda não tiveram a oportunidade de dizer se conhecem ou se já dançaram a valsa. Além disso, nesse momento, eles terão a oportunidade de comentar o que sabem sobre os gêneros mazurca e polca. Caso eles não citem nomes de compositores brasileiros, apresente a biografia e escute algumas das polcas de Ernesto Júlio de Nazareth (1863-1934), Chiquinha Gonzaga (1847-1935), etc.

3. b) A mazurca é considerada uma dança típica do Rio Grande do Sul. Ela é dançada principalmente em eventos folclóricos.

a) Você já ouviu falar em algum desses gêneros musicais e de dança citados no texto? Já dançou ou viu alguém dançar? Conhece algum compositor brasileiro desses gêneros? Converse com a turma.

b) Agora, responda: Você acha que a mazurca ainda é dançada e tocada no Brasil? Se sim, em que ocasião?

4 **Em meados do século XIX, a polca era muito popular no Brasil. O consagrado escritor Machado de Assis (1839-1908) escreveu o conto "Um homem célebre", em que o protagonista era um pianista da Corte que só conseguia compor polcas, por mais que tentasse compor sonatas ou outros gêneros clássicos. Leia o início do conto.**

Um homem célebre

— AH! o SENHOR é que é o Pestana? perguntou Sinhazinha Mota, fazendo um largo gesto admirativo. E logo depois, corrigindo a familiaridade:

— Desculpe meu modo, mas… é mesmo o senhor?

Vexado, aborrecido, Pestana respondeu que sim, que era ele. Vinha do piano, enxugando a testa com o lenço, e ia a chegar à janela, quando a moça o fez parar. Não era baile; apenas um sarau íntimo, pouca gente, vinte pessoas ao todo, que tinham ido jantar com a viúva Camargo, Rua do Areal, naquele dia dos anos dela, cinco de novembro de 1875… Boa e patusca viúva! Amava o riso e a folga, apesar dos sessenta anos em que entrava, e foi a última vez que folgou e riu, pois faleceu nos primeiros dias de 1876. Boa e patusca viúva! Com que alma e diligência arranjou ali umas danças, logo depois do jantar, pedindo ao Pestana que tocasse uma quadrilha! Nem foi preciso acabar o pedido; Pestana curvou-se gentilmente, e correu ao piano. Finda a quadrilha, mal teriam descansado uns dez minutos, a viúva correu novamente ao Pestana para um obséquio mui particular.

— Diga, minha senhora.

— É que nos toque agora aquela sua polca Não Bula Comigo, Nhonhô. Pestana fez uma careta, mas dissimulou depressa, inclinou-se calado, sem gentileza, e foi para o piano, sem entusiasmo. Ouvidos os primeiros compassos, derramou-se pela sala uma alegria nova, os cavalheiros correram às damas, e os pares entraram a saracotear a polca da moda. Da moda, tinha sido publicada vinte dias antes, e já não havia recanto da cidade em que não fosse conhecida.



Tainan Rocha/ID/BR

Não escreva no livro.

[...]

Rua fora, caminhou depressa, com medo de que ainda o chamassem; só afrouxou, depois que dobrou a esquina da Rua Formosa. Mas aí mesmo esperava-o a sua grande polca festiva. De uma casa modesta, à direita, a poucos metros de distância, saíam as notas da composição do dia, sopradas em clarineta. Dançava-se. Pestana parou alguns instantes, pensou em arrepiar caminho, mas dispôs-se a andar, estugou o passo, atravessou a rua, e seguiu pelo lado oposto ao da casa do baile. As notas foram-se perdendo, ao longe, e o nosso homem entrou na Rua do Aterrado, onde morava. Já perto de casa, viu vir dois homens: um deles, passando rentezinho com o Pestana, começou a assobiar a mesma polca, rijamente, com brio, e o outro pegou a tempo na música, e aí foram os dois abaixo, ruidosos e alegres, enquanto o autor da peça, desesperado, corria a meter-se em casa.

[...]

Machado de Assis, Joaquim Maria. *Um homem célebre* [1883]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000232.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

- Converse com os colegas sobre a seguinte questão: De que maneira o texto mostra essa popularidade da polca?

5 **Chegou o momento de você e os colegas valsarem pelo salão! A valsa tem muitas variações de movimento, com giros e caminhadas, mas vamos começar devagar.**

a) Dançar bem a valsa pode parecer difícil, mas aprender o movimento de base é simples! Um movimento de base é o ponto de partida para todos os outros movimentos de uma prática corporal. Na valsa, esse movimento é chamado de balanço. Para experimentá-lo, siga o esquema.

Como fazer:

1. Comece em pé, com os pés paralelos e próximos um do outro.
2. Imagine que você está posicionado no meio da seta.

Posicione o pé esquerdo na ponta da seta (1), junte os pés na direção da seta (2), apoie o peso do corpo no pé esquerdo (3).



Posicione o pé direito na ponta da seta (1), junte os pés na direção da seta (2), apoie o peso do corpo no pé direito (3).



3. Faça os movimentos sozinho e, depois, com um colega.
4. Enquanto se movimenta, repita a sequência: 1, 2, 3, 1, 2, 3...

b) Para se aprimorar no movimento de base dessa dança, cumpra individualmente as orientações a seguir.

Como fazer

1. Comece em pé, parado, com os pés próximos um do outro.
2. Afaste o pé esquerdo para a lateral, compondo um passo, e aproxime o pé direito do esquerdo. Faça o mesmo movimento para o outro lado. Repita algumas vezes.

4. O conto se inicia em 1875, com a cena de Pestana, o pianista e compositor de polca, tocando em uma festa (um sarau) na casa de uma viúva burguesa. No trecho "ouvidos os primeiros compassos, derramou-se pela sala uma alegria nova, os cavalheiros correram às damas, e os pares entraram a saracotear a polca da moda", mostra-se o quanto a polca agradava ao grupo que se reunia na casa de Sinhazinha Mota. Ao voltar para casa, Pestana ainda presencia duas cenas que mostram a popularidade desse gênero: "mas aí mesmo esperava-o a sua grande polca festiva. De uma casa modesta, à direita, a poucos metros de distância, saíam as notas da composição do dia, sopradas em clarineta. Dançava-se."; e "já perto de casa, viu vir dois homens: um deles, passando rentezinho com o Pestana, começou a assobiar a mesma polca, rijamente, com brio, e o outro pegou a tempo na música, e aí foram os dois abaixo, ruidosos e alegres.". Depois de realizada a atividade, convide os estudantes a lerem o restante do conto de Machado de Assis.

5. a) Espera-se que os estudantes experimentem a aprendizagem dos passos de valsa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) Espera-se que os estudantes continuem aprimorando os passos da valsa.

3. Proceda da seguinte forma para encaixar esse movimento no compasso da valsa:

- Afaste o pé direito, compondo um passo para a lateral. Na sequência, deslize o pé esquerdo na direção do direito, fechando o passo (mas sem apoiar o pé esquerdo totalmente no chão). Esse movimento corresponderá ao tempo 1 da música (Imagem **1**).

Imagem 1



Fotografias: Mar de Palha/ID/BR

- Marque duas pisadas sem sair do lugar, primeiro apoiando o pé direito e depois o pé esquerdo. Cada passo corresponderá, respectivamente, aos tempos 2 e 3 da valsa (Imagem **2**).

Imagem 2



Fotografias: Mar de Palha/ID/BR

#ficaadica

Durante esse movimento, é importante transferir o peso do corpo de uma perna para a outra.

- Faça o movimento no sentido contrário: execute o passo para a lateral, com o pé esquerdo; então deslize o pé direito, aproximando-o do esquerdo.
- Marque duas pisadas sem sair do lugar, apoiando primeiro o pé esquerdo e depois o direito.

4. Repita essa sequência várias vezes, começando de forma lenta e acelerando o ritmo aos poucos.

Não escreva no livro.

5. Acrescente uma variação para ampliar a sensação de balanço: antes de dar o primeiro passo para a lateral, flexione levemente os joelhos e, ao aproximar as pernas, estenda os joelhos (Imagem **3**).

Imagem 3



Fotografias: Mar de Palha/ID/BR

c) Depois de explorar o movimento de base da valsa sozinho, forme dupla com um colega e experimentem, juntos, valsar ao som de "Danúbio azul".

Como fazer

1. Fiquem de frente um para o outro.

2. Mantenham o tronco ereto e o abdome levemente contraído.

3. Posicionem os braços na altura nos ombros e bem abertos (Imagem **4**).

Imagem 4



Fotografias: Mar de Palha/ID/BR

4. Abracem o par, sustentando a posição dos braços.

5. Façam o balanço juntos e tentem entrar no compasso da música.

6. Tentem se deslocar no espaço, fazendo a caminhada. Cuidado para não esbarrar nos colegas!

6 **A valsa já foi muito popular entre jovens no final do século XVIII e na primeira metade do século XIX. Hoje é mais comum em ocasiões específicas, como festas de debutante, casamentos e formaturas.**

a) Que valores você considera que os jovens de hoje atribuem à valsa?

b) Que gênero musical você escolheria para dançar em um evento pessoal especial? Por quê?

5. c) Espera-se que os estudantes experimentem a dança em duplas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. a) A valsa ficou reservada para momentos especiais, geralmente cerimônias. Ela não é mais popular no sentido de ser tocada e dançada em qualquer festa. Mesmo em bailes de debutante, ela é reservada para um momento específico, em que a jovem está em destaque.

6. b) Respostas pessoais. Seria interessante que os estudantes pudessem apreciar um exemplo contemporâneo de produção audiovisual voltada ao público adolescente em que se dança valsa. Sugerimos assistir com a turma a um trecho do filme *High School Musical 3: Último Ano*, em que Troy (Zac Efron) e Gabriella (Vanessa Hudgens) interpretam a canção "Can I have this dance?" enquanto dançam.

Não escreva no livro.

#ficaadica

Leia o poema obedecendo ao ritmo, como no exemplo disponível, que mostra a primeira estrofe e o refrão. Nos versos 10 e 20 das estrofes e nos versos 6 e 11 do refrão, há apenas duas sílabas gramaticais. Apesar disso, o terceiro tempo existe dentro do ritmo, mas em silêncio: é a "espera", destacada em azul no exemplo.

7 **Agora, você vai descobrir o ritmo das palavras! No poema "A valsa", o gênero musical não é apenas o tema, mas a inspiração para o ritmo de leitura. O tempo da leitura não corresponde exatamente ao tempo da valsa, mas procura simular o ciclo de três tempos que caracteriza esse gênero musical.**

a) A maioria dos versos tem três sílabas gramaticais – a terceira sílaba, por ser átona (fraca), fica à espera, como na dança: "passo-passo-espera". Siga as indicações para entender como o ritmo do poema de Casimiro de Abreu se relaciona com o ritmo da valsa.

Como Fazer

1. Leia o poema. Para notar o ritmo da leitura, marque cada sílaba com palmas. Assim, você ressaltará o ritmo do poema. Identifique a marcação 1 como o tempo mais forte (F), que é sempre a segunda sílaba do verso. As marcações 2 e 3 são os tempos fracos ou de espera (f).

1ª estrofe	Refrão
Tu, ontem, 3(f) 1(F) 2(f)	Quem dera 3(f) 1(F) 2(f)
Na dança 3(f) 1(F) 2(f)	Que sintas 3(f) 1(F) 2(f)
Que cansa, 3(f) 1(F) 2(f)	As dores 3(f) 1(F) 2(f)
Voavas 3(f) 1(F) 2(f)	De amores 3(f) 1(F) 2(f)
Co'as faces 3(f) 1(F) 2(f)	Que louco 3(f) 1(F) 2(f)
Em rosas 3(f) 1(F) 2(f)	Senti! 3(f) 1(F) 2(f)
Formosas 3(f) 1(F) 2(f)	Quem dera 3(f) 1(F) 2(f)
De vivo, 3(f) 1(F) 2(f)	Que sintas! 3(f) 1(F) 2(f)
Lascivo 3(f) 1(F) 2(f)	Não negues, 3(f) 1(F) 2(f)
Carmim; 3(f) 1(f) 2(f)	Não mintas… 3(f) 1(F) 2(f)
Na valsa 3(f) 1(F) 2(f)	- Eu vi!… 3(f) 1(F) 2(f)
Tão falsa, 3(f) 1(F) 2(f)	//////////////////////
Corrias, 3(f) 1(F) 2(f)	//////////////////////
Fugias, 3(f) 1(F) 2(f)	//////////////////////
Ardente, 3(f) 1(F) 2(f)	//////////////////////
Contente, 3(f) 1(F) 2(f)	//////////////////////
Tranquila, 3(f) 1(F) 2(f)	//////////////////////
Serena, 3(f) 1(F) 2(f)	//////////////////////
Sem pena 3(f) 1(F) 2(f)	//////////////////////
De mim! 3(f) 1(F) 2(f)	//////////////////////

b) Converse com os colegas e o professor sobre a seguinte questão: Por que, no poema "A valsa", pode-se dizer que há uma convergência entre o assunto do poema e a maneira como o texto foi construído?

7. a) Antes de iniciar a atividade, explique aos estudantes o procedimento de escansão. Mostre a eles que, nesse caso, não se pode considerar as sílabas átonas totalmente perdidas, porque elas também são pronunciadas e têm valor no tempo. Se julgar pertinente, esclareça que, apesar de a maioria dos versos terem três sílabas gramaticais, todos têm duas sílabas poéticas, já que, na contagem do número de sílabas de um verso, só se conta a última se ela for tônica.

Uma sugestão é organizar a turma em duplas ou grupos e dividir o texto em partes; assim, cada dupla/grupo lê uma parte, enquanto os outros apreciam a musicalidade do poema.

7. b) Porque o poema não aborda apenas a valsa do ponto de vista temático, mas também é "valsado" por procurar reproduzir o ritmo do gênero musical do qual trata, o que diz respeito à maneira como foi construído.

Não escreva no livro.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***

Um texto conversa com o outro!

1 **Para começar, leia a letra de uma canção de *funk* que ficou muito conhecida no Brasil nos anos 2000: "Ela só pensa em beijar", de MC Leozinho.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

MC Leozinho (1977-), nome artístico de Leonardo Freitas Mangeli de Brito, é cantor e compositor de *funk melody*, subgênero do *funk* que surgiu no início dos anos 1990, com letras centradas em temáticas românticas. MC Leozinho fez o Brasil inteiro dançar em 2006, quando emplacou o megassucesso "Ela só pensa em beijar".



Flávio Florido/Folhapress

MC Leozinho. Foto de 2006.

Ela só pensa em beijar

Se ela dança eu danço
Se ela dança eu danço
Se ela dança eu danço
Falei com o DJ

Se ela dança eu danço
Se ela dança eu danço
Se ela dança eu danço

Falei com o DJ
Pra fazer diferente botar chapa quente
Pra gente dançar
Me diz quem é a menina que dança e fascina
Que alucina querendo beijar

Se ela dança eu danço, balancei no balanço
Nesse doce encanto que me faz cantar
Que é quando eu te vejo, desperta o desejo
Eu lembro do seu beijo e não paro de sonhar

Ela só pensa em beijar
Beijar, beijar, beijar
E vem comigo dançar
Dançar, dançar, dançar

Vem viver esse sonho
Que eu te proponho até suponho vai se apaixonar
Por essa alegria que contagia
A melodia que te faz dançar

Eu viajei no seu corpo descobri o seu gosto
Deslizei no teu rosto só pra te beijar
Me dê uma chance quem sabe esse lance
Vai virar um romance e a gente vai namorar
[...]



Tainan Rocha/ID/BR

Ela só pensa em beijar. Compositor e intérprete: MC Leozinho. *In*: Se ela dança eu danço. Intérprete: MC Leozinho. Rio de Janeiro: Universal Music Group, 2006. 1 CD, faixa 2.

1. Coloque a canção para os estudantes ouvirem – ela pode ser facilmente localizada na internet, em plataformas de compartilhamento de música e vídeo – e convide-os a cantarem e dançarem. Esse procedimento não tem apenas a finalidade de entretenimento, mas pode ajudar os estudantes a compreenderem que, embora também fale de amor, como o poema "A valsa", a canção faz isso de uma maneira positiva, associando-o à alegria, ao movimento, ao beijo, ao alto-astral, ao amor correspondido.

1. a) É provável que o lugar seja uma pista de dança, já que, na letra, o eu poético pede ao DJ que coloque uma música agitada, "chapa quente". Ao som dessa música, ele vê uma "menina que dança e fascina / Que alucina querendo beijar". Eles acabam dançando juntos, se beijando e vivendo "um sonho" que pode levá-los a se apaixonar.

1. c) No poema "A valsa", o amor está relacionado à dor, ao conflito, ao lamento, ao distanciamento, à indiferença, à amargura e ao ciúme; na canção "Ela só pensa em beijar", o amor se associa à alegria, ao dançar juntos, ao amor correspondido, à aproximação e ao contato. É importante que os estudantes percebam que um texto pode dialogar com outro não só pela semelhança, mas também pela diferença.

Exercite com os estudantes estratégias de construção de respostas. Muitas vezes, eles não têm dificuldade com os aspectos do conteúdo (o que responder), mas com os aspectos relacionados à forma (como responder).

a) "Ela só pensa em beijar" conta uma história que se passa em um lugar específico. Que lugar é esse? Quais são as personagens envolvidas?

b) Como a dança dialoga com o poema "A valsa" e a letra da canção "Ela só pensa em beijar"? **1. b)** Tanto "A valsa" quanto "Ela só pensa em beijar" apresentam o ponto de vista de um eu poético que contempla uma mulher dançando.

c) "Ela só pensa em beijar" e "A valsa" falam de amor, mas de modos diferentes. Explique as diferenças.

d) Identifique o verso que serve de pista para o leitor concluir que, na canção, não existe conflito entre o "estático" e o "movimento", como em "A valsa".

2 **Agora, leia a letra da canção "Folgado", de Marília Mendonça.**



Tainan Rocha/ID/BR

1. d) O verso da canção é "Se ela dança eu danço". No poema, o eu poético está parado contemplando a amada. Na canção, ele dança com a menina na pista.

Folgado

Não venha não
Eu vivo do jeito que eu quero
Não pedi opinião
Você chegou agora e tá querendo mandar em mim
Da minha vida cuido eu
Deitou na minha cama
E quer dormir com o travesseiro
Folgado
Não venha não
Tá querendo pegar no pé
Você nunca me deu a mão
Eu não sou obrigada a viver dando satisfação
Da minha vida cuido eu
Tô vendo se continuar assim
Cê vai morrer solteiro
Eu nunca tive lei
E nem horário pra sair nem pra voltar
Se lembra que eu mandei você acostumar
Tô te mandando embora
Melhor sair agora
Não vem me controlar
Folgado
Maldita hora que eu chamei você de namorado
Imagina se a gente tivesse casado
Deus me livre da latada que eu ia entrar
Dá um arrepio só de imaginar

[...]

Folgado. Intérprete: Marília Mendonça. Compositores: Marília Mendonça, Tchula e Poeta. *In:* Marília Mendonça ao vivo. Intérprete: Marília Mendonça. Rio de Janeiro: Som Livre, 2015. 1 CD, faixa 10.

Não escreva no livro.

- Que tal uma experiência de leitura coletiva e em coro? Sigam as instruções.

Como fazer

1. Organizem-se em dois coros.
2. O primeiro vai declamar o poema "A valsa", representando o eu poético masculino.
3. O segundo vai cantar o refrão de "Folgado", representando o eu poético feminino e interrompendo o primeiro coro cada vez que ele declamar o refrão de "A valsa".

a) Depois dessa experiência, responda: Por que é possível imaginar a canção de Marília Mendonça como uma resposta ao poema de Casimiro de Abreu? Converse com a turma.

b) O poema "A valsa" foi publicado em 1859, quando Casimiro de Abreu tinha apenas 19 anos. Observando a letra da canção e o poema, você visualiza diferenças na representação da mulher?

c) Assim como "A valsa", obra de um jovem, "Folgado", de Marília Mendonça, foi lançada em 2016, quando a compositora tinha apenas 20 anos. Você acha que uma canção como "Folgado" poderia ter sido lançada à época em que Casimiro de Abreu escreveu "A valsa"?

d) Você conhece outras letras de canção alinhadas com o discurso das letras de "Ela só pensa em beijar" e "Folgado"? Selecione algumas e converse com a turma, explicando como as letras que você escolheu dialogam com as de MC Leozinho e de Marília Mendonça.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Grande parte da poesia romântica brasileira foi criada por poetas jovens, que faleceram precocemente, como Casimiro de Abreu, com 21 anos, Laurindo Rabelo (1826-1864), com 38, Álvares de Azevedo, com 21, Junqueira Freire (1832-1855), com 22, Fagundes Varela, com 33, e Castro Alves, com 24 anos. Nessa época, primeira metade do século XIX, começava a se formar a ideia de adolescência: período em que sujeitos, divididos entre a infância e a vida adulta, viviam amores violentos, experienciando sofrimento e discordância em relação ao mundo. Por isso, a poesia era repleta de contrastes entre a alegria e o sofrimento, entre a elevação e a decadência, entre o belo e o grotesco; enquanto a visão do amor pode parecer idealizada, ingênua e patética. Além disso, essa produção foi predominantemente escrita por homens e, nela, a mulher surge apenas como um objeto de desejo inalcançável e distante, sendo poucas vezes um sujeito ativo.

As mulheres não eram educadas para ocupar espaços de produção e publicação artística no século XIX. No Brasil, é recente a inclusão de escritoras nos estudos históricos e literários daquela época, merecendo destaque o nome de Maria Firmina dos Reis, a primeira mulher negra a publicar um romance romântico no Brasil.

#ficaadica

Gosto se discute, mas, acima de tudo, se respeita!

3 MC Leozinho e Marília Mendonça fazem parte de sua *playlist* pessoal? Compartilhe com os colegas o *top* 3 de sua *playlist*.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Marília Mendonça (1995-2021) nasceu na cidade de Cristianópolis, Goiás. Foi cantora, compositora e um dos grandes nomes da nova música sertaneja no Brasil. Em suas canções, a goiana fala, quase sempre, sobre superar o fim de um relacionamento amoroso que gerou sofrimento e desilusão. A esse estilo, do qual Marília Mendonça é uma das principais representantes, costuma-se dar o nome de "sofrência".



Van Campos/Fotoarena

Cantora Marília Mendonça. Foto de 2021.

2. O objetivo desta atividade é criar as condições para que a turma perceba que a canção de Marília Mendonça pode ser usada como resposta ao poema de Casimiro de Abreu. Peça aos estudantes que, ao declamarem o poema "A valsa", sigam as orientações apresentadas na 1ª Parada.

2. a) Porque, no poema, há um eu poético masculino que se sente enciumado e reclama do comportamento da mulher, acusando-a de traição; na letra da canção, há um eu poético feminino que reclama do comportamento do homem, que quer controlar a mulher.

2. b) Espera-se que os estudantes percebam a liberdade do corpo feminino na letra da canção, contrapondo-se ao julgamento do eu poético aos movimentos de dança da amada no poema. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) Incentive os estudantes a considerarem a visão do adolescente e o papel social da mulher no passado e no presente. Além de a adolescência ter se alterado muito durante o tempo, grande parte da literatura romântica conhecida foi escrita por homens. Por isso, espera-se que eles concluam que seria improvável uma composição como "Folgado" no século XIX, uma vez que a produção artística das mulheres pouco circulava. Além disso, seria pouco provável que uma mulher interpelasse um homem publicamente, opondo-se a ele de forma clara como se faz na canção. Em geral, a mulher era educada tão somente para o casamento e a maternidade, embora algumas tenham conseguido romper essa lógica.

2. d) Se conveniente, as sugestões dos estudantes poderão ser utilizadas na organização do espetáculo multissemiótico, na seção *Desembarque*.

3. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é fazer com que os estudantes compartilhem gostos e interesses musicais, valorizando diferenças e respeitando uns aos outros.

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Valsando com Camille Claudel!

1 Analise a escultura *A valsa*, de Camille Claudel. As imagens a seguir mostram a obra em várias perspectivas.



Perspectiva frontal.



Perspectiva posterior.



Perspectiva lateral.



Perspectiva diagonal.

Museu Camille Claudel, Nogent-sur-Seine, França. Fotografia: Marco Illuminati/Acervo do museu

Claudel, Camille. *A valsa*, 1889-1905. Arenito queimado, 41,5 cm × 37 cm × 20,5 cm. Museu Camille Claudel, Nogent-sur-Seine, França.

Não escreva no livro.

a) Faça, oralmente, uma descrição da obra para os colegas e o professor, destacando o que o casal está fazendo, como seus corpos foram esculpidos e detalhes que mais chamaram sua atenção.

b) A obra pode ser observada em diferentes perspectivas, pois se trata de uma escultura. Que característica dessa modalidade artística possibilita esses vários jeitos de admirá-la?

c) Como a observação da escultura em várias perspectivas ajuda a aproximar a escultura *A valsa* da linguagem da dança?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Camille Claudel (1864-1943) enfrentou obstáculos para seguir sua vocação artística em Paris, França, no século XIX: ela tentou começar seus estudos na Escola de Belas Artes da cidade, mas naquela época não era permitido que mulheres frequentassem a instituição. Entretanto, ela não desistiu e conseguiu se matricular na Academia Colarossi, também em Paris, que aceitava alunas. Embora Camille só tenha obtido notoriedade após a morte, seu trabalho é hoje reconhecido por alguns historiadores da arte como pioneiro de um estilo que se manifestava nas artes visuais daquele tempo: o *Art Nouveau* (Arte Nova), caracterizado pela presença de linhas ondulantes e dinâmicas, imprimindo às obras a ideia de movimento.



Bridgeman Images/Easy Mediabank

A escultora francesa Camille Claudel em 1884.

2 Agora, vamos fazer um experimento de perspectiva com Camille!

Como fazer

1. Formem pares e, em seguida, juntem-se a três outros pares.
2. Cada par assumirá, inicialmente, a posição do par na escultura de Camille em uma das perspectivas apresentadas anteriormente.
3. Em seguida, o par que posou conforme a perspectiva frontal assumirá a pose conforme a perspectiva posterior e assim, sucessivamente, até que os quatro pares tenham assumido as quatro perspectivas.
4. Troquem de perspectiva rapidamente para criar a sensação de estarem dançando.
5. Enquanto as duplas assumem as poses, outros colegas da turma devem fotografar a ação.

#ficaadica

Ao fotografar, procure captar diversos movimentos de cada par. Desse modo, você e os colegas vão conseguir observar novas perspectivas nessa atividade.

- Na 3ª Parada, vocês aprenderam os passos básicos da valsa. De que modo é possível relacionar a experiência da dança com esta atividade?

VALE VISITAR

Conheça o *site* do Museu Camille Claudel (em francês e inglês), um espaço dedicado à conservação, exposição e divulgação das obras da artista. Disponível em: https://museecamilleclaudel.fr/en. Acesso em: 25 maio 2024.



Jean-Pierre Dalbéra/CC BY 2.0

Fachada do Museu Camille Claudel. Foto de 2018.

1. a) A obra mostra um casal valsando. A mulher está envolta em um tecido, que se assemelha a uma saia longa e volumosa, e um de seus braços está estendido, com a mão encostando na mão do homem, que está nu. Os corpos estão próximos. A musculatura das costas do casal está bem evidente, acompanhando o movimento.

1. b) A expectativa é que os estudantes, com base em seus conhecimentos prévios, reconheçam que a característica é a tridimensionalidade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. c) As diversas fotografias da escultura, tiradas de vários ângulos, ajudam o observador a construir mentalmente a ideia de movimento, dos rodopios da valsa. Esse resultado também poderia ser alcançado se o observador tivesse a oportunidade de ver a escultura no próprio museu e andar em torno dela para observá-la de todos os ângulos.

2. Espera-se que os estudantes percebam que, na primeira experiência (com a dança), propõe-se um trabalho com o movimento corporal propriamente dito, com as transições de um movimento a outro, e que, na segunda, o trabalho proposto é a observação de como a perspectiva pode se relacionar com a impressão de movimento. Oriente os estudantes a registrarem esse momento em fotografias para usá-las na montagem do espetáculo multissemiótico na seção *Desembarque*.

3. Se possível, realize as etapas da atividade no período de aula, adequando-a de acordo com a realidade da escola. Auxilie os estudantes em cada parte do processo: do desenho no papel à modelagem da escultura. Contudo, lembre-se sempre de motivá-los a exercerem o protagonismo em relação à produção. Ressalte que, assim como na obra de Camille Claudel, é importante considerar a utilização dos ângulos e das linhas ondulantes e dinâmicas, de modo que as criações transmitam a sensação de movimento.

As esculturas dos estudantes podem representar figuras humanas ou outros seres e formas em movimento; isso dependerá do interesse de cada estudante. Apresente as técnicas indicadas nos procedimentos – cabeça de touro e costura – e outras que julgar pertinentes. Há vídeos que demonstram os processos dessas e de outras técnicas de manipulação da argila; eles podem ser consultados na internet e exibidos para a turma.

3 **Depois de valsar com Camille, experimente dançar com as mãos, criando uma obra tridimensional modelada em argila.**

- Primeiro, imagine uma forma tridimensional inspirada em algum tipo de dança. Faça desenhos para planejar como será essa forma, os quais servirão de esboço para a modelagem da escultura. Desenhe em ângulos variados, para visualizar melhor sua ideia de escultura. Se precisar, peça orientações ao professor de como fazer esses desenhos.
- Depois, transforme em objeto as imagens criadas; ou seja, passe a criação do espaço bidimensional para o tridimensional, procurando criar sensação de movimento. Para isso, siga as orientações.

Como fazer

Material

- 1 kg de argila para modelagem
- um pote com água

#ficaadica

A água será usada para umedecer a argila e mantê-la maleável durante o processo. Os palitos de madeira e/ou as espátulas serão usados como ferramenta para esculpir; se desejarem, os estudantes podem ainda usar outras, como talheres e pedaços de arame.

- palitos de madeira e/ou espátulas
- um pedaço de papelão e jornais velhos
- avental

Procedimentos

- Prepare a superfície em que vai trabalhar, forrando-a com um pedaço de papelão e jornais velhos. Assim, a base sob a superfície de trabalho permanecerá limpa; além disso, quando o trabalho estiver finalizado, o papelão facilitará o transporte da escultura para a área de secagem.
- Comece preparando a argila: é preciso sová-la (como se sova massa de pão) e batê-la na mesa algumas vezes, uma técnica conhecida como "cabeça de touro". Esse procedimento é importante para tirar bolhas de ar da argila, que podem fazer com que a peça se rache ao secar.
- Umedeça a argila para ficar com uma consistência maleável. Se a peça estiver muito seca, molhe as mãos e transfira a umidade para a argila. Mas não a deixe muito molhada; se isso acontecer, espere que ela seque um pouco antes de continuar.
- Avalie como modelar a escultura, com base nos desenhos e considerando os ajustes necessários: uma possibilidade é modelar cada figura separadamente ou, para facilitar a montagem, modelar as figuras por partes (por exemplo, cabeça, tronco e membros).

#ficaadica

Pode ser preciso estudar maneiras para que a escultura se sustente, considerando as proporções de cada parte do conjunto.

- Use a técnica da costura para unir as partes da escultura: é possível fundir um pedaço modelado ao outro mesclando a argila com o dedo, uma espátula ou um palito de madeira.

#ficaadica

Evite usar objetos no interior da argila para sustentar a escultura, pois, ao secar, a argila se contrai com a evaporação da água. Inserir algo rígido no interior da peça pode provocar rachaduras.

- Use espátulas, palitos de madeira ou outros materiais para esculpir detalhes nas figuras modeladas.
- Posicione as figuras na forma desejada e, quando estiverem finalizadas, coloque-as em lugar seguro para secagem. A escultura estará seca em alguns dias, dependendo do tamanho da peça e do clima do lugar.

Não escreva no livro.

6ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Pesquisa de grupo focal

1 **Imagine que você trabalha em uma empresa de pesquisa de opinião pública contratada por uma casa de eventos especializada em festas de 15 anos. O objetivo é avaliar se os consumidores acreditam que, de acordo com a tradição, a valsa deve ser mantida como uma das atrações nesse tipo de festa: a aniversariante dançando a valsa com um familiar, acompanhada de 15 casais de amigos, todos vestidos com trajes formais.**

- Para desenvolver essa pesquisa, sigam as orientações a seguir, organizadas em três etapas.

Como fazer

Primeira etapa

1. Leia as informações do boxe *Balcão de informações* para entender o que é uma pesquisa de grupo focal. Elas são fundamentais para realizar o trabalho.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

PESQUISA DE GRUPO FOCAL

Você já ouviu falar em pesquisa de opinião? Sabe algo a respeito dela? Pessoas, empresas, partidos políticos e instituições variadas têm interesse em conhecer a opinião da população, tanto a respeito de quem encomenda a pesquisa quanto em relação a determinados assuntos ou produtos. No Brasil, por exemplo, é comum que a mídia divulgue resultados de pesquisas de opinião destinadas a medir a audiência das emissoras de rádio e televisão ou verificar as intenções de voto em períodos eleitorais.

As pesquisas de opinião mais comuns são individuais e realizadas por meio de um questionário, ao qual os entrevistados respondem diretamente, por telefone ou pela internet.

Já a pesquisa de grupo focal coleta os dados por meio da interação entre pessoas reunidas para expressar sua opinião (essas pessoas podem estar reunidas em um local físico ou remotamente). Um dos objetivos desse tipo de pesquisa é compreender as percepções, as atitudes e a maneira como um grupo social vê a si mesmo e aos demais. Ela está relacionada a fatores como: lançamento de produtos; modificações em algum produto já existente; disposição dos eleitores para aceitar o comportamento de um político; empresas interessadas em melhorar sua relação com empregados, fornecedores ou clientes; aceitação das pessoas a um dado formato de evento.

Segunda etapa

1. Formem duplas e leiam as orientações para entender os papéis de cada um no processo de organização do grupo focal. Um de vocês será o mediador e o outro, o relator.

- O **mediador** deve estimular a discussão, destacando pontos interessantes para o conhecimento da questão e fazendo questionamentos – "onde?", "como?", "quando?", "por quê?" –, ou solicitar esclarecimentos – "repita", "explique melhor", "detalhe um pouco mais". Ele deve fazer com que todos os participantes do grupo se manifestem, evitando que um participante fale muito mais do que os outros. Quando alguém disser que concorda com a opinião de outra pessoa, o mediador deve pedir-lhe que apresente argumentos para se justificar.
- O **relator** faz o registro do debate que, de preferência, deve ser gravado em áudio. Ele deve levar em consideração todas as opiniões manifestadas e fazer anotações para registrar os detalhes que considere mais importantes.

1. Espera-se que os estudantes sigam o passo a passo para realizar a pesquisa. Explique à turma que a pesquisa deve ser aplicada a um grupo de, no mínimo, cinco pessoas e, no máximo, dez. Essa quantidade de participantes pode variar, mas é importante reforçar que será mais difícil aplicar a pesquisa e mediar a discussão se o número de pessoas for muito grande, já que todas elas devem se reunir ao mesmo tempo; do mesmo modo, um grupo muito pequeno de participantes pode apresentar pouca variação nos resultados. Caso não seja possível realizar a pesquisa presencialmente, proponha aos estudantes que façam uma reunião virtual do grupo focal, utilizando aplicativos para reuniões *on-line* por chamadas de vídeo.

Destaque a importância de o mediador respeitar igualmente todos os participantes: ninguém pode ser discriminado em função de sua opinião.

Oriente os estudantes a deixarem evidente a orientação argumentativa na escrita do relatório, lembrando-os de que devem se pautar nos dados e nas informações obtidos com a pesquisa de grupo focal. Ver mais informações nas ***Orientações didáticas***.

- A pesquisa deve ser aplicada a um grupo de, no mínimo, cinco pessoas na faixa de 14 e 18 anos – o mais adequado é que as pessoas não se conheçam. O mediador deve informar o horário de início e de encerramento da discussão, que deve durar entre 30 e 40 minutos, cabendo também a ele o controle do tempo. É importante que o local escolhido para reunir o grupo focal seja tranquilo para que a discussão não seja interrompida.

Terceira etapa

1. Sigam os passos a seguir para realizar a pesquisa de grupo focal.

Roteiro para o debate

- As duplas devem elaborar previamente um roteiro das perguntas que serão feitas ao grupo. O objetivo é verificar a opinião dos participantes sobre a festa de debutante em formato de baile e quais os gêneros musicais preferidos para essa ocasião. É importante que, nesse roteiro, a dupla:
  - pergunte se algum dos participantes do grupo tem outra sugestão, além das mencionadas, a respeito de como organizar uma festa de 15 anos;
  - peça a cada participante do grupo que indique, com a apresentação de argumentos, aspectos positivos e negativos dos tipos de festa de 15 anos mencionados;
  - solicite a indicação, com a apresentação de argumentos, de aspectos importantes, além da música e da vestimenta, a serem considerados na organização de uma festa de 15 anos;
  - leve o grupo a refletir sobre a possibilidade de divergência entre a vontade da aniversariante e a de seus familiares e responsáveis, solicitando que os participantes indiquem sugestões para contorná-las, a fim de que as duas partes fiquem satisfeitas.

Procedimentos de preparação do debate

1. As duplas devem abrir a reunião com o grupo focal explicando aos participantes que, no passado, os chamados bailes de debutantes aconteciam em clubes sociais. Nesses eventos, em que a valsa e o uso de roupas formais eram obrigatórios, meninas que completavam 15 anos eram "apresentadas" à sociedade, com a participação de seus familiares e de pessoas próximas. Também se deve dizer que, com o tempo, as festas de 15 anos se modificaram, sobretudo em relação às músicas e ao modo como as pessoas se vestiam. Os bailes de debutante ainda são interessantes? A valsa ainda combina com esses eventos?

ficaadica

Lembre-se de que, na aplicação da pesquisa, a dupla não pode influenciar as respostas do grupo. Por isso, evite emitir sua opinião a respeito da organização de festas de 15 anos. O objetivo da atividade é conhecer diferentes pontos de vista sobre o tema.

2. Além disso, é preciso esclarecer que a discussão deve ter entre 30 e 40 minutos, e o grupo deve ser informado sobre a hora exata de seu início.

Análise das informações obtidas e elaboração e apresentação do relatório

1. A dupla deve ouvir a gravação e ler as anotações que o relator fez, organizando um registro por tópicos, que podem ser separados por categoria ou tema. É recomendável desenhar um quadro com colunas para cada tópico encontrado. Entre os temas ou as categorias, a dupla deve identificar os dominantes, porém sem desconsiderar os demais.

2. A elaboração do relatório escrito deve iniciar com uma breve descrição dos procedimentos metodológicos. Em seguida, devem-se apresentar as respostas obtidas para cada ponto do roteiro, destacando aspectos considerados importantes pela dupla durante o debate.

3. Por último, a dupla deve produzir um relatório para informar as conclusões à casa de festas: afinal, é aconselhável ou não que se ofereçam festas de 15 anos nos moldes tradicionais, com direito à valsa?

4. A linguagem deve obedecer à variação formal da língua portuguesa, adequando-se ao gênero textual **relatório**.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Depois de refletir sobre a natureza de uma produção cultural multissemiótica e investigar os diálogos entre obras e linguagens, chegou o momento de produzir um espetáculo multissemiótico com base nas discussões e vivências que começaram com o poema "A valsa" e se estenderam pelas paradas da seção *Na Estrada*.

DEFININDO O PROJETO DE COMUNICAÇÃO

Leiam o quadro, a seguir, para verificar a proposta do projeto de comunicação.

Evento	Espetáculo multissemiótico
Situação	A turma vai produzir um espetáculo multissemiótico.
Tema	Valsa
Objetivos	1) Refletir sobre a natureza de um espetáculo multissemiótico. 2) Promover a articulação entre conhecimentos e produções de áreas diversas. 3) Estabelecer comparações e diálogos entre obras, evidenciando a interdiscursividade. 4) Realizar um espetáculo multissemiótico. 5) Despertar a curiosidade dos espectadores para o diálogo entre obras e para a multissemiose.
Quem é você	Um produtor ou um artista que busca descobrir diálogos interdiscursivos e efeitos multissemióticos em produções artísticas.
Para quem	Comunidade escolar
Tipo de produção	Coletiva

Refletindo sobre o espetáculo multissemiótico

1 **Façam, com a ajuda do professor, uma lista de todas as atividades que vocês realizaram ao longo das paradas da seção *Na Estrada* deste capítulo. Isso ajudará vocês a começarem a organização das atividades.**

#ficaadica

Retomem o arquivo das fotografias e dos vídeos feitos durante a seção *Na Estrada* para ativar suas memórias.

2 **Com a lista em mãos, discutam o seguinte: Como articular todas essas atividades e conteúdos de modo que eles componham um único espetáculo? Ou, em outras palavras, como reunir "tudo ao mesmo tempo agora"?**

#ficaadica

Roteiro é um registro escrito que serve de diretriz para espetáculos de circo, de dança, *shows* musicais, produções cinematográficas, programas televisivos e radiofônicos e até para a criação de jogos eletrônicos. O roteiro descreve detalhadamente a produção cultural que se pretende realizar.

Construindo o roteiro do espetáculo

3 **Leiam, a seguir, o exemplo de roteiro de um espetáculo multissemiótico. Trata-se de uma sugestão que pode guiar o trabalho de vocês. Se quiserem, podem segui-lo, fazendo as alterações que considerarem necessárias, ou podem criar algo diferente, usando como referência apenas o formato apresentado.**

- Debatam as ideias para o roteiro e, com a mediação do professor, façam considerações para definir-lo. Não é recomendável iniciar a montagem do espetáculo sem finalizar o roteiro.

1. Anote, no quadro, a lista das principais atividades realizadas durante a seção *Na Estrada* e peça aos estudantes que a registrem no caderno, pois ela vai ser importante para a escrita do texto de apresentação do espetáculo. A lista também é importante para que os estudantes tenham a exata ideia de quanto trabalharam, para, ao final, produzirem um espetáculo multissemiótico. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

2. Promova uma primeira rodada de discussões, em que os estudantes devem propor como desejam construir a articulação. Como não se pode confundir liberdade criativa com ausência de mediação didática, serão propostas atividades que orientarão o processo criativo.

3. Incentive os estudantes a exercerem o protagonismo para definirem os elementos que devem estar presentes no roteiro e no espetáculo multissemiótico da turma. Oriente-os a escreverem o roteiro, dividindo o conteúdo conforme as categorias sinalizadas no boxe *Como fazer*: título do espetáculo, cenário e disposição do elenco e descrição da cena. Auxilie a turma nesse processo criativo, revisando, de forma coletiva e colaborativa, o que for indicado pelos estudantes. Caso eles desejem seguir uma linha de pensamento diferente da que é sugerida aqui, tenha certeza de preservar o caráter multissemiótico do espetáculo, chamando atenção da turma para o tema que deve guiar a elaboração da apresentação: "Quando um poema é mais que um poema!". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Como fazer

Título do espetáculo: "Quando um poema é mais que um poema!"

- O título faz referência a quê? É importante que ele estabeleça uma relação clara e direta com a temática espetáculo. Por isso, depois de definidas as demais orientações da atividade, retomem a ideia inicial de título e avaliem se ele está adequado à proposta.

Cenário e disposição inicial do elenco

1. Na parte central do espaço, há quatro pares vestidos com trajes formais para dançar uma valsa; a posição inicial dos quatro pares deve imitar a pose do casal da escultura *A valsa*, de Camille Claudel.

- O que acham de começar a apresentação retomando a escultura de Camille Claudel? Há outras ideias de como o espetáculo pode começar? Quais são elas? Pensem em características como o número de dançarinos, o figurino, o espaço que utilizarão, a posição que cada um ocupará e a postura inicial que devem assumir.

2. Um primeiro coro de cinco pessoas deve estar posicionado do lado esquerdo, atrás dos pares que dançarão a valsa. Um segundo coro, também de cinco pessoas, deve estar posicionado do lado direito.

- Enquanto a dança acontece, uma parte do elenco pode cantar uma música ou declamar um texto, retomando os estudos do capítulo. O que acham dessa ideia? Quem serão os integrantes de cada coro? De que forma os coros vão se organizar na leitura e/ou no canto? Que figurino usar? Em que local e de que maneira o coro deve ser posicionado no palco a fim de compor adequadamente a cena?

3. Uma tela de projeção deve ser disposta no fundo do espaço, bem no centro para ficar visível a todos.

- A sugestão é que sejam projetados textos e imagens relacionados ao tema em questão. Verifique a disponibilidade de equipamentos para a projeção ou se há alternativas, como a criação de murais com pinturas, desenhos e impressões.

Descrição da cena

4. A cena inicia com os casais dançando ao som da valsa "Danúbio azul", de Johann Strauss II – a mesma música que a turma ouviu e dançou na 2ª Parada. Se necessário, retome as atividades realizadas anteriormente.

- A valsa "Danúbio azul" pode ser mantida ou deve ser escolhida outra valsa, ou mesmo outro gênero musical? Para guiar essa escolha, a turma pode considerar a discussão com os grupos focais feita para a pesquisa da 3ª parada. Mais uma vez, retome as atividades.

5. Um minuto após o início, o volume da música deve começar a diminuir, até cessar completamente. Mesmo sem a música, os casais continuam valsando, e o primeiro coro começa a declamar o poema "A valsa", seguindo as orientações da 1ª Parada: cada voz do coro recita uma estrofe, e todas juntas recitam o refrão, que se repete cinco vezes.

- Na declamação, serão seguidas as orientações da 1ª Parada ou o grupo prefere pensar outra solução?

6. Sempre que o primeiro coro recitar o refrão do poema "A valsa", o segundo coro deve entrar cantando o refrão da música "Folgado", de Marília Mendonça, como se fosse uma resposta ao primeiro coro.

- O grupo pode aproveitar a atividade da 4ª Parada. A turma vai manter o uso desses textos? A resposta ao poema "A valsa" será a música "Folgado" ou será selecionada outra canção?



Tainan Rocha/ID/BR

Não escreva no livro.

7. Na tela, devem ser projetados versos alternados do refrão do poema "A valsa" e da letra de "Folgado". Para evidenciar que se trata de textos distintos justapostos, deve-se usar letras em estilos diferentes. A composição deve ficar assim: Quem dera / Que sintas / Folgado / As dores / De amores / Maldita hora que eu chamei você de namorado / Que louco / Senti! / Imagina se a gente tivesse casado / Quem dera / Que sintas!... / Deus me livre da latada que eu ia entrar / — Não negues, / Não mintas... / Dá um arrepio só de imaginar / — Eu vi!...

- De que modo a projeção pode colaborar para o espetáculo de natureza multissemiótica? Ela deve ser mantida? Quais textos e imagens preferem projetar? E de que maneira o conteúdo será apresentado?

8. Quando a declamação do poema for finalizada, a valsa deve voltar a tocar do ponto em que parou, seguindo até o final (os pares só param de dançar quando a valsa acaba).

- Outra possibilidade: em vez de voltar a tocar valsa, reproduzir uma canção de outro gênero contemporâneo (os pares precisam dançar essa música), caso a pesquisa de grupo focal tenha apontado que os participantes fizeram essa opção. Qual abordagem de encerramento será escolhida? Considerem, ainda, a previsão de tempo de duração do espetáculo e se acham necessário adicionar outros elementos.

4 **Reescrevam o roteiro, complementando-o e fazendo as alterações conforme as decisões da turma.**

4. A sugestão é que a escrita seja coletiva. Para isso, um dos estudantes deve digitar o roteiro. Se possível, o roteiro pode ser projetado enquanto é digitado; assim, a turma pode acompanhar o processo, comentando e sugerindo alterações. Dessa forma, todos poderão observar a composição final do texto. Esse processo também pode ser aproveitado para orientar no uso de norma-padrão e de convenção na escrita (concordância verbal e nominal, regência, pontuação, ortografia, etc.).

MONTANDO O ESPETÁCULO

5 **Com o roteiro em mãos, é preciso definir as funções de cada um:**

- Quem vai atuar nas cenas e qual será o papel de cada um durante a realização das atividades?
- Quem ficará responsável pelo cenário e pelos objetos cênicos? Que itens precisam ser organizados?
- Quem deverá cuidar da projeção e da iluminação? Será necessário verificar quais recursos poderão ser usados para garantir o funcionamento desses itens e os possíveis acessórios.
- Quem vai se responsabilizar pelo som? Será necessário verificar o equipamento a ser utilizado para que também possa ser testado previamente.
- Quem será responsável pelos figurinos? É importante considerar como eles serão selecionados, quem poderá emprestá-los ou quem poderá eventualmente produzi-los para o evento.
- Quem vai divulgar e apresentar o espetáculo? A comunicação deverá ser clara e objetiva e chamar a atenção das pessoas de modo a incentivar a participação da comunidade escolar.



Tainan Rocha/ID/BR

6 **Com todas as funções definidas, façam quantos ensaios forem necessários e agendem, com o professor, uma data para a apresentação. Os ensaios são importantes para ajustar e definir melhor o que e como as atividades serão apresentadas no evento.**

#ficaadica

Quem vai montar um espetáculo precisa saber que:

- espírito coletivo e respeito aos horários dos ensaios são essenciais ao processo;
- confiança no trabalho dos colegas é condição indispensável para que a montagem dê certo.

5. É importante que a divisão das funções seja feita de forma democrática, considerando, dentro do possível, o interesse e as habilidades dos estudantes. O ideal é que cada um se apresente de forma espontânea para a função desejada.
Promova momentos na escola em que os estudantes ensaiem e planejem cada detalhe do espetáculo. Oriente-os a ensaiarem bastante para que se sintam preparados. Na semana do evento, recomendamos a realização de um ensaio geral no local onde o espetáculo acontecerá, com a utilização de todos os recursos que farão parte da produção: iluminação, figurino, objetos cênicos, entre outros. Dessa forma, a turma conseguirá visualizar como será o resultado.
Caso seja necessário, ajude os estudantes na definição de funções e no número de pessoas por equipe, de acordo com o que foi proposto pela turma no roteiro final. Sugerimos que você seja o diretor do espetáculo e escolha um estudante para ser seu assistente.

6. É importante que, durante os ensaios, o clima entre os estudantes seja cordial e respeitoso. Cuide para que ninguém imponha sua vontade aos colegas. Todos precisam estar abertos a críticas, que precisam ser feitas de forma adequada, sem desqualificar o trabalho de ninguém.

7. Como na escrita do roteiro, a escrita do texto de apresentação pode ser coletiva. Projetar o texto para que todos acompanhem sua elaboração pode ser um procedimento útil. Lembre os estudantes da importância de revisar o texto, considerando questões de norma-padrão e de convenções da escrita (concordância verbal e nominal, regência, pontuação, ortografia, etc.).

Destaque a importância de o texto de apresentação relatar as atividades e sintetizar os aprendizados do capítulo, evidenciando o percurso para chegar a esse produto. É fundamental que, no texto, sejam apresentados, ainda que rapidamente, os resultados da pesquisa de grupo focal realizada pela turma.

Oriente os estudantes a projetarem as fotografias e os trechos dos vídeos no momento adequado. Quando a dupla de apresentadores estiver falando sobre a parte do processo em que estudaram o poema "A valsa" e o Romantismo, podem ser projetados os registros desse momento. É interessante que haja uma sincronia entre a fala dos apresentadores e as imagens projetadas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. Organize a turma em uma roda de conversa, de modo que os estudantes se sintam mais confortáveis para compartilharem seus pontos de vista. Esse deve ser um momento de reflexão; portanto, encoraje-os a serem sinceros em suas avaliações, tanto do processo quanto do resultado. As perguntas no Livro do Estudante podem servir de guia para a conversa sobre o aprendizado vivenciado ao longo de todo o capítulo. Ressalte a importância do respeito ao outro e às diferentes opiniões. Para atrelar a temática trabalhada no capítulo a essa avaliação, você pode sugerir que, além de comentarem, os estudantes descrevam a experiência por meio de um desenho e de um trecho de canção.

Escrevendo o material de divulgação e o texto de apresentação

7 **Agora é hora de planejar coletivamente a divulgação do espetáculo multissemiótico. Sigam as orientações.**

Como fazer

Criem um convite para divulgar o espetáculo

1. Informem, no convite, o título do espetáculo, o local, a data e a hora em que acontecerá. Distribuam o convite por aplicativos de mensagem instantânea e postem-no em redes sociais.

Façam o texto de apresentação do espetáculo

2. Escrevam coletivamente o texto para ser lido antes do espetáculo multissemiótico.

3. Expliquem, de forma descontraída, em tom de conversa com o público, o processo que culminou na realização do espetáculo, retomando a lista que vocês elaboraram na questão 1 da página 105. Vejam um exemplo de como vocês podem começar o texto de apresentação:

Apresentador 1: "Quando um poema é mais que um poema". Vocês devem estar se perguntando: "O que será que essa galera andou aprontando?".

Apresentador 2: Nós aprontamos, nos divertimos e aprendemos muito para preparar esse espetáculo multissemiótico! Mas por que multissemiótico?

Apresentador 1: Boa pergunta! Multissemiótico porque articula linguagens variadas e, às vezes, até textos que parecem não conversar. Alguém aqui já pensou em colocar no mesmo lugar Casimiro de Abreu e Marília Mendonça?

Daqui para a frente é com vocês!

4. Escolham uma dupla para ler o texto de apresentação do espetáculo. Enquanto os apresentadores leem, fotografias e trechos dos vídeos produzidos durante o processo podem ser projetados.

Avaliando o aprendizado

8 **Chegou a hora de refletir sobre o que você e os colegas vivenciaram neste capítulo.**

	Questões para avaliação	sim	+/-	não
1	Estabelecer diálogos entre poesia, música e dança o ajudou a perceber que a multissemiose amplia as possibilidades de construção de sentidos?	///////	///////	///////
2	Você gostou da experiência de roteirizar e montar um espetáculo multissemiótico?	///////	///////	///////
3	A reação dos convidados ao espetáculo superou as expectativas?	///////	///////	///////
4	A turma colaborou para que todas as etapas de planejamento do espetáculo fossem cumpridas?	///////	///////	///////
5	Você participou ativamente das atividades ajudando o grupo?	///////	///////	///////
6	Você acha que poderia ter cumprido melhor suas funções?	///////	///////	///////
7	Depois de vivenciar essa experiência, você consideraria a possibilidade de atuar profissionalmente na área de cultura?	///////	///////	///////

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, com o objetivo de verificar a aprendizagem e proporcionar a troca de ideias entre a turma, com a participação do professor.

Vamos avaliar a viagem que você fez ao mundo da valsa? Para isso, organize-se com a turma em uma roda de conversa e discuta as questões a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

Nesta subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar o que aprenderam.

1. Por que o poema "A valsa", de Casimiro de Abreu, pode ser considerado romântico?
   1. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. De que maneira os recursos linguísticos reforçam a ideia de amor romântico do eu poético?
   2. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. Atualmente, que sentidos tem o termo **romântico** e em que produções artísticas ele ainda aparece?
   3. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Como você define a valsa e em que situações ela é praticada atualmente?
   4. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. De que maneira, no poema "A valsa", de Casimiro de Abreu, convergem o tema do texto poético e a maneira como ele é apresentado?
   5. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. O que é uma pesquisa de grupo focal e quais são suas vantagens? **6.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Quais são os passos fundamentais para a realização de uma pesquisa desse tipo?
   7. Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Que comparações podem ser estabelecidas entre as músicas "Ela só pensa em beijar", de MC Leozinho, e "Folgado", de Marília Mendonça, e o poema "A valsa", de Casimiro de Abreu? **8.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. O que a escultura "A valsa", de Camille Claudel, tem em comum com o poema "A valsa", de Casimiro de Abreu, além do mesmo título?
   9. Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. O que é uma obra multissemiótica? Dê exemplos.
    10. Esse conceito foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Você gostou do poema "A valsa"? Por quê?
2. Você gosta de obras românticas? Explique.
3. Você compreendeu como os recursos linguísticos interferem na compreensão de um texto?
4. Você gostou de conhecer o gênero musical **valsa**?
5. O que você achou de dançar uma valsa?
6. Como foi realizar a pesquisa de grupo focal?
7. Você gostou de ouvir a música de MC Leozinho e de Marília Mendonça? Por quê?
8. Você achou importante conhecer o conceito de obra multissemiótica? Explique.
9. Você gostou de realizar um espetáculo multissemiótico? O que foi mais desafiador para você?
10. Como você avalia a sua contribuição e a da turma na produção da atividade e na reação do público?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

SAÚDE E DIREITOS: UM PRATO CHEIO!

Manter uma boa alimentação é uma maneira eficiente de cuidar da nossa saúde e também de nos tornarmos consumidores e cidadãos conscientes. Alimentos como frutas, verduras e legumes fazem parte da sua alimentação diária? Você consome mais alimentos frescos ou comidas industrializadas? Quais são as suas preferências alimentares? Nesta viagem, você vai refletir sobre o que costuma estar à mesa do povo brasileiro e como isso pode afetar a saúde das pessoas.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- entender quais critérios devem ser considerados quando se pensa em uma alimentação saudável e equilibrada, visando ao cuidado com a saúde;
- ler e analisar imagens, notícias e infográficos sobre o tema e descobrir quais são as informações que devem obrigatoriamente constar nos rótulos dos alimentos, refletindo sobre a relação da alimentação com o consumo consciente e os direitos do consumidor;
- ler uma reportagem para conhecer a produção agropecuária de comunidades indígenas em Roraima;
- conhecer um decreto, gênero textual da esfera jurídica, a fim de ampliar sua compreensão acerca de seus direitos e deveres, além de entender a importância dos textos e documentos legais para participar de debates políticos e tomar decisões conscientes e fundamentadas;
- criar e organizar com a turma uma feira de alimentos fornecidos por pequenos produtores da região, refletindo sobre a ação coletiva com autonomia e responsabilidade, de modo a exercer o protagonismo junto à comunidade.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*



Mulher comprando frutas no Mercado Municipal de São Paulo. Foto de 2022. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



MesquitaFMS/Getty Images

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas nesta seção nas ***Orientações didáticas****.*

Você costuma refletir sobre o que come? Sabe o que é uma alimentação balanceada? Sabe diferenciar alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados? A partir de agora, você vai analisar seus hábitos alimentares e aprender a se alimentar de modo mais consciente, visando a uma alimentação mais saudável.

Tipos de alimentos

FOCO NA IMAGEM

1 Observe as imagens a seguir, retiradas do *Guia alimentar para a população brasileira*. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.

1. a) Resposta pessoal. O guia tem a função de orientar a população a fim de promover uma alimentação adequada, equilibrada e saudável para todos. Explique aos estudantes que esse guia tem o objetivo de orientar as pessoas a se alimentar melhor. A proposta é que o "guia seja utilizado nas casas das pessoas, nas unidades de saúde, nas escolas e em todo e qualquer espaço onde atividades de promoção da saúde tenham lugar, como centros comunitários, centros de referência de assistência social, sindicatos, centros de formação de trabalhadores e sedes de movimentos sociais" (Brasil, 2014, p. 11) .

Imagem 1

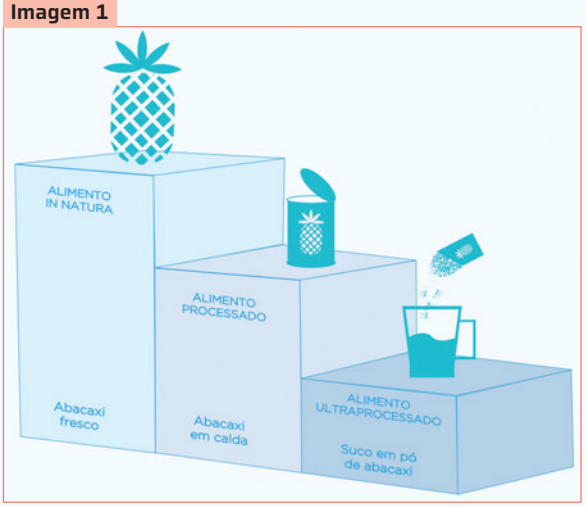


Imagem 2

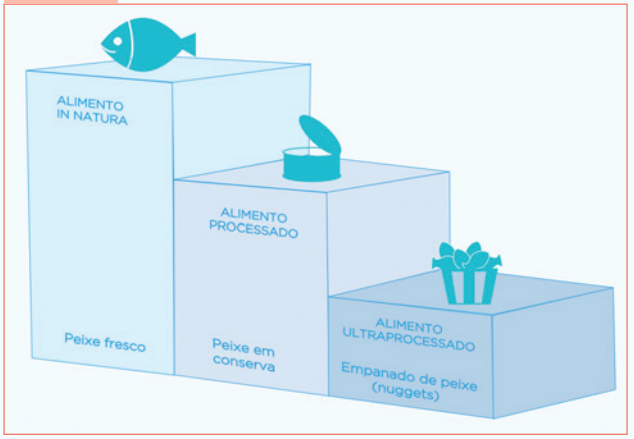
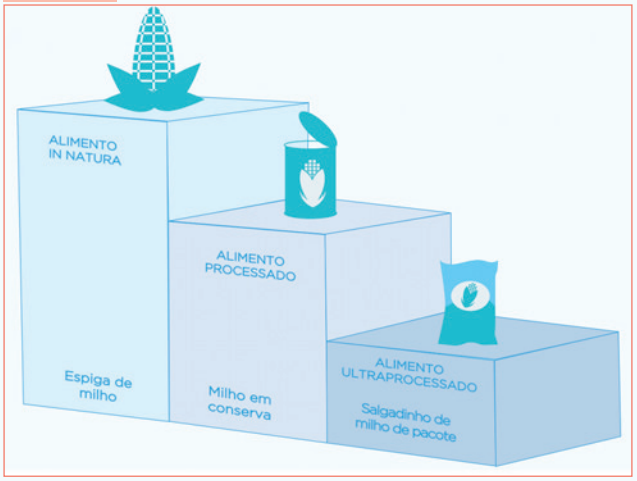


Imagem 3



Ilustrações: Guia alimentar para a população brasileira/Ministério da Saúde

1. b) Comparar alimentos *in natura* com produtos processados e com produtos ultraprocessados.

1. c) O alimento *in natura* foi o que sofreu menos interferência humana, enquanto o ultraprocessado foi o mais alterado, por ser uma formulação industrial feita de substâncias extraídas de alimentos ou sintetizadas em laboratórios.

Brasil. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. p. 51. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view. Acesso em: 10 set. 2024.

a) Em sua opinião, qual é a função do *Guia alimentar para a população brasileira*?

b) Qual parece ser o objetivo dessas imagens?

c) Qual dos três estágios em que o alimento é apresentado teve a menor interferência humana? E qual teve mais?

Não escreva no livro.

2 Em casa, selecione duas embalagens vazias de alimentos e traga-as para a sala de aula. Leia os rótulos para os colegas e compartilhe com eles suas respostas aos itens a seguir.

2. Peça aos estudantes que compartilhem as embalagens, a fim de que todos possam analisá-las.

a) Os rótulos indicam se o alimento é *in natura*, processado ou ultraprocessado?

2. a) Resposta pessoal. A resposta vai variar de acordo com as embalagens dos alimentos que os estudantes reuniram.

b) Que outras informações estão disponíveis nas embalagens dos alimentos?

2. b) Resposta pessoal. A resposta vai variar de acordo com as embalagens dos alimentos que os estudantes reuniram.

3 Agora, faça uma pesquisa no *site* da Biblioteca Virtual em Saúde (disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/rotulos-de-alimentos-orientacoes-ao-consumidor/; acesso em: 10 set. 2024) para responder às questões propostas.

a) Quais são as informações nutricionais que devem obrigatoriamente constar nos rótulos dos alimentos?

b) Quais são e o que significam os itens da Tabela de Informação Nutricional dos Rótulos de Alimentos?

4. Resposta pessoal. Deixe que os estudantes emitam suas opiniões e peça a eles que justifiquem as respostas. Avalie a pertinência das explicações.

4 Em sua opinião, é importante constar, em peças publicitárias e em rótulos de alimentos, a informação de que um produto é processado ou ultraprocessado e de que apresenta alto teor de nutrientes que, em excesso, podem ser prejudiciais à saúde do consumidor? Justifique seu ponto de vista.

5 A alimentação saudável é um tema de seu interesse e preocupação? Converse com os colegas sobre isso.

6. Nesta atividade, os estudantes não vão criar uma publicidade; vão apenas pensar sobre ela e planejá-la. O objetivo é levar os estudantes a refletir sobre a importância de promover a alimentação saudável na sociedade e mobilizar a análise e a apropriação de formas contemporâneas de publicidade, de modo a fazê-los experienciar o papel de publicitário.

FOCO NO DIÁLOGO

6 Agora, você deve pensar como um publicitário. Leia o boxe *Balcão de informações* e imagine que você foi contratado por uma empresa que comercializa apenas produtos alimentícios minimamente processados e que tem como missão promover a alimentação saudável. Planeje a publicidade de um produto dessa empresa, cumprindo as orientações a seguir.

Como fazer

Pensando como um publicitário

1. Escolha um alimento minimamente processado para criar uma publicidade.
2. Considerando o público-alvo, defina como você divulgaria essa publicidade (cartaz, anúncio, folheto, propaganda em TV, em contexto digital, em rádio, etc.).
3. Elenque as características que você deseja destacar desse produto, além dos valores que quer transmitir com a propaganda – lembre-se de que a missão da empresa é promover a alimentação saudável. Para isso, crie no caderno um quadro semelhante ao exemplo a seguir.

Alimento	Suco de abacaxi (sem adição de açúcar).
Características do produto que quero destacar	Refrescância, sabor cítrico, nutrientes, aparência.
Valores que quero transmitir	Alimentação saudável, sustentabilidade, convívio familiar.

4. Por fim, selecione as estratégias que você adotaria na publicidade para convencer o consumidor a adquirir o produto. Quais mecanismos de persuasão você usaria? Quais elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais ou espaciais você empregaria na publicidade?

7 Pensando em seu projeto de vida, você já considerou a possibilidade de trabalhar na área de Publicidade e Propaganda?

7. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas perspectivas sobre o tipo de trabalho que gostariam de desenvolver profissionalmente.

Não escreva no livro.

3. A pesquisa pode ser feita no laboratório de informática da escola ou pode ser indicada como tarefa extraclasse. Você também pode mostrar o *site* para a turma utilizando um aparelho de projeção.

3. a) Porção (quantidade média que deve ser consumida), medida caseira (medida usada pelo consumidor) e % VD (percentual de valores diários).

3. b) Valor energético: é a energia produzida pelo corpo humano a partir da ingestão de carboidratos, proteínas e gorduras totais. **Carboidratos**: são substâncias presentes nos alimentos que fornecem energia para as células do corpo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionar. Esse é um bom momento para o compartilhamento de experiências e gostos pessoais de forma respeitosa e democrática. Comente com eles a importância de saber o que estão ingerindo, pois há evidências científicas que associam o consumo de alimentos ultraprocessados a grande concentração de sódio, gordura saturada e açúcar e a doenças crônicas como obesidade, hipertensão, diabetes do tipo 2 e até declínio cognitivo (informações disponíveis em: https://www.fsp.usp.br/nupens/evidencias-cientificas-associam-alimentos-ultraprocessados-a-morte-precoce-e-mais-de-30-agravos-a-saude-humana/. Acesso em: 10 set. 2024.).

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Alimentos *in natura* são aqueles obtidos diretamente de plantas ou de animais (como folhas e frutos ou ovos e leite) e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza. **Alimentos minimamente processados** são alimentos *in natura* que, antes de sua aquisição, foram submetidos a alterações mínimas. Exemplos incluem grãos secos, polidos e empacotados ou moídos na forma de farinhas, raízes e tubérculos lavados, cortes de carne resfriados ou congelados e leite pasteurizado. [grifo nosso]

Brasil. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. p. 25-26. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view. Acesso em: 10 set. 2024.

#ficaadica

Se for de seu interesse, pesquise mais informações para conhecer melhor essa área de atuação profissional.

NA ESTRADA

Ao longo desta viagem, você vai continuar refletindo sobre alimentação saudável e vai analisar o custo dos alimentos e de uma dieta nutritiva, bem como os tipos e as etapas do processamento de alimentos. Além disso, vai entender o que uma dieta nutritiva tem a ver com saúde, direitos do consumidor e cidadania, posicionando-se em relação a um tema de relevância social.

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Alimentação saudável e custo da dieta nutritiva

1 Leia uma notícia publicada em 2023 e, no caderno, responda às questões propostas.

Dieta saudável mais cara do mundo está na América Latina

131 milhões de pessoas na região e no Caribe não têm condições econômicas de manter uma dieta nutritiva, afirma ONU

Manter uma alimentação saudável na América Latina e no Caribe é mais caro do que em qualquer outra parte do mundo. Enquanto o valor médio diário necessário para manter refeições equilibradas na região é de US$ 3,98 por pessoa (cerca de R$ 20,7), a média global é de US$ 3,54 (cerca de R$ 18,4), o que torna uma dieta nutritiva inacessível para 131 milhões de pessoas.

No Brasil, o custo é de US$ 3,08 (cerca de R$ 16 diários), abaixo da média global, mas segue inatingível para mais de 40 milhões de brasileiros, que não conseguem se alimentar de maneira adequada.

É o que aponta o *Panorama Regional de Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e no Caribe* de 2022, um relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), lançado na semana passada.



Nelson Almeida/AFP

Banca de bananas em uma feira livre no bairro da Liberdade, em São Paulo (SP), em 2021.

De acordo com o documento, o custo mais elevado dos alimentos na região se deve ao aumento dos preços internacionais dos alimentos, ocorrido a partir de 2020 e exacerbado após o início da Guerra da Ucrânia, somado

Não escreva no livro.

à inflação regional, ao aumento da pobreza e da desigualdade e à redução de políticas públicas voltadas a pequenos agricultores e à agricultura familiar.

O indicador de custo diário de uma dieta adequada, desenvolvido pela FAO, identifica a alimentação saudável de menor custo disponível em cada localidade a partir de parâmetros de necessidade energética diária (2.330 calorias, no mínimo) de recomendações nutricionais de consumo de frutas, legumes, verduras, proteínas, gorduras e carboidratos.

Para determinar o acesso econômico a essa cesta de alimentos, medida pela porcentagem e pelo número de pessoas incapazes de arcar com o custo de uma dieta saudável, a ONU compara seu custo com a distribuição de renda de cada país.

Uma dieta saudável é considerada inacessível quando seu custo excede 52% da renda per capita em cada país.

"Estamos falando da região com a dieta saudável mais cara do mundo, o que afeta particularmente as populações vulneráveis, como pequenos agricultores, mulheres rurais e populações indígenas e afrodescendentes, que alocam uma porcentagem maior de sua renda para a compra de alimentos", disse a diretora regional do Fida (Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola), Rossana Polastri.

"Esse aumento de custo é desigual entre as subregiões, e é puxado pelo Caribe por causa de sua dependência da importação de frutas, verduras, legumes e proteínas essenciais para uma alimentação saudável, e que vem sofrendo o impacto do aumento do preço do petróleo desde 2019", explica Maya Takagi, diretora de programas para a América Latina e o Caribe da FAO.

Ainda que América Latina e Caribe exportem 40% de sua produção de alimentos e representem 17% do total mundial de exportação do setor, o relatório aponta que a insegurança alimentar moderada e severa (fome) aumentaram na região, que concentra as maiores desigualdades socioeconômicas do planeta.

"A FAO já concluiu, desde os anos 1980, que a maior causa da insegurança alimentar não é a falta de alimento disponível, mas a falta de renda da população para comprar esses alimentos", explica Takagi.

"A América Latina e o Caribe têm uma quantidade muito alta de pessoas pobres, sem renda. Quando aumenta a pobreza, aumenta a fome e a insegurança alimentar".

Essa dinâmica fez da prevalência de insegurança alimentar na região mais alta do que a média global. Em 2021, segundo o relatório, 40,6% da população da América Latina e Caribe sofriam de insegurança alimentar moderada ou grave (quando a pessoa passa fome), que afeta 29,3% da população do planeta.

O número de pessoas que convivem com insegurança alimentar ou com a fome na região aumentou de 205,2 milhões em 2019 para 267,7 milhões em 2021. Na América do Sul, o aumento da fome foi mais acentuado, e o número de pessoas famintas triplicou desde 2014, de 22 para 65,6 milhões.

Essas pessoas são, em sua maioria, mulheres. E a disparidade de gênero na região é mais acentuada do que no resto do mundo: 11,3 pontos percentuais contra 4,3 na média global. Essa discrepância, aponta o documento da ONU, evidencia a necessidade de inclusão de uma perspectiva de gênero nas políticas de investimento social que lidam com segurança alimentar e desnutrição.

"O alto custo de uma dieta saudável leva as pessoas para uma dieta não saudável e que é, de forma contraintuitiva, leva ao sobrepeso e à obesidade", explica a médica sanitarista Ana Maria Segall, professora aposentada da Unicamp e pesquisadora da Rede Penssan, que produz estudos sobre segurança alimentar no Brasil.

"A falta de acesso a alimentos adequados leva à opção, como estratégia de sobrevivência, do consumo de alimentos ultraprocessados, que são mais baratos, muito calóricos e pouco nutritivos", diz. O relatório da FAO aponta que há um crescimento na América Latina e Caribe de sobrepeso em crianças e de obesidade em adultos. No Brasil, o percentual de adultos obesos cresceu de 14,5% em 2000 para 22,1% em 2016, aponta o documento.

"Essas condições levam a um processo de adoecimento, com o aumento de doenças crônicas e degenerativas, como hipertensão, diabetes e outras doenças cardiovasculares que podem levar à morte", afirma a médica. "Esse é um ciclo que se inicia com a fome, que é o ponto final da falta de acesso a alimentos".

Mena, Fernanda. Dieta saudável mais cara do mundo está na América Latina. *Folha de S.Paulo*. 23 jan. 2023. p. A15. Mercado.

a) Segundo o texto, manter uma alimentação saudável na América Latina e no Caribe é mais caro do que em qualquer outra parte do mundo. Que elementos explicam esse panorama?

b) Qual é a implicação do alto custo de uma dieta nutritiva nessas regiões?

c) Que documento serviu como fonte dessas informações?

1. a) Na América Latina e no Caribe, o custo dos alimentos é mais alto, e isso ocorre devido ao aumento dos preços internacionais, à inflação regional, ao aumento da pobreza e da desigualdade e à redução de políticas públicas voltadas a pequenos agricultores e à agricultura familiar.

1. b) O alto custo de uma dieta nutritiva nessa região faz com que 131 milhões de pessoas não tenham acesso a ela.

1. c) O documento que serviu como fonte é o *Panorama Regional de Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e no Caribe*, de 2022, um relatório produzido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Não escreva no livro.

2. **Segundo a notícia, embora a América Latina e o Caribe exportem 40% dos alimentos que produzem e representem 17% do total mundial de exportação do setor, houve aumento da insegurança alimentar moderada e severa (fome) nessas regiões.**

a) Por que isso ocorreu?

b) Para além da linguagem verbal, que outra linguagem é fundamental para o processamento das informações apresentadas na notícia? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

3. **O trecho final da notícia apresenta as consequências da falta de acesso a uma alimentação saudável para a população da América Latina e do Caribe. Quais são elas?**

4. **No Brasil, em 2023, o custo da alimentação saudável estava abaixo da média global; no entanto, seguia inatingível para mais de 40 milhões de brasileiros. Em cenários como esse, muitas pessoas acabam consumindo alimentos ultraprocessados, muito calóricos e pouco nutritivos, visto que eles são mais baratos.**

- Ao longo da sua vida, você já percebeu aumentos significativos dos preços dos alimentos consumidos em sua casa? Se sim, foi preciso modificar seus hábitos alimentares e os de sua família em função disso? Converse com os colegas a respeito desse assunto.

5. **Proponha ao menos duas ações que poderiam minimizar os custos com alimentos saudáveis em sua casa.**

6. **Agora, leia o texto informativo a seguir. Depois, responda no caderno às questões propostas.**

#ficaadica

Observe os infográficos a fim de relacioná-los com as informações presentes no texto. Note que os textos verbais e as imagens se complementam.

Diferenças entre alimentos processados e alimentos industrializados

Os alimentos processados costumam ser relacionados apenas às indústrias. Mas a história não é bem assim. A maioria dos alimentos consumidos passa por algum tipo de processamento, seja nos lares, seja nos serviços de alimentação ou na indústria. Nos lares, os alimentos são processados para consumo próprio e, em algumas situações, para fins comerciais, como é o caso das pessoas que vendem congelados ou doces produzidos nas cozinhas de suas casas. Nos bares e restaurantes, os alimentos são modificados nas cozinhas próprias, em cozinhas industriais ou previamente processados em indústrias.

O alimento industrializado é o alimento processado por meio da atividade industrial. É considerada atividade industrial toda transformação de gêneros alimentícios em produtos para consumo, por processamento que utiliza pessoas contratadas, máquinas, equipamentos e utensílios. Ou seja, a fabricação de um alimento ou bebida, por qualquer pessoa, com o uso de máquinas, equipamentos e utensílios, para o consumo de terceiros, caracteriza uma atividade econômica denominada atividade industrial.

Seja com finalidade comercial ou não, seja em pequena ou grande escala, quando um alimento sofre uma transformação para ser oferecido a uma população, e não para consumo próprio, esse tipo de trabalho é considerado uma atividade fabril ou industrial.

Os alimentos industrializados não são exclusividade das grandes empresas. Eles podem ser produzidos em pequena e grande escala. É natural uma empresa de produção artesanal evoluir para instalações maiores, quando as vendas crescem e seus proprietários desejam expandir as operações. Por exemplo, se uma pequena confeitaria produz um panetone que agrada a algumas centenas de pessoas, pode decidir investir numa fábrica e, caso sua clientela cresça para milhares e até milhões de consumidores, pode tornar-se uma grande indústria. [...]

Apesar de ser atribuída apenas às grandes fábricas, a atividade industrial também acontece nos ambientes domésticos, em padarias, restaurantes e outros estabelecimentos de pequeno porte.

2. a) Porque a maior causa da insegurança alimentar não é a falta de alimento disponível, mas a desigualdade socioeconômica, que faz com que a maior parte da população se mantenha na pobreza e, portanto, não tenha condições de adquirir os alimentos.

2. b) A linguagem matemática (porcentagem). É fundamental que os estudantes reconheçam a importância dessa linguagem no processamento adequado das informações.

3. A falta de acesso a uma alimentação mais saudável pela população da América Latina e do Caribe leva ao consumo de produtos não saudáveis, como os alimentos ultraprocessados, provoca o crescimento de sobrepeso em crianças e de obesidade em adultos e ainda ocasiona um processo de adoecimento da população, com o aumento de doenças crônicas e degenerativas, como hipertensão, diabetes e outras doenças cardiovasculares que podem levar à morte. Aproveite e converse com a turma sobre a importância de políticas públicas voltadas para o combate à insegurança alimentar e para o consequente adoecimento da população.

4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam com sinceridade e com respeito às diferenças que possam existir entre os hábitos alimentares de cada um.

5. Possibilidades de resposta: Criar a própria horta; comprar alimentos em locais onde há menos intermediários entre o agricultor e o consumidor final, como feiras, sacolões ou varejões; priorizar a compra de alimentos da estação ou em promoção; comprar apenas o que vai ser consumido antes que possa estragar, evitando, assim, o desperdício.

Não escreva no livro.



Arquivo/Instituto de Tecnologia de Alimentos/ITAL



Arquivo/Instituto de Tecnologia de Alimentos/ITAL

Rego, Raul Amaral; Vialta, Airton; Madi, Luis (edit.). *Alimentos Industrializados:* a importância para a sociedade brasileira. 1. ed. Campinas : Ital, 2018. p. 52-53.

a) Converse com seus familiares sobre o processamento de alimentos feito em sua casa. Quais tipos de processamentos vocês fazem e qual é a finalidade deles?

b) O processamento de alimentos em casa tende a ser mais saudável? Explique apresentando exemplos.

c) É possível afirmar que alimentos industrializados tendem a ser mais processados? Justifique sua resposta.

ficaadica

Procure observar, em seu dia a dia, os alimentos que você e sua família costumam consumir. Assim, você consegue identificar como e quando o processamento de alimentos ocorre.

6. a) Resposta pessoal. Incentive a discussão, solicitando aos estudantes que se lembrem de processamentos (e de suas finalidades) que podem ser realizados em casa para o consumo de alimentos. Comente que esses processamentos contribuem, entre outras coisas, para evitar desperdícios e, assim, minimizar os custos de uma alimentação saudável. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. b) Espera-se que os estudantes respondam que os alimentos processados em casa tendem a ser mais saudáveis, porque passam por menos processamentos. Quanto mais processados, menos saudáveis são os alimentos.

6. c) Sim, os alimentos industrializados têm a tendência de ser mais processados, pois as indústrias possuem maquinários e equipamentos para processá-los em várias etapas e de diversas formas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

7. Pergunte aos estudantes quais seriam as características de um cardápio atraente. Deixe que eles exponham suas ideias e, em seguida, explique que um cardápio atraente deve destacar a qualidade dos pratos e dos ingredientes, valorizar os pratos utilizando boas fotos, além de cobrar preços acessíveis. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7 **Imagine que você e os colegas são donos de um restaurante e pretendem oferecer ao público um cardápio virtual atraente, com alimentos pouco processados, prezando uma alimentação mais saudável e preços acessíveis. Em grupo, montem esse cardápio. Para isso, observem as orientações a seguir.**

#ficaadica

Faça uma busca na internet de exemplos de cardápios virtuais; assim, você e os colegas poderão se inspirar neles e observar como eles podem ser organizados.

Como fazer

Criação de um cardápio virtual

1. Organizem a turma em grupos com cinco participantes. Cada componente do grupo deve ficar responsável por uma parte da produção do cardápio. Leiam as orientações a seguir.

- **Criação dos pratos**: Os pratos devem oferecer uma refeição nutritiva, com alimentos saudáveis. Se necessário, façam uma pesquisa na internet ou em livros de culinária.
- **Criação dos nomes e dos preços dos pratos**: Pensem em um nome criativo e sugestivo para cada prato, considerando sua composição (alimentos pouco processados e saudáveis). Depois, pensem em preços que mantenham uma boa relação custo/benefício.
- **Escolha das imagens**: Considerem que um cardápio deve atrair o interesse dos consumidores, e uma das formas de fazer isso é utilizando boas imagens, que despertem o interesse das pessoas.
- **Criação de uma frase de efeito**: Criem uma frase relacionando alimentação saudável e sabor agradável. Essa frase entrará no final do cardápio, no rodapé.
- **Diagramação do cardápio**: Utilizando um *software* de edição de textos e imagens, organizem o cardápio.

2. Antes de apresentarem o cardápio produzido pelo grupo à turma, revisem-no atentando para os seguintes aspectos:

- Os pratos são produzidos com alimentos pouco processados e nutritivos?
- As imagens que ilustram os pratos são atraentes?
- A disposição das informações está atraente para o público?
- Os preços são acessíveis?
- Os nomes dos pratos são sugestivos?

Apresentação dos cardápios

1. Apresentem o cardápio produzido pelo grupo à turma por meio de um programa específico para apresentação de *slides*. Caso queiram, vocês também podem usar algum gerador de *QR Code* gratuito na internet para acessar, por meio dele, o cardápio e compartilhá-lo rapidamente com a turma, como é feito em muitos restaurantes.

1. Respostas pessoais. É possível que alguns estudantes relatem que leem os rótulos para saber se há determinado ingrediente ao qual são alérgicos, como lactose ou glúten, ou para saber informações de valores calóricos, caso tenham restrições alimentares, por exemplo.

2. Essas informações permitem que o consumidor saiba o que está consumindo. Estando bem-informado, ele poderá fazer escolhas seguras sobre valor nutricional, ingredientes, origem dos alimentos, etc.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Fique de olho!

1 **Na seção *Embarque*, você fez um pesquisa e descobriu quais são as informações obrigatórias que devem constar nos rótulos dos alimentos. Você já parou para pensar na importância que essas informações têm para o consumidor? Você costuma ler os rótulos dos alimentos que consome? Se sim, com qual finalidade você costuma fazer essa leitura?**

2 **Qual é a relação entre as informações presentes nos rótulos dos alimentos e o consumo consciente?**

Não escreva no livro.

3 Agora, você vai conhecer um gênero textual do campo de atuação na vida pública, relacionado ao ordenamento jurídico brasileiro: o decreto. Leia a seguir trechos de um decreto.

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 4.680, DE 24 DE ABRIL DE 2003.

Regulamenta o direito à informação, assegurado pela Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, quanto aos alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, sem prejuízo do cumprimento das demais normas aplicáveis.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º Este Decreto regulamenta o direito à informação, assegurado pela Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, quanto aos alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, sem prejuízo do cumprimento das demais normas aplicáveis.

Art. 2º Na comercialização de alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, com presença acima do limite de um por cento do produto, o consumidor deverá ser informado da natureza transgênica desse produto.

§ 1º Tanto nos produtos embalados como nos vendidos a granel ou ***in natura***, o rótulo da embalagem ou do recipiente em que estão contidos deverá constar, em destaque, no painel principal e em conjunto com o símbolo a ser definido mediante ato do Ministério da Justiça, uma das seguintes expressões, dependendo do caso: "(nome do produto) transgênico", "contém (nome do ingrediente ou ingredientes) transgênico(s)" ou "produto produzido a partir de (nome do produto) transgênico".

§ 2º O consumidor deverá ser informado sobre a espécie doadora do gene no local reservado para a identificação dos ingredientes.

§ 3º A informação determinada no § 1º deste artigo também deverá constar do documento fiscal, de modo que essa informação acompanhe o produto ou ingrediente em todas as etapas da cadeia produtiva.

§ 4º O percentual referido no ***caput*** poderá ser reduzido por decisão da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio.

Art. 3º Os alimentos e ingredientes produzidos a partir de animais alimentados com ração contendo ingredientes transgênicos deverão trazer no painel principal, em tamanho e destaque previstos no art. 2º, a seguinte expressão: "(nome do animal) alimentado com ração contendo ingrediente transgênico" ou "(nome do ingrediente) produzido a partir de animal alimentado com ração contendo ingrediente transgênico".

Art. 4º Aos alimentos e ingredientes alimentares que não contenham nem sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados será facultada a rotulagem "(nome do produto ou ingrediente) livre de transgênicos", desde que tenham similares transgênicos no mercado brasileiro.

Art. 5º As disposições dos §§ 1º, 2º e 3º do art. 2º e do art. 3º deste Decreto não se aplicam à comercialização de alimentos destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou tenham sido produzidos a partir de soja da safra colhida em 2003.

§ 1º As expressões "pode conter soja transgênica" e "pode conter ingrediente produzido a partir de soja transgênica" deverão, conforme o caso, constar do rótulo, bem como da documentação fiscal, dos produtos a que se refere o ***caput***, independentemente do percentual da presença de soja transgênica, [...]

§ 2º A informação referida no § 1º pode ser inserida por meio de adesivos ou qualquer forma de impressão.

[...]

4. Poder Executivo federal. "O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição [...]".

5. O objetivo é regulamentar o direito à informação assegurado pela Lei n. 8.078, quanto aos alimentos e ingredientes destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados. Essa informação aparece na ementa (a parte do preâmbulo que sintetiza o conteúdo da lei, a fim de permitir, de modo imediato, o conhecimento da matéria legislada, devendo guardar estreita correlação com a ideia central do texto) e no art. 1º.

6. O art. 2º institui que, se a presença de organismos geneticamente modificados for superior a 1%, o consumidor deve ser comunicado.

7. a) Produtos embalados são, em geral, os produtos industrializados ou que passaram por algum processo de industrialização e são considerados minimamente processados; eles têm uma embalagem específica, que recebem na própria indústria que os produziu. Os produtos vendidos a granel ("soltos", em quantidades fracionárias), assim como os produtos *in natura* (produtos frescos e/ou sem processamento), geralmente não têm uma embalagem específica, sendo acondicionados pelo vendedor em embalagens comuns. Tanto os produtos a granel como os *in natura* são, geralmente, produzidos por pequenos proprietários rurais, que os comercializam para a própria subsistência. É possível encontrar feijão, arroz, carnes, leite, etc. previamente embalados ou não.

7. b) As expressões são: "(nome do produto) transgênico", "contém (nome do ingrediente ou ingredientes) transgênico(s)" ou "produto produzido a partir de (nome do produto) transgênico".

8. Para que a informação não se perca nas etapas posteriores da cadeia produtiva.

9. a) Para que não tenhamos leis conflitantes. Se houve necessidade de uma lei nova versando sobre um tema para o qual já existia uma lei, a que já existia, provavelmente, precisava de alguma alteração.

VALE VISITAR

Você sabia que existem órgãos e canais de comunicação destinados a defender os direitos do consumidor? Um deles é o portal Consumidor.gov.br (disponível em: https://consumidor.gov.br/pages/principal/?1716593274938, acesso em: 12 jun. 2024). Nele, você pode se comunicar diretamente com algumas empresas para resolver problemas e reivindicar seus direitos como consumidor. Outra possibilidade é procurar o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) de sua cidade ou estado.

Art. 6º À infração ao disposto neste Decreto aplica[m]-se as penalidades previstas no Código de Defesa do Consumidor e demais normas aplicáveis.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º Revoga-se o Decreto nº 3.871, de 18 de julho de 2001.

Brasília, 24 de abril de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

[...]

Brasil. *Decreto n. 4.680, de 24 de abril de 2003*. Brasília, DF: Casa Civil, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4680.htm. Acesso em: 11 set. 2024.

BAGAGEM

Decreto é o texto sobre um ato administrativo que deve ser feito exclusivamente pelos chefes do Poder Executivo federal, estadual ou municipal (presidente, governador ou prefeito, respectivamente). Ele é utilizado para tratar de situações em que a lei não deixa clara a ação a ser tomada, que podem ser gerais (aquelas que dizem respeito a toda a população) ou individuais (as que dizem respeito a um ou mais indivíduos específicos).

4 **O Decreto n. 4.680/2003 foi instituído pelo Poder Executivo federal, estadual ou municipal? Identifique o trecho que comprova sua resposta.**

5 **Qual é o objetivo desse decreto? Onde essa informação aparece?**

6 **Qual informação nova aparece no art. 2º em relação ao art. 1º?**

7 **Releia o §1º do art. 2º.**

a) Qual é a diferença entre produtos embalados e produtos a granel ou *in natura*?

b) Quais são as expressões que devem constar no rótulo das embalagens ou nos recipientes dos produtos?

8 **De acordo com o §3º do art. 2º, por que as informações sobre a origem dos produtos devem constar no documento fiscal (nota fiscal)?**

9 **No Brasil, uma lei nova tem o poder de revogar (anular) uma lei mais antiga que disponha sobre o mesmo tema.**

a) Por que isso acontece?

b) O art. 8º do Decreto n. 4.680 revogou o Decreto n. 3.871. Pesquise na internet o texto do decreto revogado (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3871.htm; acesso em: 12 jun. 2024) e leia o art. 1º. Identifique um motivo que justifique a sua revogação pelo Decreto n. 4.680.

10 **Leia a seguir um texto informativo publicado no portal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 2022. Depois, debata com os colegas as questões propostas.**

Conheça como será a nova rotulagem nutricional

1) Tabela de informação nutricional:

Já conhecida pelos consumidores brasileiros, a Tabela de Informação Nutricional passará por mudanças significativas. A primeira delas é que a tabela passa a ter apenas letras pretas e fundo branco. O objetivo é afastar a possibilidade de uso de contrastes que atrapalhem na legibilidade das informações.

Não escreva no livro.

Outra alteração será nas informações disponibilizadas na tabela. Passará a ser obrigatória a declaração de açúcares totais e adicionados, do valor energético e de nutrientes por 100 g ou 100 ml, para ajudar na comparação de produtos, bem como o número de porções por embalagem.

Além disso, a tabela deverá estar localizada, em geral, próxima à lista de ingredientes e em superfície contínua, não sendo aceita divisão. Ela não poderá ser apresentada em áreas encobertas, locais deformados ou regiões de difícil visualização. A exceção só se aplica aos produtos em embalagens pequenas (área de rotulagem inferior a 100 cm²), em que a tabela poderá ser apresentada em áreas encobertas, desde que acessíveis.

2) Rotulagem nutricional frontal:

Considerada a maior inovação das novas regras, a rotulagem nutricional frontal é um símbolo informativo que deve constar no painel da frente da embalagem. A ideia é esclarecer o consumidor, de forma clara e simples, sobre o alto conteúdo de nutrientes que têm relevância para a saúde.

Para tal, foi desenvolvido um design de lupa para identificar o alto teor de três nutrientes: açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. O símbolo deverá ser aplicado na face frontal da embalagem, na parte superior, por ser uma área facilmente capturada pelo nosso olhar.

É obrigatória a veiculação do símbolo de lupa com indicação de um ou mais nutrientes, conforme o caso, quando os alimentos apresentarem as seguintes quantidades de nutrientes:

Alto conteúdo de	Alimentos sólidos e semissólidos	Alimentos líquidos
Açúcar adicionado	15 g ou mais por 100 g de alimento	7,5 g ou mais por 100 mL de alimento
Gordura saturada	6 g ou mais por 100 g de alimento	3 g ou mais por 100 mL de alimento
Sódio	600 mg ou mais por 100 g de alimento	300 mg ou mais por 100 mL de alimento



Anvisa/Ministério da Saúde

Anvisa. *Principais mudanças e modelos*. Brasília, DF, 5 out. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/alimentos/rotulagem/principais-mudancas-e-modelos. Acesso em: 12 set. 2024.

a) Qual é o objetivo desse texto?

b) Considerando o que você já estudou na seção *Embarque* sobre rótulos de alimentos, o que o texto apresenta de novidade?

c) Você sabe como o consumo de alimentos com alto teor de açúcares, gorduras saturadas ou sódio pode afetar a saúde de quem os ingere? Pesquise sobre esse assunto e descubra o que a ciência revela sobre o consumo excessivo desses três nutrientes.

#ficaadica

Consulte fontes confiáveis, como *sites* de universidades e do Ministério da Saúde, e peça a ajuda dos professores da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para entender melhor essas informações.

11 **A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é o órgão do governo brasileiro responsável por estabelecer normas e padrões de qualidade dos alimentos visando garantir a segurança dos produtos e a saúde da população. O consumidor também tem um papel importante na garantia da qualidade e da segurança dos alimentos.**

a) Você tem o costume de observar nas embalagens as condições de conservação e as indicações de consumo dos alimentos?

b) Você sabe como registrar sugestões, elogios, reclamações e denúncias relativas aos produtos alimentícios que consome? Já fez isso alguma vez? Compartilhe suas respostas com os colegas.

9. b) O percentual de tolerância à presença de organismos geneticamente modificados era de 4% no Decreto n. 3.871. O Decreto n. 4.680, mais recente, diminuiu esse percentual para 1%. Logo, não poderia haver duas leis sobre o mesmo tema com regras diferentes.

10. a) Informar que as normas sobre rotulagem nutricional dos alimentos passarão por mudanças e atualizações.

10. b) O texto trata da atualização de normas que estabelecem mudanças na legibilidade, no teor e na forma de declaração de informações na tabela de informação nutricional e nas condições de uso das alegações nutricionais, bem como a adoção do rótulo na parte da frente da embalagem. Comente com os estudantes que o texto considera as mudanças importantes para informar o consumidor sobre os nutrientes dos alimentos de modo a auxiliá-lo a realizar escolhas mais conscientes. O conhecimento sobre o conteúdo nutricional dos alimentos empodera o consumidor, que pode assumir o controle sobre a própria saúde. Se necessário, explique à turma que alegações nutricionais são informações voluntárias, mas que não podem entrar em contradição com a rotulagem nutricional frontal.

10. c) O consumo do sódio em excesso provoca doenças como insuficiência renal, acidentes vasculares cerebrais e hipertensão; as gorduras saturadas aumentam o risco de doenças cardíacas, entupimento das veias do coração e obesidade; e o açúcar facilita o aparecimento de problemas como cárie dentária, obesidade e diabetes. Consulte o *site* do Ministério da Saúde, disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2017/sal-acucar-gorduras-os-riscos-do-excesso#:~:text=O%20excesso%20de%20gorduras%20saturadas,%C3%A0%20obesidade%20e%20ao%20diabetes. Acesso em: 14 jun. 2024.

11. a) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que observar as condições de conservação (como a aparência, o cheiro e a data de validade dos alimentos) e as indicações de consumo é uma forma de garantir o consumo de alimentos com mais qualidade e segurança.

11. b) Respostas pessoais. Comente com os estudantes que, para denúncias de produtos inapropriados para o consumo, há o portal Ouvidoria da Anvisa, que pode ser acessado no endereço: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/canais_atendimento/ouvidoria. Acesso em: 17 jun. 2024.

Não escreva no livro.

12. Repercussão positiva: A redução ou a reconsideração pelos consumidores do consumo de produtos embalados após a nova rotulagem entrar em vigor; a desistência de compra ou a intenção de reduzir o consumo por parte de 46% dos consumidores entrevistados; a influência da nova rotulagem na escolha dos produtos, facilitando comparações, para 90% dos respondentes da 2ª pesquisa. / Indiferença: o fato de 34% dos consumidores terem repensado o consumo, mas ainda assim terem comprado; e o fato de que, para 20% dos que perceberam os selos, nada mudou. Respostas pessoais. O objetivo é fazer com que os estudantes reflitam sobre a repercussão da nova rotulagem de alimentos.

13. a) É importante que as atividades realizadas na escola repercutam em outros contextos, pois esses desdobramentos costumam tornar a aprendizagem mais significativa.

13. b) Resposta pessoal. Se possível, faça esse levantamento em sua casa e compartilhe com os estudantes. Essa atividade possibilita que eles avaliem o comportamento dos familiares no momento de compra dos produtos e os próprios hábitos alimentares para refletir sobre o que consomem.

12 **Leia dois trechos extraídos de pesquisas sobre a repercussão da nova rotulagem dos alimentos.**

Texto 1

De acordo com pesquisa da consultoria Bain & Company, obtida com exclusividade pela Folha, 56% dos consumidores perceberam a nova rotulagem. Destes, 46% desistiram de comprar o produto ou pretendem reduzir o consumo. Outros 34% repensaram o consumo, mas ainda assim compraram. Para 20% dos que perceberam os selos, nada mudou. A pesquisa ouviu 1.998 pessoas em novembro e tem margem de erro de 2,2%, com intervalo de confiança de 95%.

Madureura, Daniele. Brasileiro se assusta com alto teor de açúcar, gordura e sal na comida após nova rotulagem. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 7 mar. 2024. Mercado. A24.

Texto 2

[...] Essa pesquisa [Avaliação da percepção da nova rotulagem nutricional pelos consumidores e do impacto nos hábitos alimentares durante pandemia COVID-19] objetivou avaliar o interesse e compreensão dos consumidores pela rotulagem geral e nova rotulagem nutricional de alimentos e compreender os efeitos da pandemia frente aos hábitos alimentares. Os dados de 100 respondentes voluntários foram coletados via formulário *online*, em março de 2020. Evidenciou-se que 40% dos respondentes estabeleceram que têm hábito de leitura de rótulos, e as informações mais visualizadas no rótulo foram o prazo de validade (94%), lista de ingredientes (77%) e tabela nutricional (74%). A ANVISA aprovou as alterações nas informações nutricionais, e uma das mudanças é a inclusão de um *design* em forma de lupa, e 90% dos respondentes relataram que isso irá influenciar nas escolhas dos produtos, facilitando comparações. Avaliando os hábitos de leitura dos rótulos e a influência da pandemia de COVID-19, observou-se que 34% passaram a ler mais os rótulos e 48% dos respondentes passaram a ingerir mais alimentos em intervalos de tempo menores, inclusive entre as refeições. Os dados gerados são importantes para traçar um perfil sobre consumidores de alimentos e o entendimento sobre algumas alterações nos hábitos alimentares durante o período pandêmico inicial.

Hennecka, Adélia Luiza; Lorenzatto, Denise Aparecida. *Avaliação da percepção da nova rotulagem nutricional pelos consumidores e do impacto nos hábitos alimentares durante pandemia COVID-19*. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Alimentos – Curso de Tecnologia em Alimentos), Instituto Federal de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2367#:~:text=Avaliando%20os%20h%C3%A1bitos%20de%20leitura,menores%2C%20inclusive%20entre%20as%20refei%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 12 set. 2024.

- Com base nessas leituras, responda no caderno: Quais dados demostram uma repercussão positiva da nova rotulagem e quais refletem indiferença dos consumidores? Você concorda com qual grupo? Por quê?

13 **Faça uma pesquisa com os seus familiares para saber qual é o impacto das informações nos rótulos dos alimentos na decisão de comprá-los. Peça a eles que escolham um dos itens a seguir.**

I. Não tenho o hábito de ler o rótulo.

II. Leio o rótulo e, independentemente das informações, compro o produto.

III. Leio o rótulo e, em alguns casos, costumo considerar as informações para comprar ou não o produto.

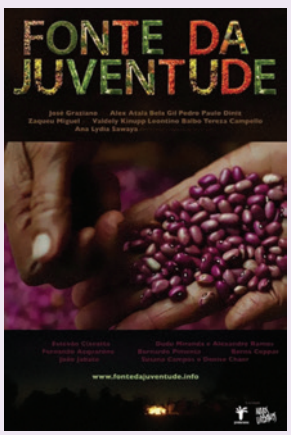
IV. Leio o rótulo e sempre considero as informações para comprar ou não o produto.

a) Converse com as pessoas que escolheram os itens I ou II, informando-as sobre as informações divulgadas nos textos lidos. Aproveite esse momento para compartilhar e aprofundar conhecimentos.

b) Organize no caderno os dados que você coletou. Depois, compartilhe os resultados com os colegas e o professor.

ENTRETENIMENTO A BORDO

O documentário brasileiro *Fonte da juventude* (dirigido por Estevão Ciavatta, Brasil: Pindorama Filmes/Novos Urbanos, 2017) aborda o contexto alimentar do Brasil e busca ampliar a conscientização a respeito da biodiversidade como uma forma de combate à obesidade e à má nutrição no país.



Pindorama Filmes/ID/BR

Capa do documentário *Fonte da juventude*, de 2017.

Não escreva no livro.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

O desafio da produção tradicional dos alimentos

1 Leia a reportagem a seguir sobre a produção tradicional de alimentos em uma Terra Indígena (TI). Depois, responda no caderno aos itens propostos.

AMBIENTE

DIAS MELHORES ▪ INDÍGENAS

Com roça e criação de peixes, terras indígenas de Roraima buscam aliar tradição e sustento

Comunidades lideram iniciativas para tornarem-se autossuficientes

Amanda Magnami

Amanda Magnani/Folhapress



Morador da comunidade Novo Paraíso, em Roraima, se prepara para tirar a massa da farinha de mandioca da prensa, para que ela seja peneirada e torrada. Foto de 2023.

NOVO PARAÍSO (RR) Nas roças recém-capinadas da comunidade indígena Novo Paraíso, em Roraima, o marrom da terra descoberta, onde **manivas** começam a brotar, contrasta com o verde da mata ao redor.

"Todos nós da comunidade somos agricultores", diz Maria Loreta Inácio Pascoal, do **povo wapichana**, a tuxaua (cacica) do Novo Paraíso. Enquanto caminha em meio às plantações, ela indica: "É daqui que tiramos o nosso sustento".

O Novo Paraíso foi a última das sete comunidades a ser criada dentro da TI (Terra Indígena) Manoá-Pium, em Roraima. Homologada em 1982, a TI tem área de quase 43,5 mil hectares e faz parte dos nove territórios indígenas da Serra da Lua, região caracterizada pela demarcação em "ilhas" – em áreas pequenas, cercadas por lavouras de monocultura.

Dentro de nove meses, as raízes das manivas que hoje mal alcançam os calcanhares da tuxaua estarão prontas para a colheita. A mandioca passará por um processo tradicional até se transformar na farinha e então será comercializada nas comunidades próximas e em feiras em Boa Vista, capital do estado, onde um saco de um litro de farinha custa em média R$ 8 (na região, o produto é contado em litros).

maniva: rama ou folha da mandioca.

povo wapichana: população indígena sul-americana habitante da fronteira entre o Brasil e a Guiana.

A mandiocultura é hoje a principal fonte de renda dos moradores do Novo Paraíso. É também o carro-chefe do PGTA (Plano de Gestão Territorial e Ambiental), conjunto de ações traçadas pela comunidade para garantir a preservação ambiental e a autossuficiência.

"Para nós, essa produção é como uma mãe que irá sustentar os demais projetos da comunidade", explica a tuxaua, que assumiu o cargo após ser eleita no fim de 2022. "Nós hoje temos projetos de gado, **piscicultura** e horta medicinal que estão parados, e é essa renda que vai nos permitir dar continuidade a todos eles".

Para os povos indígenas, os PGTAs funcionam como planos de vida feitos para durar por décadas.

"Os projetos identificam áreas sagradas, definem áreas de produção e determinam as que serão preservadas pelos próximos 30, 40, 50 anos", explica Genisvan da Silva, do **povo macuxi**, técnico em sistema de informação geográfica do CIR (Conselho Indígena de Roraima).

Mas os PGTAs não são o único caminho encontrado para o desenvolvimento sustentável pelos povos indígenas de Roraima – estado com a maior porcentagem de indígenas em sua população e com 46% de sua área demarcada em terras indígenas.

A cerca de 80 km do Novo Paraíso, a comunidade Tabalascada, no município de Cantá (RR), possui desde 2010 uma associação de produtores, a Apit (Associação dos Produtores Indígenas de Tabalascada). Nela, os cerca de 40 associados têm a liberdade de se organizar em grupos menores, para diferentes atividades.

Cinco deles, por exemplo, se dedicam à piscicultura, explica Andréia Machado, atual presidente da associação, que mantém projeto na área.

Desde 2019, ela e o marido, Deodato Leocadio, ambos do povo wapichana, cuidam de centenas de **tambaquis**, peixes tradicionais da região. Deodato é responsável por alimentar os animais, conferir a qualidade do pH da água e fazer a limpeza do tanque, que fica nos fundos da casa onde vivem.

Ele, que já foi tuxaua de Tabalascada, recorda que a família passou por dificuldades para se alimentar quando deixou de criar peixes. Hoje a atividade representa uma fonte de renda, ainda que sem a comercialização em grande escala. Mas, principalmente, ela garante alimento para a família e para a comunidade.

"Muitas vezes, deixamos de cobrar pelo peixe, porque conhecemos as pessoas e sabemos as condições de cada uma", diz Deodato.

Atitudes como essa não são exclusivas do piscicultor. A economia indígena como um todo é marcada por conceitos de justiça e partilha, e, se replicados e ampliados, esses elementos podem dar novas possibilidades de desenvolvimento para a Amazônia, destacam especialistas.

Estudo recente desenvolvido pela ONG WRI Brasil, que contou com mais de 75 pesquisadores de instituições de todo o país, aponta que, em um cenário de expansão da **bioeconomia**, orientado pelos critérios do Acordo de Paris, o Brasil poderia, até 2050, aumentar seu PIB em R$ 40 bilhões. Além disso, seriam criados 312 mil novos empregos e o estoque de carbono da Amazônia – que refreia as mudanças climáticas – cresceria 19%.

O estudo constatou também que os modelos de bioeconomia com os melhores resultados sociais, ambientais e econômicos foram aqueles que replicaram os arranjos produtivos já existentes dentro das comunidades.

"Os povos que habitam a Amazônia sempre tiveram uma produção muito significativa", diz Caroline Rocha, gerente de clima na WRI Brasil.

"Mas a política de desenvolvimento que prevalece ainda hoje na região é baseada na exploração predatória de recursos ambientais e de bens comuns. Ela mantém as práticas tradicionais e as tentativas de empreendimento das populações locais abaixo do radar".

bioeconomia: ciência que estuda os sistemas biológicos e os recursos naturais aliados à utilização de novas tecnologias com o propósito de criar produtos e serviços mais sustentáveis.

piscicultura: atividade agropecuária milenar que consiste na criação de peixes com propósitos comerciais.

povo macuxi: população indígena sul-americana habitante da região circum-Roraima.

tambaqui: nome comum a vários peixes caracinídeos dos rios Amazonas e Pará e, particularmente, à espécie *Colossoma bidens*.

Não escreva no livro.

Para a especialista, uma economia sustentável na Amazônia só será possível se as populações tiverem alternativas de modo de sobrevivência. "É preciso que os povos indígenas sejam agentes do seu próprio desenvolvimento", defende.

Na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, homologada em 2005, também em Roraima, um projeto foi iniciado no princípio deste ano justamente com esse propósito. No Centro Regional Caracaranã, foi criada a Roça Estadual da Juventude. Iniciada por jovens lideranças, ela incentiva práticas sustentáveis na agricultura.

O foco na fase atual está no plantio de vegetais. A ideia é multiplicar as sementes tradicionais de variedades de milho, feijão, mandioca, entre outros, para que, nas etapas seguintes, as colheitas possam alimentar, de forma saudável, os jovens.

"Para nós, da juventude indígena, a sustentabilidade é um tema muito caro", explica Raquel Wapichana, coordenadora estadual da juventude de Roraima. "E esta roça é como estamos começando a colocar em prática o nosso discurso", diz.

A reportagem foi produzida com apoio do Amazon Rainforest Journalism Fund (Amazon RJF) em parceria com o Pulitzer Center.

Amanda Magnani/Folhapress



Raquel Wapichana, coordenadora estadual da juventude indígena de Roraima, caminha entre as manivas plantadas na Roça Estadual da Juventude, no Centro Regional Caracaranã, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Foto de 2023.

Magnani, Amanda. Com roça e criação de peixes, terras indígenas de Roraima buscam aliar tradição e sustento. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2023. Ambiente. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/08/com-roca-e-criacao-de-peixes-terras-indigenas-de-roraima-buscam-aliar-tradicao-e-sustento.shtml. Acesso em: 12 set. 2024.

a) Com base no título da reportagem, qual é a relação que se pode estabelecer entre ela e o tema desta viagem?

b) Qual é a diferença entre roça e mata virgem para os indígenas?

c) Por que a tuxaua da comunidade indígena Novo Paraíso afirma que todos os habitantes da comunidade são agricultores?

2 **Releia as informações da seção *Embarque* sobre as categorias de alimentos *in natura*, processados (mesmo que minimamente) e ultraprocessados.**

a) Com um colega, liste no caderno alimentos dessas três categorias que poderiam ser produzidos a partir da mandioca.

b) Em qual das três categorias os alimentos não poderiam ser produzidos nas comunidades indígenas? Por quê? Debata com o colega sobre isso.

1. a) O título da reportagem traz a palavra **roça** e a expressão **criação de peixes**, evidenciando que ela vai tratar da produção de alimentos, o que tem relação com o tema da viagem.

1. b) "Roça" refere-se ao terreno capinado e, posteriormente, plantado. Já "mata virgem" remete à floresta; é o terreno que não foi capinado ou que não sofreu interferência humana. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. c) Porque é a produção agrícola que sustenta todos os membros da comunidade indígena Novo Paraíso. Assim, todos se envolvem nas atividades agrícolas.

2. a) *In natura*: mandioca fresca ou a raiz de mandioca. / Processados: farinha crua de mandioca; farinha torrada de mandioca, fécula ou polvilho (doce ou azedo), tapioca. / Ultraprocessados: farofa pronta de mandioca; salgadinhos à base de mandioca.

2. b) Os alimentos ultraprocessados não seriam produzidos nas comunidades indígenas, porque são fabricados em indústrias e necessitam do emprego de máquinas e de tecnologias específicas.

3. a) Além de ser a principal fonte de renda dos moradores do Novo Paraíso, a mandiocultura também vai permitir que outros projetos, que visam à subsistência da comunidade, possam ser colocados em prática.

3 **Releia um trecho do texto e responda no caderno aos itens a seguir.**

A mandiocultura é hoje a principal fonte de renda dos moradores do Novo Paraíso. É também o carro-chefe do PGTA (Plano de Gestão Territorial e Ambiental), conjunto de ações traçadas pela comunidade para garantir a preservação ambiental e a autossuficiência.

"Para nós, essa produção é como uma mãe que irá sustentar os demais projetos da comunidade", explica a tuxaua, que assumiu o cargo após ser eleita no fim de 2022. "Nós hoje temos projetos de gado, piscicultura e horta medicinal que estão parados, e é essa renda que vai nos permitir dar continuidade a todos eles".

Para os povos indígenas, os PGTAs funcionam como planos de vida feitos para durar por décadas.

a) Por que a mandiocultura é como uma "mãe" para a comunidade?

b) Com que sentido a expressão **planos de vida** foi empregada?

3. b) A expressão foi usada para evidenciar que os povos indígenas desenvolvem os projetos visando garantir benefícios constantes e duradouros para toda a comunidade, promovendo sua subsistência.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A **mandiocultura** é uma atividade econômica presente em todo o território nacional e se insere, principalmente, no contexto social dos(as) agricultores(as) brasileiros(as) com menor nível tecnológico. A mandioca é também conhecida nas diferentes regiões do Brasil como macaxeira, aipim, castelinha e macamba. Ela é uma planta duradoura, arbustiva e pertencente à família das Euforbiáceas. Além de possuir um alto valor energético, ela contém fibras, minerais e alto teor de amido. A mandioca industrializada pode ser comercializada congelada e pronta para fritar, como mandioca pré-cozida, farinhas cruas ou torradas, polvilho doce ou azedo, farofas prontas para consumo ou, ainda, como aditivo na fabricação de embutidos, balas, bolachas, sobremesas, sagu, sopas e pão.

4 **De acordo com a reportagem, a que outra atividade agropecuária a população indígena está se dedicando? Que vantagens essa atividade traz para toda a comunidade? Responda no caderno.**

5 **Agora, releia os três últimos parágrafos do texto, a respeito dos trabalhos desenvolvidos na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, coordenado pela juventude indígena. Em seguida, responda aos itens a seguir (os dois primeiros devem ser respondidos no caderno).**

a) Qual é o foco do projeto iniciado recentemente por eles, visando à sustentabilidade e à gestão do território?

b) Relacione a importância desse projeto ao incentivo à alimentação saudável e balanceada que a população como um todo deve buscar.

c) Você já coordenou ou conhece algum jovem que coordene um projeto social? Qual é a importância de jovens assumirem projetos dessa natureza? Compartilhe com os colegas e o professor as suas vivências.

4. À piscicultura, que hoje representa uma fonte de renda da comunidade, ainda que sem a comercialização em grande escala. Essa atividade está garantindo alimento para as comunidades indígenas, e os conceitos de justiça e partilha ligados à economia indígena podem dar novas possibilidades de desenvolvimento para a Amazônia.

6 **Agora que você já se apropriou das ideias principais do texto, responda no caderno: Por que ele foi publicado na seção *Ambiente* do jornal?** **5. a)** O foco do projeto está no plantio de vegetais. A ideia é multiplicar as sementes tradicionais (as mesmas sementes que os antepassados trabalharam) de variedades de milho, feijão, mandioca, batata-doce, entre outras, para que, nas etapas seguintes, as colheitas possam alimentar, de forma saudável, os jovens indígenas.

#ficaadica

As seções de um jornal costumam se relacionar com os assuntos que estão sendo abordados. Busque em jornais impressos e *on-line* outros nomes de seções a fim de verificar o modo como os veículos de comunicação se organizam.

7 **Após entrar em contato com a visão de mundo dos povos originários, que privilegia a partilha, responda: Você tende a estar mais alinhado ou menos alinhado com essa visão de mundo? Compartilhe suas ideias com os colegas.**

VALE VISITAR

Assista ao clipe "Farinha", do cantor alagoano Djavan, e conheça a produção artesanal desse alimento que faz parte da mesa dos brasileiros. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=by59pIXOOb4. Acesso em: 12 set. 2024.

5. b) Incentive os estudantes a relacionar as iniciativas apresentadas na reportagem sobre as atividades agropecuárias dos povos indígenas à produção de alimentos saudáveis e por meio de práticas sustentáveis, a fim de garantir melhorias à juventude (seu desenvolvimento e sustento) e à população brasileira de modo geral.

5. c) Respostas pessoais. Coordenar ou participar de projetos de cunho social é um passo importante para que os jovens desenvolvam o senso de coletivo, cientes de seu papel na sociedade. Não basta que os adultos deleguem funções para adolescentes e jovens. É fundamental que jovens e adolescentes entendam as razões do projeto, sabendo quem será beneficiado, e, assim, desenvolvam um senso maior de colaboração.

6. Porque, ao apresentar o modo de vida de povos originários, o qual respeita a natureza e não é predatório, o texto destaca a questão ambiental.

7. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressar seus pontos de vista em comparação às visões de mundo dos povos originários brasileiros. É fundamental que os estudantes percebam que o modo de vida desses povos é pautado no respeito ao meio ambiente.

Não escreva no livro.

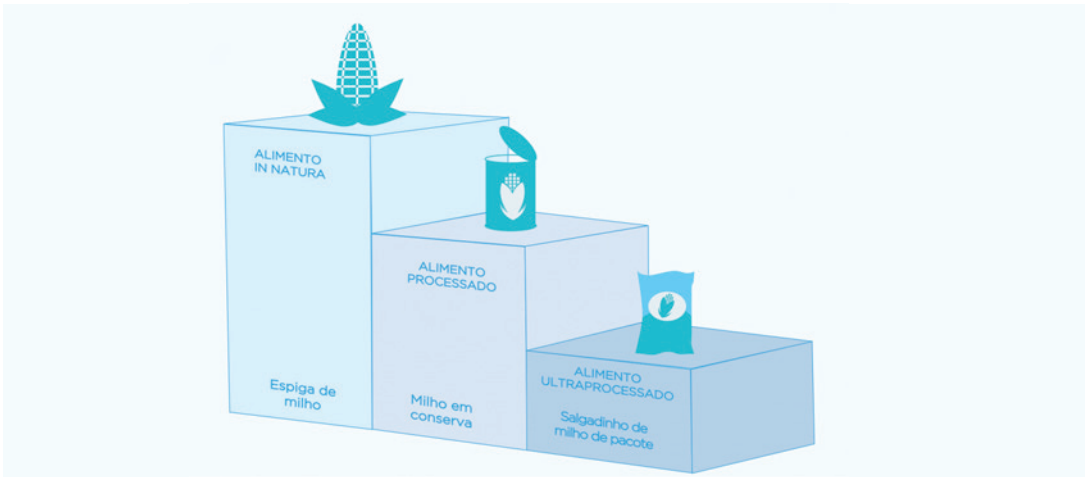
4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Usos de recursos semióticos e linguísticos

Elementos expressivos do infográfico

1 Analise novamente uma das imagens apresentadas na seção *Embarque*. Em seguida, responda no caderno aos itens propostos.



Guia Alimentar para a População Brasileira/Ministério da Saúde

a) Qual alimento está no topo do bloco mais alto? Em que estado ele se apresenta? E qual está no topo do bloco mais baixo? Em que estado se apresenta?

b) Qual é o alimento mais saudável e qual é o menos saudável?

c) Pensando nas respostas anteriores, o que os blocos estão representando nessa imagem?

d) Considerando o caráter argumentativo da imagem, você diria que o *Guia alimentar para a população brasileira* defende o consumo de qual tipo de alimento?

2 Releia os infográficos a seguir, retirados do texto *Alimentos industrializados: a importância para a sociedade brasileira*, apresentado na 1ª Parada. Depois, responda no caderno aos itens a seguir.



Ilustrações: Arquivo/Instituto de Tecnologia de Alimentos/ITAL

a) Segundo os infográficos, qual é a diferença entre esses alimentos em relação ao modo de produção?

b) Qual estratégia foi utilizada no texto verbal do infográfico que acompanha as imagens para mostrar essa diferença?

c) Por que, no infográfico de alimentos produzidos em pequena escala, aparece a imagem de uma pessoa, mas, no de alimentos produzidos em grande escala, não aparece ninguém? Elabore hipóteses.

1. a) No topo do bloco mais alto, está a espiga de milho, *in natura*; no topo do bloco mais baixo, está o salgadinho de milho de pacote, ultraprocessado.

1. b) O mais saudável é a espiga de milho, e o menos saudável é o salgadinho.

1. c) Os blocos estão representando um pódio, em que o 1º lugar é ocupado pelo alimento *in natura*; o 2º lugar, pelo alimento processado; e o 3º lugar, pelo alimento ultraprocessado.

1. d) A imagem coloca o alimento *in natura* no lugar mais elevado, e o salgadinho de milho, no último lugar. Ao construir esse pódio, o *Guia* parece indicar que o melhor a ser consumido é o alimento *in natura*.

2. a) A diferença está na escala em que são produzidos. Os alimentos industrializados são considerados artesanais quando produzidos em pequena escala, já os industrializados propriamente ditos são produzidos em grande escala.

2. b) Os alimentos industrializados artesanais foram separados dos industrializados em infográficos diferentes. No topo de cada um, destacaram-se, em letras maiúsculas, os dizeres: "Pequena escala" e "Grande escala" para reforçar essa característica. As expressões "pequenas fábricas" e "grandes fábricas" também ajudam a distinguir os dois tipos de produção.

2. c) A presença de um padeiro no infográfico de produção em pequena escala induz o leitor a pensar que se trata de uma produção mais artesanal, a qual conta com a participação de mais pessoas e menos máquinas. Em contrapartida, o infográfico de produção em grande escala não mostra pessoas, sugerindo a presença de muitas máquinas e nenhum trabalho artesanal. Estimule a discussão e a observação dos estudantes.

d) Quais outros elementos visuais dos infográficos reforçam a diferença dos dois tipos de produção?

e) Com base na análise dos elementos visuais dos infográficos, quais tipos de produtos parecem mais saudáveis: os produzidos em grande escala ou os produzidos em pequena escala?

f) Analisando a escolha e a composição das imagens presentes nos dois infográficos, qual delas tem potencial para gerar um efeito de sentido mais positivo no leitor?

2. f) A imagem do infográfico que retrata a produção em pequena escala.

g) A escolha e a composição das imagens dos infográficos expressam uma posição do enunciador do texto com relação aos tipos de produção de alimento? Explique.

2. g) Sim. As imagens expressam uma posição de maior valorização da produção em pequena escala, associando-a a elementos positivos, enquanto associam aspectos considerados por muitos negativos à produção em grande escala.

2. d) Na imagem de produção em pequena escala, o fundo é verde, remetendo à vida e à natureza. As casas são coloridas e trazem ornamentos que nos permitem associar aquele local à habitação; já na imagem de produção em grande escala, as cores são mais neutras, o que sinaliza menor presença da natureza. Os traços são retos. O fundo é azul, e não mais verde. Na imagem de produção em pequena escala, aparecem nuvens no céu, enquanto, na outra, a presença da fumaça reforça a ideia de poluição, o que nos permite inferir que, nesse cenário, há mais máquinas e menos pessoas. Mais uma vez, é essencial que os estudantes consigam ler e analisar as imagens, observando atentamente cada elemento composicional delas.

Efeito de sentido de um símbolo

3 **Observe, mais uma vez, a imagem presente no texto *Principais mudanças e modelos*, lido na 2ª Parada. Em seguida, responda no caderno aos itens propostos.**



Anvisa/Ministério da Saúde

a) Que efeito de sentido é causado pela presença de uma lupa na indicação dos nutrientes presentes nos alimentos?

b) A presença do símbolo da lupa na parte da frente da embalagem teria o mesmo efeito se estivesse no verso do pacote? Elabore hipóteses.

3. b) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois os produtos alimentícios são expostos nas prateleiras de lojas e supermercados com a face frontal ou a frente das embalagens viradas para o consumidor. Além disso, a face frontal costuma ser mais atrativa (apresenta mais cores e desenhos ou imagens) do que o verso (mais preenchido por textos informativos).

#ficaadica

Recorra aos trechos de pesquisas sobre a repercussão da nova rotulagem de alimentos que você leu na página 120.

c) Você acredita que a nova rotulagem modifica os hábitos alimentares dos brasileiros? Justifique sua resposta com argumentos convincentes.

3. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, com o passar do tempo, sim, já que a nova rotulagem é um alerta quanto ao perigo à saúde do consumidor, o qual, de posse de mais informações sobre os alimentos, deverá fazer escolhas melhores com relação ao que vai comer.

2. e) Deixe que os estudantes façam as associações que acharem mais adequadas. É provável que eles considerem que a produção em pequena escala é mais saudável que a produção em grande escala.

3. a) A lupa serve para atrair a atenção do consumidor, levando-o a avaliar os nutrientes presentes no alimento que vai comprar. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Uso da pontuação e do conectivo

4 **Releia um trecho do texto *Principais mudanças e modelos*. Depois, responda no caderno aos itens propostos.**

4. a) Coloca-se vírgula para separar palavras e locuções explicativas. Se necessário, apresente outros exemplos de expressões explicativas para os estudantes: **isto é**, **ou seja**, **aliás**, **a propósito**, **por exemplo**.

Além disso, a tabela deverá estar localizada, em geral, próxima à lista de ingredientes e em superfície contínua, não sendo aceita divisão. Ela não poderá ser apresentada em áreas encobertas, locais deformados ou regiões de difícil visualização. A exceção só se aplica aos produtos em embalagens pequenas (área de rotulagem inferior a 100 cm²), em que a tabela poderá ser apresentada em áreas encobertas, desde que acessíveis.

a) Na primeira frase, a expressão "além disso" aparece seguida de vírgula. O que essa expressão denota? Por que a vírgula foi empregada?

4. b) A vírgula separa elementos de mesma função sintática que estão enumerados.

b) Na segunda frase, que função a vírgula desempenha?

c) Na segunda frase, que conectivo foi empregado e o que ele sinaliza para o leitor?

d) A que se deve o uso dos parênteses nesse trecho do texto?

4. c) Na frase, foi empregado o conectivo **ou**, sinalizando a alternância de elementos na sequência apresentada. Se achar necessário, sugira aos estudantes que consultem o assunto em gramáticas.

4. d) Os parênteses apresentam informações que explicam uma expressão dita anteriormente; no caso, as embalagens pequenas.

Palavras indígenas

5 **Releia algumas palavras de origem indígena retiradas da reportagem "Com roça e criação de peixes, terras indígenas de Roraima buscam aliar tradição e sustento", lida na 3ª Parada.**

tuxaua wapichana macuxi

- O que você sabe sobre as línguas indígenas faladas no Brasil atualmente? Compartilhe suas informações com os colegas e o professor.

5. Resposta pessoal. Deixe que os estudantes relatem o que sabem sobre as línguas indígenas.

Preservação de línguas indígenas

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Depois de refletir sobre a alimentação saudável e perceber a importância desse tema para a sociedade e sua relação com o consumo consciente, que tal agir coletivamente para promover uma ação na comunidade voltada para essa causa? Prepare-se para realizar, com a turma, uma feira de alimentos de pequenos produtores da região!

FEIRA DE ALIMENTOS DE PEQUENOS PRODUTORES DA REGIÃO

É hora de exercer o protagonismo para criar e organizar um evento voltado para o incentivo à alimentação saudável e o apoio aos pequenos produtores da região em que você mora. No quadro a seguir, informe-se sobre o que você vai fazer.

Ação	Feira de alimentos de pequenos produtores da região.
Gênero	Questionário e cartaz de divulgação.
Situação	Vocês vão organizar e divulgar uma feira de alimentos dos pequenos produtores da região. O objetivo da atividade é incentivar a produção local de alimentos e proporcionar à comunidade uma oportunidade de encontrar alimentos mais saudáveis.
Tema	Feira de alimentos dos pequenos produtores da região.
Objetivos	1) Incentivar o trabalho dos pequenos produtores da região. 2) Dar à comunidade a oportunidade de acesso a alimentos mais saudáveis, produzidos por pequenos produtores locais. 3) Estimular a economia local.
Quem é você	Uma pessoa que deseja incentivar o consumo de alimentos saudáveis e a economia local.
Para quem	Para a comunidade da região.
Tipo de produção	Coletiva.

Dividindo funções para organizar o evento

1 Para organizar um evento desse porte, é preciso dividir as funções que cada um vai desempenhar. Para isso, a turma será organizada em grupos que terão funções específicas. É possível participar de mais de um grupo, já que existem funções que serão realizadas antes, durante e depois do evento.

Grupo 1: Elaborar e aplicar um questionário para descobrir o que a comunidade produz e quem tem interesse em divulgar e comercializar seus produtos na feira que acontecerá na escola.

Grupo 2: Cuidar da logística e da organização do espaço e também da infraestrutura para o evento.

Grupo 3: Elaborar e distribuir cartazes de divulgação da feira.

Grupo 4: Receber e orientar a comunidade no dia do evento.

Grupo 5: Orientar os expositores da feira.

Leia o quadro com os estudantes. Informe-os de que se trata de um trabalho desenvolvido coletivamente. Sugere-se a divisão da turma em grupos, mas os estudantes podem optar por outra forma de organização. Incentive-os a se organizar de forma respeitosa e democrática, valorizando as potencialidades de cada um e promovendo a ajuda mútua.

1. No momento de formar os grupos, é preciso avaliar a quantidade de integrantes em cada grupo, pois há funções que demandam mais colaboradores do que outras. Ajude os estudantes a se organizar nos grupos, orientando-os a considerar, também, as habilidades de cada um.

Não escreva no livro.

O questionário (Grupo 1)

2 O grupo responsável pela elaboração e aplicação do questionário deve criar um material rápido e fácil de ser aplicado. Antes da elaboração, decidam se a aplicação será feita de forma presencial ou se é possível realizá-la virtualmente. O questionário deve solicitar as seguintes informações: o nome, o telefone e o endereço do produtor, o alimento que ele produz, se tem interesse em divulgar e comercializar o produto na feira e se conhece outro pequeno produtor da região que possa indicar. Além dessas, é possível acrescentar outras possibilidades. Observem a seguir um modelo que pode ser utilizado.

Nome:	//////////////////////////////
Endereço:	//////////////////////////////
Telefone:	//////////////////////////////
Produz algum alimento?	(///) Sim (///) Não Qual? //////////////////////////////
Tem interesse em divulgar e comercializar seu produto na feira da escola?	(///) Sim (///) Não
Conhece algum pequeno produtor da região que possa indicar? Quem?	(///) Sim (///) Não Quem? //////////////////////////////
//////////////////////////////	//////////////////////////////

3 Se optarem pela aplicação do questionário de forma presencial, será preciso imprimir os questionários ou usar dispositivos digitais móveis, como *tablets* ou celulares, no momento das entrevistas. Caso optem pela aplicação virtual, será preciso criar e divulgar o *link* para o questionário.

#ficaadica

Esse questionário serve de modelo para a realização das atividades. No entanto, vocês podem inserir outras informações que considerarem necessárias.

4 Depois da aplicação, leiam os questionários, identificando os possíveis expositores de acordo com os produtos que cada um oferece. Essa divisão será importante para o grupo responsável pela logística e pela organização do espaço e da infraestrutura da feira.

Logística e infraestrutura: organizando o espaço para a feira (Grupo 2)

5 Esse grupo deve ficar responsável pela/por:

- **Decoração dos espaços:** por se tratar de uma feira de alimentos, podem ser utilizados materiais mais rústicos, como chitão, esteiras, cestas, chapéus de palha, panelas de barro e ferro para decorar o ambiente ou expor alguns produtos.
- **Divisão dos espaços:** pensem em todos os espaços da escola – o pátio, a quadra ou mesmo as salas de aula – e escolham o(s) mais adequado(s) e o(s) mais acessível(is) a todas as pessoas, especialmente às pessoas com deficiência. A exposição pode ser dividida em seções, de acordo com os produtos que serão comercializados.
- **Mobiliário e objetos (infraestrutura):** a escola pode ceder equipamentos como mesas, carteiras, cadeiras, material para decoração, material de limpeza, material de higiene e aparelhagem de som.

2. Caso seja necessário, sugira aos estudantes que incluam outras perguntas.

3. Acompanhe os estudantes na definição da forma de aplicação do questionário.

4. É possível que, durante a análise dos questionários, identifiquem-se pessoas que produzem outros produtos que não sejam alimentos, como artesãos. Avalie junto aos estudantes a possibilidade de incluí-los na feira. É importante que haja diversos expositores, considerando o espaço disponível para o evento.

5. Esse grupo precisa ter um número considerável de integrantes. Contribua com a divisão de funções, de acordo com as habilidades que eles eventualmente apresentem. Oriente os estudantes a fazer uma lista dos espaços que seriam necessários e ajude-os a encaminhar um pedido para a direção da escola. Com o espaço já montado e decorado, os integrantes do grupo podem tirar fotos e fazer vídeos durante o evento para registrar o resultado, compartilhando-os nas redes sociais da escola.

Não escreva no livro.

Elaboração e distribuição do cartaz de divulgação da feira (Grupo 3)

6 **Os estudantes desse grupo ficarão responsáveis pela elaboração de um cartaz de divulgação da feira. Para isso, sigam as orientações listadas a seguir.**

Como fazer

Informações essenciais

1. Definam, com o professor e a direção da escola, a data, o horário e o local de realização do evento.
2. Escolham um nome para a feira e criem um logotipo que represente a feira de alimentos de pequenos produtores da região. Há diversos *softwares* e aplicativos gratuitos na internet para a criação de logotipos.
3. No material de divulgação, incentivem os visitantes a levar sacolas de compras reutilizáveis e a evitar sacolas plásticas.

Criação do cartaz

1. Lembrem-se de que o cartaz é um gênero multissemiótico, o que significa que ele deve apresentar texto verbal e imagens. Por isso, coloquem em prática o que sabem a respeito dos efeitos de sentido decorrentes de escolhas e da composição de imagens e das relações desses elementos com o verbal.
2. Utilizando um *software* de edição de textos e imagens, escolham o tipo de fonte, o tamanho, a cor e a posição de cada trecho do texto verbal.
3. Escolham as imagens e cores que comporão o cartaz. Podem ser fotos solicitadas aos expositores ou desenhos elaborados por vocês, ou, ainda, fotos ilustrativas dos tipos de alimentos que serão expostos na feira, selecionadas em bancos gratuitos de imagens, encontrados na internet.
4. Verifiquem se o cartaz ficou atrativo para o público e se tem um efeito de sentido de valorização da alimentação saudável.

Divulgação

1. O cartaz poderá ser impresso e distribuído aos expositores, além de ser afixado na escola e em estabelecimentos da comunidade. Também pode ser compartilhado virtualmente, no *site* ou *blog* da escola, nas redes sociais e via aplicativos de troca de mensagens.

6. O evento deverá ter um nome que identifique a feira e seus objetivos. Ajude os estudantes a pensar em um nome e em uma imagem simples, mas significativa, que marque o evento e o seu sentido e que também seja simples de reproduzir. Incentive-os a pesquisar imagens de outras feiras e eventos semelhantes para se inspirar.

Ajude os estudantes a pensar em outras possíveis maneiras de divulgação, como distribuição de panfletos, carros de som, entre outras.

7. Certifique-se de que todos os estudantes compreenderam a importância dessa etapa para o sucesso do evento.

#ficaadica

Quando vocês forem publicar o cartaz em suas redes sociais, não se esqueçam de incluir uma descrição da imagem para garantir que a postagem seja acessível às pessoas com deficiência visual. Vocês podem fazer isso usando a função de "texto alternativo" fornecida pela plataforma ou, se essa opção não estiver disponível, utilizando as *hashtags*: **#paratodosverem** e **#descrevipravocê**.

Recebendo e orientando os convidados (Grupo 4)

7 **Esse grupo vai trabalhar durante todo o evento; por isso, precisa contar com vários estudantes. Para que a atividade seja bem-sucedida, observem as orientações a seguir.**

- Identifiquem-se com crachás, nos quais devem constar o nome de vocês e algo que indique que fazem parte da organização do evento, como o logotipo da feira ou a palavra **apoio**, por exemplo. Roupas da mesma cor também podem ajudar.
- Alguns integrantes devem ficar na entrada da feira, recepcionando e orientando os visitantes sobre os locais de exposição; outros integrantes devem ficar espalhados pela feira, ajudando os visitantes a localizar banheiros, bebedouros, etc.
- Pessoas com mobilidade reduzida que estejam visitando a feira podem precisar de ajuda para carregar sacolas ou se deslocar. Estejam atentos a essas possíveis situações e disponíveis para ajudá-las, se necessário.

8. A presença do professor, nesse momento, é essencial, pois dará credibilidade ao trabalho dos estudantes.

Lembre os estudantes de que o grupo responsável pela logística e organização do espaço precisa ajudar na decoração dos locais de exposição e, por isso, deve também estar atento aos horários combinados com os expositores.

9. Respostas pessoais. Nesse momento, é fundamental que os estudantes compartilhem e discutam com os colegas como foi a produção. Dessa forma, eles conseguirão analisar a atividade e verificar os pontos positivos e aqueles que podem ser melhorados.

10. Leia com os estudantes cada um dos itens apresentados no quadro. Além disso, incentive-os a destacar os pontos positivos e negativos da atividade.

Organizando e orientando os expositores (Grupo 5)

8 **Como essa equipe vai trabalhar antes e durante todo o evento, ela deve ser composta de vários estudantes. Antes do dia do evento, reúnam-se com os expositores para estabelecer as regras da feira. Informem o horário de início do evento e expliquem que é preciso chegar um pouco antes para organizar os produtos que serão comercializados. Também orientem os expositores a levar os materiais de higiene necessários para o manuseio dos alimentos, entre outras informações que considerarem pertinentes.**

Avaliação do processo e do resultado

9 **Em uma roda de conversa, façam uma avaliação do processo de organização e do resultado da feira. Para essa discussão, considerem os itens a seguir.**

a) Analisando todo o processo e todas as atividades realizadas, o que foi mais difícil de fazer?

b) A feira proporcionou crescimento pessoal para você? Em que sentido isso se deu?

c) Você teria interesse em trabalhar com a organização desse tipo de evento? Por qual razão?

d) O evento colaborou para o incentivo de uma alimentação mais saudável?

e) Que atitudes e comportamentos serão realizados a partir de agora?

f) O evento trouxe alguma mudança para a vida dos produtores da região? Indique alguns exemplos.

10 **Agora, para ter um registro de avaliação dessa experiência, copiem e preencham o quadro a seguir no caderno.**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – FEIRA DE ALIMENTOS DE PEQUENOS PRODUTORES DA REGIÃO			
Itens avaliados	**sim**	**+ ou -**	**não**
1. A feira conseguiu cumprir os objetivos de incentivar o trabalho dos pequenos produtores da região, dar à comunidade oportunidade de acesso a alimentos mais saudáveis e estimular a economia local?	////////// ////////// ////////// //////////	////////// ////////// ////////// //////////	////////// ////////// ////////// //////////
2. O cartaz de divulgação produzido pela turma ficou atraente e gerou os efeitos de sentido pretendidos por meio da escolha e da organização das informações verbais e visuais?	////////// ////////// ////////// //////////	////////// ////////// ////////// //////////	////////// ////////// ////////// //////////
3. O questionário foi eficiente para colher as informações necessárias para a realização da feira?	////////// //////////	////////// //////////	////////// //////////
4. Os expositores e os visitantes foram bem orientados e se sentiram acolhidos durante o evento?	////////// //////////	////////// //////////	////////// //////////
5. A logística, o espaço e a infraestrutura da feira foram adequados, de modo a garantir que o evento ocorresse de forma organizada?	////////// //////////	////////// //////////	////////// //////////

#ficaadica

Para realizar a avaliação de forma adequada, é importante ter autocrítica; assim, você consegue avaliar não só o que a turma fez, mas o próprio desempenho.

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Como você avaliaria a sua viagem pela alimentação saudável? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, organize-se com os colegas em uma roda de conversa e discutam as questões organizadas nas subseções "Fotografias da viagem" e "*Selfies* da viagem". Sugere-se que as subseções "Fotografias da viagem: avaliação" e "*Selfies* da viagem: autoavaliação" sejam realizadas em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também sejam criadas condições para que se consolide ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. Esse assunto foi abordado na seção *Embarque* e na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. O que são alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados?
2. Por que manter uma alimentação saudável na América Latina é mais caro do que em qualquer outra parte do mundo? **2.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. Que consequências desse alto custo sofre a população da região? **3.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. O que é um decreto e qual é seu objetivo? **4.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. O que mudou com a nova rotulagem dos alimentos aprovada pela Anvisa? **5.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. Como é a produção de alimentos nas comunidades indígenas de Roraima? **6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. De que maneira o uso de recursos semióticos (cores, formas, letras, entre outros) pode favorecer o processamento dos textos? **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Por que é importante refletir sobre o emprego de vírgulas nas enumerações? **8.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Por que o conectivo é importante em um texto? **9.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. O evento colaborou para o incentivo de uma alimentação mais saudável à comunidade? **10.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. Incentive os estudantes a expressar as possíveis dúvidas que ainda possam existir. É um momento para recapitular, mas também para consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo.

1. Ter conhecido as categorias de alimentos ampliou seus conhecimentos sobre uma alimentação saudável?
2. Você considera que atuações sociais que levam ao consumo de alimentos saudáveis contribuem com a saúde da população?
3. Ao criar o cardápio, você aprendeu mais sobre a importância da oferta de alimentos nutritivos?
4. Em sua opinião, conhecer a estrutura do decreto pode facilitar a leitura desse gênero textual? Por quê?
5. Ao ler o decreto, você aprendeu mais sobre a regulamentação dos alimentos?
6. Você já havia comprado alimentos com embalagem que trazia o símbolo da lupa com indicação de um ou mais nutrientes em excesso?
7. Você costuma prestar atenção a itens como: ingredientes, validade e informações nutricionais?
8. Ao ler infográficos, você costuma prestar atenção às imagens e ao texto verbal que os compõem?
9. Você já havia participado da organização de uma feira de alimentos?
10. O grupo que escreveu o material para o evento utilizou recursos linguísticos a fim de atrair o público?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

ANOTAÇÕES NA ESCOLA, NA CIÊNCIA, NO ESPORTE, NAS ARTES

Segundo hipóteses arqueológicas, as pinturas rupestres são consideradas uma das formas mais antigas de "trocar mensagens" e se comunicar da humanidade. Nossos antepassados nos legaram "anotações" que permitem entender como era a vida no tempo das cavernas. Com o advento da escrita, nossas anotações foram ganhando novas formas, novos destinos, novos leitores.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- conhecer anotações de aula que entraram para a história;
- ler uma entrevista e anotar as informações principais;
- aprender métodos de anotação sistemática;
- estudar estratégias para compor o gênero textual anotação de aula de modo mais rápido;
- fazer a análise linguística do gênero oral aula;
- explorar anotações de leitores feitas nas margens de livros (marginálias);
- refletir sobre a importância das anotações em narrações esportivas;
- observar cadernos de esboços e anotações de artistas renomados;
- fazer anotações de aulas de outros componentes curriculares e elaborar coletivamente um caderno inteligente de anotações.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas.***



Detalhe de pintura rupestre na Toca da Entrada do Baixão da Vaca, no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI). Foto de 2015. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

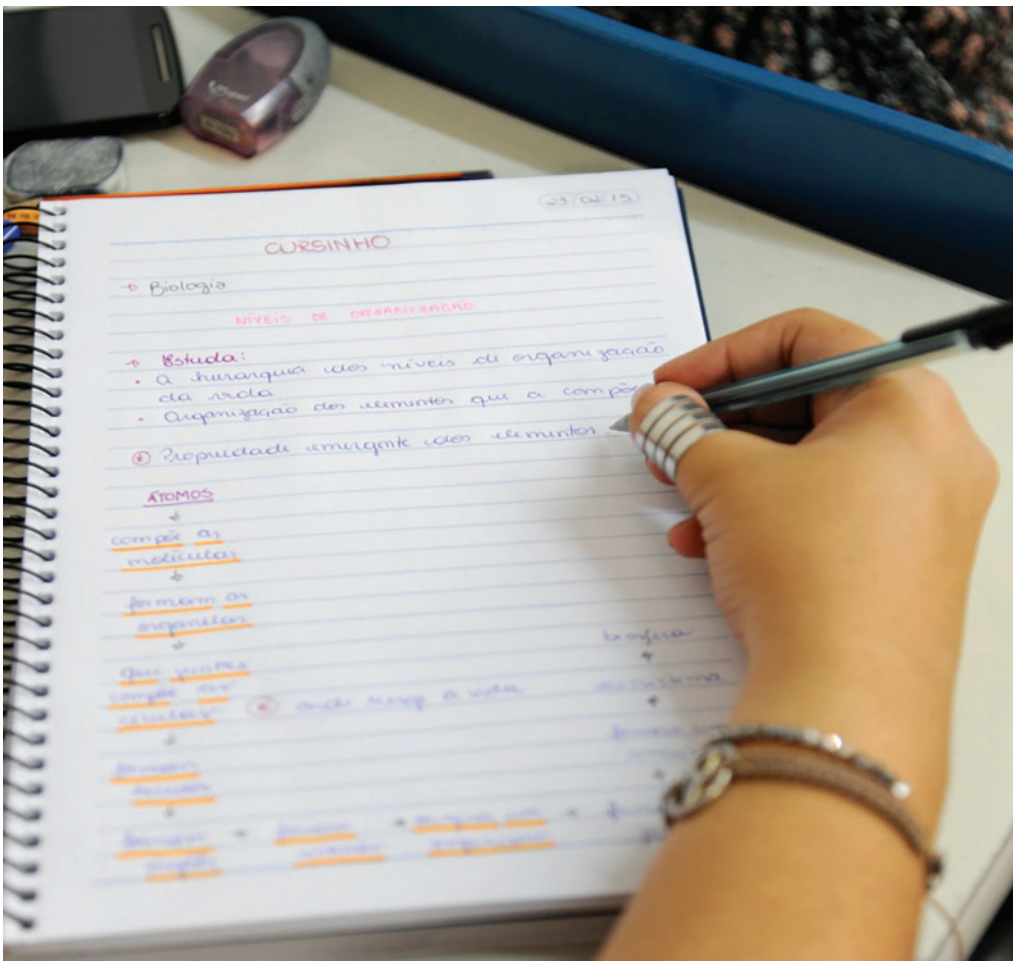
EMBARQUE

*Veja as habilidades e as competências abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

Você conhece o gênero textual anotação? Sabia que esse gênero tem diversas finalidades, como servir de base para a composição de outros gêneros, como o diário, a carta, o esboço, o rascunho, etc.? Para fixar o conteúdo, os estudantes costumam fazer anotações pessoais com o intuito de aprender, rememorar ou visualizar as informações de um texto, uma aula ou uma palestra.

FOCO NA IMAGEM

1 Observe a imagem a seguir.



Cecília Bastos/Jornal USP

Estudante escreve no caderno em curso pré-vestibular na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP). Foto de 2015.

a) O que mais chamou sua atenção nessa imagem? Por quê?

b) Na imagem, a estudante utiliza letras, cores e símbolos nas anotações. Qual é a função desses elementos na reconstrução dos sentidos do que foi anotado?

c) Que outros elementos presentes na imagem auxiliam a identificar o contexto em que a situação em questão ocorreu?

2 **Você tem o hábito de fazer anotações? Se sim, a que elas se referem e quais suportes você utiliza?**

1. a) Respostas pessoais. Essa atividade tem como objetivo fazer com que os estudantes destaquem toda a cena, evidenciando, por exemplo, elementos que fazem parte do dia a dia deles.

1. b) Nessas anotações, esses elementos auxiliam na hierarquização das informações sobre o objeto de conhecimento em questão, indicando as informações consideradas mais relevantes pelos estudantes.

1. c) Na imagem, é possível observar uma estudante em uma carteira escolar, sobre a qual há materiais escolares. Esses elementos reforçam o local em que a estudante se encontra.

2. Respostas pessoais. O objetivo dessa atividade é que os estudantes reflitam sobre os momentos nos quais eles fazem anotações no cotidiano. Por exemplo: ao tomar nota na aula, ao fazer uma lista de mercado, ao anotar pensamentos para compor um diário, ao assistir a algum vídeo tutorial com dicas de *videogame*, ao elencar os itens mais importantes antes de escrever um *e-mail*, etc.

Não escreva no livro.

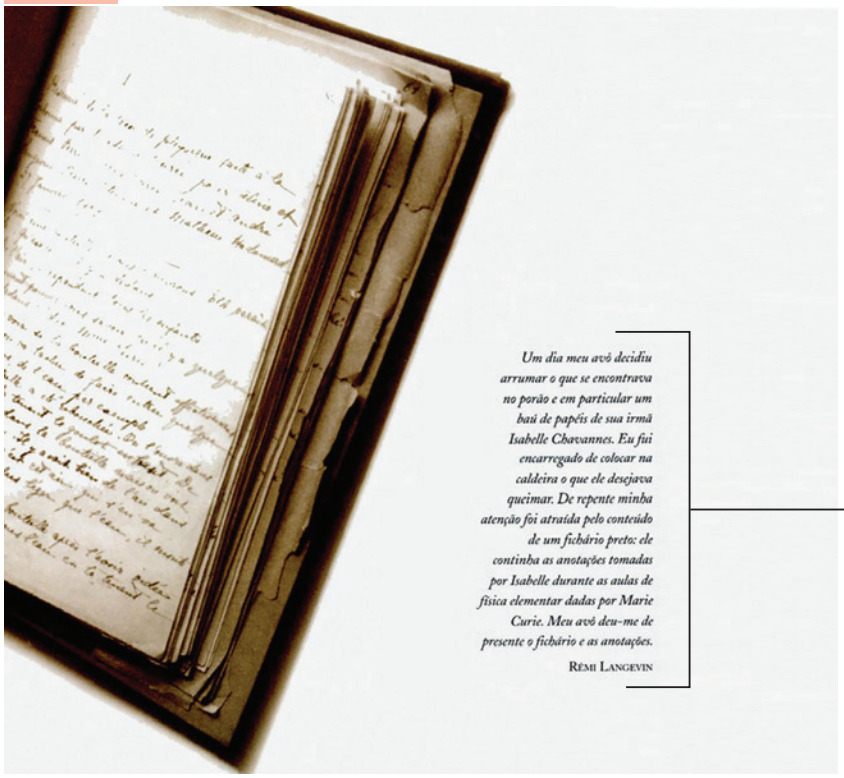
FOCO NO DIÁLOGO

3 **Observe as imagens do livro *Aulas de Marie Curie: anotadas por Isabelle Chavannes em 1907*. Esse livro é formado por dez anotações feitas por Chavannes das lições de Física elementar de Marie Curie durante dois anos em uma cooperativa de ensino na França, em 1907. As aulas práticas de Curie encorajavam os estudantes a refletir sobre os experimentos, permitindo-lhes chegar às próprias conclusões. Em seguida, faça o que se pede.**

#ficaadica

Observe a imagem e leia o texto que a acompanha a fim de compreender o contexto em que ela foi produzida.

Imagem 1



Página do livro *Aulas de Marie Curie: anotadas por Isabelle Chavannes em 1907*.

CHAVANNES, Isabelle. *Aulas de Marie Curie*: anotadas por Isabelle Chavannes em 1907. Tradução de: Waldyr Muniz Oliva. 1. ed. 2007; 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. p. 20.

Um dia meu avô decidiu arrumar o que se encontrava no porão e em particular um baú de papéis de sua irmã Isabelle Chavannes. Eu fui encarregado de colocar na caldeira o que ele desejava queimar. De repente minha atenção foi atraída pelo conteúdo de um fichário preto: ele continha as anotações tomadas por Isabelle durante as aulas de física elementar dadas por Marie Curie. Meu avô deu-me de presente o fichário e as anotações.

Rémi Langevin

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Marie Curie (1867-1934) foi uma física e química polonesa, naturalizada francesa, responsável por estudos pioneiros sobre radioatividade. Curie foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel e a ganhá-lo duas vezes, em dois campos científicos diferentes: Física em 1903 e Química em 1911.

Em junho de 1903, Marie Curie e seu marido, Pierre Curie, foram convidados pelo Instituto Royal, em Londres, a palestrar sobre radioatividade. Na época, por ser mulher, ela foi impedida de falar, e apenas seu marido discursou. Em dezembro do mesmo ano, Marie Curie, seu marido e Henri Becquerel receberam o Prêmio Nobel de Física pelo trabalho coletivo que realizaram sobre os fenômenos da radiação. Entretanto, embora Marie Curie tenha sido fundamental para a pesquisa, o comitê da Academia Real Sueca de Ciências, que concede o Prêmio Nobel, pretendia homenagear apenas Pierre Curie e Becquerel. O matemático sueco Magnus Gösta Mittag-Leffler, que atuava em defesa de mulheres cientistas e fazia parte do comitê do prêmio naquele ano, alertou sobre a exclusão de Marie Curie, e ela foi incluída no Prêmio após a reclamação do marido. Em 1911, Curie, já viúva, foi novamente indicada ao Nobel — dessa vez, de Química. Entretanto, em função de circunstâncias de sua vida pessoal, a Academia, que a havia indicado ao prêmio, sugeriu que ela abdicasse do recebimento.

Marie Curie em seu laboratório em Paris, França, em 1890.



Bettmann Archive/Getty Images

3. a) A afetividade se explica pelo fato de as anotações estarem guardadas em um baú de papéis e terem sido doadas pelo avô ao neto Rémi Langevin. A cientificidade se explica pelo fato de se tratar de anotações das aulas de Física elementar ministradas por uma das maiores cientistas da história.

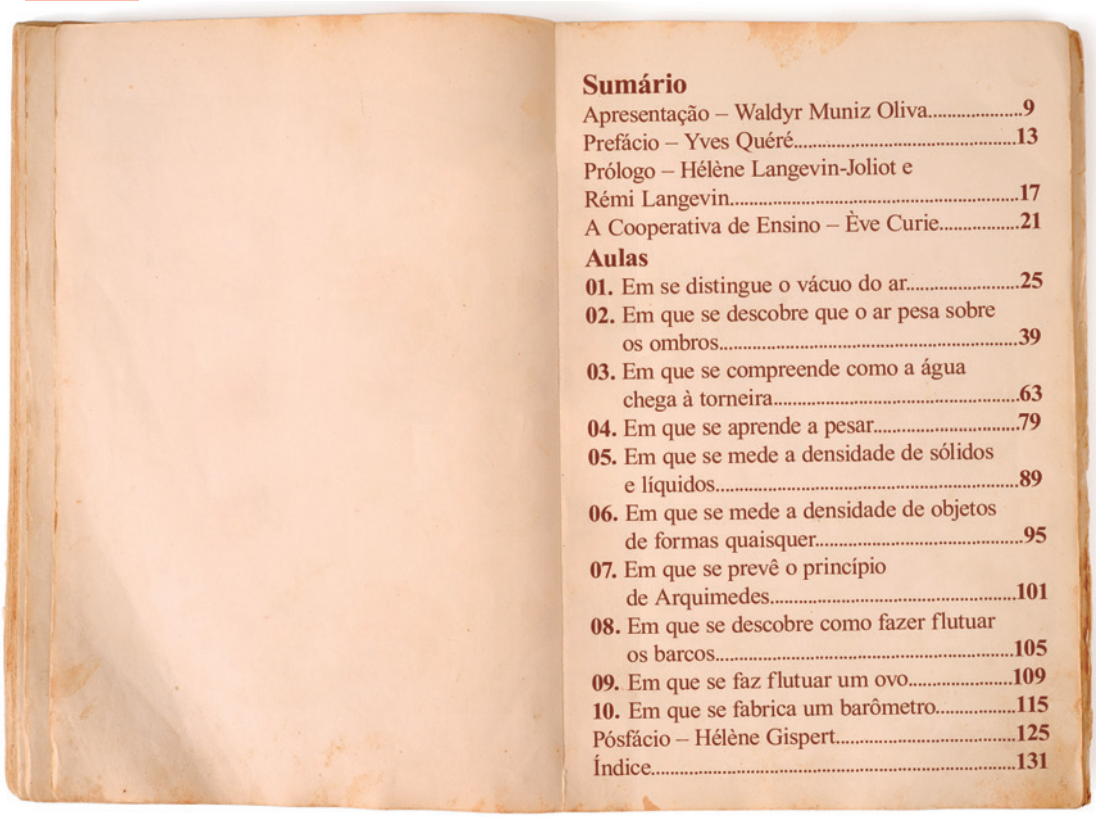
3. b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar os temas que lhes parecem mais interessantes, justificando suas escolhas. Essa atividade pode oportunizar a troca de interesses comuns, favorecendo mais entrosamento na turma.

3. c) Por valorizarem a observação, a reflexão e a busca de respostas sobre os experimentos, os registros das aulas de Marie Curie são uma grande contribuição para o ensino e a aprendizagem da Física.

4. a) O fato de não ser convidada para discursar em Londres por ser mulher e o fato de ter sido omitida na indicação do seu primeiro prêmio Nobel.

4. b) Sim. No título da reportagem, afirma-se que a Ciência precisa de mais mulheres; no subtítulo, indica-se que serão apresentados desafios e conquistas de três cientistas em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Tais elementos sinalizam que a Ciência ainda não trata as mulheres da mesma forma como trata os homens, ou seja, pode-se inferir que o mundo científico ainda é um lugar sexista e machista, que discrimina as mulheres.

Imagem 2



Sumário

Apresentação – Waldyr Muniz Oliva.....9
Prefácio – Yves Quéré.....13
Prólogo – Hélène Langevin-Joliot e Rémi Langevin.....17
A Cooperativa de Ensino – Ève Curie.....21

Aulas

01. Em se distingue o vácuo do ar.....25
02. Em que se descobre que o ar pesa sobre os ombros.....39
03. Em que se compreende como a água chega à torneira.....63
04. Em que se aprende a pesar.....79
05. Em que se mede a densidade de sólidos e líquidos.....89
06. Em que se mede a densidade de objetos de formas quaisquer.....95
07. Em que se prevê o princípio de Arquimedes.....101
08. Em que se descobre como fazer flutuar os barcos.....105
09. Em que se faz flutuar um ovo.....109
10. Em que se fabrica um barômetro.....115

Pósfácio – Hélène Gispert.....125
Índice.....131

Peter Kotoff/Shutterstock.com/ID/BR

Aulas de Marie Curie: anotadas por Isabelle Chavannes em 1907, na edição brasileira da Editora da Universidade de São Paulo (2018, p. 7).

a) Por que se pode dizer que a forma como as anotações de Chavannes chegaram ao conhecimento público foi resultado da seguinte equação: afetividade + cientificidade?

b) O sumário indica dez temas abordados nas aulas de Marie Curie. Compartilhe com os colegas três deles que lhe parecem mais interessantes e escute com atenção as preferências deles.

c) Qual é a importância da divulgação de um livro como esse para a sociedade?

4 Leia o boxe *Balcão de informações*, que apresenta informações sobre Marie Curie.

a) Quais acontecimentos da vida de Marie Curie indicam que ela foi vítima de sexismo, ou seja, de um conjunto de preconceitos e discriminações que se baseiam no gênero (feminino ou masculino)?

b) Leia o título e o subtítulo de uma reportagem publicada no *Jornal da Unesp* em 2023.

A ciência precisa de mais mulheres

Em homenagem ao Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência, o Jornal da Unesp narra as conquistas e os desafios de três pesquisadoras que fazem parte da história da universidade.

Stariolo, Malena; Vessoni, Aline. A ciência precisa de mais mulheres. *Jornal da Unesp*, São Paulo, 11. fev. 2023. Disponível em: https://jornal.unesp.br/2023/02/11/a-ciencia-precisa-de-mais-mulheres. Acesso em: 10 jul. 2024.

- Atualmente, existe no Brasil sexismo na área da Ciência?

VALE VISITAR

Para conhecer o trabalho de 23 cientistas brasileiras, acesse o *site* Porvir no *link*: https://porvir.org/23-cientistas-brasileiras-que-todos-precisam-conhecer/. Acesso em: 14 jul. 2024.

Não escreva no livro.

NA ESTRADA

Você já ouviu o professor dizer algo como: "Anotem aí! Isso é importante, pois vai cair na prova!"? Será que anotações são importantes somente quando o que se anota vai cair na prova? Nesta seção, você vai descobrir que as anotações podem ser utilizadas no esporte, na arte, na literatura e em muitos outros contextos.

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

Você faz anotações em sala de aula?

1 **Faça uma leitura silenciosa da entrevista a seguir, que se inicia na próxima página. Na sequência, realize uma leitura compartilhada com a turma. Você vai fazer anotações com base nessa entrevista e participar de uma gincana de perguntas e respostas.**

1. Se considerar necessário, peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa da entrevista previamente, em casa, antes da realização dessa atividade em sala de aula. Quando os estudantes terminarem a leitura e as anotações, solicite a eles que fechem o livro e respondam às perguntas que você vai fazer. Mas atenção: informe aos estudantes que, para responder, eles devem utilizar as informações que anotaram. Por isso, eles devem ler as anotações que fizeram. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

Como fazer

1. Anote no caderno, à medida que for lendo a entrevista, os posicionamentos mais importantes de Marcos Bagno a respeito dos temas abordados.
2. Organize as anotações no caderno de modo que elas sejam facilmente localizáveis por você.
3. Feche o livro assim que acabar a leitura da entrevista e responda às perguntas que o professor vai fazer. Atenção: Não vale trocar informações com os colegas. Você pode consultar as anotações à vontade, mas só as do seu caderno.
4. Confira, ao final da gincana, a pontuação no quadro a seguir e verifique como anda sua habilidade de fazer anotações. Considere que a questão 1 vale 1 ponto, a questão 2 vale 4 pontos, a questão 3 vale 5 pontos, a questão 4 vale 3 pontos e a questão 5 vale 2 pontos.

PONTOS	RESULTADOS
De 0 a 4 pontos	Comece já a fazer todas as atividades desta viagem! Suas anotações precisam melhorar.
De 5 a 12 pontos	Você está no caminho certo, mas ainda tem muito que aprender. Esta viagem vai ajudá-lo.
De 13 a 16 pontos	Você já é um anotador de mão-cheia e, com as atividades desta viagem, pode se transformar em um craque!

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Marcos Bagno é professor de Linguística na Universidade de Brasília (UnB). Possui diversos livros publicados no campo da Sociologia da Linguagem e do ensino de Língua Portuguesa. Atualmente, é um dos linguistas mais conhecidos do Brasil e se destaca na luta contra a exclusão social decorrente da linguagem. Uma de suas premissas é valorizar os diferentes modos de falar, considerando os contextos de uso. Um de seus livros mais conhecidos é *Preconceito linguístico*, publicado em 1999.



Dora Galesso/CC BY-SA 3.0

Marcos Bagno. Foto de 2011.

"O português brasileiro precisa ser reconhecido como uma nova língua. E isso é uma decisão política"

Um dos mais importantes linguistas do País [...] diz que na academia se faz política o tempo todo e se assume militante da causa do idioma nacional

Na quarta-feira, dia 10 de junho, se comemorou o Dia da Língua Portuguesa. A data marca a morte de Luiz de Camões, em 1580, considerado o maior escritor da história de Portugal. A depender do professor Marcos Bagno, talvez essa data pudesse mudar para o dia 29 de setembro — a data da morte de Machado de Assis, em 1908. O autor de "Preconceito linguístico: o que é, como se faz" é também um assumido acadêmico militante. E com causa definida: luta para a oficialização de uma nova língua, o português brasileiro. "É preciso dizer, com todas as palavras, em alto e bom som: o português brasileiro é uma língua e o português europeu é outra. Muito aparentadas, muito familiares, mas diferentes", resume.

Para ele, já existe outro sistema linguístico totalmente diferente do português lusitano no português falado hoje no Brasil. E Bagno, nas palestras que faz em congressos e seminários por todo o Brasil, leva, em slides e apontamentos, as evidências científicas do que afirma. Mas não é na ciência que baseia o sucesso da empreitada: "O cientista tem de assumir uma postura política e ideológica. Tem de declarar explicitamente suas crenças e seus valores. Não existe ciência neutra. Não existe nada que se faça em sociedade que não seja de forma política", declara.

Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), Marcos Bagno é professor do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília (UnB). Em 2012, seu romance "As Memórias de Eugênia" ganhou o Prêmio Jabuti, considerado o maior da literatura brasileira. Ele também escreve uma coluna sobre língua portuguesa na revista "Caros Amigos".

Por que o sr. defende uma gramática brasileira?

Pela necessidade que vimos detectando, há muito tempo, de que tenhamos no Brasil instrumentos descritivos, e até mesmo normativos, que apresentem, da maneira mais honesta e real possível, a nossa língua: o português brasileiro. Mesmo as variedades urbanas de prestígio são muito diferentes da norma padrão veiculada pela tradição gramatical da língua. [...]

[...] São línguas muito próximas, claro, aparentadas. Mas já com características muito evidentes que nos permitem, de fato, fazer uma descrição mais própria do português brasileiro — inclusive usando esse nome.

[...]

E a partir de que o sr. afirma que já temos um português brasileiro como língua?

Todos os exemplos que trago são extraídos da escrita de gêneros mais monitorados. Por quê? Porque, quando as inovações linguísticas atingem esse extremo [de estar aparente em textos mais formais, como jornais e revistas científicas], isso significa que a mudança linguística já se completou e se constitui então uma regra da gramática da língua. [...]

A mudança linguística ocorre na língua falada mais espontânea. À medida que essas inovações linguísticas vão sendo adotadas por mais falantes, vão progredindo até chegar à escrita mais monitorada.

[...]

E há muitas pesquisas que comprovam o surgimento dessa nova língua?

Os pesquisadores têm feito investigações interessantes mostrando que vários fenômenos do português brasileiro, de nossa gramática, se devem ao contato linguístico que ocorreu no Brasil, durante mais de 300 anos, com línguas africanas. A professora Charlotte Galves, da Unicamp [Universidade Estadual de Campinas], por exemplo, tem publicado muito a esse respeito e de maneira muito convincente, assim como especialistas de outros países. Não quero, porém, tratar dessa questão do contato, mas do que hoje de fato existe.

Nós, como falantes, o tempo inteiro reprocessamos as informações que recebemos. Com o passar do tempo, esse reprocessamento vai alterando nossa interpretação dos enunciados. Isso é fantástico, nossa máquina gramatical na cabeça é absolutamente genial.

Na questão da concordância verbal, o enrijecimento da ordem SVC [sujeito, verbo e seus complementos] levou à reanálise de todo o constituinte posterior ao verbo como complemento. Assim, quando

Não escreva no livro.

ocorre a inversão sujeito-verbo em verbo-sujeito, o sujeito é reanalisado como complemento, o que dispensa concordância, pois o verbo é considerado como unipessoal.

Então, no português brasileiro, tudo o que vem após o verbo é complemento, não há outra chance. Alguns exemplos: "A capital cresceu e, com o desenvolvimento, veio também os problemas da cidade grande", em texto publicado no "Correio do Povo", de Campinas; "nesse contexto, podemos afirmar que resta ao professor de Língua Portuguesa apenas três caminhos a ser seguidos", publicado com artigo em uma revista de linguística; "falta recenseadores para colher dados", publicado no jornal "O Globo". Ou seja, quando vemos esse fenômeno já instalado nessa escrita monitorada, é porque na fala isso já é uma regra praticamente categórica. Se gravarmos a fala espontânea dos brasileiros e das brasileiras no dia a dia, vamos encontrar 85% de não concordância de verbo quando o sujeito vem posposto ao verbo. É por isso que se diz, com a maior alegria, "oba, chegou as férias!" ou, na livraria, "já chegou os livros que eu encomendei?". É o que acontece e isso já faz parte da gramática do português brasileiro. Outros exemplos: "A cada um minuto quatro coisas vendem" – vendem o quê?; "o pneu furou" – furou o quê? Para um português essa frase pareceria absurda, mas para nós, não. E esses são apenas alguns dos exemplos dentre os fenômenos com os quais podemos comprovar essa mudança na língua. Quem quiser se jogar do 15º andar fique à vontade, mas a língua mudou, e mudou dessa maneira.

E então podemos dizer que temos, de fato, duas línguas diferentes?

Sim. É preciso ressaltar que a linguística não toma decisões. Quem toma somos nós, linguistas. Cabe a nós dizer, com todas as palavras, em alto e bom som: o português brasileiro é uma língua e o português europeu é outra. Muito aparentadas, muito familiares (fazendo o sotaque lusitano), mas diferentes. Repito: não é um problema "da" linguística, mas dos linguistas. Nós é que vamos ter de decidir se o português brasileiro e se o português europeu são duas línguas diferentes ou não. É inútil esperar que a resposta venha em um formato científico, porque o científico, como algo acima de qualquer suspeita, é uma quimera. O cientista tem de assumir uma postura política e ideológica. Tem de declarar explicitamente suas crenças e seus valores. Não existe ciência neutra. Não existe nada que se faça em sociedade que não seja de forma política. Temos de assumir uma postura ideológica, porque é assim que acontece.

[…]

Nossa diferenciação do português europeu, com o português brasileiro, não seria como a diferença entre o inglês americano e o inglês britânico?

Cada país tem a sua história. A história da formação econômica, social e linguística do Brasil é muito diferente da história dos Estados Unidos e da do Québec [maior província do Canadá], por exemplo. As pessoas perguntam "por que você está dizendo que existe o português brasileiro? Existe o espanhol argentino? Existe o espanhol mexicano? Existe o inglês americano?". Existe, sim. Mas as circunstâncias históricas da formação do português brasileiro são muito diferentes da formação do inglês americano, por exemplo. Basta lembrar que até 1960 era proibido por lei nos Estados Unidos o casamento entre pessoas negras e brancas. […] Então, a formação étnica da nossa população é muito diferente da formação étnica dos Estados Unidos.

[…] A miscigenação no Brasil foi muito mais intensa e, evidentemente, a miscigenação linguística também. O português foi língua minoritária no Brasil durante todo o período colonial. Falava-se como língua geral o tupi e nossa população, até a época da Independência, era 75% mestiça.

O português só muito recentemente se tornou a língua hegemônica no Brasil. Esses contatos linguísticos do português com as línguas africanas e indígenas é o que configura o português brasileiro, diferentemente do que ocorreu nos Estados Unidos e no Québec. Nosso período colonial começa em 1500; no Québec depois de 1600, portanto, são cento e tantos anos de diferença. Os portugueses vieram para cá explorar, já os ingleses foram para os EUA fugindo da perseguição religiosa. Portanto, foi outro tipo de colonização, são outras histórias.

O que o sr. pensa do tratamento desse conflito entre português de Portugal e português brasileiro na escola? Quando um aluno diz que não sabe português, na verdade, está dizendo que não sabe as normas da gramática do português ensinado na escola.

Daria para falar sobre isso umas três horas. Em nossa cultura linguística, português é essa coisa nebulosa, essa nomenclatura gramatical. Uma pessoa que diz que não sabe português é porque acha que

saber português é saber o que é uma oração subordinada substantiva objetiva direta completiva nominal reduzida etc. (risos). Então, como ninguém sabe isso – eu decorei, porque também não sei (risos) –, a pessoa acha que saber português é esse saber esotérico. Isso é uma cultura linguística transmitida pela escola, sem dúvida. No dia em que a nossa educação linguística abandonar esse tipo de trabalho e se concentrar no mais importante, que é letrar as pessoas, colocá-las para ler e escrever para um dia, quem sabe, no ensino médio, descobrirem que a língua pode ser analisada em partes chamadas "substantivo" e "sujeito", aí sim, vai ser interessante.

[...]

O Brasil, onde eram faladas tantas línguas de base africana e indígena, não poderia hoje ter uma outra língua que não fosse o português? Por que isso não aconteceu por aqui, como em outros países latino-americanos hoje bilíngues?

Existiu, durante o período colonial, a chamada língua geral brasileira, que era de base tupi e também se chama nhemgatu e que hoje é falada lá em São Gabriel da Cachoeira. Mas ninguém propôs que ela se tornasse a língua nacional, a não ser **Policarpo Quaresma** (risos). [...]

Não dá para impor uma língua de uma hora para outra a um povo. O padrão da língua no Brasil deve ser a língua falada pela maioria da população brasileira contemporânea, que é o português brasileiro — se quiser delimitar um uso mais urbano, letrado, tudo bem, mas tem de ser o português brasileiro.

A língua geral brasileira, como vocês sabem, foi proibida no Brasil no século 18 pelo Marquês de Pombal [dirigente de Portugal durante o reinado de José I]. Se não tivesse acontecido isso, talvez hoje seríamos como os paraguaios, que falam espanhol e guarani — este também uma invenção dos padres jesuítas como uma língua geral, muito parecida com a língua geral brasileira, com base no tupi. Por uma política autoritária, repressora, foi proibido ensinar e falar qualquer coisa no Brasil que não fosse o português. A partir daí, a língua geral foi sendo abandonada e o português acabou se tornando hegemônico.

[...]

Aqui em Goiás costumamos dizer que falamos o goianês, uma mistura do mineiro com, talvez, uma parte da Bahia. Tínhamos em Geraldinho Nogueira, um caipira autêntico que por anos fez propaganda para a Caixego [Caixa Econômica do Estado de Goiás, banco liquidado em 1990], um representante dessa "língua" particular. Muita gente que vem de fora não entende o "goianês". Existe no Brasil hoje regiões realmente mais distantes do português brasileiro "médio", vamos dizer assim?

[...] a palavra língua, ao contrário do que o senso comum pensa, não se refere a um bloco homogêneo. Língua é um substantivo coletivo. [...] Imagine 200 milhões de falantes brasileiros, cada um desses com sua língua própria — a que chamamos de idioleto —, cada um com a língua de sua família, de sua comunidade, de sua região, de sua cidade, de seu Estado. Portanto, a língua varia em todos os aspectos; pela idade, pelo sexo, pelo gênero, pela orientação sexual, pela etnia, pelo grau de escolarização, se mora na cidade ou no campo, pelo universo da pessoa. Evidentemente, em cada região e dentro de cada região, encontram-se variações. Em uma cidade como São Paulo, [...] há 20 milhões de habitantes, o dobro da população de Portugal [...]. Fala-se mais português em São Paulo que na Europa inteira. Em cada bairro de São Paulo, você encontra peculiaridades na fala. Na periferia é de um jeito, nos bairros tradicionais de colonização italiana, de outro. E é a mesma coisa em Goiás. Não existe um "goianês", existem vários. Por exemplo, na região mais próxima ao Triângulo Mineiro, que já foi Goiás, existe uma similaridade cultural, culinária e linguística entre o Triângulo e esse Sul de Goiás. Já no Oeste de Goiás, mais próximo da Bahia, em Posse, por exemplo, já é bem diferente. Pois a língua varia de acordo com a sociedade e de acordo com o clima, com a ecologia, com o que as pessoas comem, um pacote grande. É muito curioso também que, apesar disto, exista no Brasil certa unidade em vários traços, e no vocabulário também. É muito engraçado porque, em determinados lugares, as pessoas me trazem, por exemplo, o dicionário do alagoano, o dicionário do sergipano, mas no final das contas 25% apenas é próprio daquela região. Tem coisas que se encontra no Rio Grande do Sul e no Amapá. Mas como as pessoas do Rio Grande do Sul nunca vão ao Amapá, porque é longe, é do outro lado do País, não têm ideia de que lá também eles dizem "engastalhar", por exemplo. Este tipo de coisa exige pesquisa; por isso, temos agora um atlas linguístico do Brasil. Desde o final do século 19 existe uma disciplina, que se chamava dialetologia e hoje se

Policarpo Quaresma: personagem do livro *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto. Policarpo era um grande patriota. Foi um cidadão que sempre valorizou e lutou pela cultura brasileira, chegando, inclusive, a defender que o tupi-guarani se tornasse o idioma oficial do país.

Não escreva no livro.

transformou em geolinguística, que estuda precisamente a variação da língua de acordo com os lugares. Isso se faz por meio de mapeamento. Quando se trata de língua, temos sempre duas coisas em conflito: o senso comum e a pesquisa fundamentada. Pelo senso comum, o goiano fala muito diferente do pernambucano. Mas não fala, só um ou outro traço prosódico ou fonético. Na gramática, no léxico, tudo é muito mais parecido do que o que a gente pensa.

[...]

No México, se interessam mais pelo português brasileiro, mas há mais presença de professores portugueses do que brasileiros.

Exatamente. A Universidade Autônoma Nacional do México é o lugar onde [...] há mais gente estudando português no mundo. Só que o governo brasileiro quase não investe lá, manda só um leitor. Enquanto isso, o Instituto Camões tem um andar inteiro lá. Mandam livros didáticos, mandam professores, dão bolsas de estudos para os alunos mexicanos irem a Portugal. Os europeus não estão errados, estão certíssimos. Nós que tínhamos de ter uma política linguística mais agressiva, mas temos uma posição de colonizados, de que, se Portugal já está lá, não precisamos ir. Precisamos, sim. Nós somos 90% de quem fala português no mundo e somos a 7ª economia mundial. [...]

Não é uma vergonha o Brasil não ocupar este espaço linguístico na América Latina?

É verdade. Mas o mesmo ocorre com o espanhol. No Brasil, existe o Instituto Cervantes, que é da Espanha. A gramática é feita na Espanha, tudo vem de lá. E nós não temos um instituto linguístico de grandes países latino-americanos, como Peru, Argentina, Colômbia ou México. Esses grandes países de língua espanhola poderiam investir mais nesse sentido.

O sr. concorda que, se Machado de Assis tivesse nascido em um país cuja língua tivesse importância maior, com certeza estaria em outro plano mundial?

Se ele tivesse sido espanhol, com certeza seria muito mais difundido. Quando os estrangeiros descobrem Machado de Assis, não acreditam. Eles dizem que não é possível ser tão fantástico. É um escritor único.

[...]

Bagno, Marcos."O português brasileiro precisa ser reconhecido como uma nova língua. E isso é uma decisão política". [Entrevista cedida a] Marcos Nunes Carreiro e Elder Dias. *Jornal Opção*, Goiânia, 13 jun. 2015. Disponível em: https://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-portugues-brasileiro-precisa-ser-reconhecido-como-uma-nova-lingua-e-isso-e-uma-decisao-politica-37991/. Acesso em: 2 jul. 2024.

2 **Você tende a concordar, a concordar parcialmente ou a discordar dos principais posicionamentos de Bagno ao longo da entrevista? Compartilhe seu ponto de vista com os colegas e o professor.**

#ficaadica

Após realizar a primeira leitura, verifique as anotações feitas. Se necessário, realize uma nova leitura para identificar outras informações não observadas na primeira vez.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Assista ao filme *Policarpo Quaresma, Herói do Brasil* (1998), com os atores Paulo José, Giulia Gam e Ilya São Paulo, e divirta-se com as histórias desse defensor da língua tupi-guarani.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionar em relação ao que leram na entrevista. A atividade **1** propiciou um entendimento dos pontos mais relevantes abordados na entrevista. Agora, os estudantes devem explicitar os próprios pontos de vista. Caso haja comentários que sinalizem preconceito linguístico, aproveite a oportunidade para debater o tema.

Capa do filme *Policarpo Quaresma, Herói do Brasil*.



Paramount/Riofilme/ID/BR

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Anotando com método

1 **Na 1ª Parada, você fez anotações para participar de uma gincana de perguntas e respostas. Agora, leia uma reportagem que apresenta cinco métodos de anotação que podem ser usados em sala de aula.**

#ficaadica

Durante a leitura, procure analisar as diferentes formas de fazer anotações, a fim de verificar se já conhecia alguma delas. Além disso, anote as dúvidas que surgirem; assim, você e os colegas podem conversar com o professor sobre elas.

Conheça cinco métodos para anotar com precisão durante as aulas

Simone Harnik Em São Paulo

14/05/2009 06h00

Você já pegou o caderno para estudar e ficou sem entender o que tinha escrito? Muitas vezes, o sentido das anotações desaparece pouco depois das aulas, principalmente se o dono do caderno não for dos mais organizados. [...]

Entre as técnicas, estão procedimentos simples, como numerar as frases, e outros mais complexos, como o método Cornell, que exige a divisão do papel em três partes e dedicação do estudante. As cinco formas de organização são oferecidas aos alunos da Universidade de Stanford, pelo Centro de Ensino e Aprendizado da instituição. (*Veja na tabela [a seguir] cada um dos métodos detalhadamente*).

"Aprender a se organizar é fundamental para o aprendizado, porque, se o estudante não se organiza, não vai conseguir pesquisar, ter autonomia", afirma Noely Weffort de Almeida, professora da Faculdade de Educação da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

O processo de ensinar a organização na escola pode começar desde cedo, de acordo com Noely. As crianças devem ser estimuladas pelos pais a registrarem no caderno o que aprendem na sala de aula. Sempre respeitando as diferenças individuais: "É fundamental fazer anotação, mas a forma depende de cada um. A mesma aula pode ser anotada de formas diferentes", diz.

Segundo Ocimar Munhoz Alavarse, docente da Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo), registrar o que se ouve em aulas e palestras facilita o aprendizado. "O importante é fazer as anotações. Depois, cada um aperfeiçoa o seu método: pode ser no *laptop*, no papel, no livro", afirma.

Para Alavarse, adotar técnicas de anotações é um passo para quem já está habituado a pôr no papel o que o professor diz. Se você não está acostumado a escrever durante a aula, o primeiro desafio é preencher as folhas do caderno.

E vale ficar atento para não deixar que os métodos "engessem" sua criatividade. Eles podem ser combinados, utilizados conforme a disciplina, a aula, o professor e o gosto pessoal.

MÉTODO	DESCRIÇÃO	QUANDO USAR	VANTAGENS	DEFEITOS
Cornell	Divide o espaço do papel em três: para informações principais, palavras-chave e para relações entre os conteúdos.	Em aulas ou palestras em geral. O método facilita a revisão de conteúdo para as provas e [para os] exames posteriores.	Sistematiza as anotações e facilita a revisão de conteúdos. Economiza tempo, pois não é preciso passar o texto a limpo.	Nenhum.

Não escreva no livro.

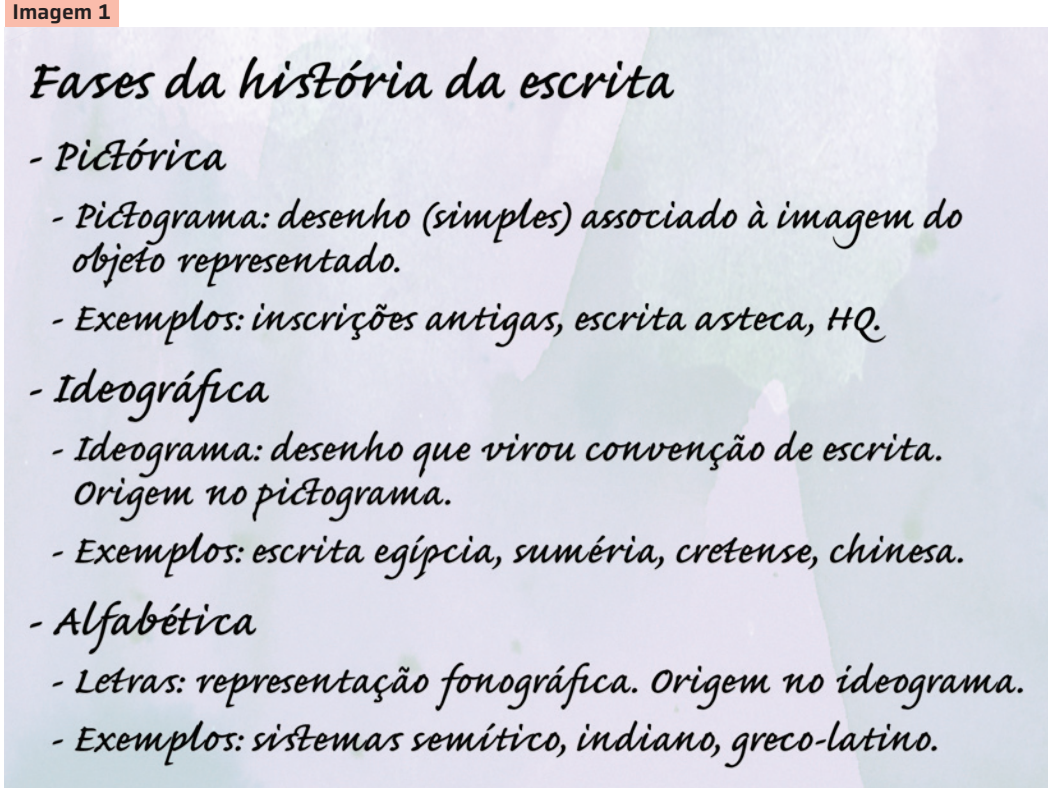
Linhas gerais	Consiste em anotar as informações com travessões e margens. A informação mais geral começa na esquerda; as mais específicas ganham indentações.	Quando há tempo suficiente para pensar antes de colocar a informação no papel. O formato é eficiente quando sua habilidade de tomar notas já está afiada.	É organizado se for utilizado corretamente. As margens mostram as relações entre os conteúdos anotados. Fica fácil de observar os pontos principais e os secundários.	Exige mais reflexão durante a aula antes de escrever o conteúdo no caderno. O método não é bom quando o professor fala muito rápido.
Mapeamento	Utiliza as habilidades de compreensão e de concentração. Os mapas gráficos criados mostram a relação entre os conteúdos.	Funciona em palestras e aulas que exigem participação. Com um gráfico, é mais fácil ter entendimento imediato da matéria.	Ajuda a prestar atenção à aula. Com cores diferentes, fica fácil visualizar os pontos principais do conteúdo na hora da revisão para a prova.	A transição dos pontos principais para pontos secundários pode ser esquecida na hora de anotar o conteúdo.
Tabela	Consiste em arranjar os dados em uma tabela, com divisões em categorias. É apropriado para fatos históricos, conteúdos de Biologia ou de Geografia, por exemplo.	Empregado quando o assunto tem categorias, é denso e apresentado rapidamente. Funciona quando você já pensou nas divisões da matéria.	Encontrar informações relevantes fica fácil. Funciona bem para memorizar fatos ou características do assunto quando você tem uma avaliação.	A maior dificuldade é dividir as anotações em categorias. Pode ser necessário elaborar a tabela antes de a aula começar.
Sentenças ou frases	Cada pensamento, fato ou tópico é escrito em uma linha separada.	É bom para aulas organizadas, com conteúdo denso e ministrado rapidamente.	É mais organizado do que o parágrafo e absorve muita informação.	Não é possível diferenciar pontos principais dos secundários.

HARNIK, Simone. Conheça cinco métodos para anotar com precisão durante as aulas. *Uol Educação*, São Paulo, 14 maio 2009. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2009/05/14/conheca-cinco-metodos-para-anotar-com-precisao-durante-as-aulas.htm. Acesso em: 3 jul. 2024

a) Observe as imagens a seguir. Elas correspondem a anotações feitas usando os métodos apresentados no quadro anterior, com base no texto "A história da escrita", de Luiz Carlos Cagliari.

Imagem 1

Tainan Rocha/ID/BR



1. a) Comente com os estudantes a relação entre as imagens e os métodos. Imagem 1: linhas gerais; imagem 2: método Cornell; imagem 3: mapeamento; imagem 4: tabela; imagem 5: sentenças ou frases. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

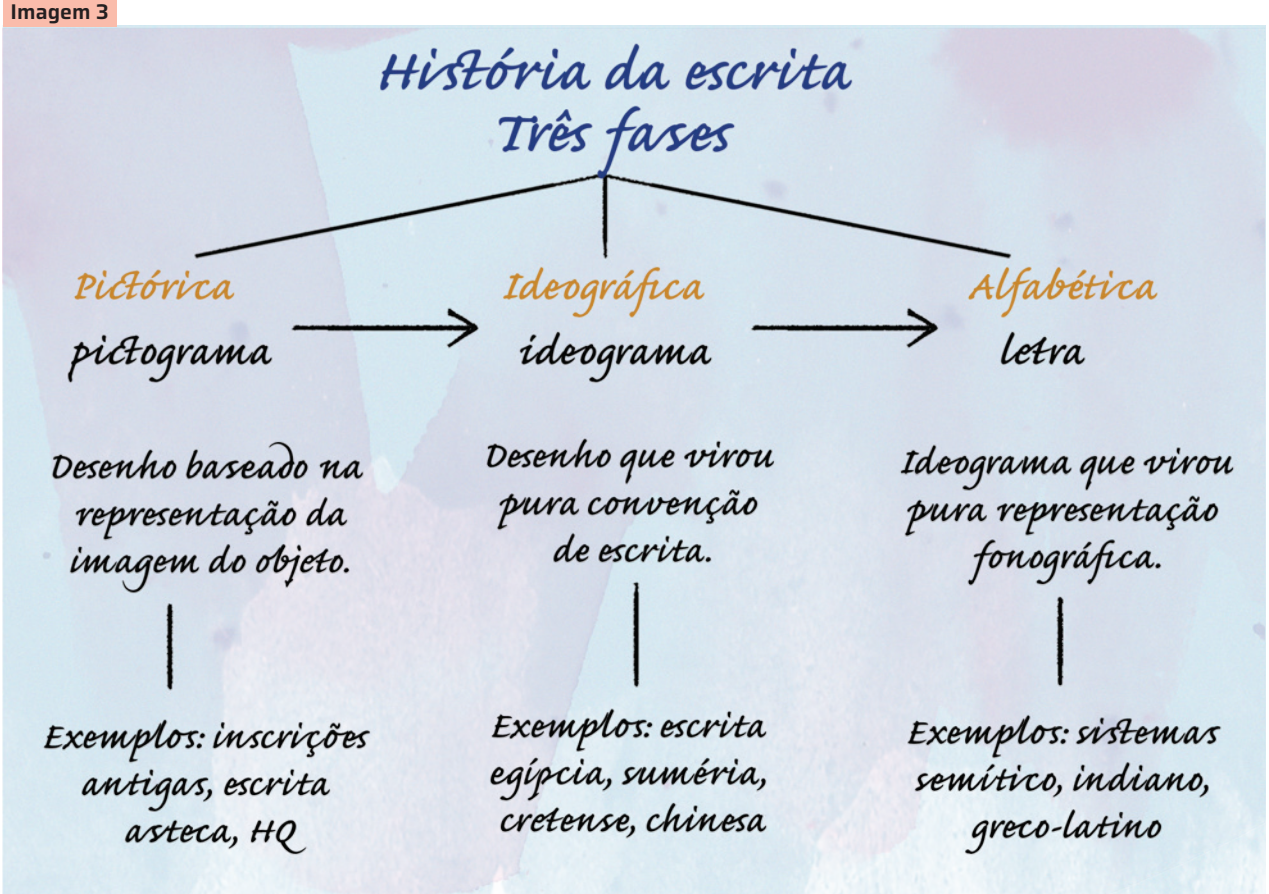
Imagem 2

História da escrita	Caracteriza-se por três fases: a pictórica, a ideográfica e a alfabética.
Fase pictórica	Escrita materializada por desenhos ou pictogramas (desenhos baseados na representação da imagem dos objetos); representação bem simplificada. Exemplos: inscrições antigas, escrita asteca, HQ.
Fase ideográfica	Escrita materializada por ideogramas (perderam traços representativos das figuras representadas e se tornaram convenção de escrita). Exemplos: escrita egípcia, suméria, cretense, chinesa.
Fase alfabética	Escrita materializada por letras (representação puramente fonográfica). Exemplos: sistemas semítico, indiano, greco-latino.

Pictograma deu origem ao ideograma.
Ideograma deu origem à letra.

Tainan Rocha/ID/BR

Imagem 3



Tainan Rocha/ID/BR

Não escreva no livro.

Imagem 4

Tainan Rocha/ID/BR

Fases da escrita	Características	Exemplos
Pictórica	Baseada em pictogramas, desenhos que representam imagem dos objetos.	Inscrições antigas, escrita asteca, HQ.
Ideográfica	Baseada em ideogramas, desenhos que são pura convenção da escrita.	Escrita egípcia, suméria, cretense, chinesa.
Alfabética	Baseada em letras, representações puramente fonográficas.	Sistemas semítico, indiano, greco-latino.

Imagem 5

Tainan Rocha/ID/BR

História da escrita: fases pictórica, ideográfica e alfabética.

1. Escrita pictórica: pictograma – desenho simplificado que representa imagem do objeto.

   Exemplos de escrita pictórica: inscrições antigas, escrita asteca, HQ.

2. Escrita ideográfica: ideograma – desenho que é pura convenção de escrita.

   Exemplos de escrita ideográfica: escrita egípcia, suméria, cretense, chinesa.

3. Escrita alfabética: letras – pura representação fonográfica.

   Exemplos de escrita alfabética: sistemas semítico, indiano, greco-latino.

Imagens elaboradas com base no texto Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1989. p. 106-112.

1. b) Resposta pessoal. Não há uma única resposta para essa atividade, pois cada pessoa visualiza melhor as informações de uma forma. É importante que o estudante procure explicar o que torna a compreensão dos esquemas mais fácil ou mais difícil; isso pode ajudá-lo a tomar notas de forma mais eficiente, garantindo a recuperação das informações posteriormente.

1. c) Respostas pessoais. A ideia é possibilitar aos estudantes o reconhecimento da própria forma de fazer anotações em relação aos métodos apresentados, a fim de favorecer um reconhecimento de ações que eles muitas vezes realizam de forma intuitiva.

1. d) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que o tamanho das letras e o uso das cores para hierarquizar títulos, subtítulos e corpo do texto são ótimos recursos para tornar a anotação mais clara e compreensível. Os desenhos, dependendo da aula anotada, podem auxiliar na compreensão do objeto de conhecimento trabalhado.

1. e) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a opinar e justificar suas escolhas a partir de ações que realizam para ler textos que fazem parte do cotidiano escolar.

2. Resposta pessoal. Durante a atividade, caminhe pela sala de aula e auxilie os estudantes a organizar as anotações de acordo com o método que eles elegeram como o mais eficaz. Depois, peça a eles que troquem as anotações com os colegas para que todos possam avaliar se o método que escolheram, de fato, pode ser considerado o melhor.

b) Em qual dessas figuras você acha mais fácil localizar e relacionar as informações anotadas? Explique sua resposta.

c) Observe as anotações que você fez sobre a entrevista com Marcos Bagno. Elas se parecem com alguma dessas figuras? Qual delas? Ou você diria que tem um método próprio de fazer anotações? Se sim, descreva-o para os colegas.

#ficaadica

Retome as anotações feitas anteriormente e reflita sobre elas, analisando o que motivou a sua organização, que objetivo você procurou atingir e o que possivelmente mudaria.

d) Letras de diferentes tamanhos auxiliam na hierarquização das informações sobre o objeto de conhecimento, indicando título, subtítulos e corpo de texto. Já as cores são utilizadas para selecionar as informações avaliadas como mais relevantes. Desenhos também podem ser feitos para ilustrar o texto e dar mais clareza à compreensão dele. Em suas anotações do texto de Marcos Bagno, você utilizou esses recursos? Você costuma utilizar esses recursos em suas anotações de aulas? De que maneira costuma fazer isso?

e) Se você tivesse de adotar um dos métodos descritos na reportagem para fazer anotações de aula, qual seria? Justifique sua escolha e compartilhe-a com a turma.

2 Agora, retome todas as anotações que você fez a respeito da entrevista com Marcos Bagno e reescreva-as usando o método que, em sua opinião, é o mais adequado.

3 Leia, a seguir, uma reportagem que aborda a relevância das anotações para o processo de aprendizagem. Procure refletir sobre as informações apresentadas de modo a verificar como elas podem auxilá-lo no dia a dia.

Fazer anotações em aula torna aprendizado mais eficiente; veja dicas

Simone Harnik
Em São Paulo

Se você acha que ir à escola e prestar atenção no que o professor diz é suficiente para aprender a matéria, pode estar enganado. A prática de tomar notas vai além de um hábito da turma dos *nerds*: pode mesmo melhorar o desempenho em testes e facilitar o entendimento do conteúdo.

Segundo Ocimar Munhoz Alavarse, professor da Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo), para haver aprendizagem o fator fundamental é a "interação". "É preciso trocar as impressões da matéria com outras pessoas. Até para que o estudante possa dizer 'você errou'", afirma.

O certo e errado, de acordo com Alavarse, é mais bem definido nas disciplinas de exatas. Como nas humanidades, em geral, pode haver muitas versões para um mesmo fato, o debate e a discussão são boas formas de colocar o conhecimento à prova.

Mas para que essa interação seja proveitosa, o especialista da USP afirma que o aluno deve fazer a sua parte. Como? Por exemplo, marcando o que achar interessante para as discussões em suas leituras prévias.

"Anotando estamos fazendo sínteses, resumos. E os resumos nos orientam. Se uma palavra aparece muito em um texto, é importante anotá-la, pois ela pode ser carregada de sentido". Depois de separar a palavra, o estudante deve buscar material sobre ela em um dicionário ou em livros da disciplina.

Perder menos tempo

A prática de manter um caderno com as anotações pode facilitar na hora da prova. Pegar o livro ou a apostila para rever todo o conteúdo costuma ser mais demorado do que ler o que você anotou durante a aula ou durante as horas de estudo.

"Quando o estudante lê um texto de 20 páginas, tem de ficar com, pelo menos, meia página de anotações daquele texto", diz o especialista.

"Esse princípio de anotar é aparentemente simples, mas é decisivo. A escrita é a arte da memória. E o procedimento ajuda ainda mais quem tem muita coisa para estudar."

Não escreva no livro.

Já o formato das anotações, segundo Alavarse, depende do estudante. "O importante é construir resumos, resenhas, sínteses. Não importa como vai ser o começo. Cada um aperfeiçoa como pode. Seja no *laptop*, no papel ou no livro", afirma.

Cinco razões para anotar	
1	Anotar ajuda a memorizar a leitura e as aulas
2	Suas anotações são fontes de dicas do que o professor considera mais importante
3	Tomar notas ajuda a se concentrar na sala de aula
4	Anotações são uma fonte de informação para se preparar para as provas
5	Seu caderno, normalmente, terá informações que não estão em qualquer outro material

Fonte: Centro de Ensino e Aprendizagem da Universidade de Stanford

Guia para aprimorar suas anotações	
1	Concentre-se na aula ou no material de leitura
2	Anote com consistência; sem preguiça
3	Seja seletivo. Não tente escrever tudo: cada pessoa fala de 125 a 140 palavras por minuto. Quem anota, consegue escrever, em média, 25 palavras por minuto
4	Escreva o que foi dito ou lido com suas próprias palavras
5	Organize as suas anotações
6	Seja breve, escreva apenas os pontos importantes
7	Use letra legível. Anotações não têm valor, se você não puder lê-las!
8	Não se preocupe com a correção gramatical

Fonte: Centro de Ensino e Aprendizagem da Universidade de Stanford

Harnik, Simone. Fazer anotações em aula torna aprendizado mais eficiente; veja dicas. *UOL Educação*, São Paulo, 16 mar. 2009. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/ultnot/2009/03/16/ult105u7723.jhtm. Acesso em: 3 jul. 2024.

a) A reportagem afirma que estudar para provas usando anotações de aula ou de estudo é mais rápido do que reler um livro ou uma apostila. Você acha que as anotações são suficientes para a retomada do conteúdo ou sente necessidade de rever alguns assuntos no livro e/ou na apostila? Compartilhe sua opinião com os colegas e o professor, refletindo sobre o modo como você costuma estudar.

b) Observe as dicas fornecidas na reportagem. Você costuma segui-las ao fazer anotações? Qual delas considera a mais importante? Compartilhe com os colegas quais são as suas estratégias ao anotar.

c) Você acrescentaria a essa lista mais alguma sugestão, com base na sua experiência pessoal de anotar os conteúdos apresentados nas aulas? Compartilhe-a com os colegas e ouça as contribuições deles.

#ficaadica

Reflita sobre todas as vezes em que precisou fazer anotações de aula para estudar e organizar suas ideias e pense na forma como essa atividade o ajudou a sistematizar informações e sintetizar seus conhecimentos.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Estreado em 2024, o documentário *Antonio Candido, anotações finais*, dirigido por Eduardo Escorel, mostra as anotações do crítico literário Antonio Candido (1918-2017), que, já aos 15 anos, começou a registrar suas observações a respeito do próprio cotidiano. Falecido aos 98 anos, em São Paulo, deixou 74 cadernos inéditos. O filme em questão aborda os textos escritos produzidos entre os anos 2015 e 2017.

3. a) Resposta pessoal. É preciso relativizar a afirmação da reportagem. As anotações de aula ou de estudo servem como guia para que o estudante identifique conteúdos em que ainda sente dificuldade ou nos quais julga que precisa se aprofundar. As anotações não substituem os livros ou as apostilas; elas os complementam, porque representam a "interação" do estudante com os conteúdos, a maneira como ele os compreendeu e registrou.

3. b) Respostas pessoais. Deixe que os estudantes compartilhem suas vivências como forma de ampliar a reflexão sobre o processo de anotações.

3. c) Resposta pessoal. Incentive o relato dos estudantes sobre o próprio processo de anotar. Compartilhar alguma estratégia criada por eles pode ser um incentivo para os colegas adotarem-na também.

1. a) Pista de entonação: "o professor eleva o tom de voz". Pistas verbais: "Na primeira parte"; "depois"; "por último"; "mas"; "felizmente". Pistas visuais: "o professor levanta um dos dedos"; "o professor levanta outro dedo"; "o professor levanta o terceiro dedo".

1. b) No início da aula, o professor elevou o tom de voz ao anunciar o tema (mercado de trabalho) e indicou as partes em que a aula se organizaria, usando expressões como "na primeira parte", "depois" e "por último". Ao aumentar o tom de voz, ele sinaliza que está falando de algo que merece mais atenção. Essa organização foi reforçada por meio de pistas visuais, quando o professor levantou os três dedos, um por vez, para enumerar os conceitos que seriam trabalhados. Esse levantar de dedos indica que ele selecionou as informações mais importantes para enumerar por meio de gestos, pois ele não faz isso com outras informações. Ao longo do trecho transcrito, o professor também sinaliza, com expressões como "depois", "por último" e "mas", a relação entre as informações que ele apresenta. A palavra "felizmente" sinaliza a posição ou a avaliação do professor em relação àquilo que diz. Essas pistas textuais evidenciam para os estudantes a relação entre as informações para que eles possam estabelecê-la adequadamente ao fazer as próprias anotações.

1. Neste momento, os estudantes vão observar aspectos da linguagem oral em textos orais produzidos por professores. No capítulo **8**, aspectos relativos à linguagem oral também serão explorados quando os estudantes tiverem de fazer uma apresentação oral de trabalho sobre os diferentes segmentos do turismo.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

Análise linguística do gênero oral aula e do gênero escrita breve

Apoio em pistas verbais, visuais e de entonação

1 **Uma das dicas da reportagem "Fazer anotações em aula torna aprendizado mais eficiente; veja dicas", lida na parada anterior, é procurar ser seletivo com as informações, ou seja, não tentar anotar tudo o que o professor diz. Mas, para isso, é importante saber quais são os pontos mais relevantes de uma aula, como eles se relacionam e quais recursos podemos usar para registrar essas informações de forma sintética e ordenada.**

a) Suponha que o professor de Geografia esteja dando uma aula sobre o mercado de trabalho. Leia a seguir a transcrição do início dessa aula.

> O tema da nossa aula hoje é mercado de trabalho [o professor eleva o tom de voz]. Na primeira parte [o professor levanta um dos dedos], nós vamos entender o que é População Economicamente Ativa e como ela se distribui; depois [o professor levanta outro dedo], vamos abordar a questão do desemprego e, por último [o professor levanta o terceiro dedo], vamos falar sobre o problema do trabalho infantil. Hoje, homens e mulheres praticamente dividem as vagas no mercado de trabalho, mas, pela realização do mesmo trabalho, as mulheres ganham salários menores do que os colegas homens – o que caracteriza discriminação. Felizmente, cada vez menos crianças têm abandonado a escola para trabalhar.

- Identifique e escreva no caderno os trechos que funcionam como pistas de entonação, os trechos que funcionam como pistas verbais e os trechos que funcionam como pistas visuais.

b) Explique o que cada uma dessas pistas sinaliza no que diz respeito à relevância do que está sendo dito pelo professor.

2 **Assista ao vídeo *Biopolítica e necropolítica | Michel Foucault, Giorgio Agamben e Achille Mbembe*, uma videoaula sobre biopolítica e necropolítica. Identifique pistas de entonação, pistas verbais e pistas visuais usadas pela professora Renata Esteves para facilitar a compreensão do conteúdo. Para isso, acesse o *link*: https://www.youtube.com/watch?v=1ci5FT6o8mM. Acesso em: 6 ago. 2024.**

Escrita breve

2. Essa atividade objetiva a vivência dos estudantes na prática de uma escuta atenta. Tal prática é fundamental para que eles possam selecionar as informações mais relevantes ao fazer anotações de textos orais, como as aulas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

3 **No momento de fazer anotações, pode ser útil usar formas sintéticas de escrita, como abreviaturas e símbolos.**

a) Você sabe o significado das abreviaturas a seguir? No caderno, escreva as palavras às quais elas se referem. Se necessário, faça uma busca em um dicionário e também na internet.

adj. adjetivo	categ. categoria	i.e. isto é	n. número	port. português
adv. advérbio	ciênc. ciência	hab. habitante	orig. origem	qdo. quando
agric. agricultura	doc. documento	hist. história	p. página	quant. quantidade
antig. antigo	econ. economia	máx. máximo	pl. plural	s/ sem
ativ.atividade	fem. feminino	mín. mínimo	polít. política	séc. século

b) Você conhece símbolos que possam representar as palavras indicadas a seguir? Escreva-os no caderno. Para aquelas de que você não conhece os símbolos, crie-os para representá-las.

trabalho	importante	metade
infinito	aproximadamente	muito, muito menor
parágrafo	igual	continua na próxima página
diferente	preço	fim do assunto
dúvida	menor que	
maior que	homem	

Não escreva no livro.

c) Retome as anotações que você fez da entrevista com Marcos Bagno na 1ª Parada e reescreva-as utilizando abreviaturas e símbolos.

d) Que benefícios essa forma de escrita trouxe para as suas anotações? Fale para os colegas e o professor.

3. d) Resposta pessoal. É importante que os estudantes possam refletir sobre como o uso de símbolos pode agilizar o processo de anotação, o que é fundamental quando se tem de anotar em aulas, palestras, seminários, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

3. b) Os estudantes podem apresentar outras opções. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a reescrever as próprias anotações. Essa atividade é uma oportunidade para que eles exercitem técnicas de registro que podem favorecer o processo de anotações, em situações de sala de aula ou outras relacionadas ao campo de práticas de estudo e pesquisa, a exemplo das palestras.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

As abreviaturas são convenções de escrita em que algumas letras das palavras são suprimidas, como **cap**. (capítulo), **ex**. (exemplo) e **p**. (página). Além dos símbolos internacionais, como os utilizados para designar as unidades de medida – **km** para quilômetro, **m** para metro, **l** para litro –, há outros da linguagem matemática e de outras áreas. Alguns exemplos são: **+** para mais, **>** para maior que, **♀** para mulher, etc. Mas lembre-se: essas abreviaturas e esses símbolos são adequados no caderno ou fichário e nas anotações feitas para uso pessoal; em trabalhos, provas e outras situações formais, você deve sempre utilizar as palavras por extenso.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

Anotações para além da sala de aula – nas margens de livros

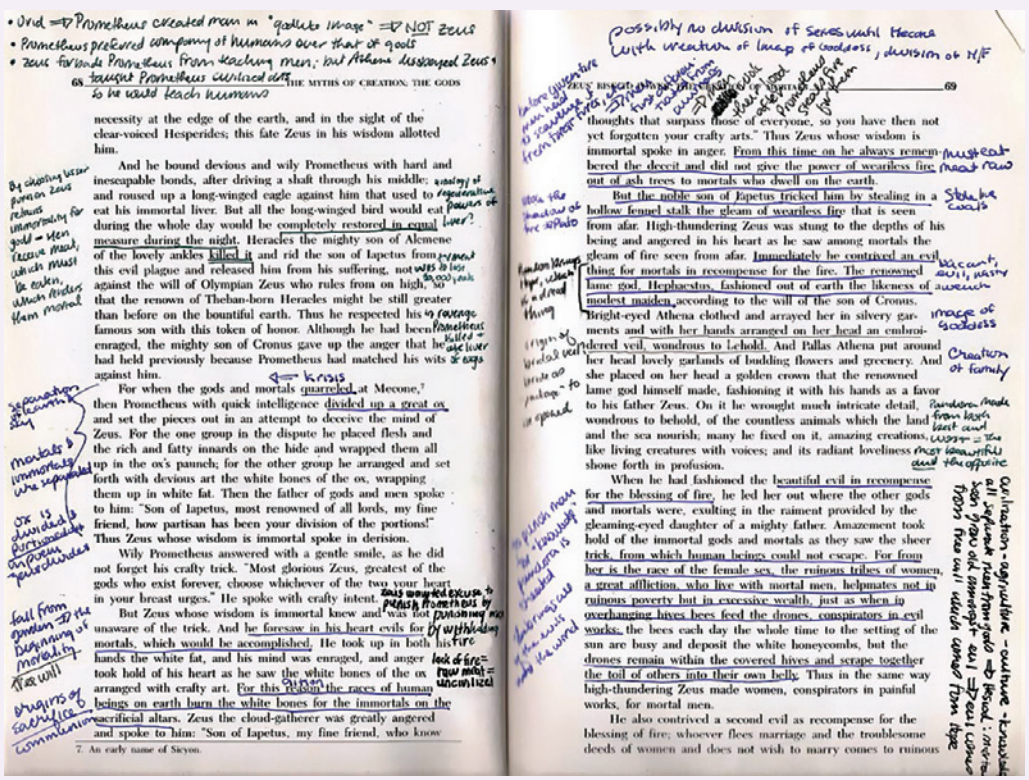
1 Leia o texto publicado no *blog* da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP. Em seguida, responda oralmente às questões propostas.

Como anotar num livro

Às vezes você leva emprestado um livro da biblioteca e ele está cheio de anotações manuscritas, as **famigeradas marginálias**, isso pode ser meio irritante ou distrativo para aquelas pessoas com dificuldade de concentração. Claro, há também aqueles que gostam de ler obras assim, dizem que acrescenta uma camada a mais de interpretação à leitura.

Gostando ou não, evite fazer isso em livros que são compartilhados com outras pessoas, como é o caso dos livros de bibliotecas.

Mas e quando o livro é seu, você costuma fazer anotações? De que tipo: comentários, sublinhas, círculos, asteriscos, linhas verticais? Ou você apenas dobra os cantos das páginas para sinalizar trechos que gostou, que gostaria de lembrar, citar? Usa caneta, lápis, marcador?



Arquivo/Shelly Couvrette

famigerado: que têm muita fama (pelo bem ou pelo mal).

marginália: termo que designa anotações pessoais ou editoriais feitas nas margens de um livro.

Foto de um livro com anotações na margem.

Não escreva no livro.

1. a) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a refletir sobre o que sentem em relação às marginálias, de forma que possam compartilhar percepções durante o processo de leitura de um livro.

1. b) Respostas pessoais. Para alguns estudantes, as anotações podem favorecer o processamento das informações, porque, em certa medida, chamam a atenção para o que é mais relevante na opinião do leitor que fez as anotações. Para outros, as anotações podem dificultar esse processo, porque acabam "ofuscando" o próprio texto.

1. c) Respostas pessoais. Mais uma vez, os estudantes vão refletir sobre procedimentos que usam para fazer anotações. Agora, o foco é a leitura de livros.

1. d) Respostas pessoais. A expectativa é que os estudantes respondam que não. Como uma das funções das bibliotecas é conservar o seu acervo, é importante que os usuários desse espaço tenham consciência de que fazer anotações nos livros não é adequado.

Mortimer Adler, autor de *Como ler livros*, um manual sobre leitura que virou *best-seller*, foi um árduo defensor das anotações em livros. Ele não apenas defendia, como compartilhou para todo mundo sua prática de anotação em artigo para a revista *Saturday Review of Literature*, em 1941. Veja o que ele dizia e como fazia:

- Sublinhado (ou realce): para destacar pontos principais.
- Linhas verticais na margem: para enfatizar uma afirmação já sublinhada.
- Asterisco (ou outro símbolo na margem): deve ser usado com moderação, para enfatizar as dez ou vinte afirmações mais importantes do livro. (Você pode querer dobrar o canto inferior de cada página em que usar essas marcas, pois são trechos que talvez queira citar ou relembrar).
- Números na margem: para indicar uma sequência de pontos que o autor faz ao desenvolver um único argumento.
- Números de outras páginas na margem: para indicar onde mais no livro o autor levantou questões relevantes para o aspecto marcado; amarrar as ideais em um livro, que, embora possam estar separadas por muitas páginas, pertencem ao mesmo tópico.
- Circule ou destaque palavras-chave ou frases fundamentais.
- Escrever na margem, ou na parte superior ou inferior da página, para: registrar perguntas (e talvez respostas) que uma passagem levantou em sua mente; reduzir uma discussão complicada a uma declaração simples, registrando a sequência dos pontos principais através dos livros. Use as folhas finais do livro para fazer um índice pessoal dos pontos do autor na ordem em que aparecem.

Para muitos leitores, as anotações fazem parte de seu processo de aprendizagem, aumentando a concentração e [o] engajamento com a obra, mas se o livro for da biblioteca e citando o próprio Adler no artigo supracitado, "Os bibliotecários (ou seus amigos) que lhe emprestam livros esperam que você os mantenha limpos, e você deve fazê-lo." [...]

Como anotar num livro. *Blog da Biblioteca da ECA*. São Paulo, 24 abr. 2023. Disponível em: https://bibliotecadaeca.wordpress.com/tag/marginalia. Acesso em: 9 jul. 2024.

a) Como você reage ao ler um livro que apresenta várias anotações nas margens? Essas anotações costumam provocar em você irritação, distração ou curiosidade?

b) Observe as páginas do livro reproduzidas no texto. Em sua opinião, nessas páginas as anotações tendem a favorecer ou a dificultar o trabalho de um novo leitor? Por quê?

c) Ao fazer anotações durante a leitura de um livro, que estratégias apresentadas por Mortimer Adler você costuma usar? Alguma estratégia que você utiliza não foi mencionada no texto?

d) Para você, é surpreendente que esse texto tenha sido publicado em um *blog* de uma biblioteca? Por quê?

VALE VISITAR

Conheça cinco das bibliotecas mais bonitas do mundo em uma visita virtual, acessando *links* disponibilizados pela Biblioteca Benedicto Monteiro do *campus* Ananindeua da Universidade Federal do Pará. Disponível em: https://biblio.campusananindeua.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/471-visite-as-cinco-bibliotecas-mais-bonitas-do-mundo-em-tour-virtual. Acesso em: 17 jul. 2024.



BarthFotografie/Shutterstock.com/ID/BR

Biblioteca da Abadia de Admont, Áustria. Foto de 2019.

Não escreva no livro.

2 As anotações que você vai ler a seguir fazem parte do *corpus* de uma tese defendida na Universidade de São Paulo (USP) em 2023, cujo título é *A leitura como ação: descrição de anotações de leitores em textos de ficção como índices da emergência de sistemas complexos*.

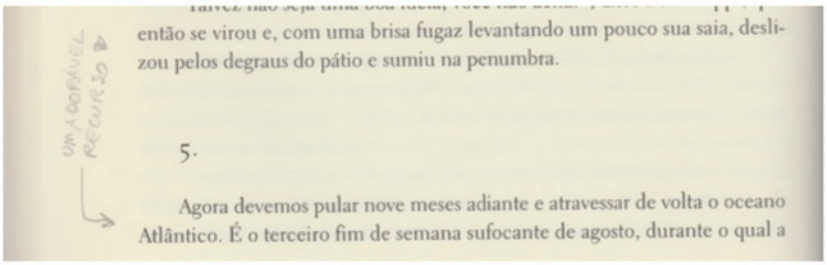
#ficaadica

Analise atentamente cada uma das imagens, verificando como a posição das marginálias apareceram. Note que, do lado esquerdo da reprodução da página, está o nome de quem produziu as anotações (com iniciais para que se mantenha o anonimato da pessoa) e o nome do livro. Do lado direito, aparece destacado o que a pessoa em questão escreveu, o que chamou a atenção dela durante a leitura. Por fim, logo abaixo da imagem, aparece em destaque o trecho que serviu de base para se produzirem as anotações.

Imagem 1

Juliana Ángel-Osorno/Acervo da escritora

M. M. em *Sobre a Beleza*, de Zadie Smith, p.48.



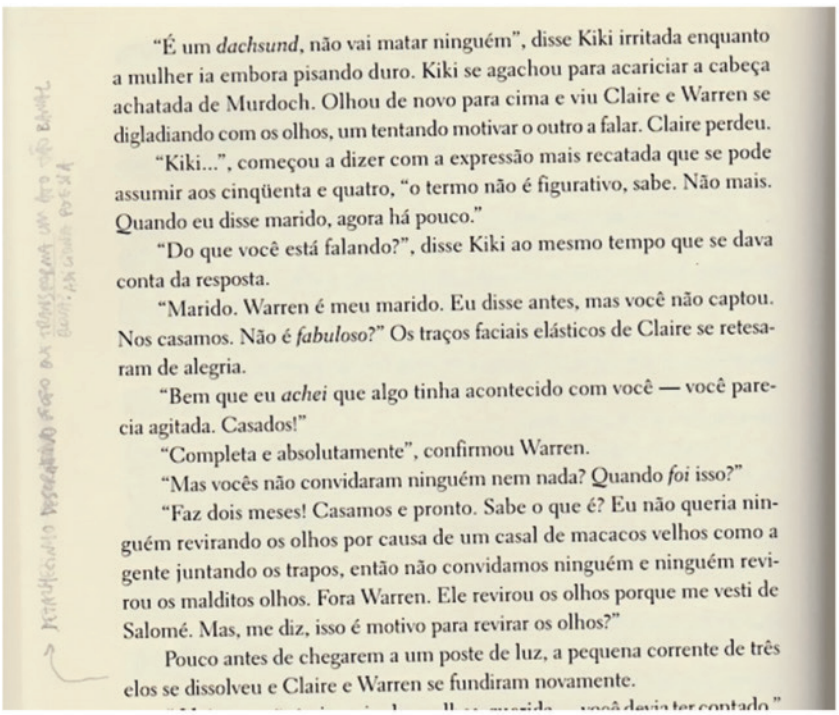
Agora devemos pular nove meses adiante e atravessar de volta o oceano Atlântico.

← UM ADORÁVEL RECURSO

Imagem 2

Juliana Ángel-Osorno/Acervo da escritora

M. M. em *Sobre a Beleza*, de Zadie Smith, p.62.

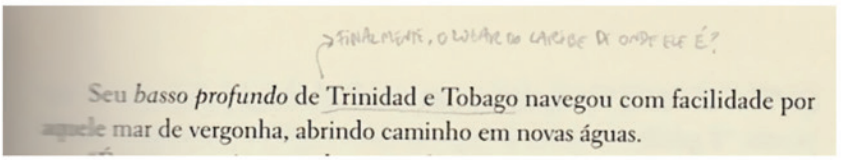


Pouco antes de chegarem a um poste de luz, a pequena corrente de três elos se dissolveu e Claire e Warren se fundiram novamente.

→ DETALHEZINHO DESCRITIVO FOFO QUE TRANSFORMA (ELEVA?) UM ATO TÃO BANAL ADICIONA POESIA

Não escreva no livro.

Imagem 3

M. M. em *Sobre a Beleza*, de Zadie Smith, p.119.	 Seu *basso profundo* de Trinidad e Tobago navegou com facilidade por aquele mar de vergonha, abrindo caminho em novas águas.	→ FINALMENTE, O LUGAR DO CARIBE DE ONDE ELE É?

Juliana Ángel-Osorno/Acervo da escritora

Ángel-Osorno, Juliana. *A leitura como ação:* descrição de anotações de leitores em textos de ficção como índices da emergência de sistemas complexos. 2023. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-12012024-120821/publico/2023_JulianaAngelOsorno_VCorr.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

a) Identifique a função de cada uma das anotações que foram feitas pelo leitor M. M.

b) Quanto à natureza, as duas primeiras anotações se diferenciam da terceira. Por quê?

c) Do ponto de vista semiótico, a seta é um elemento utilizado pelo leitor M. M. em suas anotações. Qual é a função dela?

3 **Depois de realizar as atividades desta parada, ao ler um livro, qual é a sua tendência: anotar sem quaisquer restrições, anotar apenas em livros que são seus ou não anotar em qualquer circunstância? Converse sobre sua escolha com os colegas e o professor.**

2. a) Na anotação 1, M. M. faz um elogio, provavelmente, a um recurso retórico usado pelo narrador para incluir o leitor na narrativa – no caso, a 1ª pessoa do plural: "devemos pular". Na anotação 2, M. M. faz um elogio sobre um recurso textual que ele avaliou como poético – no caso, uma descrição de dois personagens caminhando sob um poste de luz. Na anotação 3, M. M. faz um comentário, em forma de pergunta, para indicar que, pela primeira vez, o narrador parece indicar o lugar de origem de um dos personagens: Trinidad e Tobago.

2. b) Nas duas primeiras, o leitor M. M. anota para comentar positivamente recursos utilizados pelo autor do livro. Na terceira, a anotação se refere à satisfação de uma curiosidade do leitor.

2. c) Indicar exatamente a parte do texto a que cada um dos comentários se refere.

3. Embora a resposta seja pessoal, a expectativa é que os estudantes tenham se conscientizado de que, em livros emprestados, especialmente os de bibliotecas, não é recomendado que sejam feitas anotações pessoais.

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Anotações para além da sala de aula – nas narrações esportivas

1 **Você já deve ter ouvido esta "pérola" do futebol: "Gol é gol". Pode ser de placa (um golaço) ou de canela (um gol feio). Segundo outra "pérola" do futebol, não existe gol feio; feio é não fazer gol. Vamos estudar a arte de transformar o feio em bonito no grito? É assim que os narradores transformam muito gol de canela em "golaaaaço!"... E, cá entre nós, gol feio mesmo é o do time adversário. Então, prepare-se, pegue sua bandeira, vista sua camisa e solte o grito de gol!**

- Leia alguns trechos da narração de Galvão Bueno para a TV da partida disputada entre Brasil e Alemanha, na Copa do Mundo de 2002, em que o Brasil se tornou pentacampeão. Para fazer a leitura como se fosse um narrador, observe as instruções a seguir.

Como fazer

1. Organizem-se em grupos de quatro estudantes. Um grupo por vez fará a narração do texto, e cada participante ficará responsável por uma das quatro partes.
2. Combinem que parte do texto cada um vai narrar.
3. Leiam as partes em silêncio (cada um lê a sua) uma vez, para identificar palavras difíceis, e peçam ao professor para ajudá-los com essas palavras. Nomes estrangeiros podem ter pronúncia aportuguesada.
4. Treinem uma ou duas vezes a leitura em voz alta, caprichando na entonação.
5. Fiquem atentos às pistas fornecidas no texto, como a pontuação, o alongamento de algumas sílabas, a indicação da pronúncia pausada de palavras sílaba a sílaba, entre outras, e inspirem-se nos locutores que vocês conhecem para narrar com empolgação. Lembrem-se de que existe uma torcida fanática esperando por seu grito de gol!

Não escreva no livro.

Parte 1: Peraí, Arnaldo, peraí que o Brasil vem chegando. Peraí que o Brasil vem chegando. Olha o Kléberson, arriscou. Bateu fraquinho pro gol. Rivaldo pediu pra ele ali do lado. Tá muito ativo no princípio do jogo. Toca bem pro Ronaldinho, deixou passar pro Gaúcho. Ronaldinho partiu, tocou pra ele. Saiu Ronaldinho. Tocou de laaaaado. A bola passa ao lado da trave direita. Mas é por aí, no talento.

Parte 2: Olha só, você viu como o goleiro alemão? Ronaldinho ainda tentou o toque, ela passou da perna dele. Ele vai colocar a mão esquerda do lado do joelho, olha ali, bota a mão esquerda ali. A bola já tinha passado pelo corpo dele. Cafu. A enfiada no meio pra Kléberson. Levou vantagem. Botou na frente. Perna esquerda. Bateeeeu. Ela foi pra fora à esqueeerda do gol do Oliver Kahn. É o Kléberson aparecendo. É a terceira vez que ele aparece. Vai se enfiando ali pelo meio, vai sendo o homem da surpresa, homem que vem de trás. Isso aos quarenta e um minutos desse primeiro tempo.

Parte 3: Vem Ronaldinho Gaúcho, pra Ronaldinho, gira o corpo. Pro Kléberson, pé direito bonito, na traaaaveeeee! Já tinha iiiido no lance o Oliver Kahn. O Kléberson de nooovo. Ajeita de cabeça pra Roberto Carlos. Arrisca. Bateu cruzado. A chance, Ronaldinho, olha ele, bateeeeeu. Kahn fez a defesa. Insiste o Brasil. Vai terminar o primeiro tempo o Colina.

Parte 4: Olha só o lance. Ah, esse é o lance do Kléberson. Como já tinha ido o Kahn. De novo a batida do Kléberson. Mas como a bola subiu, dali a caída, se esticou o goleiro. E agora o lance final. Roberto Carlos batendo forte, bate pra lá, bate pra cá. O Ronaldinho insiste, gira de perna esquerda, pega no joelho direito do Kahn. Marcos fica ali ao fundo. Lá vem pancada. Lá vem cobrança. Olha a bola batida fooorte. Maaaarcos e ela foi na trave também. Que pancada do Neuville! E é falta em cima do Ronaldinho. [...] Três na barreira só. Olha só, a bola como passa e o Marcos tocou com a ponta dos dedos e ela foi na trave. Salvou ali o Marcos, tocando com a ponta dos dedos e a bola indo na trave. A cobrança já foi feita pra Roberto Carlos, lançamento pra área. O toque de cabeça. O Kahn salvou. Insiste outra vez. O goleiro da Alemanha salva. Gilberto Silva chegou pra definir, o Oliver Kahn fez a defesa. Que jogo, amigo! É o jogo dos jogos. Brasil e Alemanha. Olha só. Olha como vem lá o Gilberto Silva. Como o Oliver Kahn faz a defesa. Mas o Colina, Arnaldo, parece que já tinha marcado a falta ali. No momento da cabeçada. Tá aí o Colina ali.

Parte 5: Olha o toque pelo meio. Vem chegando a Alemaaanha. Outra booomba de frente pro gol do Marcos. Tá difícil a arrancada ali pelo meio. Em cima dos alemães é muito difícil. Ele insiste. Briga pela bola, insiste Ronaldinho, pro Rivaldo. Abriu espaço. Bateu pro gol. Oliver Kahn. Ronaldinho bateu! Gooooooooooooooooool! Éééééé do Brasil! Rrrrrrronaldinho, número 9! Aos vinte e um e trinta do segundo tempo. Rivaldo soltou a bomba. Que Oliver Kahn, que nada. Bateu roupa o goleiro alemão. Ronaldinho meteu pro gol. Um a zero, Brasil. [...] Cafu já partiu na velocidade. Ele cortou pro meio. Lá vem o Kléberson. Rivaldo saiu. Pro Ronaldinho. Pé direito. Bateu. Gooooooooooooooooooooool! Gooooooooooooooooooooool! Éééé do Brasil! Rrrrronaldinho. Número 9. Aos trinta e três do segundo tempo, o segundo gol brasileiro. Dois a zero Brasil. Dois de Ronaldinho.

Parte 6: Olha a Alemanha chegando de novo. Pressão da Alemanha. Cruzamento. Bola pra trás. Batida pro gol. Marcos olhou. É tiro de meta apenas. Deixa eu respirar um pouco aqui. Trinta e oito minutos do segundo tempo.

Bueno, Galvão. Narração da partida disputada entre Brasil e Alemanha na final da Copa do Mundo, em 30 de junho de 2002. *GE*, [*s. l.*], 2020. (Transcrição feita para esta edição.) Disponível em: https://ge.globo.com/video/melhores-momentos-brasil-2-x-0-alemanha-pela-final-da-copa-do-mundo-de-2002-8476574.ghtml. Acesso em: 6 ago. 2024.

2 Para narrar uma partida de futebol, um locutor lança mão de diferentes recursos. Veja:

I. Narra lances que o telespectador vê.
II. Descreve uma jogada e opina sobre ela.
III. Apresenta os jogadores e outras pessoas envolvidas no jogo.
IV. Apresenta números que se relacionam ao jogo.
V. Apresenta informações sobre o contexto do jogo.
VI. Apresenta o *replay* de algum lance para o comentarista opinar.

- Identifique essas ações em cada uma das partes da narração que você leu. Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o, indicando os números correspondentes a cada parte.

Parte 1	////////////////////////////////////	**Parte 4**	////////////////////////////////////
Parte 2	////////////////////////////////////	**Parte 5**	////////////////////////////////////
Parte 3	////////////////////////////////////	**Parte 6**	////////////////////////////////////

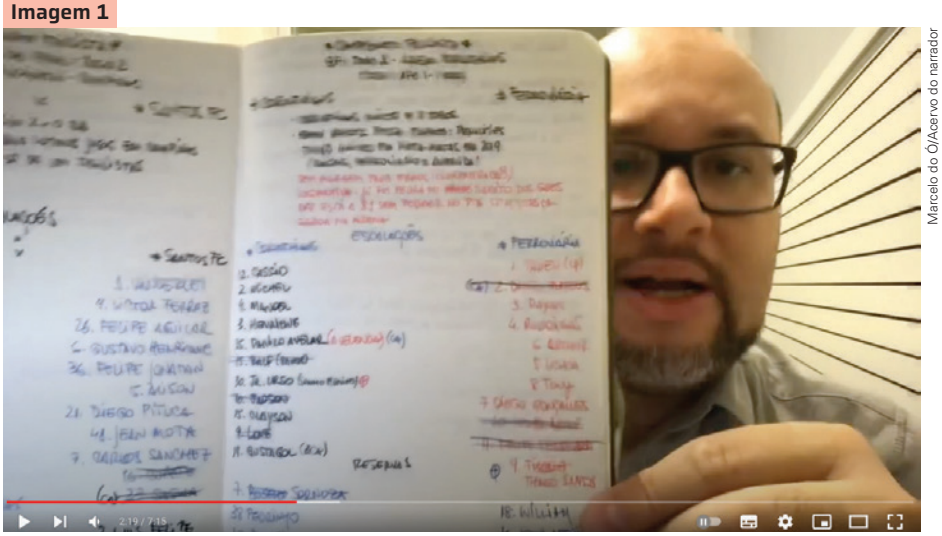
1. Essa atividade tem um teor principalmente lúdico, e não se espera que os estudantes manifestem um desempenho próprio de profissionais. A proposta é que, a partir da vivência, eles se sintam estimulados a pensar na função de narrador como possibilidade profissional futura.

2. Parte 1: I, II, V; parte 2: I e III; parte 3: I e IV; parte 4: II e VI; parte 5: I, II e IV; parte 6: I, III e V.

3. Seria interessante que a reprodução do vídeo fosse feita coletivamente e que os estudantes pudessem debater as questões antes de registrar as respostas.

3 Agora, assista ao vídeo *Dicas de narração: como anotar as escalações antes do jogo*, de Marcelo do Ó, disponível no recurso digital e no *link*: https://www.youtube.com/watch?v=0cGK2mx0XtU (acesso em: 24 set. 2024).

Imagem 1



Marcelo do Ó/Acervo do narrador

Cena do vídeo *Dicas de narração: como anotar as escalações antes do jogo*, 2019.

Dicas de narração

3. a) Parte 1: Inicia o vídeo com uma conversa genérica com os telespectadores. Parte 2: Anuncia e delimita o assunto que vai ser tratado – diferenças de anotações da narração para a TV e para o rádio. A delimitação é feita a partir de uma pergunta de um seguidor/locutor esportivo de uma rádio. Parte 3: Apresenta as características da narração no rádio e na TV. No rádio, ele afirma ser necessário descrever tudo que se vê, ter ritmo e velocidade, fazer uma descrição mais precisa e minuciosa do que está acontecendo no campo. Na TV, ele afirma ser necessário aprender a dialogar com a imagem, direcionar o olhar do espectador para coisas diferentes e inusitadas, ser minimalista, não usar muitos verbos, trazer outros elementos para "temperar" a transmissão. Parte 4: Exemplifica como são as anotações que ele, Marcelo, fez para um jogo que seria transmitido pelo rádio. Parte 5: Enfatiza que cada narrador tem o próprio jeito de narrar e de fazer anotações e que, para fazer essa seleção de informações relevantes, tanto para transmissões no rádio quanto na TV, é necessário fazer muita pesquisa. Parte 6: Marcelo se despede, convidando os espectadores a enviar dúvidas e visitar suas redes sociais.

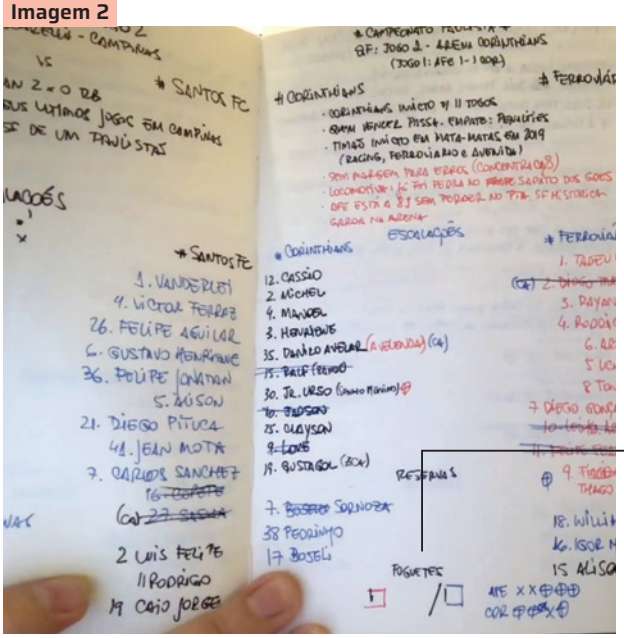
a) O vídeo de Marcelo do Ó se organiza em partes. Cada uma delas cumpre uma importante função comunicativa. Explique, no caderno, a função de cada uma das partes listadas a seguir.

- Parte 1 (min. 00:00 a 00:20)
- Parte 2 (min. 00:20 a 00:45)
- Parte 3 (min. 00:46 a 01:39)
- Parte 4 (min. 01: 40 a 04: 40)
- Parte 5 (min. 04: 41 a 06: 57)
- Parte 6 (min. 06:58 a 07:14)

b) Depois de ter ouvido as dicas de Marcelo do Ó, em quais das ações comumente realizadas pelos narradores esportivos, listadas na atividade **2**, é provável que eles tenham usado anotações para "refrescar" a memória?

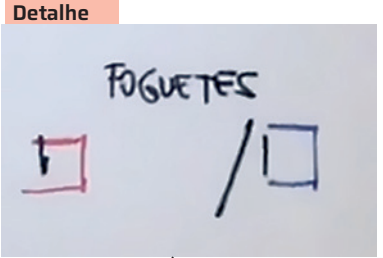
4 Ao apresentar seu caderno de anotações, Marcelo do Ó, entre os minutos 02:30 e 02:38, diz: "número de foguetes, que são os textos comerciais que a gente precisa, né, tem obrigação de chamar ao longo da transmissão aqui no rádio". Essas chamadas publicitárias também são recorrentes em transmissões esportivas pela TV.

Imagem 2



Fotos: Marcelo do Ó/Acervo do narrador

Detalhe



Cena do vídeo *Dicas de narração: como anotar as escalações antes do jogo*, 2019.

Não escreva no livro.

- Considere os interesses que movem o campo jornalístico e responda: Por que se pode dizer que, para além de um evento jornalístico-midiático, uma transmissão esportiva no rádio ou na TV também pode ser considerada um produto mercadológico?

5 **Suponha que você fosse o narrador da partida de Brasil e Alemanha da final da Copa do Mundo de 2002 pela TV.**

a) Quais curiosidades, com potencial para despertar o interesse dos telespectadores, você teria usado para o momento do pós-jogo? Informe-se fazendo uma pesquisa na internet e faça as anotações no caderno.

#ficaadica

Ao selecionar as informações, lembre-se de que o ano da narração é 2002. Tudo o que aconteceu depois dessa data ainda não existia.

b) Compartilhe as informações das suas anotações com os colegas e o professor. Faça isso como se estivesse narrando o pós-jogo. Houve coincidência de informação? Que informação mais se repetiu? Algum colega apresentou uma informação muito surpreendente?

6 **Se, na época do jogo entre Brasil e Alemanha (2002), você fizesse um álbum de figurinhas dos principais narradores esportivos de TV, estes seriam figurinhas carimbadas.**

Tainan Rocha/D/BR



João Miguel Júnior/Globo

Galvão Bueno, em 2022.



João Miguel Júnior/Globo

Milton Leite, em 2022.



Léo Rosario/Globo

Luiz Roberto, em 2024.



João Miguel Júnior/Globo

Cleber Machado, em 2022.



Otavio de Oliveira/Folhapress

Osmar de Oliveira, em 1993.



WikiGusta/CC BY 4.0

Silvio Luiz, em 2020.



Rafael Arbex/Estadão Conteúdo

Luciano do Valle, em 2003.

- Você conhece algum deles? Já assistiu a algum jogo narrado por esses locutores? Conte aos colegas e ao professor.

3. b) A expectativa é que os estudantes apontem que os narradores esportivos tenham usado anotações para apresentar jogadores e outras pessoas envolvidas no jogo e para apresentar informações sobre o contexto do jogo.

4. Porque, como afirmou Marcelo do Ó, há marcas que fazem publicidade durante a transmissão. Isso significa dizer que a transmissão é também um "espaço publicitário" em que, para além da cobertura jornalística, estão envolvidos interesses comerciais.

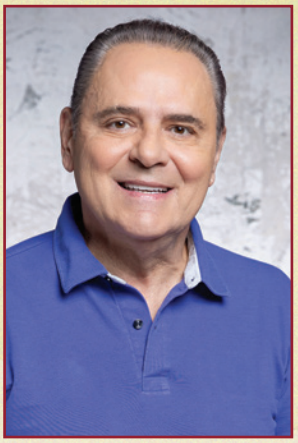
5. a) Embora o processo de seleção e anotação seja pessoal, é possível que algumas informações sejam selecionadas por vários estudantes. Algumas possibilidades de informações a serem anotadas: informações a respeito do pentacampeonato do Brasil (2002, na Coreia do Sul e no Japão), apresentando as outras copas nas quais o Brasil havia sido campeão (1958, na Suécia; 1962, no Chile; 1970, no México; e 1994, no Estados Unidos); informações sobre os artilheiros brasileiros das copas anteriores: Ronaldinho, o Fenômeno, foi o artilheiro da Copa de 2002 com 8 gols; em 1938, Leônidas da Silva, com 7 gols; em 1950, Ademir Menezes, com 9 gols; em 1962, Garrincha e Vavá (e outros jogadores de outras seleções), com 4 gols. Também seria possível anotar informações sobre a copa de 1994, em que o Brasil, apesar de campeão, não teve artilheiro. Nessa copa, os artilheiros foram o búlgaro Stoichkov e o russo Salenko, com 6 gols cada.

5. b) Incentive os estudantes a compartilhar as informações anotadas, obtidas a partir da pesquisa que realizaram.

6. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências. Futebol costuma ser um assunto que mobiliza a atenção deles. É importante que todos sejam respeitosos com as experiências dos colegas.

7. No álbum de 2002, todos os narradores são homens brancos. No álbum de 2020-2024, além dos homens brancos, também há homens negros e mulheres brancas. Comente que há três narradores que aparecem repetidos nos dois álbuns de fotos, pois são figuras que permaneceram em destaque nesse período. Aproveite o momento também para solicitar que os estudantes comentem quais eles conhecem e se sentiram falta de algum outro narrador relevante e atuante da atualidade.

7 **Agora, observe um álbum de figurinhas dos narradores de TV que foram vozes importantes nos eventos esportivos, nacionais e internacionais, entre 2020 e 2024.**



Léo Rosario/Globo

Luiz Roberto, em 2024.



Juliana Coutinho/Globo

Natália Lara, em 2022.



João Miguel Júnior/Globo

Tainan Rocha/ID/BR

Milton Leite, em 2022.



Manoella Mello/Globo

Isabelly Morais, em 2023.



Rodrigo Castro/SPORTV

Julio de Oliveira, em 2019.



Manoella Mello/Globo

Renata Silveira, em 2023.



João Cotta/Globo

Luiz Carlos Jr., em 2021.



Alexandre Battibugli/Globo

Paulo Andrade, em 2024.

Não escreva no livro.

Tainan Rocha/ID/BR



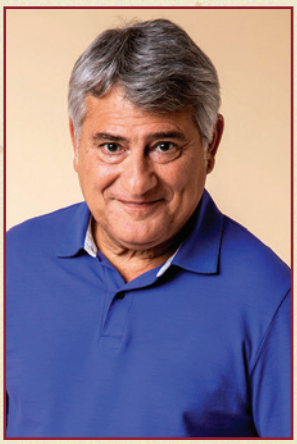
Emerson Santos/Fotoarena

Nivaldo Prieto, em 2018.



João Miguel Júnior/Globo

Everaldo Marques, em 2022.



João Miguel Júnior/Globo

Cleber Machado, em 2022.



João Miguel Júnior/Globo

Gustavo Villani, em 2022.

- O que pode ser observado imediatamente comparando-se os dois álbuns? Comente com os colegas e o professor.

8 **Leia trechos de depoimentos de narradores negros e de narradoras fornecidos em reportagens que abordam o racismo e o sexismo no mundo esportivo.**

Texto 1

Narradores negros lutam para reduzir 'mar branco' nos canais esportivos.

"É um processo gradual porque existe uma diferença histórica. Você não muda tudo em dois, três ou cinco anos. É preciso que existam ações que comecem o processo de mudança. Daqui um ano a gente não vai ter 90 negros e 110 brancos na empresa. Não é assim. Primeiro é preciso criar consciência de que essa diferença existe para depois criar um projeto de mudança. Então a empresa, o nosso quintal, vem mudando e vem seguindo esse caminho", avalia. **[Julio Oliveira]**

[...]

No SBT, o narrador, de 43 anos, quebrou um tabu incômodo ao se tornar o primeiro negro a narrar uma partida da Libertadores da América em TV aberta.

"Os grupos de comunicação não são diferentes de qualquer outro ramo profissional. É um reflexo absolutamente fiel e fidedigno da sociedade brasileira", pontua o profissional, que trabalhou por 15 anos no Grupo Globo. **[Luiz Alano]**

[...]

"Eu acredito que a criminalização do racismo, a abertura de cotas nas universidades, esse debate contínuo na sociedade são coisas que têm melhorado a autoestima do negro e colocado a sociedade contra a parede para que se abra espaço a profissionais negros, não só não comunicação", reflete." **[Luiz Alano]**

MAGATTI, Ricardo. Narradores negros lutam para reduzir 'mar branco' nos canais esportivos. *Notícias da TV*, [*s. l.*], 20 nov. 2020. Disponível em: https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/narradores-negros-lutam-para-reduzir-mar-branco-nos-canais-esportivos-46219. Acesso em: 6 ago. 2024.

Texto 2

Entre muitas anotações e uma pitada de frio na barriga, as narradoras Renata Silveira, Natália Lara e Isabelly Morais estão em contagem regressiva para soltar a voz e comandar as transmissões da Copa do Mundo feminina no Grupo Globo.

[...]

"Ter mulheres comentando foi o primeiro incômodo, e agora é uma mulher 90 minutos falando do jogo. Ninguém é obrigado a gostar, a questão são as críticas, as agressões, todas as mensagens horríveis que a gente recebe o tempo inteiro. A gente tem que ser forte para atravessar tudo isso". **[Renata Silveira]**

[...]

"Você está quebrando um tradicionalismo, e isso nunca é fácil. [...] É uma coisa que eu questiono muito, 'quanto que a gente tem que ficar aguentando', 'por que que eu tenho que ficar aguentando isso?', mas é o preço da visibilidade". **[Natália Lara]**

[...]

"Nós contamos pouco as histórias das atletas brasileiras ao longo da história. Juntar tudo isso com a oportunidade de ter a voz de uma mulher contando a história de uma mulher atleta é lindo e muito potente, porque a gente junta duas situações que foram muito marginalizadas na história". **[Isabelly Morais]**

Alberti, Carolina. Narradoras da Globo driblam frio e fuso por Copa contada por mulheres. *UOL*, São Paulo, 26 jun. 2023. Disponível em: https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/06/26/narradoras-da-globo-driblam-frio-e-fuso-por-copa-contada-por-mulheres.htm. Acesso em: 6 ago. 2024.

a) De que forma essas falas se relacionam com a mudança sinalizada nos álbuns de figurinhas dos narradores?

b) Agora, releia dois trechos do texto. Como esses dois depoimentos mostrados a seguir se relacionam com o álbum de figurinhas de narradores de 2020-2024? Reflita sobre isso e comente com os colegas.

I. Daqui um ano a gente não vai ter 90 negros e 110 brancos na empresa. Não é assim. **[Julio Oliveira]**

II. Você está quebrando um tradicionalismo, e isso nunca é fácil. **[Natália Lara]**

c) No último parágrafo do texto 2, a narradora Isabelly Morais fala sobre a oportunidade de haver uma mulher contando a história de uma mulher atleta. Você acha que isso é importante?

d) Quais ações você apontaria como importantes para combater o racismo e o sexismo no mundo esportivo?

9 **Se você fosse produzir uma entrevista ao vivo sobre narradores e narradoras que romperam preconceitos na TV, o que anotaria para apresentar Julio Oliveira, Luiz Alano, Natália Lara, Renata Silveira e Isabelly Morais?**

10 **Depois de vivenciar as atividades desta parada, você consideraria, em seu projeto de vida, trabalhar como narrador(a) esportivo(a)?**

6ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Anotações para além da sala de aula – na arte

1 **Você observou que anotações são feitas em ambiente escolar e em transmissões esportivas. Agora, vai refletir sobre como esse gênero também pode fazer parte do universo das artes visuais. Leia uma reportagem sobre o assunto e, em seguida, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.**

8. a) Os depoimentos sinalizam que, no mundo esportivo, houve uma abertura para que homens negros e mulheres brancas ocupem um espaço que, em 2002, era fortemente marcado pela presença de homens brancos.

8. b) Embora no álbum de figurinhas de narradores de 2020-2024 estejam presentes dois homens negros e três mulheres brancas, ainda há uma predominância de homens brancos, confirmando o que afirmaram Julio Oliveira e Natália Lara. Comente com os estudantes a ausência de mulheres negras narradoras esportivas no álbum. A situação melhorou, mas não se pode dizer que negros e mulheres estejam representados de fato.

8. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o fato de uma mulher relatar a história de outra mulher é sim muito importante, pois, dessa forma, a pessoa que relata tem maior propriedade ao falar. Como Isabelly Morais disse: "[...] porque a gente junta duas situações que foram muito marginalizadas na história".

8. d) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apontar soluções que sejam pautadas no respeito aos direitos humanos e à diversidade. Desenvolver essa consciência é fundamental para fomentar os princípios democráticos.

9. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a realizar uma pesquisa para selecionar informações que julgarem mais relevantes. Essa atividade é mais uma oportunidade para que eles exercitem a prática de fazerem anotações não do campo das práticas de estudo e de pesquisa, mas do campo jornalístico-midiático. Para tornar mais relevante o processo, faça uma roda de conversa e peça a eles que compartilhem o que anotaram.

10. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionar e a refletir sobre suas trajetórias pessoais e profissionais.

Não escreva no livro.

Como eram os cadernos de desenhos de artistas famosos?



Granger Historical Picture Archive/Alamy/Fotoarena

Esboços de pessoas no norte da África. Aquarela de Eugène Delacroix, *c.* 1832.

Os cadernos de desenhos que possivelmente estão nos bolsos e nas bolsas de todo artista possuem um tesouro de criatividade e intimidade. Também conhecidos como *sketchbooks*, esses cadernos oferecem uma janela única para o mundo criativo de seus proprietários. Repletos de esboços, anotações, estudos de cores e até cópias de obras dos antigos mestres, eles capturam os pensamentos e as inspirações dos artistas em seu estado mais puro.

Mas esses cadernos podem ser mais do que meros registros de ideias; são testemunhas do processo criativo em ação. Dentro de suas páginas desalinhadas, rabiscos e anotações aparentemente aleatórias ganham vida, transformando-se em trabalhos finalizados ou servindo como gatilhos para criações futuras. O simples ato de revisitar esses esboços e notas pode desencadear novas ideias, revelando um ciclo contínuo de inspiração e refinamento.

Dos esboços meticulosos aos rápidos rascunhos, cada página conta uma história única. Alguns esboços são miniaturas simples, capturando a essência de uma ideia com rapidez e simplicidade, enquanto outros se transformam em pinturas elaboradas. Independentemente do destino final, cada esboço contribui para o desenvolvimento das habilidades de observação e confiança do artista.

Mas os cadernos de desenho não são apenas ferramentas para os artistas contemporâneos. Eles também servem como uma janela para o passado, permitindo que os entusiastas da arte examinem os registros visuais dos mestres antigos. Museus e bibliotecas oferecem acesso a esses tesouros preservados, proporcionando uma visão íntima do processo criativo de alguns dos maiores artistas da história.

Contudo, a questão permanece: foram esses cadernos planejados para serem compartilhados com o mundo? Para alguns artistas, talvez sim, conscientes de que seus registros seriam estudados e admirados por futuras gerações. Para outros, no entanto, os cadernos eram destinados apenas aos olhos do próprio criador, um refúgio privado de expressão e experimentação.

Te convidamos para uma viagem aos cadernos de artistas que marcaram seus nomes na História da Arte e como eles registravam suas ideias e inspirações.

Tarsila do Amaral

Ícone do modernismo brasileiro, Tarsila é um dos maiores nomes da arte nacional. Tarsila fez parte do movimento artístico modernista, responsável por apresentar ao mundo uma nova fase nas artes visuais em terras brasileiras. Recentemente, alguns supostos desenhos da artistas se tornaram pivôs de uma briga judicial que buscava reconhecimento de sua autoria para uma possível venda por cerca de R$ 1 milhão.

1. Proponha aos estudantes uma leitura silenciosa da reportagem. Em função de essa prática ser muito usada em diferentes espaços na nossa sociedade, é importante que os estudantes possam vivenciá-la no cotidiano escolar a fim de que possam se formar como leitores competentes e críticos. Para ampliar seus conhecimentos sobre os tipos de leitura, e, em especial, sobre a leitura silenciosa, acesse o *Glossário Ceale*, disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-silenciosa. Acesso em: 8 jul. 2024.

Não escreva no livro.

Vale lembrar que Tarsila é uma das mais valiosas do nosso país. A tela "A Lua" foi comprada pelo MoMA, o Museu de Arte Moderna de Nova York, em 2019, por uma cifra em torno de R$ 75 milhões. Já "A Caipirinha" bateu recorde e saiu por R$ 57,5 milhões, num leilão da Bolsa de Arte, em 2020.



©Tarsila do Amaral Licenciamento e Empreendimentos Ltda. Fotografia: Cristina Beltran/Tempo Composto

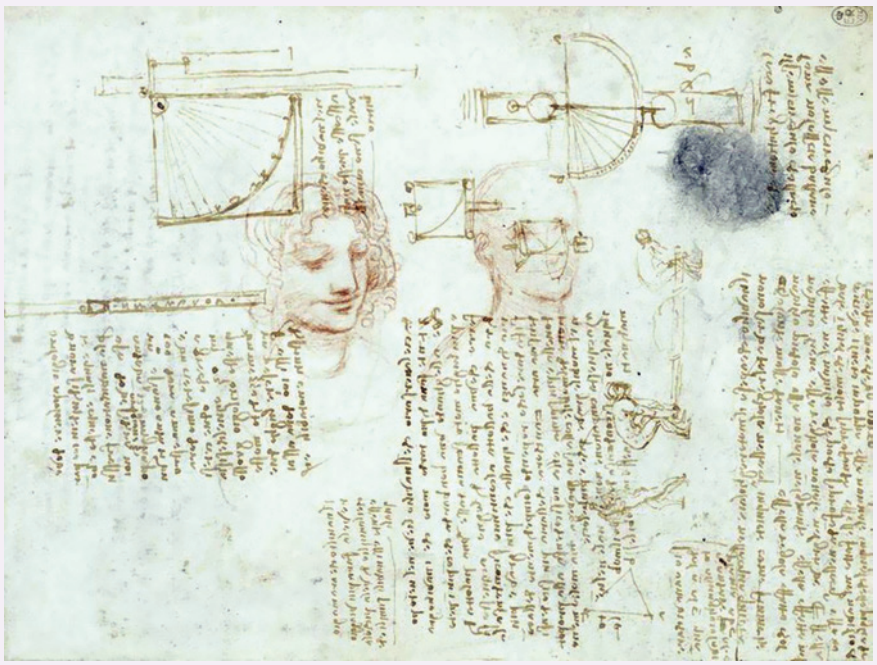
Esboço de Tarsila do Amaral, 1929.

Leonardo da Vinci

Leonardo da Vinci (15 de abril de 1452 – 2 de maio de 1519) foi um artista, humanista, cientista, filósofo, inventor e naturalista durante o Renascimento italiano.

Entre os anos de 1482-1499, aos 30 anos, começou a guardar seus cadernos de anotações. Hoje, existem mais de 7200 páginas únicas, apenas 1/4 do total de sua vasta produção. Eles estão cheios de expressões de pura genialidade.

Da Vinci escreveu e desenhou sobre assuntos como geologia, anatomia (que estudou para pintar a forma humana com mais precisão), voos, gravidade e óptica, passando rapidamente de assunto para assunto em uma única página.



Royal Collection Trust, © His Majesty King Charles III, 2024, Londres. Fotografia: Svintage Archive/Alamy/Fotoarena

Esboços de Leonardo da Vinci, 1508-10.

Não escreva no livro.

Frida Kahlo

Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, mais conhecida como Frida Kahlo, nasceu em 1907 em Coyoacán, no México. Com uma vida pessoal marcada por tragédias, relacionamentos amorosos intensos e forte envolvimento político, suas pinturas traziam muitos simbolismos e elementos autobiográficos, misturando realismo e fantasia.

Seus cadernos são mais parecidos com diários ilustrados. Algumas páginas repletas de imagens e cores, outras páginas repletas de textos extensos apresentando seus pensamentos, dúvidas e sonhos.



© Banco de México Diego Rivera & Frida Kahlo Museums Trust, México, D.F. Fotografía: Fac-símile/ID/BR

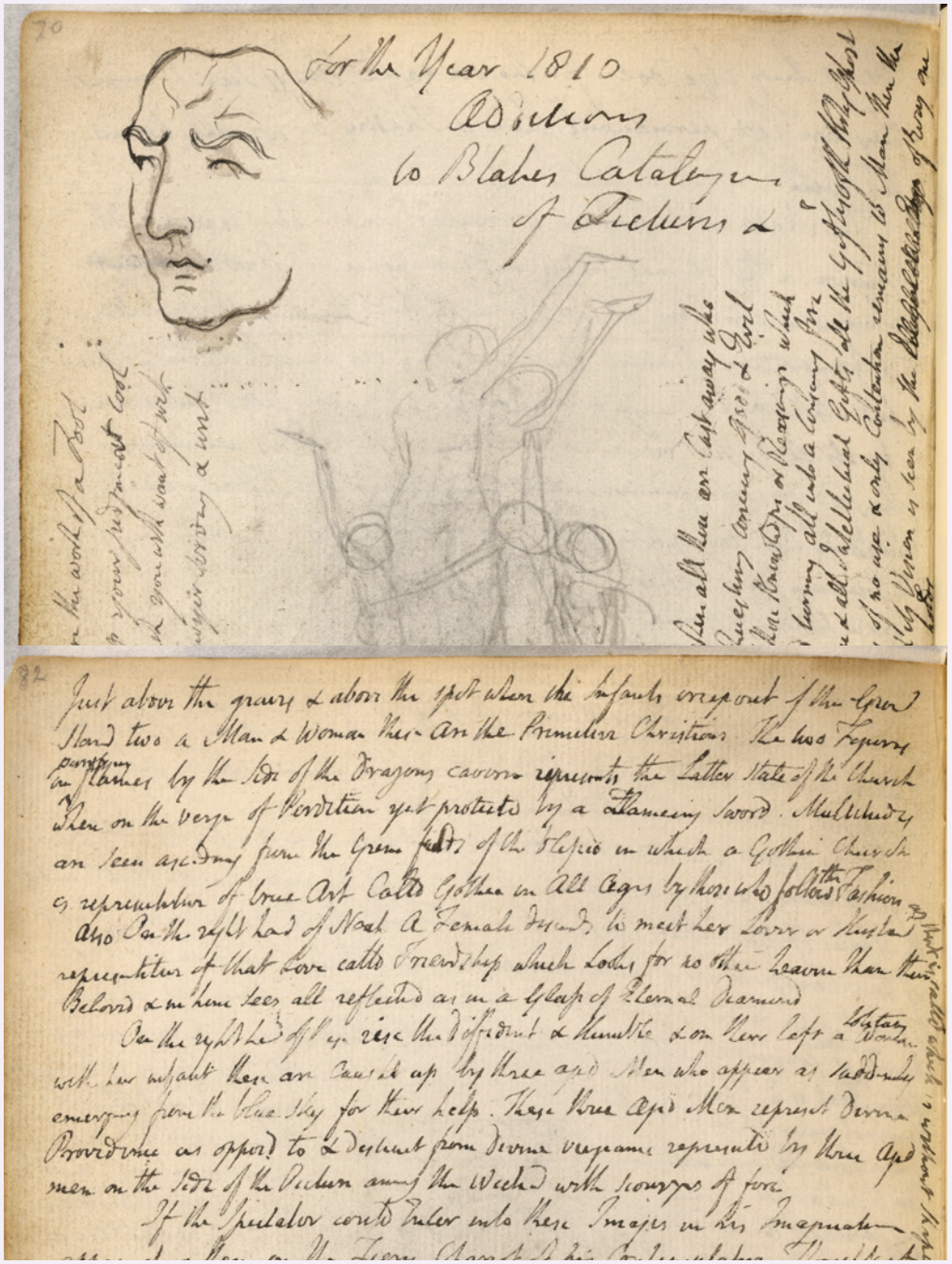


© Banco de México Diego Rivera & Frida Kahlo Museums Trust, México, D.F. Fotografía: Fac-símile/ID/BR

Diários de Frida Kahlo.

William Blake

Artista, poeta, gravador e místico, William Blake manteve um caderno de desenho durante trinta anos, que preencheu com desenhos estudados, esboços preparatórios, poemas e escritos. [...]



British Library/Bridgeman Images/Easy Mediabank

British Library/Bridgeman Images/Easy Mediabank

Esboços de Willian Blake, 1787-1818.

Candido Portinari

Considerado um dos mais importantes pintores brasileiros de todos os tempos, Portinari foi o pintor brasileiro a alcançar maior projeção internacional.

Nascido em Brodowski-RJ, em 1903, Portinari pintou mais de cinco mil obras, de pequenos esboços e pinturas de proporções padrão, como *O Lavrador de Café*, até gigantescos murais, como os painéis *Guerra e Paz*, presenteados à sede da ONU em Nova York em 1956, e que, em dezembro de 2010, graças aos esforços de seu filho, retornaram para exibição no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

1. a) Resposta pessoal. É importante que os estudantes se posicionem, acionando, inclusive, elementos que já foram abordados nas paradas anteriores, para construir seus argumentos.

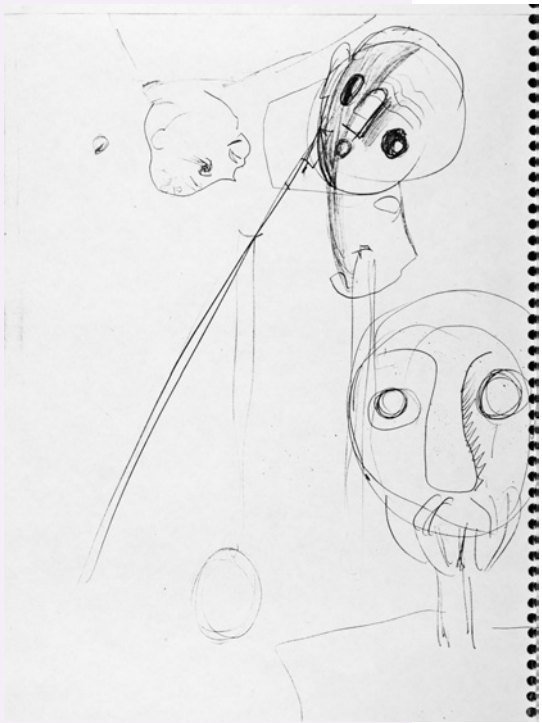
1. b) O paradoxo pode ser explicado pela dupla função que os cadernos exercem. Para os artistas que fizeram os cadernos, eles podem ser uma janela para o futuro, já que, segundo a reportagem, o "simples ato de revisitar esses esboços e notas pode desencadear novas ideias, revelando um ciclo contínuo de inspiração e refinamento". Para os artistas contemporâneos e entusiastas das artes que acessam os cadernos, eles "servem como uma janela para o passado, permitindo que os entusiastas da arte examinem os registros visuais dos mestres antigos".

Não escreva no livro.



Direito de reprodução gentilmente cedido por João Candido Portinari.

Esboços de Candido Portinari. *Sagrada família*, 1940.



Direito de reprodução gentilmente cedido por João Candido Portinari.

Esboços de Candido Portinari. *Rostos*, 1934.

Por que conhecer os cadernos de desenhos e criar o seu próprio caderno?

Ao folhear os cadernos de desenho dos artistas ao longo dos séculos, somos convidados a uma jornada íntima através das mentes criativas por trás das obras-primas. Podemos observar como estruturaram seus cadernos e o que os motivou em seu processo criativo. Em muitos casos, esses cadernos revelam mais sobre a vida e o método do artista do que suas próprias obras finais.

Ainda que estejamos numa era digital, esta é uma prática muito recomendada para todo e qualquer artista que goste de acumular suas inspirações e deixar sua imaginação correr solta nas folhas em branco.

Albuquerque, Thais de. Como eram os cadernos de desenhos de artistas famosos? *Arteref*, São Paulo, 29 abr. 2024. Disponível em: https://arteref.com/arte/curiosidades/como-eram-os-cadernos-de-desenhos-de-artistas-famosos. Acesso em: 6 ago. 2024.

a) De acordo com a reportagem, os cadernos dos artistas "oferecem uma janela única para o mundo criativo de seus proprietários. Repletos de esboços, anotações, estudos de cores e até cópias de obras dos antigos mestres, eles capturam os pensamentos e as inspirações dos artistas em seu estado mais puro". Você tende a concordar ou a discordar desse ponto de vista? Explique seu posicionamento para os colegas e procure ouvir o que eles também têm a dizer.

b) Como pode ser explicado o paradoxo de que os cadernos desses artistas são ao mesmo tempo uma janela para o futuro e uma janela para o passado?

c) Segundo a reportagem, museus e bibliotecas oferecem acesso a documentos. Por que esses documentos podem ser apontados como uma importante fonte de apropriação do patrimônio artístico da humanidade?

d) Se você fosse um desses artistas, gostaria que seu caderno de esboços e anotações fosse compartilhado com o mundo ou preferiria que permanecesse desconhecido? Compartilhe sua resposta com a turma.

e) Aprecie as imagens que reproduzem os cadernos de esboços e anotações dos artistas. De qual delas você mais gostou? Compartilhe suas impressões com os colegas e o professor e também ouça o que eles têm a dizer sobre o assunto.

1. c) Porque eles acabam funcionando como um "testemunho" do processo criativo de grandes artistas da história, favorecendo a construção de uma visão crítica sobre o patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares.

1. d) Resposta pessoal. Esse item é uma oportunidade para que os estudantes reflitam sobre a manutenção da privacidade de algo feito primeiramente para ser usado pela pessoa que o criou.

1. e) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a opinar a fim de aguçar a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

2. Ao ler as anotações, os apreciadores da obra de Frida Kahlo podem perceber o trabalho meticuloso da artista na escolha das cores para representar sentimentos e sensações, o que pode potencializar a fruição estética. De certa forma, essas anotações sinalizam o que cada uma das cores citadas carrega de significado simbólico para a obra da artista. Caso queira, amplie a discussão sobre "as cores de Frida Kahlo" lendo o texto "Como Frida Kahlo usava as cores em suas pinturas para expressar emoções?", disponível em: https://brazilartes.com/como-frida-kahlo-usava-a-cor-em-suas-pinturas-para-expressar-emocoes. Acesso em: 8 jul. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Frida Kahlo (1907-1954) foi uma pintora mexicana que ficou mundialmente conhecida por seus retratos, autorretratos e obras que retratam a natureza e a cultura do México. Passou boa parte da vida na "La Casa Azul", residência de sua família no bairro Coyoacán, na Cidade do México, que foi transformada posteriormente no Museu Frida Kahlo.

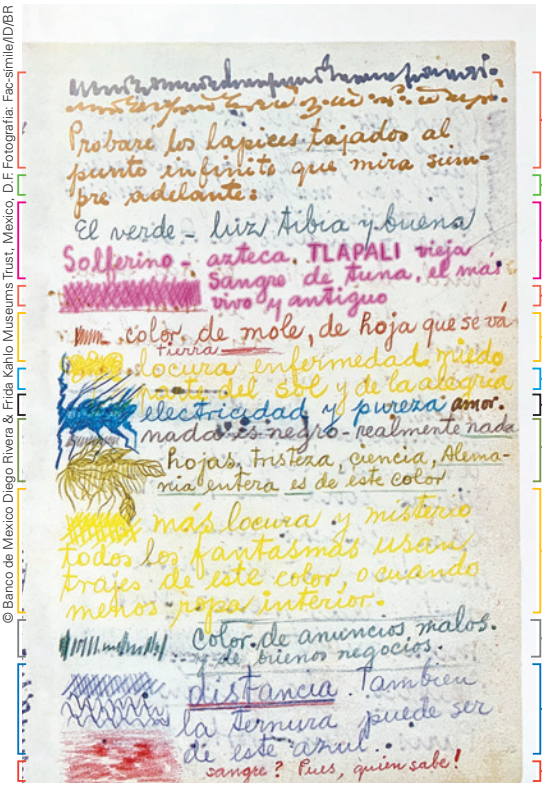
Além do seu trabalho como pintora, Frida também ficou conhecida por seu engajamento político. Sua obra tornou-se popular a partir dos anos 1970, pela ação de historiadores de arte e ativistas políticos.



Bettmann Archive/Getty Images

Frida Kahlo, em 1944.

2 Observe uma das páginas de um dos diários de Frida Kahlo e leia a tradução das anotações.



© Banco de Mexico Diego Rivera & Frida Kahlo Museums Trust, Mexico, D.F. Fotografia: Fac-simile/ID/BR

Experimentarei os lápis apontados para o ponto infinito que olha sempre para frente:
O verde – tépida e boa luz
Magenta – asteca. velha TLAPALI sangue de tuna, o mais vivo e antigo
cor de mole, de folha que se torna terra
loucura, enfermidade, medo parte do sol e da alegria
eletricidade e pureza amor
nada é negro – realmente nada
folhas, tristeza, ciência, Alemanha toda é desta cor
Mais loucura e mistério todos os fantasmas vestem roupas dessa cor, ou pelo menos a roupa sob a roupa
Cor de anúncios ruins e de negócios bons.
Distância. E a ternura também pode ser deste azul.
Sangue? Quem sabe, pode ser!

mole: molho tradicional da culinária mexicana, feito com pimentas e chocolate.

sangue de tuna: corante vermelho extraído de um inseto chamado de cochinilha, cujo hábitat natural é o nopal, um fruto obtido do cacto *Opuntia*, oriundo da América Latina, especialmente do México.

tlapali: cor, tinta ou pintura. O termo vem da cultura nahua dos povos originários de Nahua de la Huasteca, no México.

- Frida Kahlo, em sua extensa obra, usou a cor não apenas como um componente estético, mas como um elemento fundamental para a comunicação emocional. As famosas cores de Frida Kahlo refletiam as experiências pessoais, as lutas e a cultura da artista, o que tornou suas obras, ao mesmo tempo, pessoais e universais. Como a leitura das anotações dessa página do diário de Frida Kahlo pode influenciar a percepção dos apreciadores da obra da artista mexicana?

ENTRETENIMENTO A BORDO

Aprecie as cores de Frida Kahlo fazendo uma visita virtual ao Museu Frida Kahlo. Disponível em: https://www.museofridakahlo.org.mx. Acesso em: 8 jul. 2024.



Jair Cabrera Torres/Picture Alliance/Getty Images

Museu Frida Kahlo, ou Casa Azul. Foto de 2024.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

Ao longo da viagem, a turma vivenciou a importância das anotações no espaço escolar e para além dos muros da escola. Agora, vai elaborar um caderno inteligente de anotações a fim de experimentar na prática uma nova situação de estudo.

NOSSO CADERNO INTELIGENTE DE ANOTAÇÕES

Para você e os colegas elaborarem um caderno inteligente de anotações a ser compartilhado por toda a turma, informem-se sobre o que vocês vão fazer.

Gênero	Anotações de aula.
Situação	A turma vai fazer anotações durante um mês de todas as aulas de todos os componentes curriculares para elaborar um caderno inteligente de anotações. Esse caderno será organizado em forma de fichário e poderá ser consultado por todos para revisar os conteúdos.
Tema	Conteúdo das aulas de todos os componentes durante um mês.
Objetivos	1. Fazer anotações dos conteúdos das aulas dos componentes durante um mês. 2. Elaborar um material que possa ser consultado pela turma para revisar conteúdos trabalhados.
Quem é você	Um estudante engajado na própria aprendizagem.
Para quem	Toda a turma.
Tipo de produção	Coletiva.

Organizando os grupos de trabalho

1 **Criem tantos grupos quantos forem os componentes curriculares. Cada grupo ficará responsável por fazer as anotações de cada um deles.**

2 **Decidam uma data para o início e outra para a finalização dos registros. Considerem pelo menos duas semanas letivas para a realização das anotações, a partir das quais será elaborado o caderno inteligente.**

Fazendo e consolidando as anotações

3 **Nas aulas do componente que ficou sob a responsabilidade de seu grupo, todos devem fazer anotações durante o período estipulado. Cada estudante deve escolher o método de anotação que considere ser o mais adequado: Cornell, linhas gerais, mapeamento, tabela, sentenças ou frases.**

4 **Para elaborar as anotações finais que vão compor o caderno inteligente, o grupo deve consolidar o que foi registrado, de forma a decidir coletivamente o método mais adequado e quais informações devem permanecer.**

5 **Agora, o grupo deve passar a limpo as anotações, atentando à ortografia, à concordância e à regência, pois as anotações deixarão de ser pessoais e passarão a ser públicas. Além disso, verifiquem a disposição dos registros com cores e tamanhos de letras diferentes para fazer a hierarquização dos títulos e também produzam desenhos que ilustrem as anotações.**

1. A sugestão é que os estudantes façam as anotações das aulas dos componentes curriculares por afinidade. Caso não haja consenso, pode ser realizado um sorteio para a escolha do componente de cada grupo.

2. É fundamental que, ao propor as datas, todos os estudantes se comprometam a realizar o trabalho de fazer anotações. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

3. É interessante que você comunique aos outros professores a realização dessa atividade. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

4. Sugerimos que a primeira consolidação seja feita na aula de Língua Portuguesa para que você possa acompanhar e orientar os estudantes.

#ficaadica

Retomem a tabela com a descrição dos métodos vista na 2ª Parada e atentem para as vantagens e desvantagens de cada método. Por exemplo, o método **linhas gerais** pode não ser muito eficiente se o professor falar muito rápido. Além disso, fiquem atentos, no momento da aula, às pistas de entonação verbais e visuais dos professores.
Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao uso de abreviaturas e símbolos para agilizar o registro das informações mais relevantes. É importante padronizar esses símbolos para que as anotações sejam entendidas por todos.

#ficaadica

O processo de consolidação pode acontecer tanto em sala de aula quanto em reuniões no contraturno. Decidam com o professor a melhor forma.

5. Caso avalie pertinente, eleja as anotações de um dos grupos e, coletivamente, faça a correção do registro da linguagem para que os estudantes, nas próximas consolidações, possam fazer esse trabalho de revisão.

Não escreva no livro.

Organizando as anotações no caderno inteligente

6 Dividam o fichário nos componentes. Usem cores que representam as áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Confiram na imagem ao lado essas cores. Nas áreas em que há mais de um componente, como Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, usem tons da mesma cor.



BNCC/Ministério da Educação

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, *2018*.

7 Insiram em todas as folhas a data e o conteúdo da aula anotada. O caderno inteligente vai ganhar corpo à medida que as anotações forem sendo produzidas.

Compartilhando o caderno inteligente

8 Escolham um lugar fixo na sala de aula para o caderno inteligente. A ideia é que todos possam manuseá-lo.

9 Para consultarem o caderno inteligente a qualquer momento, escaneiem as folhas do fichário e compartilhem essas imagens no grupo de mensagens da turma.

#ficaadica

Ao manusearem o caderno inteligente, sejam cuidadosos para que as folhas não se rasguem, não sujem e não saiam da ordem.

Avaliando o produto e o processo

10 A turma considera adotar o caderno inteligente como uma estratégia permanente de estudo, isto é, a possibilidade de alimentá-lo e utilizá-lo ao longo de todo o Ensino Médio?

11 Se a turma optar por adotar o caderno inteligente ao longo de todo o Ensino Médio, o que pode ser feito para aprimorá-lo, tornando as anotações ainda mais eficientes? Quais estratégias utilizadas não funcionaram e, por isso, precisam ser reformuladas ou descartadas?

Não escreva no livro.

6. Providencie papéis coloridos para que os estudantes possam organizar o fichário por componente. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, no trabalho de Frida, as cores têm uma função estética; aqui, na escolha das cores do fichário, esse trabalho assume uma função utilitária.

7. Comente com os estudantes que é fundamental a inserção desses dados para que a consulta ao caderno seja facilitada.

8. Incentive os estudantes a consultar o caderno inteligente. Por ter sido produzido por eles, esse material pode promover maior engajamento em relação aos conteúdos dos componentes.

9. Sugira aos estudantes que compartilhem o caderno inteligente virtualmente a fim de que possam consultar suas informações fora da escola. Se achar pertinente, você mesmo pode fazer esse processo e compartilhar no grupo de mensagens da turma para garantir que todos acessem o material.

10. Caso os estudantes optem pelo uso do caderno inteligente ao longo do Ensino Médio, reforce com eles a necessidade de comprometimento de todos para cumprir as atividades de modo que ninguém fique sobrecarregado. Usar essa estratégia, construída coletivamente, para auxiliar nos estudos pode ser uma ótima opção para que todos os estudantes se engajem no próprio processo de aprendizagem, assumindo, com isso, um protagonismo. Adotar o caderno inteligente implica, entre outras coisas, agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

11. Se necessário, escolha um exemplo de anotação que os estudantes tenham avaliado como não eficiente e faça a reescrita, coletivamente, usando o método mais adequado. Essa atividade pode favorecer o processo de revisão de anotações futuras por parte dos estudantes.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

1. Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Depois de realizar esta viagem, você se sente mais seguro para fazer anotações na escola e fora dela? Vamos avaliar agora todo o procedimento realizado? **3.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

4. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. Marie Curie, ao longo de sua trajetória como cientista, foi vítima de sexismo. Explique o que é sexismo.
2. Por que as anotações de Isabelle Chavannes foram importantes na divulgação das ideias de Marie Curie para além do meio acadêmico?
3. O que significa dizer que o português brasileiro pode ser reconhecido como uma nova língua?
4. Por que Marcos Bagno considera que Machado de Assis estaria em outro plano mundial se não tivesse escrito em língua portuguesa?
5. Que métodos de anotação foram estudados?
6. Por que muitos pesquisadores consideram que fazer anotações torna a aprendizagem mais eficiente?
7. Quais ações ajudam a aprimorar as anotações?
8. O que são marginálias?
9. Qual é a função das anotações esportivas?
10. Por que os cadernos de esboços e anotações dos artistas podem ser considerados testemunhas do processo criativo deles?

8. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas da subseção *Selfies* da viagem são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado. Esta subseção pode ser desenvolvida em roda de conversa para que possam trocar suas experiências.

1. Alguma pessoa próxima a você já foi vítima de sexismo? Como isso aconteceu?
2. Você ficou com vontade de ler o livro *Aulas de Marie Curie: anotadas por Isabelle Chavannes em 1907* e conhecer como a cientista dava as aulas de Física?
3. Você concorda que o português brasileiro pode ser reconhecido como uma nova língua? Por quê?
4. Além de Machado de Assis, que outro escritor do Brasil você acha que estaria em outro patamar mundial se tivesse escrito em língua estrangeira?
5. Descreva seu método preferido para fazer anotações.
6. Em sua opinião, quais são as três principais vantagens de fazer anotações de aula ou de textos lidos?
7. Para você, quais ações são essenciais ao anotar?
8. Você costuma fazer anotações nos livros apenas quando está estudando ou também quando está lendo por entretenimento?
9. Depois das atividades desta viagem, você consegue identificar, na fala dos narradores esportivos, o que provavelmente foi fruto de anotações? Como?
10. De qual artista você gostaria de encontrar um caderno de esboços e anotações?



Davi Augusto Studio/D/BR

Não escreva no livro.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ASSUMINDO NOSSA RESPONSABILIDADE

A educação ambiental pode ser entendida como uma ferramenta importante na preservação dos recursos naturais do planeta. Ter consciência de que aquilo que consumimos – e a forma como consumimos – impacta diretamente o meio ambiente em que vivemos é essencial para adotarmos um estilo de vida mais responsável e sustentável. Nesta viagem, você vai mergulhar no tema **educação ambiental** a fim de assumir o protagonismo na defesa do meio ambiente e na valorização da consciência socioambiental.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- analisar cartazes de divulgação de documentários que versam sobre o meio ambiente e observar como, em diferentes partes do mundo, esse tema gera discussões;
- ler um texto de divulgação científica para entender qual é a relação entre os equipamentos elétricos e eletrônicos, o lixo que deles deriva e seus impactos no planeta;
- investigar as estratégias linguísticas e semióticas que contribuem para a divulgação das informações em textos do campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa;
- elaborar um projeto de iniciação científica, propondo uma pesquisa que busque soluções para tornar a escola um ambiente mais sustentável.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*



Escultura The "Wertgigant" (em português "gigante de valor"), do artista alemão HA Schult. Obra de 6 metros de altura feita de lixo eletrônico em frente ao Monumento aos Heróis do Exército Vermelho, em Viena, na Áustria. Foto de 2022. ▸



Sebastian Reuter/Getty Images

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Você já parou para pensar que, embora existam povos e culturas tão diferentes no mundo, todos nós compartilhamos o mesmo planeta? Será que as preocupações com o meio ambiente são também comuns a todos nós?

1. O objetivo dessa atividade é chamar a atenção dos estudantes para o fato de que a preocupação com o meio ambiente é um tema de interesse global. Além disso, no trabalho com os cartazes dos documentários, é possível ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática do meio ambiente.

FOCO NA IMAGEM

1 Observe, a seguir, alguns cartazes de divulgação de documentários sobre o meio ambiente produzidos em diferentes países - os textos estão no idioma original de cada um deles. Depois, leia o boxe *Balcão de informações* para obter informações sobre os filmes. Em seguida, discuta algumas questões com a turma e o professor.



Paramount Pictures/ID/BR

Cartaz de divulgação do documentário *Uma verdade inconveniente*, dirigido por Davis Guggenheim. Estados Unidos: Lawrence Bender Productions/Participant Productions, 2006 (94 min).



Downtown Filmes/ID/BR

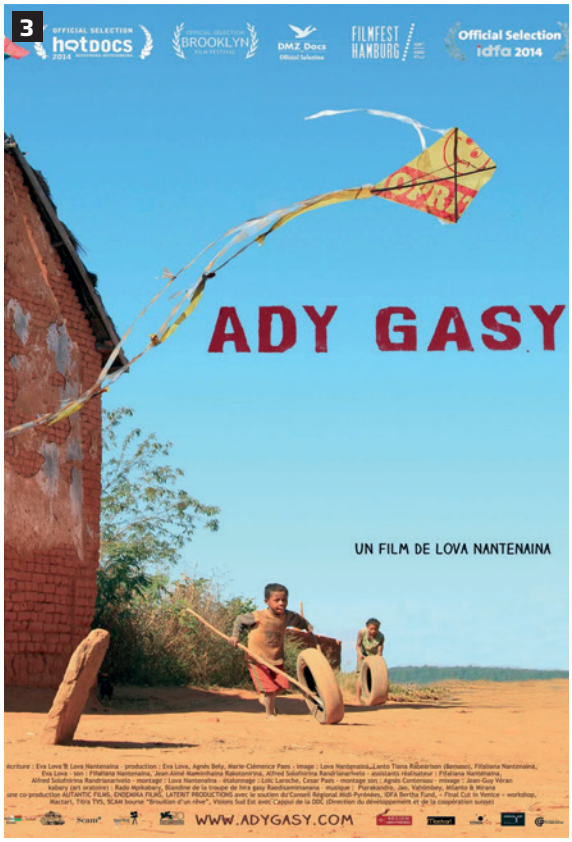
Cartaz de divulgação do documentário *Lixo extraordinário*, dirigido por Lucy Walker e codirigido por João Jardim e Karen Harley. Reino Unido/Brasil: Almega Projects/02 Filmes, 2010 (99 min).

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Uma verdade inconveniente
(Estados Unidos, 2006, 94 min)

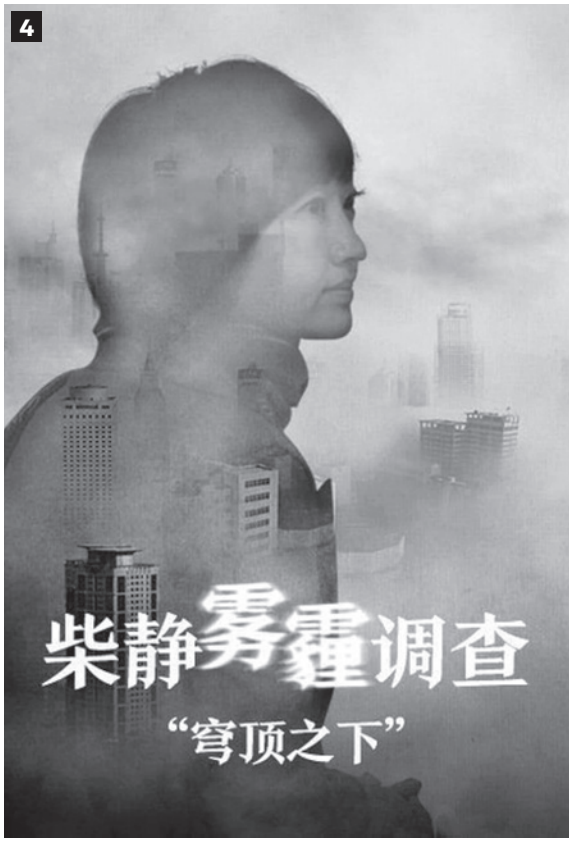
Dirigido por Davis Guggenheim, ganhou o Oscar de Melhor Documentário em 2007. O filme discute mitos e verdades que existem em torno do tema aquecimento global e apresenta propostas para evitar uma catástrofe climática nas próximas décadas.

Não escreva no livro.



Laterit Productions/ID/BR

Cartaz de divulgação do documentário *Ady Gasy*, dirigido por Lova Nantenaina. França/Madagascar: Laterit Productions/ Autantic Films/Endemika Films, 2014 (84 min).



Chai Jing/ID/BR

Cartaz de divulgação do documentário *Sob a cúpula*, dirigido por Chai Jing. China: Ming Fan, 2015 (104 min).

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Lixo extraordinário
(Reino Unido/Brasil, 2010, 99 min)

Dirigido por Lucy Walker e codirigido por João Jardim e Karen Harley, o documentário exibe o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz com catadores de materiais recicláveis em um dos maiores aterros sanitários do mundo, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. A imagem reproduzida no cartaz é uma das obras de arte de Vik Muniz (1961-), intitulada *Marat-Sebastião: pinturas do lixo* (2008), a qual constitui uma releitura da pintura *A morte de Marat* (1793), do pintor francês Jacques-Louis David (1748-1825).

Ady Gasy
(França/Madagascar, 2014, 84 min)

Dirigido por Lova Nantenaina, o documentário *Ady Gasy – O jeitinho malgaxe* (título no Brasil) apresenta o estilo de vida sustentável do povo malgaxe, em Madagascar, destacando como suas práticas culturais incentivam a autogestão e a fraternidade em uma época de crise ambiental global. Por meio de soluções criativas para a escassez de recursos materiais, o documentário revela a habilidade do povo malgaxe em transformar desafios em oportunidades. O filme é um convite para compreender a profunda conexão entre a cultura malgaxe e o meio ambiente, revelando como tradições ancestrais e conhecimentos locais podem ser a chave na luta contra a degradação ambiental. É um retrato sobre a reciclagem, a liberdade e a poesia que permeiam a vida cotidiana em Madagascar. O título, *Ady Gasy*, corresponde a uma expressão malgaxe que se refere às práticas culturais e ao modo de vida do povo de Madagascar.

Sob a cúpula
(China, 2015, 104 min)

Dirigido pela jornalista chinesa Chai Jing, o filme trata da contaminação do ar na China. Narrado pela própria jornalista, trata-se de uma produção investigativa e reflexiva que explora as causas e as consequências da poluição atmosférica em solo chinês. Três perguntas guiam o documentário: “De onde vem a poluição?”, “Como me afeta?” e “O que posso fazer para remediá-la?”. Buscando destacar não apenas o impacto negativo da poluição na vida das pessoas e no meio ambiente, o filme também põe em evidência falhas do setor público e na implementação de regulamentações. Assim, Chai Jing sensibiliza o público para a promoção de mudanças significativas para uma melhor qualidade de vida no planeta.

a) Se você fosse o curador de um festival de cinema cuja programação incluísse esses documentários, que nome daria ao evento? Compartilhe suas ideias com os colegas.

b) Com base nas legendas das imagens e nos boxes *Balcão de informações*, é possível dizer que a preocupação com o meio ambiente é uma questão global, que envolve a natureza, a sociedade, a cultura, o consumo, o trabalho e a produção? Por quê? Comente com a turma.

2 **Observe novamente os cartazes, prestando especial atenção aos elementos visuais de cada um. Em seguida, responda às perguntas no caderno. Elas podem ajudar você a perceber aspectos estéticos e linguísticos. É importante considerar também os títulos traduzidos, apresentados nas legendas.**

#ficaadica

Observe atentamente cada detalhe dos cartazes, como cores, imagens, personagens retratados, disposição das informações, letras utilizadas, etc.

a) *Uma verdade inconveniente*: Que efeitos de sentido são produzidos pela imagem da fumaça saindo da chaminé e também pelo adjetivo **inconveniente**? Explique.

b) *Lixo extraordinário*: Que efeitos são produzidos considerando a relação entre o título e a imagem do cartaz? E que efeitos a presença do adjetivo **extraordinário** provoca?

c) *Ady Gasy*: Que efeitos de sentido são produzidos pela composição dos elementos que formam a imagem (o céu, a casa, a criança, a pipa)? Justifique sua resposta.

d) *Sob a cúpula*: Que efeitos de sentido são produzidos pelos tons de cinza, pelo cenário, pela fumaça e pela transparência da figura humana? Discuta com a turma.

e) Qual é o objetivo dos cartazes, considerando o contexto de cada um? Que público-alvo eles pretendem atingir?

f) Os profissionais do cinema que se dedicam a filmar documentários são comumente chamados de "cineastas do real". Reflita: Por que eles recebem essa denominação?

g) Você sentiu vontade de assistir a algum(ns) desses documentários? Por quê? Compartilhe suas impressões com os colegas.

FOCO NO DIÁLOGO

3 **Compartilhe as respostas das questões a seguir com os colegas e ouça com atenção o que eles têm a dizer. Identifique possíveis afinidades e também as preocupações comuns entre todos vocês.**

a) A preservação do meio ambiente é um tema que desperta seu interesse? Explique por meio de exemplos.

b) Você procura ter atitudes no seu dia a dia que colaborem para essa causa? Se sim, quais? Reflita e comente.

c) O que você e os colegas da turma poderiam fazer, juntos, em prol dessa causa? Compartilhe a reflexão de vocês.

d) A respeito da participação do poder público na questão ambiental no município onde você mora, responda:

- Existe um programa de coleta seletiva do lixo? Se sim, como ela é organizada?
- Existem campanhas para promover o consumo consciente e o não desperdício de alimentos?
- As pessoas têm acesso à água potável e a tratamento de esgoto? Se necessário, procure informações sobre isso no *site* oficial da prefeitura do município em que você mora.
- Os rios são limpos e livres de dejetos?
- O local em que você vive é poluído?

1. a) Resposta pessoal. Avalie a pertinência das sugestões dos estudantes, explicitando que o fundamental é o emprego de palavras que remetam ao meio ambiente.

1. b) Sim. A seleção de documentários apresentada indica que a preocupação com o meio ambiente está presente em diversos países, como Reino Unido, Brasil, Estados Unidos, França, Madagascar e China. Questões como a produção de lixo, o aquecimento global, a reciclagem e a poluição do ar, ligadas a diversos aspectos da vida em sociedade e da natureza, estão envolvidas quando se trata de meio ambiente.

2. Esta atividade permite que os estudantes mobilizem suas referências contextuais, estéticas e culturais para fazer a leitura das imagens articulada com a informação verbal presente nos boxes *Balcão de informações*.

2. a) No cartaz de *Uma verdade inconveniente*, a fumaça em forma de redemoinho, saindo das chaminés de uma fábrica, produz um efeito negativo no observador, como se ele estivesse sendo sugado, consumido pela poluição, o que é reforçado pelo uso do adjetivo **inconveniente**.

2. b) No cartaz de *Lixo extraordinário*, a junção do título com a imagem constrói uma ideia positiva, pois relaciona o lixo à arte. Esse sentido é reforçado pelo uso do adjetivo **extraordinário**.

2. c) No cartaz de *Ady Gasy*, embora a imagem remeta à pobreza pela presença da casa sem reboco, do chão de terra batida, dos pés descalços e das roupas simples da criança, a composição dos elementos céu azul, pipa no céu e criança brincando com pneus velhos ajuda na construção de um efeito de sentido positivo.

2. d) No cartaz de *Sob a cúpula*, os tons de cinza, a presença da fumaça em meio ao cenário urbano (poluição) e a transparência da figura humana colaboram para a construção de um efeito de sentido negativo. Algumas sensações que podem ser geradas pela imagem são angústia, sufocamento, falta de ar, etc.

2. e) Cartazes são peças publicitárias. Nesse sentido, o objetivo dos cartazes apresentados é sensibilizar o interlocutor sobre o tema meio ambiente e levá-lo a assistir aos documentários. O público-alvo desses cartazes é o cidadão que esteja interessado em preservação ambiental.

2. f) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. g) Deixe que os estudantes se expressem livremente. Incentive-os a justificarem suas escolhas. Se for possível ter acesso a algum dos filmes, reproduza-o para os estudantes em uma sala multimídia. Depois, promova discussões sobre ele com a turma.

3. Os itens **a), b)** e **c)** são pessoais. Incentive os estudantes a conversarem a respeito do tema e a identificarem preocupações e afinidades comuns. Se possível, ajude-os a se organizarem para que, juntos, possam colaborar para promoverem a conscientização da comunidade escolar a respeito da importância da coleta seletiva, por exemplo, da reciclagem, do consumo consciente, do não desperdício de alimentos, entre outros tópicos relacionados ao meio ambiente.

3. d) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

NA ESTRADA

Chegou a hora de viajar pelos campos da educação ambiental, conhecer mais sobre eles, refletir sobre a crescente produção de lixo eletrônico e pensar em alternativas sustentáveis que minimizem os impactos ambientais causados pelo consumo. Assim, é possível começar a vislumbrar modos de colaborar com a difusão da consciência socioambiental e do consumo responsável em âmbito local, regional e global.

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

EEE e WEEE: O que é isso e qual sua relação com o meio ambiente?

Comece perguntando aos estudantes se eles consideram que a questão do lixo eletrônico está entre os problemas ambientais mais urgentes e se já leram na mídia algum texto sobre esse assunto. Ao longo desta seção, eles terão a oportunidade de refletir sobre isso de acordo com a perspectiva da ciência, com base na leitura de um texto de divulgação científica.

1 Nas próximas páginas, você vai ler trechos de um artigo de divulgação científica da revista *Panorama Setorial da Internet*, uma publicação do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), órgão ligado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).


Lixo eletrônico no Brasil

- Leia, a seguir, a primeira parte do texto para depois refletir com os colegas sobre algumas questões.

ficaadica

Durante a leitura do artigo de divulgação científica, procure fazer anotações sobre o texto, para organizar suas ideias e compreender melhor as informações. Para isso, utilize um dos métodos que você aprendeu no capítulo **6**.

O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais

Por Vanessa Forti [1]

Equipamentos elétricos e eletrônicos: o que são e como se tornam lixo eletrônico

Equipamentos elétricos e eletrônicos (EEE) referem-se a uma ampla gama de produtos que possuem circuitos ou componentes elétricos com fonte de alimentação ou bateria (StEP Initiative, 2014). Presente na maioria dos lares e das empresas, esse tipo de equipamento inclui desde utensílios básicos de cozinha até dispositivos de tecnologias de informação e comunicação (TIC), tais como telefones celulares e *laptops*. Além de seu uso doméstico cotidiano, os produtos eletrônicos têm sido cada vez mais empregados no contexto de *smart houses* e *smart cities* (casas inteligentes e cidades inteligentes, respectivamente), como o uso de fechadura digital para acessar uma casa, do bilhete único nos ônibus e da semaforização inteligente para privilegiar o transporte público em corredores. Também há aplicações no provimento de energia, em sistemas de saúde e de segurança.

Os itens elétricos e eletrônicos podem ser categorizados de acordo com uma classificação internacional presente nas diretrizes para estatísticas sobre lixo eletrônico (Forti, Baldé & Kuehr, 2018). No geral, os EEE são classificados em 54 produtos, chamados UNU_KEYS. Esses produtos, por sua vez, são agrupados em seis categorias[2] (ver *box* a seguir).

1 Associada do programa Sustainable Cycles (SCYCLE), uma iniciativa conjunta sendo gradualmente transferida da Universidade das Nações Unidas – Vice-reitoria na Europa (UNU-ViE), para o Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (UNITAR).

2 Essa classificação está alinhada com a reformulação da diretiva WEEE adotada pelos Estados-membros da União Europeia (Parlamento Europeu, 2012), que estabelece medidas de proteção do meio ambiente e da saúde humana. Seu objetivo é prevenir ou reduzir os impactos decorrentes da geração e gestão dos resíduos de EEE, bem como da utilização dos recursos, melhorando a eficiência deste uso.

1. a) EEE são equipamentos elétricos e eletrônicos, ou seja, são os equipamentos que se referem a "uma ampla gama de produtos que possuem circuitos ou componentes elétricos com fonte de alimentação ou bateria". Espera-se que os estudantes reflitam sobre a presença desses equipamentos no cotidiano deles e como o uso dos EEE pode acelerar ou facilitar atividades rotineiras (a exemplo do uso de eletrodomésticos) ou moldar a forma como as pessoas se relacionam (por exemplo, com o uso de celulares para comunicação), etc.

1. b) Fase de estoque é todo o tempo de vida útil do EEE, ou seja, desde o momento em que ele é produzido, mesmo antes da venda para o consumidor, quando fica em galpões, por exemplo, até o momento em que é descartado e não será mais usado como um EEE. Espera-se que os estudantes discutam a possibilidade de reutilizar os EEE; por exemplo, reaproveitando equipamentos de segunda mão ou doando para outra pessoa um EEE que ainda funcione. Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre a necessidade de manusear os equipamentos com cuidado e mantê-los bem conservados, pois a falta de zelo encurta a vida útil dos produtos e aumenta o consumo de energia. Outra questão que deve ser abordada é a sedução da publicidade, que incentiva o consumidor a acreditar que seu EEE já não serve mais, levando-o a um descarte desnecessário, aumentando a quantidade de lixo eletrônico. Quanto mais se puder aproveitar um EEE, melhor para o meio ambiente. É importante que os estudantes percebam a relação que existe entre o consumo exagerado e o descarte de lixo eletrônico como um fator prejudicial ao meio ambiente e também à própria saúde financeira da pessoa.

Equipamento de troca de temperatura Mais conhecido como equipamento de refrigeração e congelamento. O equipamento típico inclui geladeiras, *freezers*, condicionadores de ar e bombas de calor.	
Telas O equipamento típico inclui televisores, monitores, *laptops*, *notebooks* e *tablets*.	
Lâmpadas O equipamento típico inclui lâmpadas fluorescentes, lâmpadas de descarga de alta intensidade e lâmpadas LED.	
Equipamento de grande porte O equipamento típico inclui máquinas de lavar roupas, secadoras de roupas, máquinas de lavar louça, fogões elétricos, grandes máquinas de impressão, copiadoras e painéis fotovoltaicos.	
Equipamento de pequeno porte O equipamento típico inclui aspiradores de pó, micro-ondas, torradeiras, barbeadores elétricos, calculadoras, aparelhos de rádio, câmeras de vídeo, brinquedos elétricos e eletrônicos, pequenas ferramentas elétricas e eletrônicas e pequenos dispositivos médicos.	
Pequenos equipamentos de TI e de telecomunicações O equipamento típico inclui telefones celulares, sistemas de posicionamento global (GPS), calculadoras de bolso, roteadores, computadores pessoais, impressoras e telefones.	

Ilustrações: andromina/Shutterstock.com/ID/BR

Cada produto tem um perfil de vida útil específico, o que significa que as categorias possuem diferentes quantidades de resíduos, valores econômicos e potenciais impactos na saúde e no meio ambiente, quando os produtos são reciclados de maneira inadequada. Consequentemente, a tecnologia de reciclagem, os processos logísticos e de coleta mudam para cada categoria, da mesma forma que a atitude dos consumidores no descarte dos EEE também varia.

Ainda no que se refere ao ciclo de vida do produto elétrico e eletrônico, depois de ser vendido, ele é usado por um determinado período em residências, empresas ou instituições. Esse período é chamado de "fase de estoque" e inclui o tempo de espera em galpões, bem como a troca dos equipamentos de segunda mão entre famílias e empresas.

Quando o tempo de vida desse produto chega ao fim, ou seja, quando ele para de funcionar, ele é descartado. Nesse momento, o EEE se torna lixo eletrônico (também chamado de WEEE ou *e-waste*). Assim, o termo "lixo eletrônico" se refere aos EEE e seus componentes que foram descartados pelo proprietário como lixo, sem a intenção de reutilização.

[...]

Forti, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, p. 1-3, dez. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-atualizado.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

Não escreva no livro.

3. Deixe que os estudantes compartilhem seus conhecimentos sobre o assunto e levantem hipóteses. ***Smart*** é um adjetivo da língua inglesa que significa **inteligente**. Esse adjetivo é usado em expressões como ***smartphone*** (celular inteligente), ***smart TV*** (TV inteligente) e ***smartwatch*** (relógio inteligente), por exemplo. Em casos como esses, a palavra ***smart*** é usada para indicar que esses dispositivos utilizam algum tipo de tecnologia computacional, permitindo, por exemplo, que neles sejam instalados programas ou que se acesse a internet e se utilize inteligência artificial, entre outras possibilidades. Se julgar conveniente, comente que a palavra ***smart*** é muito utilizada no contexto do *marketing* para valorizar diversos produtos, mas que nem sempre o adjetivo é usado de maneira apropriada no contexto comercial e publicitário. Muitas vezes, a palavra é usada apenas como um atrativo para o consumidor, sem significar que o produto de fato utilize tecnologia computacional.

a) Segundo o texto, o que significa a sigla EEE? Os EEE estão presentes em sua vida? De que forma? Comente.

b) O que significa a expressão **fase de estoque** de um EEE? Pensando nessa questão, converse com os colegas sobre como é possível aproveitar melhor a vida útil dos EEE.

2 **Você já conhecia os termos *smart houses* e *smart cities*, do inglês? Sabe o que eles significam ou tem alguma hipótese? Compartilhe suas respostas com a turma.**

2. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **A palavra *smart* é comumente usada em outros contextos. Você conhece outras expressões em que essa palavra aparece? Quais? Com base em seus conhecimentos, reflita sobre o uso dessa palavra e depois faça o que se pede.**

a) No Brasil, você acredita que casas ou produtos qualificados como *smart* são acessíveis a todos? Converse sobre isso com a turma.

3. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

b) Em sua opinião, embora haja vários aspectos positivos, quais são os possíveis impactos negativos que a experiência das *smart houses* e *smart cities* pode trazer?

3. b) Possibilidades de resposta: Falta de privacidade, tendência ao sedentarismo e diminuição da interação social são fatores que podem ser elencados como problemas trazidos pela experiência das *smart houses* e *smart cities*. Os estudantes podem identificar esses e outros aspectos negativos. O importante é, coletivamente, avaliar a pertinência deles.

4 **No trecho lido, qual é a função do quadro com a classificação dos EEE? Você acha que, se nele houvesse apenas o texto verbal, sem as imagens, o mesmo efeito seria produzido? Por quê?**

4. A função do quadro é apresentar, de forma esquemática e simples, a categorização dos EEE. Por meio dele, o leitor pode visualizar facilmente cada uma das categorias dos EEE, contando, inclusive, com a sinalização das imagens e com os exemplos de cada categoria. Espera-se que os estudantes respondam que, sem as imagens, o efeito produzido pelo quadro seria diferente. Ele ficaria menos didático, menos esquemático, sem o apelo visual.

5 **Imagine que você é um agente censitário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pela coleta de dados relativos aos EEE. Faça um levantamento dos EEE existentes em sua casa. Para isso, reproduza a tabela a seguir no caderno e registre a quantidade e o nome dos produtos de acordo com a classificação dos EEE apresentada no texto.**

Categorias	Quantidade	Nome dos EEE
Equipamento de troca de temperatura	//////////////////// ////////////////////	//////////////////////////////// ////////////////////////////////
Telas	//////////////////// ////////////////////	//////////////////////////////// ////////////////////////////////
Lâmpadas	//////////////////// ////////////////////	//////////////////////////////// ////////////////////////////////
Equipamento de grande porte	//////////////////// ////////////////////	//////////////////////////////// ////////////////////////////////
Equipamento de pequeno porte	//////////////////// ////////////////////	//////////////////////////////// ////////////////////////////////
Pequenos equipamentos de Tecnologia da Informação (TI) e de telecomunicações	//////////////////// ////////////////////	//////////////////////////////// ////////////////////////////////

5. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6 **Reflita sobre os EEE presentes em sua casa.**

6. a) Resposta pessoal. Deixe que os estudantes se posicionem. A ideia é que eles comecem a pensar que ações, comportamentos e escolhas que fazemos e tomamos impactam o planeta positiva ou negativamente.

a) O que você e sua família fazem quando algum desses equipamentos apresenta problemas? Descartam, vendem, reciclam ou consertam? Compartilhe com a turma alguma experiência que você já teve, nesse sentido, com EEE. Aproveite esse momento para ouvir atentamente os colegas.

b) No bairro ou na cidade em que você mora, alguma instituição recebe o WEEE produzido pela população? Se sim, você já utilizou esse serviço? Se não, o que você pode fazer para contribuir para a criação de um local de coleta adequada? Apresente uma proposta.

6. b) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

c) Discuta com os colegas sobre a seguinte questão: O que vocês podem fazer, além do descarte adequado, para minimizar a produção de WEEE?

6. c) Resposta pessoal. É importante que os estudantes reflitam sobre o consumo consciente. Descartar o lixo de forma adequada é essencial, inclusive para favorecer a reciclagem, mas é preciso pensar também no consumo exagerado, desnecessário, que esgota os recursos naturais. Incentive os estudantes a refletirem sobre o consumo de EEE: trocar o celular que funciona bem só porque foi lançado um modelo novo é um exemplo de consumo desnecessário, que aumenta a produção de WEEE.

7 **Considerando que o fragmento lido faz parte de um artigo de divulgação científica em que se fornecem a fonte, o título e os dados sobre a autora, qual é o objetivo do texto? Qual é sua expectativa em relação ao restante do artigo?**

7. Respostas pessoais. Deixe que os estudantes levantem hipóteses. Verifique a pertinência das respostas, desde que levem em conta o título do texto, o gênero (artigo de divulgação científica), o veículo e os dados disponíveis sobre a autora. Algumas possibilidades são: informar o público a respeito do que é o lixo eletrônico e seus impactos; alertar sobre as consequências do crescimento do lixo eletrônico no mundo por meio de uma abordagem científica e preocupada com a questão ambiental; entre outras.

Não escreva no livro.

1. Sugerimos que as atividades sejam feitas em duplas. A discussão coletiva possibilita o confronto de pontos de vista.

2ª PARADA *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

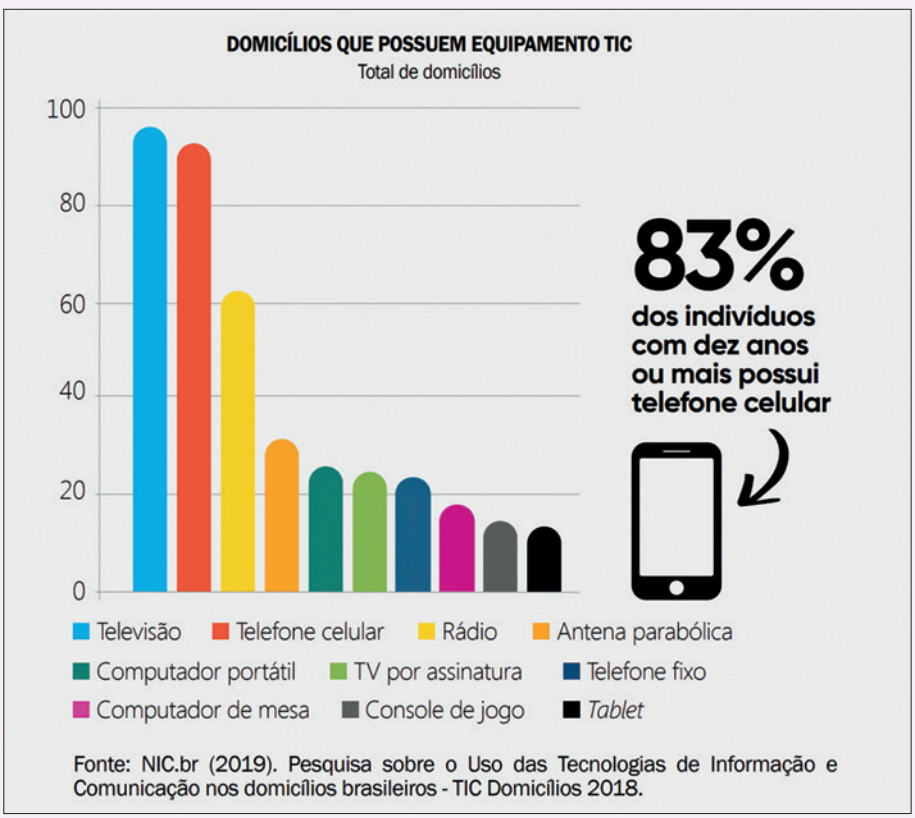
O infográfico no texto de divulgação científica

1 **Agora, você vai ler mais uma parte do artigo de divulgação científica para aprofundar seus conhecimentos sobre EEE, WEEE e meio ambiente.**

O consumo de EEE cresce em alta velocidade

As estimativas da Universidade das Nações Unidas (UNU) (Baldé *et al.*, 2017) mostram que o consumo de EEE aumentou rapidamente nos últimos anos. Tal aumento acontece com mais velocidade (taxa de crescimento de até 23% ao ano) nos países de baixa e média renda, e não nos de alta renda. Esse rápido aumento é explicado pelo fato de que a sociedade da informação está crescendo em grande velocidade no mundo:

- As redes e os serviços de telefonia móvel e de banda larga se expandiram rapidamente, permitindo que mais pessoas, em especial nas áreas rurais, tenham acesso à Internet. O mundo conta agora com mais de 7,7 bilhões de assinaturas de telefone celular, o que corresponde à atual população mundial. [...] Essa crescente disponibilidade leva ao aumento da demanda por EEE capazes de se conectarem à Internet. Além disso, hoje os EEE são usados em aplicativos de alta tecnologia relacionados aos conceitos de *smart houses* e *smart cities*. Embora sejam cruciais para melhorar os padrões de vida e criar um ambiente sustentável, tais conceitos inovadores exigem tecnologias digitais e de informação eficientes e de ponta.
- A cada dia, a indústria de EEE se torna mais competitiva, o que leva a uma queda nos preços dos produtos e, portanto, promove o acesso à tecnologia. Também como resultado dessa crescente competitividade, a tecnologia vive um avanço significativo em termos de poder computacional ou qualidade de resolução das telas de televisores, telefones celulares, etc. Esse é um dos principais fatores para que os usuários comprem novos produtos e descartem produtos antigos, mesmo que estes ainda estejam funcionando adequadamente.
- Para se beneficiarem das velocidades mais altas, das atualizações e tecnologias mais recentes, os consumidores e as empresas trocam regularmente seus *notebooks*, computadores de mesa, roteadores, televisores, entre outros. Os usuários também tendem a possuir vários dispositivos, como telefones celulares, *tablets* e leitores eletrônicos (*e-readers*). [...]



Cetic.br/NIC.br

FORTI, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, p. 3-4, dez. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-atualizado.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

Não escreva no livro.

2 **Por que o consumo de EEE aumentou com mais velocidade, nos últimos anos, nos países de baixa e média renda, e não nos de alta renda? Se necessário, releia o texto.**

3 **O trecho lido apresenta três itens que explicam o rápido crescimento do consumo dos EEE no mundo. Converse com os colegas sobre a seguinte questão: Qual das opções a seguir melhor sintetiza esses três itens? Transcreva a resposta no caderno.**

XI. Expansão das redes de telefonia móvel e banda larga, ampliando o acesso à internet e a demanda por EEE; crescente competitividade das indústrias de EEE, levando à queda de preços e, consequentemente, a um maior acesso à tecnologia; aumento na troca de equipamentos para acompanhar as atualizações tecnológicas e posse de vários dispositivos por usuário.

II. Uso de aplicativos de tecnologia digital de ponta, gerando melhor padrão de vida e criando um ambiente sustentável; compra de novos EEE e descarte de produtos antigos, aumentando a quantidade de WEEE; crescimento de atualizações e tecnologias mais recentes, gerando mais trocas de aparelhos.

III. Aumento da demanda por EEE com acesso à internet para serem usados em *smart houses* e *smart cities*; avanço na tecnologia e desejo de aquisição de produtos mais avançados e mais baratos; posse de vários dispositivos por usuário, para se beneficiar das atualizações mais recentes.

4 **Releia o infográfico "Domicílios que possuem equipamento TIC". Em seguida, responda às questões propostas.**

a) Qual é a função do infográfico no artigo? De que modo ele contribui para a construção do sentido do texto como um todo?

b) Qual é a função das cores usadas na parte do infográfico que mostra a presença de TIC nos domicílios?

c) Tendo em vista sua experiência como leitor, responda: Por que os infográficos são importantes no processamento de informações? Converse com a turma.

d) Quais dos equipamentos citados no infográfico existem em sua casa? Quais deles você utiliza com mais frequência? Compartilhe suas experiências com os colegas.

BAGAGEM

Infográfico é um gênero verbo-visual, informativo e explicativo muito utilizado nos campos de atuação jornalístico-midiático e das práticas de estudo e pesquisa.

Com o objetivo de apresentar informações de modo fácil, simples e dinâmico para o leitor, os infográficos se valem tanto do texto verbal como de imagens, mapas, ilustrações, cores e outros elementos não verbais para a construção de sentidos. Também podem ser estáticos ou dinâmicos (animados e interativos, quando em ambientes digitais). Por isso, podem ser caracterizados como textos multimodais, já que articulam linguagens diferentes em sua composição.

ENTRETENIMENTO A BORDO

O livro *Logística reversa de resíduos de eletroeletrônicos e a sustentabilidade ambiental*, de Uanderson Rébula de Oliveira, publicado pela Editora Saraiva Publique-se (2016), traz reflexões importantes sobre o crescimento das vendas de equipamentos eletrônicos, o que pode significar consequências graves para o meio ambiente e para a saúde da população.

#ficaadica

Leia com atenção cada uma das opções e volte ao texto para verificar as informações. Aqui, é um bom momento para retomar as anotações feitas sobre o texto durante a leitura.

2. O objetivo da questão é levar à compreensão crítica do texto e ao desenvolvimento da leitura inferencial. É possível inferir que o crescimento da sociedade da informação nos países de baixa e média renda se deu recentemente, mas já acontecia em países de renda mais alta.

3. Se for oportuno, releia o trecho com os estudantes para que eles possam escolher a opção mais adequada de acordo com o que é exposto no texto. O objetivo é desenvolver a capacidade de síntese dos estudantes, que deverão identificar a informação principal de cada um dos três itens apresentados.

4. Nessa atividade, o objetivo é promover o desenvolvimento da habilidade de leitura de texto multimodal, visando selecionar e localizar informações, praticar a leitura inferencial e desenvolver processos de generalização.

4. a) Sua função é complementar o texto com a apresentação dos dados relativos ao consumo de TIC no Brasil.

4. b) As cores servem para diferenciar cada tipo de aparelho contemplado, facilitando a distinção das informações para o leitor.

4. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que os infográficos costumam tornar mais eficiente o processamento das informações, pois diminuem o tempo que o leitor precisa investir para produzir sentido, em função da presença de elementos como cores, ícones, ilustrações, disposição de dados e informações e hierarquização de conteúdo.

4. d) Respostas pessoais. Deixe os estudantes à vontade para compartilharem suas experiências com os colegas.

Capa do livro *Logística reversa de resíduos eletroeletrônicos e a sustentabilidade ambiental*, de Uanderson R. de Oliveira.



Saraiva/Arquivo da editora

5. Apresente à turma plataformas gratuitas na internet que possibilitem a produção dos infográficos e ofereçam modelos pré-montados, ou seja, *templates* prontos para serem alimentados com informações, imagens, etc. No dia da produção, se for possível, leve os estudantes ao laboratório de informática e oriente-os, passo a passo, na produção dos infográficos. Para isso, certifique-se de estar familiarizado com a plataforma. Se na sua escola não houver laboratório de informática, você pode encaminhar o trabalho para ser realizado em casa.

Caso isso também não seja possível, você também pode orientar a produção no formato manual, em uma folha de papel sulfite ou em uma cartolina.

5 **Os dados do infográfico divulgados no texto de divulgação científica são de 2018. Leia a tabela que apresenta os dados atualizados para 2023.**

TIC DOMICÍLIOS 2023

Domicílios

A – DOMICÍLIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS TIC

Total de domicílios

PERCENTUAL (%)	Total	Área		Região				
		Urbana	Rural	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste
TELEVISÃO	94	94	91	96	92	95	89	92
TELEFONE CELULAR	95	95	92	96	93	97	93	95
RÁDIO	46	46	50	47	45	53	34	44
ANTENA PARABÓLICA	19	16	41	15	28	14	25	20
TELEFONE FIXO	12	12	5	16	5	13	5	11
TV POR ASSINATURA	24	25	18	31	15	26	19	23
COMPUTADOR DE MESA	15	16	5	19	8	18	10	12
NOTEBOOK	31	33	17	36	19	38	26	28
TABLET	11	11	5	12	9	10	8	10
APARELHO DE *VIDEOGAME*	13	14	7	16	7	16	8	12

[...]

Fonte: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2023. Cetic.br. 2023. Disponível em: https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2023/domicilios/A/expandido. Acesso em: 28 jun. 2024.

- Suponha que você foi convidado para atualizar o infográfico do texto de divulgação científica, utilizando os dados dessa tabela. O infográfico pode ser feito no caderno ou em uma plataforma digital. Para isso, cumpra as orientações a seguir e conte com a ajuda do professor e dos colegas:

Como fazer

1. Organizem-se em grupos com até quatro integrantes.
2. Façam, no caderno, um esboço do infográfico utilizando as informações referentes à linha que apresenta o percentual total dos dados, organizando-as em ordem decrescente, para facilitar a identificação dos dados.
3. Selecionem a informação que avaliarem ser a mais surpreendente para ser destacada no infográfico (por exemplo, no infográfico do texto de divulgação científica destacou-se a informação de que 83% dos domicílios possuíam telefone celular). Assim, vocês conseguem direcionar melhor as informações.
4. Façam a versão final do infográfico em uma plataforma digital selecionada por vocês ou em uma folha de papel sulfite ou cartolina.
5. Revisem as informações e, se necessário, reescrevam o infográfico. É fundamental que as informações fiquem claras e objetivas.

Não escreva no livro.

6. a) Os dados de 2023 apontam uma inversão de posições entre o telefone celular e a televisão e consolidam o rádio em 3º lugar. Os dados também sinalizam um crescimento no consumo de *notebooks*, TVs por assinatura, computadores de mesa e aparelhos de *videogame*. Em contrapartida, os dados apontam uma queda no consumo de antena parabólica e telefone fixo. Assim como o rádio, o *tablet* manteve sua colocação.

6 **Compartilhem com a turma o infográfico produzido pelo grupo e organizem uma roda de conversa para discutir as seguintes questões:**

a) Quais foram as principais mudanças observadas na comparação entre os infográficos elaborados pela turma e o infográfico do texto de divulgação científica?

b) Expliquem para a turma o que conduziu o grupo na seleção da informação destacada no infográfico. Alguma informação foi destacada por muitos grupos?

6. b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem as razões de suas escolhas e os demais a adotarem uma escuta atenta. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

#ficaadica

Para formular uma hipótese com mais segurança, pesquisem na internet, em *sites* confiáveis, o *ranking* da renda *per capita* por estados e regiões em 2023.

7. b) Entre os estados com maior renda *per capita*, cinco estão nas regiões Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) e Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Isso pode explicar a forte incidência nos domicílios dessas regiões da TV por assinatura (TV paga mensalmente). Já os estados do Norte e do Nordeste estão entre aqueles com a menor renda *per capita*, o que explicaria a baixa incidência da presença de TV por assinatura nos domicílios dessas regiões. Os números se invertem quando é observada a incidência da antena parabólica nos domicílios. Como não há a cobrança de mensalidade para o uso de antenas parabólicas, as pessoas mais pobres utilizam essa tecnologia com mais frequência.

7 **Ainda em roda, levantem hipóteses para as questões a seguir, elaboradas com base nos dados da tabela apresentada.** **7. a)** Tanto a TV quanto o celular tornaram-se mais acessíveis à população rural.

a) O que explicaria a pequena diferença entre a população rural e a população urbana em relação à quantidade dos produtos televisão e telefone celular?

b) O que explicaria o *ranking* de presença nos domicílios de TV por assinatura e de antena parabólica por região?

8 **Agora, leia o trecho de uma notícia publicada em 2024.**

Governo Federal vai distribuir 100 mil *chips* para estudantes de baixa renda em 2024

Escolas das redes estaduais do Amapá, Bahia, Maranhão, Pará e Rio Grande do Norte passaram a fazer parte da iniciativa

O Ministério das Comunicações vai distribuir, até o final de 2024, 100 mil chips para estudantes integrantes de famílias pobres terem acesso gratuito à Internet. O objetivo do programa é proporcionar acesso à informação de forma mais democrática, contribuindo com a retenção escolar e favorecendo a implementação de outros formatos de ensino.

O benefício é concedido por meio do programa Internet Brasil, que atende alunos da educação básica da rede pública de ensino e que são de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

[...]

Brasil. Ministério das Comunicações. Governo Federal vai distribuir 100 mil *chips* para estudantes de baixa renda em 2024. *ASCOM*, 19 mar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2024/marco/ministerio-das-comunicacoes-vai-distribuir-neste-ano-100-mil-chips-para-estudantes-de-familias-pobres-terem-acesso-a-internet. Acesso em: 28 jun.24.

8. a) Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes percebam a relevância de políticas públicas dessa natureza para minimizar as desigualdades de acesso à informação que afetam estudantes da Educação Básica, em especial do Ensino Médio. Minimizar essas desigualdades pode ser importante para favorecer o acesso desses estudantes ao Ensino Superior.

a) Qual é sua opinião sobre programas dessa natureza?

b) Na sua escola, há computadores? De quais tipos? Você considera importante a presença desses equipamentos nas escolas? Por quê? Utilize argumentos para defender seu ponto de vista.

c) Reflita com os colegas sobre a necessidade de preservação desses equipamentos. Como vocês poderiam agir pessoal e coletivamente para que os EEE disponíveis na escola tenham uma vida útil mais longa?

8. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes identifiquem os tipos de computadores disponíveis na escola e reflitam sobre a importância desses equipamentos, conectados à internet, para a realização de pesquisas, por exemplo, e para o aumento da praticidade na comunidade escolar, como para professores e funcionários, que os usam para registrar notas, imprimir atividades e comunicados, enviar *e-mails* para pais e estudantes, entre outras funcionalidades.

8. c) Resposta pessoal. Incentive a turma a refletir sobre como utilizam os EEE disponíveis na escola: Há cuidado e a intenção de preservar os equipamentos? Reforce a importância de colaborar para que esses aparelhos tenham uma vida útil mais longa, visando diminuir o consumo de EEE e a geração de WEEE.

9 **Leia mais um trecho do texto de divulgação científica "O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais" para responder às questões propostas.**

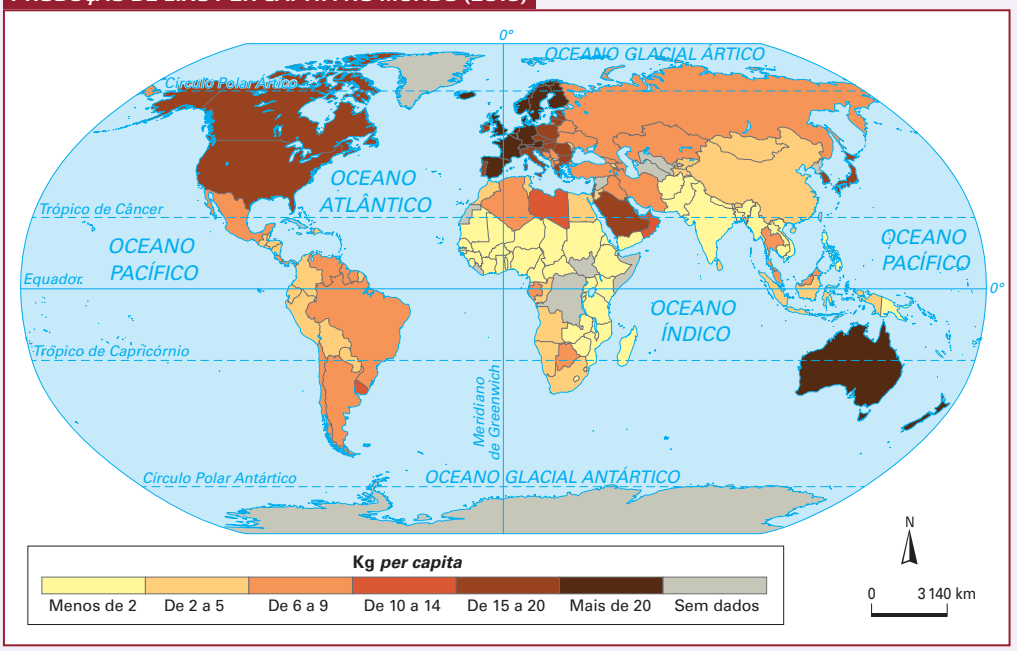
Uma quantidade impressionante de lixo eletrônico com a qual lidar

O último relatório da UNU sobre o tema mostra que, em 2016, a quantidade global de geração de lixo eletrônico foi de 44,7 milhões de toneladas (Mt), o que equivale ao peso de quase 4500 torres Eiffel (Baldé *et al.*, 2017). Segundo as estimativas, até 2020 a quantidade de lixo eletrônico excederá 50 Mt, com uma taxa de crescimento anual de 3 a 4%.

Não surpreende que a distribuição seja desigual: os países de alta renda geram mais lixo eletrônico. Enquanto as nações europeias geram uma média anual de 16,6 kg por habitante (kg/hab.), os países africanos geram menos de 2 kg/hab. (Baldé *et al.*, 2017).

Um estudo mais recente publicado pela StEP Initiative[3] (Parajuly *et al.*, 2019) parte das estimativas e da metodologia da UNU (Baldé *et al.*, 2017) para mapear várias dimensões do problema do lixo eletrônico, fornecendo uma visão geral dos desafios futuros. Em particular, o estudo mostra que, se não forem tomadas quaisquer medidas específicas, o lixo eletrônico atingirá 110 Mt em 2050.

PRODUÇÃO DE LIXO *PER CAPITA* NO MUNDO (2016)



João Miguel A. Moreira/ID/BR

O mapa apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

[3] Ligada à Universidade das Nações Unidas (UNU-ViE), a Iniciativa StEP (do inglês *Solving the E-waste Problem*) é um esforço global colaborativo para reduzir drasticamente o lixo eletrônico por meio de mudanças nas políticas, o redesenho, a reutilização e a reciclagem de produtos, bem como da capacitação sobre o tema.

Forti, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, p. 6, dez. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-atualizado.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

a) Qual é o objetivo da autora ao comparar o peso da Torre Eiffel com a quantidade de WEEE produzida?

b) Textos argumentativos, como o escrito por Vanessa Forti, expressam os pontos de vista de seus autores, que os sustentam com argumentos e contra-argumentos para posicionar-se criticamente diante das questões que querem discutir. Partindo dessa afirmação, qual seria a razão de a autora citar um estudo publicado pela StEP Initiative?

10 **Observe novamente o mapa apresentado no artigo de divulgação científica e responda ao que se pede.**

a) Qual é a função das diversas cores utilizadas na composição do mapa?

b) Qual é a função da legenda?

c) Qual é o patamar econômico dos maiores produtores de WEEE?

11 **Leia um trecho do relatório *The Global E-Waste Monitor 2024*, publicado pela ONU em 2024, sobre a produção mundial de lixo eletrônico em 2022.**

Em apenas 12 anos, a quantidade de lixo eletrônico gerado por ano em todo o mundo quase duplicou, para 62 milhões de toneladas em 2022. Impulsionada pelo progresso tecnológico, aumento do consumo, opções limitadas de reparação, ciclos de vida curtos e infraestrutura inadequada de gestão de lixo eletrônico; o crescimento na quantidade de lixo eletrônico está ultrapassando o crescimento na coleta e reciclagem documentada.

Baldé, Cornelis P. *et al. The Global E-waste Monitor 2024*. Genève; Bonn: United Nations Institute for Training and Research (Unitar); International Telecommunication Union (ITU), 2024. (Tradução feita para esta edição). Disponível em: https://ewastemonitor.info/the-global-e-waste-monitor-2024/. Acesso em: 17 out. 2024.

9. a) O objetivo é dar uma ideia da magnitude do lixo a fim de impactar o leitor. Como a quantidade de WEEE é imensa, fica bastante difícil dimensioná-la sem a comparação com algo concreto, como uma construção do porte da Torre Eiffel, feita de ferro forjado, mundialmente conhecida por ser um dos maiores monumentos do mundo. É importante ressaltar que o peso total do lixo eletrônico em 2016 foi equivalente não apenas a uma, mas a quase 4 500 torres Eiffel. Se possível, oriente os estudantes a pesquisarem fotografias da Torre Eiffel e peça, ainda, que procurem no Brasil (ou na região em que vivem) algum monumento grandioso para comparar com a torre citada. Essa comparação tem a finalidade de aproximar essa atividade ao contexto e à realidade dos estudantes, proporcionando a eles uma reflexão com base em seus conhecimentos prévios.

9. b) A razão ou finalidade é dar mais credibilidade às informações apresentadas pelo texto de divulgação científica com o objetivo de, em última instância, persuadir os leitores a adotar medidas mais conscientes em relação à produção de WEEE.

10. O objetivo dessa atividade é trabalhar a leitura de um texto multimodal, visando selecionar, localizar e inferir informações e desenvolver processos de generalização.

10. a) As cores agrupam os países de acordo com a produção de WEEE.

10. b) Indicar a quantidade de WEEE produzida no mundo. Quanto mais escura a cor do agrupamento, maior a quantidade de WEEE produzida pelos países.

10. c) Os maiores produtores de WEEE são os países mais ricos. Chame a atenção dos estudantes para os continentes em que esses países se localizam: Europa, América do Norte e Oceania.

Não escreva no livro.

a) Segundo o texto lido na atividade **9**, em relatório publicado em 2017 pela Universidade das Nações Unidas (UNU), até 2020 a quantidade estimada de lixo eletrônico excederia 50 Mt (ou 50 bilhões de kg), com uma taxa de crescimento anual de 3% a 4%. Considerando que a quantidade de WEEE produzida no mundo era de 44,70 Mt em 2016 e que em 2022 a quantidade de WEEE atingiu o patamar de 62 Mt (62 bilhões de kg), a previsão de crescimento de 3% a 4% se confirmou? Justifique.

b) O que se pode concluir da análise comparativa dos dados?

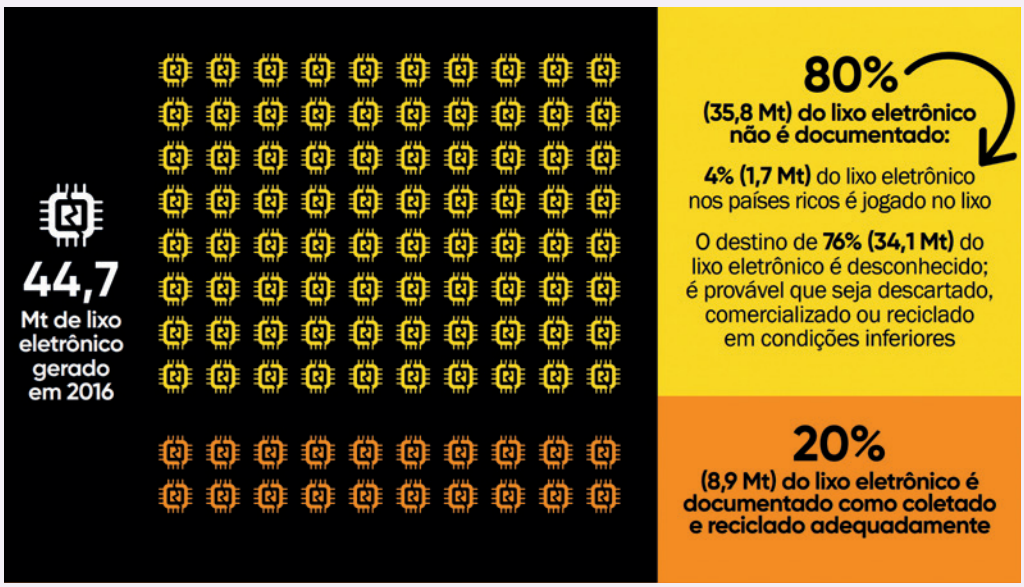
12 Leia mais um tópico do texto "O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais".

Desafios relacionados ao gerenciamento de lixo eletrônico

De maneira geral, a legislação sobre lixo eletrônico é mais avançada na Europa, onde as quantidades coletadas e recicladas do material também são maiores. Além disso, há regiões com reciclagem e coleta de lixo eletrônico desenvolvidas na América do Norte, Leste e Sul da Ásia. Em diversos países, porém, inexiste uma legislação nacional sobre o tema, como em grande parte da África, Caribe, Ásia Central e Oriental, Melanésia, Polinésia e Micronésia (Baldé *et al.*, 2017). Vale ressaltar que nem sempre a legislação se traduz em ações concretas, assim como a relação dos produtos cobertos pelas leis de lixo eletrônico pode diferir do escopo mais abrangente da lista internacional de produtos (Forti, Baldé & Kuehr, 2018).

Ações concretas são necessárias para guiar as medidas políticas em relação ao reúso, à reforma e à remanufatura no fim da vida útil dos EEE. A legislação sobre lixo eletrônico deve incentivar um *design* melhor do produto na fase de produção. Essa é a chave para facilitar a reciclagem e para fabricar itens que sejam mais duráveis ou fáceis de reparar. Além disso, as políticas devem apontar tanto para o uso mais eficiente dos recursos, a fim de melhorar os processos de produção, quanto para a recuperação de materiais valiosos presentes nos EEE, tais como ouro, prata, cobre, paládio, ferro e alumínio.

Em 2016, o sistema oficial registrou a coleta e a reciclagem formais de pelo menos 8,9 Mt de lixo eletrônico (Baldé *et al.*, 2017), o que corresponde a apenas 20% do lixo eletrônico gerado naquele ano. A taxa de coleta formal informada ainda é muito baixa em diversas regiões do mundo, como África, Oceania, América do Sul, Oeste e Sul da Ásia.



Cetic.br/NIC.br

Fonte: *The Global e-Waste Monitor* (2017).

Estima-se que mais de 1 Mt de lixo eletrônico acabe nas lixeiras dos países ricos. Grande parte do lixo eletrônico é gerenciada fora do sistema oficial de devolução. Esses fluxos não são documentados de maneira consistente e sistemática, o que, juntamente com dados não declarados sobre o movimento transfronteiriço de lixo eletrônico – principalmente de países desenvolvidos para países em desenvolvimento –, ajuda a explicar a diferença entre o lixo eletrônico oficialmente coletado e aquele que acaba na lixeira. Estimativas de 2016 apontam que aproximadamente 34 Mt de lixo eletrônico gerado em todo o mundo não foi rastreado nem relatado.

11. a) Aplicando-se a expectativa mais pessimista, de 4% ao ano, a partir de 2016, tem-se os seguintes valores aproximados: 2017: 46,48 Mt; 2018: 48,34 Mt; 2019: 50,27 Mt; 2020: 52,28 Mt; 2021: 54,37 Mt; 2022: 56,54 Mt. Como em 2022 foram produzidos 62 Mt de WEEE, a previsão não se confirmou. O aumento na quantidade de WEEE foi maior do que o previsto. Para se chegar aos valores aproximados dos itens, foram usados conhecimentos matemáticos relativos à porcentagem e à regra de 3. Se julgar interessante, peça a colaboração do professor de Matemática para auxiliar na explicação dessa atividade.

11. b) Considerando que a expectativa, caso a taxa de 4% fosse mantida, era de que a quantidade de WEEE produzida em 2022 fosse de 56,54 Mt, enquanto na realidade a produção alcançou 62 Mt, podemos concluir que a taxa de crescimento foi superior a 5% ao ano. Esses dados se mostram preocupantes, já que sinalizam o aumento de WEEE e, portanto, mais poluição, mais exploração dos recursos naturais e mais impacto ao meio ambiente.

Esses números mostram que a taxa atual de coleta de lixo eletrônico ainda é baixa e precisa ser aprimorada. No entanto, é importante destacar que tais dados dizem respeito apenas à quantidade de lixo eletrônico coletado oficialmente pelos governos. Nos países onde o lixo eletrônico é gerenciado e reciclado pelo setor informal, as taxas de coleta podem ser mais altas. Nesses casos, considerando a natureza informal das práticas de reciclagem, os dados não costumam ser informados às autoridades.

[...]

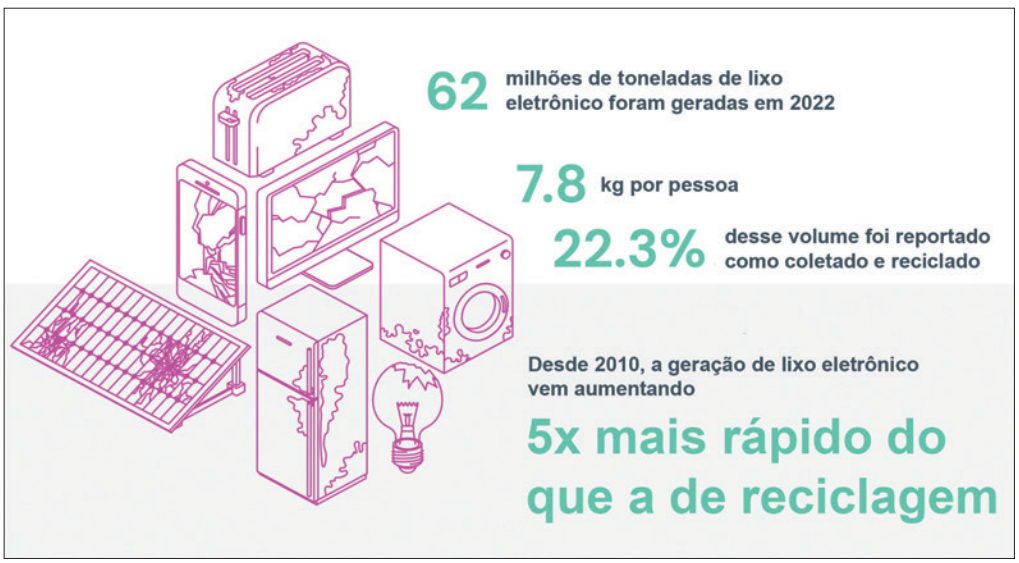
FORTI, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, p. 7-8, dez. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-atualizado.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

a) Segundo o texto, muitos dados sobre o movimento transfronteiriço de lixo eletrônico não são declarados – principalmente de países desenvolvidos para países em desenvolvimento. O que é possível inferir sobre a relação entre países de maior renda e países de menor renda no que se refere à produção e ao recebimento de lixo eletrônico?

b) No primeiro parágrafo do trecho, afirma-se que a legislação sobre lixo eletrônico é mais avançada na Europa. Pensando nisso e considerando esse fluxo de lixo eletrônico entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, converse com a turma sobre a seguinte questão: Será que ter uma legislação mais avançada garante que países façam o descarte adequado do lixo eletrônico?

c) Observando o infográfico, o que indica a desproporção entre o lixo eletrônico que recebe o tratamento adequado e o que não recebe?

13 **Leia o infográfico a seguir, publicado no relatório *The Global E-waste Monitor 2024*, que apresenta dados de lixo eletrônico produzido e coletado oficialmente nos continentes em 2022.**



Arquivo/The Global E-Waste Monitor 2024/Unitar

Fonte: BALDÉ, Cornelis P. *et al. The Global E-waste Monitor 2024*. Genève; Bonn: United Nations Institute for Training and Research (Unitar); International Telecommunication Union (ITU), 2024. Disponível em: https://ewastemonitor.info/the-global-e-waste-monitor-2024/. Acesso em: 17 out. 2024.

a) Compare a porcentagem de WEEE reportado como coletado e reciclado de modo sustentável nesse infográfico com o infográfico do texto de divulgação científica. O que essa comparação revela?

b) Usando seus conhecimentos matemáticos, calcule a quantidade de WEEE (em Mt) que não foi reciclada adequadamente em 2022 e compare-a com a quantidade de WEEE que não foi reciclada em 2016. Em seguida, formule uma reflexão sobre o que esses números sinalizam.

14 **O tópico "Desafios relacionados ao gerenciamento de lixo eletrônico", apresentado anteriormente, menciona países nos quais o lixo eletrônico é gerenciado e reciclado pelo setor informal. No Brasil, a prática informal da reciclagem é um meio de sobrevivência para muitos indivíduos. Que parcela da população costuma realizar essa atividade? Quais são as desvantagens de não haver gerenciamento formal e regularizado do lixo eletrônico no país?**

12. a) Os países de menor renda (em desenvolvimento) tendem a receber lixo eletrônico de países de maior renda (desenvolvidos) e, portanto, têm de arcar com as consequências negativas de seu próprio consumo e do consumo de países desenvolvidos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. b) Espera-se que os estudantes concluam que, embora uma legislação mais avançada seja necessária, ela não é suficiente. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. c) O percentual, os ícones e as cores amarela e laranja sinalizam a grande desproporção. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

13. a) Revela que a porcentagem de WEEE reportado como coletado e reciclado de forma sustentável se manteve praticamente estável. Em 2016, esse valor foi de 20%, e em 2022, de 22,3%.

13. b) Em 2016, 20% de 44,7 Mt foram reciclados, ou seja, 8,9 Mt. Esses dados sinalizam que, em 2022, a situação de coleta e reciclagem de WEEE piorou. Embora a taxa de coleta e reciclagem de WEEE tenha aumentado de 2016 para 2022, o valor de WEEE descartado na natureza de forma inadequada aumentou cerca de 5 Mt.

14. Geralmente, a prática informal da reciclagem é realizada por uma parcela da população que é marginalizada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

15. Para conferir se são dados atualizados. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

16. A fim de que os estudantes possam, de fato, vivenciar a experiência de comparar os dados, incentive-os a pesquisarem os dados sobre o WEEE. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

15 Agora, converse com os colegas sobre a seguinte questão: Ao ler textos como artigos científicos, textos de divulgação científica e notícias, que apresentam dados numéricos, por meio de gráficos, infográficos e tabelas, por que é importante conferir a data de publicação desses textos?

16 Busque na internet dados mais atuais de produção e descarte de WEEE. Há uma tendência de melhora ou de agravamento da situação?

1. A ideia de que o melhor gerenciamento do lixo eletrônico precisa ser global está presente tanto no *meme* como na proposta da *Global E-waste Statistics Partnership*. No *meme*, há a mensagem de que, em se tratando de planeta, "não existe 'fora'", e a imagem reitera a mensagem, mostrando que o planeta é um só e estamos todos nele. Desse ponto de vista, a *Global E-waste Statistics Partnership* ganha importância porque é uma iniciativa que envolve vários países do mundo. Aqui é importante retomar a discussão sobre o fato de que os países mais ricos do globo mandam seu lixo para os países mais pobres, como se afetar o meio ambiente dos países periféricos não tivesse implicações para todo o planeta. Dê como exemplo a floresta Amazônica, que, para muitos, já é considerada um bem da humanidade, e não somente do Brasil. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Elementos composicionais do texto de divulgação científica

1 Leia agora a parte final do texto "O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais".

As vantagens de medir o lixo eletrônico

Diante disso, a coleta de dados sobre lixo eletrônico e a melhoria das estatísticas a respeito do tema se colocam como passos importantes para enfrentar o desafio do lixo eletrônico. As estatísticas ajudam a criar um histórico ao longo do tempo, definir metas e identificar as melhores práticas em políticas públicas. Dessa maneira, dados mais adequados podem contribuir para minimizar a geração de lixo eletrônico, impedir o descarte ilegal e o tratamento inadequado, promover a reciclagem e criar empregos no setor.

[...]

Para enfrentar esses desafios, em 2017 a UNU, a Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA) e a União Internacional de Telecomunicações (UIT) uniram forças para criar a *Global E-waste Statistics Partnership* (Parceria Global de Estatísticas de Lixo Eletrônico). Seu objetivo é coletar informações dos países e criar um banco de dados global sobre lixo eletrônico, com o intuito de monitorar seu desenvolvimento ao longo do tempo. Recentemente, foi publicado um *site* que fornece uma visão geral da quantidade de lixo eletrônico em todo o mundo: www.globalewaste.org.

Além disso, a iniciativa realiza oficinas de capacitação em níveis nacional e regional para ajudar os países a produzir estatísticas confiáveis e comparáveis de lixo eletrônico, capazes de apontar as melhores práticas globais de gestão desse material. A parceria também visa melhorar o entendimento e a interpretação dos dados por parte de formuladores de políticas públicas, gestores de indústrias e de negócios, de maneira que possam comunicar tais dados ao público em geral e às partes interessadas.

É feito ainda o mapeamento das oportunidades de reciclagem de lixo eletrônico, dos poluentes e dos efeitos sobre a saúde, além do monitoramento dos fluxos de resíduos relevantes e do acompanhamento do alcance de metas estabelecidas pelas Nações Unidas [...].

REFERÊNCIAS

- Anderson, M. (2015). Smartphone, Computer or Tablet? 36% of Americans Own All Three. *Pew Research Center*. Recuperado de pewresearch.org/fact-tank/2015/11/25/device-ownership.
- Baldé, C.P., Forti, V., Gray, V., Kuehr, R., & Stegmann, P. (2017). *The Global E-Waste Monitor 2017*. Bonn/Genebra/Viena: United Nations University. Recuperado de www.itu.int/en/ITU-D/Climate-Change/Documents/GEM%202017/Global-E-waste%20Monitor%202017%20.pdf.
- Forti, V., Baldé, C. P., & Kuehr, R. (2018). *E-Waste Statistics Guidelines on Classification, Reporting and Indicators*. Bonn: ViE–SCYCLE, United Nations University.
- Parajuly, K., Kuehr, R., Awasthi, A. K., Fitzpatrick, C., Lepawsky, J., Smith, E., Widmer, R., & Zeng, X. (2019). *Future E-Waste Scenarios*. Bonn/Osaka: StEP, UNU ViE-SCYCLE, UNEP IETC.

[...]

FORTI, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, p. 9-10, dez. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-atualizado.pdf. Acesso em: 1º jul. 2024.



lxpert/Shutterstock.com/ID/BR

- Leia o *meme*, que circula em *sites* e redes sociais. Como a ideia presente nessa composição se relaciona com a importância da criação da *Global E-waste Statistics Partnership* (Parceria Global de Estatísticas de Lixo Eletrônico)?

Não escreva no livro.

2. a) A linguagem utilizada indica que o texto foi escrito para o público em geral, não especialista, pois é de fácil compreensão.

2. b) Espera-se que os estudantes percebam que a linguagem poderia ser mais técnica, já que os leitores desse tipo de publicação, em tese, compartilhariam uma série de informações mais específicas sobre o tema.

2. c) A linguagem de um texto deve estar adequada ao seu público-alvo.

2. d) As notas de rodapé são usadas para apresentar informações que podem ampliar a compreensão do leitor. Já as referências indicam as fontes que serviram de apoio para a escrita do texto. Além disso, as referências podem funcionar como material de consulta para leitores que queiram aprofundar-se no assunto. As citações indicam que a autora se vale de uma ideia ou uma informação que foi dada por outra pessoa, em outro texto, marcando que há um diálogo, uma relação intertextual, com outros discursos. Tudo isso colabora para dar sustentação às informações apresentadas, na medida em que demonstra um aprofundamento e um conhecimento a respeito do tema com base no que foi atestado por outros autores e especialistas da área. Comente com os estudantes que as citações no texto aparecem devidamente marcadas, com a indicação do sobrenome do autor citado e, entre parênteses, o ano da publicação do material consultado. Ajude-os a localizarem essas ocorrências no texto. Chame a atenção deles para o fato de que a presença das referências bibliográficas em textos científicos e de divulgação científica é de extrema importância, pois, além de mostrar o embasamento das informações, sugere um aprofundamento no tema.

3. O objetivo principal de textos de divulgação científica é divulgar trabalhos de pesquisa, de maneira didática, para um público não especialista. É fundamental que todas as pessoas tenham acesso ao que é desenvolvido na esfera científica. Permita que os estudantes se posicionem e avaliem a pertinência das falas dos colegas.

2 **O texto de divulgação científica que você leu foi publicado pelo Cetic.br. Informe-se sobre o Cetic.br no boxe *Balcão de informações* a seguir. Depois, discuta com os colegas e o professor as questões propostas.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Nic.br), que implementa as decisões e os projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil (Cgi.br). O Cetic.br foi criado em 2005 com a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) – em particular, o acesso a computadores, internet e dispositivos móveis. Entre os objetivos do Cetic.br estão a elaboração de indicadores e a condução de pesquisas relacionadas ao acesso e ao uso das TIC no Brasil. O processo de pesquisa é estruturado de forma multiparticipativa, contando com um grupo de mais de 200 especialistas do setor acadêmico, de organizações sem fins lucrativos e do governo, que colaboram voluntariamente com a definição metodológica e com o processo de análise dos resultados das pesquisas.

a) A linguagem utilizada no texto de divulgação científica que você leu (considerando a variedade linguística, o vocabulário, a divisão em subtítulos, a presença de infográficos e mapas, etc.) indica que ele foi escrito para o público em geral ou para pesquisadores da área de tecnologia? Justifique sua resposta.

b) Se esse texto fosse publicado em uma revista especializada no tema, a linguagem seria diferente? Por quê?

c) Que relação pode ser estabelecida entre a linguagem de um texto e seu público-alvo?

d) O texto apresenta notas de rodapé, referências e citações. Qual é a função desses elementos em textos de divulgação científica? Qual é o papel deles na sustentação de dados e nas explicações apresentadas?

3 **Na atividade 7 da 1ª Parada, você levantou hipóteses sobre o objetivo do texto. Agora, após ter finalizado a leitura, responda: Qual é o objetivo principal de um texto de divulgação científica? Sua hipótese inicial em relação ao texto lido se confirmou?**

ENTRETENIMENTO A BORDO

No livro *Ideias para adiar o fim do mundo* (Companhia das Letras, 2019), o autor brasileiro e líder indígena Ailton Krenak (1953-) discorre sobre os tempos atuais e critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza.



Companhia das Letras/Arquivo da editora

Capa do livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak.

VALE VISITAR

Para indicar citações diretas e referências na produção científica, é necessário seguir regras que são determinadas, por exemplo, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pela American Psychological Association (APA) e pela National Library of Medicine (sistema conhecido como Vancouver).

Para conhecer mais sobre o assunto, acesse os *sites* a seguir:

- Disponível em: https://www.fecap.br/wp-content/uploads/2021/04/Manual-ABNT-2021-1.pdf.
- Disponível em: https://www.fclar.unesp.br/Home/Biblioteca/normasparapublicacoes/apa_citacao-e-referencia_dez2023.pdf.
- Disponível em: https://usp.br/sddarquivos/arquivos/vancouver.pdf. Acessos em: 1º jul. 2024.

Não escreva no livro.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Recursos linguísticos e semióticos em textos de divulgação científica

Uso da 3ª pessoa

1 **Uma estratégia estilística muito comum em textos de divulgação científica é o uso da 3ª pessoa, como acontece neste trecho:**

> Esse é um dos principais fatores para que os usuários comprem novos produtos e descartem produtos antigos, mesmo que estes ainda estejam funcionando adequadamente.

- O que esse uso revela sobre as intenções da autora?

Referencial teórico

2 **Releia o fragmento a seguir.**

Trecho original

> Em diversos países, porém, inexiste uma legislação nacional sobre o tema, como em grande parte da África, Caribe, Ásia Central e Oriental, Melanésia, Polinésia e Micronésia (Baldé *et al.*, 2017). Vale ressaltar que nem sempre a legislação se traduz em ações concretas, assim como a relação dos produtos cobertos pelas leis de lixo eletrônico pode diferir do escopo mais abrangente da lista internacional de produtos (Forti, Baldé & Kuehr, 2018).

a) O que as informações dentro dos parênteses representam?

b) Qual é a intenção da autora ao usar essa estratégia ao longo do texto?

c) Você já tinha entrado em contato com algum texto com indicações como essas? Compartilhe suas experiências com os colegas.

Apresentação de dados

3 **Compare um trecho retirado do texto com uma reescrita dele.**

Trecho original

> Não surpreende que a distribuição seja desigual: os países de alta renda geram mais lixo eletrônico. Enquanto as nações europeias geram uma média anual de 16,6 kg por habitante (kg/hab.), os países africanos geram menos de 2 kg/hab. (*Baldé et al.*, 2017).

Trecho reescrito

> Não surpreende que a distribuição seja desigual: os países de alta renda geram mais lixo eletrônico. Enquanto as nações europeias geram uma média anual alta por habitante, os países africanos geram bem menos.

a) Qual dos trechos apresenta maior precisão das informações? Que estratégia foi usada?

b) Que valor argumentativo é produzido com o uso dessa estratégia?

c) Em sua opinião, qual dos trechos transmitiu mais confiabilidade? Converse com a turma sobre isso.

#ficaadica

Para responder a esta atividade, compare o trecho original com esta possível versão: Esse é um dos principais fatores para que nós, usuários, compremos novos produtos e descartemos produtos antigos.

1. O uso da 3ª pessoa provoca um efeito de sentido de distanciamento da autora em relação ao que é dito. A ideia é criar o efeito de impessoalidade, de objetividade, com a intenção de persuadir o leitor a acreditar que o que está sendo dito é verdade. O uso da 1ª pessoa, ao contrário, geraria um efeito de subjetividade.

2. a) Essas informações representam os sobrenomes de pesquisadores (e também autores de textos científicos) e o ano da publicação dos trabalhos científicos que estão sendo citados no trecho.

2. b) A ideia é conferir credibilidade ao que é dito. Já que se trata de um texto de divulgação científica, é pertinente citar as pesquisas originais de que parte das informações foi retirada. Essa estratégia produz um efeito de veracidade da informação na medida em que comprova que o que foi dito está

#ficaadica

A expressão latina *et al.* significa "e outros". Releia as referências finais do artigo e localize esses sobrenomes, bem como o ano de publicação dos trabalhos.

embasado por pesquisas científicas, não se tratando de uma opinião ou de dados inventados.

2. c) Resposta pessoal. Deixe que os estudantes compartilhem com os colegas as experiências pessoais. Comente que indicações como essas são obrigatórias quando se fazem paráfrases ou citações literais de outros textos, pois, se não se indicar devidamente as fontes, o autor pode ser acusado de plágio, ou seja, de se apropriar de um conteúdo que não foi produzido por ele.

3. a) O trecho original apresenta maior precisão, pelo uso de dados numéricos provenientes de pesquisa.

3. b) Um valor de credibilidade, pois os números carregam, por si sós, uma ideia de precisão. Aliados à pesquisa, esses dados ampliam o valor argumentativo do texto e o potencial de persuasão, levando os leitores a acreditarem nas informações veiculadas.

3. c) Resposta pessoal. Deixe que os estudantes apresentem suas reflexões. A expectativa é que eles respondam que o trecho original é mais convincente. Comente que citar dados numéricos é uma estratégia argumentativa muito usada em textos de diferentes campos de atuação, entre eles o das práticas de estudo e pesquisa e o jornalístico-midiático. Além do fato de serem resultado de pesquisas, esses dados geram um efeito de sentido de verdade, por remeterem a uma ciência exata, a Matemática.

Exemplificação

4 **A exemplificação é um recurso estilístico recorrente em textos de divulgação científica. Releia este trecho do artigo lido anteriormente.**

> **Equipamento de pequeno porte**
>
> O equipamento típico inclui aspiradores de pó, micro-ondas, torradeiras, barbeadores elétricos, calculadoras, aparelhos de rádio, câmeras de vídeo, brinquedos elétricos e eletrônicos, pequenas ferramentas elétricas e eletrônicas e pequenos dispositivos médicos.



andromina/Shutterstock.com/ID/BR

a) Como a estratégia da exemplificação foi materializada no trecho?

b) Leia em voz alta o trecho sem a exemplificação. Que efeitos sua ausência provoca?

c) Você já utilizou a estratégia de exemplificação na produção de algum texto? Sua intenção foi a mesma da autora? Converse sobre isso com a turma.

Coesão textual

5 **A autora do artigo "O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais" usa diferentes estratégias para a construção da coesão textual ao longo do texto. Releia este trecho:**

> As estimativas da Universidade das Nações Unidas (UNU) (Baldé *et al.*, 2017) mostram que o consumo de EEE aumentou rapidamente nos últimos anos. **Tal aumento** acontece com mais velocidade (taxa de crescimento de até 23% ao ano) nos países de baixa e média renda, e não nos de alta renda. **Esse rápido aumento** é explicado pelo fato de que a sociedade da informação está crescendo em grande velocidade no mundo [...]

a) A expressão **tal aumento** se refere a qual informação?

b) A expressão **esse rápido aumento** se refere a qual informação?

c) Por que foi possível usar a palavra **aumento** nos dois casos?

6 **Agora, releia mais um trecho do artigo.**

> A legislação sobre lixo eletrônico deve incentivar um *design* melhor do produto na fase de produção. **Essa** é a chave para facilitar a reciclagem e para fabricar itens que sejam mais duráveis ou fáceis de reparar.

a) A palavra **essa** se refere a qual informação?

b) Como o uso do pronome **essa**, nesse trecho, contribui para a concisão do texto?

#ficaadica

Para responder a este item, considere que concisão é a característica de um texto breve, enxuto, preciso, o que pode indicar uma boa qualidade textual.

7 **Releia mais alguns trechos do artigo, observando as partes em destaque a seguir.**

I. O mundo conta agora com mais de 7,7 bilhões de assinaturas de telefone celular, **o que corresponde à atual população mundial**.

II. A cada dia, a indústria de EEE se torna mais competitiva, **o que leva a uma queda nos preços dos produtos e, portanto, promove o acesso à tecnologia**.

III. Esses fluxos não são documentados de maneira consistente e sistemática, **o que [...] ajuda a explicar a diferença entre o lixo eletrônico oficialmente coletado e aquele que acaba na lixeira**.

4. a) Os exemplos dos equipamentos de pequeno porte foram listados dentro do quadro.

4. b) A ausência dos trechos de exemplificação torna o texto menos claro. Muitos leitores podem não saber identificar quais são exatamente esses equipamentos de pequeno porte.

4. c) Respostas pessoais. Permita que os estudantes apresentem suas reflexões. O objetivo é que eles percebam que a exemplificação é uma estratégia usada em diferentes contextos de uso da língua para tornar o que se diz ou o que se escreve mais compreensível para o interlocutor.

5. a) Ao aumento do consumo de EEE nos últimos anos.

5. b) Ao aumento do consumo de EEE que acontece com mais velocidade nos países de baixa e média renda.

5. c) Em ambos os casos, a expressão de retomada se refere a "aumento do consumo de EEE". No primeiro caso, mais genérico; no segundo, mais específico, em relação aos países de média e baixa renda. A ideia retomada em ambos os casos é a mesma, por isso foi utilizado o mesmo substantivo: **aumento**.

6. a) Refere-se ao incentivo que a legislação sobre lixo eletrônico deve dar para que, na fase de produção, o produto tenha um *design* melhor.

6. b) Por meio do uso desse pronome demonstrativo, a retomada é feita sem que haja necessidade da repetição de palavras já mencionadas no texto. Com esse procedimento, continua-se falando da mesma coisa, ou seja, mantém-se a continuidade temática e consegue-se retomar de forma resumida o que se informou antes. Nas atividades **5** e **6**, são explorados os usos de recursos da chamada coesão referencial. Os pronomes demonstrativos usados no trecho do texto (**tal**, **esse**, **essa**) cumprem a função de retomar referências anteriores, garantindo a continuidade entre as partes do trecho. Na atividade **5**, a possibilidade de uso da palavra **aumento** em **tal aumento** e **esse aumento** se deve ao fato de, no enunciado anterior, ter sido ativada, na memória discursiva do leitor, a informação relativa ao aumento por meio da forma verbal **aumentou** ("o consumo de EEE aumentou rapidamente nos últimos anos").

Não escreva no livro.

a) Neles, as partes destacadas retomam um termo antecedente específico presente no segmento anterior ou se referem a ideias já mencionadas ou sugeridas nele?

b) Além de fazer uma retomada, que outra função as partes destacadas exercem nesses trechos?

#ficaadica

Para responder a este item, considere as relações de sentido entre a parte não destacada e a parte destacada de cada trecho.

BAGAGEM

Coesão textual é um conjunto de mecanismos linguísticos que permitem estabelecer relações entre as partes de um texto. Essas relações são essenciais para facilitar a construção e compreensão de efeitos de sentido pelo leitor. Para isso, empregam-se elementos e recursos coesivos, como substantivos, conjunções, pronomes, advérbios, entre outros, que interligam as partes do texto e contribuem para o encadeamento de ideias e informações, bem como para a coerência, a continuidade e a progressão temática.

8 **Qual é a intenção da autora ao utilizar as diferentes estratégias de coesão textual discutidas nas atividades 5, 6 e 7?**

9 **Pense em alguns textos que você tenha produzido e responda: A construção da coesão já era uma de suas preocupações durante a escrita? Se não era, acredita que agora ela passará a ser? Converse com os colegas.**

10 **Ao longo do texto, a autora usa orações subordinadas adverbiais como mais uma estratégia de construção da coesão textual. Releia os trechos em que essas orações foram destacadas.**

I. **Quando o tempo de vida desse produto chega ao fim** [...], ele é descartado.

II. **Embora sejam cruciais** para melhorar os padrões de vida e criar um ambiente sustentável, tais conceitos inovadores exigem tecnologias digitais e de informação eficientes e de ponta.

III. **Para se beneficiarem das velocidades mais altas, das atualizações e tecnologias mais recentes**, os consumidores e as empresas trocam regularmente seus *notebooks*, computadores de mesa, roteadores, televisores, entre outros.

a) Analise os efeitos dos usos das orações adverbiais destacadas em I, II e III e comente com os colegas.

b) Leia em voz alta todos os trechos, omitindo as orações subordinadas adverbiais destacadas, e converse com os colegas sobre a seguinte questão: O efeito de sentido continua o mesmo?

c) Qual foi a intenção da autora ao utilizar as orações adverbiais de forma recorrente em seu texto de divulgação científica?

d) Como leitor do texto, na sua opinião, a presença recorrente das orações subordinadas adverbiais é uma estratégia bem-sucedida?

Uso de infográfico

11 **Os infográficos constituem um recurso multimodal bastante utilizado em textos de divulgação científica. Qual foi a intenção da autora ao usar, de forma recorrente, essa estratégia? Comente os efeitos produzidos por esse recurso.**

BAGAGEM

Orações subordinadas adverbiais são aquelas que estabelecem uma relação de dependência sintática e semântica com a oração principal. São chamadas de adverbiais porque exercem a função de um advérbio. A tradição gramatical elenca nove tipos de orações subordinadas adverbiais: **causal**, **comparativa**, **concessiva**, **condicional**, **conformativa**, **consecutiva**, **final**, **proporcional** e **temporal**. Essas circunstâncias costumam ser marcadas por conectores ou expressões conectivas. Além disso, os processos de subordinação são marcados não apenas pelos conectores, mas pelos efeitos de seus usos; na maioria das vezes, eles potencializam os processos de compreensão e de produção dos textos, possibilitando escolhas adequadas à situação comunicativa.

7. a) As partes destacadas se referem a ideias mencionadas ou sugeridas anteriormente, e não a um termo antecedente específico presente no segmento anterior.

7. b) A função das partes destacadas é dar uma explicação ou apresentar uma informação complementar. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. A partir da leitura do boxe *Bagagem* sobre coesão textual e das análises já realizadas, a expectativa é que os estudantes percebam que o objetivo é estabelecer conexões entre as partes do texto para torná-lo mais claro. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. É importante comentar com os estudantes que as orações subordinadas adverbiais exercem função na articulação textual. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. a) Com base na leitura do boxe *Bagagem* sobre orações subordinadas, permita que os estudantes discutam os efeitos dos usos das orações. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. b) Espera-se que os estudantes percebam que a ausência das orações adverbiais destacadas provoca o comprometimento do sentido pretendido pela autora. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. c) O uso recorrente das orações adverbiais é fundamental para manter relações de sentido entre as partes do texto, tornando-o mais claro para o leitor, já que as orações adverbiais têm a função de expressar temporalidade, finalidade, concessão, consequência, entre outras possibilidades.

10. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

11. Além de apresentar informações que não estão no corpo do texto principal de modo dinâmico e simples, os infográficos são uma estratégia para arejar o bloco de texto escrito, normalmente mais denso, em artigos de divulgação científica. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Depois de compreender o meio ambiente como um tema de interesse global e conhecer algumas formas de usar a ciência a favor da educação ambiental, é hora de assumir essa responsabilidade e se tornar protagonista na busca por soluções sustentáveis. Para isso, você e os colegas vão recorrer à abordagem científica e mobilizar conhecimentos de diferentes áreas.

O PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

É importante que você faça a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo. Explique a eles que um projeto de pesquisa, em primeiro lugar, precisa ter bem definido o objeto de estudo, por exemplo, um problema, ou seja, o ponto central da pesquisa e para o qual se fará convergir todo o processo de análise. Ele pode ser formulado como uma indagação sobre um aspecto da análise desse objeto. Pode ser apresentado também como uma afirmativa a ser discutida e avaliada ao longo da pesquisa.

Agora é hora de pôr a mão na massa e pensar em soluções! Leia as informações do quadro a seguir para saber o que deverá ser feito.

Gênero	Projeto de iniciação científica.
Situação	Vocês vão mapear o espaço escolar para descobrir problemas em relação a ações que não são adequadas ao meio ambiente e propor um projeto de pesquisa que busque por soluções sustentáveis e inovadoras. Esse projeto vai ser entregue à diretoria da escola para que se discutam as possibilidades de implementação da pesquisa.
Tema	Escola sustentável.
Objetivos	1) Investigar maneiras de tornar a escola mais sustentável, utilizando a abordagem científica. 2) Propor um projeto de iniciação científica cujo objetivo seja a busca por soluções inovadoras que tornem a escola mais sustentável. 3) Apresentar os projetos para a diretoria da escola, a fim de viabilizar a realização das propostas sugeridas nos projetos.
Quem é você	Um estudante-pesquisador que se preocupa com a sustentabilidade e o meio ambiente.
Para quem	Comunidade escolar.
Tipo de produção	Em grupo de cinco ou seis estudantes.

O que é iniciação científica? E o que é um projeto científico?

1. Respostas pessoais. Leia o boxe *Balcão de informações* com os estudantes e comente que a iniciação científica pode começar ainda na Educação Básica ou então durante os anos de graduação no Ensino Superior. Outras etapas posteriores para quem deseja seguir esse caminho são os cursos de pós-graduação, como mestrado e doutorado. Incentive os estudantes a pesquisarem mais sobre as etapas do percurso acadêmico e científico e a compartilharem as informações com a turma. Se considerar oportuno, sugira que os estudantes entrem em contato com acadêmicos, cientistas ou pesquisadores da região e os convidem a ir à escola para uma roda de conversa sobre suas carreiras.

1 **Antes de começar a desenvolver a atividade, reflita sobre algumas questões: Você sabe como funciona uma carreira acadêmica ou científica? Já considerou o que é preciso fazer para se tornar um pesquisador? Conhece alguém que trabalhe com pesquisas? Compartilhe seus conhecimentos com os colegas e o professor.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A **iniciação científica** é o primeiro passo para quem deseja começar a trilhar o percurso acadêmico e tornar-se um cientista, pesquisador ou professor universitário, por exemplo. Nela, é desenvolvido um estudo aprofundado sobre um tema de qualquer área do conhecimento por meio de métodos científicos, incluindo a definição do problema a ser investigado, a abordagem teórica, a realização de testes, as análises críticas e a exposição de soluções ou resultados.

2 **Para iniciar uma pesquisa científica, é importante elaborar um projeto científico. Em grupos de cinco ou seis integrantes, leiam um trecho de projeto de iniciação científica elaborado por estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro, em 2018. Depois, discutam algumas questões com os colegas e o professor.**

Não escreva no livro.

Projeto: Produção de tinta para quadro branco a partir de produtos naturais

PARTE I – beterraba

[...]

Justificativa:

A preocupação constante em se preservar o meio ambiente, aliada à escassez de recursos destinados à educação no nosso país nos leva a refletir sobre meios econômicos e sustentáveis para a produção de materiais de uso cotidiano. A ideia do presente projeto consiste em "fabricar" uma caneta de quadro branco utilizando tinta oriunda de produtos naturais, utilizando um refil da caneta mais utilizada pelos professores.

Objetivos:

- Desenvolver metodologia para extração de corantes naturais com recursos do laboratório de química [...];
- Utilizar beterraba como fonte de corante;
- Testar solventes (a frio e a quente) como água, etanol, álcool isopropílico e acetona;
- Gerar resultados qualitativos e quantitativos;
- Selecionar o melhor método de extração para uso do corante como tinta de caneta de quadro branco;
- Justificar com a teoria estudada os resultados obtidos;
- Facilitar e baratear uma prática do cotidiano escolar e, ao mesmo tempo, torná-la menos nociva ao meio ambiente através do emprego de produtos biodegradáveis.

Resultados esperados:

- Obter uma boa concentração de corante nas amostras obtidas;
- Eleger o melhor solvente para a extração do corante da beterraba;
- Conseguir remover essa tinta do quadro branco com facilidade;
- Adaptar a tinta obtida ao uso em canetas recarregáveis, tornando assim o custo dessa caneta irrisório.

PROPGTEC. *Projetos de iniciação científica 2018* – Compilação dos projetos de Iniciação Científica Júnior, selecionados através da Chamada Interna nº 15/2018 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC) no ano letivo de 2018. Rio de Janeiro: PROPGPEC, 2018. Disponível em: http://www.cp2.g12.br/blog/propgpec/files/2017/05/PROJETOS-DE-INICIA%C3%87%C3%83O-CIENT%C3%8DFICA.pdf. Acesso em: 1º jul. 2024.

a) Que partes compõem o projeto e qual é a função de cada uma delas?

b) Comparem as partes do projeto com as informações do boxe *Bagagem*. O projeto apresenta o que é minimamente necessário?

c) Comparem a forma de organização do texto da justificativa e dos objetivos. Que relação se pode estabelecer entre os modos de apresentação da informação de cada parte e sua função?

ficaadica

Para responder a este item, considerem a noção de processo e ação expressa pelos verbos.

3 **Com base na análise do exemplo lido, que relação deve existir entre os objetivos e os resultados esperados no projeto de iniciação científica?**

3. A expectativa é que os estudantes percebam que é preciso haver coerência entre o que se coloca como objetivos (que diz respeito às ações que serão desenvolvidas ao longo da execução da pesquisa) e o que se espera obter como resultados. É preciso estabelecer uma relação de lógica entre essas partes. As ações a serem desenvolvidas preveem certos resultados. Não deve haver discrepâncias entre o que se faz, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, e o que se obtém no final.

BAGAGEM

Um **projeto científico** consiste em uma exposição teórica, conceitual e metodológica capaz de traçar um caminho eficaz para o alcance de um objetivo investigativo.

É preciso que o projeto seja organizado, de maneira que possa essencialmente responder às perguntas: O que se deseja fazer? Por que fazer? Para que fazer? Para quem fazer? Como fazer? Por isso, ele deve apresentar ao menos os seguintes itens:

1. **A especificação do tema ou do problema a ser pesquisado.**
2. **A justificativa, que apresenta uma explicação sobre as razões da escolha do tema e a relevância da pesquisa a ser desenvolvida.**
3. **Os objetivos, indicando as metas – gerais e específicas – que se pretende alcançar com o desenvolvimento da pesquisa.**
4. **Os resultados que se espera obter e a importância de seu alcance.**

2. Comente com os estudantes que será apresentado um modelo de projeto científico que foi desenvolvido para uma iniciação científica. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. a) Título, justificativa, objetivos e resultados esperados. O título apresenta, de forma sucinta, o que vai ser feito na pesquisa; a justificativa apresenta os motivos pelos quais a pesquisa foi concebida e sua relevância, além de indicar, com mais detalhes, o que vai ser feito na pesquisa; os objetivos apresentam as ações que se pretende realizar durante a pesquisa; os resultados esperados são aquilo que se deseja alcançar ao final da pesquisa.

2. b) Sim. De acordo com o boxe, os itens necessários são: justificativa, objetivos e resultados esperados, além da definição do tema, que se encontra no título.

2. c) O texto da justificativa está organizado em um parágrafo completo, em que são apresentadas as razões pelas quais a pesquisa foi proposta; já os objetivos, por apresentarem as ações a serem realizadas no desenvolvimento da pesquisa, são apresentados em tópicos, iniciados por verbos no infinitivo.

4. É fundamental que os estudantes mapeiem atitudes ou práticas prejudiciais ao meio ambiente que acontecem no espaço escolar, como ambientes escuros que demandam luzes acesas durante o dia, uso de água em excesso na limpeza da escola, vazamentos, desperdício de alimentos, uso desnecessário de descartáveis, etc. Essa etapa vai permitir a elaboração da questão a ser pesquisada pelos grupos. Além disso, esse processo de investigação permite que os estudantes se coloquem como protagonistas na resolução de problemas do meio ambiente em sua esfera de atuação. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Elaborando a questão a ser pesquisada e construindo o referencial teórico

4 **Para elaborar o projeto de iniciação científica, mapeiem o espaço escolar, a fim de descobrir ações prejudiciais ao meio ambiente que podem ser substituídas ou minimizadas por soluções sustentáveis e inovadoras propostas em uma pesquisa científica. Sigam estas instruções:**

Como fazer

Mapeando a escola

1. Verifiquem a escola e mapeiem o que afeta negativamente o meio ambiente.
2. Registrem o resultado desse levantamento.
3. Façam anotações no caderno e, se possível, fotografem ou gravem vídeos que demonstrem esses problemas identificados.

Compartilhando os resultados do mapeamento

1. Depois do mapeamento, façam uma roda de conversa com toda a turma para socializar os problemas encontrados.
2. Cada grupo deve escolher um porta-voz para relatar o que foi mapeado.
3. O professor vai registrar na lousa as questões apontadas pela turma.

Elaborando a questão de pesquisa para o projeto de iniciação científica

1. A partir do mapeamento feito e compartilhado pela turma, elaborem uma questão/tema para pesquisar, pensando nas soluções que vocês podem propor para que ações cotidianas da sua escola se tornem mais sustentáveis. Pensem a respeito das seguintes questões: Existem muitas opções? São viáveis? O grupo tem meios e conhecimentos para desenvolver uma proposta?

5. Ajude os estudantes a fazerem a curadoria de textos que possam auxiliá-los a compor o projeto. Chame a atenção deles principalmente para a confiabilidade das fontes pesquisadas e para a adequação ao tema e ao recorte escolhido. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5 **Na elaboração do projeto de iniciação científica, é fundamental considerar as pesquisas que já foram feitas para dar mais consistência ao que se quer fazer/propor. Por isso, escolher e estudar o referencial teórico que vai ancorar a pesquisa é um passo importante. Sigam estas orientações:**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Referencial teórico ou **fundamentação teórica** é a bibliografia usada para se ter maior conhecimento do assunto que se quer pesquisar. É importante saber o que já foi estudado sobre o assunto, o que falta descobrir e qual contribuição a pesquisa em curso vai trazer.

Como fazer

Ler uma lei sobre educação ambiental

1. Uma referência importante para o projeto é a Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental. O texto dessa lei, acessível na internet, pode oferecer bons argumentos para a fundamentação do projeto.

Selecionar, por meio de curadoria de informação, textos de divulgação científica sobre a questão escolhida, lendo-os e estudando-os

1. Selecionem textos científicos, por meio de curadoria, que analisem a questão que vocês decidiram pesquisar. Pesquisem, por exemplo, artigos publicados em periódicos científicos. Muitos deles estão disponíveis na internet, em *sites* de universidades públicas ou de institutos de pesquisas. Os artigos selecionados para o referencial teórico devem ser lidos e estudados.
2. Durante a leitura dos textos, destaquem trechos que podem ser citados na escrita do projeto de iniciação científica.

#ficaadica

Ao ler os textos, anotem os principais pontos e, depois, façam resumos dos textos no caderno. Organizem encontros com o grupo para compartilhar dúvidas e análises sobre o referencial teórico. Comparem os conteúdos encontrados, procurando perceber coincidências, complementaridades ou contradições entre eles.

#ficaadica

As citações ou paráfrases de obras do referencial teórico feitas no projeto de iniciação científica devem ser devidamente identificadas, colocando-se, entre parênteses, o sobrenome dos autores e o ano de publicação das obras.

Não escreva no livro.

Redigindo o texto do projeto

6 **Chegou a hora de escrever o projeto de iniciação científica. Cumpram as seguintes orientações.**

Como fazer

1. Criem um título coerente com o projeto e que apresente o tema ou o objeto de pesquisa.
2. Ao elaborarem a justificativa, informem os motivos da pesquisa e a importância dela, bem como informações das obras que vocês selecionaram na construção do referencial teórico.
3. Na elaboração dos objetivos, deixem claro o que se pretende realizar ou produzir no decorrer da pesquisa. Usem verbos no infinitivo que indiquem processo, ação.
4. Apresentem os resultados esperados em forma de itens. Eles devem ser coerentes com os objetivos. Usem verbos no infinitivo.
5. Na apresentação das referências bibliográficas, usem apenas a palavra **Referências** no título. Listem, em ordem alfabética, os sobrenomes dos autores de todas as obras lidas pelo grupo e todas diretamente citadas no projeto.
6. Por se tratar de um trabalho acadêmico, o projeto de iniciação científica deve ser escrito na norma-padrão, no registro formal, adequado a essa situação comunicativa.

#ficaadica

Retomem a discussão feita sobre o uso de estratégias para a construção da coesão textual e sobre o uso de orações adverbiais para promover as relações de sentido, estudados na 4ª Parada, a fim de garantir que o projeto apresente as informações de forma clara e lógica.

7. Ao final, façam uma leitura atenta do projeto, revisando e fazendo as correções necessárias, de modo que todos os itens anteriores sejam atendidos.

BAGAGEM

A apresentação das referências costuma seguir o padrão definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou por normas técnicas básicas definidas pelas instituições. Veja a seguir um modelo que pode ser usado:

- **Livros**
  SOBRENOME DO AUTOR, Prenome(s). *Título*: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.
  Exemplo: MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- **Artigos ou matérias de periódicos**
  SOBRENOME DO AUTOR, Prenome(s). Título do trabalho: subtítulo. *Título do periódico*, local, volume, número, página inicial e final do artigo, período e data de publicação.
  Exemplo: MARTINS, Gilberto de Andrade. Abordagens metodológicas em pesquisas na área de Administração. *Revista de Administração da USP*, São Paulo, v. 32, n.3, p. 5-12, jul./set. 1997.
- **Documentos disponíveis na internet**
  Inserir, ao final da referência, as seguintes informações: Disponível em: endereço do *site*. Acesso em: dia, mês, ano.
  Exemplo: PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano 2019. Disponível em: https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html. Acesso em: 2 jul. 2024.

6. Para a produção do projeto de pesquisa, atue como orientador dos estudantes. Esteja presente para esclarecer eventuais dúvidas e garantir que o projeto de pesquisa seja escrito na norma-padrão, em registro formal e que, no texto, conceitos e ideias se encadeiem e se articulem por meio dos recursos coesivos previamente estudados. É interessante que a escrita do projeto seja feita em sala de aula, para que você possa auxiliar os estudantes durante o processo. Se achar conveniente, apresente outras partes no projeto, como: introdução (que apresenta, de maneira muito objetiva, como se vai proceder, o que se pretende descobrir - objeto de estudo e o recorte determinado - e que consequências teóricas, empíricas e/ou práticas o projeto deverá ter) e metodologia (informações sobre como a pesquisa vai ser desenvolvida, que passos foram escolhidos para atingir o objetivo esperado).

7. Essa atividade é uma oportunidade para que os estudantes aprendam a participar respeitosamente de processos avaliativos, aceitando a opinião dos colegas avaliadores e desenvolvendo a empatia e a cooperação.

8. Essa etapa de reescrita é importante porque, nela, os estudantes avaliam o que foi indicado pelo outro grupo e pelo professor e definem o que deve ou não ser incorporado ao projeto.

9. Na roda de conversa, os estudantes terão a oportunidade de expor suas opiniões, de forma sistemática, sobre todo o processo de produção do projeto de iniciação científica. Além disso, poderão relacionar-se de maneira empática e colaborativa. Peça a eles que prestem atenção no que os outros grupos falam, de modo que possam desenvolver uma escuta mais atenta.

10. Seria interessante que as propostas idealizadas pelos estudantes no projeto científico fossem colocadas em prática. É possível pensar em um grande Projeto de Sustentabilidade para a escola e pedir a colaboração de professores de outras áreas para orientar o trabalho. Para além da vivência de práticas ligadas ao universo da pesquisa científica, seria uma excelente oportunidade para, mais uma vez, contemplar o protagonismo dos estudantes no lugar onde vivem, atuando de forma consciente na sociedade em prol da sustentabilidade e da educação ambiental.

Avaliando e revisando o projeto de iniciação científica

7 **Vocês vão compartilhar o projeto de iniciação científica com a diretoria da escola para que seja avaliada a possibilidade de implementação das soluções propostas para tornar a escola mais sustentável. Antes, façam uma revisão cuidadosa do projeto em grupo, orientando-se por estes itens:**

a) Entreguem uma cópia do projeto produzido pelo grupo para outro grupo e outra para o professor.

b) Avaliem o projeto produzido pelo outro grupo, segundo os critérios listados a seguir.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA						
Grupo avaliado:	///////	**Grupo avaliador:**	///////	**Sim**	**+/-**	**Não**
1	O projeto tem um título coerente com o que se propõe pesquisar?			/////////	/////////	/////////
2	O projeto apresenta partes claramente delimitadas: título, justificativa, objetivo, resultados esperados e referências?			/////////	/////////	/////////
3	A justificativa contém a apresentação dos motivos da realização da pesquisa e da importância dela, bem como citações para fundamentação teórica?			/////////	/////////	/////////
4	Os objetivos listam com clareza o que se pretende realizar durante a pesquisa? Eles foram introduzidos por verbos?			/////////	/////////	/////////
5	Os resultados esperados estão coerentes com os objetivos do projeto?			/////////	/////////	/////////
6	As referências são listadas em ordem alfabética, seguindo o mesmo padrão?			/////////	/////////	/////////
7	O projeto está redigido em linguagem clara e de acordo com as regras da norma-padrão, com o uso variado de estratégias de construção da coesão textual, inclusive com a presença de orações adverbiais?			/////////	/////////	/////////

8 **De posse das avaliações do projeto de pesquisa feitas pelo professor e pelo outro grupo, reescrevam-no incorporando as informações sugeridas por eles e acatadas pelo grupo.**

9 **Organizem-se em uma roda de conversa com a turma para fazerem uma autoavaliação do projeto e do trabalho em grupo.**

a) Vocês gostaram do resultado da atividade? Concordaram com a avaliação que o outro grupo e o professor fizeram do projeto? O que ficou bom e o que pode melhorar?

b) Em relação ao trabalho em grupo, todos se envolveram e cooperaram? Houve dificuldades em alguma etapa do processo? O que vocês poderiam ter feito diferente?

#ficaadica

Com base nessa experiência de investigar um problema e elaborar propostas para um projeto científico com uma solução inovadora para resolvê-lo, considere a possibilidade de aproveitá-la em seu projeto de vida, que poderá ser direcionado para uma carreira acadêmica com atuação na área de pesquisa científica.

Colocando em prática o projeto de iniciação científica

10 **Agora que os projetos estão finalizados, é hora de compartilhá-los com a direção da escola, que deve avaliar se as propostas podem ser implementadas no ambiente escolar. Marquem uma reunião com a diretoria para apresentar os projetos e discutir maneiras de colocar essas ideias em prática.**

Compartilhem os projetos de iniciação científica no *site* da escola a fim de que as pessoas da comunidade possam conhecer as propostas apresentadas pela turma para solucionar/minimizar problemas ambientais locais.

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Ao longo desta viagem, você analisou alguns impactos que o crescimento do lixo eletrônico pode ocasionar ao meio ambiente e refletiu sobre o papel que toda a sociedade deve desempenhar para solucionar esse problema. Para relembrar e fixar o que foi estudado até aqui, converse com os colegas sobre as questões apresentadas a seguir.

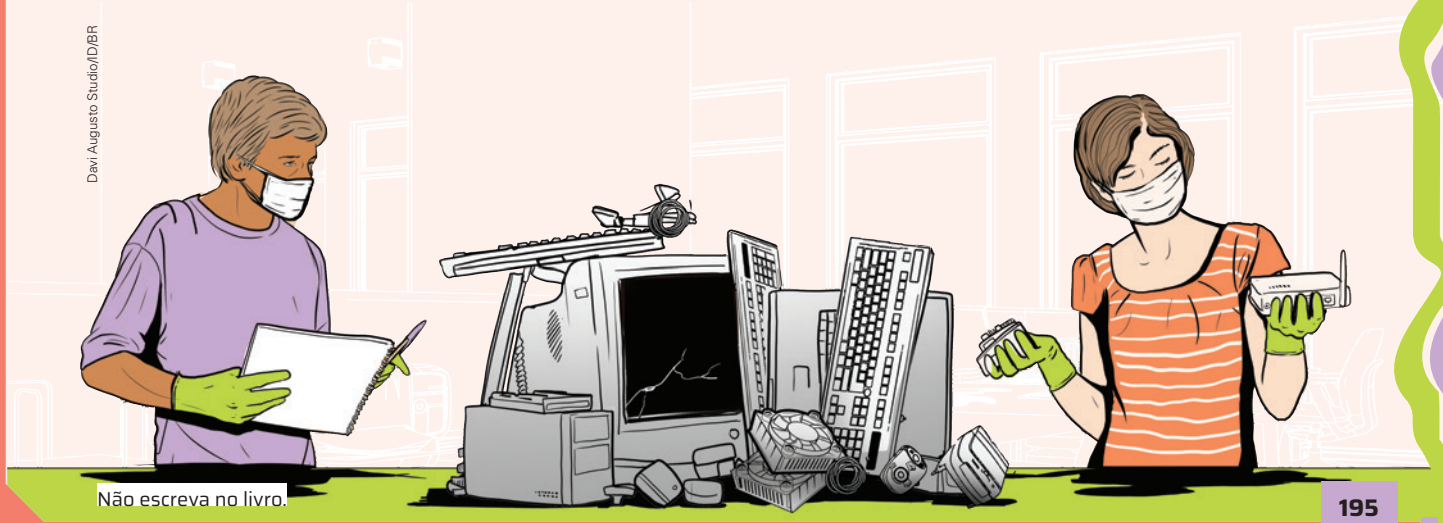
FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. O que significam as siglas EEE e WEEE e qual é a relação delas com o meio ambiente?
   1. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. O que é um infográfico e qual é seu objetivo?
   2. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. Por que a comparação pode ser uma boa estratégia linguística para aproximar o leitor do assunto que está sendo abordado em textos de divulgação científica?
   3. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Como pode ser definido o movimento transfronteiriço de lixo eletrônico e por que ele é um problema?
   4. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Quais são as vantagens de se medir a quantidade de lixo eletrônico?
   5. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. Que relação pode existir entre a linguagem de um texto e seu público-alvo?
   6. Esse assunto foi abordado na 3ª parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Por que o uso da 3ª pessoa é uma estratégia estilística comum em textos de divulgação científica?
   7. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Qual é a importância do uso da exemplificação como recurso estilístico em textos de divulgação científica?
   8. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. O que é coesão textual?
   9. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Por que os infográficos são um recurso semiótico muito usado em textos de divulgação científica?
    10. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Compreender as relações entre EEEE e WEEE e os problemas ambientais é suficiente para mudar sua atitude sobre o consumo e o descarte?
2. Você se considera um leitor de infográficos?
3. A comparação é uma boa estratégia linguística em textos de divulgação científica?
4. Qual é o seu grau de indignação com o chamado movimento transfronteiriço de lixo eletrônico?
5. Para você, por que é importante medir a quantidade de lixo eletrônico?
6. Quando escreve, você costuma considerar o público-alvo ao selecionar os recursos linguísticos?
7. Você já fez uso da 3ª pessoa como uma estratégia de impessoalização da linguagem em seus textos?
8. Na produção de que gêneros textuais você costuma utilizar a exemplificação como um recurso linguístico?
9. Em sua opinião, em que momento do Enem o conhecimento da coesão textual pode ser mais decisivo?
10. Em que outros gêneros textuais você considera que os infográficos sejam importantes? Explique.



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

CADA CANTO, UM ENCANTO!

As potencialidades do turismo no Brasil podem ser vivenciadas em todas as regiões. Belezas naturais, patrimônios históricos, delícias gastronômicas, entre outros atrativos, fascinam viajantes brasileiros e estrangeiros.

Para fazer esta viagem, você está convidado a colocar a mochila nas costas e o pé na estrada!

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- mobilizar conhecimentos prévios sobre os destinos turísticos nacionais, por meio da realização de um *quiz*;
- conhecer os diferentes segmentos do turismo no Brasil e preparar uma apresentação oral sobre o tema;
- discutir as relações entre a prática do *trekking*, o ecoturismo e o turismo de aventura e planejar uma caminhada ao ar livre pelo município onde se localiza a escola;
- explorar experiências turísticas voltadas para a dança e a música e compreender que essas linguagens estão intrinsecamente ligadas ao patrimônio imaterial;
- ler um poema e analisar a linguagem poética, os aspectos estruturais e a relação entre turismo e literatura para produzir poema a fim de vivenciar a escrita literária;
- problematizar o uso do termo **artesanato** e da disputa por legitimidade envolvida nesse tipo de categorização das artes visuais e entrevistar um artesão, a fim de dar voz às pessoas que exercem esse ofício e de valorizar o artesanato;
- conhecer a técnica do *upcycling* e discutir as relações com o consumismo e a sustentabilidade;
- elaborar um fôlder turístico para valorizar e divulgar a região onde mora.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas.***



Ecoturista observando paisagem no morro do Portal do Parque Nacional da Chapada das Mesas, no Maranhão (MA). Foto de 2023. ▸



André Dib/Pulsar Imagens

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas.***

Em cada canto do Brasil, destinos repletos de belezas naturais, tradições culturais e manifestações artísticas podem ser visitados. Não é por acaso que muitos viajantes vão a esses locais para ver de perto todas essas atrações. Você já viajou para outros estados brasileiros? Qual(is)? O que conheceu em cada um deles? Antes de colocar o pé na estrada, faça as atividades para embarcar com segurança nesta viagem!

Atrações turísticas brasileiras

FOCO NA IMAGEM

1 **Utilizando seus conhecimentos prévios, responda ao *quiz* sobre destinos turísticos nacionais. Anote as respostas no caderno e, depois, verifique como você se saiu no quadro *Eu, guia de turismo*. A partir do sinal do professor, você terá 15 minutos para cumprir o desafio!**

1. Esta atividade tem como objetivo propor um desafio aos jovens e trazer ludicidade para a sala de aula. O *quiz* apresenta questões sobre atrações turísticas de capitais de estados das cinco regiões brasileiras, assim, os estudantes poderão testar seus conhecimentos e se divertir ao mesmo tempo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

a) O Teatro Amazonas, um dos exemplos mais significativos da arquitetura eclética no Brasil, inaugurado em 1896, fica em:

- Belém
- Cuiabá
- Manaus X
- Porto Velho

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Teatro Amazonas. Foto de 2022.

b) O Centro Cultural Usina do Gasômetro, um local de referência para apreciar manifestações culturais na orla do rio Guaíba, fica em:

- Curitiba
- Porto Alegre X
- São Paulo
- Boa Vista

Maila Facchini/Shutterstock.com/ID/BR



Centro Cultural Usina do Gasômetro. Foto de 2020.

c) O Farol da Barra, primeiro sistema de sinalização náutica a entrar em operação nas Américas, fica em:

- João Pessoa
- Vitória
- Natal
- Salvador X

Tales Azzi/Pulsar Imagens



Farol da Barra. Foto de 2022.

d) A praça das Três Caixas d'Água, com três reservatórios que foram responsáveis por abastecer toda a cidade até 1957, fica em:

- Rio Branco
- Porto Velho X
- Teresina
- São Luís

Andre Dib/Pulsar Imagens



Praça das Três Caixas d'Água. Foto de 2019.

Não escreva no livro.

e) O Museu Oscar Niemeyer, com acervo de obras importantes da produção artística nacional e internacional, fica em:

- João Pessoa
- Brasília
- Curitiba X
- Porto Alegre



Luis War/Shutterstock.com/ID/BR

Museu Oscar Niemeyer. Foto de 2019.

f) O Museu do Futebol, localizado no estádio do Pacaembu, com muitas informações sobre a história do esporte mais popular do mundo, fica em:

- Manaus
- Belo Horizonte
- Cuiabá
- São Paulo X



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Museu do Futebol. Foto de 2019.

g) O Marco Zero, um monumento construído no limite da linha imaginária do Equador, no ponto exato da divisão entre os hemisférios norte e sul no Brasil, fica em:

- Belém
- Macapá X
- Manaus
- Porto Velho



Stefan Kolumban/Pulsar Imagens

Marco Zero. Foto de 2024.

h) O Theatro José de Alencar, um monumento de referência histórica e patrimonial que também abriga atividades culturais e artísticas diversificadas, fica em:

- Fortaleza X
- Teresina
- São Luís
- São Paulo



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Theatro José de Alencar. Foto de 2018.

i) O Instituto Ricardo Brennand, um complexo arquitetônico de contemplação e arte, cercado por Mata Atlântica preservada, fica em/no:

- Belo Horizonte
- Curitiba
- Recife X
- Salvador



ThiagoSantos/Shutterstock.com/ID/BR

Instituto Ricardo Brennand. Foto de 2019.

j) A praia de Ipanema, eternizada pela canção "Garota de Ipanema" (1962), de Tom Jobim (1927-1994) e Vinicius de Morais (1913-1980), fica em/no:

- Natal
- Recife
- Rio de Janeiro X
- Salvador



Catarina Belova/Shutterstock.com/ID/BR

Praia de Ipanema. Foto de 2019.

Não escreva no livro.

k) A praia de Camburi, com calçadão e ciclovia para passeios e a prática de atividades físicas, fica em/no:

- Rio de Janeiro
- Recife
- Teresina
- Vitória X

Tales Azzi/Pulsar Imagens



Praia de Camburi. Foto de 2018.

l) A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, em que se encontra o conjunto escultórico *Os evangelistas* (1968), dos artistas Alfredo Ceschiatti (1918-1989) e Dante Croce (1898-?), fica em:

- Vitória
- Cuiabá
- Brasília X
- Boa Vista

Diegograndi/iStock/Getty Images



Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida. Foto de 2018.

m) A praça do Trabalhador, onde funciona, aos fins de semana, a feira *Hippie*, fica em:

- Natal
- Belém
- Florianópolis
- Goiânia X

Angela Macario/iStock/Getty Images



Praça do Trabalhador. Foto de 2021.

n) O Museu da Gente Sergipana, com um acervo de conteúdo multimídia interativo voltado para o patrimônio cultural material e imaterial do estado, fica em:

- Aracaju X
- Campo Grande
- Maceió
- Palmas

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Museu da Gente Sergipana. Foto de 2024.

o) O Parque das Nações Indígenas, localizado às margens dos córregos Prosa e Reveilleau, é um bom lugar para apreciar o pôr do sol e fica em:

- Belém
- Belo Horizonte
- Campo Grande
- Cuiabá X

Cesar Diniz/Pulsar Imagens



Parque das Nações Indígenas. Foto de 2018.

Não escreva no livro.

2 Confira os resultados do *quiz* e verifique como estão seus conhecimentos sobre atrações turísticas brasileiras.

Eu, guia de turismo

- **Entre 10 e 15 acertos:** Você conhece lugares turísticos e já pode guiar viajantes pelo Brasil afora!
- **Entre 6 e 9 acertos:** Você não vai se perder em uma viagem pelo Brasil, mas precisa conhecer melhor o país.
- **Menos de 6 acertos:** Entre o norte e o sul, o leste e o oeste do Brasil, ainda há muita coisa para você conhecer.

3 Qual dos lugares apresentados no *quiz* você gostaria de visitar? Por quê?

VALE VISITAR

Para saber mais a respeito do trabalho de um guia de turismo e de sua importância para esse segmento, acesse a matéria "A importância do guia de turismo como parceiro do viajante" no *site* do governo federal, disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/a-importancia-do-guia-de-turismo-como-parceiro-do-viajante. Acesso em: 12 jun. 2024.

FOCO NO DIÁLOGO

4 Você sabe quais são os documentos necessários para que menores de idade possam viajar pelo Brasil? Com os colegas, leia o quadro a seguir em voz alta e se informe sobre essa documentação.

SITUAÇÕES	DESCRIÇÃO
1	Menores com até 12 anos incompletos poderão viajar, dentro do Brasil, portando apenas a certidão de nascimento. Caso a criança já tenha completado 12 anos, a apresentação da Carteira de Identidade (RG) ou de outro documento oficial com foto é obrigatória.
2	Jovens com até 16 anos incompletos poderão viajar, dentro do Brasil, com ambos os pais, com apenas um deles ou com parentes de até terceiro grau (irmãos, tios e avós). Nos casos em que o menor esteja viajando sem os pais, é necessário também portar documentação que comprove o parentesco entre ele e o acompanhante responsável.
3	Jovens com até 16 anos incompletos poderão viajar, dentro do Brasil, desacompanhados ou acompanhados de parentes com grau de parentesco acima de terceiro grau desde que portem uma autorização de viagem.
4	Adolescentes com idade entre 16 anos completos e 18 anos incompletos podem viajar desacompanhados, dentro do Brasil, sem a necessidade de autorização.

Fonte de pesquisa: Vai viajar com criança? Saiba os cuidados que devem ser tomados na hora do embarque. *Gov.br.*, [*s. l.*], 31 out. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/07/vai-viajar-com-crianca-saiba-os-cuidados-que-devem-ser-tomados-na-hora-do-embarque. Acesso em: 25 maio 2024.

a) Em qual das situações você se encaixa? Converse sobre isso com os colegas.

b) A regulamentação dos documentos necessários para que crianças e adolescentes possam viajar é competência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Por que é importante regulamentar (isto é, criar leis) essa documentação?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Para viagens internacionais, é exigido o **passaporte**, documento de identificação aceito no mundo todo que registra o trânsito (entrada e saída) das pessoas entre diferentes países. No Brasil, o passaporte é emitido pela Polícia Federal e tem validade de 10 anos. Além do passaporte, para viajar para alguns países, como Estados Unidos, Canadá, Etiópia, os brasileiros precisam portar também o visto, isto é, a autorização do país que se deseja visitar.

No entanto, é possível aos brasileiros utilizar apenas a **cédula de identidade** (antigo RG e a nova CIN) em viagens estritamente para turismo em países da América do Sul que fazem parte do Mercosul, desde que esse documento esteja bem conservado, com a fotografia legível e dentro do prazo de 10 anos da data de sua emissão.

2. Para a checagem do número de acertos, oriente os estudantes a trocar as respostas entre si. Nesse momento, relembre-os da importância do respeito mútuo na análise dos resultados, instigando-os a compartilhar, de forma empática e colaborativa, o modo como eles chegaram a essas respostas e, consequentemente, como adquiriram tais conhecimentos prévios sobre a diversidade cultural brasileira. Ao final, peça a eles que indiquem o resultado do *quiz* de acordo com o quadro *Eu, guia de turismo*.

3. Respostas pessoais. Oriente os estudantes a se posicionar, justificando suas escolhas com elementos das fotografias.

4. a) Resposta pessoal. Espera-se que, ao analisar o quadro e compartilhar as respostas, os estudantes fiquem inteirados a respeito dos documentos necessários para que os menores de idade e suas famílias possam viajar sem intercorrências.

4. b) Regulamentar é fundamental para garantir a segurança de crianças e adolescentes e coibir assédios, sequestros, entre outros crimes.

NA ESTRADA

Prepare-se para colocar o pé na estrada e fazer um mochilão pelo Brasil. Nesse percurso, repleto de descobertas, você vai começar aprofundando seus conhecimentos sobre os segmentos do turismo em nosso país. Depois, vai explorar trilhas, gêneros literários, danças, feiras de artesanato, músicas e muito mais!

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

Olhos e ouvidos atentos aos segmentos do turismo

1 **Na seção *Desembarque*, você e os colegas farão um fôlder para divulgar as atrações turísticas do município em que vivem. Para isso, precisam estar por dentro dos diferentes segmentos do turismo.**

- Relacione cada segmento do turismo (com base em classificação de fonte extraída do Ministério do Turismo) a uma das imagens. No caderno, anote a letra correspondente a cada uma das imagens e escreva o nome do respectivo segmento de turismo.

Segmentos do turismo

- **Turismo de esportes:** Compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.
- **Turismo de estudos e intercâmbio:** Constitui a movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.
- **Turismo de saúde:** Constitui-se por atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.
- **Turismo náutico e de pesca:** Caracteriza-se pela utilização de embarcações como finalidade da movimentação turística e pelas atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.
- **Turismo cultural:** Relaciona-se à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.
- **Turismo de aventura:** Compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.
- **Ecoturismo:** Utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.
- **Turismo de sol e praia:** Constitui-se por atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.
- **Turismo rural:** Atividades turísticas desenvolvidas no campo, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.
- **Turismo de negócios e eventos:** Compreende as atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Fonte de pesquisa: Brasil. Ministério do Turismo. *Segmentação do turismo* – Marcos conceituais. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 21 mar. 2024. (Adaptado). Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conveituais.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

Não escreva no livro.

a)



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Porto Seguro (BA), em 2024.

1. a) Turismo de sol e praia

b)



Marcos Amend/Pulsar Imagens

Manaus (AM), em 2019.

1. b) Turismo náutico e de pesca

c)



Daniel Galber/UAI Foto/Folhapress

Fortaleza (CE), em 2022.

1. c) Turismo de negócios e eventos

d)



Flavio Andre/MTur/CC BY-ND 3.0

Jaciara (MT), em 2022.

1. d) Turismo de aventura

e)



FG Trade/iStock/Getty Images

São Paulo (SP), em 2023.

1. e) Turismo de estudos e intercâmbio

f)



Arquivo MTur/CC BY-ND 3.0

Serra Negra (SP), em 2023.

1. f) Turismo rural

g)



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Tamandaré (PE), em 2022.

1. g) Turismo de esportes

h)



Andre Dib/Pulsar Imagens

Ouro Preto (MG), em 2023.

1. h) Turismo cultural

i)



Judson Castro/Shutterstock.com/ID/BR

Caldas Novas (GO), em 2022.

1. i) Turismo de saúde

j)



Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Coronel José Dias (PI), em 2024.

1. j) Ecoturismo

Não escreva no livro.

2. Caso não seja possível utilizar um programa para criar os *slides*, solicite aos estudantes que os façam manualmente. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

2 **Agora, a fim de informarem-se mais sobre os segmentos do turismo brasileiro, você e os colegas vão preparar uma apresentação oral para a turma. Cumpram os passos a seguir e as orientações do professor.**

Como fazer

Apresentação oral sobre segmentos do turismo brasileiro

1. Formem dez grupos. Cada grupo deve escolher um dos dez segmentos do turismo brasileiro, listados na atividade **1**. O número de integrantes dos grupos deve ser definido de acordo com o número de estudantes da turma.
2. Para se informarem sobre o turismo, conheçam mais sobre os segmentos do turismo, sobretudo aquele pelo qual o seu grupo ficou responsável. Acessem o *site* do governo federal, disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conveituais.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.
3. Para preparar a parte visual e escrita da apresentação, sigam algumas dicas:
   - **Montagem** – montem uma apresentação em um programa de criação, edição e exibição de apresentações gráficas; é importante chamar a atenção do público para os textos exibidos nos *slides*.
   - **Formatação** – escolham uma fonte com cor e com tamanho legível. Utilizem entre cinco e oito palavras por linha e uma média de seis linhas por *slide*. Além disso, usem imagens que dialoguem com as falas (vídeos, infográficos, tabelas, etc.).
   - **Outra opção** – se não for possível utilizar o programa indicado, façam *slides* manualmente ou elaborem cartazes em folhas de cartolina, verificando a formatação adequada para cada caso.
   - **Revisão** – revisem aspectos da variedade padrão da língua (concordâncias verbal e nominal, regências verbal e nominal) e das convenções da escrita (ortografia e pontuação).
4. Para preparar a parte oral da apresentação, é preciso considerar:
   - Elementos relacionados à estrutura da apresentação (abertura, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento do assunto, recapitulação, síntese, conclusão e encerramento).

ESTRUTURA DO TEXTO	
Abertura – Um expositor se dirige ao público, saudando-o e apresentando os colegas de equipe.	Exemplo de como fazer: "Bom dia a todas e todos! Sou Maria Fernanda e realizei este trabalho com o Heitor e o Gabriel".
Introdução ao tema e apresentação do plano de exposição – Um expositor anuncia o tema, explicando o motivo da escolha desse tema. Ele também esclarece a ordem da apresentação.	Exemplo de como fazer: "Nós escolhemos o segmento do turismo de sol e praia porque ele representa um dos cartões de visita da nossa cidade. Inicialmente, vamos definir 'turismo de sol e praia'. Em seguida, vamos nos deter a... Depois, detalharemos... Por último, vamos...".
Desenvolvimento do assunto – Os expositores (grupo) desenvolvem a articulação entre os tópicos. Como estratégia, podem deixar clara a relação entre as falas dos integrantes do grupo e fazer perguntas retóricas.	Exemplo de como fazer: "Agora, vamos abordar a questão do... Isso nos conduz à reflexão... Desse modo, é possível chegar a uma primeira conclusão... Vamos dar um exemplo para compreender melhor... Como meu colega já disse...".
Recapitulação e síntese – O grupo retoma os pontos fundamentais da apresentação, lembrando que ainda não é a conclusão.	Exemplo de como fazer: "Antes de concluir, vamos retomar rapidamente os principais pontos da apresentação...".
Conclusão – O grupo encerra a apresentação com a mensagem final. Pode propor um novo problema para o público ou uma atividade, como um jogo.	Exemplo de como fazer: "Para finalizar a nossa apresentação, colocamos a seguinte questão... Concluímos deixando a seguinte mensagem, por meio da projeção da cena de um filme... Para encerrar, preparamos um jogo sobre o assunto abordado...".
Encerramento – Um expositor agradece a atenção do público.	Exemplo de como fazer: "Agradecemos a atenção de todas e todos. Esperamos ter contribuído para ampliar o conhecimento de vocês sobre...".

Não escreva no livro.

• Elementos relacionados à fala e à cinestesia (características da fala, postura corporal, expressões faciais, gestualidade, interação com o público).

FALA E CINESTESIA	
Características da fala – O tom, o ritmo, a altura e a intensidade da voz são fundamentais em uma apresentação oral.	Como fazer: Para a apresentação não ficar monótona, o expositor sempre deve falar em um tom audível para todos; usar modulações de voz; e dar maior ênfase a palavras-chave.
Postura corporal, expressões faciais e gestualidade – Uma apresentação oral não é composta apenas de recursos vocais, mas de expressões faciais, gestos e movimentos corporais.	Como fazer: O expositor precisa, durante a apresentação, manter-se com a coluna ereta; olhar para o público; usar as mãos para se expressar; e se movimentar pelo espaço, a fim de deixar a apresentação mais dinâmica.
Interação com o público – Nas apresentações orais, o público deve ser envolvido e instigado a reagir e prestar atenção ao que é dito.	Como fazer: Para reter a atenção do público, o apresentador deve manter o contato visual com os ouvintes e evitar a mera leitura dos *slides*; pode questionar se todos estão entendendo ou lançar uma pergunta para ser debatida pelo público.

5. Para realizar a apresentação e refletir sobre o desempenho nessa atividade, seguem mais algumas dicas:

• No momento da apresentação, lembrem-se de que não precisam ficar tensos nem receosos, pois vocês se prepararam muito bem.

• Façam uma avaliação do trabalho realizado com o objetivo de verificar como vocês se saíram na apresentação. Cada estudante deve copiar no caderno o quadro a seguir e responder às perguntas individualmente.

AO FAZER ESTA APRESENTAÇÃO ORAL, VOCÊ...	SIM	NÃO
1. Perdeu "o fio da meada" e não conseguiu prender a atenção do público da forma como gostaria?	////////////	////////////
2. Sentiu um "frio na barriga" quando o professor ou um colega da turma fez uma pergunta ou pediu a você que esclarecesse melhor um conceito ou um procedimento?	////////////	////////////
3. Falou em tom de voz tão baixo que os colegas tiveram de pedir que "aumentasse o volume"?	////////////	////////////
4. Não conseguiu prestar atenção aos colegas de grupo, pois só pensava em como "encarar" sua vez de falar?	////////////	////////////
5. Preparou os *slides*, mas não conseguiu "arrasar" porque estava com as mãos tremendo em virtude de nervosismo e até ansiedade?	////////////	////////////

ENTRETENIMENTO A BORDO

Assista ao vídeo *O que é turismo? Destino turístico, impactos e sustentabilidade*, do Canal Turismo ConsCiência, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), de 2020. Na produção, aborda-se o que é turismo e os impactos ambientais positivos e negativos que ele pode causar, considerando a sustentabilidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XYkW1P5JaUE. Acesso em: 12 jun. 2024.



Arquivo/Canal Turismo ConsCiência

Cena do vídeo *O que é turismo? Destino turístico, impactos e sustentabilidade*.

1. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes enumerem espaços naturais nas proximidades do local onde vivem. Caso morem em uma grande metrópole ou em uma região mais urbanizada, é importante ressaltar que também é válido considerar as unidades de conservação, os parques urbanos, as praias da cidade, etc.

1. c) Respostas pessoais. Caso nenhum dos locais mencionados pela turma se enquadre como uma atração turística da cidade, é importante procurar identificar, junto com os estudantes, espaços com potencial para isso devido à beleza natural, à vegetação, à diversidade ecológica, etc.

2. Resposta pessoal. Se houver na turma algum estudante que tenha praticado essa atividade, peça a ele que relate a experiência.

3. O exemplo da palavra *trekking*, analisada no texto, indica que o sentido original foi se transformando com o passar do tempo até chegar aos dias atuais, quando adquiriu um sentido positivo e de prática desportiva justamente por conta dos fenômenos geopolíticos e históricos (a colonização da África pela Europa), sociais e culturais (o contato entre povos colonizadores e colonizados, com amplo favoritismo para os primeiros). Isso justifica essa questão do fenômeno linguístico e de como a língua é sensível aos contextos de uso. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. a) Respostas pessoais. Em uma roda de conversa, incentive os estudantes a fazer um levantamento dos conhecimentos prévios sobre a região onde moram, procurando trazer à tona espaços menos conhecidos por todos, além dos marcos da cidade. Caso seja possível, utilize um aplicativo de mapa para que os estudantes possam visualizar vistas panorâmicas desses locais.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

Nosso município: caminhos, belezas e potencialidades

1 **As viagens turísticas, além de serem uma forma de diversão, socialização e entretenimento, podem proporcionar o contato com culturas diferentes, a imersão na natureza e muito mais. Em uma roda de conversa, compartilhe com os colegas os conhecimentos que você tem sobre a região em que vive.**

a) Você conhece bem o município onde mora e o entorno dele? O que mais se destaca no lugar: os elementos urbanos ou os naturais? De que maneira você descreveria as características (clima, relevo e vegetação) da região?

b) No local em que você vive, ou nos arredores dele, existem áreas verdes em abundância, rios e praias? Existem parques naturais ou reservas biológicas?

c) Algum desses espaços é considerado um atrativo turístico? Por quê?

2 **Na foto a seguir, as pessoas estão praticando *trekking*, experiência na qual os aventureiros caminham por trilhas em meio a montanhas, florestas e praias, desfrutando paisagens naturais e o contato com a natureza.**

- Você já praticou essa atividade? Em caso afirmativo, conte para os colegas como foi essa experiência.



André Dib/Pulsar Imagens

Trekking no vale do Pati, Chapada Diamantina (BA). Foto de 2021.

3 **Leia a seguir o fragmento extraído de um trabalho de conclusão do curso de Turismo e Hotelaria na Universidade Federal Fluminense.**

O verbo *trekken* significa migrar. A palavra *trek* teve sua origem na língua **africâner** e passou a ser empregada pelos *vortrekkers*, imigrantes europeus oriundos da Holanda, França e Alemanha, que colonizaram a Cidade do Cabo, atual África do Sul, durante os séculos XVII e XVIII [...]. Nesse período, o único meio de locomoção era a caminhada, portanto, o verbo *trekken* carregava uma conotação de sofrimento e resistência física. Quando os britânicos invadiram a região, a palavra foi absorvida pela língua inglesa e passou a designar as longas caminhadas realizadas pelos exploradores em direção ao interior do continente. [...]

africâner: é a língua mais falada no oeste da África do Sul e a terceira mais falada como primeira língua no país, depois do zulu e do xhosa. Ela se desenvolveu na relação com a língua holandesa durante o período da colonização da África pela Holanda.

Azevedo, Daniele de Assis. Trekking *de regularidade*: como a atividade esportiva pode motivar a visitação em unidades de conservação. 2014. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo e Hotelaria) – Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. p. 42. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1102/312%20-%20Daniele%20Azevedo.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 jun. 2024.

- Com base na leitura do fragmento, converse com os colegas a fim de formular uma conclusão para a seguinte questão: Por que as línguas podem ser caracterizadas como um fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural e sensível aos contextos de uso?

Não escreva no livro.

4 Leia o cartaz de divulgação do 3º Festival de *Trekking* na Serra Catarinense (SC).

a) Se a tradução de *trekking* é "caminhada", por que usamos (como no cartaz) a forma estrangeira?

b) Em sua opinião, como esse uso revela aspectos geopolíticos, históricos, sociais e culturais de uso das línguas?



Arquivo/Festival de Trekking

Cartaz do 3º Festival de *Trekking* em Alfredo Wagner (SC), em 2022.

5 O *trekking* divide-se em quatro modalidades, a depender dos objetivos de quem o pratica. Para entender melhor em quais aspectos elas se diferenciam, leia o texto a seguir e, no caderno, explique a relação entre os tipos indicados em cada um dos parágrafos.

I. *trekking* de velocidade
II. *trekking* de um dia
III. *trekking* de longa distância (ou travessias)
IV. *trekking* de regularidade

Você sabe o que é *trekking*? Veja o que é e como praticar

[...]

II [...] – O caminho a ser percorrido não ultrapassa os 10 km, com início e fim bem definidos. Pode-se ir de um local a outro, semelhante às travessias, ou ir até algum cume e retornar ao ponto de partida. Com curta duração, é uma atividade de lazer muito utilizada no Brasil, principalmente próximo aos grandes centros urbanos.

III [...] – Esta atividade é uma caminhada realizada entre dois pontos, cujo objetivo final é atingir o local proposto. O grupo deve ter equipamentos para pernoites (como barraca e saco de dormir) e alimentação própria. Os *trekkings* mais longos podem durar vários dias.

IV [...] – Tem caráter competitivo e é um percurso não conhecido dos participantes e predeterminado pela organização, para a realização de uma trilha, com tempo e local definidos. O importante não é a velocidade e sim manter-se no percurso correto e no tempo determinado. Utilizam-se planilhas com velocidades médias, distâncias e símbolo-referência. Pode-se utilizar qualquer equipamento de medição e de cálculo. As competições são realizadas por equipes, que costumam ser de três a seis integrantes. Cada um fica responsável por uma tarefa, sendo muito comum dividir em um navegador, um calculista e um contador de passos.

I [...] – Também tem caráter competitivo e são chamadas de corridas de aventura, em que o objetivo dos competidores é alcançar postos de controle definidos pela organização da prova, no menor tempo possível, utilizando o caminho que melhor se adaptar ou achar melhor, e usando recursos como cartas de navegação e bússola. Deve-se observar a ordem dos postos de controle, que deverá ser seguida cronologicamente.

Piva, Adriana. Você sabe o que é *trekking*? Veja o que é e como praticar. *Ecoturismo*. São Paulo, 13 nov. 2017. Disponível em: http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/voce-sabe-o-que-e-trekking-veja-o-que-e-e-como-praticar/. Acesso em: 20 maio 2024.

6 Com base na leitura do texto, converse com os colegas sobre as seguintes questões:

a) Que fatores ajudam a tornar popular a prática do *trekking* entre as pessoas? Você se interessa por experiências desse tipo?

b) De que maneira as modalidades de *trekking* podem proporcionar novas formas de interação entre as áreas de turismo, educação ambiental, competição e lazer?

c) A região em que você mora oferece aos visitantes e moradores a possibilidade de praticar *trekking*? Justifique sua resposta.

4. a) Porque as línguas são dinâmicas, estão em constante contato e, portanto, é esperado que sejam intercambiáveis.

4. b) Resposta pessoal. Instigue os estudantes a refletirem que, por preferências estéticas e por vontade de demonstrar conhecimento e de pertencer ao mundo globalizado, em algumas situações há pessoas que optam por usar palavras inglesas (ou de outro idioma), ainda que haja tradução para o português.

6. a) Respostas pessoais. A expectativa é que os estudantes reflitam sobre as características dessa modalidade de caminhada e façam suposições sobre as razões que podem contribuir para a popularização do *trekking*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. b) Conforme sinalizado, cada modalidade atende a objetivos e necessidades específicas. Pensando na área do ecoturismo, o *trekking* de um dia é uma ótima oportunidade de apresentar às pessoas novos lugares e paisagens fascinantes, proporcionando uma sensação de exploração e descoberta. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a listar possíveis espaços que permitam a prática do *trekking* no município em que vivem.

7. Nesta atividade, sugere-se que a turma seja organizada em dois grupos para uma conversa sobre o impacto ambiental negativo causado pela prática do *trekking*, em oposição à questão das atividades dessa modalidade de esporte voltadas para a educação ambiental. Para isso, é preciso cuidar para que haja interação entre os estudantes dos dois grupos durante a exposição dos argumentos.

8. a) Resposta pessoal. É importante que a turma considere que as práticas de lazer se diferenciam das práticas de atividades físicas, as quais exigem uma preparação física específica.

8. b) Resposta pessoal. O objetivo é possibilitar aos estudantes uma reflexão acerca dos espaços naturais que eles têm por perto e das possibilidades reais de se desenvolver neles atividades prazerosas, voltadas para a educação ambiental.

9. É importante lembrar aos estudantes que o resultado desse trabalho será utilizado para compor o fôlder turístico que eles vão desenvolver na seção *Desembarque*. A ideia, inicialmente, é que eles proponham atividades leves, que não exijam uma preparação física muito rigorosa, para que todos sejam capazes de realizá-las, inclusive estudantes com deficiência, se houver. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7 **Como todas as práticas sociais, o *trekking* pode impactar de maneira positiva ou negativa a área em que é realizado. Se, por um lado, pode proporcionar o desenvolvimento local, alinhando seus objetivos às questões ambientais e promovendo a conscientização da população, por outro, pode significar a exploração excessiva de áreas naturais e causar problemas ao meio ambiente.**

- Para compreender melhor essa questão, faça com os colegas uma pesquisa sobre ela. Observem as orientações a seguir para debater o assunto.

Como fazer

Pesquisando e debatendo os impactos do *trekking*

1. Organizem-se em dois grupos, seguindo as orientações do professor. O primeiro grupo deverá buscar informações sobre os impactos ambientais negativos causados pela prática do *trekking* no Brasil. O segundo grupo deverá pesquisar impactos positivos, ou seja, atividades de *trekking* voltadas para a educação ambiental.
2. Pesquisem a respeito do legado deixado por esses eventos. Quais foram os malefícios ou benefícios caudados pelo *trekking*?
3. Organizem-se em uma roda e apresentem oralmente os resultados da pesquisa para a turma. Empreguem a variedade linguística e o nível de formalidade adequados a esse tipo de apresentação oral.
4. Selecionem fontes confiáveis, dando preferência àquelas especializadas em ecoturismo e turismo de aventura. Para avaliar as fontes, considerem os seguintes itens:
   - Vocês já consultaram essa fonte antes? O que sabem sobre ela?
   - É possível encontrar a autoria das informações? Essa pessoa é reconhecida na área?
   - Quando essas informações foram publicadas? Há informações mais recentes em outras fontes?
   - Há informações contraditórias entre essa e outras fontes?
5. Após a apresentação, conversem sobre o que deve ser evitado e o que deve ser encorajado na prática do *trekking* e/ou de outras atividades realizadas na natureza.

8 **Agora, considerem que vocês podem escolher, com os colegas e o professor, um espaço no município onde moram para desenvolver uma prática de lazer coletiva, voltada para a educação ambiental.**

a) Qual prática de lazer voltada para a educação ambiental vocês indicariam?

b) Qual local vocês escolheriam?

9 **Elaborem um roteiro de caminhada para ser realizado pela turma no lugar escolhido. O foco do roteiro deve ser a valorização do município como referência em educação ambiental. Para isso, cumpram as orientações a seguir.**

Como fazer

Roteiro de caminhada

Traçando o percurso

1. Verifiquem se o local escolhido é seguro e se é necessário obter autorizações (da direção da escola ou de outras instituições e dos seus pais ou responsáveis) para fazer a caminhada.
2. Escolham o local em que a trilha começará. Depois, decidam os locais pelos quais a rota vai passar e cuidem para que não haja degradação do ambiente durante o percurso.
3. Separem uma vestimenta adequada para a caminhada, como tênis e roupas confortáveis, além de uma garrafa com água.

Levantando informações e definindo atividades

1. Definido o percurso, busquem mais informações sobre a fauna, a flora e os aspectos geográficos do lugar. Por exemplo:
   - É possível encontrar animais nesse espaço? Quais?

Não escreva no livro.

- Como é a vegetação? Quais espécies de árvore existem no local?
- Há praias, rios ou cachoeiras? Que outras características sobressaem na paisagem?

2. Não se esqueçam de que essas informações devem fazer parte do roteiro da turma, sempre considerando a preservação do ambiente.
3. Escolham algumas atividades para realizar durante a caminhada. Por exemplo, vocês podem pensar em: tirar fotografias; coletar lixo e resíduos; plantar árvores (caso seja permitido no local selecionado); catalogar as espécies da fauna e da flora locais; produzir mandalas com folhas, pedras e galhos que encontrarem no chão; praticar alongamento.

Elaborando um mapa iconográfico

1. Após decidirem todos os detalhes do percurso e da programação, confeccionem um mapa iconográfico que ilustre a rota e as atividades que serão realizadas no passeio. Observem o exemplo.

Arquivo/Parque Buraco do Padre



Mapa do Parque Buraco do Padre, em Ponta Grossa (PR).

2. Busquem informações sobre o local e sinalizem no mapa os seguintes itens:
   - A rota que vão percorrer, delimitando o ponto de partida e o destino da caminhada.
   - Trechos do caminho nos quais cada atividade escolhida pela turma será realizada, representando-as por meio de imagens.
   - Aspectos marcantes do local, como animais, espécies de árvores, etc.
   - Pontos de descanso e reabastecimento de água.
   - Pontos de encontro para o caso de alguém se afastar do grupo.
3. Adicionem legendas que identifiquem cada ponto da trilha e escolham um nome para o circuito.
4. Confeccionem o mapa iconográfico com ferramentas digitais, colagem ou desenho manual.
5. Marquem com o professor o dia da caminhada e divirtam-se!

10. Respostas pessoais. Incentive a troca de experiências para que os estudantes possam compartilhar seus sentimentos e suas impressões acerca da vivência de uma prática corporal. Durante essa atividade, é importante estar atento à interação da turma, a fim de coibir qualquer tipo de comportamento desrespeitoso entre os estudantes.

10 **Depois de vivenciar a caminhada, cada estudante deverá compartilhar suas impressões com a turma.**

a) Como foi sua experiência durante a caminhada?

b) Você acredita que o planejamento da atividade foi eficiente? Justifique sua resposta.

c) Foi necessário ajustar um ou mais pontos definidos ao chegar ao local? Se sim, qual(is)?

d) Em sua opinião, a caminhada contribuiu efetivamente para que a turma refletisse sobre a importância da educação ambiental? Por quê?

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

Na rota das danças

1 **Escolher um destino de viagem nem sempre é uma tarefa simples. Por isso, muitos viajantes ficam atentos à programação cultural do local que desejam conhecer. Entre os eventos que podem cativar a atenção dos visitantes, destacam-se os espetáculos e festivais de dança. Por expressar identidades coletivas e individuais, a dança é sempre uma opção atraente.**

- Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a) Você se interessa por espetáculos de dança? De que tipos de apresentação mais gosta?

b) Na região onde você mora, existem danças consideradas tradicionais? E companhias de dança? Em caso afirmativo, conte para a turma o que você sabe sobre elas.

2 **Observe as imagens a seguir, prestando atenção no posicionamento dos corpos, nas expressões faciais, nas vestimentas e nos adereços. Então, converse com os colegas sobre a questão proposta.**

1. a) Respostas pessoais. O objetivo é possibilitar uma breve conversa sobre o assunto, visando à ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática do capítulo.

1. b) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a se expressar. Caso haja na turma alguém que esteja inserido no universo da dança ou faça parte de algum grupo, peça que compartilhe sua experiência com os colegas.



Liu Yu/Xinhua/Zuma Press/Fotoarena

Ensaio da dançarina Fang Mengying, do Balé Nacional da China, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em 2019.



Wendell Wagner/Balé Folclórico da Bahia

Puxada de rede, espetáculo apresentado pelo Balé Folclórico da Bahia, em 2017.

Não escreva no livro.

- O balé, ou *ballet*, apresenta estilos diferentes: clássico e contemporâneo. Em ambos, é possível identificar um componente dramático, isto é, relacionado à expressão teatral. Como isso se traduz nas imagens analisadas? Justifique sua resposta.

3 **Um dos elementos fundamentais para o turismo é a interação cultural. Considerando o que você aprendeu sobre turismo cultural na 1ª Parada, responda: Como o trabalho dos grupos de dança pode possibilitar esse tipo de vivência aos visitantes de uma cidade?**

4 **No Brasil, alguns lugares são conhecidos por oferecer experiências turísticas voltadas para o mundo da dança, tanto para praticantes de dança como para o público em geral. Os trechos de notícias apresentados a seguir falam sobre três eventos que aconteceram em diferentes cidades do país: São João do Arraial (PI), Manaus (AM) e Joinville (SC). Leia-os para responder às questões propostas.**

Texto 1

Piauí recebe pela primeira vez o maior festival de quadrilhas do Nordeste neste sábado (29)

O evento será realizado no município de São João do Arraial e tem o apoio do Governo do Estado.

O município de São João do Arraial sediará, no sábado [29/07/2023], a 19ª edição do Nordestão de Quadrilhas Juninas, evento regional promovido pela União Nordestina de Entidades Juninas. É a primeira vez que o Piauí recebe o festival. [...]

Ao todo, as 10 melhores quadrilhas juninas se apresentarão e competirão pelo título nordestino. O Piauí será representado por duas quadrilhas: Luar do São João, da cidade de Teresina e que venceu o 13º Festival Estadual de Quadrilhas Juninas do Piauí 2023, realizado durante o Festival Cultural dos Cocais de São João do Arraial. [...]

A segunda quadrilha que representará o Piauí será a Mandacaru do Sertão, da cidade de Barras. O grupo junino foi o vice-campeão do Festival Estadual de Quadrilhas Juninas, também deste ano.

[...]

Ascom do festival Piauí recebe pela primeira vez o maior festival de quadrilhas do Nordeste neste sábado (29). Teresina: Secult, 25 jul. 2023. Disponível em: https://antigo.pi.gov.br/noticias/piaui-recebe-pela-primeira-vez-o-maior-festival-de-quadrilhas-do-nordeste-neste-sabado-29/. Acesso em: 12 jun. 2024.

Victor Guilherme Sousa/Acervo do fotógrafo



Apresentação do grupo Mandacaru do Sertão no Festival de Quadrilhas do Nordeste, em 2023.

VALE VISITAR

Para saber mais sobre algumas companhias de dança no Brasil, visite as páginas oficiais na internet, indicadas a seguir. Nelas há informações sobre a história, as propostas artísticas e o repertório de duas importantes companhias.

- Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Disponível em: http://theatromunicipal.rj.gov.br/corpos-artisticos/.
- Balé Folclórico da Bahia. Disponível em: http://www.balefolcloricodabahia.com.br/. Acessos em: 12 jun. 2024.

2. Ainda que seja possível perceber diferenças quanto aos estilos de balé e ao modo como a dramaticidade se apresenta em cada um deles, a turma poderá perceber que em todas as imagens a combinação da dança com a linguagem dramática se faz presente na interpretação dos bailarinos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Espera-se que os estudantes possam perceber a dança como uma expressão artística capaz de contar um pouco da história de uma região e fortalecer a identidade cultural de uma comunidade. Ao assistirem aos espetáculos promovidos por grupos dedicados a esse trabalho, os viajantes podem ser apresentados a uma realidade distinta da deles, vivenciando um intercâmbio cultural proporcionado pelos movimentos e pelas práticas corporais quando as manifestações artístico-culturais são diferentes das realizadas no local onde moram.

Texto 2

Festival Amazonas de Dança lança programação neste sábado

Cerimônia de abertura acontece no Teatro Amazonas, com acesso gratuito

A programação do 11º Festival Amazonas de Dança inicia neste sábado (26/08), às 20h, no palco do Teatro Amazonas, com acesso gratuito. A cerimônia de abertura apresenta os espetáculos "Catraieiros", do Balé Folclórico; "Saga Cabocla", da Cia Monica Seffair; e "A Temporada de Ganga", de Patrick Hernandes de Souza Assunção; além da homenagem a nomes que são referência na dança, como Adalto Guilherme Xavier Gil, Miguel Maia e Dirley Duarte.

[...]

"Desta vez, na edição que celebra 50 anos do *Hip Hop*, o FAD destaca dois artistas que são precursores dessa linguagem no Amazonas, Miguel Maia e Dirley Duarte", comenta a coordenadora de eventos. "Guilherme Gil tem um trabalho importante na dança e nos concedeu o único livro publicado, 'Dançando conforme a Música', que resgata memórias essenciais para a nossa classe artística", enaltece Suelen [Suelen Siqueira, membro da comissão organizadora do festival].

[...]

Tayná Satere/Arquivo da fotógrafa



Apresentação de Miguel Maia com o grupo DD Tankers no Teatro Amazonas, em Manaus (AM). Foto de 2022.

Reconhecimento

[...]

Miguel Maia conta que conheceu a dança em 1988, com o grupo Detroit Break, que o incentivou a se desenvolver na arte com 30% de coordenação motora. Hoje, ele é integrante do grupo DD Tankers e, no FAD do ano passado, apresentou e assinou a direção geral do espetáculo "Um Só Corpo".

"Mesmo numa cadeira de rodas, sempre fui ativo no movimento *Hip Hop* como Mc, Popping, Beat Box, técnico em turismo informativo e técnico em movimentos repetitivos sobre exercícios. São 30 anos dentro da dança", comenta o representante de danças urbanas. "Esse reconhecimento me emociona, é o reconhecimento de uma vida toda, porque eu sempre quis mostrar a minha arte na cultura *Hip Hop*", declara Maia.

Amazonas. *Festival Amazonas de Dança lança programação neste sábado*. Manaus: Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas. 25 ago. 2023. Disponível em: https://cultura.am.gov.br/festival-amazonas-de-danca-lanca-programacao-neste-sabado/. Acesso em: 26 maio 2024.

Texto 3

Por que Festival de Dança de Joinville é considerado o maior do mundo? Entenda

Espetáculos começaram nesta segunda-feira. Artistas viajam de 25 estados, além de países como Estados Unidos, França e Paraguai para participar do evento.

Começou nesta segunda-feira (17) a 40ª edição do Festival de Dança de Joinville. Considerado o maior do mundo pelo *Guinness Book* por conta do número de participantes, o evento receberá neste ano mais de 13 mil dançarinos nos palcos até 29 de julho.

No total, os artistas viajam de 25 estados, além de países como Estados Unidos, França e Paraguai para participar do evento. Entre dançarinos e visitantes, a organização espera receber mais de 230 mil pessoas nos 12 dias de festival.

[...]

Principais eventos

A **Noite de Gala** acontece no domingo (23), às 19h, com o espetáculo *Cinderella*, da Escola do Teatro Bolshoi. A obra de balé neoclássico segue o roteiro clássico da história baseada nos contos de fadas, narrando a saga de uma jovem que tem a vida transformada quando um mago surge para ajudá-la a ir ao grande baile.

A **Mostra Competitiva** é a tradicional competição do Festival de Dança. Dividida em categorias, acontece durante nove noites, entre os gêneros de Balé Clássico de Repertório, Balé Neoclássico, Dança Contemporânea, Danças Populares Brasileiras, Danças Populares Internacionais, Danças Urbanas, *Jazz* e Sapateado.

[...]

Borges, Caroline; G1 SC; NSC TV. Por que Festival de Dança de Joinville é considerado o maior do mundo? Entenda. *G1*, Santa Catarina, 17 jul. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/07/17/por-que-festival-de-danca-de-joinville-e-considerado-o-maior-do-mundo-entenda.ghtml. Acesso em: 12 jun. 2024.

Não escreva no livro.

4. a) Esses tipos de atração cultural movimentam a economia local e promovem a valorização cultural por meio da interação dos artistas com o público.

a) Por que é importante que as cidades promovam atrações culturais como as citadas nos textos?

b) Como esses eventos podem influenciar o movimento turístico de uma região?

c) Quais fatores tornam essas atividades atrativas aos viajantes?

d) Imagine que você é um viajante buscando vivenciar experiências significativas por meio de eventos culturais. Qual das três atrações o faria incluir a cidade que a sedia em seu roteiro de viagem? Por quê?

5 **Agora é hora de pensar nos eventos do município onde você vive. Reúna-se com alguns colegas para elaborar uma agenda cultural. Leiam as orientações a seguir.**

Como fazer

Elaborando uma agenda cultural

1. Busquem informações sobre os eventos culturais que acontecem no município. Para isso, vocês podem considerar algumas perguntas, como as indicadas a seguir (ou outras que acharem pertinentes).
   - Há companhias de dança ou de teatro? Com que frequência elas se apresentam ou promovem espetáculos ou peças teatrais?
   - A cidade promove algum tipo de festival? Quando ele acontece? Ele é direcionado para dança, teatro, música ou gastronomia?
   - Que tipos de evento acontecem anualmente? Há festejos como Carnaval, São João, Congada, Folia de Reis ou outro(s)?
2. Procurem informações sobre esses e outros aspectos em fontes confiáveis (impressas ou digitais), ou conversando com especialistas ou pessoas que conheçam as programações culturais do município.

#ficaadica

Lembrem-se de verificar as informações encontradas em diversas fontes. Deem preferência a fontes oficiais dos eventos elencados e façam a conferência em *sites* governamentais, por exemplo.

3. Organizem os dados reunidos. Vocês podem fazer tabelas ou listas indicando o local, a data e os tipos de evento.
4. Elaborem uma agenda cultural de eventos anuais ou daqueles que ocorrem em um período específico.
5. Complementem os dados destacando os dias, os horários e os locais em que cada programação acontece. Depois, descrevam os objetivos dos eventos e a que públicos se destinam.
6. Publiquem a agenda cultural no perfil das redes sociais da turma, em algum blogue, em uma plataforma digital ou no mural da escola. Divulgar os eventos promovidos no município vai ajudar visitantes e moradores a prestigiá-los.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

O que se diz e como se diz nas notícias

Efeito de sentido do sujeito

1 **Releia o título dos textos 1 e 2, apresentados na 3ª Parada.**

Piauí recebe pela primeira vez o maior festival de quadrilhas do Nordeste neste sábado (29)

Festival Amazonas de Dança lança programação neste sábado

4. b) Espera-se que os estudantes percebam o potencial turístico do segmento cultural, uma vez que o viajante não limita sua estada apenas ao evento que foi prestigiar, mas visita outros atrativos da cidade. Além disso, as atividades culturais permitem maior planejamento do fluxo turístico, pois possibilita a realização de diferentes eventos ao longo do ano, funcionando como instrumento de apoio na época da baixa estação.

4. c) Retome com os estudantes as discussões da atividade **2** e os textos lidos. Espera-se que eles sejam capazes de compreender que, por meio do corpo, a dança proporciona a expressão de ideias, sentimentos, sensações, culturas e histórias. Além disso, esse tipo de turismo, voltado à dança, pode proporcionar, tanto para praticantes de dança quanto para o público em geral, a possibilidade de apreciar a diversidade dessa linguagem.

4. d) Respostas pessoais. A escolha está associada ao gosto e à identificação dos estudantes. Por esse motivo, cada um deles terá sua preferência e sua razão para escolher uma das três programações relacionadas à dança.

5. Essa atividade favorece a ampliação do repertório cultural dos estudantes, já que conhecer as manifestações culturais do município pode influenciá-los a vivenciar esses eventos.

a) Identifique o sujeito em cada uma das orações que compõem os títulos.

b) Por que o termo escolhido para ser sujeito em cada título é coerente com a proposta comunicativa do texto a que se refere?

BAGAGEM

Em uma oração, o **sujeito** é, geralmente, o termo sobre o qual se traz alguma informação: ele é o tópico da oração. O mais comum é que o sujeito venha antes do verbo. A parte da oração que apresenta uma informação sobre o sujeito é chamada de predicado (verbo + complementos, quando necessários).

Vozes verbais

2. Releia o título do texto 3 da 3ª Parada.

Por que Festival de Dança de Joinville é considerado o maior do mundo? Entenda

a) Compare o título original com a versão a seguir e, depois, responda: Qual informação foi omitida na versão original?

Por que Festival de Dança de Joinville é considerado o maior do mundo pelo *Guinness Book*? Entenda

b) Por que a omissão dessa informação, na versão do item **a**, pode ajudar o redator do texto a cumprir seu objetivo: mostrar a grandeza do Festival de Dança de Joinville?

c) Agora, compare o título original com outra versão. Depois, responda: Por que a versão a seguir pode ser menos eficiente que o título original para mostrar a grandeza do Festival?

Por que o *Guinnness Book* considera o Festival de Dança de Joinville o maior do mundo? Entenda

d) Converse com os colegas e o professor sobre a seguinte questão: Que estratégia foi usada pelo redator, na versão apresentada no item **c**, para materializar sua intenção?

BAGAGEM

Na língua portuguesa, há dois tipos de vozes verbais: a voz ativa e a voz passiva. A função das **vozes verbais** é indicar se o sujeito pratica (voz ativa) ou recebe/sofre (voz passiva) a ação verbal em uma oração.

5ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

Em cada canto, um canto novo!

1. No turismo cultural, existe um ramo chamado de **turismo musical**. Ele se refere a viagens por motivos ligados à música. As possibilidades de turismo musical são muitas: as pessoas viajam para assistir a *shows*, concertos, participar de festivais, etc. Existe, porém, um modo de fazer turismo musical que é muito peculiar: quando estamos em busca de um gênero musical que é a marca da cultura de um lugar.

a) De que maneira as canções podem ajudar a conhecer o modo de vida de uma região?

b) Você conhece algum lugar que seja famoso por seus músicos ou por determinado gênero musical? Qual?

c) Há canções relacionadas com a história e a cultura local do município onde você mora?

2. Quando uma região é muito conhecida por sua produção cultural, uma prática muito comum de turismo é a criação de roteiros temáticos. Um roteiro voltado para o tema musical enfatiza aspectos relacionados a determinado gênero musical ou a um artista da região.

1. a) No título do texto **1**, o sujeito é "Piauí"; no título do texto 2, o sujeito é "Festival Amazonas de Dança".

1. b) O texto **1** destaca o fato de o Piauí estar sediando, pela primeira vez, o Festival de Quadrilhas do Nordeste; por isso, é justificável que o termo "Piauí" seja o sujeito da oração que compõe o título. O texto **2** destaca o Festival Amazonas de Dança e sua programação; por isso, é justificável que o termo "Festival Amazonas de Dança" seja o sujeito da oração que compõe o título.

2. b) Quando o redator do texto omite o agente, sugere-se, no título, que o fato de o Festival de Joinville ser considerado o maior do mundo é uma opinião universal, compartilhada por todos. Essa manobra, portanto, amplia a noção da grandeza do Festival para o leitor.

2. c) Essa versão foca a opinião do *Guinness Book* sobre o Festival e, portanto, retira a ênfase que o redator do texto original, provavelmente, pretendia dar: a grandeza do Festival de Dança de Joinville.

2. d) O uso da voz passiva com a omissão do agente. Se for necessário, faça uma revisão com os estudantes sobre a voz passiva e seu uso como estratégia de impessoalização.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância das canções para a cultura de uma região, já que, muitas vezes, por meio delas, é possível reconhecer as características que compõem a identidade de uma comunidade. É interessante também que a turma pense na contribuição da produção musical para que transformações sociais aconteçam, influenciando a formação identitária de um povo.

2. a) A informação omitida foi a do agente que considerou o Festival de Dança de Joinville o maior do mundo: o *Guinness Book*.

1. b) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

1. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre o contexto local, trazendo à tona os eventos musicais que acontecem na cidade e citando algumas festas e músicos locais.

Não escreva no livro.

a) Em sua opinião, quais cidades brasileiras seriam o destino de pessoas que se interessam pelo samba, pelo *reggae* ou pelo forró?

b) Além de casas de *shows* e espetáculos, que locais as pessoas poderiam visitar para conhecer melhor esses gêneros musicais?

2. a) Incentive os estudantes a levantar possibilidades e a apresentar algumas sugestões antes de proceder à leitura dos textos, como: São Paulo e Rio de Janeiro (samba); São Luís (*reggae*); cidades do Nordeste (forró), considerando que esses gêneros musicais são encontrados em outros estados também.

2. b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a perceber como é possível conhecer gêneros musicais por meio da visita a espaços emblemáticos para a música, como as praias, ou museus relacionados à música.

3 **Os trechos a seguir abordam museus criados para homenagear o samba, o forró e o *reggae*. As cidades onde eles estão são consideradas as capitais desses gêneros musicais no Brasil. Leia-os para responder às questões propostas em seguida.**

Texto 1

Museu do Samba: peças raras contam história do gênero

Ao passar pela Rua Visconde de Niterói, na Mangueira, a estátua de bronze de Cartola tocando violão convida o visitante a conhecer as instalações do Museu do Samba e fazer um *tour* pelo mundo do estilo musical mais genuinamente brasileiro de todos. No roteiro, espaços dedicados à memória do mestre Cartola e de Dona Zica, sendo esses os motivos para a criação do Centro Cultural Cartola, em 2001.

[...]

[...] Além de fotografias e frases históricas, fantasias de carnavais passados e painéis que contam de forma cronológica e temática a história do samba, há homenagens a **bambas** imortais, através de itens originais doados por eles próprios ou pelas famílias.

São nomes como Aluísio Machado, João Nogueira, Alcione, Tia Surica, Beth Carvalho, Zé Keti, Candeia, Martinho da Vila e Dona Ivone Lara.

[...]

O espaço também está aberto a interessados em fazerem pesquisas a respeito do tema.

Peixoto, Maurício. Museu do Samba: peças raras contam história do gênero. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 fev. 2019. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/bairros/museu-do-samba-pecas-raras-contam-historia-do-genero-23460310. Acesso em: 29 mai. 2024.

bambas: gíria popularmente utilizada no Brasil para se referir a pessoas experientes, especialistas, com habilidades excepcionais, respeitadas em determinada área ou determinado assunto.



Fernando Frazão/Agência Brasil

Museu do Samba na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2023.

Texto 2

Museu do Forró Luiz Gonzaga resgata memória do Rei do Baião em Caruaru

Caruaru, no Agreste de Pernambuco, é dona do título de Capital do Forró. Além de possuir o "Maior e Melhor São João do Mundo", o município é também sede do Museu do Forró Luiz Gonzaga. Fundado em 1985 apenas com o nome de "Museu do Forró de Caruaru", o local guarda relíquias de artistas caruaruenses, das primeiras festividades juninas locais, da cantora Elba Ramalho e, o principal, do Rei do Baião.

[...]

Segundo [o historiador Walmiré] Dimeron, o lugar é marcante por causar grande emoção aos adeptos do Rei do Baião. "O museu tem uma característica muito importante, que é a de preservar a memória de Gonzaga e, além disso, também sensibilizar a quem visita. Isso por conta da aproximação que os objetos lá expostos promovem entre o eterno Gonzaga e os fãs que aqui ficaram", ressalta.

[...]

De acordo com a diretora de museus de Caruaru, Regina Lúcia, os visitantes sempre demonstram afeto e admiração pelo compositor sertanejo. "Percebemos uma emoção muito forte em cada turista que aqui vem. Alguns choram, outros cantam. Há sempre emoção e comoção entre as pessoas que por aqui passam", afirma.

Melo, André Luiz. Museu do Forró Luiz Gonzaga resgata memória do Rei do Baião em Caruaru. *G1 Caruaru*, Caruaru, 11 jun. 2015. Disponível em: http://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/sao-joao/2015/noticia/2015/06/museu-do-forro-luiz-gonzaga-resgata-memoria-do-rei-do-baiao-em-caruaru.html. Acesso em: 12 jun. 2024.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Museu do Forró Luiz Gonzaga, em Caruaru (PE). Foto de 2022.

3. a) A proposta dos museus descritos nos textos concentra-se na preservação da memória de determinados gêneros musicais (samba, *reggae* e forró), bem como de artistas célebres que auxiliaram a consolidá-los, por meio da exposição de objetos, relíquias e instrumentos capazes de retratar e contar a importância dessas histórias musicais.

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a motivação está relacionada ao interesse em conhecer lugares que tenham uma ligação forte com a música, seja por determinado fato histórico, seja por um gênero musical, ou pela história de um artista.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens



Museu do *Reggae, em* São Luís (MA). Foto de 2024.

3. c) Para muitas pessoas, a música tem um valor afetivo e emocional, que desperta suas emoções ao entrarem em contato com tais exposições. Conforme citado no texto 2, em relação aos viajantes, "Alguns choram, outros cantam". A sensação é a de terem vivenciado uma experiência cultural prazerosa e significativa, rica em aprendizados.

3. d) A ideia é que os estudantes consigam perceber como cada um desses gêneros musicais está ligado à cultura dessas cidades. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam acerca do papel dos museus na preservação do patrimônio histórico-cultural, seja material, seja imaterial, de uma comunidade ou de uma região. É importante que eles reconheçam esses espaços como lugares de conexão entre passado, presente e futuro, nos quais é possível construir novos diálogos e conhecimentos.

Texto 3

O *reggae* na Jamaica Brasileira

É difícil não se apaixonar pela "Ilha do amor", como é carinhosamente chamada São Luís. Um sentimento embalado por um som bem característico: o *reggae*. Sim, a ilha também é conhecida como a "Jamaica Brasileira". Existem várias teorias sobre a chegada do ritmo à cidade na década de 70. As principais dizem que foi devido a discos trazidos de lá por marinheiros ou à sintonização de ondas de rádio do Caribe. [...] A influência jamaicana também pode ser vista no linguajar e nas roupas das pessoas.

Uma prova desta força foi a inauguração em 2018 do Museu do *Reggae*, o primeiro temático do ritmo localizado fora da Jamaica. O espaço conta a trajetória do gênero musical no Maranhão e os laços de identidade social construídos ao longo do tempo. [...] A estudante Silvana Dourado, de 22 anos, é natural de lá e visitou o local pela primeira vez. "O acervo é bem legal e descobri muita coisa do ritmo em São Luís que mesmo eu sendo daqui nem imaginava", afirmou.

[...]

Vasconcelos, Leonardo. A mistura de São Luís no Maranhão. *JC*. Recife, 15 ago. 2021. Disponível em: https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/08/13017845-a-mistura-de-sao-luis-no-maranhao.html. Acesso em: 12 jun. 2024.

a) Qual é a função dos museus descritos nos textos?

b) O que motiva as pessoas a visitar esses lugares?

c) De acordo com os depoimentos apresentados nos textos, que sensações as exposições provocam nos visitantes que desejam apreciá-las?

d) De que maneira o samba, o forró e o *reggae* se relacionam com a cultura do Rio de Janeiro, de Caruaru e de São Luís, respectivamente?

e) Qual é a importância dos museus para a preservação da memória de uma comunidade? Justifique sua resposta.

4 **Para muitas pessoas, os museus são considerados espaços elitizados. Por que você acha que muitas pessoas pensam dessa forma? Você tende a concordar com esse ponto de vista ou a discordar dele?**

5 **O samba é patrimônio imaterial da cultura brasileira e causa fascínio em pessoas de vários lugares do mundo. Se possível, ouça o samba-exaltação "Brasil Pandeiro", de Assis Valente (1911-1958), que se tornou muito conhecido na interpretação do conjunto Novos Baianos. Em seguida, responda no caderno às questões propostas.**

4. Respostas pessoais. Leve os estudantes a se posicionar e peça a eles que sempre apresentem referências concretas para fundamentar suas opiniões. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Grupo Novos Baianos (da esquerda para a direita): Pepeu Gomes, Paulinho Boca, Baby do Brasil, Moraes Moreira e Luiz Galvão. Foto de 2016.

Wilton Junior/Estadão Conteúdo



BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Formado na Bahia, o grupo **Novos Baianos** atingiu o auge entre os anos 1969 e 1979. Seus membros mais conhecidos foram Baby do Brasil (1952-), Luiz Galvão (1937-2022), Paulinho Boca de Cantor (1946-), Pepeu Gomes (1952-) e Moraes Moreira (1947-2020). O grupo se reuniu novamente em 1997 e em 2015. Marcou a música popular brasileira com um som único que misturava vários gêneros musicais, como samba, bossa nova, frevo, baião, choro, afoxé, ijexá e *rock*.

VALE VISITAR

- Para apreciar a versão de "Brasil Pandeiro" cantada pelo grupo Novos Baianos, assista ao vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BLL9HI0358s&ab_channel=SomLivre. Acesso em: 29 jun. 2024.
- O projeto 4 Cantos produziu outra versão para essa canção feita com artistas de várias partes do Brasil, com direito a samba, coco e *rap*. Assista ao vídeo em: https://www.youtube.com/watch?v=9vfj93551Sw. Acesso em: 29 jun. 2024.

Não escreva no livro.

Brasil Pandeiro

Chegou a hora dessa gente bronzeada mostrar seu valor
Eu fui à Penha, fui pedir a padroeira para me ajudar
Salve o Morro do Vintém, pendura a saia eu quero ver
Eu quero ver o **Tio Sam** tocar pandeiro para o mundo sambar
O Tio Sam está querendo conhecer a nossa batucada
Anda dizendo que o molho da baiana melhorou seu prato
Vai entrar no **cuscuz**, **acarajé** e **abará**
Na **Casa Branca** já dançou a batucada de ioiô, iaiá
Brasil, esquentai vossos pandeiros
Iluminai os terreiros que nós queremos sambar
Há quem sambe diferente noutras terras, noutra gente
Num batuque de matar
Batucada, reuni nossos valores, pastorinhas e cantores
Expressão que não tem par, ó meu Brasil
Brasil, esquentai vossos pandeiros
Iluminai os terreiros que nós queremos sambar.



Tainan Rocha/ID/BR

Brasil Pandeiro. Intérprete: Novos Baianos. Compositor: Assis Valente. *In:* Acabou Chorare. [*S. l.*]: Som Livre, 1972. 1 CD, faixa 1.

abará: massa de feijão-fradinho, cozida e enrolada em folha de bananeira, com origem na África Ocidental.

acarajé: bolinho feito de feijão-fradinho, frito no azeite de dendê, com origem na África Ocidental e difundido no Brasil como próprio do Recôncavo Baiano.

Casa Branca: sede do Poder Executivo dos Estados Unidos e residência oficial do presidente desse país.

cuscuz: prato feito com milho típico das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil.

Tio Sam: personagem criada durante a Guerra Anglo-Americana em 1812 e que simboliza os Estados Unidos.

a) Segundo a letra de Assis Valente, qual é a relação entre o Brasil e o samba?

b) A canção faz referência a figuras como o "Tio Sam" e a "Casa Branca". Qual é a importância dessas figuras no contexto do samba "Brasil Pandeiro"?

c) Além do samba, quais elementos culturais mencionados na canção chamariam a atenção dos visitantes estrangeiros, segundo o autor da letra?

d) Em sua opinião, esses aspectos são fatores que podem motivar um viajante a incluir os lugares indicados em seu roteiro de viagem? Por quê?

6 **Você conhece outros elementos da cultura brasileira que também fazem sucesso internacionalmente ou que chamam a atenção de outros países?**

7 **O Carnaval é uma festa brasileira que movimenta tanto o turismo interno quanto o externo. Na região em que você mora, como o Carnaval é comemorado? Que gêneros musicais são tocados nessa festa?**

8 **O Carnaval brasileiro é comemorado de diferentes maneiras. Leia um fragmento do artigo "O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa", publicado em uma revista científica. Depois, responda às questões propostas.**



Fernando Frazão/Agência Brasil

Mural do Bumbódromo do Festival de Parintins produzido pelo artista Pito Silva. Foto de 2024.

5. a) Na canção, o samba é tratado como um patrimônio nacional e expressão única da cultura brasileira, capaz de retratar os valores do país.

5. b) Espera-se que os estudantes, partindo das informações de que tanto o "Tio Sam" quanto a "Casa Branca" são símbolos que representam os Estados Unidos, compreendam que se, por um lado, no contexto da letra da canção, essas figuras simbolizam o interesse de outros países em conhecer o samba e a cultura brasileira, por outro, elas se referem ao avanço da cultura estadunidense por todo o mundo no início do processo de globalização cultural durante as décadas de 1940 e 1950.

5. c) Resposta pessoal. A culinária, representada por "cuscuz, acarajé e abará", e a religiosidade, referenciada pela presença das figuras da "padroeira" e dos "terreiros".

5. d) Respostas pessoais. Instigue os estudantes a perceber que o turismo cultural chama a atenção dos viajantes de diferentes formas: por meio da dança, da música, da culinária, da religiosidade, etc.

6. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. Respostas pessoais. Espera-se que, na resposta, os estudantes incluam os gêneros: marchinha, samba, samba-enredo, axé e *funk*. Por se caracterizarem, em muitas regiões, como festas de rua, da diversidade, os carnavais brasileiros abrangem vários gêneros musicais.

Não escreva no livro.

O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa

Parintins é uma pequena cidade, situada na ilha de Tupinambarana, no estado do Amazonas, bem próxima à fronteira com o Pará, na região conhecida como o médio rio Amazonas. A pacata cidade transfigura-se anualmente para abrigar uma festa espetacular: o festival dos Bois-Bumbás. O festival acontece nas três últimas noites do mês de junho, e organiza-se em torno da competição entre dois grupos de Bois: Boi Garantido, boi branco com o coração vermelho na testa, cujas cores emblemáticas são o vermelho e o branco; e Boi Caprichoso, boi preto com a estrela azul na testa, cujas cores são o preto e o azul.

Esse festival alcançou nos últimos anos dimensões massivas, conjugando, de modo inesperado e criativo, padrões e temas culturais tradicionais a procedimentos e abordagens modernizantes. É hoje uma das grandes manifestações populares do Norte do Brasil, atraindo milhares de pessoas não só de Manaus (a capital do estado) e cidades próximas, como de diversas partes do país. Nos anos recentes, essa brincadeira do boi foi eleita como bandeira de uma identidade cultural regional. Esse alcance, a tensa relação estabelecida entre permanência e mudança, bem como a beleza artística dos Bumbás de Parintins suscitam o interesse pela análise de seu sentido cultural profundo.

Seu estudo traz também questões amplas para a análise da cultura e dos rituais. Na evolução recente do Bumbá de Parintins, ressalta-se a participação da mídia, da indústria cultural e do turismo, de agências governamentais e amplas camadas sociais numa festa que mantém fortes características tradicionais. No viés romântico de análise, a cultura popular é frequentemente o abrigo nostálgico de um mundo harmonioso, ameaçado pela época moderna. Nessa perspectiva, festas espetaculares e comercializadas tendem a ser vistas como deturpações de uma autenticidade original. A abordagem aqui proposta vê, ao contrário, a evolução do Bumbá, à semelhança do desfile carnavalesco das escolas de samba cariocas, como um exemplo extraordinário da capacidade de transformação e da atualidade da cultura popular no Brasil [...].

A brincadeira do boi tem fascinado e desafiado gerações de estudiosos. Sua diversidade e maleabilidade a diferentes contextos socioculturais parecem-me essenciais para a sua compreensão.

A brincadeira ganhou muitos nomes no país, correspondentes, grosso modo, às variantes regionais existentes. Boi-Bumbá, no Amazonas e no Pará; Bumba-meu-boi, no Maranhão; Boi Calemba, no Rio Grande do Norte; Cavalo-Marinho, na Paraíba; Bumba de reis ou Reis de boi, no Espírito Santo; Boi Pintadinho, no Rio de Janeiro; Boi de mamão, em Santa Catarina.

[...]

Nessa diversidade, há, entretanto, unidade e pontos de confluência. A brincadeira do boi remete sempre a uma forma tradicional de teatro popular: a encenação por pequenos grupos de brincantes de trama baseada na lenda da morte e ressurreição do precioso boi. [...]

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 6 (suplemento), p. 1019-1046. Rio de Janeiro, set. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000500012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 maio 2024.

a) Você já conhecia esse folguedo tão popular no Médio Amazonas? Se sim, conte como o conheceu.

b) Em sua opinião, por que se pode dizer que, assim como o Carnaval, o Boi-Bumbá é, ao mesmo tempo, único e múltiplo?

8. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9 **No Carnaval de Parintins, a trama do boi que morreu e ressuscitou é encenada por dois grupos ou "cordões" – o Boi Caprichoso e o Boi Garantido –, e os jurados escolhem a dramatização que mais lhes agradou artisticamente.**

a) Junte-se a um colega e busquem dois vídeos: um com uma apresentação do Boi Garantido e outro com uma apresentação do Boi Caprichoso. Depois, assistam a esses vídeos.

b) Considerando as discussões feitas sobre o Festival de Parintins, respondam: Quais aspectos artísticos vocês consideram que esses jurados analisam para avaliar as apresentações culturais de cada cordão?

9. a) É fundamental que os estudantes assistam aos vídeos sobre Boi Garantido e Boi Caprichoso. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10 **Ainda em dupla, considerem a leitura do artigo e os vídeos assistidos a fim de elaborarem um texto.**

- Redijam no caderno um texto que pudesse ser inserido em um fôlder de divulgação desse festival.
- Releiam o que escreveram e revisem o texto, observando a grafia das palavras.
- Depois, leiam para a turma o texto elaborado e revisado.
- Escutem com atenção a leitura dos textos das outras duplas e respondam: O que cada uma delas destacou sobre o Festival de Parintins?

10. Peça às duplas que leiam seus textos para a turma e oriente os estudantes a informar aqueles que lhes pareceram mais eficazes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

6ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

Viajando nos mares da literatura

1 **Você já deve ter percebido que o sentimento que nos leva a querer conhecer uma cidade pode ser despertado pelas belezas naturais, pela história e pela cultura do local. Um poeta apresenta, como ninguém, a habilidade de dar vida a esses aspectos por meio de seu trabalho com a palavra. O resultado disso é uma experiência singular para o leitor, que pode viajar com ele em cada um de seus versos.**

- O poema que você vai ler faz parte da obra *Cancioneiro do cacau*, publicada originalmente em 2002 pelo escritor baiano Cyro de Mattos. Nesse livro, o autor verseja sobre o sul da Bahia e algumas cidades que compõem essa região. Aprecie o poema.

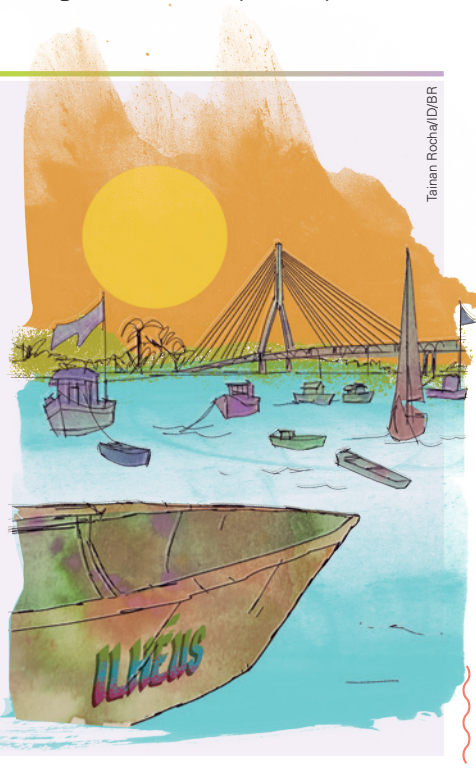
Ilhéus

Chegando de surpresas pela praia,
Navegava meu barco nos teus mares,
Ao vento triunfavam jubas brancas,
De peixes multicores a enseada

Ofertava-me prata pelas ondas,
Cantigas de sereia no meu peito,
Nos meus olhos raras águas-marinhas,
Soltos meus cabelos em verde brisa.

Ao teu porto, hoje, capitão retorno,
Entre naufrágios e **quilhas** suicidas,
De **vagas** sei com tigres ressentidos.

Nas dunas não me importam os encalhes,
Busco-te arquipélago nas espumas,
Na força do amor todo azul navego.



Tainan Rocha/ID/BR

quilhas: partes inferiores do navio, que constituem sua coluna vertebral, na qual se apoiam todas as outras peças.
vagas: ondas.

MATTOS, Cyro de. Ilhéus. *Cancioneiro do cacau*. 2. ed. Ilhéus: Editus, 2015. p. 98.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A região cacaueira do sul da Bahia inspirou a produção de diversos escritores, que a representaram em suas linhas e deram vida ao conjunto de obras que fazem parte da chamada **literatura do cacau**. Nessas produções, os autores conseguiram não só retratar a identidade e o imaginário social regional, mas desvelar a realidade histórica e política do local, tratando dos conflitos originados pela economia essencialmente baseada na extração do fruto.

A maior parte dessas obras aborda as relações de poder na sociedade cacaueira, enfatizando a exploração e a dominação dos trabalhadores das fazendas por parte dos coronéis, proprietários das terras cultivadas.

Entre os principais expoentes dessa literatura, destacam-se os baianos: Adonias Filho (1915-1990), com *Servos da morte* (1946) e *Corpo vivo* (1962); Euclides Neto (1925-2000), com *Os magros* (1961); Jorge Amado (1912-2001), com *Cacau* (1934), *Terras do sem-fim* (1943), *São Jorge dos Ilhéus* (1944) e *Gabriela, cravo e canela* (1958); Sosígenes Costa (1901-1968) com *Iararana* (1979); e, mais recentemente, Cyro de Mattos, com *Cancioneiro do cacau* (2002).

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Cyro de Mattos (1939-) nasceu em Itabuna, na zona cacaueira do sul da Bahia. É autor de livros de contos, poesia, novela, crônica e literatura infantojuvenil.



Jaqueline Alencar/CC BY-SA 4.0

Escritor Cyro de Mattos. Foto de 2020.

1. a) O poema está organizado em 14 versos, dispostos em dois quartetos e dois tercetos.

1. b) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois, no poema "Ilhéus", o autor opta pela ausência desses recursos, escrevendo versos brancos que conferem à sua produção um ritmo mais irregular.

a) Observe a estrutura do poema. De que forma ele está organizado?

b) Essa estrutura é característica da composição poética conhecida como soneto. Nos sonetos clássicos, há o uso de rimas e de distribuições de rimas bem definidas em cada verso. O autor de "Ilhéus" segue totalmente esse modelo clássico no que se refere a rimas? Justifique sua resposta.

c) Apesar de o eu poético não ter usado rimas, é possível perceber, na leitura dos versos, que a sonoridade se faz presente no poema. De que forma o ritmo se manifesta nesse texto?

d) O ritmo e as métricas, que fazem parte da unidade sonora, devem estar articulados a que outra unidade do poema?

e) O poema foi construído com base em uma temática que está presente em todos os versos, guiando as escolhas vocabulares do poeta. Que tema é esse? Justifique sua resposta com elementos retirados do texto.

f) No verso "Ao vento triunfavam jubas brancas", que imagem poética foi criada? O que ela descreve?

g) Em sua opinião, a imagem poética seria a mesma se o verso fosse "O vento soprava as ondas do mar"? Explique sua resposta.

2 **A cidade de Ilhéus foi também inspiração para o escritor Jorge Amado: muitos leitores de sua obra se transformaram em viajantes em Ilhéus. Leia um trecho do romance *Gabriela, cravo e canela*, publicado originalmente em 1958.**

Chão de Gabriela

Diversas vezes retardados, terminaram por fim os trabalhos da barra. Um novo canal, profundo e sem desvios, fora estabelecido. Por ele podiam passar sem perigo de encalhe os navios do Lloyd, do Ita, da Bahiana e, sobretudo, podiam entrar no porto de Ilhéus os grandes cargueiros, para ali receber diretamente os sacos de cacau.

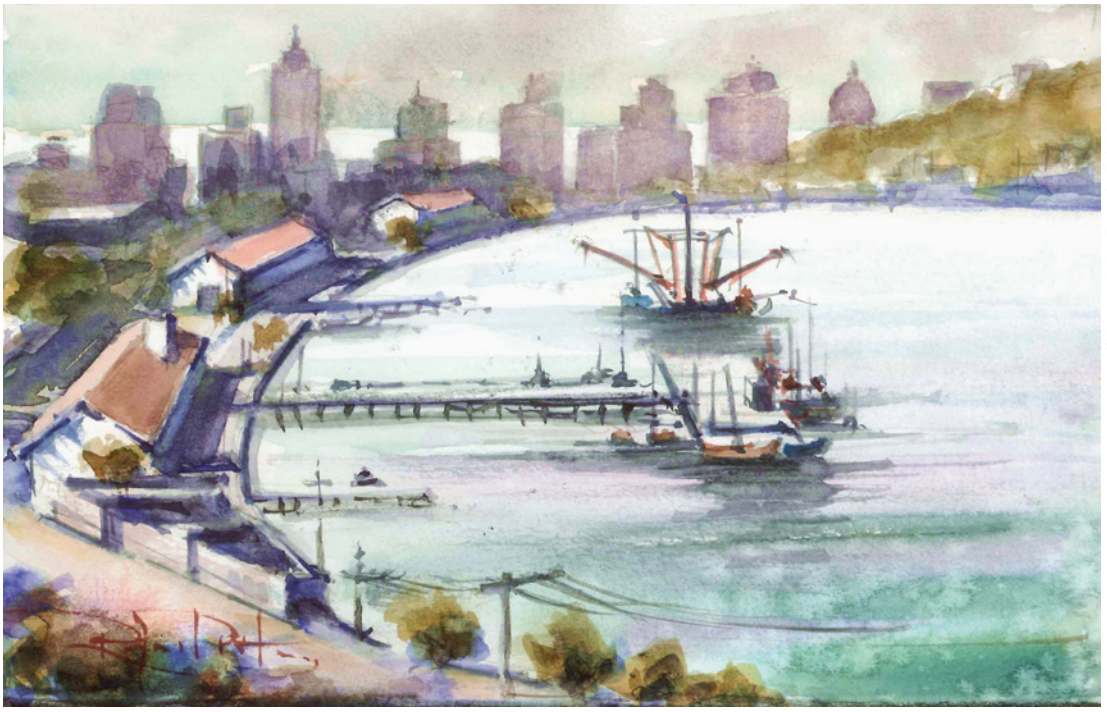
[...]

Amado, Jorge. *Gabriela, cravo e canela*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 388.

a) Tanto o trecho da obra de Jorge Amado quanto o poema de Cyro de Mattos fazem menção a qual porto? Da mesma forma ou de formas diferentes?

b) De que maneira a figura do mar cantada no poema de Cyro de Mattos se relaciona com a atividade econômica gerada pela produção do cacau mencionada no romance de Jorge Amado?

3 **Aprecie duas pinturas de Rafael Pita. Depois, responda às questões sobre elas, debatendo com a turma e compartilhando suas respostas.**



Coleção particular. Fotografia: Rafael Pita/Acervo do artista

Pita, Rafael. *Porto do Pontal, em Ilhéus*, 2019. Aquarela, 40 cm × 30 cm. Acervo do artista.

1. c) Nesse poema, o ritmo é conduzido pelos versos decassílabos e pela alternância de sons, marcada pelo movimento ondulatório das sílabas tônicas (em geral, na posição 2-6-10) e átonas.

1. d) À unidade conceitual. Uma vez que o verso deve ser uma unidade indissolúvel de ritmo e sentido, é fundamental que os estudantes percebam que o que dá integridade ao poema é justamente a harmonia estabelecida entre a unidade sonora e a unidade conceitual. O ritmo e as métricas devem estar a serviço da produção de sentidos.

1. e) No poema, o sentimento do eu poético pelo mar é predominante. Para trabalhar essa ideia, o poeta utiliza vocábulos que remetem ao campo náutico, como "praia", "navegava", "barco", "mares", "peixes", "enseada", "ondas", "sereia", "águas-marinhas", "porto", "naufrágios", "quilhas", "vagas", "encalhes", "arquipélago", "espumas" e "todo azul".

1. f) Espera-se que os estudantes indiquem que essa imagem poética se refere ao movimento das ondas e ao enfrentamento do mar com o vento.

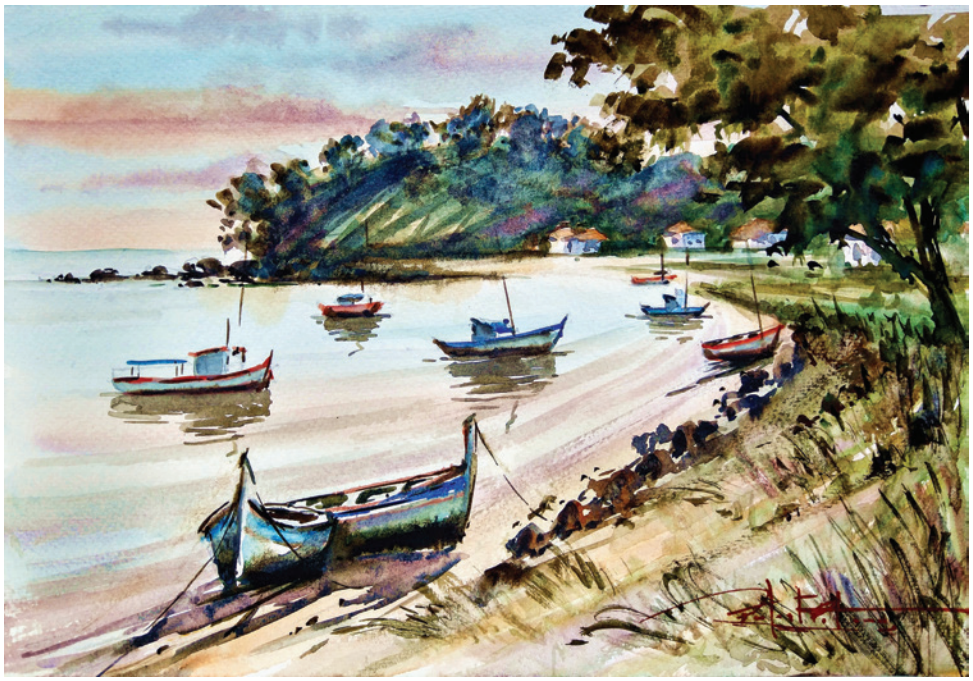
1. g) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a expressividade do poema e a forma como o autor utiliza a linguagem figurada para criar determinados efeitos de sentido, de modo que essa mudança na redação do verso pode acarretar a mudança de sentido e de interpretação.

2. a) Fazem menção ao porto de Ilhéus, de formas diferentes.

Não escreva no livro.

2. b) O eu poético do poema tem uma relação afetiva com o porto: ele retorna capitão depois de uma viagem. Já no romance, o narrador tem uma relação utilitária com o porto, já que é por ele que se embarcam nos cargueiros as sacas de cacau vindas das fazendas. Comente que o destino da produção cacaueira era a exportação. Explique que, em Ilhéus, uma das principais rotas utilizadas para exercer essa atividade era a marítima, por meio do porto da cidade.

Coleção particular. Fotografia: Rafael Pita/Acervo do artista



Pita, Rafael. *Morro de Pernambuco, em Ilhéus*, 2019. Aquarela, 30 cm × 20 cm. Acervo do artista.

3. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comparem essas diferentes expressões artísticas (as pinturas e o poema) e estabeleçam um diálogo entre elas, uma vez que referenciam o mesmo objeto: Ilhéus e sua paisagem marítima.

3. b) Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes apontem motivações como as belezas naturais da região, a cultura cacaueira e do chocolate, a produção literária, entre outras.

3. c) Respostas pessoais. É possível que os estudantes, em algum momento, já tenham experienciado essa sensação de querer visitar um local após ler um livro. Incentive-os a compartilhar essas experiências com a turma. Aproveite a oportunidade e explique a eles que já existem cidades que montam seus roteiros pensando em espaços explorados em obras literárias e que permeiam o imaginário da comunidade leitora.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Rafael Pita (1986-) nasceu em Itapetinga, região localizada no interior da Bahia. É ilustrador, aquarelista e professor de desenho e pintura.



Rafael Pita/Acervo do artista

Artista Rafael Pita. Foto de 2020.

a) Em ambas as aquarelas, o artista retratou locais do município de Ilhéus. De que forma essas pinturas dialogam com o poema de Cyro de Mattos? Qual delas se relaciona melhor com as sensações que o poema despertou em você?

b) Considerando o que você aprendeu nesta parada, responda: Quais motivos levariam um viajante a visitar Ilhéus?

c) A leitura de uma obra pode incentivar o leitor a querer visitar uma cidade? Você já leu algum texto literário que o fez querer viajar a algum lugar?

4 Agora, você vai vivenciar uma experimentação poética para mostrar para ao mundo o lugar onde estão fixadas suas raízes. Siga as orientações para entender melhor como essa experiência literária funcionará.

Como fazer

Produzindo um poema

1. Converse com a turma sobre os objetivos da produção literária: representar (por meio da linguagem poética) o lugar onde vocês moram, bem como instigar o leitor a conhecer esse local ao ler os versos.
2. Procure abordar no texto alguns aspectos da temática do poema, considerando estas questões:
   - Quais sentimentos esse lugar desperta em você?
   - Quais são os traços mais marcantes do local: as paisagens, a história, os elementos culturais ou outro?
   - Como é o clima nesse lugar? Ele influencia o estilo de vida das pessoas do local?
3. Conforme você estudou, forma e conteúdo devem estar em harmonia em um poema. Após delimitar os aspectos da temática, pense nas características formais do texto:
   - Como ele será organizado: em uma única estrofe ou em mais de uma?
   - Os versos serão longos ou curtos?
   - Qual será o ritmo no poema: os versos serão construídos de maneira regular ou serão irregulares? Haverá rimas e repetições?

4. A proposta é que, ao final da produção, os poemas criados pela turma possam figurar, como chamada ou convite, na capa do fôlder turístico que será confeccionado em grupos na seção *Desembarque*. Os estudantes poderão escolher os poemas a serem utilizados, dependendo da vontade de cada um. É importante que cada etapa dessa produção seja acompanhada de perto. Ofereça o suporte necessário para que os estudantes consigam escrever e revisar seus poemas. A escrita dessa produção pode ser tanto individual quanto colaborativa, a depender do que for mais viável.

Elaborando e revisando o poema

1. Ao escrever o poema, fique atento à linguagem poética, potencializando a produção de sentidos do poema. Dessa forma:
   - procure usar as palavras de forma criativa, criando combinações com significado próprio;
   - tente empregar figuras de linguagem (por exemplo, metáforas e comparações).
2. Finalizado o processo de escrita, faça uma revisão do poema que você produziu. Sob a orientação do professor, ajuste e aprimore o que for necessário.
3. Pense em um título criativo que desperte o interesse do leitor.

Compartilhando o poema

1. Reúna-se com a turma e o professor para escolher:
   - o dia e o horário da apresentação do poema para que a comunidade escolar possa conhecer e apreciar a produção de todos (durante o intervalo entre as aulas, ao longo de uma semana, durante uma feira cultural, etc.),
   - e um espaço adequado à apresentação.
2. Compartilhem o poema que cada um produziu para que todos da turma possam ler os textos produzidos.
3. Elaborem um convite para a apresentação dos poemas. Sigam estas orientações:
   - Coloquem a data, o horário e o local em que o evento vai acontecer.
   - Expliquem que se trata de uma declamação de poemas sobre a região em que vocês vivem produzidos pelos estudantes.
   - Elaborem um convite atraente para o público, usando um editor de texto.
   - Divulguem o convite em diferentes perfis de redes sociais (pessoal, da escola, etc.) e no quadro de avisos da escola.
4. Organizem a ordem de declamação dos poemas com base em algum critério, como: tratar do mesmo monumento ou da mesma beleza natural da região; poemas com e sem rimas; poemas urbanos ou sobre a natureza, etc.
5. Selecione, individualmente, imagens dos aspectos da região citados em seu poema para projetar durante a apresentação.
6. Com antecedência, combine com um colega para que ele projete as imagens que você selecionou, e vice-versa.
7. No dia combinado com o professor, leia ou declame o poema que você produziu. Considere modulação e entonação, ritmo, altura e intensidade da voz, gestualidade e expressões faciais significativas.
8. Durante sua leitura ou declamação, o colega deve projetar sua seleção de imagens para seu poema. Depois, você vai fazer a mesma coisa para ele.

Avaliando a experiência

1. Depois da apresentação, junte-se com os colegas para avaliar a experiência de terem compartilhado os poemas com a comunidade escolar.
2. Não se esqueça de guardar o poema, pois ele vai ser utilizado na produção proposta na seção *Desembarque*.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Que tal ouvir o escritor Cyro de Mattos falando sobre a relação dele com a literatura? Confira o depoimento do poeta feito ao programa *Mar de Gente*, da TV UESC, produzido por Laiz Cruz, em 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OhUnbBpDFSw. Acesso em: 2 jun. 2024.



Arquivo/TV UESC

Cena do vídeo *Mar de Gente - Cyro de Mattos*, canal TV UESC.

Não escreva no livro.

7ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

A criação artesanal e seu valor

1 **Quando as pessoas viajam, é comum que adquiram pequenos objetos característicos dos lugares que visitam, que podem ser dados de presente ou usados para decorar suas casas, eles são os chamados *souvenires*. Esses objetos costumam ser considerados parte do artesanato de determinada região.**

a) Você conhece alguém que domine alguma técnica manual de produção de objetos? Em caso positivo, descreva-a para os colegas, mencionando os objetos que podem ser feitos com ela.

b) Existe um processo criativo por trás do trabalho que você mencionou?

c) Esse trabalho é desenvolvido por apenas uma pessoa ou é uma atividade coletiva? Ela gera ou poderia gerar renda para quem o produz?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Os Baniwa e os Kuripako são povos indígenas que vivem no Alto Rio Negro, em centros urbanos como São Gabriel da Cachoeira (AM). Eles são conhecidos por produzir uma cestaria com a fibra da palha de arumã. José Garcia Pinto, morador de São Gabriel, utiliza a tecnologia para fazer objetos como bolsas, cestos e um modelo de luminária que tem sido comercializado em todo o Brasil. Ele aproveita os conhecimentos de manejo da mata e trabalho com a fibra para inovar e produzir um objeto com um *design* específico e produção sustentável.



Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

Cestaria de fibra de arumã feita por mulheres da etnia Baniwa, no Amazonas (AM). Foto de 2024.

2 **Artesanato é a produção manual de objetos geralmente com função utilitária, em que a técnica é transmitida informalmente e o produto é destinado à venda. Nesse sentido, costuma existir uma divisão entre o que é considerado artesanato e o que é considerado arte ou *design*.**

- Há questões históricas, sociais e econômicas que envolvem o uso do termo **artesanato**. Leia a seguir o fragmento de um artigo científico para compreender esse processo e responder no caderno às questões propostas.

Arte ou artesanato? Artes sem preconceitos em um mundo globalizado

[...] a história da arte, como a conhecemos hoje, é um campo de estudos baseado nos preceitos europeus de beleza e de valor estético, porém, o fechamento em relação ao novo não condiz com um mundo atual e globalizado e onde os padrões europeus de pensar já não se mostram suficientes para compreender todas as facetas de um mundo integrado pela internet. Há que aceitar o novo, venha ele de onde vier e de que forma vier. Tentar encaixar o "artisticamente novo" em um pensamento "retrógrado" somente mostra a fixação em conceitos rígidos e retrógrados.

Esse fechamento em relação às produções do "outro" e seus conceitos, por parte de alguns críticos, historiadores de arte e instituições culturais, inopera o pensamento sobre a criação artística fora do eixo USA-Europa e imobiliza a arte ocidental dentro de uma caixinha de sapatos, sem saída e sem meios de se mover.

Assim, o primeiro grande entrave no caminho da arte parece ser, ainda, a dicotomia arte *versus* artesanato. Dicotomia antiga, porém, que ata os pés da arte e não a deixa caminhar para frente, e a "frente" é a valorização das diferentes formas estéticas existentes no mundo.

[...]

1. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a resgatar atividades presentes no ambiente doméstico ou na vizinhança (costura, tricô, crochê, marcenaria, cerâmica, etc.). O ideal é que eles mencionem atividades realizadas por pessoas próximas; mas, no caso de algum estudante não ter essa informação, permita que ele cite qualquer atividade artesanal que conheça. Caso haja estudantes que dominem alguma técnica manual, peça-lhes que descrevam esse processo.

1. b) Resposta pessoal. Muitas dessas técnicas manuais situam-se no limiar entre a reprodução de um modelo social e historicamente consagrado e a criação de novas formas, com diferentes possibilidades de execução. Nesse momento, mencione a cestaria produzida pelo Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (Nacib) e por José Garcia Pinto, que aproveitam a produção histórica da cestaria de suas culturas para inovar e criar produtos, atendendo a uma dinâmica de mercado.

1. c) Respostas pessoais. Essa atividade é fundamental para identificar as práticas comunitárias de produção manual de objetos. Caso os estudantes mencionem atividades individuais que não geram renda, incentive-os a identificar o potencial de mercado dos produtos e de que maneira seria possível desenvolver a atividade com rentabilidade: Aumentando a escala de produção? Estabilizando o fornecimento de matéria-prima? Ampliando a divulgação e a oferta?

[…] O que dá autoridade às instituições culturais ocidentais de classificar o que é ou não arte ou artesanato? Será que isto não seria um resquício do pensamento colonialista-evolucionista europeu, que saiu pelo mundo classificando povos e coisas sem tentar entender a riqueza cultural desses povos, seus saberes e seus fazeres?

Também, o artesanato sempre tem, em sua essência, um esquema de pensamento onde o trabalho de fazer com as mãos dependerá de um planejamento, acabando assim com a ideia de que artesanato é só fazer e não pensar, planejar. Neste sentido, artesanato também participa de um nível de abstração digno de ser chamado de arte. […]

[…]

[…] o avanço das artes manuais, no caminho de reconhecimento enquanto formas verdadeiramente artísticas e únicas, passou, e ainda passa, por difíceis negociações culturais com os ocidentais. O eurocentrismo ocidental que a tudo nomeia e classifica não consegue sair de seu centrismo, seja ele de que natureza for (racial, étnico, cultural, social, histórico, etc.), prejudicando as várias formas de artes existentes ao redor do mundo. […]

[…]

[…] as diferenças ocidentais entre o que é arte e o que é artesanato (ou ao que está ligado ao artesanato) sempre passaram pelo crivo representacional ocidental. Quando os europeus representavam o "outro", eles sempre o faziam de maneira a colocarem-se no topo da representação, seja ela social, cultural, histórica ou antropológica, entre outras. Se mesmo hoje em dia, dentro da própria Europa, a mentalidade dualista que separa artesanato e arte prevalece é porque parece existir uma necessidade de afirmação social por parte dos mais abastados financeiramente (aqui também culpamos a ideia da posse consumista capitalista como mecanismo de divisão social), classificando o artesanato como ligado aos pobres e simplesmente como um fazer sem pensar.

[…]

Assim, objetos de arte e de artesanato funcionam hoje como objetos estéticos, com suas possibilidades infinitas de instigar nossos sentidos, de criar imagens em nossas mentes, e trazer à tona memórias, e despertar olhares diferenciados no espectador, e, finalmente, ser um meio de valorização das várias formas culturais em um mundo globalizado.

[…]

Se para as elites a distinção entre arte e artesanato é necessária para a manutenção de um sistema social desigual, ao artista esta distinção parece desaparecer aos poucos na atualidade, como vimos anteriormente. Esperemos, então, que esta diferença desapareça definitivamente com a democratização da informação e da educação, favorecendo uma riqueza interpretativa da arte e uma educação estética de qualidade para os menos favorecidos.

Rodrigues, Walace. Arte ou artesanato? Artes sem preconceitos em um mundo globalizado. *Cultura Visual*, Salvador, n. 18, p. 85-95, dez. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/rcvisual/article/view/5977/4644. Acesso em: 12 jun. 2024.

a) Segundo o autor, por que a diferenciação entre arte e artesanato é uma ideia limitante?

b) Quais são os fatores históricos envolvidos no uso do termo **artesanato**?

c) Segundo o autor, a classificação dualista entre arte e artesanato surgiu em um tempo distante, mas ainda continua sendo usada. Para compreender isso, o texto indica causas sociais e econômicas. Aponte quais são essas causas.

d) Com base no texto, é possível verificar diferenças estéticas e procedimentais entre arte e artesanato?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Os objetos considerados **artesanato** despertam a atenção da sociedade porque simbolizam a cultura de um povo ou uma região. Assim, cria-se um mercado ligado ao turismo e à decoração. Em virtude disso, muitas comunidades passaram a produzir objetos destinados à venda, já não mais ligados aos seus significados culturais, mas voltados ao interesse dos compradores. Dessa forma, esses objetos, muitas vezes, assumem novas configurações e novas técnicas.

2. a) Para o autor, a dicotomia arte *versus* artesanato se fundamenta em uma visão ocidental e eurocêntrica do que está conceituado como beleza e valor estético. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) O texto revela indícios de que o uso do termo **artesanato** seja um "[...] resquício do pensamento colonialista-evolucionista europeu, que saiu pelo mundo classificando povos e coisas sem tentar entender a riqueza cultural desses povos, seus saberes e seus fazeres [...]", ou seja, remonta aos contextos históricos do colonialismo dos séculos XV-XVI e do imperialismo dos séculos XIX-XX. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) O texto observa que a classificação dualista ainda permanece vigente porque "[…] parece existir uma necessidade de afirmação social por parte dos mais abastados financeiramente […] classificando o artesanato como ligado aos pobres e simplesmente como um fazer sem pensar" e serviria para "a manutenção de um sistema social desigual". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. d) Não. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

Se, por um lado, isso acarreta um trânsito cultural dos objetos em que há perda de significados, por outro, pode trazer vantagens para os produtores. Como grande parte dessas comunidades está às margens da sociedade, vivendo em condições de vulnerabilidade financeira em regiões distantes dos centros urbanos, isso se torna um meio de empreendedorismo e inovação, gerando renda de modo sustentável.

Nesse contexto, formam-se associações e cooperativas de trabalho ligadas à produção desses objetos em uma escala que comporta sua comercialização e sua distribuição. Em muitos casos, as próprias associações reivindicam o termo **artesanato** como forma de encontrar legitimidade e se comunicar com o nicho de mercado para o qual seus produtos se destinam. Mesmo nesses casos, o uso da palavra tem relações com o histórico colonial estudado no capítulo.

3 **Na produção de um objeto, até mesmo materiais potencialmente descartáveis podem se tornar produtos de grande valor. Leia o texto a seguir para conhecer o *upcycling*, uma das técnicas que possibilita essa interação, e converse com os colegas sobre as questões propostas.**

Upcycling: entenda o conceito de reaproveitamento que está na moda

Materiais recicláveis ou não recicláveis devem sempre ser descartados? A resposta é NÃO. Apesar de não ser uma técnica nova, mas muito comum em tempos economicamente incertos, o *upcycling* vem ganhando a atenção de pessoas e empresas.

Upcycling nada mais é do que o ato de, utilizando a criatividade, dar um novo e melhor propósito para um material que seria descartado, sem degradar a qualidade e composição do mesmo. Um item que passou pelo *upcycle* normalmente possui uma qualidade igual ou melhor que a de seu original. A ideia é utilizar materiais existentes que seriam descartados para melhorar os originais. Como existe muito a se aproveitar por aí, a prática vem ganhando milhares de adeptos pelo mundo porque reduz a quantidade de resíduos produzidos que iriam parar por anos em aterros sanitários. Além disso, o *upcycling* diminui a necessidade de extração de matéria-prima para a construção de novos produtos.

Também chamado de "movimento *slow fashion*" ou "movimento *maker*", o *upcycling* é uma tendência que surgiu nos anos 90 por uma necessidade de inovação e mudança de comportamento. Apesar da origem antiga, o conceito chegou ao Brasil recentemente e tem grandes chances de ficar.

Muita gente se pergunta se *upcycling* não é o mesmo que reciclagem. E aqui vai a resposta: Não, não é a mesma coisa que reciclagem. Se for para comparar, é na verdade algo como uma evolução em cima do conceito de reaproveitamento, da continuidade do ciclo de vida do produto. Um não invalida o outro e ambos têm como objetivo tornar o planeta mais sustentável. No processo de reciclagem, existe uma maneira de seguir o ciclo do material, prolongando o mesmo, mas o processo em si envolve produtos químicos. No *upcycling* não, pois parte da ressignificação de algo que, aparentemente, não tem mais valor. É a reutilização de um material que se tornaria lixo, aproveitando suas propriedades originais, sem a necessidade de intervenções químicas, além de representar uma alternativa com custo mais baixo.

RES BRASIL. *Upcycling*: entenda o conceito de reaproveitamento que está na moda. São Paulo, 17 jul. 2020. Disponível em: https://www.resbrasil.com.br/upcycling-entenda-o-conceito-de-reaproveitamento-que-esta-na-moda. Acesso em: 2 jun. 2024.

a) Por que se pode dizer que o *upcycling* oferece um novo olhar para a produção de objetos?

b) De que forma o *upcycling* se relaciona com o meio ambiente e a sustentabilidade?

c) Como o *upcycling* se relaciona com o consumismo?

d) Você conhece pessoas que realizam esse trabalho no município onde você mora?

VALE VISITAR

A técnica do *upcycling* também pode ser incorporada em nosso dia a dia. Acesse *sites* na internet e agende com amigos um momento para vivenciar com eles essa experiência. Algumas sugestões são:

- *Eco bijuteria com garrafas PET – Brincos com Reaproveitamento/Upcycling*. 2018. Vídeo (5 min 35 s). Publicado pelo canal Picotes Ecolife. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qt5vjC6sQAQ&t=21s. Acesso em: 28 jun. 2024.
- *Upcycling, moda acessível e com baixo impacto ambiental*. 2023. Vídeo (1 min 59 s). Publicado pelo canal TVE Espírito Santo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WzvCkDzoFCc. Acesso em: 28 jun. 2024.

3. a) Espera-se que os estudantes reconheçam o *upcycling* como uma técnica capaz de transformar resíduos em produtos personalizados, sustentáveis e criativos. O *upcycling* é também uma forma de reduzir o uso de materiais e de energia na produção de objetos – além de proporcionar a geração de renda para pequenos empreendedores, já que o custo produtivo é baixo e a matéria-prima necessária para o trabalho é de fácil acesso.

3. b) O *upcycling* se relaciona com o meio ambiente e a sustentabilidade porque é uma maneira de prevenir a desenfreada produção de resíduos, o descarte irregular deles, e outras situações; minimizar possíveis impactos ambientais negativos, por exemplo: reduzir a extração de novos materiais do meio ambiente; e evitar a emissão de poluentes. Um dos maiores problemas contemporâneos é a desenfreada produção de resíduos e o descarte irregular que o consumismo impulsiona. Além disso, até mesmo a extração de matéria-prima pode contaminar e, em alguns casos, esgotar os recursos naturais. O *upcycling* de um produto é uma maneira de prevenir essas situações e minimizar possíveis impactos ambientais negativos. O processo reduz a necessidade de extração de novos materiais do meio ambiente e a emissão de poluentes, uma vez que não demanda a utilização de produtos químicos, como acontece na reciclagem tradicional.

3. c) Espera-se que os estudantes reflitam acerca da reutilização de materiais como uma forma de vida ecológica e politicamente sustentável.

3. d) Resposta pessoal. Caso algum estudante conheça, peça a ele que compartilhe com a turma o que sabe a respeito do trabalho dessas pessoas e como a técnica do *upcycling* é utilizada no artesanato produzido por elas.

Não escreva no livro.

4. O resultado dessa atividade será importante para o trabalho a ser desenvolvido na seção *Desembarque*. A relação dos artesãos entrevistados com o trabalho que executam (ilustrada pela seleção/registro fotográfico que a turma realizará) precisará constar do fôlder turístico que os estudantes vão elaborar. A publicação também pode ser feita no blogue da escola ou no perfil da rede social da turma, caso seja viável.

4 **Agora que você já descobriu um pouco mais sobre o valor do artesanato, que tal dar voz às pessoas que exercem esse ofício na comunidade de que você faz parte? Reúna-se com alguns colegas para entrevistar um artesão do município ou da região onde vocês moram. Observem as orientações a seguir.**

Como fazer

Entrevistando um artesão

Organizando os grupos

1. Com o auxílio do professor, a turma deverá se organizar em grupos. Cada grupo ficará responsável por entrevistar um artesão local. É importante considerar que a função de vocês (como entrevistadores) é compreender o trabalho que ele desenvolve e divulgá-lo para que mais pessoas o conheçam.
2. Na escolha do entrevistado, contemplem alguém cujo trabalho dialogue com os seguintes temas: sustentabilidade; diversidade cultural; inclusão social; moda.

Preparando a entrevista

1. Combinem com o artesão escolhido pelo grupo os detalhes da entrevista e agendem com ele o dia em que será realizada.
2. Peça a ele uma autorização por escrito para a divulgação das imagens.
3. Elaborem um roteiro para a entrevista:
   - Pensem e escrevam as perguntas que serão feitas ao entrevistado.
   - Evitem perguntas cujas respostas sejam "sim" ou "não".
   - Formulem questões que possibilitem o desenvolvimento do assunto.
   - Procurem saber do entrevistado: como ele aprendeu a técnica que utiliza em seu trabalho; quando decidiu se tornar artesão; como funciona seu processo criativo; quais foram as dificuldades que encontrou em sua trajetória; as coisas de que mais gosta na profissão; e o que sente ao fazer as peças.
4. Quando o roteiro estiver pronto, ensaiem para praticar a dinâmica da entrevista.

Realizando a entrevista

1. Cumprimentem a pessoa entrevistada e procurem deixá-la à vontade, explicando brevemente o contexto da atividade.
2. Peçam a ela autorização para, com um celular, gravar o áudio da entrevista e tirar algumas fotografias dos artesanatos produzidos, como forma de registro. É importante verificar previamente se o dispositivo está funcionando corretamente e se está completamente carregado.
3. Iniciem as perguntas do roteiro, mantendo o contato visual com o entrevistado e prestando atenção nas respostas fornecidas por ele.
4. Quando as perguntas se encerrarem, confiram se o entrevistado deseja dizer algo mais.
5. Ao final da entrevista, não se esqueçam de agradecer a participação dele.

Socializando as informações

1. Transcrevam a entrevista e, com a ajuda do professor, afixem-na no mural da escola, a fim de que todos tenham acesso a ela e possam conhecer o trabalho do artesão entrevistado.
2. Na sala de aula, a turma deve se reunir em uma roda para avaliar a experiência e mostrar as fotos tiradas durante a entrevista. Guardem as fotos, pois elas serão utilizadas na produção a ser realizada da seção *Desembarque*.
3. Façam uma relação dos artesãos entrevistados, do artesanato que produzem e dos lugares onde é possível encontrá-los no município.

VALE VISITAR

- Conheça o *site* do Museu A Casa do Objeto Brasileiro. O museu está localizado em São Paulo (SP) e é especializado na arte e no *design* de comunidades de todo o Brasil. Disponível em: https://www.acasa.org.br/. Acesso em: 12 jun. 2024.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas.***

Em nosso *tour*, estudamos e apreciamos muitas manifestações culturais e belezas naturais. Agora, você vai se juntar aos colegas de turma para criar, coletivamente, um fôlder turístico com as principais atrações do município onde vocês moram.

DEFININDO O FÔLDER TURÍSTICO

É hora de colocar a mão na massa e pensar em soluções! Você e os colegas vão elaborar um fôlder turístico a fim de valorizar e divulgar as atrações do município onde moram. Leiam as informações do quadro a seguir para conhecer os detalhes da proposta.

Gênero	Fôlder turístico.
Situação	Considerem que um dos projetos da Secretaria de Turismo do município onde vocês vivem será fomentar o turismo sustentável. Para isso, serão produzidos fôlderes para divulgar pontos turísticos da cidade a serem distribuídos em hotéis, pousadas, restaurantes e lugares que estejam ligados ao turismo.
Tema	Principais atrações turísticas do município, para valorizar e divulgar o turismo e para contribuir com a cultura local e a sustentabilidade.
Objetivos	1) Valorizar e divulgar as atrações turísticas do município. 2) Refletir sobre a cultura local e a sustentabilidade e contribuir com elas. 3) Elaborar um fôlder turístico e compartilhar nas redes sociais pessoais e nas da escola, como forma de protagonismo para valorizar o turismo sustentável e divulgar as atrações da cultura local.
Quem é você	Guia de turismo.
Para quem	Visitantes do município em que vocês moram e habitantes que ainda não exploraram a cidade e desejam conhecê-la melhor.
Tipo de produção	Em grupo.

1 O turismo sustentável tem mobilizado pessoas interessadas em promover o turismo seguindo as orientações do desenvolvimento sustentável. Vocês conhecem os princípios do turismo sustentável? Busquem informações e conversem sobre esse assunto.

Explorando um fôlder turístico

2 Agora, você e os colegas do seu grupo vão conversar sobre as questões a seguir. Leiam-nas com atenção.

a) Vocês já leram um fôlder turístico? Sabem qual é a função desse gênero textual?

b) Onde ele costuma circular? Qual é seu formato?

c) Retomem os locais retratados na seção *Embarque* e respondam: Todos eles poderiam ser apresentados em um fôlder turístico? Por quê?

1. Converse com os estudantes sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, que abrange o turismo sustentável. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

2. a) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a descrever os elementos que compunham o fôlder turístico a que tiveram acesso: o uso de imagens e de cores, os roteiros apresentados, etc. Espera-se que os estudantes compreendam que a função de um fôlder turístico é persuadir as pessoas a consumir produtos e serviços variados relacionados a um local, ao divulgar informações sobre determinado produto turístico.

2. b) Costuma circular em empresas de ramos diversificados que distribuem fôlderes, como padarias, supermercados, farmácias, empresas de turismo, clínicas de saúde, escolas, etc. Portanto, ele é produzido e circula nos meios impresso e digital.

2. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, pois se trata de lugares turísticos brasileiros considerados "cartões-postais" das respectivas cidades, isto é, locais famosos por suas belezas naturais, sua arquitetura, gastronomia, seus aspectos históricos e culturais, etc.

3 Para compreender os elementos que compõem um fôlder turístico, observem o exemplo a seguir. Depois, debatam sobre ele com o professor.

Parte 1



Arquivo/Prefeitura da Estância Turística de Salesópolis

Reprodução de fôlder turístico. Estância Turística de Salesópolis (SP), 2019.

Página 5 Página 6 (verso) Página 1 (frente)

Parte 2



Arquivo/Prefeitura da Estância Turística de Salesópolis

Reprodução de fôlder turístico. Estância Turística de Salesópolis (SP), 2019.

Página 2 Página 3 Página 4

Não escreva no livro.

3. a) O fôlder, do inglês *folder*, que significa "o que dobra", é constituído de capa, interior e contracapa. É um folheto impresso em uma folha de papel com uma ou mais dobras. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

a) Descrevam: Como o fôlder se estrutura?

b) Qual é o objetivo de um fôlder turístico?

3. b) Divulgar pontos turísticos de uma localidade a fim de incentivar as pessoas a visitá-lo.

c) O fôlder tem um caráter multissemiótico. Para atrair o leitor, quais linguagens são utilizadas?

d) Observem a página **1** do fôlder e respondam: Que elementos se destacam?

e) Que informações estão destacadas nas demais páginas?

4 **Releiam a parte em que a Igreja Matriz de São José é apresentada. Depois, debatam e respondam às questões a seguir.**

3. c) A linguagem verbal, com o objetivo de detalhar as informações, e a linguagem imagética (fotos, ilustrações, mapas, etc.), com o intuito de reforçar e ampliar o conteúdo que está sendo divulgado.

3. d) Espera-se que os estudantes reconheçam que a capa identifica a cidade onde está a estância turística, Salesópolis, e a fotografia da principal atração turística do lugar (a nascente do rio Tietê).

Arquivo/Prefeitura da Estância Turística de Salesópolis



3. e) A expectativa é que os estudantes percebam que as outras páginas mostram atrações turísticas, com explicações e imagens, dados do município, informações sobre a prefeitura e agências de turismo e um mapa acompanhado de legenda.

a) Nessa parte do fôlder, os adjetivos foram utilizados com duas funções diferentes. Quais são essas funções? Retire do texto exemplos de adjetivos com essas funções.

b) Como o uso dos adjetivos com essas duas funções pode potencializar a atração de viajantes com diferentes motivações e interesses?

c) Nessa atração, o que mais chama a sua atenção: a imagem ou a forma como esse lugar foi descrito no texto?

#ficaadica

Para dialogar com os integrantes do grupo, é importante que cada um comente o lugar que tem vontade de conhecer, bem como escute atentamente a fala dos colegas, compartilhando ideias, sentimentos e experiências com empatia e cooperação.

5 **Classifiquem essa atração da Igreja Matriz de São José do fôlder segundo os segmentos do turismo do Brasil estudados na 1ª Parada da seção Na estrada.**

Mapeando as atrações turísticas

6 **Com base no que vocês pesquisaram sobre os segmentos do turismo no Brasil, reflitam sobre aqueles que se destacam onde vocês moram. Para essa etapa, essencial na confecção do fôlder turístico do município, sigam as orientações indicadas.**

Como fazer

Conversando com moradores e escolhendo fotografias

1. Mapeiem as principais atrações turísticas do município:

- Verifiquem se há trilhas, cachoeiras, picos, lagos, grutas, serras, eventos (esportivos, musicais, de dança), feiras de artesanato, museus, sítios históricos, etc.

4. a) Os adjetivos foram usados para destacar a importância da Igreja Matriz para a cidade, como em "arquitetura mais vultosa", "marco principal", em que **vultosa** e **principal** dão um tom eloquente e grandioso à descrição valorativa da igreja. Os adjetivos também foram usados para descrever minuciosamente os aspectos arquitetônicos da igreja: "estilo eclético", "arquitetura neoclássica", "colunas greco-romanas", "clássicos afrescos", entre outros, potencializando a atração de pessoas que se interessam pelo turismo cultural.

4. b) O tom eloquente e grandioso, materializado pelo uso de adjetivos como **vultosa** e **principal**, atrai os viajantes em geral ou aqueles que têm interesse em aspectos relacionados à religiosidade. Já o uso dos adjetivos para descrever detalhadamente os elementos potencializa a atração de pessoas que têm interesse especial em arte e arquitetura. Todos esses elementos estão relacionados ao segmento do turismo cultural e suas derivações.

4. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes se posicionem sobre o que foi decisivo para que fizessem suas escolhas. Incentive-os a justificar suas preferências. Esse momento pode ser importante para exercitar a empatia e o diálogo, acolhendo e valorizando a diversidade de opiniões, sem preconceitos de qualquer natureza. Além disso, essa parte é importante para que eles possam verificar elementos que ajudam a compor um descritivo de uma atração turística.

5. A Igreja Matriz de São José se classifica como turismo cultural.

- Resgatem as informações que vocês registraram na agenda cultural elaborada na 3ª Parada da seção *Na estrada*.

2. Conversem com moradores do município:

- Peçam a eles que indiquem lugares que gostam de visitar e que, na opinião deles, teriam potencial para atrair viajantes.
- Cada integrante do grupo pode conversar com quatro ou cinco moradores.

3. Selecionem fotografias das atrações turísticas mapeadas pelo grupo. Lembrem-se de escolher uma fotografia do artesão entrevistado pelo grupo na 6ª Parada da seção *Na estrada*.

4. Se preferirem, vocês podem produzir as fotografias:

- Escolham a melhor hora para fazê-lo e o melhor ângulo, a fim de conseguir uma imagem capaz de despertar o interesse do leitor do fôlder.
- Considerem que o trabalho do artesão entrevistado pode ser registrado, alinhando, dessa forma, o fôlder do grupo com os princípios do turismo sustentável (garantir o direito das populações locais, considerar o patrimônio cultural e os valores locais, estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos).

5. Categorizem as atrações turísticas mapeadas, segundo os segmentos do turismo no Brasil. A categorização pode ajudar o grupo a definir o leiaute do fôlder (atrações de um mesmo segmento podem compor uma mesma página do fôlder).

Planejando o fôlder turístico

7 **Com o mapeamento em mãos, definam quantas páginas terá o fôlder turístico do grupo. Depois, façam um esboço do leiaute, considerando os itens a seguir.**

- Em que página ficará cada atração mapeada?
- Qual será o critério para o grupo definir o posicionamento de cada atração? (O potencial do lugar para atrair viajantes pode ser usado como critério.)
- Que tal fazer um levantamento da atração mais lembrada pelas pessoas da comunidade com as quais conversaram? (Isso vai ajudar a definir o evento de maior potencial dos que foram levantados.)

8 **Planejem o que vai aparecer em destaque na primeira página do fôlder.**

- Para ajudar nesse planejamento, assistam a um vídeo de uma campanha da Embratur (intitulada "O Brasil te chama, celebre a vida aqui"), encomendada pelo Ministério do Turismo e produzida pelo cineasta Fernando Meirelles (1955-), em 2010, para promover os destinos brasileiros no exterior. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PxkLCzxAHZo&ab_channel=Presid%C3%AAnciadoBrasil. Acesso em: 2 jun. 2024. Depois, respondam no caderno às questões a seguir.

a) No vídeo de apresentação da campanha, quais palavras foram usadas com o intuito de alcançar diretamente os espectadores? Como o uso dessas palavras pode ajudar o espectador do vídeo a se sentir individualizado, embora a campanha não se dirija especificamente a alguém? Justifiquem as respostas.

b) Como a chamada (elemento verbal) se relaciona com as imagens e com a sonoridade (elementos de outras linguagens)?

c) Criem uma chamada para o fôlder produzido pelo grupo.

Montando e escrevendo o fôlder turístico

9 **Incorporem o título no fôlder e elaborem textos que complementem as imagens utilizadas. Para isso, sigam estas instruções:**

- Escrevam textos curtos, um para cada fotografia.
- Privilegiem uma linguagem leve, usando expressões e adjetivos na descrição do lugar ou

6. Esclareça que, por enquanto, os grupos vão apenas mapear as atrações turísticas, conversar com moradores e selecionar as imagens. A escrita do texto acontecerá mais à frente. Essa atividade pode ser feita em casa. Solicite aos estudantes que agendem o encontro com os colegas para discutir e compartilhar a seleção das principais atrações turísticas do município, assim como as imagens dessas atrações.

7. Informe aos estudantes que, caso selecionem fotografias tiradas por outras pessoas, é necessária a autorização delas para usar o material no fôlder. Por isso, o mais interessante é que eles mesmos fotografem os pontos que selecionaram. A categorização das atrações é importante, pois eles poderão usar o segmento do turismo como um dos critérios para definir o leiaute do fôlder: cada página pode agrupar as atrações de um determinado segmento, por exemplo.

8. a) As palavras são "te" (pronome de 2ª pessoa que se refere à pessoa com quem se fala) e "celebre" (verbo flexionado no modo imperativo e no singular). Esses dois recursos são estratégias que podem ser processadas pelo espectador como um convite individual feito a ele, quando, na verdade, é dirigido a muitos.

8. b) No vídeo, são usadas imagens de diferentes segmentos do turismo no Brasil: praias, cachoeiras, restaurantes, parques, estádios de futebol, espetáculos de dança, entre outros. As tomadas mostram um país exuberante, de cores vibrantes, cheio de energia. Além disso, há uma música vibrante que mistura samba e outros ritmos enquanto as imagens se sucedem. Ao final do vídeo, um locutor diz: "O Brasil te chama, celebre a vida aqui". Os três elementos – a chamada, as imagens e as canções – formam um todo coerente que justifica a ideia central da peça publicitária: a celebração.

8. c) Na construção da chamada, oriente os estudantes a usar verbos que tenham potencial para "seduzir" os viajantes. O modo imperativo pode ser uma estratégia a mais de persuasão. Também oriente o uso do nome da cidade na chamada – peça a eles que observem que o nome do Brasil aparece na chamada do vídeo.

Não escreva no livro.

do evento divulgado: "aventureiro", "surpreendente", "pulsante", "de tirar o fôlego", "de encher os olhos", etc.

- Tomem como inspiração o pequeno texto que vocês elaboraram ao final da 4ª Parada da seção *Na estrada*, no qual descreveram o Festival de Parintins.
- Verifiquem o uso dos recursos linguísticos: o trabalho com a sintaxe deixou os textos fáceis de ser entendidos? As palavras e as expressões selecionadas têm potencial para chamar a atenção e atrair o leitor?

10 **Retomem as fotografias das atrações turísticas do município. Sigam estas orientações:**

- Posicionem os textos próximos às imagens às quais eles se relacionam, pois o trabalho do leitor deve ser facilitado.
- Definam o esquema de cores do fôlder: a cor de fundo não pode atrapalhar a visualização das fotografias e dos textos.
- Escolham uma fonte (tipo de letra) adequada, que seja fácil de ler.

11 **Insiram um mapa iconográfico com as atrações do município no modelo do que vocês elaboraram na 2ª Parada da seção *Na estrada* (ou no modelo do mapa iconográfico do fôlder de Salesópolis).**

12 **Insiram, na última página do fôlder, o poema produzido por um dos integrantes do grupo na 5ª Parada da seção *Na estrada*.**

- Escolham o poema de que mais gostaram ou, se preferirem, insiram estrofes dos poemas de todos os componentes do grupo.
- Não se esqueçam de registrar o nome de todos os integrantes do grupo.

13 **Se desejarem, utilizem um *software* de edição de texto para compor o leiaute do fôlder. Atenção a algumas instruções que podem ajudar:**

- Os *softwares* de edição de texto, por padrão, criam documentos na vertical. Antes de começar a compor o fôlder, escolham um formato na horizontal.
- Caso o fôlder tenha duas dobras, dividam a página do arquivo em três colunas: a 3ª coluna é a frente (texto e fotografia da principal atração turística) e a 2ª é o verso do fôlder (poema e identificação dos integrantes do grupo). Relembrem os posicionamentos da cidade de Salesópolis no fôlder apresentado.
- Criem uma segunda página no documento para o registro dos conteúdos das partes internas, nas quais serão distribuídas, conforme a decisão do grupo, as atrações turísticas (texto verbal curto e fotografias).

Revisando e reescrevendo o fôlder turístico

14 **A versão final do fôlder só ficará pronta depois de ter sido revisada.**

- Façam uma revisão diferente: cada componente do grupo deve levar uma cópia (impressa ou digital) do fôlder para casa e mostrar aos familiares e/ou responsáveis.
- Depois da leitura, perguntem a eles: Você sentiu vontade de conhecer os roteiros indicados? Alguma informação apresentada no fôlder não ficou clara? Você gostou das imagens e das cores utilizadas?
- Reúnam-se e partilhem as opiniões dos familiares e/ou responsáveis com colegas de grupo.
- Decidam quais opiniões devem ser acatadas e reescrevam o que julgarem necessário.
- Se possível, imprimam duas cópias da versão final, uma para o professor e outra para o grupo. Isso vai ser essencial no processo de avaliação da turma.

Divulgando o fôlder turístico

15 **Divulguem o fôlder turístico nas redes sociais (pessoais e da escola). Por meio dele, muitas pessoas podem conhecer lugares encantadores do município. Pode até ser que alguns viajantes comecem a frequentar alguns lugares por causa do trabalho feito por vocês! Já pensaram nisso?**

15. Essa pode ser uma possibilidade de interação da escola e da turma com outras esferas sociais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. Dependendo do planejamento organizado para as aulas, essas atividades podem ser solicitadas como tarefa a ser feita em casa. Auxilie os estudantes a realizar a escrita do texto. Além disso, incentive-os a trocar ideias uns com os outros, de modo que possam compartilhar seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, tirar dúvidas. Reforce a importância de respeitar os turnos de fala de cada um e de considerar opiniões diferentes de forma amistosa, visando ao desenvolvimento pleno de todo o trabalho.

10. Peça aos estudantes que retomem o fôlder turístico estudado nessa seção, a fim de verificar a disposição das informações. Se considerar necessário, leve para a sala de aula outros exemplos de fôlderes para que eles possam usar como inspiração.

11. Destaque aos estudantes que o mapa iconográfico precisa estar legível para que as pessoas possam visualizar corretamente todas as informações. Assim, esse recurso deve auxiliar as pessoas a se localizar.

12. Permita que os estudantes definam se preferem escolher um poema ou trechos de vários poemas. Essa escolha deve ser feita de forma democrática, de modo que todos possam opinar e participar dessa decisão.

13. Essa atividade possibilita aos estudantes vivenciar, de forma criativa, ética e responsável, uma prática de linguagem em que o uso de tecnologia digital é significativo. Por isso, auxilie-os a utilizar essa ferramenta de modo organizado e possibilitando a participação de todos. A utilização de uma ferramenta tecnológica na criação do fôlder turístico é opcional. Caso ela não seja possível, a turma pode produzir os fôlderes em folhas de papel sulfite.

14. Essa é uma parte essencial do processo de escrita. Sempre que possível, proponha uma revisão mais interativa, que proporcione aos estudantes a oportunidade de ouvir a opinião do outro sobre o trabalho que realizaram. Além disso, essa interatividade pode ser importante para envolver a família, de modo colaborativo, nos assuntos escolares.

16. Para a realização dessa etapa, pesquise na internet, com os estudantes, o órgão responsável pelo turismo no município e as ações necessárias para o envio desse material a ele. Em seguida, reúna todas as produções feitas pelos estudantes e faça a mediação da comunicação entre eles e esse órgão, providenciando a entrega desse material de forma adequada. Caso a publicação não seja possível, converse com os estudantes e avalie a possibilidade de divulgar esse conteúdo em alguma rede social da escola.

17. É importante que os estudantes não façam marcas no livro didático. Por isso, lembre-os de atender à solicitação de registrar as avaliações em folhas de papel avulsas.

18. Respostas pessoais. Esse momento é propício para que os estudantes desenvolvam o diálogo e a empatia, trocando informações a respeito de diferentes tipos de manifestação artístico-cultural. Para tanto, proponha que os grupos compartilhem suas impressões sobre os trabalhos, incentivando-os a manter um diálogo respeitoso durante toda a dinâmica.

Ainda que se pareçam, as atividades **17** e **18** têm objetivo e foco diferentes: na **17**, os estudantes vão enfatizar o produto, avaliando o resultado do trabalho dos outros grupos; na **18**, eles vão enfatizar o processo, avaliando as ações dos componentes do próprio grupo na organização e no desenvolvimento do projeto.

16 **Avaliem a possibilidade de divulgar os fôlderes junto ao órgão responsável pelo turismo do município. Para isso, organizem-se para apresentar os materiais às pessoas responsáveis por esse órgão.**

Avaliando o fôlder turístico

17 **Após todas as etapas concluídas, a turma vai avaliar o resultado do fôlder turístico.**

- Entreguem uma cópia impressa do fôlder turístico produzido pelo grupo para os demais grupos e outra cópia para o professor.
- Avaliem os materiais produzidos pelos outros grupos, segundo o quadro de critérios a seguir.
- Para evitar qualquer risco ou marcação no livro didático, insira o número dos critérios de avaliação (1 a 13) em folhas de papel avulsas, anotando na frente de cada critério **SIM, +/-** ou **NÃO**. Utilize uma folha de papel para cada uma das avaliações.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – FÔLDER TURÍSTICO				
Grupo avaliado: **Grupo avaliador:**		**SIM**	**+/-**	**NÃO**
1	O fôlder contém um título atraente e o nome do município?	///////	///////	///////
2	Apresenta verbos no imperativo?	///////	///////	///////
3	É coerente com as imagens?	///////	///////	///////
4	Contém fotografias dos roteiros oferecidos?	///////	///////	///////
5	Apresenta mapa iconográfico para orientar os leitores?	///////	///////	///////
6	Destaca, como uma das atrações do município, o trabalho do artesão entrevistado pelo grupo?	///////	///////	///////
7	Apresenta, no verso da folha, um poema de um dos componentes do grupo (ou trechos dos poemas de todos os integrantes) e o nome dos criadores do fôlder?	///////	///////	///////
8	Apresenta textos curtos, com uma linguagem leve e expressões e adjetivos positivos, na descrição do lugar ou do evento?	///////	///////	///////
9	Apresenta textos que se referem às imagens contempladas?	///////	///////	///////
10	Contém orações conectadas, de modo a compor períodos que facilitam a leitura?	///////	///////	///////
11	Apresenta informações com potencial para atrair e chamar a atenção do leitor?	///////	///////	///////
12	Apresenta cor de fundo que não destoa das demais informações apresentadas?	///////	///////	///////
13	A cópia do fôlder entregue aos avaliadores tem qualidade gráfica?	///////	///////	///////

18 **De posse das avaliações realizadas pelos outros grupos, reúna-se com os colegas de grupo para fazer uma autoavaliação do fôlder turístico que vocês produziram.**

a) Vocês gostaram do resultado?

b) Concordam com a avaliação que os outros grupos fizeram do fôlder que vocês produziram?

c) O que ficou bom? E o que não ficou bom e precisaria ser revisto?

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também crie condições para consolidar ainda mais os aprendizados nas trocas entre os estudantes.

Como você avaliaria sua viagem pelos diversos segmentos do turismo? E como esses segmentos contribuem para a construção da identidade cultural brasileira? Para refletir sobre o que você e os colegas estudaram, organizem-se em uma roda de conversa e conversem sobre os itens a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

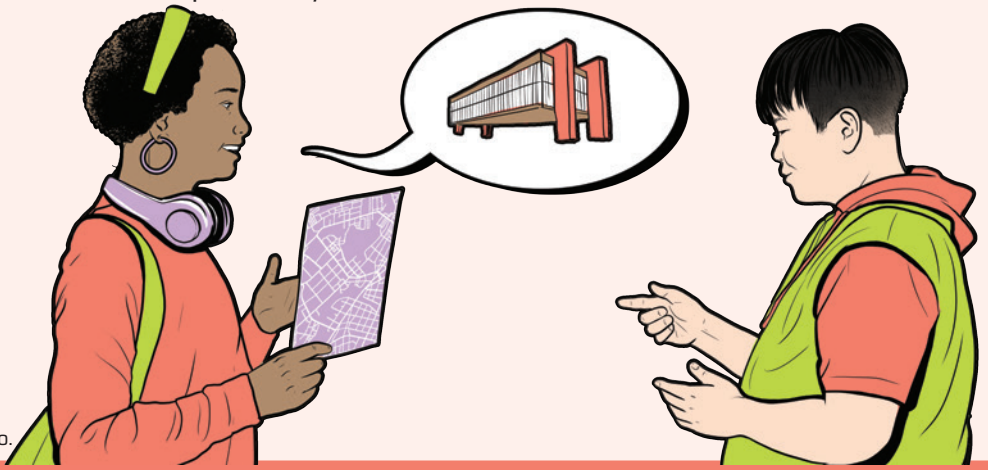
Nessa subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar a aprendizagem.

1. Enumere, pelo menos, três segmentos do turismo no Brasil. **1.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. Quais elementos compõem a estrutura da apresentação oral de um trabalho? **2.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. Por que as línguas podem ser caracterizadas como um fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural e sensível aos contextos de uso? **3.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Por que espetáculos e festivais de dança podem influenciar o turismo em uma região? **4.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Por que a voz passiva pode ser usada como estratégia de impessoalização? **5.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. Qual é a diferença entre sujeito e predicado? **6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Qual é a importância dos museus para a preservação da memória de uma comunidade? **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Por que um leitor de texto literário pode se transformar em um viajante? **8.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Por que a diferenciação entre arte e artesanato pode ser considerada uma ideia limitante? **9.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Qual é a importância de um fôlder turístico? **10.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. Nesta subseção, é importante que os estudantes reflitam sobre o que aprenderam ao longo do capítulo. Assim, eles conseguem avaliar o próprio percurso e verificar possíveis dúvidas que ainda existam.

1. Conhecer os segmentos do turismo no Brasil o fez querer conhecer algum lugar do país? Se sim, qual lugar e com qual objetivo?
2. O que você achou da experiência de elaborar e realizar um roteiro de caminhada?
3. Observar elementos que caracterizam diferentes tipos de dança ampliou sua capacidade de fruição de manifestações artísticas e culturais?
4. O que você achou de estudar a respeito do turismo musical?
5. Ao escrever, você costuma manipular, de forma deliberada, o uso da voz passiva para esconder o agente e produzir um efeito de impessoalização?
6. Qual museu você tem mais vontade de conhecer?
7. Você considera que o poema que escreveu tem potencial para despertar no leitor o desejo de "turistar"?
8. A região em que você mora já inspirou algum cancioneiro, como o sul da Bahia inspirou a produção da chamada literatura do cacau?
9. O que você pensa sobre a dicotomia "arte" e "artesanato"? Concorda com ela ou discorda dela?
10. O fôlder turístico despertou em você vontade de conhecer mais a respeito do município em que vive?



Davi Augusto Studio/DIBR

Não escreva no livro.

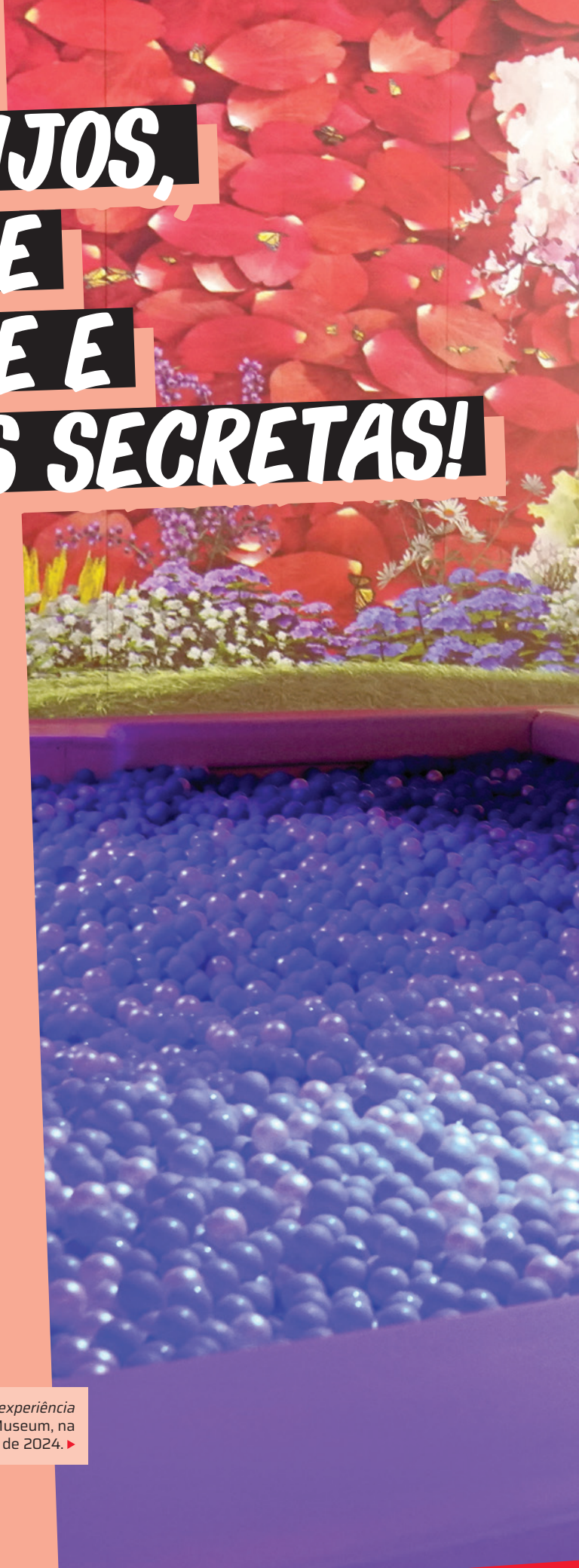
ENTRE BEIJOS, CANTOS DE LIBERDADE E HISTÓRIAS SECRETAS!

O amor é um sentimento que motiva inúmeras manifestações artísticas e culturais ao longo do tempo. Seja o amor entre pessoas, seja o amor à liberdade, à natureza, esse sentimento reiteradamente tem representado a própria condição humana. Nesta viagem, vamos conhecer diferentes escritores que abordam o amor em narrativas e poemas e refletir sobre essa temática conforme as perspectivas históricas e culturais de seus respectivos contextos.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- fruir obras de diversas linguagens e refletir sobre possíveis expressões do amor;
- ler contos de Clarice Lispector e Machado de Assis e um poema de Maria Firmina dos Reis para continuar a discussão sobre o amor;
- analisar recursos de linguagem em um conto de Clarice Lispector;
- participar de uma comunidade virtual de leitores com o objetivo de discutir contos em uma perspectiva crítica e apreciativa.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*



Exposição *Amor, uma experiência imersiva*, no Next Museum, na Itália. Foto de 2024. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



Pier Marco Tacca/Getty Images

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Você já foi a alguma exposição de arte cujo tema era o amor? O beijo é uma das formas de representar esse sentimento. No entanto, será que essa representação sempre existiu? De que maneiras o beijo pode aparecer na arte?

O amor nas artes

FOCO NA IMAGEM

1 Imagine-se em uma sala temática de um museu com pinturas e esculturas. Agora, observe as imagens a seguir.

Imagem 1



Finnbarr Webster/Getty Images

Autor desconhecido. *Os amantes de Ain Sakhri*. Calcita, 10,2 cm × 6,3 cm × 3,9 cm. Museu Britânico, Londres, Inglaterra. Obra datada de cerca de 10 000 anos a.C., encontrada na Jordânia.

Imagem 2



Museu Rodin, Paris. Fotografia: DeAgostini/Getty Images

Rodin, Auguste. *O beijo*, 1882-1898. Mármore, 1,83 m × 1,10 m × 1,18 m. Museu Rodin, Paris, França.

Imagem 3



Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, Estados Unidos. Fotografia: Luisa Ricciarini/Bridgeman Images/Easy Mediabank

Magritte, René. *Os amantes*, 1928. Óleo sobre tela, 54,2 cm × 73 cm. Museu de Arte Moderna, Nova York, Estados Unidos.

Imagem 4



Coleção particular. Fotografia: Zingaro100/CC0

Nery, Ismael. *Namorados*, cerca de 1927. Óleo sobre tela, 58,5 cm × 58,5 cm. Coleção particular.

Não escreva no livro.

a) O que há em comum entre essas quatro obras de arte?

b) Você conhecia essas obras? Comente algum elemento que chamou sua atenção em cada uma, explicando por quê.

c) Escolha uma dessas obras. No caderno, produza um comentário apreciativo sobre ela.

1. a) As quatro obras têm o beijo como tema. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) Resposta pessoal. O objetivo da atividade é sensibilizar os estudantes para o trabalho com o tema do capítulo e incentivá-los a apreciar e a analisar diferentes produções das artes visuais e seus elementos constitutivos, cultivando a percepção e o repertório imagético. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

FOCO NO DIÁLOGO

2 **Agora, observe novamente as obras de arte reproduzidas. Dessa vez, ouça as canções cujos trechos das letras estão disponíveis a seguir.**

Beijinho doce

Que beijinho doce
Que ele tem
Depois que beijei ele
Nunca mais amei ninguém
[...]

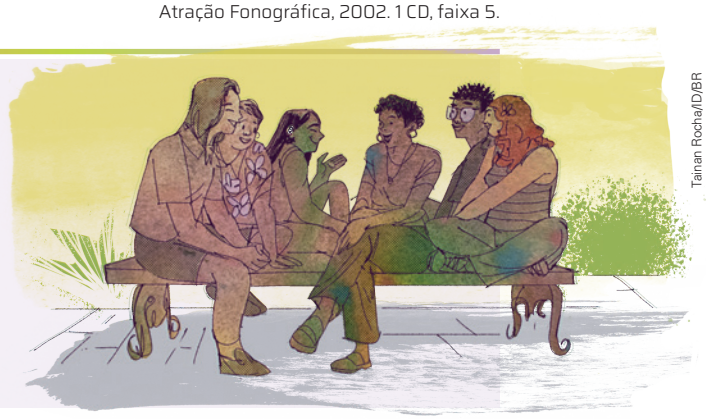


Tainan Rocha/ID/BR

Beijinho doce. Intérpretes: Irmãs Galvão. Compositor: João Alves dos Santos. *In:* Nóis e a viola. São Paulo: Atração Fonográfica, 2002. 1 CD, faixa 5.

Já sei namorar

Já sei namorar
Já sei beijar de língua
Agora só me resta sonhar
Já sei aonde ir
Já sei onde ficar
Agora só me falta sair
[...]



Tainan Rocha/ID/BR

Já sei namorar. Intérpretes: Tribalistas. Compositores: Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte. *In:* Tribalistas. [*S. l.*]: Phonomotor Records/EMI, Brasil, 2002. 1 CD, faixa 12.

a) De qual música você mais gostou? Por quê?

b) Como o beijo é retratado em cada uma das canções?

c) Certamente, você conhece outras músicas cujo tema é o beijo. Aproveite este momento para relembrar e pesquisar, no seu repertório, canções com essa temática. Compartilhe-as com os colegas e o professor.

2. Se possível, tente reproduzir, na própria sala de aula, uma sala interativa de museu, em que os visitantes entrem e escutem as músicas, e não apenas leiam as letras das canções.

2. a) Respostas pessoais. O mais importante é que os estudantes justifiquem a opinião com argumentos e que procurem relacionar as canções com as dimensões cultural e estética.

2. b) Uma possível interpretação pode ser: "Beijinho doce" retrata o beijo romântico; "Já sei namorar", o beijo libertador. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) Resposta pessoal. É interessante pedir aos estudantes que associem diferentes tipos de beijo aos exemplos levantados.

3 **Sob a orientação do professor, organize-se com os colegas em uma roda de conversa para debater as seguintes questões:**

a) Se você fosse o curador dessa exposição, que nome daria a ela?

b) Que outras expressões do amor, além do beijo, você apresentaria nessa exposição?

3. A roda de conversa é uma estratégia interessante para a ampliação da competência comunicativa dos jovens aprendizes e pode ajudar a estabelecer um diálogo dinâmico e produtivo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. b) Resposta pessoal. Os estudantes devem ser instigados a refletir sobre as diversas expressões do amor na arte, inclusive relacionando-as ao próprio contexto e a questões contemporâneas.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Que tal montar com a turma uma *playlist* comentada só com músicas sobre amor em vários idiomas? Seu coração não vai parar de pulsar ao ouvir: "Bésame mucho", com Los Panchos; "She loves you", com The Beatles; "Per amore", com Zizi Possi; "La vie en rose", com Édith Piaf; "Auf Anderen Wegen", com Andreas Bourani, "Tô sem você", com João Gomes; "Te faço um cafuné", com Mariana Aydar. Inclua músicas do seu repertório e compartilhe a *playlist* com os colegas.

Não escreva no livro.

NA ESTRADA

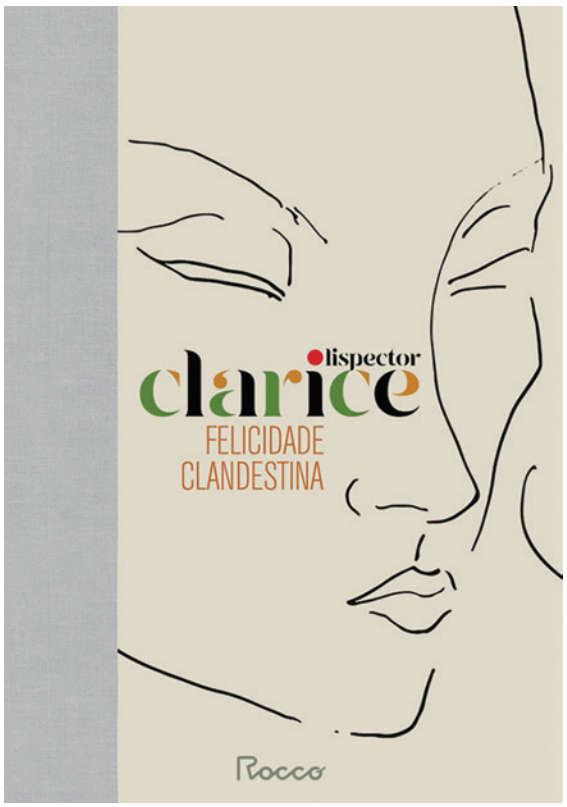
Agora que você já se sensibilizou com o tema por meio da apreciação de obras de arte e letras de música, vamos seguir viagem pelo universo literário de Clarice Lispector, Maria Firmina dos Reis e Machado de Assis, a fim de conhecer como cada um desses autores escreveu sobre o amor?

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Clarice e a descoberta do amor!

1 Você vai ler o conto "O primeiro beijo", de Clarice Lispector. Antes disso, observe a capa e a quarta capa de dois livros em que ele pode ser encontrado: a coletânea *Felicidade clandestina* e a antologia *O primeiro beijo & outros contos*. Na sequência das imagens, estão reproduzidos os textos da quarta capa dos livros.



Rocco/Arquivo da editora



Rocco/Arquivo da editora

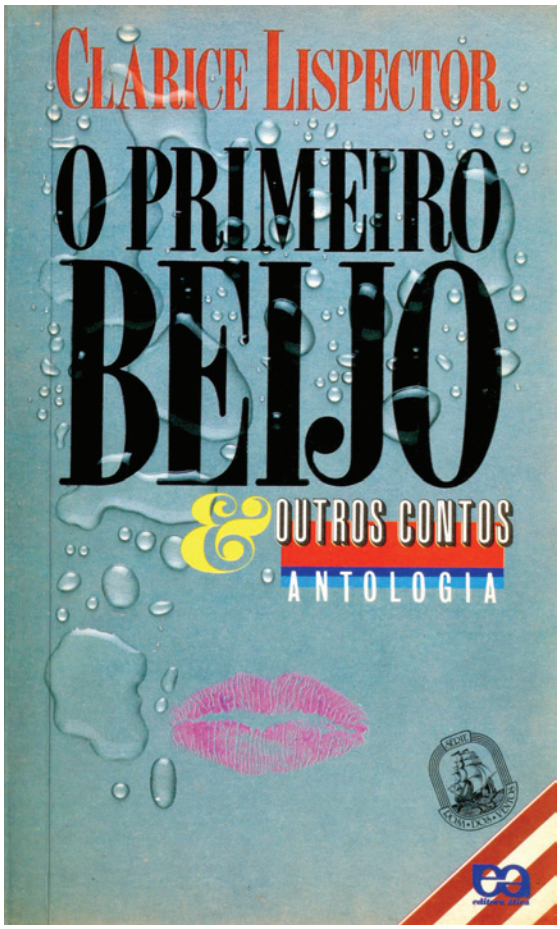
Capa e quarta capa da coletânea *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector (Rio de Janeiro: Rocco, 2022).

Clarice recusou todos os rótulos e o enquadramento em escolas ou sistemas literários. Buscou sempre a universalidade, a prospecção do próprio interior produzindo uma literatura de excelência incontestável e estilo inimitável, estabelecendo-se como uma das maiores escritoras da língua portuguesa de todos os tempos.

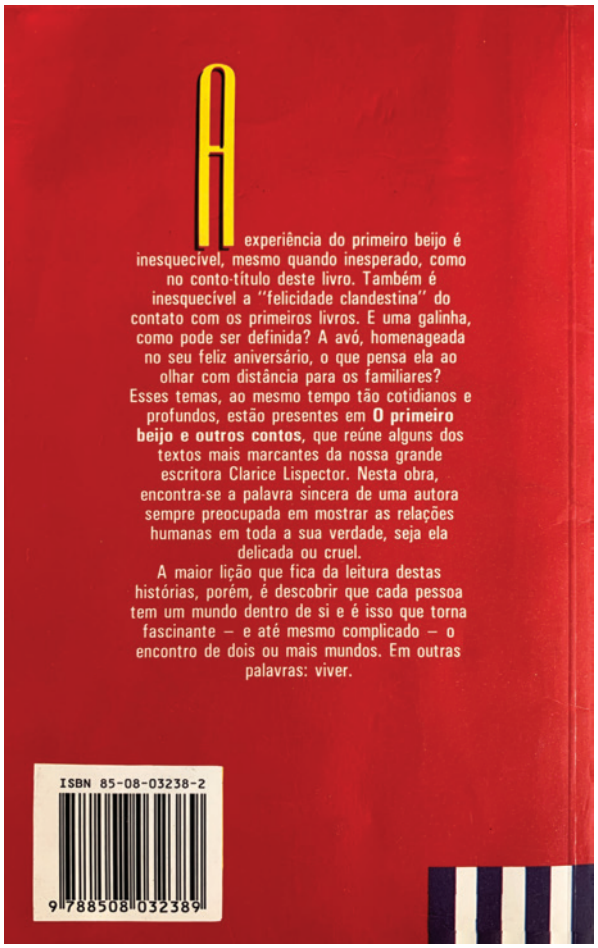
"Esfinge, feiticeira, monstro sagrado. O renascimento da fascinante Clarice Lispector tem sido um dos verdadeiros eventos literários do século 21. Ninguém soa como Clarice. Ninguém pensa como ela. Ela não apenas parece dotada de mais sentidos do que os cinco conhecidos, mas também curva a sintaxe e a pontuação de acordo com sua vontade. Ela vira o dicionário de cabeça para baixo, soltando todas as palavras de suas definições, espalhando-as de volta como quer e não é que a língua parece melhor?" — THE NEW YORK TIMES.

Lispector, Clarice. *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 2022. Quarta capa.

Não escreva no livro.



Ática/Arquivo da editora



Ática/Arquivo da editora

Capa e quarta capa da antologia *O primeiro beijo & outros contos*, de Clarice Lispector (São Paulo: Ática, 1991).

A experiência do primeiro beijo é inesquecível, mesmo quando inesperado, como no conto-título deste livro. Também é inesquecível a "felicidade clandestina" do contato com os primeiros livros. E uma galinha, como pode ser definida? A avó, homenageada no seu feliz aniversário, o que pensa ela ao olhar com distância para os familiares? Esses temas, ao mesmo tempo tão cotidianos e profundos, estão presentes em **O primeiro beijo e outros contos**, que reúne alguns dos textos mais marcantes da nossa grande escritora Clarice Lispector. Nesta obra, encontra-se a palavra sincera de uma autora sempre preocupada em mostrar as relações humanas em toda a sua verdade, seja ela delicada ou cruel.

A maior lição que fica da leitura destas histórias, porém, é descobrir que cada pessoa tem um mundo dentro de si e é isso que torna fascinante – e até mesmo complicado – o encontro de dois ou mais mundos. Em outras palavras: viver.

Lispector, Clarice. *O primeiro beijo & outros contos*. São Paulo: Ática, 1991. Quarta capa.

- Converse com os colegas e o professor para responder às questões:

a) Que elementos da escrita de Clarice Lispector são destacados nos textos da quarta capa dos livros?

b) Com base no que você sabe sobre Clarice Lispector, o que espera encontrar em um conto da autora que tenha o amor como tema? Você acha que esse tema é recorrente na obra dessa escritora?

c) Entre os títulos *Felicidade clandestina* e *O primeiro beijo*, qual você escolheria para nomear uma obra que trata da temática **amor**? Justifique sua resposta.

1. a) Na quarta capa de *Felicidade clandestina*, o foco está no caráter singular, profundo e universal da obra da autora, cuja excelência incontestável e estilo inimitável a estabelecem como uma das maiores escritoras da língua portuguesa de todos os tempos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A quarta capa ou contracapa é a parte de trás do livro. Nela, é possível conhecer um pouco da história, da obra, por vezes, com comentários de críticos e informações sobre o autor.

O termo **coletânea** refere-se a um conjunto de textos comumente inéditos de um mesmo autor ou de mesma temática. Já o termo **antologia** designa uma reunião dos melhores textos publicados de um autor ou de uma temática, cuja seleção é feita segundo determinados critérios, geralmente explicitados na obra pelo organizador.

Não escreva no livro.

2. As questões na lateral do texto propõem uma leitura com pausa protocolada. É interessante que os estudantes estejam com seus livros fechados enquanto você faz a leitura em voz alta da parte inicial do conto.

2 **Agora, leia o conto "O primeiro beijo" fazendo pausas para responder às questões.**

a) Que resposta você acha que a personagem dará à namorada?

2. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

b) Agora sabemos que a personagem já havia beijado outra mulher. Por que a namorada "perguntou com dor"? O que significa essa expressão?

c) Anote no caderno quem você imagina ser a pessoa que recebeu o primeiro beijo do garoto. Ao final da leitura do conto, volte a esta anotação para conferir se sua hipótese estava correta.

2. b) Como o namorado responde que já havia beijado outra mulher, a namorada não fica feliz, ou seja, sente dor, a qual não é física. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

2. c) Resposta pessoal. Nesta atividade, os estudantes farão uma previsão sobre quem recebeu o primeiro beijo da personagem do conto. Há um suspense na história, que deixa o leitor intrigado e curioso: seria um amor proibido?
A partir deste trecho, sugere-se que os estudantes façam uma leitura individual e silenciosa.

O primeiro beijo

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.

– Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar?

Ele foi simples:

– Sim, já beijei antes uma mulher.

– Quem era ela? perguntou com dor.

Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! como deixava a garganta seca.

E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, talvez horas, enquanto sua sede era de anos.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava… o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada.



Tainan Rocha/ID/BR

Não escreva no livro.

O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida… Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

Deu um passo para trás ou para a frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil.

Até que, vinda da profundeza de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele…

Ele se tornara homem.

LISPECTOR, Clarice. O primeiro beijo. *In: Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 157-159.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

De origem judia, Clarice Lispector foi, além de escritora, uma jornalista brasileira. Nasceu em Tchetchelnik, na Ucrânia, em 1920, e chegou ao Brasil aos 6 anos, fugindo do antissemitismo na Rússia, sendo naturalizada brasileira. Em 1944, lançou seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem*. Escreveu contos, romances e crônicas que foram traduzidos para outros idiomas. Recebeu diversos prêmios literários. Faleceu em 1977, no Rio de Janeiro (RJ).



Arquivo/Estadão Conteúdo

Clarice Lispector, em 1974.

3 **Agora que você finalizou a leitura do conto, responda às questões no caderno.**

a) Afinal, quem recebeu o primeiro beijo do namorado? Transcreva o trecho em que isso se revela.

b) Sua resposta para o item **c** da atividade **2** foi confirmada? Explique.

c) Você se surpreendeu com o final do conto? Por quê?

4 **Releia o conto. Leia o boxe *Bagagem* e descreva em que momento a epifania aparece como um recurso narrativo.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A obra de Clarice Lispector está inserida no Modernismo, movimento literário que tem início no Brasil com a Semana de Arte Moderna, em 1922, e se divide em três gerações. A autora é uma grande representante da Terceira Geração, caracterizada pelo uso de estruturas não convencionais da linguagem, como a fragmentação, a metalinguagem e o monólogo interior. Sua literatura destaca-se por ser intimista e por despertar reflexões sobre os papéis sociais, especialmente sobre a situação das mulheres. Lispector também é reconhecida por utilizar a epifania (uma sensação de compreensão da realidade por meio de situações simples do cotidiano, como um êxtase de iluminação sobre algo relacionado à própria existência) como um recurso narrativo. Em suas obras, por meio de acontecimentos corriqueiros e cotidianos, como avistar uma barata ou derrubar as compras no chão do bonde em movimento, as personagens experimentam uma espécie de descoberta, de percepção filosófica sobre a própria intimidade e existência.

3. a) O primeiro beijo do namorado foi dado em uma estátua de pedra em forma de mulher. O trecho do conto em que essa informação se revela é: "E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra.".

3. b) Resposta pessoal. Na questão **2**, item **c**, os estudantes levantaram hipóteses sobre quem recebeu o primeiro beijo do namorado. É importante retomar as respostas anteriores e checá-las.

3. c) Respostas pessoais. É necessário conversar sobre o fato de o menino ter vivido uma nova experiência corporal que demarcou o início da sua puberdade.

4. Espera-se que os estudantes identifiquem como corriqueiro o ato impulsivo de beber água de uma fonte e, como epifania, ou seja, descoberta sobre si e do despertar do desejo púbere, o momento em que a personagem percebe que se tratava da representação da boca de uma mulher. Certifique-se de que os estudantes compreenderam o que é a epifania e, se houver um volume na biblioteca da escola, indique a leitura do conto "Amor", também do livro *Laços de Família*, de Clarice Lispector, para que aprofundem sua percepção desse recurso narrativo.

1. Neste momento, os estudantes devem observar, de maneira geral, os recursos escolhidos pela escritora para construir o conto, como o uso de metáforas e comparações, de períodos curtos, da pontuação como recurso expressivo, etc. Eles devem falar livremente, sem muitas intervenções, pois o objetivo é que façam uma primeira análise do texto. Também devem explicar suas considerações e justificá-las com argumentos consistentes. *Ver mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. a) No conto, aparecem as vozes de um narrador e das personagens: o casal de namorados. O narrador é onisciente: além de presenciar a cena do casal de namorados, parece conhecer tudo o que o menino sentiu e pensou durante seu primeiro beijo.

3. b) O conto tem início com um diálogo entre um casal de namorados. Dentro da conversa dos dois, o narrador inicia outra história: a do primeiro beijo do menino. O conto se encerra com a história do beijo, mas a história do casal parece estar apenas começando.

4. A narrativa apresenta *flashback*: volta-se ao passado para contar a história do primeiro beijo da personagem. A pergunta da namorada desencadeia a narrativa em *flashback*.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Desvendando a escrita de Clarice Lispector

Estrutura das narrativas

1 **Comente com os colegas e o professor: Como você caracterizaria a linguagem de Clarice Lispector no conto lido? Como seria essa linguagem, descrita como "única, meticulosamente estruturada" na quarta capa do livro *Felicidade clandestina*?**

2 **Segundo o escritor e crítico Affonso Romano de Sant'Anna, as narrativas de Clarice Lispector apresentam uma estrutura típica:**

1. Colocação de um personagem numa determinada situação;
2. Preparação de um evento ou incidente discretamente pretendido;
3. Ocorrência do incidente ou evento;
4. Desfecho em que se considera a situação do personagem após o evento ou incidente.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Análise estrutural de romances brasileiros*. Rio Janeiro: Vozes, 1973. p. 190.

- No caderno, relacione essas etapas a cada um dos trechos do conto reproduzidos a seguir.

Trecho 1

O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Trecho 2

Ele se tornara homem.

Trecho 3

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe.

Trecho 4

Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.

2. 1 – Trecho 3; 2 – Trecho 4; 3 – Trecho 1; 4 – Trecho 2.

Vozes do narrador e das personagens

3 **Reflita sobre as vozes presentes no conto de Clarice Lispector e responda às questões.**

a) Que vozes aparecem no conto? Como elas se relacionam entre si?

b) No conto, pode-se dizer que há uma história dentro da história. Explique por quê.

Narrativa linear e *flashback*

4 **Há contos em que a narrativa é linear, ou seja, os fatos são narrados na ordem em que aconteceram. Também há contos em que é usado o recurso do *flashback*: quando a ação do presente é interrompida para que se apresentem ao leitor eventos ocorridos anteriormente. Em "O primeiro beijo", a narrativa é sempre linear ou há *flashback*? Converse com os colegas e justifique sua resposta.**

Não escreva no livro.

Linguagem figurada ou conotativa

5 A linguagem empregada nos textos literários é, muitas vezes, chamada de **linguagem figurada** ou **conotativa**, porque o escritor cria imagens e efeitos de sentido diversos por meio de figuras de linguagens. O texto de Clarice apresenta muitas expressões que nos despertam sensações e reflexões.

a) Analise os trechos a seguir e comente o efeito de sentido provocado pelas **hipérboles** em destaque, isto é, pelo uso de expressões de exagero.

Trecho 1

Talvez minutos apenas, talvez horas, enquanto **sua sede era de anos**.

Trecho 2

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e **seus olhos saltavam para fora da janela** procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

Trecho 3

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo **rosto em brasa viva**.

b) Identifique o uso da **comparação** no trecho a seguir e explique-o. Que efeito de sentido esse uso pode provocar no leitor?

Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe.

c) Analise os trechos a seguir e converse com os colegas e o professor sobre como a **metáfora** foi construída nas expressões em destaque.

Trecho 1

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e **ambos andavam tontos**, era o amor.

Trecho 2

O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta **encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar**.

Trecho 3

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. **A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra**.

Trecho 4

Até que, vinda da profundeza de seu ser, jorrou de uma fonte oculta a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho jamais sentido: ele...

Ele se tornara homem.

d) Qual dessas metáforas mais emocionou ou surpreendeu você? Comente suas impressões com a turma.

#ficaadica

Leia cada um dos trechos e analise a forma expressiva como os sentidos foram evidenciados.



Tainan Rocha/ID/BR

5. a) No trecho 1, ressalta-se a sede do menino; no trecho 2, destaca-se a ansiedade do protagonista em encontrar a água; no trecho 3, a ênfase recai na sensação de êxtase do menino quando descobre que havia beijado a estátua de uma mulher nua. Em geral, essas expressões intensificam as sensações vivenciadas pelo menino. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) A brisa fresca é comparada às mãos de uma mãe que, com dedos longos, finos e sem peso, acariciam os cabelos do menino. O uso da comparação faz com que o leitor entenda, por meio da recordação de uma experiência vivida, a sensação de prazer experimentada pelo menino nessa parte da narrativa.

5. c) No trecho 1, a expressão se refere à falta de atenção por parte dos casais de namorados, quando apaixonados, ao mundo que os cerca, uma vez que vivem pensando um no outro. No trecho 2, a expressão mostra que, como o garoto estava com muita sede, seu organismo se assemelhava à areia do deserto, que, quando molhada, suga a água com voracidade. No trecho 3, a água foi representada pela palavra **vida**, que é a fonte de tudo. No trecho 4, o uso da expressão traz consigo a ideia de amadurecimento.

5. d) Resposta pessoal. É importante que os estudantes respeitem as diferentes formas de apreensão do sentido das expressões. Deve-se ressaltar que o pensamento divergente não pode motivar atitudes desrespeitosas.

6. a) Longos, finos e sem peso.

6. b) Os qualificativos têm carga afetiva. O uso dos termos **longos**, **finos** e **sem peso**, no contexto, propicia não apenas a caracterização do modo como a brisa entrava nos cabelos da personagem, mas também a sensação que a suavidade da brisa provocava neles, como se fosse um carinho de mãe. Essa comparação contém uma carga emocional muito intensa, por associar a suavidade da brisa ao afeto materno.

7. A passagem da brisa "fina" para a brisa "quente" e "árida" sinaliza também uma mudança no estado da personagem: a brisa inicialmente suave, como um carinho de mãe, transforma-se em algo não familiar, estranho, que prenuncia as mudanças que vão ocorrer com o garoto.

8. a) O adjetivo **viva** intensifica o substantivo **brasa**.

8. b) Porque a situação nunca tinha sido vivenciada por ele. Há um estranhamento com as reações do próprio corpo.

8. c) O adjetivo **agressiva** significa que a tensão de seu corpo era violenta, bruta.

9. a) No trecho original. O uso de dois-pontos ressalta, mais do que a vírgula, a informação que vem na sequência: o fato de o menino se dar conta de que o líquido vivificador, germinador da vida, que é a água, estava saindo da boca de uma mulher; já as reticências reforçam o sentimento de perplexidade do menino, como se ele ainda estivesse processando o que estava acontecendo. O ponto-final dá a ideia de algo acabado, terminado, concluído.

9. b) No trecho original. As ações de olhar e de beijar a estátua ficam ressaltadas quando são separadas em dois períodos curtos. Quando se isola uma ação da outra, separando-as pelo ponto-final, destaca-se a ação relatada em cada um dos períodos.

9. c) Essas escolhas linguísticas destacam o acontecimento que fez o menino, simbolicamente, se transformar em homem.

Adjetivos e locuções adjetivas dentro do texto

6 **Analise este trecho em que é relatada a história do primeiro beijo do garoto.**

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe.

a) Que termos foram usados para qualificar o substantivo **dedos**?

b) Os adjetivos e a locução adjetiva que você identificou atribuem ao substantivo uma carga afetiva ou apenas descrevem objetivamente os dedos? Explique sua resposta.

#ficaadica

Para responder, considere que a brisa fina é comparada a um carinho de mãe, algo familiar. Já a brisa quente e árida pode ser associada ao desconhecido, ao que está por vir.

7 **Analise este outro fragmento do conto.**

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

- Nesse contexto, que significados se pode atribuir ao fato de a brisa fina tornar-se quente e árida?

8 **Analise mais um trecho do conto.**

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

Deu um passo para trás ou para a frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

a) Na expressão **brasa viva**, que qualidade o adjetivo **viva** dá ao substantivo?

b) Por que o menino fica perturbado, atônito?

c) Qual o significado do adjetivo **agressiva** na expressão **tensão agressiva**?

Uso da pontuação

9 **Releia mais este trecho do conto.**

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida… Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

- Agora, compare-o a uma nova versão.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado, mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida. Olhou a estátua nua, que ele havia beijado.

#ficaadica

Para responder, considere os efeitos de sentido que podem ser obtidos pelo uso da pontuação.

a) Em qual dos trechos o sentimento de dúvida e de perplexidade do menino tem mais força? Explique.

#ficaadica

Para responder, considere os efeitos de sentido que podem ser obtidos pelo uso de períodos curtos.

b) Em qual dos trechos a sensação de sentir-se maravilhado com o que havia acontecido fica mais acentuada? Explique.

c) Qual é a importância dessas escolhas linguísticas para a narrativa?

Não escreva no livro.

3ª PARADA *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

Maria Firmina dos Reis e o amor à liberdade

1 **Você vai ler o poema "O meu desejo", escrito por Maria Firmina dos Reis, poeta negra brasileira que viveu no século XIX. Sabendo que o poema foi publicado em 1871, que desejo pode ser esse expresso no título e que se dirige a um jovem poeta guimaraense?**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Nasceu em São Luís (MA), em 11 de outubro de 1825, sem registro paterno e filha de Leonor Felippa dos Reis, escrava alforriada. Foi autodidata, professora, poeta, romancista e figura como um dos grandes nomes do Romantismo brasileiro. É autora de *Úrsula*, publicado em 1859, considerado o primeiro romance abolicionista e de uma autora negra no Brasil. Faleceu em 1917, na cidade de Guimarães (MA), onde viveu desde os seus cinco anos de idade. Grande parte dos documentos sobre Maria Firmina dos Reis se perderam e não há registro de sua imagem. A que aparece no *site* do governo federal foi feita a partir de dados recolhidos pelo principal biógrafo da autora, o pesquisador Nascimento Morais Filho.



autorizado gratuitamente.

Imagem em 3-D de Maria Firmina dos Reis, produzida por Waniel Jorge Silva, em 2022.

#ficaadica

Para responder, leia o boxe *Balcão de informações* sobre Maria Firmina dos Reis.

1. Considerando o que anunciam o título da parada, a dica e o boxe sobre a autora, o estudante poderá concluir que se trata do desejo de liberdade, do fim do regime de escravidão no Brasil. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

2. A metodologia de pausa protocolada tem como uma das bases o conceito de **decomposição**, do pensamento computacional. No contexto de leitura do poema, ele é dividido em partes a fim de realçar os detalhes, favorecendo a construção dos sentidos. Se possível, faça você a leitura do poema para os estudantes.

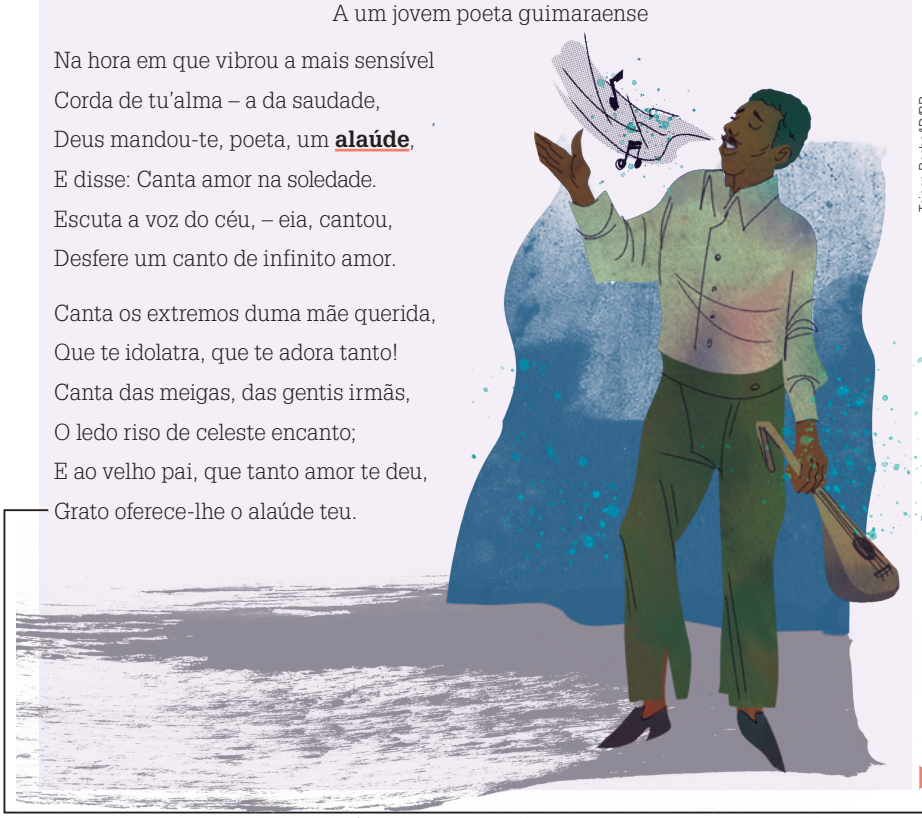
2 **Faça uma primeira leitura do poema na íntegra. Depois, leia o poema mais uma vez com pausas, para que você e os colegas debatam algumas questões a respeito dele.**

O meu desejo

A um jovem poeta guimaraense

Na hora em que vibrou a mais sensível
Corda de tu'alma – a da saudade,
Deus mandou-te, poeta, um **alaúde**,
E disse: Canta amor na soledade.
Escuta a voz do céu, – eia, cantou,
Desfere um canto de infinito amor.

Canta os extremos duma mãe querida,
Que te idolatra, que te adora tanto!
Canta das meigas, das gentis irmãs,
O ledo riso de celeste encanto;
E ao velho pai, que tanto amor te deu,
Grato oferece-lhe o alaúde teu.



Tainan Rocha/D/BR

2. a) O jovem poeta, a quem é dedicado o poema, quando sentir saudade, deve, segundo a voz poética, elevar seu canto ao amor de sua família – à mãe, às irmãs e a esse Deus, que é pai e deu o alaúde ao poeta.

alaúde: instrumento musical.

a) Diante do sentimento da saudade, a quem o jovem poeta deve seu canto, segundo a voz poética?

Não escreva no livro.

b) A voz poética instiga o jovem poeta a cantar a liberdade. Por que esse canto poderá levá-lo a ser lembrado na história?

E a liberdade, — oh! poeta, — canta,
Que fora o mundo a continuar nas trevas?
Sem ela as letras não teriam vida,
menos seriam que no chão as **relvas**:
Toma por timbre liberdade, e glória,
Teu nome um dia viverá na história.

Canta, poeta, no alaúde teu,
Ternos suspiros da chorosa amante;
Canta teu berço de saudade infinda,
Funda lembrança de quem está distante:
Afina as cordas de gentis primores,
Dá-nos teus cantos **trescalando** odores.

Canta do exílio com **melífluo** acento,
Como **Davi** a recordar saudade;
Embora ao riso se misture o pranto;
Embora gemas em cruel **soidade**...
Canta, poeta, — teu cantar assim,
Há de ser belo **enlevador** enfim.

Nos teus harpejos, juvenil poeta,
Canta as grandezas que se encerram em Deus,
Do sol o disco, — a **merencória** lua,
Mimosos astros a fulgir nos céus;
Canta o Cordeiro, que gemeu na Cruz,
Raio infinito de esplendente luz.

Canta, poeta, teu cantar singelo,
meigo, sereno com um riso d'anjos;
Canta a natura, a primavera, as flores,
Canta a mulher a semelhar arcanjos.
Que Deus envia à desolada terra,
Bálsamo santo, que em seu seio encerra.

Canta, poeta, a liberdade, — canta.
Que fora o mundo sem fanal tão grato...
Anjo baixado da celeste altura,
Que espanca as trevas deste mundo ingrato.
Oh! sim, poeta, liberdade, e glória
Toma por timbre, e viverás na história.

Eu não te ordeno, te peço,
Não é querer, é desejo;
São estes meus votos — sim.
Nem outra cousa eu almejo.
E que mais posso eu querer?
Ver-te **Camões, Dante** ou **Milton**,
Ver-te poeta — e morrer.



Taínan Rocha/ID/BR

Reis, Maria Firmina dos. O meu desejo. *In: Úrsula e outras obras*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2018. *E-book* (Série Prazer de Ler, n. 11).

2. b) Considerando o contexto já explicitado na questão 1, pode-se entender que, se o poeta cantar a liberdade, seu canto, pela coragem dessa causa em tempos de escravidão, será lembrado, entrará para a história. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) O sol e a lua são vistos como grandezas divinas; a natureza, a primavera e as flores são colocadas ao lado de figuras celestes, como anjos e arcanjos.

2. d) A repetição das palavras **poeta** e **liberdade** intensifica o chamado da voz poética para que o jovem poeta cante a liberdade.

2. e) Os escravizados recebiam ordens; não ter liberdade significa não ter direito de escolha, de tomar decisões próprias. Por isso, a voz poética faz questão de dizer ao seu interlocutor que está fazendo um pedido – que ele pode ou não atender. Do mesmo modo, o segundo verso da estrofe sublinha a diferença entre um querer – o que seria uma vontade impositiva, de um desejo, uma aspiração, uma expectativa de realização.

2. f) Nos dois últimos versos, o eu poético afirma desejar que o jovem a quem se dirige se torne um grande poeta, um poeta reconhecido mundialmente, tal como Camões, Dante ou Milton; depois disso, poderá morrer, pois estaria realizado.

Davi: personagem bíblico.
enlevador: encantador.
Luís de Camões, Dante Alighieri e John Milton: poetas consagrados.
melífluo: doce como mel.
merencória: melancólica, triste.
relvas: ervas rasteiras, gramado.
soidade: saudade.
trescalando: exalando.

c) Como os astros e a natureza são vistos pela voz poética?

d) Que efeito pode provocar a repetição de palavras no primeiro e no penúltimo versos da estrofe?

e) Considerando a dicotomia entre escravidão e liberdade, como é possível interpretar a diferenciação entre os termos **ordeno** e **peço**, assim como a diferenciação entre **querer** e **desejar**?

f) Qual é o desejo final do eu poético?

Não escreva no livro.

3 Releia o poema observando a pontuação. Que efeitos o uso dos travessões, exclamações, reticências e interrogações causa na leitura?

4 Leia o boxe *Balcão de Informações* sobre a Terceira Geração Romântica. Que elementos presentes no poema de Maria Firmina dos Reis permitem reconhecê-lo como uma expressão dessa fase do Romantismo?

5 Em comparação com o conto de Clarice Lispector, que tipo de amor se apresenta no poema de Maria Firmina dos Reis?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

No final do século XIX, os românticos passam a questionar mais intensamente a realidade social. Poetas como Castro Alves denunciam o horror da escravidão em seus versos, como no famoso poema "Navio Negreiro", publicado em 1869. Nessa fase do Romantismo, também chamada de Terceira Geração Romântica, insere-se Maria Firmina dos Reis, que foi, no Brasil, a precursora da temática da libertação dos escravizados. A emotividade romântica, entretanto, continua presente nos poemas, bem como a visão idealista do mundo, da natureza, muitas vezes divinizada, enquanto o amor segue sendo o tema recorrente das expressões poéticas. Os recursos de linguagem (pontuação intensificada, figuras como a hipérbole, entre outros) permanecem com a função de amplificar a expressividade das emoções do sujeito poético.

3. Essa pontuação intensa e recorrente amplifica os sentidos do poema, pois o travessão amplifica o aposto; as exclamações criam o efeito de intensificar as emoções da voz poética; as reticências servem para dar a sensação de continuidade de uma ideia; e as interrogações garantem o efeito retórico.

4. A exaltação da natureza como criação divina; o ideal da liberdade como aspiração maior; a pontuação com reticências, exclamações, interrogações, para expressar as emoções da voz poética. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. No conto de Clarice, trata-se de um amor juvenil, do despertar do amor; nos versos de Maria Firmina, trata-se de um amor idealizado pela liberdade, um amor de dimensões humanitárias.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas.***

Machado de Assis e o fim do amor romântico

1 Leia o conto "A carteira", de Machado de Assis.

A carteira

… De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

– Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.

– É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado.

A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.



Tainan Rocha/ID/BR

– Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C…, advogado e familiar da casa.

– Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, em que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo caso, andavam mofinas nos jornais.

1. O texto pode ser lido em voz alta. Sugerimos que você leia a parte do narrador – destacando as partes irônicas – e que três estudantes leiam as falas das personagens: o transeunte (só há uma fala), Honório e Gustavo.

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

– Nada, nada.

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, – enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil-réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo… Honório teve pena de não crer nos anjos… Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

"Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro", pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?… Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dois cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dois empurrões, mas ele resistiu.

Não escreva no livro.

"Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer".

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado, e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

– Nada.

– Nada?

– Por quê?

– Mete a mão no bolso; não te falta nada?

– Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?

– Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

– Mas conheceste-a?

– Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de *toilette* para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

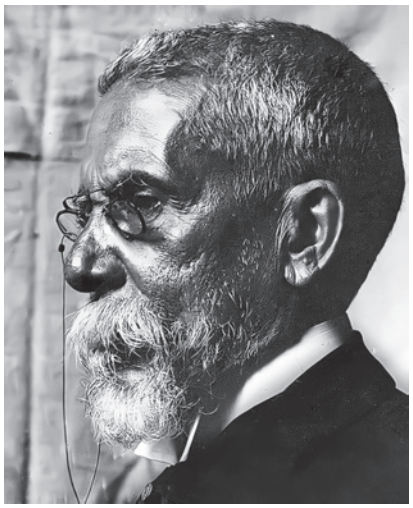


Tainan Rocha/ID/BR

Assis, Machado de. A carteira. *In: Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II.

2. Honório se vê dividido entre pegar a carteira, pagar suas dívidas e ficar mal com sua consciência, ou devolver a carteira e ficar em paz consigo, mas continuar endividado.

3. Ele decide devolver a carteira depois de muito refletir e, principalmente, quando descobre que a carteira é de seu amigo Gustavo. O restante da resposta é pessoal.



Arquivo Nacional/CC0

Machado de Assis. Foto de 1904.

4. No final do conto, revela-se o fato de que havia um triângulo amoroso, envolvendo D. Amélia, Honório e Gustavo. O bilhetinho de amor que se encontrava na carteira de Gustavo, que Honório não quis abrir e D. Amélia se encarregou de rasgar em mil pedaços, era prova disso. No oitavo parágrafo, o narrador diz que Gustavo frequentava diariamente a casa de Honório e escutava a execução das músicas por D. Amélia com imenso prazer. No diálogo final, o narrador mostra que Gustavo e D. Amélia estão preocupados. Quando Honório pergunta a Gustavo se lhe falta algo, ele responde negativamente, e, quando Honório entrega a carteira a Gustavo, este o olha desconfiado, o que sugere que imaginou que seu caso com D. Amélia tivesse sido descoberto por Honório.

#ficaadica

Se necessário, volte aos textos lidos nas paradas anteriores para retomar as informações presentes neles.

5. a) O homem pode ter rido porque ele estava sendo irônico ao fazer graça com a sorte de Honório, pois, se realmente achasse que a carteira era do outro, não teria motivo para rir. Outra interpretação é a de que o homem pode ter rido porque sabia que qualquer um que encontrasse a carteira ficaria com ela, fosse ou não o dono, como que dizendo: "Sorte sua que conseguiu recuperar sua carteira, se alguém a encontrasse antes, nunca mais você a veria novamente".

5. c) Percebe-se a ironia no contraponto entre a luta interna de Honório para manter a sua honestidade – tanto mais com o melhor amigo – e a traição de Gustavo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. A temática amorosa não é central no texto, mas serve de mote para explicitar a hipocrisia social. Em vez de centrar-se no amor do casal Honório e D. Amélia, a narrativa indica o possível relacionamento dos amantes, revelado no "bilhetinho de amor".

7. A abordagem do amor como traição (amor adúltero), nesse conto de Machado de Assis, relaciona-se com a estética realista porque o autor mostra a hipocrisia humana (no caso, da personagem Gustavo) e as contradições das pessoas (no caso, do drama ético vivido por Honório). Desse modo, Machado de Assis acaba apresentando uma crítica aos valores de seu tempo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. O amor adúltero como mote para denúncia social se contrapõe ao amor do ideal à liberdade em Maria Firmina dos Reis. Essa caracterização do amor também se distancia da concepção de amor na obra de Clarice Lispector, que busca relacionar esse sentimento ao prazer, às experiências humanas e ao ciúme.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1839, e é considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. De origem humilde, negro e autodidata, o escritor publicou aos 16 anos seu primeiro poema. Foi poeta, romancista, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista e crítico literário. Também foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, criada em 20 de julho de 1897. Faleceu em 1908, no Rio de Janeiro (RJ).

2 **No início do conto, quando Honório encontra a carteira, ele se vê diante de um dilema, um conflito. Explique qual é esse dilema pelo qual a personagem está passando.**

3 **Por fim, o que a personagem decide fazer? Como ele chegou a essa decisão? Em sua opinião, ele tomou a decisão correta? Você teria agido de outra forma? Compartilhe com a turma.**

4 **No final do conto, revela-se um fato que até então se desconhecia. Que fato é esse? Que pistas o narrador deixa ao longo do conto sobre essa história secreta?**

5 **A ironia é um recurso narrativo recorrente no conto e garante que o texto fique expressivo.**

a) No primeiro parágrafo, por que o homem pode ter rido ao falar com Honório? Comente.

b) Por que, no parágrafo seguinte, o narrador é irônico ao dizer que as circunstâncias das dívidas de Honório não podiam ser piores? Explique a resposta. **5. b)** O narrador é irônico porque as dívidas de Honório eram resultantes de gastos com coisas supérfluas para manter as aparências sociais, com jantares, bailes, roupas, etc.

c) Com o desfecho da narrativa, que ironia se percebe no conto? Troque ideias com seus colegas.

d) A ironia da história expressa um posicionamento do narrador em relação ao que é narrado? Explique. **5. d)** Sim. O narrador usa a ironia para criticar a sociedade de seu tempo, denunciando a valorização das aparências, a desonestidade e a hipocrisia.

6 **Como a temática do amor é abordada no conto? Depois, reflita sobre o assunto com os colegas.**

7 **Leia o boxe *Balcão de Informações* e responda no caderno: De que maneira essa abordagem do amor se relaciona com as propostas estéticas do Realismo?**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Os escritores realistas, motivados por teorias científicas e filosóficas de seu tempo, intentaram mostrar, em seus textos, a realidade de maneira mais objetiva, sem a idealização que marcou a estética romântica. Assim, privilegiaram temas que abordavam o cotidiano e seus problemas, como o amor adúltero, a falsidade e o egoísmo, e substituíram os heróis e as heroínas do Romantismo por homens e mulheres comuns, com suas virtudes, seus defeitos, seus limites e suas contradições. Na Europa, o **Realismo** teve início com o romance *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, em 1857. No Brasil, a história literária costuma marcar como início da estética realista a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, em 1881.

8 **Nesta seção, foram lidos três textos com representações diferentes do amor. Como a representação de Machado de Assis se aproxima ou se distancia das representações de Maria Firmina dos Reis e Clarice Lispector?**

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

O amor está em toda parte! A literatura também... Até mesmo no mundo digital! Para finalizar o percurso que fizemos até aqui, você e os colegas vão criar um clube virtual de leitura. O que pode acontecer quando um grupo de pessoas se reúne para falar de literatura?

É importante fazer a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que entenderam o objetivo. Se eles não tiverem acesso a celulares, o clube de leitura pode ser realizado presencialmente. Nesse caso, os estudantes deverão se expressar oralmente.

NOSSO CLUBE VIRTUAL DE LEITURA

Você e os colegas vão criar um clube virtual de leitura em um aplicativo de mensagens instantâneas para compartilhar comentários apreciativos e críticos sobre a obra de Clarice Lispector. Para isso, informem-se sobre o que vocês vão fazer.

#ficaadica

Retome a 2ª Parada: *Desvendando a escrita de Clarice Lispector* para relembrar alguns elementos analisados no conto lido anteriormente. Esses elementos podem ser utilizados por você durante a construção de seu comentário.

Gênero	Comentário apreciativo e crítico em clube virtual de leitura.
Situação	Você vai escolher outro conto de Clarice Lispector e, depois de lê-lo, deve fazer um comentário apreciativo e crítico sobre ele em um clube de leitura virtual criado em um aplicativo de mensagens instantâneas no celular.
Tema	Conto de Clarice Lispector.
Objetivos	1) Conhecer mais informações da obra da renomada escritora Clarice Lispector. 2) Partilhar gostos e opiniões. 3) Debater as diversas maneiras como um conto pode ser lido sem que uma interpretação seja considerada melhor do que outra ou que se deva necessariamente chegar a um consenso entre todos.
Quem é você	Leitor de Clarice Lispector.
Para quem	Integrantes do clube virtual de leitura.
Tipo de produção	Individual.

Entendendo como funciona um clube virtual de leitura

1 **Para entender melhor o que é um clube virtual de leitura e como ele funciona, você e os colegas vão participar de uma roda de conversa. Discutam as questões a seguir:**

a) Você já participou de algum tipo de clube na escola ou fora dela? Comente sua experiência com os colegas e o professor.

b) Tendo em vista seus conhecimentos prévios, o que você imagina que possa ser um clube de leitura virtual? Que elementos seriam fundamentais nele?

c) Quais regras seriam importantes para um clube virtual de leitura funcionar bem?

#ficaadica

Assim como qualquer atividade, um clube virtual de leitura precisa ter regras para ocorrer de maneira respeitosa e democrática. No ambiente digital, isso também é fundamental, pois contribui para a construção de uma consciência crítica e seletiva, a fim de inibir a proliferação de informações falsas.

1. a) Deixe que os estudantes comentem suas experiências sem fazer muitas intervenções.

1. b) Respostas pessoais. Comente com os estudantes que clubes virtuais são grupos de pessoas que se reúnem periodicamente, em um ambiente *on-line*, para debater obras previamente definidas, sugeridas ou não por um mediador.

1. c) Resposta pessoal. Explique que um clube virtual costuma apresentar regras que definam periodicidade de postagens ou encontros, o comportamento dos integrantes com relação à linguagem utilizada, sobretudo em relação às postagens de outros participantes, etc.

2 Um clube virtual de leitura pode ser definido como um encontro de pessoas em reuniões periódicas para discutir obras previamente estabelecidas, usando ferramentas digitais. A obra pode ser escolhida por todo o grupo, por parte dele ou por um mediador. O objetivo desses encontros não é apenas fazer uma análise das obras escolhidas, mas também promover o hábito da leitura entre os participantes. Para entender melhor, leia o que algumas integrantes de um clube virtual de leitura postaram sobre o romance *Hibisco roxo*, da escritora Chimamanda Ngozi Adichie. Depois, converse com os colegas para responder a algumas questões.



NazArt/Shutterstock.com/ID/BR

Tainan Rocha/ID/BR

Texto elaborado para fins didáticos.

a) O que a mediadora explica sobre o grupo e como ela se comporta?

b) O que as integrantes Paula e Kátia destacam em seus comentários?

c) Quais podem ser as vantagens de participar virtualmente de um clube de leitura?

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O livro *Hibisco roxo* (São Paulo: Companhia das Letras, 2011), de Chimamanda Ngozi Adichie, é um romance com traços biográficos. Por meio da protagonista adolescente Kambili, apresenta importantes questões ligadas à realidade de seu país na contemporaneidade e a conflitos próprios das autodescobertas desse período da juventude.

Escolhendo um conto de Clarice e postando um comentário

3 **A turma vai escolher um conto de Clarice Lispector para ler e comentar no clube virtual de leitura. Vocês podem procurar o conto na biblioteca ou na internet. Escolhido o conto, definam com o professor as regras de funcionamento do clube.**

Como fazer

1. Cada participante enviará, no mínimo, duas mensagens: seu comentário sobre o conto e, em seguida, um comentário sobre a mensagem de um colega da turma.
2. As mensagens devem se referir exclusivamente ao conto escolhido. Entretanto, é possível fazer extrapolações para outros textos literários que os participantes tenham lido e que, de alguma forma, se relacionem com a discussão.
3. Os comentários devem ser enviados durante o dia combinado entre os participantes.
4. As mensagens devem ser respeitosas, e a linguagem, simples e direta. Cuide também da ortografia e não abuse das abreviações. Assim, sua mensagem será apresentada de forma clara e objetiva.

4 **O professor vai criar um grupo em um aplicativo de mensagens instantâneas e atuar como mediador das discussões no clube virtual de leitura da turma para que a atividade ocorra de modo satisfatório.**

5 **Após ler o conto até a data combinada com a turma, prepare-se e faça seu comentário apreciativo e crítico sobre ele. Procure organizar as ideias de modo a deixar claro seu posicionamento.**

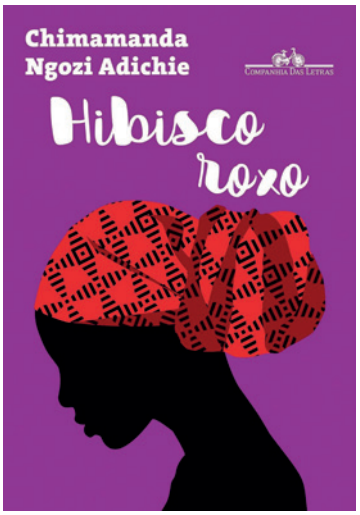
Como fazer

1. Você pode definir qual será o foco de sua primeira mensagem considerando aquilo que mais chamou sua atenção na leitura do conto escolhido (uma personagem específica, a trama, determinado uso da linguagem, o título, etc.).
2. Retome, na 2ª Parada, os apontamentos do crítico Affonso Romano de Sant'Anna sobre a obra de Clarice Lispector e faça uma análise com as suas impressões da obra.

#ficaadica

Se necessário, retome também os trechos analisados nessa parada para verificar como utilizar os conhecimentos adquiridos anteriormente nesta atividade.

3. Procure expressar suas opiniões usando argumentos consistentes e seja respeitoso ao responder aos comentários dos colegas.
4. Para expressar suas ideias, você pode usar exemplos. Assim, suas reflexões ficarão mais claras para a turma.



Companhia das Letras/Arquivo da editora

Capa do livro *Hibisco roxo*.

2. a) Em sua primeira mensagem, a mediadora informa sobre a criação do clube, seu objetivo (comentar o livro *Hibisco roxo*) e uma regra de funcionamento (comentar a postagem de outro integrante). Na segunda mensagem, ela responde a um comentário de Paula, concordando com o que foi dito. Na terceira mensagem, ela incentiva as participantes a falar sobre o estilo de Chimamanda Ngozi Adichie. Na quarta mensagem, ela concorda com um comentário de Kátia e relata seus sentimentos ao ler a obra.

2. b) Paula destaca a personagem do pai, que, em sua opinião, é marcada pela dubiedade. Kátia, em sua primeira mensagem, comemora a criação do clube; na segunda mensagem, faz considerações sobre o estilo da escritora.

2. c) Resposta pessoal. Os estudantes podem ressaltar a possibilidade de interagir com pessoas de outros lugares do Brasil e mesmo de outros países, algo que a participação em um clube de leitura presencial não propicia.

3. Defina com a turma as regras do clube. Caso alguns estudantes não tenham celular, a alternativa é a criação de um clube presencial. Dessa maneira, em uma primeira rodada, os participantes fariam cada um seu comentário e, em outras rodadas, poderiam comentar novamente ou debater os comentários já feitos. Você deve ser o mediador e anotar as inscrições da segunda rodada e marcar o tempo de fala dos participantes. *Ver mais informações em* ***Orientações didáticas***.

4. Antes de iniciar o grupo, converse com os estudantes sobre a exigência de que haja respeito entre os colegas, desenvolva um espaço de conscientização sobre os problemas do *cyberbullying* e suas consequências para quem sofre e para quem é agente desse tipo de violência. Garanta que compreendam que falar com os colegas no grupo não significa que todos são obrigados a falar entre si em janelas de conversa particulares. Estabeleça regras de convivência *on-line*. Os estudantes podem auxiliar na criação do grupo no aplicativo de mensagens instantâneas, mas você deve ser o único administrador.

5. Incentive os estudantes que gostaram da experiência a dar continuidade ao clube. Eles podem, por exemplo, reativar o clube para falar sobre os contos de Machado de Assis. Ao longo do ano, os estudantes farão outras leituras que também podem ser comentadas no grupo. O clube pode ainda extrapolar as leituras indicadas na escola e contemplar aquelas feitas pelos jovens em seu dia a dia.

5. Antes de enviar um comentário, releia o que escreveu, verifique se a mensagem está clara, objetiva e concisa e se as informações estão corretas e adequadas. Isso é fundamental para que o seu texto fique compreensível.
6. Em caso de discordância com alguma ideia exposta, explique por que não está de acordo com determinado posicionamento e contra-argumente de forma educada. Manter o respeito durante as interações é essencial.
7. Durante toda a atividade, procure ser empático e valorizar a opinião e as ideias dos colegas. Lembre-se de que todos querem ser respeitados e ouvidos.

Avaliando o aprendizado

6 **Avalie a experiência de participar de um clube virtual de leitura. Para isso, copie e preencha o quadro a seguir no caderno. Ele ajudará você a organizar as ideias e as experiências realizadas durante a atividade.**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – COMENTÁRIO EM CLUBE VIRTUAL DE LEITURA				
Autoavaliação		**sim**	**+/-**	**não**
1	Você conseguiu seguir as regras preestabelecidas para formular seus comentários?	//////////////	//////////////	//////////////
2	Você foi respeitoso com os outros integrantes do clube virtual de leitura durante a atividade?	//////////////	//////////////	//////////////
3	Você usou os conhecimentos que construiu sobre a obra da escritora Clarice Lispector para elaborar suas postagens?	//////////////	//////////////	//////////////
4	Você curtiu a experiência de participar de um clube virtual de leitura com a turma?	//////////////	//////////////	//////////////
5	Você acha que as regras preestabelecidas foram suficientes para o bom funcionamento do grupo?	//////////////	//////////////	//////////////
6	Você se sentiu motivado a ler outros contos de Clarice Lispector depois de ter participado desse clube virtual de leitura com os colegas?	//////////////	//////////////	//////////////
7	Caso venha a participar de outro clube de leitura, você pensa em organizar a atividade da mesma forma feita nessa atividade?	//////////////	//////////////	//////////////
8	Você acha que seria possível realizar outros momentos como esse para que a turma possa trocar conhecimentos sobre outras histórias lidas?	//////////////	//////////////	//////////////
9	Você acha que a troca feita com os colegas possibilitou que você ampliasse seus conhecimentos?	//////////////	//////////////	//////////////

7 **Resgate autores e obras do seu repertório que você gostaria de discutir e comentar em um clube de leitura e compartilhe com os colegas. Procure organizar outros clubes de leitura com base nas afinidades e interesses em comum.**

#ficaadica

Faça também uma lista de autoras e obras que você ainda não leu, mas que gostaria de conhecer. Dessa maneira, você pode ampliar seu repertório.

8 **Que outras plataformas digitais podem ser usadas para organizar um clube virtual de leitura? Converse com seus colegas sobre isso.**

6. Leia com os estudantes as informações do quadro, de modo a ajudá-los a organizar a avaliação que precisam fazer. Nos itens que eles assinalarem de forma negativa, proponha que reflitam a respeito do que poderia ser feito para melhorar o desempenho deles.

7. Incentive-os a rever os pontos que poderiam ser melhorados com base no quadro do item **6** para que eles possam participar de outros clubes de leitura, aperfeiçoando cada vez mais o aprendizado adquirido, além de superar possíveis dificuldades e fragilidades.

8. Possibilidades de resposta: programas ou aplicativos de videoconferência, redes sociais, fóruns digitais, etc.

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Como você avalia esta viagem pelas várias representações do amor? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, discutam as questões que estão nessa seção.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

Nessa subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar a aprendizagem.

1 Qual é o tema do conto "O primeiro beijo"?
1. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2 Que recursos linguísticos estão presentes no conto "O primeiro beijo"? **2.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 No poema "O meu desejo", que tipo de amor prevalece nos versos e que relação pode ser feita com o contexto em que viveu a poeta? **3.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 Que recursos de linguagem são usados para intensificar as emoções da voz poética do poema "O meu desejo"? **4.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5 Por que se pode afirmar que o poema "O meu desejo" se insere na Terceira Geração do Romantismo?
5. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6 Por que a presença da ironia é fundamental no conto de Machado de Assis "A carteira"?
6. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7 Por que o conto "A carteira" pode ser considerado uma obra pertencente à estética realista?
7. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8 De que modo o amor é tratado nesse conto de Machado de Assis e como pode ser comparado com o tipo de amor que aparece no conto de Clarice Lispector e no poema de Maria Firmina dos Reis?
8. Esse assunto foi abordado nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Paradas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9 Como funciona um clube de leitura virtual e que benefícios ele proporciona? **9.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10 Qual tipo de sistemática pode ser adotada para garantir o bom funcionamento de um clube virtual de leitura? **10.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas dessa subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1 Qual das concepções de amor retratadas no capítulo tem mais a ver com a sua?

2 Que sensações o conto "O primeiro beijo" despertou em você?

3 Sobre a escrita de Clarice, o que chamou sua atenção?

4 Você conhece outra escritora ou escritor contemporâneo que fala sobre a liberdade?

5 Você acha que o desejo de liberdade do poema de Maria Firmina dos Reis foi atendido? Por quê?

6 Você acha que a leitura de Machado de Assis ainda é atual? Por quê?

7 Você se sentiu estimulado a ler outras obras apresentadas no capítulo? Por quê?

8 Como foi sua participação no clube de leitura virtual?

9 Que outras temáticas, autores e obras do seu repertório você gostaria de discutir e comentar em um clube de leitura?

10 Que outras plataformas digitais poderiam ser usadas para realizar um clube de leitura?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Nesta viagem, você terá a oportunidade de conhecer Zumbi e Luísa Mahin, bem como outras importantes personalidades que travaram – e travam cotidianamente – uma luta antirracista em prol de um mundo mais justo e mais amável, como o quadrinista Marcelo D'Salete, a escritora Cristiane Sobral, o pesquisador e sambista Nei Lopes, a compositora Dona Ivone Lara e a escritora Jarid Arraes.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- conhecer imagens do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, que recria o ambiente do Quilombo dos Palmares;
- ler trechos de uma *graphic novel* sobre a história do Quilombo dos Palmares;
- ler um poema e relacioná-lo com a *graphic novel*;
- ler um trecho de um texto teatral, a fim de pensar na representação de Zumbi nos dias de hoje;
- analisar marcas do texto teatral (diálogos/monólogos e rubricas), como o efeito de sentido produzido com a utilização de repetição, paralelismo e diálogo com o leitor;
- ler letras de samba, além de dançar e conhecer a história desse gênero musical;
- ler um cordel elaborado para conhecer a história de vida de Luísa Mahin, uma personalidade que lutou pela liberdade no período colonial;
- produzir uma peça teatral a partir da escrita de um texto sobre a resistência negra.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*



Estátua do líder Zumbi dos Palmares, em Salvador (BA). Foto de 2021. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



Joa Souza/Shutterstock.com/ID/BR

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas nesta seção nas ***Orientações didáticas****.*

Há muito tempo se contam diversas histórias de luta e resistência dos africanos e seus descendentes contra a escravização no Brasil entre os séculos XVI e XIX. A trajetória da formação e da permanência do Quilombo dos Palmares é uma delas. O que você sabe sobre essa história? Embarque no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado em Alagoas, e descubra a importância desse espaço para a memória e a valorização da cultura afro-brasileira.

FOCO NA IMAGEM

1 Observe, a seguir, imagens relacionadas ao Parque Memorial Quilombo dos Palmares.

Imagem 1



Parque Memorial Quilombo dos Palmares/Ministério da Cultura

Lagoa Encantada dos Negros

WC

Torre

Restaurante Kúuku-Wánana

WC: do inglês *water closet*, que significa banheiro.

Representação apresentada no *site* do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, na serra da Barriga, no município de União dos Palmares (AL).

Não escreva no livro.

Imagem 2

Parque Memorial Quilombo dos Palmares/Ministério da Cultura



Placas dos locais do Parque Memorial dos Palmares, na serra da Barriga, no município de União dos Palmares (AL).

Imagem 3

Cesar Diniz/Pulsar Imagens



Foto aérea do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, na serra da Barriga, no município de União dos Palmares (AL). Foto de 2022.

Imagem 4

Cesar Diniz/Pulsar Imagens



Habitação indígena localizada no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, na serra da Barriga, no município de União dos Palmares (AL). Foto de 2022.

Não escreva no livro.

1. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. c) A altitude elevada em que está localizado o Parque mostra que a escolha desse lugar foi estratégica, pois, do topo da serra, tinha-se uma visão panorâmica da região, tornando possível avistar a eventual chegada de pessoas inimigas.

1. d) Sinaliza que, além dos afrodescendentes, havia grupos indígenas convivendo no quilombo.

1. e) A manifestação cultural que aparece é uma representação dos orixás (divindades de religiões de matrizes africanas). Essa representação foi realizada em comemoração ao dia da Consciência Negra, 20 de novembro (dia da morte de Zumbi dos Palmares).

1. f) Respostas pessoais. Nessa atividade, o mais importante é que os estudantes conversem e esclareçam o motivo das escolhas dos espaços e o que eles esperam encontrar neles.

Imagem 5



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Evento cultural representando os orixás no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, em União dos Palmares (AL), na semana da Consciência Negra, em 2022.

a) Observe os ícones e o nome das placas dos espaços de visitação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, apresentados nas imagens 1 e 2. Para você, o que é possível encontrar nesse parque?

b) Ainda em relação às imagens 1 e 2, responda: Você já ouviu falar em algum dos nomes dos espaços de visitação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares? Qual(is)?

c) Na imagem 3, observe a localização do Parque Memorial Quilombo dos Palmares. O que sugere essa localização, sabendo-se que o Parque foi inaugurado em função da existência de uma comunidade de pessoas escravizadas e refugiadas que construíram ali um espaço de resistência?

d) Em relação à imagem 4, responda: O que a presença desse tipo de habitação no Parque sinaliza?

e) Qual é o evento que aparece na imagem 5? De que modo essa manifestação cultural está ligada ao Parque?

f) Agora que você já tem uma ideia de alguns espaços que existem no Parque, volte à imagem 1 e responda: Em qual desses espaços você começaria sua visita? Por quê?

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que tanto o tombamento do local como a implantação do Parque são ações importantes do poder público para o resgate e a preservação da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena.

FOCO NO DIÁLOGO

2 **O que você conhece sobre o Quilombo dos Palmares? Compartilhe com os colegas.**

2. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **O local em que está localizado o Parque Memorial Quilombo dos Palmares foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1985. Comente com os colegas e o professor a importância desse tombamento e da implantação, em 2007, do Parque nesse lugar.**

4 **Você conhece outros locais que guardam a história e a memória da diáspora africana e da cultura negra no Brasil? Já visitou esses espaços? Converse sobre isso com os colegas.**

4. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), criado em 1937, está vinculado ao Ministério do Turismo. Atua na preservação e conservação do patrimônio histórico, artístico e paisagístico no Brasil, ou seja, de tudo aquilo que é material ou imaterial e que representa a cultura e os fatos da história do país com valor arqueológico, etnográfico, artístico ou bibliográfico. Como exemplos, temos o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ) (patrimônio cultural e histórico); a Festa Junina de São João, em vários lugares do Brasil (patrimônio cultural imaterial); entre outros.

IPHAN
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Arquivo/IPHAN

Logotipo do Iphan.

Não escreva no livro.

NA ESTRADA

Esta viagem vai levá-lo ao século XVII, para conhecer um pouquinho da história do Quilombo dos Palmares e de seus integrantes, e depois trazê-lo de volta aos séculos XX e XXI, quando escritores e compositores continuaram – e continuam até hoje – a luta iniciada por Zumbi contra as desigualdades raciais e sociais.

1ª PARADA

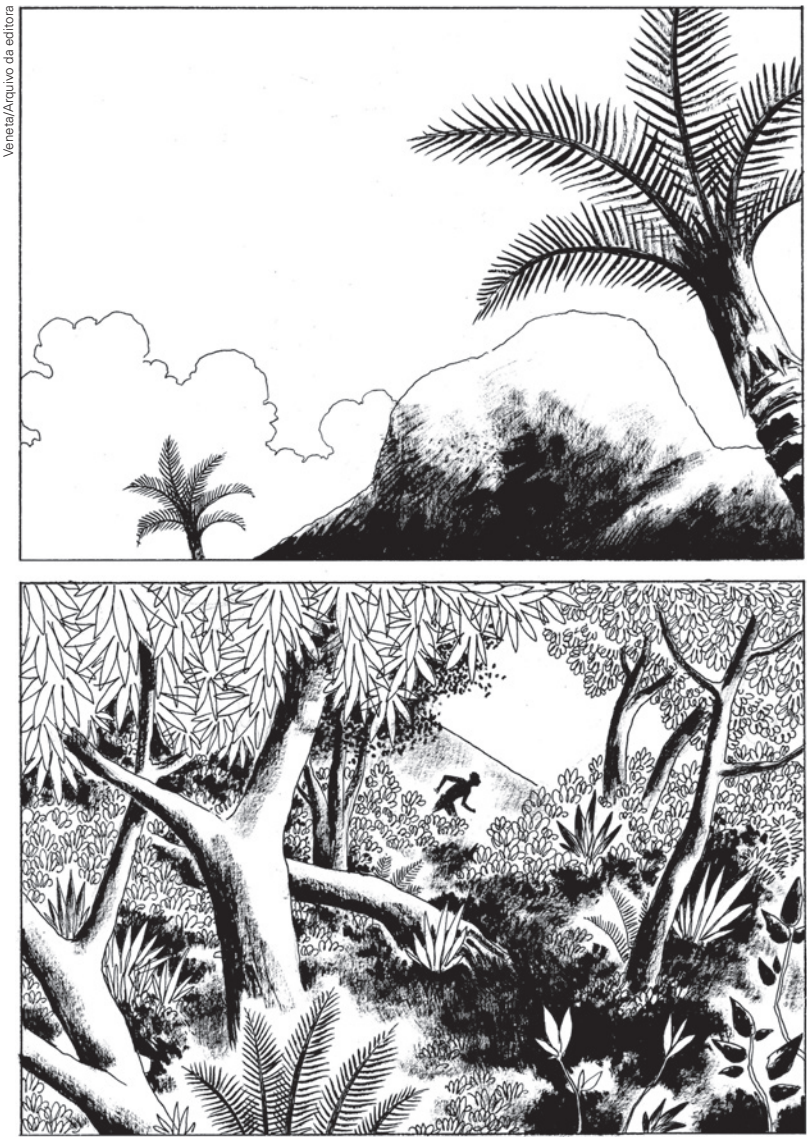
Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Uma *graphic novel* de resistência

1 Leia, a seguir, algumas passagens de *Angola Janga: uma história de Palmares*, uma *graphic novel* produzida por Marcelo D'Salete. Observe os elementos gráficos (estilo de desenho, cores, tamanhos variados dos quadrinhos) e a sequência narrativa (o enredo que se desenvolve) e resolva no caderno os itens propostos.

#ficaadica

Antes de ler o trecho de *Angola Janga: uma história de Palmares*, confira as informações apresentadas, a seguir, no boxe *Balcão de informações*.



Veneta/Arquivo da editora

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Angola Janga, título da *graphic novel* lançada em 2017, é uma referência ao nome dado ao Quilombo dos Palmares por seus fundadores, que, segundo o autor Marcelo D'Salete, significa "pequena Angola" ou "minha Angola". O livro conta a história de antigos mocambos que se localizavam na serra da Barriga, na capitania de Pernambuco, região onde hoje fica Alagoas. Juntos, esses territórios formavam o Quilombo dos Palmares. Com base em uma pesquisa, que durou 11 anos até a publicação da obra, D'Salete percorre uma jornada em busca do resgate e da reconstrução de memórias da escravização. Ainda que apresente um relato histórico, trata-se de uma abordagem ficcional dos acontecimentos ocorridos nos últimos anos de existência do Quilombo dos Palmares, cujo declínio começa após o assassinato do líder Zumbi, em 20 de novembro de 1695.

1. a) Primeiro quadrinho: uma paisagem com coqueiros, uma montanha e o céu com nuvens. Segundo quadrinho: uma mata fechada e o vulto de um jovem negro em movimento dentro dela. Como efeito de abertura para a história do Quilombo dos Palmares, esses quadrinhos situam o leitor no ambiente (no caso, a serra da Barriga), considerando o *Balcão de informações*, e já encenam a situação provável de uma fuga.

1. b) Terceiro quadrinho: dois homens jovens em um plano próximo ao observador (diferentemente do primeiro quadrinho, sem sem nenhum homem, e do segundo, com um homem porém distante); um dos homens está mais à frente, correndo, e o outro fica à espreita (como estratégia de precaução, em posição de retaguarda). Quarto quadrinho: um dos homens, destacado em espécie de *close*, faz exclamações para que avancem no percurso com rapidez; desse modo, confirma-se a ideia de fuga já apresentada no segundo quadrinho da história.



Veneta/Arquivo da editora

D'Salete, Marcelo. *Angola Janga*: uma história de Palmares. São Paulo: Veneta, 2017. p. 13-14.

#ficaadica

Perceba os novos ângulos de enquadramento e a presença do texto escrito.

a) Descreva as cenas dos dois quadros iniciais, na página anterior, e explique o efeito que causam na abertura da história que será contada.

b) De que modo os dois quadros desta página confirmam os sentidos apresentados nos primeiros? Descreva essas cenas.

Não escreva no livro.

2 Agora, considerando o que ocorreu no período de escravidão na colonização brasileira (datada oficialmente do ano de 1530 a 1888) e no que você já descreveu sobre os trechos apresentados anteriormente, observe mais um trecho a seguir. Depois, responda no caderno às questões.

Veneta/Arquivo da editora



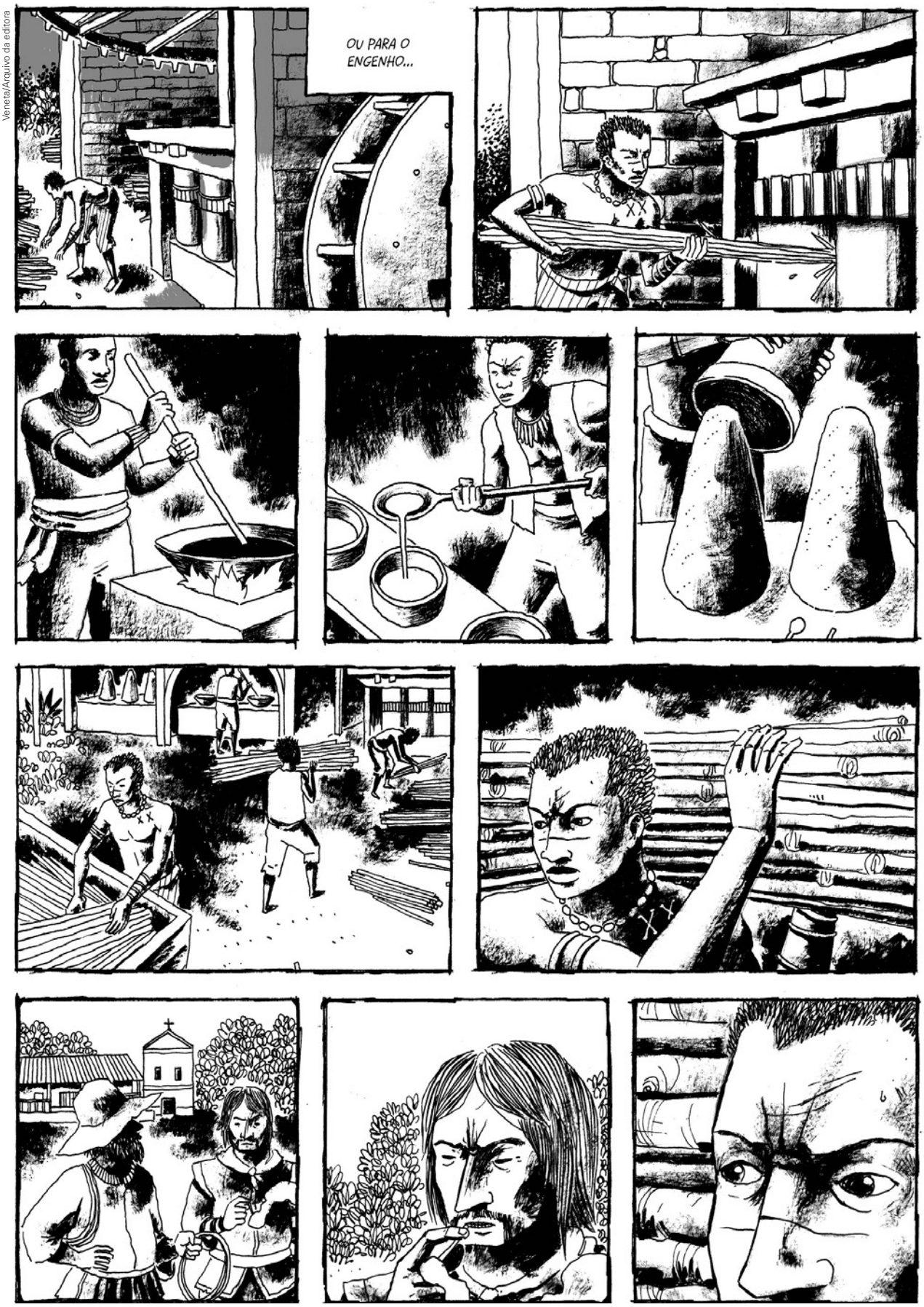
Não escreva no livro.



Veneta/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

Veneta/Arquivo da editora



D'Salete, Marcelo. *Angola Janga*: uma história de Palmares. São Paulo: Veneta, 2017. p. 15-17.

Não escreva no livro.

2. a) Os pássaros fazem um contraponto com a situação dos homens escravizados, pois costumam simbolizar a liberdade – é como se a presença deles explicitasse o objetivo desses homens em fuga. Se julgar necessário, auxilie os estudantes a relacionar a busca dos homens pela liberdade com o ato de voar livremente pelos céus, que é característica dos pássaros.

2. b) O fato de um dos homens gritar ao terem encontrado água indica que eles, provavelmente, já estavam em fuga havia algum tempo e com sede. Isso mostra que a jornada deles é árdua, com a privação de água e, possivelmente, de comida.

2. c) Nos trechos apresentados na página 264, aparece a lua – ou seja, já anoiteceu, durante a jornada de fuga dos homens.

2. d) O medo deles é de serem pegos e terem de voltar para o lugar de onde saíram: da vila ou do engenho onde trabalhavam duramente. Nos quadrinhos finais apresentados na página 265, aparecem homens brancos, e o olhar de um desses homens e o do homem negro (agora em fuga) demonstram o sentimento de opressão vivido pelo escravizado.

a) Por que aparecem pássaros em destaque nas cenas?

b) O que indica o grito de um dos homens ao terem encontrado água?

c) De que modo é demarcada a passagem de tempo entre a cena de abertura e os trechos apresentados na página 264?

d) Qual é o medo das personagens e de que modo esse medo é explicado na última página apresentada?

3 **Na história de *Angola Janga*, encontram-se três gerações: a primeira, dos mais velhos, que foram raptados, escravizados e trazidos ao Brasil; a geração posterior a essa, que nasceu escravizada em nosso país e passou a lutar pela liberdade, caso de Zumbi; e a terceira geração, que já nasceu no Quilombo de Palmares, como é o caso de Dara, que aparece na continuação da história apresentada a seguir.**



Veneta/Arquivo da editora

D'Salete, Marcelo. *Angola Janga*: uma história de Palmares. São Paulo: Veneta, 2017. p. 212.

Não escreva no livro.

a) Nesse trecho em que Dara está conversando com seu avô Tata, o que é possível entender com base nas perguntas feitas por ela?

b) Que recurso linguístico Tata usou para explicar o que são os engenhos e que efeito ele pretendia causar na compreensão de Dara? Explique sua resposta.

4 **Sobre as cores usadas na *graphic novel*, responda às questões a seguir.**

a) Você gosta de ler quadrinhos em preto e branco? Elabore hipóteses sobre os efeitos que esse tipo de apresentação pode causar e converse sobre elas com os colegas.

b) Agora, leia o excerto a seguir, que exibe um comentário sobre a utilização de cores nos quadrinhos.

> […] quadrinhos, coloridos e espalhafatosos, com cortes rápidos e cores intensas, podem excitar os sentidos, divertir e extasiar na medida da pretensão dos autores; obras em branco e preto têm menos interesse em divertir, e mais em provocar uma reação emocional sutil e íntima.

Velho quadrinheiro. 14 obras de quadrinhos em preto e branco. *Quadrinheiros*. [*S. l.*], 30 jul. 2020. Disponível em: https://quadrinheiros.com/2020/07/30/14-obras-de-quadrinhos-em-preto-e-branco. Acesso em: 21 jul. 2024.

- As hipóteses criadas no item **a** se relacionam com esse comentário? Que reação emocional o trecho da *graphic novel* despertou em você?

5 **Para situar os leitores quanto ao contexto da história da *graphic novel Angola Janga*, antes da apresentação dos quadrinhos, há um texto explicativo. Leia um fragmento desse texto e, depois, responda no caderno aos itens a seguir.**

> […] A ocupação holandesa em Pernambuco, entre os anos de 1630 e 1654, provocou uma desorganização dos engenhos e um vazio de poder que propiciou a fuga dos escravizados para Angola Janga […]
>
> [Angola Janga] era formada por diversos **mocambos**. Os mais conhecidos foram Macaco, Subupira, Acotirene, Amaro, Tabocas, Dambraganga, Curiva, Andalaquituche, Osenga, Zumbi. A capital, Macaco, reunia 6000 habitantes (Recife, em 1654, tinha cerca de 8000 pessoas). Ao todo, havia mais de 20 mil pessoas espalhadas pela serra. Lá, os palmaristas cultivavam milho, mandioca, feijão, batata-doce, cana-de-açúcar e criavam aves e porcos.
>
> […] A narrativa a seguir traz parte dos meandros envolvendo as últimas décadas do maior mocambo de nossa história.

mocambo: habitação onde escravos foragidos se abrigavam, localizada, geralmente, em matas.

D'Salete, Marcelo. *Angola Janga*: uma história de Palmares. São Paulo: Veneta, 2017. p. 9.

a) Procure informações sobre a época da ocupação holandesa em Pernambuco e responda: O que motivou a vinda dos holandeses ao Brasil?

b) A capital de Angola Janga era um território pouco ou densamente povoado, se comparado com a capital Recife?

c) De que modo podemos relacionar as informações do texto sobre densidade populacional com a forma como os habitantes de Angola Janga se organizavam em nosso país?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Marcelo D'Salete

Nasceu em São Bernardo do Campo (SP), em 1979. Ele é quadrinista, ilustrador, professor e mestre em História da Arte pela Universidade de São Paulo. Estreou como quadrinista em 2001, publicando nas revistas *Quadreca* e *Front*. Sua primeira *graphic novel*, *Noite Luz*, foi publicada em 2008. Em 2011, publicou a história em quadrinhos *Encruzilhada*. Suas obras mais aclamadas tratam da questão da resistência à escravidão no Brasil pela ótica dos povos negros: *Cumbe*, de 2014, e *Angola Janga*, de 2017. Em 2022, lançou o romance *Mukanda Tiodora*.



Cesar Borges/Fotoarena

Marcelo D'Salete, em 2023.

Marcelo D' Salete

3. a) Pode-se entender que Dara nunca foi à vila e não sabe o que é um engenho de açúcar; portanto, ela provavelmente faz parte da geração que nasceu livre no Quilombo de Palmares.

3. b) Ele usou a personificação, ao dizer que os moinhos são gigantes que devoram tudo – nesse caso, eles devoram os escravizados e a natureza. Assim, ele intensifica o quanto viver na vila é perigoso, como forma de proteger a menina para que ela não queira ir até lá.

4. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. b) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

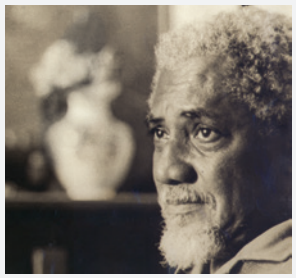
5. a) Os estudantes devem destacar que se tratou do período em que Portugal ficou subordinado à Espanha (a chamada "União Ibérica") e, por isso, os países inimigos dos espanhóis, como era o caso da Holanda, romperam os acordos que tinham com a Coroa portuguesa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) Era densamente povoado, pois lá vivia mais da metade da população total da capital pernambucana.

5. c) A relação pode ser feita no sentido de reconhecer que, se Angola Janga reuniu mais de 20 mil habitantes e essas pessoas organizaram-se em torno da agricultura para subsistir, tratou-se de um espaço de resistência e luta dos escravizados por liberdade. É interessante aprofundar o debate sobre a coragem das pessoas negras, sobre o conhecimento delas a respeito da terra e sua capacidade de organização.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Solano Trindade (1908-1974) nasceu em Recife (PE). Foi poeta, teatrólogo, ator e cineasta. Em 1936, fundou a Frente Negra Pernambucana e o Centro de Cultura Afro-brasileira, visando dar a devida valorização aos artistas negros brasileiros. Em 1950, fundou o Teatro Popular Brasileiro, com a participação de pessoas de todas as classes sociais e profissões, como domésticas, operários e estudantes.



Arquivo Nacional/CC0

Solano Trindade, em 1967.

6 Leia um trecho do poema "Canto dos Palmares", do poeta pernambucano Solano Trindade. Depois, responda no caderno ao que se pede.

Canto dos Palmares

Eu canto aos Palmares
sem inveja de Virgílio, de Homero
e de Camões
porque o meu canto
é o grito de uma raça
em plena luta pela liberdade!

[...]

Eu canto aos Palmares
odiando opressores
de todos os povos
de todas as raças
de mão fechada
contra todas as tiranias!

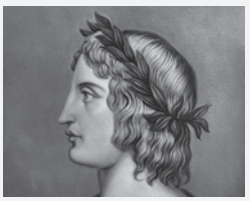
[...]

Reis, Zenir Campos (org.) *Poemas antológicos de Solano Trindade*. São Paulo: Nova Alexandria, 2011.

a) Por que o poeta diz não invejar Virgílio, Homero e Camões ao fazer o "Canto aos Palmares"?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Virgílio (70 a.C.-19 a.C.), poeta da Roma Antiga, foi o autor da epopeia *Eneida*, que conta a história, em tom glorioso, do soldado romano Eneias. Também produziu poemas como "Éclogas" e "Geórgicas".



Hulton Archive/Getty Images

Virgílio.

Luís Vaz de Camões (c. 1525-1580) foi um poeta português. Não se tem certeza de sua formação, mas há registros de que estudou em Coimbra e tinha grande conhecimento sobre a cultura de sua época, cantando em sua obra as glórias portuguesas na época da expansão marítima. Produziu epopeias, obras líricas e teatrais, sendo reconhecido como o maior nome do Renascimento português.



Universal History Archive/ Getty Images

Camões.

Homero (c. 900 a.C.-c. 850 a.C.) foi o autor das famosas epopeias *Ilíada* e *Odisseia*. Entretanto, muito se discute sobre a existência desse autor, pois não há registros suficientes que atestem sua origem e vida. De todo modo, suas obras são consideradas o grande modelo da epopeia clássica e seu nome está imortalizado como um dos maiores escritores da Grécia Antiga.



Universal History Archive/ Getty Images

Homero.

b) De que modo podemos perceber uma interdiscursividade entre o poema de Solano Trindade e a *graphic novel* de Marcelo D'Salete?

c) Leia o trecho a seguir e observe a foto. Depois, responda: Que relação pode ser estabelecida entre a imagem e os versos finais do poema?

[...] Na Cidade do México, os negros Tommie Smith e John Carlos, primeiro e terceiro colocados nos 200 m rasos, ergueram o braço com o punho fechado calçando luvas pretas. O gesto da organização **Panteras Negras** denunciava a segregação racial nos EUA. O Comitê Olímpico Internacional baniu ambos dos Jogos, inviabilizando qualquer possibilidade de participação olímpica posterior. O ato, porém, os imortalizou.

Izidro, Chico. Uma história de engajamento. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 6 set. 2020. Disponível em: https://www.correiodopovo.com.br/especial/uma-hist%C3%B3ria-de-engajamento-1.501435. Acesso em: 16 ago. 2024.

Tommie Smith e John Carlos, nos Jogos Olímpicos, no México, em 1968.



AP Photo/Imageplus

Panteras Negras: foi um partido político criado nos Estados Unidos para defender a comunidade afro-americana.

6. a) Porque os poetas que ele cita são autores de epopeias, gênero poético que canta as grandezas de um povo – Virgílio foi autor de *Eneida*, epopeia que cantou os grandes feitos de Eneias (ou Eneas), soldado que lutou por Roma; Homero foi o compositor de *Ilíada* e *Odisseia*, as duas grandes criações épicas do mundo grego; e Camões, no Renascimento, cantou as glórias portuguesas na epopeia *Os Lusíadas*. A voz poética de "Canto dos Palmares" se reconhece como o cantor de um povo não menos corajoso, bravo e digno que os demais, merecendo ter também a memória imortalizada em versos.

6. b) A interdiscursividade está presente na temática geral do poema, voltada à afirmação da cultura negra e às lutas desse povo, mas também, mais diretamente, nos versos finais da primeira estrofe, quando o poeta exalta a luta dos escravizados pela liberdade, que é o assunto central de *Angola Janga*.

6. c) Tanto na foto quanto nos versos finais do poema, o gesto definidor da luta contra a opressão é o punho erguido. Mesmo tendo sido punidos, os atletas da foto tiveram a coragem de denunciar a opressão vivida pelos negros nos Estados Unidos, assim como lutaram contra o preconceito racial, da mesma forma que o corajoso povo negro de Palmares.

Não escreva no livro.

1. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Esperançar é preciso!

1 **Agora, você vai conhecer um trecho do texto teatral "Esperando Zumbi", escrito por Cristiane Sobral. Com base nos estudos desenvolvidos na 1ª Parada, o que você diria sobre esse título, isto é, o que pode significar essa ideia da espera por Zumbi? Você considera fácil ou difícil o ato de esperar?**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Zumbi dos Palmares nasceu em 1655, na serra da Barriga, região da União dos Palmares, em Alagoas, na condição de pessoa livre, mas foi escravizado ainda criança e ficou sob a guarda de um missionário português, com quem aprendeu a ler e a escrever. Com 15 anos, conseguiu fugir e retornou a Palmares, tornando-se um grande líder. Foi traído por governantes da época e surpreendido em uma emboscada, quando destruíram Palmares e o assassinaram em 20 de novembro de 1695.

2 **Leia o trecho a seguir e depois resolva no caderno os itens propostos.**

Esperando Zumbi

Personagens
Esperax, a mulher
Pilintrado

Cena 1

Percussionista negro toca no cajón um **ponto de Exu**.

Imbarabô ê mojubá
Awá afoxé
Omodé bogi goi
Imbarabô ê mojubá
Elegbara Exú Lónã
Laroiê!

Bará ô bébé tirirí Lónã
Exú tirirí
Bará ô bébé tirirí Lónã
Exú tirirí

(Canção de domínio público)

Mulher negra entra com uma mala nas mãos, de onde durante a cena vai retirar vários objetos. Veste-se com roupa em tecido africano estampado, usa um turbante e vários colares coloridos. Nos pés, sandálias rasteiras. No centro do palco está uma cadeira […]. Na direita frontal do palco um cesto de palha com muitos búzios, um instrumento indígena, pequeno chocalho com pena verde.

Voz em *off*

Então eles disseram à minha mãe por detrás da porta:

"Essa garota não nasceu da sua barriga, não se iluda, vai crescer, vai virar uma cobra, […] olha como parece mulher-macho, é esquisita, preta, cuidado, pode até matar a própria mãe!".

Eu ouvi muito bem as frases ditas por eles, os vizinhos. Cresci, venci aquela gente malvada e me tornei, entre outras coisas, uma cobra, sim, com toda a potência de **Oxumaré**, o transformador. Aprendi a entender a maravilha de ser cobra e também entendi que ser cobra não era pra qualquer uma. Engoli antropofagicamente a vida, o que de bom havia, inclusive tudo de melhor que mamãe deixou com o seu imenso amor e um mundo de palavras. Digeri, escrevi, escrevo e escreverei um universo de narrativas, eu, a menina estranha e transformista, a transformadora silenciosa das histórias, a **Cabocla Jurema**, a **Pombagira** do fundo do quintal, a zé pilintrada e cheia de vida.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Cristiane Sobral nasceu em 1974, no Rio de Janeiro (RJ). É multiartista, escritora, atriz, diretora e professora. Dirige a Companhia de Arte Negra Cabeça há mais de 18 anos. Tem atuado no cinema, na publicidade e no teatro. Ganhou o prêmio FAC – Culturas Afro-brasileiras em 2017. Estreou na literatura em 2000, na série *Cadernos Negros* (publicações literárias que promovem a obra de escritores negros), e tem poemas, contos, crônicas, textos teatrais, ensaios, entre outros textos publicados.



Gilmar Félix/Câmara dos Deputados

Cristiane Sobral, em 2017.

Cabocla Jurema: entidade cultuada em religião de matriz africana, ligada aos saberes das matas.

Oxumaré: orixá cultuado em religiões de matriz africana, representado na natureza pelo arco-íris.

Pombagira: entidade cultuada em religiões de matriz africana, ligada à consciência e à sexualidade.

ponto de Exu: canção para enaltecer o orixá Exu, que é cultuado em religiões de matriz africana e é representado na natureza pelo fogo.

2. Peça aos estudantes que se organizem em pequenos grupos para fazer a leitura do texto e depois trocar impressões sobre ele.

2. a) Contemporânea. A protagonista cita elementos dos dias atuais, como a televisão, o *fast-food*, o *shopping*, a ideia de que o açúcar faz mal, os congestionamentos, etc.

2. b) Esperax espera por Zumbi porque na contemporaneidade ainda existe racismo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) O nome da protagonista, Esperax, já indica sua função na história: esperar por algo ou alguém. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. d) Para os vizinhos, a cobra apresenta um significado negativo, de pessoa traiçoeira; já para Esperax, o animal simboliza algo positivo, como renovação, transformação, potência.

2. e) O olhar dos vizinhos representa o olhar da sociedade em geral: preconceituoso e estereotipado, em relação à mulher negra e à religião de matriz africana; já o olhar da protagonista representa o combate a essa alienação de si ("digeri, escrevi, escrevo e escreverei um universo de narrativas, eu, a menina estranha e transformista, a transformadora silenciosa das histórias").

2. f) A expressão "engoli antropofagicamente" significa que a protagonista se apropriou de coisas boas que inicialmente não eram suas.

2. g) Ao dizer que Zumbi engordou demais, porque entrou na geração *fast-food*, a protagonista faz uma crítica à indústria alimentícia. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Aquela do riso alto e largo. A mulher feliz e do gozo eterno. A fêmea altiva que gosta de viver. Eu tenho mãe, sim, sempre tive, nos meus perrengues, minha mãe dona Maria Navalha [...] Eu tenho pai, sim! Seu **Zé Pilintra**, não bole com ele, não. [...] Eu tenho padrinho, sim, meu tio **Ogum** me dá caminho que é uma beleza. Eu tenho tudo, gente, eu tenho tudo, não me falta nada. Quem me tem é **Oxum**, **Oxóssi**, **Iansã**, Ogum e Oxumaré também. Eu sou muito obediente aos que cuidam de mim. Quem tem Orixá tem tudo.

Esperax entra em cena.

Esperax

Alguém viu Zumbi? Você viu Zumbi? Você? Você viu Zumbi? Zumbi, um negro alto, forte. Ele marcou comigo, ele... Zumbi, alguém viu Zumbi? Ele marcou comigo, ele disse que vinha, ele! Zumbi. Um negro alto, forte, Zumbi. Você viu Zumbi? Ele disse que vinha. Vocês não sabem quem é Zumbi? Ele disse que vinha. Zumbi, um negro alto, forte. Vocês não sabem quem é Zumbi. Vocês vão ver só quando Zumbi chegar.

Está estranhando a minha roupa? O meu cabelo? Sim, estou negra, estou afro, brasileira, indígena? E você, está europeu? Você é europeu? De onde? Você é europeu de onde? Você sabe o que é europeu? Você é latino? Fala quantas línguas indígenas? Fala espanhol? Por quê?

Cadê Zumbi, menino? Você nem sabe quem é Zumbi, tá meio estranho, foi o capitalismo, né? A televisão faz isso, [...] o shopping, o açúcar, isso faz mal, gente.

Claro que devem existir muitas razões para que Zumbi ainda não tenha chegado.

[...]

Zumbi não veio porque entrou na geração fast food, comeu demais, engordou e poderia estar com medo de aparecer disforme;

Zumbi não veio porque não deseja visitar um país tão racista como o Brasil;

Zumbi deve ter perdido a hora, é verdade, os congestionamentos, os transportes, são terríveis;

Zumbi pode ter sido acometido pela dengue; Zumbi morreu assassinado em um confronto com a polícia.

Sobral, Cristiane. Esperando Zumbi. *In*: Lima, Eugênio; Ludemir, Julio (org.). *Dramaturgia negra*. Rio de Janeiro: Funarte, 2018. p. 50-52.

Iansã: orixá cultuada em religiões de matriz africana, representada na natureza pelos ventos.

Ogum: orixá cultuado em religiões de matriz africana, representado na natureza pelos metais e pelo movimento contínuo.

Oxóssi: orixá cultuado em religiões de matriz africana, representado na natureza pelas matas.

Oxum: orixá cultuada em religiões de matriz africana, representada na natureza pelas águas doces.

Zé Pilintra: entidade cultuada em religiões de matriz africana, ligada à boemia e à malandragem.

#ficaadica

Sabendo que o Zumbi do texto dramático não é necessariamente o do Quilombo dos Palmares, relembre a importância dessa figura histórica e reflita sobre o que ela representa até hoje.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O termo **antropofagia** significa o hábito de uma pessoa ou um grupo de comer carne humana. No entanto, esse termo foi ressignificado pelos artistas do Modernismo brasileiro, que criaram o chamado Movimento Antropofágico, com o objetivo de "deglutir", "devorar" outros estilos e formas de produzir arte e transformá-la em algo novo e com características do Brasil.

a) A história de Esperax é antiga ou contemporânea? Que elementos do texto podem confirmar sua resposta?

b) Então, por que a protagonista espera por Zumbi?

c) Justifique a escolha do nome da protagonista e dos familiares dela.

d) No texto, a ideia de cobra é ressignificada por Esperax. Que simbologia esse animal representa para os vizinhos e para a protagonista?

e) O que representa o olhar dos vizinhos sobre a protagonista e o dela sobre si mesma?

f) Leia o boxe *Balcão de informações* (ao lado) considerando o trecho: "**Engoli antropofagicamente** a vida, o que de bom havia, inclusive tudo de melhor que mamãe deixou com o seu imenso amor e um mundo de palavras". Em seguida, explique o significado da expressão destacada.

g) Por que as razões usadas pela protagonista para justificar o fato de Zumbi não ter chegado acabam sendo críticas à nossa sociedade?

h) Que outro motivo você acrescentaria para explicar o fato de Zumbi não ter chegado?

2. h) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **Na apresentação do livro *Dramaturgia negra*, do qual o texto "Esperando Zumbi" foi transcrito, há uma epígrafe. Conheça ou relembre esse conceito no boxe *Balcão de informações* na página seguinte.**

Não escreva no livro.

3. a) Na epígrafe de Maurinete Lima, o eu poético questiona a representatividade das histórias que lê, pois não se vê nelas. A apresentação questiona a falta de textos dramáticos que criam e pensam a experiência negra no Brasil. Por isso, a antologia, que inclui "Esperando Zumbi", narra histórias que tratam de experiências de sujeitos negros escritos pelos próprios sujeitos negros.

a) Agora, leia a epígrafe e o texto de apresentação do livro *Dramaturgia negra*. Depois, responda: de que maneira a epígrafe esclarece o conteúdo da apresentação e do próprio texto dramático "Esperando Zumbi"?

Apresentação

Serão suas histórias minhas memórias?
Se suas histórias são minhas memórias,
por que eu não me vejo em você?

As minhas histórias vêm de memórias
que dantes você não navegou.
Venho de mares profundos,
percorro terras sem-fim,
vejo figuras mambembes,
rostos de risos contidos,
de olhos tingidos de dor.

Miguel Salvador, de Maurinete Lima

A primeira antologia brasileira de dramaturgia negra foi concebida como uma cartografia [...].

Como toda visão cartográfica, ela não pretende ser um caminho único e linear para o material [...].

Nesta publicação, o material se guia pelo direito a narrar a própria história. [...] A disputa é pela narrativa: quem conta, como conta e quais são as formas de que se lança mão para contar essa história.

[...]

Esta primeira antologia brasileira de dramaturgia negra reflete alguns dos modos de criar e pensar a experiência negra no Brasil. É parte da memória da ancestralidade negra estilhaçada pela diáspora. Porém, ela também se inscreve no campo da produção dramatúrgica brasileira contemporânea; não é um apêndice, tampouco um adjetivo (negro) na produção da dramaturgia contemporânea brasileira. É uma malha formada por dezesseis negras vozes de todas as regiões do país: Aldri Anunciação, Cristiane Sobral, Dione Carlos, Grace Passô, Jé Oliveira, Jhonny Salaberg, Jô Bilac, José Fernando Peixoto de Azevedo, Leda Maria Martins, Licínio Januário, Luh Maza, Maria Shu, Rodrigo França, Rudinei Borges dos Santos, Sol Miranda e Viviane Juguero.

[...]

Eugênio Lima
Curador responsável pela seleção dos textos
São Paulo, 12 de novembro de 2018.

Lima, Eugênio; Ludemir, Julio (org.). *Dramaturgia negra.* Rio de Janeiro: Funarte, 2018. p. 11-12.

b) Escolha versos de um poema ou de uma letra de música para utilizar como epígrafe do texto teatral de Cristiane Sobral.

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escolham versos cujas temáticas estejam ligadas às discutidas no texto teatral. Artistas como Emicida, Racionais Mc, Ryane Leão, entre outros, são alguns nomes que têm obras ligadas à temática da peça.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Atualmente, há diferentes formações e propósitos entre os grupos de teatro espalhados pelo Brasil, como aqueles formados somente por artistas negros. Nesse caso, isso só foi possível após a criação do Teatro Experimental do Negro (TEN) em 1945. O projeto foi idealizado por Abdias do Nascimento, com o intuito de valorizar o negro e a cultura afro-brasileira por meio da educação e da arte. A ideia nasceu quando Abdias assistiu a uma peça do dramaturgo estadunidense Eugene O'Neill, em que o protagonista era interpretado por um ator branco com a pele pintada de preto (prática denominada hoje de *blackface*). O projeto foi composto inicialmente de operários, empregados domésticos, moradores de favelas e modestos funcionários públicos. Eram oferecidos cursos de alfabetização, iniciação à cultura geral, noções de teatro e interpretação. Segundo Abdias, o espetáculo – a encenação – era algo secundário, pois o objetivo principal era propiciar educação.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A palavra **epígrafe**, de origem grega, significa "escrever acima de". Ela compreende um texto curto, escrito em verso ou prosa, que aparece no início de um livro ou capítulo. A epígrafe tem relação com o conteúdo que será apresentado ou faz menção a uma obra que inspirou o autor do texto; por isso, é considerada um elemento intertextual. Como um componente intertextual, a epígrafe acaba sendo um elemento interpretativo do texto que será lido e, assim, o autor pode fornecer pistas para o leitor em relação ao conteúdo do texto. Ela também é usada como indicação de como fazer uma melhor leitura do conteúdo. Assim, a epígrafe é um elemento esclarecedor do texto, da mesma forma que o título e os subtítulos.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Assista ao filme *Besouro* (Brasil, 2009, 94 min), dirigido por João Daniel Tikhomiroff, que narra os feitos do capoeirista Besouro Mangangá, nome pelo qual ficou conhecido o baiano Manoel Henrique Pereira (1895-1924), reconhecido por proteger negros das atrocidades dos patrões e das polícias. O filme é baseado no livro *Feijoada no paraíso: a saga de Besouro, o capoeira*, de Marco Carvalho (Rio de Janeiro: Record, 2002).



Globo Filmes/ID/BR

Cartaz do filme *Besouro*.

1. b) Porque as personagens falam por si mesmas (em diálogos, quando há mais de uma personagem; ou monólogos, quando há apenas uma personagem), uma vez que o texto dramático é escrito também para ser encenado. Dessa forma, no texto, temos a indicação da personagem e, em seguida, sua fala.

2. a) Os trechos são rubricas, ou seja, indicações de como deve ocorrer a encenação da peça. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) Nos trechos, aparecem indicações de cenário ("No centro do palco está uma cadeira […]. Na direita frontal do palco um cesto de palha com muitos búzios, um instrumento indígena, pequeno chocalho com pena verde.], de sonoplastia ("Percussionista negro toca no *cajón* um ponto de Exu."), de figurino ("Veste-se com roupa em tecido africano estampado, usa um turbante e vários colares coloridos. Nos pés, sandálias rasteiras."), e de indicação da entrada da protagonista ("Esperax entra em cena").

2. c) O uso do itálico diferencia esses trechos das falas das personagens.

3. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que, como as rubricas são indicações de ações, cenário, sonoplastia e figurino para os atores, quanto mais elas estiverem detalhadas, mais clareza os atores terão do que devem fazer.

4. Possibilidade de resposta: O cenário, embora bem descrito, é simples e apresenta elementos da cultura africana ("cesto de palha com muitos búzios") e indígena ("um instrumento indígena, pequeno chocalho com pena verde"). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. c) Não, pois o objetivo da canção é apenas ambientar o leitor; portanto, o significado da letra da música não está diretamente ligado ao que será tratado no texto. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Marcas do texto teatral e efeitos de sentido por repetição e paralelismo

Diálogos (monólogos) e rubricas

1 **Releia a seguir um trecho do texto "Esperando Zumbi". Depois, responda no caderno aos itens propostos.** **1. a)** Nos textos dramáticos, geralmente não há a presença de narrador, o que fica evidente no trecho em que aparece a personagem que fala ("Esperax") e o próprio texto ("Alguém viu Zumbi...") sem a mediação de um narrador.

Esperax:

Alguém viu Zumbi? Você viu Zumbi? Você? Você viu Zumbi? Zumbi, um negro alto, forte. Ele marcou comigo, ele… Zumbi, alguém viu Zumbi? […]

a) Os textos teatrais normalmente contam uma história. No entanto, há um elemento presente em contos e romances que geralmente não aparece em textos dramáticos. Que elemento é esse e como sua ausência fica evidente no trecho anterior?

b) Por que esse elemento não é essencial ao texto dramático?

2 **Observe os trechos a seguir, transcritos do texto dramático apresentado anteriormente.**

Percussionista negro toca no cajón um ponto de Exu.

Mulher negra entra com uma mala nas mãos, de onde durante a cena vai retirar vários objetos. Veste-se com roupa em tecido africano estampado, usa um turbante e vários colares coloridos. Nos pés, sandálias rasteiras. No centro do palco está uma cadeira […]. Na direita frontal do palco um cesto de palha com muitos búzios, um instrumento indígena, pequeno chocalho com pena verde.

Esperax entra em cena

a) O que esses trechos têm em comum?

b) O que eles indicam?

c) Que marca tipográfica foi usada para caracterizá-los?

BAGAGEM

Um **texto teatral** geralmente é escrito para ser encenado, e não somente para ser lido; por isso, entre suas principais características, podem-se citar: presença de diálogos (ou monólogos); indicação de rubricas para destacar elementos do cenário, do figurino, da sonoplastia, da movimentação e dos sentimentos das personagens; e estrutura organizada em cenas e atos.

3 **Pensando na função das rubricas nos textos teatrais, responda: Você considera que o detalhamento delas pode auxiliar os atores na encenação de uma peça? Explique sua resposta.**

4 **No texto de Cristiane Sobral, de que maneira a descrição do cenário e do figurino se relaciona à temática da peça e às ações das personagens?**

5 **Sobre a canção indicada na introdução da peça, responda:**

a) Você conhece a língua em que está escrita a canção?

b) É possível identificar alguma palavra presente na canção?

c) O fato de alguém não conhecer o significado da letra da canção pode causar dificuldade na compreensão da história? Por quê?

Não escreva no livro.

Efeito de sentido produzido por repetição e paralelismo

6 **O texto é composto de repetições e paralelismos.**

a) Na primeira fala de Esperax, qual é a palavra que mais se repete?

b) Por que ela se repete e que efeito essa repetição produz?

c) No final da fala da protagonista, há um paralelismo sintático-semântico. Identifique-o e explique que efeito de sentido ele produz.

Diálogo com o leitor

7 **Geralmente, o termo "quarta parede" é usado no teatro e consiste em nomear uma parede imaginária entre palco/atores e o público que está acompanhando a peça. Entende-se que a quebra dessa parede acontece pela interação da plateia com a apresentação. Sabendo disso, responda aos itens a seguir.**

a) No texto, há a quebra da quarta parede? Se sim, com que objetivo isso acontece?

b) Como você responderia às perguntas que aparecem no texto?

6. a) A palavra "Zumbi", que se repete 13 vezes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. b) O termo "Zumbi" se repete porque a protagonista está esperando por Zumbi e pergunta por ele, várias vezes, à plateia. Essa repetição dá a ideia de que a protagonista está ansiosa.

6. c) A protagonista repete a estrutura "Zumbi não veio porque..." e "Zumbi + verbo (deve ter perdido/pode ter sido acometido/morreu)...", pois apresenta várias possibilidades para o fato de Zumbi não ter chegado.

7. a) Sim. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

O samba como grito de liberdade

1 **Agora, você vai ler a letra de um samba-enredo apresentado no desfile de Carnaval, em 1988, pela escola Estação Primeira de Mangueira, no Rio de Janeiro (RJ). Essa música foi considerada o hino das comemorações do dia 20 de novembro, data do aniversário da morte de Zumbi dos Palmares e Dia Nacional da Consciência Negra.**

100 anos de liberdade – realidade ou ilusão?

Será…
Que já raiou a liberdade
Ou se foi tudo ilusão
Será…
Que a Lei Áurea tão sonhada
Há tanto tempo assinada
Não foi o fim da escravidão
Hoje dentro da realidade
Onde está a liberdade
Onde está que ninguém viu

Moço…
Não se esqueça que o negro também construiu
As riquezas do nosso Brasil

Pergunte ao criador
Quem pintou esta aquarela
Livre do açoite da senzala
Preso na miséria da favela

Sonhei…
Que Zumbi dos Palmares voltou
A tristeza do negro acabou
Foi uma nova redenção

Senhor…
Eis a luta do bem contra o mal
Que tanto sangue derramou
Contra o preconceito racial

O negro samba
Negro joga capoeira
Ele é o rei na verde e rosa da Mangueira

100 Anos de Liberdade – Realidade ou Ilusão? Intérprete: Dudu Nobre. Compositores: Jurandir, Alvinho e Helio Turco. *In*: *OS MAIS belos sambas-enredo de todos os tempos*. Intérprete: Dudu Nobre. Rio de Janeiro: Universal Music Brasil, 2007. Disponível em: https://www.letras.mus.br/dudu-nobre/976173. Acesso em: 23 jul. 2024

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

No Brasil, o dia 20 de novembro marca o Dia da Consciência Negra. A data foi criada com a Lei n. 12 519/2011 e escolhida para homenagear Zumbi dos Palmares, morto nesse mesmo dia, em 1695. O dia é considerado feriado nacional e, em muitos lugares do país, acontecem manifestações que ampliam a reflexão e o combate ao racismo e celebram a cultura afro.

1. Peça aos estudantes que leiam o texto em voz alta. Se achar interessante, solicite-lhes uma pesquisa na internet sobre o samba-enredo e ouçam essa música.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Samba-enredo é o samba criado especialmente para ser cantado durante desfiles de escolas de samba, por ocasião do Carnaval. Sua letra é geralmente uma narrativa, cujo tema pode ser um fato histórico ou político, a biografia de uma pessoa importante, etc., que constitui o enredo para a apresentação da escola. Geralmente, é cantado inicialmente por uma voz masculina e depois por todos os componentes da escola de samba, acompanhados por um cavaquinho e pela bateria da escola.

4. Pode-se inferir que o "moço" representa o jovem que, por ter pouca idade, não conhece a história do país; por isso, a voz poética explica que foram as pessoas negras que construíram o Brasil.

2 Ao ler o título do samba, é possível identificar qual é seu tema central? Explique.

3 De que modo a primeira estrofe do samba explica a dúvida do título? **3.** Na primeira estrofe, há a explicação de que, apesar de a Lei Áurea ter sido tão sonhada e assinada há tanto tempo, ainda não há liberdade verdadeira para as pessoas negras no Brasil.

4 Quem pode ser o "moço" da segunda estrofe e o que é dito para ele?

5 Explique por que a liberdade das pessoas negras não é uma realidade, de acordo com a terceira estrofe. **5.** Porque as pessoas negras estão "livres do açoite da senzala", do tempo da escravidão, mas estão presas "na miséria das favelas", ou seja, têm de lutar pela sobrevivência ainda hoje.

6 Qual é o significado do sonho com Zumbi dos Palmares, mencionado na quarta estrofe, e que relação pode ser estabelecida com a sexta estrofe?

7 A última estrofe relaciona samba com capoeira e com a Mangueira. Essa relação marca um sentido otimista do texto? Por quê?

8 Agora, leia trechos de um estudo sobre o samba realizado pelo pesquisador e compositor Nei Lopes.

A desafricanização do samba

A palavra "samba", presente no cotidiano brasileiro desde, pelo menos, o século XIX, quando era definida simplesmente como "um tipo de dança de negros", tem inegável origem africana. [...]

Segundo as primeiras hipóteses, a origem do termo seria o verbo "semba", do idioma quimbundo, [...] de Angola, que tem os sentidos de "rejeitar" e "separar", em referência ao movimento físico produzido na umbigada, que é a característica principal das danças dos povos do grupo banto – do qual vieram cerca de dois terços dos africanos trazidos para o Brasil como escravos. Entretanto, a origem preferível talvez seja o outro sentido que tem o verbo "samba" no quimbundo: o de "agradar, encantar, galantear". Pois no samba tradicional, a umbigada, real ou simulada, é, antes de tudo, o movimento corporal dirigido ao par, como convite para entrar na dança.

Os primeiros tempos

Antes de ser visto e definido como gênero de música "cultivada conscientemente", segundo as palavras de José Ramos Tinhorão, um dos maiores teóricos da música popular brasileira, a designação "samba" se aplicava a qualquer estribilho batucado, de feição africana. De origens diversas, esses refrões ou coros vinham da Bahia, das fazendas do Sudeste, do Agreste nordestino etc. e eram difundidos principalmente a partir de comunidades negras.

Até que, em 1916, o violonista e compositor Ernesto dos Santos, o Donga, registrou na Biblioteca Nacional a obra "Pelo Telefone", chamando-a "samba carnavalesco", a ser lançada no carnaval seguinte.

Naquele momento histórico, o poder dominante buscava, por diversos meios e razões, desafricanizar o corpo e a alma da nação brasileira. E, mesmo quando, mais tarde, o Estado o incluiu em seu projeto político, o samba foi sempre, expressa ou veladamente, objeto de ações e procedimentos tendentes a despojá-lo dos conteúdos e das características formais próprios de suas origens africanas.

É assim que, na década de 1930, no ambiente do teatro musicado, surge o samba-canção, de andamento lento, de melodia romântica e letra sentimental, mais ao gosto das elites, e talvez mais "limpo", como requeriam as ideias de eugenia propagadas pelo racismo dito "científico", menosprezando expressões afro-brasileiras.

Da mesma forma, uma vez iniciada a exploração econômica da atividade musical no país após a organização da indústria fonográfica, estabelece-se distinção entre o samba "do morro" e o "da cidade". Nessa divisão, a obra criativa dos núcleos favelados, recém-constituídos e organizados em escolas de samba, passava a ser a matéria-prima que os compositores "do asfalto" transformavam em produto industrializado.

Mas os redutos negros conservavam, mesmo inconscientemente, numa reserva de talento e arte, importantes componentes de sua originalidade africana, tais como o ritmo da batucada, o padrão "pergunta/resposta" nos coros e solos do partido-alto (cantoria em desafio) e a luta-dança da pernada, espécie de jogo atlético derivado da capoeira angolana. E, mesmo sob condições muitas vezes adversas, nas décadas de 1930 e 1940, o negro Pixinguinha, genial compositor, instrumentista e arranjador, criava um repertório de "cenas africanas" que incluía sambas à moda antiga, como "Benguelê", "Iaô" etc., mais tarde recriados pela cantora Clementina de Jesus.

[...]

Lopes, Nei. A desafricanização do samba. *Portal Geledés*, São Paulo, 4 set. 2013. Disponível em: https://www.geledes.org.br/desafricanizacao-samba-por-nei-lopes. Acesso em: 21 jul. 2024.

2. Sim, pois a referência aos 100 anos de liberdade já anuncia que se trata do centenário da abolição da escravatura no país. No entanto, o que deveria ser uma comemoração dá ensejo a uma pergunta sobre sua efetivação: A liberdade das pessoas negras é uma realidade em 1988 ou é ainda uma ilusão? A pergunta decorre do fato de que a maior parcela da população brasileira, que é negra e parda, ainda não tem garantias para o exercício pleno de sua cidadania.

6. A voz poética sonhou com Zumbi porque ele foi o grande líder do Quilombo dos Palmares. Ele foi um guerreiro e, se retornasse ao mundo, lutaria pela liberdade das pessoas negras novamente. Por isso, podemos estabelecer a seguinte relação com a sexta estrofe: Zumbi seria o líder dessa guerra na atualidade, em que há o combate contra o preconceito racial.

7. Sim, porque o samba é uma dança de origem africana, assim como a capoeira, que é uma luta e, ao mesmo tempo, tem passos de dança, e a Mangueira é a escola de samba para a qual esse samba foi composto. Lá as pessoas negras podem se sentir reconhecidas e, mais do que isso, elas "retomam" sua realeza (muitas pessoas sequestradas à época da escravidão eram ligadas a reinos africanos).

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Nei Lopes nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1942. É compositor, cantor e escritor. Seu nome está associado às escolas de samba Acadêmicos do Salgueiro (como compositor e membro da Velha-Guarda) e Vila Isabel (como dirigente), com a qual ainda mantém ligações afetivas. Bacharel em Direito e Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, publicou vários livros sobre as culturas africanas no continente e na diáspora, com destaque para a realidade afro-brasileira. É também escritor de ficção, com romances importantes como *Mandingas da mulata velha na cidade nova*, publicado em 2009.



Tasso Marcelo/Estadão Conteúdo

Nei Lopes, em 2006.

a) Segundo o pesquisador Nei Lopes, por que é "inegável a origem africana" do samba? **8. a)** Porque, segundo ele, esse gênero veio com os africanos que foram escravizados no Brasil. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

b) Por que o autor afirma que o samba sempre sofreu processos de embranquecimento? **8. b)** Porque, de modo geral, o Estado brasileiro, em seus momentos de formação, sempre pretendeu branquear o país. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

c) Que estilos musicais resistiram e mantiveram suas tradições negras, de acordo com o texto?

d) Qual é a importância de Pixinguinha e de Clementina de Jesus para o samba brasileiro, segundo Nei Lopes? Você conhece esses grandes músicos brasileiros? **9.** Para auxiliar o momento de leitura da turma, se possível, compartilhe o áudio com a música interpretada por Dona Ivone Lara. Depois, auxilie-os a responder às questões. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9 **Você sabia que as mulheres sempre foram muito importantes no samba, mas somente há pouco tempo ganharam protagonismo? Conheça uma grande compositora e intérprete brasileira, Dona Ivone Lara. Leia e ouça uma de suas mais famosas interpretações.**

Sorriso negro

Um sorriso negro, um abraço negro
Traz… felicidade
Negro sem emprego, fica sem sossego
Negro é a raiz da liberdade

… Negro é uma cor de respeito
Negro é inspiração
Negro é silêncio, é luto
negro é… a solidão

Negro que já foi escravo
Negro é a voz da verdade
Negro é destino, é amor
Negro também é saudade.
(um sorriso negro!)

Sorriso negro. Intérprete: Dona Ivone Lara. Compositores: Jorge Portela, Adilson Barbado e Jair Carvalho. *In*: SORRISO *negro*. Intérprete: Dona Ivone Lara. São Paulo: WEA, 1981. Disponível em: https://www.letras.mus.br/dona-ivone-lara/sorriso-negro. Acesso em: 23 jul. 2024.

a) Elabore uma paráfrase da primeira estrofe do samba e comente seus principais sentidos.

b) De que modo o negro é definido na segunda estrofe da canção? Relacione os substantivos definidores com a realidade escravocrata da história brasileira.

c) Em sua opinião, que efeito o ponto de exclamação utilizado no último verso do samba pretende causar?

10 **Com os colegas, organizem uma apresentação sobre mulheres no samba. Pesquisem sobre esse assunto e o Dia Nacional da Mulher Sambista. Realizem também uma audição de sambas interpretados por mulheres.**

VALE VISITAR

Assista ao vídeo "Antônio Simas fala da história e evolução do samba enredo", – *Jornal Futura – Canal Futura*, em que Antônio Simas se refere às origens do samba-enredo e das escolas de samba, explicando como os temas africanos e afro-brasileiros passaram a ganhar destaque no Carnaval. Disponível em: https://youtu.be/RP9h_D8Dc7s. Acesso em: 21 jul. 2024.

8. c) De acordo com o texto, mesmo inconscientemente, os negros preservaram ritmos da própria cultura, como "o ritmo da batucada, o padrão 'pergunta/resposta' nos coros e solos do partido-alto (cantoria em desafio) e a luta-dança da pernada", derivada da capoeira.

8. d) Ambos garantiram a manutenção das histórias negras nas letras de samba, retomando músicas antigas que foram preservadas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Dona Ivone Lara, como ficou conhecida Yvonne Lara da Costa (1922-2018), nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Foi uma cantora e compositora brasileira, conhecida como Rainha do Samba e Grande Dama do Samba. Foi a primeira mulher a assinar um samba-enredo e a fazer parte da ala de compositores de uma escola de samba, a Império Serrano, do Rio de Janeiro. Formada em Enfermagem e Serviço Social, ela desempenhou um importante papel como enfermeira na reforma psiquiátrica no Brasil, ao lado da médica Nise da Silveira.



Paula Giolito/Folhapress

Dona Ivone Lara, em 2011.

10. A ideia é proporcionar um momento de troca de informações sobre as mulheres sambistas – da lendária Tia Ciata, da Pequena África do Rio de Janeiro, passando por Clementina de Jesus, Dona Ivone Lara, Elza Soares e tantas outras grandes compositoras e sambistas brasileiras. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Como fazer

1. A turma deve se organizar em pequenos grupos e combinar uma data para cada grupo apresentar os resultados da pesquisa que lhe for indicada.

2. Cada grupo ficará responsável por uma tarefa.

- Grupo A: Pesquisar em *sites* informações sobre o Dia Nacional da Mulher Sambista. As informações centrais serão repassadas para a turma. É possível organizar o conteúdo em *slides*, cartazes ou bloco de anotações para consultar no momento da apresentação aos colegas.
- Grupo B: Pesquisar informações sobre mulheres que fizeram história e/ou são referência em escolas de samba para apresentar aos colegas, incluindo fotos dessas sambistas.
- Grupo C: Pesquisar informações sobre mulheres no samba em geral. Analisar as principais informações obtidas para compartilhá-las com os colegas, assim como as fotos das sambistas. É preciso enviar, com antecedência, uma listagem de sambistas ao grupo D para direcionar a apresentação dos integrantes desse grupo.
- Grupo D: Verificar a lista fornecida pelo grupo C. Selecionar uma música de cada sambista para apresentar à turma. Pesquisar o nome de cada uma das sambistas em um *site* especializado em reproduzir músicas e, entre as músicas que aparecerão, selecionar aquela de que o grupo mais gostou para apresentar na audição.

3. Na data marcada, primeiro vão apresentar-se os grupos A, B e C, mostrando o que pesquisaram sobre as mulheres no samba e o Dia Nacional da Mulher Sambista; depois, o grupo D vai apresentar sua audição, que será a culminância da atividade.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

[…] O fim da escravidão sem a devida preocupação com os desdobramentos sociais desencadeou a migração de grupos de indivíduos libertos rumo às cidades em busca de uma vida digna, […] parte destas correntes migratórias se deslocou para o Rio de Janeiro acreditando em melhor sorte na maior cidade brasileira do período. […]

Muitos dos recém-chegados se instalaram nas proximidades do porto, na esperança de encontrar ocupação em uma atividade cuja exigência era a força dos braços, a única qualificação que podiam oferecer e, paralelamente, se agruparam em torno de uma coletividade que tinha práticas culturais que aproximavam as pessoas, como a religiosidade, a gastronomia e as tradições de música, canto e dança, apesar de existirem diferenças significativas entre seus membros. […]

[…] existia o [mundo] dos quintais das famílias que viviam com menos precariedades, transformados em espaço para congraçamento de parentes e amigos, em festas animadas por tradições de dança, canto e religião de origem africana, abertas a todos […]. As mulheres tiveram papel fundamental nesses encontros, […] pois além da responsabilidade pela preparação da comida, eram portadoras do conhecimento dos rituais religiosos, encabeçando simultaneamente as atividades de confraternização e a preservação de práticas culturais ancestrais.

Entre tantas mulheres, as mais lembradas são tia Amélia, mãe de Donga, um dos autores de *Pelo telefone*; […] e Tia Ciata, a mais conhecida que, como as outras, vendia seus quitutes no centro da cidade para ajudar no sustento da família. Seu quintal foi o mais famoso e a ele acorria o maior número de pessoas de todas as camadas sociais, em busca do sabor de seus afamados pratos, dos aconselhamentos espirituais da mãe de santo ou de simples diversão. A animação dos frequentadores era assegurada pelo canto e o virtuosismo na dança e na execução de instrumentos musicais, e dela tomaram parte as figuras que participaram da criação do samba, com destaque para Pixinguinha, Donga, João da Baiana, Sinhô, Ismael Silva, Bide e outros tantos, além da própria dona da casa, cujo nome é indissociável das manifestações culturais de origem africana e dos festejos carnavalescos do Rio de Janeiro.

[…]

Santos, Paulo Roberto Alves; Mazutti, Luciana. Samba: um rio filho da dor e pai do prazer. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v. 55, n. 2, p. 140-142, abr.-jun. 2020. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/33592/26245. Acesso em: 18 ago. 2024.

Não escreva no livro.

11 **Agora, vamos sambar! Com os colegas, prepare a sala de aula para aprender e se divertir com esse gênero musical, que é uma dança tão brasileira. Para esse momento, leia as informações e observe as imagens a seguir.**

11. Para esse momento, se for possível, seria interessante a presença de um professor de Arte. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Como fazer

1. Escolha um parceiro ou uma parceira para sambar e sigam juntos os passos ensinados a seguir.
2. Comece em pé, com os pés paralelos e próximos um do outro.
3. Flexione a perna direita; depois a esquerda, lembrando-se de bater os pés no chão após flexionar cada uma das pernas.

#ficaadica

O movimento de bater os pés no chão lembra o movimento de uma criança fazendo birra.

4. Observe que os pés ficam levemente inclinados a cada flexão das pernas: o calcanhar de um pé deve ficar sempre próximo da cavidade do outro pé. Por exemplo, quando o calcanhar do pé esquerdo for para trás, o calcanhar do pé direito deve estar posicionado na cavidade do pé esquerdo e assim sucessivamente (Imagem 1).

Imagem 1



Mar de Palha/ID/BR

Detalhe



Mar de Palha/ID/BR

5. Os pés devem estar posicionados em um ângulo parecido com a inclinação que representa o horário "dez para as duas" em um relógio analógico (Imagem 2).

Imagem 2



Mar de Palha/ID/BR

Detalhe



Mar de Palha/ID/BR

6. Repita a flexão das pernas três vezes seguidas, com uma pausa; retome os 3 movimentos e a nova pausa, indo para trás.
7. Durante a flexão das pernas, coloque o peso do quadril sobre a perna que permanece parada enquanto a outra vai para trás, alternando esse movimento, ou seja, balançando o corpo a cada passada, contando: 1, 2, 3, pausa, 1, 2, 3, pausa (Imagem 3).

Imagem 3



Mar de Palha/ID/BR

Detalhe



Mar de Palha/ID/BR

8. Faça as repetições no seu ritmo. Para ajudar a sentir as batidas, escolha um samba e ligue o som. Lembre-se de alternar os movimentos.
9. É possível fazer movimentos soltos com os braços estendidos enquanto é feita a flexão das pernas – normalmente, na ponta dos pés (Imagem 4).

Imagem 4



Mar de Palha/ID/BR

Detalhe



Mar de Palha/ID/BR

10. É importante se divertir e encontrar o próprio ritmo. Aumente o som e divirta-se sambando muito!

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Mais heroínas contra o racismo!

1 **A escritora Jarid Arraes, na obra *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*, apresenta a história de mulheres que se destacaram em várias áreas na luta contra o racismo. Conheça o sumário do livro e, em seguida, faça no caderno o que se pede.**

Não escreva no livro.

Prefácio: Resgatar nossa memória, 8
Por Jaqueline Gomes de Jesus

Antonieta de Barros 17
Aqualtune 27
Carolina Maria de Jesus 37
Dandara dos Palmares 47
Esperança Garcia 57
Eva Maria Bonsucesso 67
Laudelina de Campos Melo 77
Luísa Mahin 87
Maria Felipa 97
Maria Firmina dos Reis 107
Mariana Crioula 117
Na Agontimé 127
Tereza de Benguela 137
Tia Ciata 147
Zacimba Gaba 157

Leia também 164
Sua história 167

ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*. São Paulo: Seguinte, 2020. p. 7.

a) Dos nomes apresentados, quais você reconhece?

b) Agora, forme dupla com um colega e, juntos, escolham uma, entre as mulheres indicadas, que vocês não conhecem e façam uma pesquisa em *sites* ou revistas digitais sobre a biografia dela. Em seguida, compartilhem com a turma as informações encontradas.

c) No final do livro, Jarid Arraes propõe a seguinte tarefa: "Conte a história de uma mulher negra que marcou a (sua) história". Faça o que ela sugere e, depois, compartilhe seu texto com a turma.

Como fazer

1. Pense em mulheres negras que contribuíram para a sua história de vida, sejam mulheres com quem você conviveu ou convive, sejam mulheres que você conhece pela mídia, por serem destaque na política, nas artes, no esporte, etc. Escolha apenas uma delas.
2. Recolha e anote informações sobre a vida pessoal e profissional da escolhida, como:
   - data e local de nascimento; características da família; curiosidades ou fatos marcantes que ocorreram na infância, na adolescência, etc.;
   - formação escolar, profissão, dificuldades e/ou superações ligadas ao trabalho, etc.
3. Elabore um texto com as informações encontradas. Seguem algumas indicações sobre a escrita e a organização do texto que podem auxiliá-lo:
   - use a terceira pessoa (pois se trata de uma biografia, e não de uma autobiografia);
   - inicie o texto com informações sobre a origem da vida da biografada, além de características e curiosidades da família dela;
   - relate os principais acontecimentos da vida da biografada em ordem cronológica (utilize marcadores como "na infância"; "ao entrar na escola", etc.);
   - conclua o texto com as últimas informações da vida da biografada.

2 **Agora você vai conhecer um dos cordéis do livro de Jarid Arraes. Depois de lê-lo, faça o que se pede.**

Luísa Mahin

No século dezenove
Luísa Mahin nasceu
Com origem africana
Sua história aconteceu
E com incessante gana
Seu nome prevaleceu.

Vinda da Costa da Mina
Afirmava ser princesa
Mas vendida como escrava
Teve na luta a certeza
Depois de alforriada
Demonstrou sua proeza



Tainan Rocha/ID/BR

1. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) Nessa atividade, é interessante organizar a turma em duplas ou até mesmo trios para que seja possível contemplar todas as mulheres que aparecem no sumário do livro de Jarid Arraes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. É interessante que o cordel seja lido oralmente. Os estudantes podem fazer uma primeira leitura individual, em silêncio. Em seguida, leia o texto para eles ou peça que algum deles o leia para toda a turma. Depois, incentive os estudantes a trocarem ideias sobre o que entenderam do texto.

VALE VISITAR

- Assista ao documentário *Raça*, de Joel Zito Araújo e Megan Mylan (Brasil, 2013, 1 h 44 min). Nele, é mostrada a luta por igualdade racial empreendida por três figuras: Paulo Paim, senador negro; Netinho de Paula, cantor e apresentador de TV; e Miúda dos Santos, ativista quilombola.



Espaço Filmes/ID/BR

Cartaz do documentário *Raça*.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Jarid Arraes

Nascida em 1991, em Juazeiro do Norte (CE), é cordelista, poeta, romancista e contista. Seu livro de contos *Redemoinho em dia quente* foi vencedor do Prêmio Biblioteca Nacional, da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), e finalista do Prêmio Jabuti. Já publicou mais de 70 títulos em literatura de cordel.



Vincent Bosson/Fotoarena

Foto de Jarid Arraes, em 2023.

Viveu como quituteira
E morou em Salvador
Usou com inteligência
Seus talentos de sabor
Pois usava o tabuleiro
De mensagens portador.

Nos quitutes que vendia
Ela neles enrolava
As mensagens escondidas
Que em árabe espalhava
Ajudando nos motins
Que também organizava.

[...]

A Revolta dos Malês

Ocorreu em Salvador
Foi a mobilização
Com origem dos nagôs
Os escravos muçulmanos
Ajuntados com fervor.

[...]

Mas Luísa se envolveu
Na revolta Sabinada
Muito foi auxiliar
Com mensagem repassada
Pela sua inteligência
Ela deve ser lembrada.

Lá também foi descoberta
Perseguida e encontrada
Dizem que fugiu pro Rio
Onde então foi **degredada**
Enviada para Angola
Mas não foi documentada.

É por isso que existe
Quem pesquise diferente
E afirme que Luísa
Foi bem mais eficiente
Fugindo pro Maranhão
Onde foi muito influente.

Há autores que afirmam
Que Mahin desenvolveu
Dança tambor de crioula
E então permaneceu
Como forte referência
Ao redor do povo seu.

Importante mencionar
Que foi mãe de Luís Gama
Poeta e abolicionista
De imensurável chama
E por ele foi citada
Respeitando sua fama.

[...]

O pai branco de Luís
O vendeu quando criança
Separando de sua mãe
Na racista podre herança
De ser branco dominante
Indigno de confiança.

[...]

Apesar de tudo isso
E de tudo que lutou
Essa mulher imponente
Muito se silenciou
Pois ainda não se conta
Tudo que realizou.

[...]

Gostaria que Luísa
Fosse muito mais lembrada
Nas escolas brasileiras
Fosse sempre ali citada
É por isso que lutamos
Pra que seja memorada.

[...]

Esperamos que um dia
De você saibamos mais
E talvez nos encontremos
Com os nossos ancestrais
Com respeito e reverência
Nas raízes culturais.

ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*. São Paulo: Seguinte, 2020. p. 87-92.

degredado: exilado como punição a um crime grave.

Não escreva no livro.

3 Que informações sobre a vida de Luísa Mahin você não conhecia?

3. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 A cordelista diz que "seu nome prevaleceu" ou, ainda, que "depois de alforriada / demonstrou sua proeza". Por que seu nome prevaleceu ou que proeza ela demonstrou?

4. Luísa Mahin ajudava na organização das revoltas em prol da liberdade, escondendo em seus quitutes mensagens escritas em árabe. Dessa forma, demonstrou coragem e proeza, e seu nome entrou para a história.

5 No cordel, são citadas duas revoltas que marcaram a história.

a) Quais são as revoltas citadas no texto e o que foi dito sobre elas?

b) O que você sabe sobre essas revoltas? Comente com os colegas.

6 O que os versos falam sobre a trajetória final de Luísa Mahin?

7 Geralmente, os textos de cordel apresentam uma estrutura com uma quantidade padronizada de versos e rimas. Você encontrou um padrão na estrutura das estrofes e dos versos no cordel apresentado? Explique. **7.** Sim. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8 No texto é mencionado o nome de Luís Gama, filho de Luísa Mahin. Para conhecer mais sobre ele, faça uma pesquisa rápida em *sites* e revistas eletrônicas, buscando informações sobre a vida dele e seus feitos.

9 Leia o trecho, a seguir, de um texto que explica o que é racismo estrutural.

A herança discriminatória da escravidão (todas as relações com base na ideia de inferioridade dos negros que foram transmitidas) em conjunto com a falta de medidas e ações que integrassem os negros e indígenas na sociedade, como políticas de assistência social ou de inclusão racial no mercado de trabalho, gerou o que se entende por racismo estrutural, ou seja, uma discriminação racial enraizada na sociedade.

Isto é, o racismo estrutural não diz respeito ao ato discriminatório isolado (como xingar pejorativamente alguém por conta da cor da sua pele) ou até mesmo um conjunto de atos dessa natureza.

Ele representa um processo histórico em que condições de desvantagens e privilégios a determinados grupos étnico-raciais são reproduzidos nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e até mesmo nas relações cotidianas.

Vamos tentar simplificar. Em uma sociedade, como a brasileira, na qual as suas instituições (normas e padrões que condicionam o comportamento dos indivíduos) foram criadas e consolidadas a partir de uma visão racista de mundo, temos que a estrutura dessa sociedade possui o racismo como seu componente. [...]

Como combater o racismo estrutural?

[...] se o racismo estrutural significa que a discriminação racial é inerente a todas as estruturas da sociedade, é possível combatê-lo? Sim, é possível, mas não é uma tarefa fácil e exige esforços conjuntos e individuais. De forma simples e direta, para combater o racismo estrutural é preciso que sejam implementadas práticas antirracistas efetivas.

Nesse sentido, [...] uma instituição que se preocupa com a questão racial deve investir em políticas que visem:

- promover a igualdade e a diversidade, tanto de modo interno quanto externo, como por exemplo, na publicidade;
- remover obstáculos para a ascensão de minorias;
- manter espaços para debates e eventual revisão de práticas institucionais;
- promover o acolhimento de conflitos raciais e de gênero.

Uma forma de combate no Brasil são as ações afirmativas [, que] podem ser definidas como políticas que visam beneficiar pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente.

Assim, as ações afirmativas buscam aumentar a participação desses grupos no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, entre outros.

RÊ, Eduardo de *et al.* O que é racismo estrutural? *Politize,* 21 jun. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/equidade/o-que-e-racismo-estrutural/. Acesso em: 1º nov. 2024.

a) De acordo com o texto, por que o racismo é estrutural?

b) Que relações você encontra entre esse texto e o cordel?

c) Que ações práticas a escola pode realizar para atender aos itens que podem combater o racismo estrutural apresentados no texto?

5. a) No cordel, é mencionado que a Revolta dos Malês ocorreu com a mobilização de escravos muçulmanos de origem nagô. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. De acordo com os versos, algumas pessoas dizem que, depois da Sabinada, ela fugiu para o Rio de Janeiro. Foi, então, exilada e enviada para Angola. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. Luís Gama, ex-escravizado, foi um dos primeiros homens negros a lutar pelo fim da escravidão e contra o branqueamento da sociedade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. a) O racismo é estrutural porque está impregnado na sociedade brasileira (e não só nela), naturalizado em todas as estruturas sociais, na política, na economia, no sistema jurídico e em todas as relações sociais, inclusive as familiares.

9. b) O conceito de racismo estrutural pode ser observado nas últimas estrofes, em que se afirma que, por mais que Luísa Mahin tenha sido uma heroína, que lutou pela liberdade de muitos, sua história foi silenciada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

Agora, chegou a sua vez de escrever e produzir uma peça teatral sobre heróis e heroínas e seus exemplos de luta pela liberdade e por direitos para a população negra.

Minha peça teatral

Prepare-se para escrever um texto teatral e depois produzir um peça teatral que será encenada para toda a comunidade escolar. No quadro a seguir, informe-se sobre o que você deve fazer.

Gênero	Texto e peça teatral.
Situação	Você e os colegas vão escrever um texto teatral para ser encenado para a comunidade escolar.
Tema	Resistência negra e a luta antirracista.
Objetivos	Escrever um texto teatral. Encenar a peça teatral a partir da escrita do texto.
Quem é você	Um escritor e produtor/ator iniciante de teatro.
Para quem	Comunidade escolar.
Tipo de produção	Em grupo.

Planejando e escrevendo o texto teatral

1 **Cumpra as orientações a seguir para planejar e escrever seu texto teatral.**

Como fazer

Escolham o tema

1. A turma será dividida em grupos. Cada grupo desenvolverá uma peça teatral. Assim, os grupos devem decidir qual será o recorte do tema. Pensem, ainda, na justificativa da escolha e como será a abordagem de vocês, isto é, a perspectiva em que o assunto será abordado.

Definam os elementos do texto teatral

1. Definam qual será o conflito enfrentado pelo protagonista. Pensem em como ele chegou até aquele ponto e o que deve acontecer para que o problema se resolva.
2. Não se esqueçam de que o público-alvo já foi definido: a comunidade escolar.
3. Como vocês vão caracterizar a peça: comédia, musical, drama, monólogo?
4. Definam quem serão as personagens. Considerem a quantidade de integrantes do grupo, pois todos devem participar da peça, e uma pessoa poderá representar mais de uma personagem.
5. Pensem nas situações que serão retratadas: haverá brigas, relacionamentos, etc.?
6. Decidam a época em que se passará a história (presente, passado, futuro) e como serão os locais onde a ação vai se desenrolar, ou seja, como será a ambientação das cenas.

Escrevam o texto teatral

1. Agora, escrevam o texto, separando a história por situação ou tópico. Sugere-se utilizar um editor de textos. Cada situação será uma cena. Em cada uma delas, separem as falas das personagens. Lembrem-se de que um enredo precisa de conflito e da resolução dele.
2. Façam as rubricas, isto é, indicações de cenário, sonoplastia, trilha sonora, orientação para movimentação, estado emocional das personagens, etc.
3. É importante inserir o nome da peça e das personagens no início do arquivo.

1. Ajude os estudantes a pensarem sobre o tema e fazerem o recorte para a elaboração do texto. Se o grupo escolher, por exemplo, Zumbi, além de explicar o motivo da escolha, mostrando a sua importância e os seus feitos, o grupo deve decidir de que forma ele será apresentado: que recorte fazer para mostrá-lo como alguém corajoso, justo ou amável. Retome, ainda, a peça *Esperando Zumbi* e pergunte aos estudantes sobre a temática do texto. Eles podem responder que se trata de uma crítica social, de uma denúncia contra o racismo, o machismo, a intolerância religiosa, o genocídio do povo negro, a desigualdade social, etc. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Não escreva no livro.

Revisem e reescrevam o texto

1. Para fazer a revisão do texto, respondam às seguintes perguntas:
   - A descrição do conteúdo de cada cena foi feita, com a indicação da fala das personagens?
   - Os locais onde as personagens se encontram estão definidos?
   - As rubricas indicam sonoplastia, trilha sonora, figurino, cenário e movimentação para os atores?
   - O título e o nome das personagens foram inseridos, bem como a descrição delas, assim como o nome dos atores que vão representá-las?
   - A pontuação está correta e provoca o efeito de sentido desejado?
   - A forma correta de escrita dos termos que geraram dúvida ao grupo foi checada?
2. Após a checagem de todos os itens, reescrevam a versão final do texto, fazendo os ajustes.

Montando o espetáculo e ensaiando a peça

2 **Agora, organizem o espetáculo teatral a ser apresentado para a comunidade escolar.**

Como fazer

Planejando o evento

1. Façam uma roda de conversa para discutir as questões a seguir.
   - Vocês já foram ao teatro? Como foi a experiência?
   - Alguém já encenou e/ou montou um espetáculo teatral? Como foi a sensação?
2. Decidam onde e quando o espetáculo será apresentado. Avaliem, ainda, os espaços reservados à plateia e à área para a construção de cenários e a preparação dos artistas antes de entrarem em cena.
3. Cada grupo deve encenar a peça que escreveu, mas, além disso, a turma toda deve verificar a melhor forma de se organizar em equipes que ficarão responsáveis pelas seguintes tarefas:
   - equipe de cenografia: planejar, apresentar os elementos cênicos que serão utilizados e executar a montagem, bem como planejar como deverá ser feito o registro da apresentação e executá-lo;
   - equipe de sonoplastia e trilha sonora: planejar, apresentar para a turma sons e músicas que vão compor a peça e executá-los;
   - equipe de figurino e adereços: planejar e apresentar figurinos e adereços de cada personagem;
   - equipe de iluminação: planejar, apresentar para a turma pontos que serão iluminados e escondidos em cada cena e executar essas ações;
   - equipe de divulgação do espetáculo: planejar, apresentar para a turma e produzir os materiais de divulgação do evento, como cartazes afixados em espaços da escola, panfletos ou publicações em redes sociais. Lembrem-se de incluir o nome do evento e a data, por exemplo. Observem, ao lado, um exemplo de cartaz de divulgação.

Ensaiando a peça

1. Para que os grupos se familiarizem com os textos, promova a leitura dramática de cada um deles. Cada grupo deve ler para a turma o texto que elaborou. Nesse momento, os estudantes escolhidos para interpretar as personagens devem ler as falas de modo a expressar as intenções e as emoções delas apenas por meio da voz (os estudantes devem permanecer em seus lugares, com o texto na mão). O restante da turma deve fazer sugestões de como melhorar as falas ou expressar melhor as emoções das personagens.
2. A turma deve fazer ensaios da apresentação, de preferência no local definido para a realização do espetáculo. Eles devem ser realizados até que o grupo esteja preparado e seguro, com as falas decoradas.

Arquivo/Câmara Municipal do Funchal



Cartaz do Festival de Teatro Ambiental ocorrido em Portugal, em 2024.

2. Avalie com a direção da escola se a escolha do local e da data da apresentação é viável. Reserve momentos da aula para que as equipes apresentem para a turma o que foi planejado. Durante a apresentação, faça perguntas que ajudem os estudantes a pensar sobre a adequação da proposta. As equipes devem incorporar na proposta inicial o que foi discutido em sala de aula. A turma deve fazer ensaios da apresentação, de preferência no local definido para a realização do espetáculo. Eles devem ser realizados até que o grupo esteja preparado e seguro, com as falas decoradas.

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Verifique as dicas de Cassia Leslie e Ricardo Dalai sobre a montagem de uma peça:

1. Devem ser realizados ensaios até que tudo o que se pretende apresentar no palco esteja organizado, de modo a ocorrer conforme o esperado. Desse modo, o público poderá entender o que está acontecendo e se envolver com a peça.
2. As falas devem ser decoradas. Se necessário, pode ser utilizada a figura do ponto, pessoa que fica responsável por "soprar" as falas que eventualmente podem ser esquecidas.
3. Cada ator/atriz deve também "decorar" as marcações, ou seja, sua posição no palco. É importante que, em nenhum momento, os atores fiquem de costas para o público.
4. Em caso de esquecimento de fala, os atores devem estar atentos a improvisos, desde que não destoem do conteúdo original do texto. Uma dose de humor nessas horas também é sempre uma boa saída.
5. O teatro não é lugar de julgamentos, nem de risos de zombaria. Trata-se de um espaço democrático da arte. Por isso, o respeito ao colega que está colaborando para que a peça seja representada é de enorme importância.

Leslie, Cassia; Dalai, Ricardo. *O príncipe atrasado:* uma paródia teatral de contos de fadas. Londrina: Madrepérola, 2018. p. 60.

Produzindo o evento

1. Chegou o dia do espetáculo! O evento já foi divulgado e o local deve ser preparado conforme o combinado. Agora, é só se concentrar e fazer tudo o que foi planejado!
2. Os integrantes da equipe de divulgação do evento também podem ser responsáveis por recepcionar o público, auxiliando na acomodação de todos. Além disso, um dos integrantes dessa equipe deve se preparar para fazer a abertura do evento, informando o nome das peças que serão apresentadas e outros dados que julgarem importantes.
3. Lembrem-se de combinar com a equipe de divulgação o registro dos momentos e, depois, a publicação deles nas redes sociais, se isso for aceito por todos.

Avaliando o texto e a produção do espetáculo

3 **Para avaliar a produção do texto e do espetáculo, copie e preencha a tabela a seguir no caderno.** **3.** É importante que a autoavaliação seja preenchida pelos estudantes. Além disso, é necessário que eles façam uma avaliação oral da atividade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – TEXTO E PRODUÇÃO DE PEÇA TEATRAL				
	Autoavaliação	**sim**	**+/-**	**não**
1	Você ajudou a planejar a escrita do texto teatral? O planejamento ajudou na escrita do texto?	/////// ///////	/////// ///////	/////// ///////
2	O texto produzido por seu grupo apresenta todos os elementos de um texto teatral: título, divisão de cenas ou atos, rubricas e apresentação das personagens e de suas falas? Esses elementos estão adequados ao tema e ao público-alvo definidos? As cenas estão bem delimitadas?	/////// /////// /////// /////// /////// ///////	/////// /////// /////// /////// /////// ///////	/////// /////// /////// /////// /////// ///////
3	Você gostou de escrever o texto e produzir a peça?	///////	///////	///////
4	Você e seus colegas de grupo realizaram todas as atividades pelas quais ficaram responsáveis para a produção da peça?	/////// /////// ///////	/////// /////// ///////	/////// /////// ///////
5	Você considera que a encenação da peça foi boa? O que foi planejado foi executado?	/////// ///////	/////// ///////	/////// ///////
6	Você acha que o público gostou de assistir às peças?	///////	///////	///////

4 **Ao assistir à apresentação das peças dos demais grupos, o que mais chamou sua atenção? Algum deles apresentou algo diferente? De qual(is) deles você mais gostou? Por quê? Discuta sobre isso com a turma.**

5 **Pensando no processo de planejamento e produção do espetáculo, responda: Você faria algo diferente? O quê? Justifique sua resposta.**

6 **A experiência despertou em você a vontade de escrever outros textos teatrais ou encená-los? Compartilhe com a turma.**

4. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. Resposta pessoal. Incentive o interesse dos estudantes que responderam que sim, sugerindo temas do dia a dia a que eles podem se dedicar, como relacionamentos afetivos, familiares, entre tantos outros ligados às vivências da juventude. No caso dos estudantes que responderam que não, verifique se se trata apenas de desinteresse pessoal ou se isso se deve a dificuldades encontradas no processo da atividade. Nesse último caso, retome a questão anterior.

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O que você achou desta viagem pela história e pela cultura afro-brasileiras? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, a turma deve se organizar em uma roda de conversa a fim de discutir as questões apresentadas a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. Qual é a importância do Parque Memorial Quilombo dos Palmares para a história brasileira?
2. Qual é o contexto em que se passa a história representada na *graphic novel Angola Janga*?
3. O que foi o Quilombo dos Palmares?
   3. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Qual é o tema central da peça "Esperando Zumbi", de Cristiane Sobral, e que relação pode ser estabelecida entre a peça e seu título?
   4. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Quais são os principais elementos que, de modo geral, compõem um texto teatral?
   5. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. O que é um samba-enredo e que importância tem para a cultura brasileira? **6.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Que relações podem ser estabelecidas entre o samba, incluindo seus vários estilos, e o racismo da sociedade brasileira? **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. O que é racismo estrutural? **8.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Qual é a importância das mulheres negras nas lutas antirracistas e em expressões artísticas brasileiras?
10. O que não pode faltar em um espetáculo teatral?
    9. Esse assunto foi abordado na 4ª e na 5ª paradas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
    10. Essa resposta pode ser encontrada na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. O que significou para você conhecer o Parque Memorial Quilombo dos Palmares?
2. Você ficou interessado em ler toda a obra *Angola Janga*? Por quê? Já leu outras obras de Marcelo D'Salete ou com temas semelhantes ao de *Angola Janga*?
3. Você ficou interessado em ler o restante da peça "Esperando Zumbi", de Cristiane Sobral? Por quê?
4. O que você achou mais interessante na história do Quilombo dos Palmares e de Luísa Mahin?
5. Você gosta mais de ler peças de teatros, *graphic novels* ou cordéis? Por quê?
6. Você já conhecia o samba-enredo apresentado no capítulo? Qual é a sua relação com esse gênero musical e de dança?
7. Você já sabia sambar? Que outras expressões da cultura afro-brasileira você conhece e/ou produz?
8. Você tem feito algo para combater o racismo? O quê?
9. Você gostou da proposta dos cordéis de Jarid Arraes? Você se interessou por ler outras obras dessa autora?
10. Algum artista mencionado no capítulo faz parte da sua *playlist*? Que outros você indicaria para falar dessa temática?

Davi Augusto Studio/ID/BR



CONEXÕES

VIAGEM 1: NÓS, JOVENS PROTAGONISTAS!

Esta seção propõe uma conexão entre o que foi discutido nos capítulos e questões do Enem e de outros concursos.

Questão 1 (Enem)

Carta aberta à população brasileira

Prezados Cidadãos e Cidadãs,

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Infelizmente, nosso país ainda não está preparado para atender às demandas dessa população.

Este é o retrato da saúde pública no Brasil, que, apesar dos indiscutíveis avanços, apresenta um cenário de deficiências e falta de integração em todos os níveis de atenção à saúde: primária (atendimento deficiente nas unidades de saúde da atenção básica), secundária (carência de centros de referência com atendimento por especialistas) e terciária (atendimento hospitalar com abordagem ao idoso centrada na doença), ou seja, não há, na prática, uma rede de atenção à saúde do idoso.

Diante desse cenário, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) vem a público manifestar suas preocupações com o presente e o futuro dos idosos no Brasil. É preciso garantir a saúde como direito universal.

Esperamos que tanto nossos atuais quanto os futuros governantes e legisladores reflitam sobre a necessidade de investir na saúde e na qualidade de vida associada ao envelhecimento.

Dignidade à saúde do idoso!

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2014.

Disponível em: www.sbgg.org.br. Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

O objetivo desse texto é

a) sensibilizar o idoso a respeito dos cuidados com a saúde.

b) alertar os governantes sobre os cuidados requeridos pelo idoso.

c) divulgar o trabalho da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

d) informar o setor público sobre o retrocesso da legislação destinada à população idosa.

e) chamar a atenção da população sobre a qualidade dos serviços de saúde pública para o idoso. X

Questão 2 (UFRR-Concurso para assistente social)

A Lei nº 12.852 de 05/08/2013 (Estatuto da Juventude) define o jovem como a pessoa entre 15 e 29 anos de idade. Com isso, estabelece uma conexão com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) que também contempla o adolescente na faixa etária dos 15 aos 18 anos. Diante dessa questão, é correto afirmar que:

a) A inclusão de adolescentes na faixa etária dos 15 aos 18 anos no Estatuto da Juventude se sobrepõe ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

b) A Lei nº 12.852 de 05/08/2013 (Estatuto da Juventude) estabeleceu a maioridade penal para o adolescente.

c) Aplica-se o Estatuto da Juventude aos adolescentes na faixa etária dos 15 aos 18 anos, excepcionalmente, quando não conflitar com a Lei nº 8069/1990. X

d) Diferente do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto da Juventude somente estabelece deveres para os adolescentes na faixa etária dos 15 aos 18 anos.

e) A Lei nº 12.852 de 05/08/2013 (Estatuto da Juventude) em nada acrescenta aos direitos os adolescentes na faixa etária dos 15 aos 18 anos.

1. A alternativa correta é a letra **e**. A carta aberta tem caráter argumentativo e pode ser utilizada como forma de protesto, como alerta ou até como meio de conscientização da população ou de representantes de entidades ou do governo acerca de um problema. Nesse caso, a carta é destinada às cidadãs e aos cidadãos brasileiros com o objetivo de alertar os leitores sobre o envelhecimento populacional e os serviços oferecidos aos idosos.

2. A alternativa correta é a letra **c**, pois, como estudado na 2ª Parada deste capítulo, o Estatuto da Juventude determina que "§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente".

Não escreva no livro.

VIAGEM 2: SE ESSA CIDADE FOSSE NOSSA...

Questão 3 (Enem PPL)

A mobilidade urbana constitui-se em um tema fundamental quando se discute desenvolvimento urbano e qualidade de vida da população. As condições de deslocamentos das pessoas e das mercadorias nos centros urbanos impactam toda a sociedade pela geração de externalidades negativas, como acidentes, poluição e congestionamentos, afetando especialmente a vida dos mais pobres, que geralmente moram em regiões mais distantes das oportunidades urbanas.

Carvalho, C. H. R. Mobilidade urbana: avanços, desafios e perspectivas. In: Costa, M. A. (Org.). *O estatuto da cidade e a Habitat III*. Brasília: Ipea, 2016.

Para minimizar essa problemática apresentada no texto, deve-se incentivar a

a) habitação em locais periféricos.
b) ocupação de áreas subutilizadas. X
c) utilização de veículos individuais.
d) construção de estacionamentos em vias públicas.
e) concentração de empregos em zonas centrais.

3. A alternativa correta é a letra **b**. O texto trata do prejuízo na qualidade de vida de pessoas que vivem mais distantes dos centros urbanos. Uma forma de minimizar a problemática seria ocupar áreas subutilizadas mais próximas ou mesmo nas regiões mais centrais.

VIAGEM 3: UM DEDO DE PROSA SOBRE POESIA

Questão 4 (Unifor)

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer,
a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens
presentes, a vida presente.

Andrade, C. Drummond de. Obra Completa e Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974, p. 111.

Drummond expressa neste poema aspectos do fazer poético, deixando claras suas intenções e a direção que sua poesia irá tomar. Esse processo de escrever desnudando o ato de escrever constitui uma das principais características da literatura moderna.

Assinale a alternativa que indica essa característica.

a) Intertextualidade.
b) Metalinguagem. X
c) Discurso Indireto.
d) Dialogismo.
e) Intencionalidade.

4. A alternativa correta é a letra **b**, pois o poeta fala de seu fazer poético desde o primeiro verso, estendendo-se até o final, quando diz que seu tema é o tempo presente.

5. A alternativa correta é a letra **a**, pois o poeta, como podemos perceber no texto, não se sente à vontade em um mundo repleto de tecnologia, e o verso 25 apresenta um paradoxo, ou seja, uma contradição ("palavra" e "silêncios").

Questão 5 (CONVEST-Ufam)

Leia o poema "O apanhador de desperdícios", de Manoel de Barros:

Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas.
Dou respeito às coisas desimportantes.
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
Para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios.
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.

Leia as afirmativas a seguir, feitas sobre o texto:

I. O poeta não se sente à vontade no mundo contemporâneo, repleto de tecnologia.

II. O poeta considera que a Ciência é um valor maior que a Natureza, lastimando não poder entendê-la.

III. O poeta, por não se integrar ao mundo, se sente desprezível, daí se comparar às moscas.

IV. A poesia é uma linguagem que usa as palavras do cotidiano, mas sem a finalidade de informar.

V. No verso 25 ("Só uso a palavra para compor meus silêncios") observa-se a figura de linguagem conhecida como paradoxo.

Assinale a alternativa correta:

a) Somente as afirmativas I e V estão corretas. X

b) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.

c) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.

d) Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.

e) Somente as afirmativas III e V estão corretas.

VIAGEM 4: QUANDO UM POEMA É MAIS QUE UM POEMA!

Questão 6 (UEL)

Observe a figura a seguir:

6. A alternativa correta é a letra **d**. O item I está correto porque a artista desenvolveu a obra em modelagem e entalhe em cobre. O item II está correto, pois a forma como é esculpida a onda, vinda do entorno, subindo e aumentando o volume no alto, traz forte expressividade à obra. O item III está correto, uma vez que a obra *A Onda* é tridimensional, ou seja, apresenta altura, largura e profundidade, com a presença de figuras humanas e elementos, representados pela onda do mar, que expressam a força da natureza.



Museu Rodin, Paris. Fotografia: Donald Trung/CC BY 2.0

Museu Rodin, Paris. Fotografia: Pierre André Leclercq/CC BY-SA 4.0

Camille Claudel. *La Vague* (A Onda), exposta no salão de 1897. Mármore, ônix e bronze. 62 × 56 × 50cm.

A Onda, de Camille Claudel, é uma escultura. Sobre os elementos que definem a sua tridimensionalidade, considere as afirmativas a seguir.

I. A artista desenvolve a forma na modelagem e no entalhe com a utilização de materiais rígidos.

II. O volume ergue-se no espaço real circundante, ganha consistência e cresce a fim de constituir uma forma repleta de expressão.

III. A onda apresenta altura, largura e profundidade, com a presença de figuras humanas e elementos que expressam a força da natureza.

IV. A obra possui áreas vazias que estão dissociadas dos demais elementos da composição: volume e forma.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

b) Somente as afirmativas II e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

Não escreva no livro.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. X

e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

Questão 7 (Enem)

Olhar O Brasil e não ver o sertão
É como negar o queijo com a faca na mão
Esse gigante em movimento
Movido a tijolo e cimento
Precisa de arroz com feijão
Que tenha comida na mesa
Que agradeça sempre a grandeza
De cada pedaço de pão
Agradeça a Clemente
Que leva a semente
Em seu embornal
Zezé e o penoso balé
De pisar no cacau
Maria que amanhece o dia
Lá no milharal

VANDER LEE. Do Brasil. *In*: *Pensei que fosse o céu*: ao vivo. Rio de Janeiro: Indie Records, 2006 (fragmento).

7. A alternativa correta é a letra **d**. Ao ler e interpretar a canção, é possível notar que o compositor valoriza a produção alimentícia do espaço rural brasileiro.

A letra da canção valoriza uma dimensão do espaço rural brasileiro em sua relação com a cidade ao ressaltar sua função de

a) fornecer a mão de obra qualificada.

b) incorporar a inovação tecnológica.

c) preservar a diversidade biológica.

d) promover a produção alimentar. X

e) garantir a moradia básica.

Questão 8 (Enem)

Carnavália

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?
[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. *Tribalistas*, 2002 (fragmento).

8. A alternativa correta é a letra **b**. **Corasamborim** é um neologismo, uma vez que, da união de partes de outras palavras – coração, samba e tamborim –, foi construída uma nova palavra.

No terceiro verso, o vocábulo "corasamborim", que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.

b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza. X

c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.

d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.

e) termo técnico, dado que designa elemento de área a de atividade.

VIAGEM 5: SAÚDE E DIREITOS: UM PRATO CHEIO!

Questão 9 (Uece-CEV)

9. A alternativa correta é a letra **a**. Pela descrição da rotina de João, podemos notar que seu nível de atividade física é baixo e seu consumo calórico é alto.

João é um jogador de futebol de final de semana; adora "jogar uma bolinha" com os amigos após o churrasco regado a cerveja. Passa a semana no trabalho, sentado em frente ao computador, em um escritório, das 8h às 17h. Vai de carro, estaciona na porta do local de labuta e pede o almoço em uma lanchonete, do tipo *fast food*. Lancha salgadinhos e frituras, sempre acompanhado de refrigerante. Após chegar em casa, no final do expediente, sobe para seu apartamento, de elevador, toma um banho, janta sempre uma massa e vai assistir televisão na cama até dormir. O nível de atividade física de uma pessoa é um método numérico de expressar um gasto de energia diária. Isso quer dizer que esse nível é um número atribuído ao que é feito em um dia. A quantidade de esforço físico em um dia determina quantas calorias devem ser consumidas no mesmo período para manter a atividade e perder ou ganhar peso, se desejar. Observando o retrato da rotina semanal de João, pode-se concluir que

a) seu nível de atividade física é baixo; ele consome mais calorias do que gasta e pode, em um futuro próximo, ser acometido de sedentarismo, obesidade, diabetes ou algum mal cardíaco. X

b) seu nível de atividade física é alto; ele consome menos calorias do que gasta e pode, em um futuro próximo, ser acometido de sedentarismo, obesidade, diabetes ou algum mal cardíaco.

c) seu nível de atividade física é insuficiente; ele consome menos calorias do que gasta e pode, em um futuro próximo, ser acometido de sedentarismo, obesidade, diabetes ou algum mal cardíaco.

d) seu nível de atividade física é além do normal; ele consome mais calorias do que gasta e pode, em um futuro próximo, não ser acometido de sedentarismo, obesidade, diabetes ou algum mal cardíaco.

10. A alternativa correta é a letra **d**. A resposta pode ser confirmada no trecho "O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa".

VIAGEM 6: ANOTAÇÕES NA ESCOLA, NA CIÊNCIA, NO ESPORTE, NAS ARTES

Questão 10 (Instituto Consulplan)

Existe uma regra de ouro na Linguística que diz: "só existe língua se houver seres humanos que a falem". E o velho e bom Aristóteles nos ensina que o ser humano "é um animal político". Usando essas duas afirmações como termos de um silogismo (mais um presente que ganhamos de Aristóteles), chegamos à conclusão de que "tratar da língua é tratar de um tema político", já que também é tratar de seres humanos. Por isso, o leitor e a leitora não deverão se espantar com o tom marcadamente politizado de muitas das minhas afirmações. É proposital; aliás, é inevitável. Temos de fazer um grande esforço para não incorrer no erro milenar dos gramáticos tradicionalistas de estudar a língua como uma coisa morta, sem levar em consideração as pessoas vivas que a falam.

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo… também a gramática não é a língua.

A língua é um enorme *iceberg* flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dela, a chamada norma culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua – afinal, a ponta do *iceberg* que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.

(Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 9-10.)

Segundo Marcos Bagno, o preconceito linguístico:

a) É causado apenas pela existência da norma culta.
b) Não estabelece relação com equívocos conceituais.
c) Desvincula a língua dos falantes, tornando o estudo dela independente.
d) É gerado pela compreensão limitada da norma culta como único meio de manifestação da língua. X

Questão 11 (Enem)

11. A alternativa correta é a letra **d**. Esta questão faz referência às mulheres cientistas, que eram e ainda são vítimas do sexismo.

Mulheres naturalistas raramente figuraram a corrida por conhecer terras exóticas. No século XIX, mulheres como Lady Charlotte Canning eventualmente coletavam espécimes botânicos, mas quase sempre no papel de esposas coloniais, viajando para locais onde seus maridos as levavam e não em busca de seus próprios projetos científicos.

Sombrio, M. M. O. Em busca pelo campo – Mulheres em expedições científicas no Brasil em meados do século XX. *Cadernos Pagu*, n. 48, 2016.

No contexto do século XIX, a relação das mulheres com o campo científico, descrita no texto, é representativa da

a) afirmação da igualdade de gênero.
b) transformação dos espaços de lazer.
c) superação do pensamento patriarcal.
d) incorporação das estratificações sociais. X
e) substituição das atividades domésticas.

VIAGEM 7: EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ASSUMINDO NOSSA RESPONSABILIDADE

Questão 12 (Enem)

A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa.

Porto-Gonçalves, C. W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção do meio ambiente está baseada na

a) prática econômica sustentável.
b) contenção de impactos ambientais.
c) utilização progressiva dos recursos naturais.
d) proibição permanente da exploração da natureza. X
e) definição de áreas prioritárias para a exploração econômica.

VIAGEM 8: CADA CANTO, UM ENCANTO!

Questão 13 (Etec)

O conceito de lazer está, constantemente, aliado à ideia de qualidade de vida. A busca por momentos que possam propiciar às pessoas melhoras em termos de experiências sociais é uma tônica da modernidade. Sobre qualidade de vida e a prática do turismo é correto afirmar o contido na alternativa

a) Qualidade de vida pode ser medida por índices que aferem consumo e renda das pessoas.
b) O lazer decorre do maior volume de trabalho que as pessoas executam cotidianamente.
c) Lazer e qualidade de vida possuem uma relação de significância menor em relação à saúde.
d) Quanto maior for o tempo livre para o lazer, melhores serão os índices de qualidade de vida. X
e) O turismo, como atividade de lazer, não está relacionado ao aumento da qualidade de vida.

Não escreva no livro.

Questão 14 (Uece)

'É hora de brancos lutarem contra racismo', diz escritora Djamila Ribeiro

Depois de 300 anos de escravidão, o ideal seria que os negros ficassem tomando piña colada no Caribe enquanto os brancos lutam contra o **racismo** no Brasil, na opinião da escritora Djamila Ribeiro. Justo, "já que a gente ficou esses anos todos batalhando e vivendo o racismo", disse ela na noite desta quinta-feira (11), na Casa Folha, durante a Flip (Festa Literária Internacional de Paraty). "Mas, como não vai ser possível, seria importante as pessoas começarem a não delegar", afirmou. "As pessoas brancas precisam começar a entender a importância de elas debaterem racismo, elas lerem sobre isso, ter ações antirracistas nos seus espaços."

Uma pequena multidão fez fila em frente ao espaço para assistir à conversa de Djamila com o também escritor Antônio Prata, ambos colunistas da Folha, mediada pela editora de Diversidade do jornal, Paula Cesarino Costa – mesmo com o espaço lotado, o público se aglomerou para ver o debate do lado de fora. "Ser **politicamente incorreto** faz sentido quando a gente vive num sistema cruel, desigual, violento. Faz sentido ser incorreto aí. Ter uma contra narrativa, ir contra a norma estabelecida", disse Djamila. "Mas houve um esvaziamento do termo politicamente correto. Se o respeito ao próximo, à humanidade do outro, é ser politicamente correto, devemos ser."

Para Antônio Prata, o assunto não o incomoda. "A patrulha do politicamente correto é um comentário no meu Facebook. A patrulha da Rota mata", afirmou, em consonância com o discurso de Djamila (...). Para o escritor, autor dos livros "Nu, de botas" e "Trinta e poucos", hoje se sabe que é condenável ser machista, racista e homofóbico, mas que "as pessoas estão lutando pelo direito de serem erradas". (...) Prata afirmou que, por um tempo, achou "nada mais saudável que haja uma coerção social" que iniba o comportamento racista, mas que o momento político atual, com ascensão de grupos conservadores no Brasil e no mundo, mostrou que "a gente tem que pensar se o discurso é eficaz, ou se é uma maquiagem que a gente coloca na frente do ódio e o ódio volta pulando o muro."

Para Djamila, por outro lado, "isso não é novo. O Brasil é um país extremamente conservador", afirmou. "*Para grupos minoritários, esse discurso de ódio é presente na nossa vida desde sempre.* (...)" Mestre em filosofia pela USP e escritora de "O que é lugar de fala" e "Quem tem medo do feminismo negro", a ativista afirmou que "o debate sobre racismo é surreal. A gente é acusado de dividir, de ser sectarista e violento (...). Djamila reclamou de a luta negra ser constantemente classificada como identitária por pessoas brancas que não se reconhecem também como parte de uma identidade. "Me cobram por qualquer coisa que uma mulher negra faça, 'você viu essa negra de direita?'. (...).

Consenso entre eles foi que a falta de diversidade prejudica o Brasil. "A própria elite perde com o privilégio. O mundo perde quando não tem 70% de concorrência. A literatura é pior, o cinema é pior", afirmou Prata, que também é roteirista.

É HORA DE BRANCOS LUTAREM CONTRA O RACISMO... 12 de julho de 2019. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br. Acesso em: 29 de out. de 2019.

Atente para as expressões destacadas nas sentenças a seguir e assinale a que **NÃO** ocupa a função de sujeito.

a) "Para **Antônio Prata**, o assunto não o incomoda. [linha 96]. X

b) "**Ser politicamente incorreto** faz sentido (...)" [linhas 90-91].

c) "(...) **isso** não é novo." [linha 106]

d) "(...) afirmou **Prata**, que também é roteirista." [linha 117].

12. A alternativa correta é a letra **d**. A questão trabalha a interpretação do trecho, segundo o qual, entre as diversas concepções políticas sobre a questão ambiental, está a intocabilidade da natureza – e, com isso, o impedimento do seu aproveitamento econômico –, o que se basearia na "proibição permanente da exploração da natureza".

13. A alternativa correta é a letra **d**. As práticas de lazer possibilitam experiências que podem ser realizadas em contato com a natureza e, ao mesmo tempo, proporcionam melhor qualidade de vida.

14. A alternativa correta é a letra **a**. O sujeito é o termo da frase sobre o qual se diz alguma coisa e com o qual o verbo concorda.

Questão 15 (Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema)

A segmentação do mercado turístico consiste na divisão em grupos de consumidores relativamente homogêneos em relação a um critério previamente adotado, e possibilita a criação de novos produ-

tos e serviços de acordo com as suas especificidades. Nesse sentido, marque a opção correta para a correspondência entre o segmento e sua definição, segundo o Ministério do Turismo.

a) Turismo de Sol e Praia – compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.

b) Turismo Rural – prática do turismo que promove a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.

c) Turismo Cultural – movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.

d) Turismo social – compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural.

e) Ecoturismo – segmento que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação, busca a formação de uma consciência ambientalista e o bem-estar das populações. X

15. A alternativa correta é a letra **e**, segmento do Ecoturismo, que tem como característica principal a sustentabilidade, a conservação da natureza e a busca por uma consciência ambientalista no turismo.

VIAGEM 9: ENTRE BEIJOS, CANTOS DE LIBERDADE E HISTÓRIAS SECRETAS!

Questão 16 (Prefeitura de Campos dos Goytacazes)

Uma esperança

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto.

Houve um grito abafado de um dos meus filhos:

– Uma esperança! E na parede bem em cima de sua cadeira! Emoção dele também que unia em uma só as duas esperanças, já tem idade pra isso. Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede. Pequeno rebuliço: mas era indubitável, lá estava ela, e mais magra e verde não podia ser.

– Ela quase não tem corpo, queixei-me.

– Ela só tem alma, explicou meu filho e, como filhos são uma surpresa para nós, descobri com surpresa que ele falava das duas esperanças.

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender.

– Ela é burrinha, comentou o menino.

– Sei disso, respondi um pouco trágica.

– Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

– Sei, é assim mesmo.

– Parece que esperança não tem olhos, mamãe, é guiada pelas antenas.

– Sei, continuei mais infeliz ainda.

Ali ficamos, não sei quanto tempo olhando. Vigiando-a como se vigiava na Grécia ou em Roma o começo de fogo do lar para que não apagasse.

– Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim. Andava mesmo devagar – estaria por acaso ferida? Ah não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo.

Foi então que farejando o mundo que é comível, saiu de trás de um quadro uma aranha. Não uma aranha, mas me parecia "a" aranha. Andando pela sua teia invisível, parecia transladar-se maciamente no ar. Ela queria a esperança. Mas nós também queríamos e, oh! Deus, queríamos menos que comê-la. Meu filho foi buscar a vassoura. Eu disse fracamente, confusa, sem saber se chegara infelizmente a hora certa de perder a esperança:

– É que não se mata aranha, me disseram que traz sorte…

– Mas ela vai esmigalhar a esperança! Respondeu o menino com ferocidade.

Não escreva no livro.

– Preciso falar com a empregada para limpar atrás dos quadros – falei sentindo a frase deslocada e ouvindo o certo cansaço que havia na minha voz. Depois devaneei um pouco de como eu seria sucinta e misteriosa com a empregada: eu lhe diria apenas: você faz o favor de facilitar o caminho da esperança.

O menino, morta a aranha, fez um trocadilho, com o inseto e a nossa esperança. Meu outro filho, que estava vendo televisão, ouviu e riu de prazer. Não havia dúvida: a esperança pousara em casa, alma e corpo.

Mas como é bonito o inseto: mais pousa que vive, é um esqueletinho verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta, pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: "E essa agora? Que devo fazer?" Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais o que aconteceu. E, acho que não aconteceu nada.

(Lispector, Clarice. 1925- 1977. *Felicidade Clandestina: Contos* – Rio de Janeiro: Rocco, 1998.)

Clarice Lispector mostra no conto como uma simples passagem de uma esperança pode fazer toda uma história filosófica se desenrolar na cabeça da autora. Não obstante de outras obras suas, Clarice enfoca a subjetividade humana. Em relação ao principal assunto desenvolvido no texto é possível inferir que, EXCETO:

a) O conto revela uma simples situação do cotidiano encorpada de sensações e pensamentos, o que é raro nas obras da autora. X

b) A criança, sempre curiosa, querendo preservar e entender o pequeno inseto, aponta as características da esperança, relacionando-a indiretamente.

c) A mãe indaga sobre as diversas esperanças e suas imprevisíveis semelhanças; como a esperança inseto, a outra esperança que pousa e por ali fica.

d) Na chegada de uma esperança, foi exteriorizado um mar de diferentes perspectivas. A autora menciona como essa esperança é secreta e silenciosa e frequentemente ilusória.

16. A alternativa correta é a letra **a**. É importante voltar ao texto e explorar cada uma das alternativas da questão, para fazer inferências e compreender a escrita de Clarice Lispector. Os estudantes já tiveram contato com um texto da escritora e puderam perceber "sua tentativa de transcender o cotidiano"; portanto, situações cotidianas repletas de sensações e pensamentos não são raras na obra da autora.

Questão 17 (Enem)

Declaração de amor

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

Lispector, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (adaptado).

O trecho em que Clarice Lispector declara seu amor pela língua portuguesa, acentuando seu caráter patrimonial e sua capacidade de renovação, é:

a) "A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve."

b) "Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita." X

c) "Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida."

d) "Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada."

e) "Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida."

17. A alternativa correta é a letra **b**. Clarice se refere explicitamente a Camões, considerado um dos maiores escritores em língua portuguesa de todos os tempos, e, implicitamente, a outros escritores consagrados que, apesar de terem usado a língua portuguesa magistralmente, não foram suficientes para esgotar todas as suas potencialidades. Ou seja, nesse trecho a escritora acentua o caráter patrimonial (ao falar da herança de Camões e de outros escritores) e a capacidade de renovação (ao dizer que, apesar de brilhantes, eles não bastaram para encerrar as possibilidades de usos do idioma).

Questão 18 (TCE)

Texto 1

O tribunal do júri

"São pagos todos os que compõem o tribunal do júri. O presidente, o procurador da justiça, os advogados, os porteiros, possivelmente as testemunhas; a que título só os jurados, que deixam seus negócios, hão de trabalhar de graça?"

(Machado de Assis)

Nesse pensamento de Machado de Assis (texto 1), há um segmento de claro valor irônico, que é:

a) "São pagos todos os que compõem o tribunal do júri";

b) "O presidente, o procurador da justiça, os advogados, os porteiros";

c) "...possivelmente as testemunhas"; X

d) "...só os jurados, que deixam seus negócios";

e) "...hão de trabalhar de graça?"

18. A alternativa correta é a letra **c**. Relembre com a turma que a ironia é uma característica recorrente na obra de Machado de Assis. Repasse cada trecho do texto para que os estudantes possam encontrar a exata sentença que confere ironia ao texto. Reforce que a ironia está no fato de as testemunhas serem supostamente pagas para estarem ali, o que conferiria um caráter de corrupção ao tribunal do júri.

Questão 19 (Enem)

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

Lispector, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

19. A alternativa correta é a letra **c**, pois a voz narrativa levanta questões existenciais sobre o início da vida (primeiro parágrafo) e sobre o início de sua própria escrita, seu discurso (último parágrafo).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.

b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.

c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso. X

d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.

e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

Não escreva no livro.

Questão 20 (Feevale)



©Angeli/Folha de S.Paulo, 20.11.2006/Fotoarena

(Disponível em <http://blogdopedlowski.com/2014/11/20/angeli-e-o-dia-da-consciencia-negra/>. Acesso em: 19 set. 2018).

A partir do tema da charge, fazem-se as seguintes afirmações.

I. A Consciência Negra é celebrada no dia 20 novembro, em homenagem a Zumbi dos Palmares, símbolo de resistência e líder do maior quilombo existente no Brasil no período colonial.

II A charge retrata a desigualdade social que predomina na sociedade brasileira, manifestada em menores salários e oportunidades de trabalho e estudo para afrodescendentes. Visando a amenizar essas diferenças, foram criadas leis que destinam cotas em concursos públicos e em processos seletivos de instituições públicas de ensino para candidatos autodeclarados negros ou pardos.

III. O Movimento Negro tem atuado de forma ativa nas últimas décadas, reivindicando direitos para a população negra. Entre as principais conquistas, está a definição do racismo como crime inafiançável na Constituição de 1988, além da lei n. 10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade da inclusão das temáticas de história da África e da cultura afro-brasileira em todos os currículos escolares das redes de ensino, da educação básica à superior.

Marque a alternativa correta.

a) Apenas a afirmação I está correta.

b) Apenas a afirmação II está correta.

c) Apenas a afirmação III está correta.

d) Apenas as afirmações I e II estão corretas.

e) Todas as afirmações estão corretas. X

20. A alternativa correta é a letra **e**. Discuta a charge com os estudantes, passando pelo título e pela ilustração. Relembre-os do Dia da Consciência Negra e do símbolo de resistência Zumbi dos Palmares. Reforce a ironia presente na charge: um feriado que celebra um símbolo de resistência que marca a história da população negra no Brasil, mas que conta com o trabalho informal, muitas vezes análogo à escravidão, dessa mesma população.

21. A alternativa correta é a letra **b**. A letra da música revela o cotidiano de violência racial ao qual a população negra é socialmente submetida devido às suas características fenotípicas.

Questão 21 (Uece)

Leia atentamente o seguinte trecho de uma letra de música:

Negro Drama

Racionais MC's

Negro drama
Entre o sucesso e a lama
Dinheiro, problemas
Inveja, luxo, fama

Negro drama
Cabelo crespo
E a pele escura
A ferida, a chaga
Á procura da cura

Negro drama
Tenta ver
E não vê nada
A não ser uma estrela
Longe, meio ofuscada

Sente o drama
O preço, a cobrança
No amor, no ódio
A insana vingança

[...]

O drama da cadeia e favela
Túmulo, sangue
Sirene, choros e velas

Passageiros do Brasil
São Paulo
Agonia que sobrevive
Em meio às honras e covardias

Periferias, vielas e cortiços
Você deve tá pensando
O que você tem a ver com isso

Desde o início
Por ouro e prata
Olha quem morre
Então veja você quem mata
Recebe o mérito, a farda
Que pratica o mal
Me ver

Pobre, preso ou morto
Já é cultural

[...]

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script =sciarttext&pid=S0103- 40142004000100020.

Não escreva no livro.

Baseando-se no trecho da música "Negro drama", do grupo de rap Racionais MC's, é correto afirmar que o texto

a) relata a trajetória de sucesso de um negro que, com seus esforços, teve ascensão social, dinheiro e reconhecimento, passando a ser tanto respeitado pela sociedade como invejado por aquelas pessoas que ainda não se destacaram socialmente.

b) retrata um cotidiano de violência seletiva e de preconceito racial contra os negros, aludindo ao processo histórico e cultural, desde a colonização, em que negros foram sacrificados e que continuam violentados, ainda, nas periferias das cidades brasileiras. X

c) assegura que preconceitos raciais não existem no Brasil, porque a sociedade brasileira foi construída sob uma democracia racial.

d) denuncia o drama da sociedade brasileira afetada pela criminalidade urbana que a atinge indiscriminadamente e afirma que pessoas bem-sucedidas que se destacam na sociedade carregam consigo o drama por serem alvos de discriminação.

22. A alternativa correta é a letra **a**. No primeiro verso do poema, é possível notar que o eu poético incorpora seletivamente, ou seja, às vezes, o discurso de seu opressor.

Questão 22 (Enem)

Quebranto

às vezes sou o policial que me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles
me prendo e me dou porrada

às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço

[...]

às vezes faço questão de não me ver
e entupido com a visão deles
sinto-me a miséria concebida como um eterno
começo

fecho-me o cerco
sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me embebedo
o dedo que me aponto
e denuncio
o ponto em que me entrego.

às vezes!...

Cuti. *Negroesia*. Belo Horizonte: Mazza, 2007 (fragmento).

Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico

a) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor. X

b) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.

c) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.

d) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.

e) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS

As transcrições aqui apresentadas não foram corrigidas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, resguardando a autenticidade dos textos e preservando aspectos característicos das variações linguísticas e do registro oral da fala das pessoas gravadas.

VIAGEM 2

Página 36

PODCAST - A mobilidade urbana no Brasil

Locutor: A mobilidade urbana no Brasil. A apresentadora do *podcast* Varejo S/A, Marina Barbosa, conversa sobre a mobilidade urbana no Brasil com Daniel Sakamoto, gerente executivo da CNDL, e Cristina Albuquerque, gerente de mobilidade urbana do WRI Brasil, instituto de pesquisa da rede internacional World Resource Institute.

Marina Barbosa: Diariamente, milhares de pessoas se deslocam nos grandes centros urbanos. Essas idas e vindas são fundamentais para a vida econômica das cidades. Seja sobre o aspecto do tempo gasto no trânsito, na qualidade dos serviços dos transportes públicos ou na construção de ciclovias, falar de mobilidade urbana é falar de bem-estar. E, além da dimensão individual, existe também o impacto da mobilidade sobre o desempenho econômico de uma região e também do país. Dados da pesquisa de Mobilidade Urbana 2022, conduzida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – a CNDL – e pelo Serviço de Proteção ao Crédito – o SPC Brasil –, em parceria com o Sebrae, mostram que a população que reside nas capitais passa, em média, duas horas por dia no trânsito. O levantamento traz ainda a avaliação da população brasileira em relação ao transporte público do país, os motivos destacados por quem opta pelo transporte particular, as dificuldades de locomoção dos brasileiros, além do impacto da pandemia na utilização do transporte público. Eu sou Marina Barbosa e hoje a gente vai conversar sobre mobilidade urbana no Brasil. Fique aqui com a gente. Então, Daniel, vamos começar falando sobre a pesquisa. A população dos grandes centros passa, em média, 21 dias do ano no trânsito. Esse é um dado muito preocupante no que diz respeito ao bem-estar da população, dificulta o acesso à cultura, lazer, mas, sobretudo também sobre a questão econômica, né?

Daniel Sakamoto: Sem dúvida alguma, 21 dias é bastante tempo, né? Considerando um ano. E esse tempo gasto no transporte público e no trânsito representa um custo de oportunidade para as pessoas. Esse tempo ele poderia ser usado em outras coisas, né? Como você disse na abertura, falar de mobilidade urbana é falar de bem-estar da população. Trata-se de um problema individual, um problema coletivo que afeta diretamente na produtividade do trabalho das pessoas, reduz o tempo que as pessoas têm para dedicar ao lazer e à família. E a pesquisa traz alguns dados do tipo: 80% dos entrevistados afirmam que deixam de fazer alguma atividade devido às atividades de locomoção. Então, isso é uma coisa bastante séria, né, que realmente impacta bastante a sociedade. A pesquisa traz também um dado que afirma que 42% dos entrevistados tiveram alguma dificuldade para arrumar emprego por causa da distância, do tempo de deslocamento ou da quantidade de conduções necessárias para aquele emprego. Então, a gente vê o quanto que a mobilidade urbana ela afeta todas as questões da sociedade brasileira. E, por isso, esse tema é tão importante para a gente discutir aqui hoje.

Marina Barbosa: Porque ela impacta não só a vida do trabalhador, né? Ela impacta a vida da família, né? A condução das crianças para as escolas, o acesso a creches, lazer, cultura. Então, Cristina, queria conversar com você também um pouco sobre o papel do poder público na construção de políticas públicas que garantam um modelo de transporte público mais eficiente e também seguro.

Cristina Albuquerque: Claro! Acho que esses dados todos que a pesquisa de vocês traz mostram a luz e a necessidade de a gente priorizar uma mobilidade na cidade para o deslocamento das pessoas, e não de veículos, né? Quando o poder público está fazendo políticas públicas de mobilidade urbana, tem que pensar no deslocamento das pessoas, e não na criação de vias de deslocamento para aumentar a capacidade viária para deslocamento de automóvel. Então, pensando, a gente tem no Brasil a Política Nacional de Mobilidade Urbana, que já prevê, desde 2012, a priorização do transporte ativo, depois do coletivo e, só depois, do privado. A gente precisa criar essas políticas alinhadas, pensando na criação de infraestrutura segura para os deslocamentos, que propicie que mais pessoas andem a pé. Porque a pesquisa de vocês também trouxe esse dado: mais pessoas buscando e fazendo deslocamentos por uma mobilidade ativa. Também traz a questão da necessidade de infraestrutura cicloviária para que as pessoas se sentirem seguras nesses deslocamentos. Também outro dado que a pesquisa de vocês evidencia é que pessoas não andam de bicicleta muitas vezes por não sentir a segurança para esses deslocamentos e também a priorização do transporte coletivo, por ser um modal mais eficiente de deslocamento nas nossas cidades. A importância de criar políticas públicas alinhadas que tragam essa priorização para esses modos de transportes e que sejam de maneira alinhada geral. Algumas vezes, a gente cria um corredor de ônibus prioritário, uma infraestrutura cicloviária, mas a gente também cria áreas de estacionamentos com um valor muito mais baixo que a tarifa do transporte coletivo. Por mais que a gente esteja criando uma qualificação do sistema de transporte coletivo, a gente também está criando um incentivo para que as pessoas se deslocarem de transporte individual, se ela tem uma facilidade de estacionar em diversas áreas da cidade por um valor muito mais baixo que o da

Não escreva no livro.

tarifa de transporte coletivo por ônibus. Então, a gente precisa criar políticas de mobilidade alinhadas e que de fato priorizem e beneficiem os deslocamentos por uma mobilidade mais sustentável, que traz diversos benefícios para a sociedade de maneira geral. Então, a gente também tem aí dados que mostram os impactos, que questões de qualidade do ar acontecem nas cidades, com dados da Organização Mundial da Saúde que falam de 50 mil mortes por ano no Brasil, ocasionadas por doenças respiratórias e cardiovasculares, muitas vezes provenientes dos deslocamentos por transporte. Quando a gente cria uma mobilidade mais sustentável, priorizando o transporte ativo e coletivo de circulação nas nossas vias, que seja conectado, a gente também vai minimizando outros impactos que o deslocamento por transportes nas nossas cidades ocasiona. Então, é uma necessidade de alinhamento de políticas públicas associadas e também de a gente entender o benefício que o transporte coletivo traz para a vida nas nossas cidades. Então, tirar as pessoas dos congestionamentos e ver isso como um grande benefício, pensando em modelos de negócio para o sistema de transporte coletivo que não sejam baseados apenas na tarifa, porque esse é um grande gargalo que a gente tem. A maior parte das cidades brasileiras tem como única fonte de recursos para os nossos sistemas a tarifa paga pelos passageiros. Os ônibus não têm a qualidade desejada pelas pessoas, e quem pode ter outra alternativa para facilidade de circulação acaba se deslocando por automóvel individual, e a tarifa fica mais cara, o que gera um ciclo vicioso de perder mais qualidade e perder mais passageiros. É importante a gente pensar em políticas públicas para o transporte coletivo como parte de uma política de mobilidade que tenha outras fontes de receitas extratarifárias para a gente poder ter um sistema de qualidade que as pessoas almejem se deslocar na cidade e vejam benefício, por qualidade, mas também por tempo de deslocamentos.

Daniel Sakamoto: É importante destacar que tudo isso que você está falando é, sim, um dos objetivos de a gente realizar esse tipo de pesquisa. A gente quer levantar esses dados, trazer os dados à tona para uma discussão, justamente para alinhar com o poder público a possibilidade de construção de políticas públicas que vão atender a todas essas premissas aí que você falou. Então o objetivo de a gente fazer a pesquisa, divulgar a pesquisa e trabalhar essa pesquisa por meio de debates é realmente a construção de políticas públicas, alinhando esses argumentos e essas justificativas com os atores políticos, para que as políticas públicas que sejam desenvolvidas tragam sim essa visão e esse olhar coletivo de desenvolvimento sustentável para o país.

Locutor: *Podcast* Varejo S/A. Episódio: A mobilidade urbana no Brasil. Créditos: Varejo S/A, Podcast CNDL. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

A MOBILIDADE urbana no Brasil. [*S. l.*], *Varejo S/A Podcast*, 22 jun. 2022. Episódio 40. Disponível em: https://cndl.org.br/varejosa/tag/podcast/. Acesso em: 8 out. 2024.

VIAGEM 7

Página 175

PODCAST - Lixo eletrônico no Brasil

Locutor: Lixo eletrônico no Brasil. Alessandro Dinelli, fundador da Descarte Correto, e Gustavo Noleto Bertolino, da Zero Impacto, compartilham suas experiências e *insights* sobre como enfrentar o crescente problema do lixo eletrônico no Brasil e explorar soluções para seu reaproveitamento.

Bernardo Menezes: O Brasil é o quinto maior produtor de lixo eletrônico do mundo, de acordo com o estudo Global E-Waste Monitor, realizado pela ONU. Em 2019, 2,1 milhões de toneladas de lixo foram descartadas no país, e 53,6 milhões de toneladas de lixo eletrônico foram produzidas no mundo inteiro. Se continuarmos produzindo tantos resíduos assim, a quantidade global anual de lixo eletrônico poderá atingir a marca de 74 milhões de toneladas em 2030.

Bia Lima: Pois é, Bernardo. Será que a população brasileira tem ideia do que isso quer dizer? Tanto lixo pode resultar numa tragédia que impacta não só o meio ambiente, como também a saúde de muitas pessoas. Para conversar sobre esse assunto e debater a necessidade de descartar o lixo corretamente, recebemos Alessandro Dinelli, fundador e CEO do Descarte Correto, e Gustavo Noleto Bertolino, sócio-diretor de operações da empresa Zero Impacto. Muito obrigada pela participação de vocês. Vamos começar nossa conversa?

Bernardo Menezes: Olá, sejam muito bem-vindos!

Gustavo Noleto Bertolino: Obrigado, pessoal! Vamos sim! Vamos em frente!

Alessandro Dinelli: Obrigado, pessoal! Vamos lá!

Bernardo Menezes: Muito bem. Gustavo, explica então para a gente o que que é o lixo eletrônico, o que que a gente pode definir como lixo eletrônico.

Gustavo Noleto Bertolino: Então, o lixo eletrônico eles são todos os equipamentos, eletrodomésticos, itens de informática, eletroeletrônicos em geral, em final de vida útil. Aqui na empresa a gente costuma passar para os clientes que todos os equipamentos que passam corrente elétrica, fica mais fácil o entendimento. Então esses equipamentos eles têm uma vida útil ou, muitas vezes, sofreram alguma avaria e eles podem ser encaminhados para reciclagem. Vale sempre lembrar que existe uma etapa antes da reciclagem, que é o reúso. Então, alguns equipamentos que podem ser reutilizados eles passam por um recondicionamento, que seriam feitos alguns testes e trocas de algumas peças, e que poderiam atender à necessidade de uma outra pessoa. Então, antes da reciclagem, existe essa etapa anterior, que é o reúso. Dentro da economia circular, é uma etapa que ela é bem importante; ela é mais sustentável.

Bernardo Menezes: Mas, então, isso significa que eu também não posso pegar meu aparelho ou meu dispositivo e jogar numa lata de lixo como se fosse uma casca de banana, por exemplo?

Gustavo Noleto Bertolino: É, com certeza não, né? Os equipamentos eletroeletrônicos têm uma complexidade maior de componentes, então eles necessitam de um tratamento também mais especializado por empresas especializadas e homologadas junto aos órgãos ambientais. Então, esses equipamentos eles podem ser descartados em pontos de entrega voluntária, que são os PEVs. É uma nomenclatura que está sendo estabelecida nacionalmente. Esse termo "PEV", né, que seria o ponto de entrega voluntária, que são geridos por empresas especializadas na logística reversa, na destinação adequada dos equipamentos eletroeletrônicos. E aí essas empresas dão a destinação adequada, dão o tratamento que é necessário para que os materiais eles possam retornar à cadeia produtiva.

Bia Lima: Alessandro, quais são as consequências que o descarte em aterros sanitários pode trazer para a vida humana e também para o meio ambiente? Conta pra gente, por favor.

Alessandro Dinelli: A questão do resíduo eletrônico, na verdade, ele pode ter o aspecto negativo em três situações: no econômico, no social e no ambiental, que é o triplo *bottom line,* né? E, quando se fala de aterro sanitário, primeiro que, em muitos municípios, geralmente, "aterro sanitário" é o nome mais bonito do que se dá do que se vê na realidade, né? Na verdade, em muitos municípios ainda se fala em verdadeiro lixões, e a questão de o resíduo eletrônico parar num aterro sanitário é a pior situação possível, o pior cenário possível. Porque, no aspecto econômico, e, quando se fala de economia circular, o resíduo eletrônico precisa ser reaproveitado como matéria-prima, né? Então, tem muita matéria-prima que já foi extraída da natureza, foi transformada em produto, e não faz sentido, após o consumo, ou seja, pós-consumo ou pós-indústria, ele ser jogado na natureza, principalmente no aterro sanitário, devido a ter metais pesados como chumbo, cádmio, fósforo, e etc., e assim vai estar contaminando o lençol freático e também a contaminação do meio ambiente. E pior ainda é, se em aterros sanitários ou lixões, tiver o acesso de pessoas, porque aí vai ter o aspecto de contaminação da pessoa, tendo um impacto negativo social. E ambiental porque, quanto mais não se reutilizar a matéria-prima que está no resíduo eletrônico, mais vai se precisar extrair recursos minerais para poder transformar isso em matéria-prima para vir ao ciclo produtivo de fornecedores e fabricantes pra poder ser transformado em produtos novamente. Então, a questão do aterro sanitário... não deve nem existir essa possibilidade, né, de resíduo eletrônico ir pra lá, porque um produto tecnológico contamina muito mais do que um papelão, um alumínio ou uma embalagem. Então, esse é o impacto negativo que se tem se um resíduo eletrônico for parado num aterro sanitário.

Locutor: *Podcast* Podtech. Episódio 10: O acúmulo de lixo eletrônico no Brasil. Crédito: Canal Futura. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

Podcast 10: O acúmulo de lixo eletrônico no Brasil. [*S. l.*], Podtech, 1 dez. 2020. *Podcast*. Disponível em: https://futura.frm.org.br/conteudo/midias-educativas/podcast/o-acumulo-de-lixo-eletronico-no-brasil. Acesso em: 8 out. 2024.

VIAGEM 10

Página 267

PODCAST - Marcelo D' Salete

Locutor: Angola Janga. Bruno D'Angelo, fundador da WIP – Wholehearted Intellectual Properties –, e seu sócio, Pedro Pizzolato, recebem em seu *podcast* Pé de IP o aclamado artista Marcelo D'Salete, conhecido por sua obra *Angola Janga: uma história de Palmares*.

Pedro: O que é um autor? Ou seja, o que importa quem fala o que fala? Já que o que é falado tende a ser o que fica, o que realmente impacta o mundo. Então, Bruno, com isso eu te pergunto: Como é essa vida? O que é um autor? O que importa quem fala?

Vinheta: Bem-vindo ao Pé de IP!

Bruno: Pedro, a única pessoa que pode responder isso é um autor. Eu acho que, para abrir o nosso episódio, que tem o tema "ideia", a melhor pessoa para falar é um criador, um autor, um gerador de EIPs. E para falar conosco nesse episódio, temos a honra de ter aqui com a gente o Marcelo D'Salete, que é professor, autor de histórias em quadrinhos e ilustrador. Ele estudou *design* gráfico e é graduado em Artes Plásticas e mestre em História da Arte. Ele é o autor, entre outros livros, do aclamado *Cumbe* e do *Angola Janga*. Ambos abordam o período colonial e a resistência negra contra a escravidão no Brasil, sendo *Angola* sobre Palmares. Os livros já foram publicados em Portugal, França, Áustria, Itália, Espanha, Polônia e Estados Unidos. Ambos também foram selecionados pelo PNLD Literário de 2019 para o Ensino Médio. E em Portugal, *Cumbe* é recomendado como leitura nas escolas. *Cumbe* foi premiado no Eisner Awards de 2018, o maior prêmio dos quadrinhos nos Estados Unidos, na categoria Best U.S. Edition of International Material. E *Angola Janga* foi agraciada pelo Prêmio Grampo Ouro 2018, HQMIX 2018, Jabuti 2018 e o Rudolph Dirks Award 2019, Melhor Roteiro da América do Sul. É uma honra para mim. Marcelo D'Salete é uma referência e uma das vozes necessárias para o Brasil de hoje. Vamos à entrevista. Olá, Marcelo, seja bem-vindo ao nosso primeiro episódio da nossa primeira temporada do nosso humilde Pé de IP. É uma honra ter você aqui, um mestre

Não escreva no livro.

como você, para falar do começo de uma jornada que é tão longa, que é a jornada do autor e da criação. Então, seja bem-vindo, e já vou lançar uma pergunta para você, pra você já falar um pouco de como foi sua carreira até aqui.

Marcelo D'Salete: Minha carreira até aqui?

Bruno: É...

Marcelo D'Salete: Bem, eu comecei, eu acho que, como muita gente ligada aos quadrinhos, com um interesse muito grande na leitura, não é? E no desenho também. E, claro, juntando o desenho com a forma de contar narrativas, histórias. Quando eu estava no colégio, eu cheguei a fazer um curso de *design* gráfico. E esse curso, além de ter sido um curso muito interessante pelos professores, pelo universo, ele também foi muito importante, porque o conjunto de artistas que estavam lá era muito rico. Então, tinham grafiteiros, tinham quadrinistas, ilustradores, gente interessada em artes plásticas, em todo tipo de arte, em pixação. Então, isso formou um caldo muito interessante de pessoas interessadas em arte e vendo muito do que era feito em arte no Brasil e fora do Brasil também. Acho que esse foi um ótimo pontapé. Acabei dirigindo boa parte da minha carreira para os quadrinhos e para a ilustração no final desse curso. E, no começo de 2000, foi quando comecei a publicar histórias em quadrinhos. Primeiro em revistas *mix* com vários autores, que era o caso da *Afronte*, *Quadreca*, *Grafite*, *Ragu* e outras fora do Brasil também. E depois, em 2008, foi quando comecei a publicar os primeiros livros de histórias em quadrinhos. E aí, nesse caso, vem o livro *Noite Luz*, de 2008. E aí depois vem *Encruzilhada*, de 2011, *Cumbe*, de 2014, e *Angola Janga*, de 2017. Paralelo, concomitante a essa carreira nos quadrinhos, eu estava trabalhando bastante também com ilustração, principalmente nos primeiros anos de 2002. No final de 90, eu já trabalhava com ilustração, mas isso ficou mais forte por volta de 2002 até por volta de 2010. Eu estava trabalhando... tinha uma presença muito forte, um interesse muito grande em trabalhar com ilustração. Depois, eu acabei me dirigindo mais ao universo das histórias em quadrinhos, e é pelo qual as pessoas me conhecem mais hoje em dia.

Bruno: Legal! Legal! Eu acho que a gente se esbarrou em alguns muitos lugares como ilustradores e como quadrinistas, e foi sempre uma honra. Eu...esse nosso episódio é muito focado nessa questão da ideia, de como registrar... Nem como registrar uma ideia, mas o que é uma ideia? Então, você tem livros que já ganharam prêmios importantes, como HQMix e o Eisner Awards. Você citou os dois últimos livros, que são realmente incríveis. E aí a minha pergunta é um pouco mais filosófica para começar nossa conversa, dado que você tem uma profundidade tão grande no seu conhecimento, que é: Quando é que você sabe que uma ideia, uma inspiração vale a pena investir e começar a trabalhar? Ou, em outras palavras, como que surge uma ideia dentro de você e vai ganhando forma até que você fala: "Isso aqui é um trabalho!"?

Marcelo D'Salete: Certo. Olha, no meu caso, ideias surgem a partir da observação do que está ao meu redor, a partir da leitura, a partir às vezes do acesso a histórias que eu vejo no jornal, e depois vou atrás de mais detalhes. E a partir de livros também. De outros historiadores que falam sobre temas que me chamam atenção. Eu vou anotando essas ideias que eu acho mais interessantes no computador, no celular ou num caderno à parte, e vou selecionando ali quais são as histórias mais interessantes. Num determinado momento, principalmente no início da carreira, eu fazia bastante isso: ficava anotando uma série de ideias que eu considerava que poderiam ser interessantes de trabalhar algum dia. Quando você está com tempo para isso, né, você revê essas ideias e começa a conectar uma com a outra, vendo quais são as que funcionam melhor e quais ideias que podem se relacionar. Aos poucos, você vai amadurecendo essas ideias, e aí sim eu começo a pensar em quais são os principais conflitos que essas ideias, que essas anotações iniciais sugerem. E geralmente, no meu caso, as histórias elas surgem muito a partir do conflito inicial, a partir do conflito de saber qual que é o problema principal daquela história. Geralmente, eu vou construir os personagens para desembocar nesse conflito. É muito esse momento de tensão, de clímax, do conflito entre um grupo de personagens, entre um personagem e outro, geralmente acaba sendo o motor que vai fazer com que o personagem seja desenvolvido, assim como o cenário e todo o contexto ao redor desses personagens. É... eu acho que, inicialmente, eu não tenho... talvez agora, com um pouco mais de experiência, sim. Acho que eu vejo quais histórias que estão ligadas às vezes ao nosso cotidiano, ao nosso contexto no Brasil e no mundo, e que podem ser histórias que chamem atenção de outras pessoas. Até porque tem poucas pessoas falando disso. Acho que, hoje em dia, eu consigo ter um pouco mais noção disso. Mas, inicialmente, não era tão assim. No início da minha carreira, eu fui muito atrás de histórias que me tocavam, que eram interessantes para mim. E, claro, procurei contar essas histórias do melhor modo possível, para serem interessantes para outras pessoas também. Porque a ideia, não é? Da sua história, é claro, é muito importante. Saber o tema que você está desenvolvendo. Mas é claro que, além disso, a forma como você desenvolve essa história em quadrinhos ou em outra mídia ela também é igualmente importante. E, geralmente, o leitor vai se conectar com essa história pelo tema que ela está trazendo, mas também muito pela forma como você apresenta essa história.

Locutor: *Podcast* Pé de IP. Episódio 1: Ideia – Entrevista com Marcelo D'Salete. Crédito: *Podcast* Pé de IP, WIP Ventures. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

Episódio 1: Ideia – Entrevista com Marcelo D'Salete. [*S. l.*], Pé de IP, ago 2020. *Podcast*.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Veja, a seguir, algumas das principais obras consultadas durante a elaboração desta obra didática, além de indicações de materiais para pesquisas e consultas complementares.

Adichie, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. Tradução Cristina Baum. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Com uma linguagem acessível, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie faz, nessa obra, reflexões necessárias para promover a igualdade de gênero. Segundo ela, essa luta é de responsabilidade de todos e necessária para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Andrade, Rodrigo de Oliveira. Fazendo pesquisa na escola. Revista *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, ed. 280, jun. 2019. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/fazendo-pesquisa-na-escola/. Acesso em: 30 set. 2024.

Nesse artigo, há informações sobre a pré-iniciação científica, isto é, a pesquisa no Ensino Médio, que pode contribuir com a aprendizagem.

Antunes, Irandé. *Análise de textos*: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Nessa obra, a autora apresenta estudos de textos de diferentes gêneros, considerando a dimensão global e os aspectos de construção deles.

Bacich, Lilian; Moran, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2017.

O livro apresenta práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes e contribuem para a formação dos professores em relação ao uso das metodologias ativas.

Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

Ao entender como são construídos oito mitos sobre os usos da língua, a obra aborda as implicações sociais do uso da língua para discutir e refutar o preconceito linguístico.

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 3 jan. 2020.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reúne as aprendizagens essenciais (habilidades e competências) que devem ser garantidas a todos os estudantes ao longo de toda a Educação Básica. No *site* do Ministerio da Educacao, pode-se acessar o documento na íntegra.

Candido, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

No artigo, o autor relaciona direitos humanos com a literatura, partindo do conceito de direito humano como aquilo que consideramos indispensável para nós e que, portanto, também deve ser para o outro, para o bom convívio em sociedade. Com base nessa premissa, o escritor passa a explicar por que a literatura precisa ser reconhecida como uma necessidade humana universal.

Castilho, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Partindo de uma discussão sobre a crise do ensino de língua portuguesa, o autor apresenta propostas concretas de integração da língua falada dentro das práticas escolares, focalizando, por exemplo, na conversação, no texto e na sentença.

Castilho, Ataliba Teixeira de; Elias, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Nessa obra, dedicada a todos os brasileiros interessados em refletir sobre a língua que falamos em nosso dia a dia, especialmente os professores de Língua Portuguesa e os estudantes do Ensino Médio, os autores apresentam análises de exemplos da língua em uso por meio de um método que deseja romper preconceitos e também bloqueios linguísticos do falante da língua.

Cesarino, Pedro. *Histórias indígenas dos tempos antigos*. Ilustrações de Zé Vicente. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

O livro é uma coletânea de diversas narrativas ilustradas (contos, mitos, lendas) de povos indígenas brasileiros. O objetivo da obra é promover o resgate e a valorização da tradição desses povos.

Não escreva no livro.

Coscarelli, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

O tema do letramento digital é abordado em dez artigos de autoria de pesquisadores-professores que estudam e discutem as possibilidades digitais que temos atualmente, dentro e fora da escola, e seus usos de forma autônoma, cidadã e crítica.

Fazenda, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

O livro traz uma reflexão sobre a prática docente, investigando-a e enfocando a interdisciplinaridade no currículo e na formação de professores.

Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Museu Nacional dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro: Funai, [20--?]. Disponível em: http://www.museudoindio.gov.br/. Acesso em: 2 out. 2024.

No *site* do Museu Nacional dos Povos Indígenas, há informações sobre a história indígena, além de exposições, de arquivos de pesquisa e projetos educativos e também de *links* para outros *sites* com informações complementares sobre o assunto.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

No livro, o autor procura concretizar a divulgação e a aplicação de conhecimentos sobre a relação entre oralidade e escrita. Considerando a fala e a escrita como modos de representação cognitiva e social que se revelam em práticas de uso da língua, o escritor propõe reflexões sobre os processos de retextualização no dia a dia, o que contribui para a análise da língua.

Metodologias ativas para educar. Conexão. [*S. l.: s. n.*], 2018. 1 vídeo (24 min 47 s). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z0Y3BzUWnMI. Acesso em: 2 set. 2024.

No vídeo, três professores especialistas em metodologias ativas tratam do conceito de metodologias ativas no campo educacional.

Moretto, Vasco Pedro. *Prova*: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

O livro discute as provas como instrumentos de avaliação, ressignificando seu papel no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Munanga, Kabengele; Gomes, Lino Nilma. *Para entender o negro no Brasil de hoje*: história, realidades, problemas e caminhos. 2. ed. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2006.

O livro discute a história dos afrodescendentes no Brasil, o regime escravocrata, a resistência desses povos e suas influências na cultura, na religião e na sociedade contemporânea brasileira, sendo fundamental para ampliar o repertório de estudantes e professores.

O que é pensamento computacional e para que ele serve? [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (3 min 13 s). Publicado pelo canal Ayrton Senna. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IpUbdH7ZuuA. Acesso em: 30 set. 2024.

O vídeo explica o que é o pensamento computacional e como as etapas de padronização, abstração e algoritmo podem ser aplicadas em diversas situações do dia a dia, inclusive no contexto da sala de aula, ampliando nossa percepção sobre como lidar com as mais variadas problemáticas que podem surgir no cotidiano.

Petit, Michèle. *Os jovens e a leitura*: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2009.

Quais são as relações entre os jovens e os livros no mundo globalizado? Com base em entrevistas com leitores de bairros marginalizados de grandes cidades francesas, essa obra ajuda os leitores a perceber o papel fundamental que a leitura pode representar na (re)construção dos sujeitos.

Qual a importância da literatura? Thais Mitiko Toshimitsu. [*S. l.: s. n.*], 2019. 1 vídeo (10 min 4 s). Publicado pelo canal Casa do Saber. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aubhR1VmkeE. Acesso em: 2 out. 2024.

No vídeo, Thais Mitiko trata da importância de estudar literatura, explicando, entre outras questões, as ideias defendidas por Antonio Candido em seu artigo "O direito à literatura".

Ribeiro, Ana Elisa. *Textos multimodais*: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Nesse livro, a autora apresenta resultados de uma pesquisa sobre textos multimodais na Educação Básica, com destaque para o Ensino Médio, explicando, por exemplo, como a leitura de fotografias, gráficos e ilustrações é importante nas aulas de línguas.

Ribeiro, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Femininos Plurais).

Nesse livro, a filósofa brasileira Djamila Ribeiro trata da importância de diferenciarmos os discursos conforme a posição social de onde se fala, esclarecendo o conceito de "lugar de fala".

Rocha, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

O livro apresenta uma proposta pedagógica em prol da superação do racismo no cotidiano escolar, dialogando com o conceito de identidade e de protagonismo juvenil. A obra traz sugestões de como inserir discussões étnico-raciais no contexto da sala de aula.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O livro busca responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-lo de maneira satisfatória no contexto escolar.

Severino, Antônio Joaquim; Severino, Estevão Santos. *Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez, 2014.

O livro traz propostas de roteiro de trabalho que visam promover a aprendizagem de estudantes do Ensino Médio em relação à prática de pesquisa. O objetivo é instrumentalizar os professores a criar condições que favoreçam a autonomia e o protagonismo dos jovens.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Essa obra permite a compreensão do processo de leitura e colabora para o aprendizado de estratégias variadas e adequadas a cada objetivo.

Não escreva no livro.

MANUAL DO PROFESSOR

APRESENTAÇÃO

CARA PROFESSORA, CARO PROFESSOR,

Os três volumes de Língua Portuguesa desta coleção foram concebidos a partir de duas bases: nossa experiência na docência e na gestão, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, e leituras e estudos teórico-reflexivos sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura.

Acreditamos na existência de múltiplas juventudes e, por isso, propomos um trabalho na perspectiva de uma educação integral e intercultural, reconhecendo e acolhendo as diversidades. Entendemos que esse é um caminho para a construção e a consolidação de uma cultura de paz e de respeito ao outro.

Para construir uma educação integral, é necessário promover a autonomia dos estudantes, desenvolvendo a criticidade, a criatividade, a responsabilidade e o engajamento social. Pensando nisso, esta obra está fundamentada em metodologias que favorecem o protagonismo juvenil, articulando práticas socioculturais em diferentes linguagens, oferecendo aos jovens experiências significativas em campos de atuação diversos.

Além disso, os volumes desta coleção estão intimamente articulados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propõem atividades que desenvolvem as habilidades de Língua Portuguesa e as habilidades da área de Linguagens previstas para a etapa do Ensino Médio.

Este Manual explica as concepções teórico-metodológicas que embasam a obra e orientam nossa proposta de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. Também descreve a estrutura da obra e fornece orientações específicas para o desenvolvimento dos capítulos que compõem os três volumes de Língua Portuguesa, bem como oferece sugestões de atividades complementares e referências bibliográficas comentadas.

Bom trabalho!

As autoras

SUMÁRIO

EMBARQUE NO MP - ABORDAGEM METODOLÓGICA DA COLEÇÃO 308

NA ESTRADA COM O MP - ORIENTAÇÕES GERAIS 310

1ª Parada: A organização do Ensino Médio, a BNCC, os currículos para além da Base e a inclusão 310
- A organização do Ensino Médio 310
- Base Nacional Comum Curricular - BNCC 312
  - Decomposição das competências gerais 312
  - O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades 313
  - A área de Linguagens e suas Tecnologias 314
  - Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) 316
- Currículos para além da BNCC 316
- Inclusão e diversidade 317

2ª Parada: Abordagem teórico-metodológica 318
- Centralidade do texto 318
- O tratamento da Língua Portuguesa na obra 318
  - Leitura 319
  - Produção de textos escritos e multissemióticos 320
  - Oralidade (escuta e produção oral) 321
  - Análise linguística/semiótica 322
  - Literatura 324

3ª Parada: Estratégias e procedimentos didático-pedagógicos 325
- Metodologias ativas e o papel do professor 325
- Argumentação 326
- Pensamento computacional 327
- Leitura inferencial 327
- Análises críticas, criativas e propositivas 328

4ª Parada: Componentes do ato pedagógico 328
- Planejamento 328
  - Planejamento no ato pedagógico 328
  - Planejamento participativo 329
  - Como integrar os volumes de Língua Portuguesa ao planejamento? 329
  - Sugestão de cronograma - Língua Portuguesa 1º ano 330
- Avaliação 332
  - Avaliação na coleção 333
  - Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis 333
  - Observação intencional e BNCC 334
  - A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa 334

5ª Parada: Estrutura da obra 335
- Seções 335
- Boxes 335

DESEMBARQUE NO MP - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS 336

Viagem 1 **Nós, jovens protagonistas!** 336

Viagem 2 **Se essa cidade fosse nossa...** 341

Viagem 3 **Um dedo de prosa sobre poesia** 346

Viagem 4 **Quando um poema é mais que um poema!** 352

Viagem 5 **Saúde e direitos: um prato cheio!** 359

Viagem 6 **Anotações na escola, na ciência, no esporte, nas artes** 362

Viagem 7 **Educação ambiental: assumindo nossa responsabilidade** 366

Viagem 8 **Cada canto, um encanto!** 372

Viagem 9 **Entre beijos, cantos de liberdade e histórias secretas!** 379

Viagem 10 **Resistência e valorização da cultura afro-brasileira** 383

RETROSPECTIVA DA VIAGEM NO MP 389

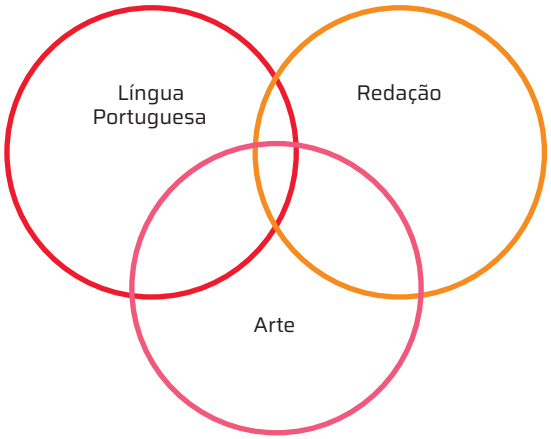
Bibliografia comentada 390

EMBARQUE NO MP

ABORDAGEM METODOLÓGICA DA COLEÇÃO

Esta é uma coleção de Linguagens e suas Tecnologias 1, composta das obras dos componentes de Língua Portuguesa (três volumes), Redação (volume único) e Arte (volume único).

Tal composição preserva o caráter disciplinar, valorizando a especificidade conceitual e metodológica de cada componente, ao mesmo tempo que busca integrar e articular os objetos de conhecimento desses componentes, promovendo diálogos efetivos e significativos entre eles.



Como parte da coleção, os livros desses três componentes apresentam uma estrutura composicional bastante semelhante e uma abordagem metodológica organizada com base, principalmente, na articulação de quatro elementos: a interdisciplinaridade, a antropofagia curricular, as culturas juvenis e a ludicidade.

A **interdisciplinaridade**, no contexto do Ensino Médio, pode ser entendida como o elemento basilar da renovação curricular delineada nos documentos oficiais.

O professor Juares da Silva Thiesen esclarece que as várias abordagens teóricas da interdisciplinaridade não costumam questionar a produção do conhecimento ligada às disciplinas, com suas etapas de investigação, produção e divulgação, mas, pelo contrário, essas propostas sinalizam um intercâmbio temático, conceitual e procedimental entre elas:

> O que se propõe é uma profunda revisão de pensamento, que deve caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber (Thiesen, 2008, p. 548).

Os pesquisadores e teóricos brasileiros da interdisciplinaridade, como Ivani Fazenda (2008) – no campo da Pedagogia –, não negam a disciplina como um espaço de organização, sistematização e socialização dos conhecimentos. O que se propõe é que os conhecimentos produzidos na dimensão da disciplina sejam considerados parciais e, para superar essa parcialidade, é necessário que se reconheça o caráter interdependente e interativo existente entre os diversos componentes. É preciso que cada disciplina garanta a profundidade específica de sua particularidade, mas que esse esforço esteja articulado em uma proposta mais abrangente e que se integre aos resultados obtidos nos demais componentes e convirja com eles, superando antigas fronteiras.

Na coleção de Língua Portuguesa, especialmente nos capítulos pares, são reservadas duas ou mais paradas para o trabalho sistematizado e contínuo com os componentes curriculares Arte e Educação Física, estabelecendo, de acordo com os temas, um diálogo que permite aos estudantes vivenciar – de forma significativa – a interdisciplinaridade. A relação com Redação se dá no estudo de textos dissertativos argumentativos, de estruturas textuais, assim como em atividades voltadas para o domínio da modalidade escrita da língua. Também é importante ressaltar que o estudo de Língua Portuguesa aborda conteúdos pertencentes a outras disciplinas, além de gêneros textuais que oferecem subsídios para a aprendizagem de outras áreas.

A **antropofagia curricular**, por sua vez, assume a diversidade como um dos elementos fundantes na construção de uma base curricular comum. Afinal, como contemplar o diverso naquilo que é comum? De acordo com essa lógica, uma base curricular comum (que corresponde ao conjunto de conhecimentos comuns de que todos os estudantes precisam se apropriar ao longo do percurso escolar) é necessária, mas não suficiente. Ainda segundo essa lógica, as experiências e os interesses de estudantes e professores (que correspondem ao diverso, ao local, ao idiossincrático) também são necessários, mas não suficientes.

Como se pode inferir, a antropofagia curricular não pretende colocar fim àquilo que demanda uma homogeneização – já que não nega a necessidade de que todos precisam se apropriar de alguns conhecimentos gerais –, mas de fazer essas forças homogeneizantes conviverem com as forças que valorizam a heterogeneidade, sem que a diversidade seja – como vem acontecendo recorrentemente – convertida em desigualdade.

Se é verdade que o consenso afirma que a BNCC não é e não tem a pretensão de ser o currículo, está na hora de ela ser mastigada, deglutida, devorada pelos professores. Em suma, é importante haver um convívio tanto do que é de natureza comum como do que é de natureza idiossincrática.

Nos volumes de Língua Portuguesa, são recorrentes atividades que propõem aos estudantes, a partir da temática abordada, refletir sobre a realidade da própria comunidade. Um exemplo pode ser observado na proposta de organização de uma feira de alimentos dentro da escola, em que os estudantes, a partir de uma reflexão sobre alimentação saudável, devem elaborar e aplicar um questionário para mapear os produtores locais interessados em participar da feira, comercializando os produtos saudáveis diretamente com a comunidade escolar.

Já as **culturas juvenis**, de acordo com Dayrell e Carrano (2014), representam, nas últimas décadas, uma mudança significativa na forma como os jovens se comportam e se comunicam e no modo como expressam suas identidades e opiniões, por meio de linguagens culturais. No contexto urbano, o sentido de pertencimento a um grupo somado aos impulsos pessoais de expressão da subjetividade levou os jovens a ocupar espaços públicos para produzir e expressar suas culturas.

Assim, tais espaços passaram a ser entendidos como locais de uso coletivo ou espaços sociais que potencializam os encontros, as trocas e a expressão de suas culturas. E os jovens passaram a se reunir nesses lugares não só para compartilhar ideias com seus pares e fruir de manifestações artísticas, mas para produzir músicas, vídeos, programas de rádios comunitárias, eventos culturais, entre outras formas de expressão.

> Por meio da produção dos grupos culturais a que pertencem, muitos desses jovens recriam as possibilidades de entrada no mundo cultural além da figura do espectador passivo, ou seja, como criadores ativos. Por meio da música ou da dança que criam, dos *shows* que fazem ou dos eventos culturais que promovem, eles colocam em pauta, no cenário social, o lugar do jovem (Dayrell; Carrano, 2014, p. 116).

Assim, os jovens estabelecem uma nova relação com o consumo de bens culturais, tornando-se protagonistas em seus meios, e criam formas de atuar na sociedade. Tudo isso indica que é salutar aproximar-se das culturas juvenis, acolhendo suas diversas modalidades de expressão, em uma educação que vise ao protagonismo e à autonomia.

No contexto do campo, as juventudes se reconhecem como sujeitos sociais e assumem papel importante na vida comunitária, direcionando ações para a afirmação de direitos. Nessa busca pelo reconhecimento, esses jovens agem como protagonistas nas próprias histórias, abandonando modelos que insistem em classificá-los como sujeitos em etapa em transição e em inferiorizá-los com relação às juventudes dos centros urbanos.

Nessa busca por reconhecimento, as juventudes campesinas precisam ainda superar a dificuldade de acesso à educação de qualidade, isto é, que oferte cursos voltados para a realidade delas. Outros aspectos são relevantes para o entendimento das juventudes do campo, podendo-se destacar o engajamento em processos de defesa dos territórios e a luta pela afirmação das identidades campesinas.

Uma característica tanto dos jovens urbanos quanto dos campesinos é que, no século XXI, muitos deles estão utilizando diversas formas de interação multimidiáticas e multimodais, em aplicativos educativos ou de entretenimento, e especialmente atuando nas redes sociais. Nesse cenário, existe um elemento fundamental a ser considerado: a desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos. Enquanto algumas pessoas sentem que o uso exagerado das telas acirrou o imediatismo, o individualismo e a solidão, outras se sentem isoladas exatamente pelo inverso, ou seja, por não terem acesso a essas tecnologias e à internet.

Se antes já não podíamos dizer que existe uma juventude, no singular, hoje, depois da publicação da BNCC e de tantos estudos nas áreas de Educação, Psicologia e Sociologia, é imprescindível olhar para as individualidades e procurar enxergar que, por exemplo, um jovem de periferia de uma metrópole provavelmente não tem as mesmas necessidades que um jovem residente em um pequeno município rural. Existe uma diversidade de jovens e de juventudes, no Brasil e no mundo – basta pensarmos em alguns fatores que claramente impactam a forma de vivenciar o mundo e ser jovem, como gênero, local de residência, cor de pele, cultura da comunidade em que está inserido.

As culturas juvenis nos volumes de Língua Portuguesa estão presentes nos temas abordados e em propostas de atividades que favorecem o protagonismo dos estudantes e a expressão de suas individualidades. Um exemplo disso é o capítulo cuja temática são as mídias sociais, em que os estudantes são convidados a vivenciar o papel de influenciadores digitais, fazendo postagens para mobilizar a comunidade onde vivem em defesa de uma causa de relevância social e realizando análises de métricas dessas postagens a fim de potencializar esse engajamento.

Por fim, a **ludicidade** não é exatamente um termo novo no contexto de sala de aula; entretanto, defini-la apenas no escopo de jogos e brincadeiras pode soar reducionista. Ela está presente em diversas áreas da vida, como na educação, no trabalho e nas relações sociais. Essa necessidade humana pode ser encontrada em diferentes épocas da história, independentemente da classe social ou cultural. Em função disso, situações lúdicas de aprendizagem devem ser valorizadas, considerando experiências estéticas, interculturais, socioemocionais dos estudantes em seu contexto familiar e social.

No contexto escolar, a ludicidade se materializa quando as atividades propostas despertam o prazer de aprender. Ela é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, sendo um mecanismo intermediador entre os jovens aprendizes e o mundo.

Pela ludicidade, os estudantes podem incorporar valores, desenvolver-se culturalmente, construir novos conhecimentos e aprimorar a sociabilidade e a criatividade. O trabalho com a ludicidade se concretiza ao longo dos volumes de Língua Portuguesa em diversas propostas, como ao vivenciar jogos teatrais de contação de histórias e conhecer a prática da transmissão oral de conhecimentos, pela qual as culturas africanas são muito conhecidas.

Desse modo, acredita-se que a articulação desses elementos pode fomentar o planejamento e a execução de aulas com potencial para conseguir um grande engajamento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta seção, serão apresentadas informações sobre a organização do Ensino Médio, sobre a BNCC e os currículos para além da Base; sobre abordagem teórico-metodológica; sobre estratégias e procedimentos didático-pedagógicos; sobre componentes do ato pedagógico; e, por fim, sobre a estrutura da obra.

1ª PARADA

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO, A BNCC, OS CURRÍCULOS PARA ALÉM DA BASE E A INCLUSÃO

Nesta parada, serão apresentadas informações sobre a organização do Ensino Médio, sobre a BNCC, sobre a necessidade de se estabelecerem currículos para além da Base e sobre inclusão e diversidade.

A organização do Ensino Médio

Para ficar ainda mais informado sobre a nova organização do Ensino Médio, leia um texto publicado no *site* do Ministério da Educação. Mas, atenção! Fique ligado em eventuais mudanças que ainda podem acontecer nessa etapa da escolarização.

ENSINO MÉDIO

O que muda no ensino médio a partir de 2025

MEC esclarece as dúvidas mais frequentes sobre a reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio

Publicado em 02/08/2024 11h41 Atualizado em 15/08/2024 11h59



FG Trade/iStock/Getty Images

Estudantes do Ensino Médio realizando um trabalho em grupo em São Paulo (SP). Foto de 2022.

A Política Nacional de Ensino Médio foi instituída [...] por meio da Lei nº 14.945/2024. A norma reestrutura essa etapa de ensino, altera a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/17, que dispôs sobre a reforma do ensino médio.

[...]

Como fica a carga horária da formação geral básica?

A nova lei prevê que, de um total de, no mínimo, 3 mil horas nos três anos do ensino médio, 2.400 horas devem ser destinadas à Formação Geral Básica (FGB), que inclui português, inglês, artes, educação física, matemática, ciências da natureza (biologia, física, química) e ciências humanas (filosofia, geografia, história, sociologia). O conteúdo da FGB é definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desse modo, com a implementação da nova lei, haverá um aumento da carga horária mínima de formação geral básica ao longo dos três anos do ensino médio, que era de 1.800 horas.

[...]

E como ficam os itinerários formativos?

A nova lei regulamenta os itinerários formativos e prevê a construção de diretrizes para sua oferta. A carga horária mínima dos itinerários será de 600 horas, com exceção da formação técnica e profissional, quando pode chegar a 1.200 horas. Os itinerários formativos deverão servir como um aprofundamento das seguintes áreas do conhecimento ou do ensino técnico:

I – Linguagens e suas tecnologias;

II – Matemática e suas tecnologias;

III – Ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;

V – Formação técnica e profissional, organizada a partir das diretrizes curriculares nacionais de educação profissional e tecnológica (EPT).

A lei determina que os sistemas de ensino devem garantir que todas as escolas ofereçam, no mínimo, dois itinerários formativos. A regra não vale para escolas que ofertam EPT.

De acordo com o texto, o Conselho Nacional de Educação (CNE), com a participação dos sistemas estaduais e distrital de ensino, deve elaborar diretrizes de aprofundamento para os itinerários, reconhecidas as especificidades da educação indígena e quilombola.

O que a lei diz sobre a educação profissional e tecnológica (EPT)?

No caso da formação técnica e profissional, a carga horária mínima para formação geral básica será de 2.100 horas, admitindo-se 300 horas destinadas ao aprofundamento de conteúdos da BNCC relacionados à formação técnica e profissional. Desse modo, o ensino técnico passa das atuais 1.800 horas de formação geral para 2.100.

De acordo com o MEC, as 300 horas que poderão ser destinadas aos conteúdos da formação geral deverão tratar de componentes que tiverem estrita relação com a área do curso técnico ofertado, ou seja, haverá um aproveitamento de disciplinas que forem compatíveis com o curso de formação profissional. Por exemplo, em um curso de mecatrônica, poderão ser aproveitadas disciplinas como matemática, física e química na organização do currículo.

No caso do itinerário com ênfase na formação técnica, a carga horária mínima será de 900 horas, podendo chegar a 1.200 horas — que, somadas às 2.100 horas da FGB, totalizam as 3 mil horas do ensino médio.

[...]

E como fica o ensino de língua espanhola?

Segundo a norma, os currículos de ensino médio poderão ofertar outras línguas estrangeiras, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários. De modo obrigatório, a norma prevê apenas o ensino da língua inglesa.

O que a lei diz sobre o ensino noturno?

A norma diz que os estados devem manter, na sede de cada um dos seus municípios, pelo menos uma escola da rede pública com oferta de ensino médio regular no turno noturno, quando houver demanda.

As regras valem também para o ensino integral?

Estudantes matriculados em regime de tempo integral poderão utilizar uma parte da carga horária de experiências extraescolares para cumprir a carga horária escolar, desde que as atividades tenham a ver com o currículo. As formas de comprovação dessas horas serão definidas pelos estados.

Poderá valer como hora de aula no período integral:

- Experiência de estágio, programas de aprendizagem profissional, trabalho remunerado ou trabalho voluntário supervisionado;
- Conclusão de cursos de qualificação profissional com certificação;
- Participação comprovada em projetos de extensão universitária, iniciação científica ou atividades de direção em grêmios estudantis.

A lei também determina que o MEC considere, em seu planejamento de expansão de matrículas em tempo integral, critérios de equidade social, garantindo a inclusão de estudantes em condição de vulnerabilidade, negros, quilombolas, indígenas, com deficiência e do campo.

Além disso, as escolas que ofertam matrículas de ensino médio articulado com educação profissional e tecnológica deverão ter prioridade no recebimento de recursos federais no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral. A prioridade deverá ocorrer por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A matrícula nesses cursos será considerada também um dos critérios para recebimento da poupança do Pé-de-Meia.

Muda algo para a educação do campo?

O texto aprovado inclui benefícios a estudantes do ensino médio de escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo. Assim, esses alunos se juntarão àqueles de baixa renda que tiverem cursado todo o ensino médio em escola pública no acesso aos benefícios de bolsa integral no Programa Universidade para Todos (Prouni) para cursar a educação superior em faculdades privadas e à cota de 50% de vagas em instituições federais de educação superior. Poderão contar, ainda, com a poupança do ensino médio, do programa Pé-de-Meia.

Brasil. Ministério da Educação. *O que muda no Ensino Médio a partir de 2025*. Brasília, DF: MEC, 15 ago. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/o-que-muda-no-ensino-medio-a-partir-de-2025. Acesso em: 28 set. 2024.

Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A BNCC é um documento normativo que descreve e indica quais são as aprendizagens essenciais que todo estudante tem o direito de desenvolver na Educação Básica.

Como referência nacional para a formulação dos currículos e das propostas pedagógicas dos sistemas, das redes e das instituições escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, espera-se que a BNCC evite a fragmentação das políticas educacionais e assegure a qualidade da educação no país.

Para fomentar essas aprendizagens essenciais a todos os estudantes, a BNCC estabelece dez **competências gerais**. No documento, **competência** é entendida como

> [...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8).

As **competências gerais** da BNCC materializam os direitos de aprendizagem. Elas se inter-relacionam nas três etapas da Educação Básica, que, por sua vez, combinam-se "na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB" (Brasil, 2018, p. 9). Veja, no esquema a seguir, de que forma elas podem ser sintetizadas por meio de ícones e palavras-chave.



Fotos: graphixmania/Shutterstock.com/ID/BR; versuche zu beten/Shutterstock.com/ID/BR; Blan-k/Shutterstock.com/ID/BR; Pensiri/Shutterstock.com/ID/BR

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Competências gerais da nova BNCC*. Brasília, DF: Inep, [20--]. Disponível em: http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79. Acesso em: 28 ago. 2020.

Decomposição das competências gerais

As competências e habilidades da BNCC explicitam os processos cognitivos e os objetos do conhecimento. As competências sempre asseguram uma ação em um determinado contexto, objetivando uma finalidade. É possível decompor cada uma das competências gerais no sentido de compreender o que propõem e para que propõem, conforme disposto no quadro a seguir.

COMPETÊNCIA	O QUÊ?	PARA QUÊ?
1. Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade
2. Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções
3. Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural
4. Comunicação	Utilizar diferentes linguagens	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos
5. Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética	Comunicar-se, acessar e produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria
6. Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade
7. Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética
8. Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas
9. Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza
10. Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

Fonte de pesquisa: Dimensões e desenvolvimento das competências gerais da BNCC. *Movimento pela Base Nacional Comum*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

No Ensino Médio, as competências gerais se desdobram em **competências específicas** para cada uma das quatro áreas determinadas pela LDB: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essas competências específicas explicitam como as competências gerais se expressam em cada área. Para que as competências específicas de área sejam desenvolvidas, a cada uma delas é relacionado também um conjunto de **habilidades**, que expressam as aprendizagens indispensáveis que devem ser garantidas aos estudantes nessa etapa da Educação Básica. Mais informações sobre o modo como essas habilidades são articuladas nos volumes de Língua Portuguesa, no volume de Redação e no volume de Arte também podem ser encontradas nas orientações específicas do Manual de cada um dos volumes.

O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades

A organização da BNCC em torno do desenvolvimento de competências e habilidades representa uma mudança importante nas práticas de ensino-aprendizagem, já que o ensino tradicionalmente orientado para o cumprimento de sequências de conteúdos passa a se organizar também em função do desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Isso não significa prescindir dos conteúdos conceituais ou dos conhecimentos historicamente construídos, mas sim de integrá-los a procedimentos da ordem do "saber fazer". Na prática, além das explicações e demonstrações conceituais, é necessário criar situações didáticas em que os estudantes sejam estimulados a relacionar, comparar e combinar informações, inferir, analisar, sintetizar, sistematizar e aplicar procedimentos e conceitos.

Além do desenvolvimento das dez competências gerais, o trabalho proposto nos volumes de Língua Portuguesa busca proporcionar também o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa. Vale destacar aqui algumas das principais diferenças ao se trabalhar com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades. As competências gerais estão voltadas à formação ampla e integral dos jovens e correspondem à mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Essas competências gerais devem ser trabalhadas durante toda a Educação Básica de modo contínuo e gradual, para que os estudantes consigam desenvolvê-las. As competências específicas, por sua vez, variam ao longo das etapas de escolarização e de acordo com as áreas e componentes curriculares. Na elaboração dos currículos, é possível enfatizar ou aprofundar determinadas competências específicas, sem deixar de considerar elementos socioculturais, ambientais ou econômicos do contexto em que a escola está inserida, por exemplo. As habilidades, por sua vez, que também podem ser entendidas como expectativas de aprendizagem ou o que os estudantes devem aprender, são mobilizadas de modo mais localizado a fim de que se adquiram determinadas competências.

Para desenvolver a competência geral **7**, por exemplo, que tem como foco a argumentação, no componente curricular Língua Portuguesa, é possível convidar os estudantes a debater um tema de relevância social. Para se preparar para esse debate, os estudantes deverão mobilizar as práticas previstas na habilidade **EM13LP05**, analisando os posicionamentos assumidos e os movimentos argumentativos, a fim de avaliar sua força ou eficácia e de se posicionar criticamente diante da questão discutida. Ao fazer isso, os estudantes também vão mobilizar a competência específica **3** da área de Linguagens e suas Tecnologias, que focaliza a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão e de produção nas diferentes linguagens. No caso do debate, está em foco principalmente a competência específica **EM13LGG303**, que prevê debates de questões polêmicas e de relevância social. No quadro a seguir, confira uma síntese que procura facilitar a compreensão da diferença entre competência geral, competência específica e habilidade.

Competência Geral da Educação Básica	Competência Específica de Linguagens	Habilidade de Linguagens	Habilidade de Língua Portuguesa
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9, 490, 493, 508.

No componente curricular Língua Portuguesa, para desenvolver a competência geral **7**, que tem como foco a argumentação, é possível convidar os estudantes a debater um tema de relevância social, como foi feito no volume 2, Viagem 2, que aborda a questão alimentar. Para se preparar, os estudantes deverão mobilizar, entre outras, as práticas previstas na habilidade **EM13LP12**, selecionando informações, dados e argumentos em diferentes fontes para se preparar para o debate, utilizando-os de forma referenciada, a fim de que a participação seja relevante e consistente. Isso pode ser verificado, por exemplo, na 1ª Parada, em que os estudantes, ao ler matérias jornalísticas sobre o desperdício de alimentos, refletem sobre a necessidade de se combater essa prática. Além disso, no *Desembarque*, para delimitar o tema do debate, os estudantes, com base em diferentes tópicos que abordam a questão da alimentação, devem pesquisar em *sites* confiáveis informações que lhes permitam identificar questões controversas relacionadas a esses tópicos. Ao pesquisar, o objetivo é que selecionem informações, dados e argumentos que também os ajudem no momento do debate.

Ao realizar essas atividades, os estudantes debatem questões polêmicas de relevância social, como, por exemplo, o binômio fome x desperdício de alimentos, desenvolvendo a habilidade

EM13LGG303 e exercitando, dentre outras, a competência geral **7**, que diz respeito à argumentação, e a competência específica **3**, que se refere ao uso da linguagem, de forma crítica e pertinente, para defesa de pontos de vista, considerando os direitos humanos.

Por isso, para promover o desenvolvimento das competências gerais, das competências específicas e das habilidades, propomos nesta obra que os estudantes participem de modo ativo da construção de projetos e soluções, por meio de atividades como pesquisas de diferentes tipos, mapeamento de problemas da comunidade e organização de eventos artístico-culturais, que demandam ações criativas e inovadoras. Um exemplo disso pode ser visto na Viagem 7, volume 1, "Educação ambiental: assumindo nossa responsabilidade", na seção *Desembarque*, em que os estudantes, depois de terem refletido sobre o lixo eletrônico ao longo do *Embarque* e das paradas, são convidados a mapear o espaço escolar para descobrir problemas em relação a ações que não são adequadas ao meio ambiente e a propor um projeto de pesquisa que busque por soluções sustentáveis e inovadoras. Esse projeto vai ser entregue à diretoria da escola para que se discutam as possibilidades de implementação do que foi proposto como solução na pesquisa. Essa atividade fomenta o protagonismo dos estudantes na busca por soluções que respeitam o meio ambiente na comunidade em que vivem.

Um outro exemplo dessa abordagem pode ser visto na Viagem 8, volume 1, "Cada encanto, um encanto!", em que os estudantes, no *Desembarque*, são convidados a elaborar um fôlder turístico de seu município. Em função, disso, a 2ª Parada explora a competência específica **5**, habilidade **EM13LGG503**, já que propõe aos estudantes (re)conhecer a prática do *trekking*, discutir suas relações com o ecoturismo e o turismo de aventura e fazer um mapeamento de possíveis trilhas, identificando eventuais problemas, como falta de placas de sinalização, acúmulo de lixo no caminho, e apresentar proposição para solução dos problemas; todas essas ações têm o objetivo de atrair a atenção de possíveis visitantes e valorizar o lugar em que vivem. A 3ª Parada e a 5ª Parada exploram a competência específica **6**, habilidades **EM13LGG601**, **EM13LGG602** e **EM13LGG604**: a 3ª Parada, ao solicitar aos estudantes que reflitam sobre a dança como uma linguagem que articula princípios, valores, narrativas históricas e modos de ver a sociedade e como essa manifestação artístico-cultural tem potencial para fomentar o chamado turismo cultural; a 5ª Parada, ao abordar o turismo musical e possibilitar que os estudantes reflitam sobre o papel da música na (re)construção da cultura de uma região, em especial a deles. Por fim, a 6ª Parada também explora a competência específica **6**, habilidades **EM13LGG601**, **EM13LGG602**, **EM13LGG603** e **EM13LGG604**, ao propor aos estudantes que investiguem e apreciem produções artísticas locais, discutindo o artesanato como uma categorização eurocêntrica, a fim de relacionar as práticas artístico-culturais às dimensões da vida social, cultural, econômica e histórica.

Sugestão de ampliação

Assista a uma explicação em vídeo das dez competências gerais da Educação Básica. Disponível em: https://youtu.be/-wtxWfCI6gk. Acesso em: 16 set. 2024.

A área de Linguagens e suas Tecnologias

Compreendendo que a organização por áreas implica o fortalecimento das relações entre os componentes curriculares e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, na BNCC do Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias é formada pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa e deve consolidar e ampliar as competências e as habilidades previstas para a etapa do Ensino Fundamental. Ressalta-se que, embora a Língua Espanhola não tenha sido contemplada na BNCC, com as últimas mudanças acontecidas no currículo do Ensino Médio, mais uma língua estrangeira moderna – o espanhol – passa a integrar a área de Linguagens.

Desse modo, na última etapa da Educação Básica, a área está centrada na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas diferentes práticas de linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, com capacidade de explicitação de seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

Das sete competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias, as competências **1**, **2**, **3** e **7** contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área, enquanto as competências **4**, **5** e **6** definem aprendizagens relativas aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte, respectivamente.

Além das competências específicas de área e suas habilidades, a BNCC detalha as habilidades de Língua Portuguesa, componente curricular que deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio.

De modo geral, nessa etapa da Educação Básica, a área de Linguagens e suas Tecnologias implica o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes mobilizar e articular conhecimentos dos componentes curriculares que a constituem, simultaneamente ao desenvolvimento de dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem significativas e relevantes para sua formação integral.

Considerando essa organização por área, os três volumes abordam de modo específico a Língua Portuguesa, aprofundando a abordagem do componente na área de Linguagens e suas Tecnologias.

Nos capítulos pares dos três volumes, a Língua Portuguesa é abordada, de forma sistemática, na perspectiva interdisciplinar, com os componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias. Além disso, as atividades também promovem interdisciplinaridade com os componentes curriculares das outras áreas de conhecimento.

Sugestão de ampliação

Para consultar a BNCC e ler na íntegra os textos das competências e das habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa, acesse o *site* oficial. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 26 out. 2024.

O componente curricular Língua Portuguesa

O componente curricular Língua Portuguesa na BNCC, em uma perspectiva enunciativo-discursiva, considera as práticas contemporâneas de linguagem, nas esferas pessoal, da vida pública e do trabalho. Visando ao desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, o componente mobiliza conhecimentos sobre os gêneros textuais/discursivos, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses), favorecendo a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas, constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

No Ensino Médio, o componente deve

> aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (Brasil, 2018, p. 498).

Ganham destaque as práticas contemporâneas de linguagem e as relacionadas às culturas juvenis, bem como à cultura digital, aos novos letramentos e aos multiletramentos, aos processos colaborativos, às interações e atividades nas mídias e redes sociais, aos processos de circulação de informações e à hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor nesse contexto.

Permanece o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao cuidado com a veracidade e a confiabilidade de informações, sua adequação, a validade e a força dos argumentos nas opiniões e a articulação entre as semioses para a produção de sentidos. Intensifica-se o desenvolvimento de habilidades que promovam o cuidado com o diverso e o debate de ideias, sempre pautado pelo respeito, pela ética e pela rejeição a discursos de ódio. Propõe-se também que a leitura literária permaneça no centro do trabalho, como ocorre no Ensino Fundamental, enriquecendo a percepção e a visão de mundo dos estudantes.

No Ensino Médio, os eixos de integração de ensino seguem sendo as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental: leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, as habilidades gerais e os conhecimentos relacionados a essas práticas também são os mesmos do Ensino Fundamental, de modo que cabe ao Ensino Médio consolidá-los e torná-los mais complexos, assim como enfatizar as habilidades relativas a análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido, apreciação ética, estética e política de textos e produções artísticas e culturais, réplica com posicionamento responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos trabalhados.

Devido à flexibilidade do currículo e ao grau de autonomia que se espera que os estudantes tenham alcançado, na BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio, não há indicação dos anos na apresentação das habilidades. Assim, cada escola ou rede de ensino pode definir localmente as sequências e simultaneidades, considerando os critérios gerais de organização apresentados.

Um desses critérios é a organização das práticas de linguagem por campos de atuação social. A BNCC do Ensino Médio define cinco campos: da vida pessoal, de atuação na vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, artístico-literário. Entende-se que esses campos de atuação contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela, bem como criam condições para uma formação que visa à atuação dos estudantes em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, na produção do conhecimento e da pesquisa, no exercício da cidadania, inteirando-se dos fatos do mundo e opinando sobre eles, na atuação na vida pública com proposta de pautas de discussão e soluções de problemas e, ainda, para uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles, embora se reconheça que existe trânsito entre os campos, de modo que alguns gêneros incluídos em um campo possam ser referenciados a outros. Uma reportagem científica, por exemplo, transita tanto pelo campo jornalístico-midiático como pelo campo das práticas de estudo e pesquisa, por causa da divulgação científica. Uma resenha crítica, por sua vez, pode transitar pelo campo jornalístico-midiático, pelo campo artístico-literário ou pelo campo das práticas de estudo e pesquisa. O mais importante é considerar que a divisão por campos tem

> uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares (Brasil, 2018, p. 85).

O **campo da vida pessoal** é o que funciona "como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes." (Brasil, 2018, p. 502). Nele, privilegiam-se as práticas de linguagem relacionadas à ampliação do saber sobre si, considerando-se as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

O **campo de atuação na vida pública** está centrado na ampliação da participação dos estudantes em diferentes instâncias da vida pública. Essa participação inclui, dentre outras ações, debater ideias de forma qualificada e ética; conscientizar-se de direitos e deveres; reclamar direitos não respeitados pelas instâncias pública e privada; compreender satisfatoriamente interesses que movimentam a esfera política, em seus diferentes níveis; acompanhar o desempenho de políticos bem como o desenvolvimento de projetos e políticas públicas, sobretudo aqueles vinculados às juventudes; experimentar vivências significativas e contextualizadas de exercício do protagonismo juvenil.

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** visa ao trabalho com os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e com as habilidades relacionadas a análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa, tais como: delimitação da questão ou problema; seleção de informações; definição das condições de coleta de dados para pesquisas; tratamento dos dados e informações; realização de diferentes tipos de pesquisa; formas de uso e socialização de resultados e análises. Além disso, tem como foco o uso competente da língua e das outras semioses e convida os estudantes a desenvolver uma atitude investigativa e criativa em relação a elas.

O **campo jornalístico-midiático** objetiva permitir que os estudantes possam lidar com a leitura de textos produzidos nas instâncias midiáticas, compreendendo os fatos e as circunstâncias principais nesses relatados, assim como a impossibilidade de neutralidade absoluta deles; alcançar formas para checar a veracidade de informações, identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social, avaliar os argumentos utilizados e se posicionar em relação a eles de forma ética, reconhecendo e denunciando discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos. Além disso, espera-se que nesse campo os jovens sejam capazes de produzir textos jornalísticos variados, considerando seus contextos de produção e características dos gêneros, de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos de publicidade e propaganda e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

O **campo artístico-literário** volta-se para a formação do leitor literário e para o desenvolvimento da fruição, por meio da ampliação do contato e da análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. No Ensino Médio, intensifica-se a análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários:

> Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remidiações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (Brasil, 2018, p. 503).

A ampliação da escrita literária também é um dos objetivos dessa etapa, com vistas a desmistificar o argumento falacioso de que só escritores profissionais podem assumir a condição de autores de textos literários. Essa vivência pode funcionar como um processo de autoconhecimento, uma vez que, no ir e vir da busca das palavras certas para revelar uma ideia, um sentimento e uma emoção, na experimentação de uma forma de composição, de uma sintaxe e de um léxico, os estudantes podem refletir sobre as próprias emoções e sentimentos.

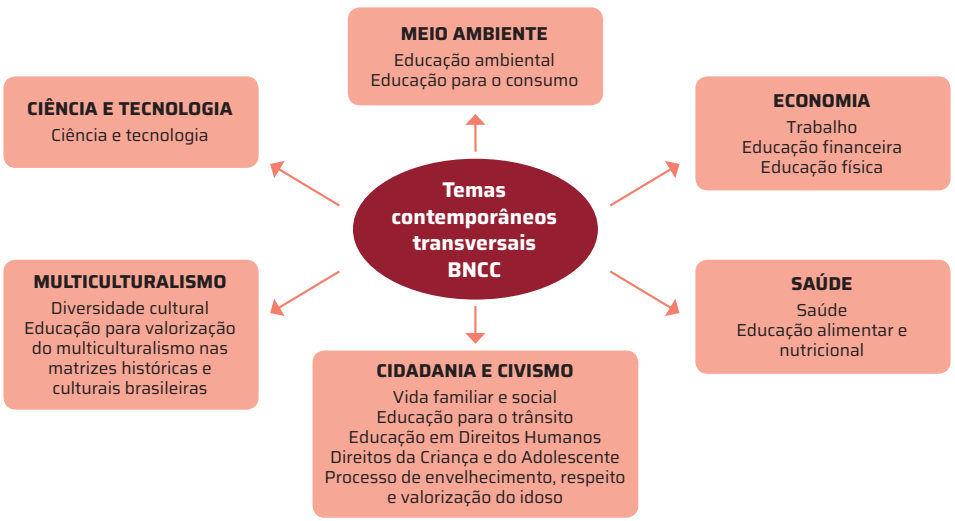
A BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio define ainda um conjunto de habilidades para cada campo de atuação social. Além dessas habilidades que consideram o contexto das práticas de cada campo, são indicadas dezoito habilidades relativas a todos os campos de atuação social. Por meio delas, são oferecidas aos estudantes ferramentas de transformação social mediante a apropriação dos letramentos tradicionais e dos letramentos digitais.

Essas habilidades contemplam o trabalho com o texto escrito e multimodal, tanto na produção quanto na leitura/escuta, considerando a relação do texto com suas condições de produção e com o contexto sócio-histórico de circulação, a construção composicional e o estilo do gênero, a análise e o estabelecimento de relações de intertextualidade e de interdiscursividade. Preveem ainda a análise do uso de recursos coesivos e de mecanismos linguísticos, dos efeitos de sentido decorrentes de tal uso, de elementos e aspectos da sintaxe do português, do fenômeno da variação linguística, bem como a análise de efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros e de escolhas e composição de imagens, de *performances*, de elementos sonoros, e das relações de tais elementos com o texto verbal. Há também, nesse conjunto, habilidades que abordam a produção e a análise de textos orais, a elaboração de roteiros para produções multissemióticas diversificadas e a utilização de *softwares* de edição.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

A BNCC orienta que as escolas, sistemas e redes de ensino, e aqui incluímos os materiais didáticos neles utilizados, incorporem aos currículos e às propostas pedagógicas, resguardadas suas respectivas esferas de autonomia e competência, "a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora" (Brasil, 2018, p. 19).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), na BNCC, apontam para seis macroáreas temáticas – Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; e Saúde –, as quais visam atender às demandas sociais, garantindo espaço para a construção da cidadania na escola:



Ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, todas essas macroáreas são trabalhadas, de forma contextualizada e integrada, no contexto da área de Linguagens e suas Tecnologias e, também, quando pertinente, em diálogo com as demais áreas de conhecimento da BNCC. Nas **Orientações específicas** deste Manual, há informações mais detalhadas sobre os temas mobilizados em cada capítulo.

Sugestão de ampliação

Para compreender o percurso histórico que levou à inserção dos TCTs na BNCC, acesse o documento disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

Currículos para além da BNCC

A rede pública de ensino agrupa, em suas salas de aula, estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, culturais, identitários e de instrução. Por essa razão, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso que esses objetivos sejam definidos com base no que se conhece de cada estudante, assegurando, com isso, que não se recorra a práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas na turma, mas, sim, que se promova a equidade na educação. Equidade, como a própria BNCC explicita, na prática, significa reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

Ao fazer as escolhas curriculares, é papel de cada rede considerar a comunidade que a integra, de forma ampla, assim

como devem ficar nas mãos das escolas e dos professores as escolhas necessárias para que esse currículo dialogue com a realidade de seus estudantes e os engaje no desejo de aprendizagem. Ou seja, a equidade se explicita a cada escolha feita pelos atores que compõem cada rede estadual e municipal de ensino e cada comunidade escolar, e essas decisões devem, necessariamente, dialogar com os diferentes perfis culturais e socioeconômicos que cada sala de aula acolhe. Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil. Portanto, sob essa perspectiva, é preciso engajamento, colaboração e respeito mútuo, para que seja possível garantir um melhor índice nas aprendizagens e uma cultura de paz na comunidade escolar e em seu entorno.

Sugestão de ampliação

Para consultar o currículo do seu estado, acesse o seguinte *link*: https://observatorio.movimentopelabase.org.br/indicadores-novo-ensino-medio-curriculo/. Acesso em: 18 out. 2024.

Inclusão e diversidade

A **inclusão** é um conceito essencial quando se pretende assumir a diversidade como uma característica intrínseca à sociedade e, por consequência, às salas de aula. Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada estudante é único e apresenta demandas e capacidades próprias.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições dos estudantes do Ensino Médio, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com o Art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13 146/2015, "Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), os estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, por sua vez, são os "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras". Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre esses últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados pelos jovens que têm transtornos dessa ordem. Muitos deles podem apresentar dificuldades relativas à comunicação, à interação, à compreensão das emoções, aos aprendizados e ao comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas.

Por outro lado, as deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas surdas e/ou cegas, de usuários de cadeiras de rodas, etc.) e a intelectual (por exemplo, a Síndrome de Down). Em função disso, é importante garantir ambientes que possam estar preparados para receber esses estudantes em tais condições, a fim de incentivá-los de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Resumindo, esses jovens exigem uma política de gestão da escola para recebê-los e para cuidar de sua formação de acordo com seus direitos e possibilidades. Um dos aspectos a ser considerado é a arquitetura inclusiva, essencial para facilitar o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também a outras pessoas que tenham dificuldade de locomoção. É preciso ainda disponibilizar material didático adaptado, implementar estratégias de ensino diferenciadas, como currículo individualizado, suporte emocional e comportamental (se necessário), tutoria e uso de recursos digitais e visuais (como cartões de emoções, que ajudam a identificar os próprios sentimentos e compartilhá-los com outras pessoas).

Outra estratégia eficaz é trabalhar, com os jovens, habilidades de resolução de problemas e conflitos, uma vez que eles podem se sentir desafiados em situações de conflito, o que pode ser sanado ou amenizado mediante o ensino de habilidades de negociação, escuta e empatia.

Em relação à área de Linguagens e suas Tecnologias, podem ser realizadas, com esses jovens, propostas de trabalho colaborativo, em duplas ou grupos, de expressão oral ou dramatização como recursos para entender ou explicar o pensamento. Algumas orientações que podem auxiliar o planejamento e a execução do trabalho com esses estudantes:

- Combinar com a turma estratégias de trabalho que prevejam a inclusão de todos os estudantes com deficiência, garantindo que estão indicadas, de forma clara, as tarefas, como e por quem elas serão realizadas, e planejando com cuidado a maneira de fazer a transição de uma tarefa para outra;
- Selecionar conteúdos, relacionando os conceitos da área ao contexto e às experiências dos estudantes;
- Utilizar recursos digitais e ferramentas *on-line* que os estudantes possam acessar em função de seu potencial, inclusive permitindo retomadas ou preparação prévia – plataformas de aprendizagem *on-line*, vídeos educativos e aplicativos interativos podem ser muito úteis;
- Estabelecer um espaço para onde os estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento possam fugir do estresse da sala de aula e recuperar o controle – um canto na biblioteca, uma área externa arborizada dentro da escola;
- Posicionar-se, ao falar com um estudante autista, de frente para ele, olhar em seus olhos e só então dar instruções e explicações;
- Propor atividades de pintura, de manuseio de materiais (a argila, por exemplo) e de digitação de textos no computador podem ser motivadoras e ajudar os estudantes com Síndrome de Down no cumprimento de tarefas propostas ao restante da turma com lápis e papel;
- Evitar textos e instruções longos para o estudante com dislexia, lançando mão de outros materiais como filmes e jogos;
- Utilizar, no caso de estudantes com disortografia, o lúdico como apoio para ajudá-los a identificar os diferentes fonemas e grafemas.

Por fim, as decisões para a real inclusão de estudantes com deficiências devem assegurar e promover, em condições de igualdade, que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania. Portanto, escolas verdadeiramente inclusivas são importantíssimas para a construção de uma sociedade inclusiva. Acreditamos que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há promoção de valores como colaboração e empatia, criação de ambientes acolhedores e seguros, valorização ativa da diversidade e envolvimento da comunidade.

2ª PARADA

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Centralidade do texto

Mudar o paradigma no ensino de Língua Portuguesa tem se mostrado um dos grandes desafios para pesquisadores das universidades e professores das diferentes etapas da Educação Básica. E, entre tantos fatores que influenciam essa mudança, um deles tem sido considerado central: o lugar do texto na sala de aula. A BNCC esclarece as implicações de eleger o texto como elemento central nas aulas de Língua Portuguesa; aliás, na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais: "[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem" (Brasil, 2018, p. 65).

Nos volumes de Língua Portuguesa desta coleção, o texto é o ponto de partida por ser o definidor dos objetos de conhecimento, das habilidades e dos objetivos, mas também o ponto de chegada, uma vez que a reflexão e os conhecimentos construídos no estudo de um texto poderão ser aplicados à análise e à produção de outros, e ampliados.

Um exemplo desse movimento pode ser visto na Viagem 1 do volume 3 – "Por uma cidade 'mais selvagem'" –, em que, na 1ª Parada da seção *Na estrada*, os estudantes leem um artigo de Ailton Krenak e o interpretam; na 2ª Parada, analisam recursos linguístico-estilísticos mobilizados pelo articulista, refletindo sobre os possíveis efeitos de sentido; na 3ª e na 4ª Paradas, os estudantes experimentam um processo subjetivo que envolve a conexão das ideias do texto de Krenak com a realidade, com os conhecimentos prévios e com a leitura de outros textos, em um claro movimento interpretativo, ampliando o repertório sociocultural da turma. Na seção *Desembarque*, os estudantes são convidados, a partir da mobilização dos conhecimentos construídos no processo de leitura e de análise linguística e semiótica, a escrever um artigo de opinião que aborde problemas que afetam o lugar onde vivem.

O tratamento da Língua Portuguesa na obra

Atualmente, na esteira dos novos paradigmas da política educacional brasileira, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio visa ampliar e articular, em práticas críticas e reflexivas, os conhecimentos, as competências e as habilidades que devem ser mobilizados pelos estudantes em diversas situações de uso da língua na vida em sociedade, seja em ambiente doméstico ou entre amigos, seja na escola ou no mundo do trabalho.

Nesta obra, o trabalho com a língua portuguesa se ancora nas práticas de leitura, na produção de textos orais, escritos e multissemióticos e na análise linguística e semiótica, em diferentes campos de atuação social, privilegiando a perspectiva sócio-histórica e dialógica do Círculo Bakhtiniano (Volóchinov; Bakhtin, 2004) e a perspectiva interacionista sociodiscursiva do Grupo de Estudos de Genebra, liderado por Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (Schneuwly; Dolz, 2004).

Com base nas ideias do Círculo de Bakhtin, a língua é considerada no trabalho desta coleção como discurso, uma atividade social e dialógica. Uma das obras mais importantes do Círculo de Bakhtin é *Marxismo e filosofia da linguagem*: *problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, que foi lançada originalmente em 1929 e cuja autoria foi creditada a Valentin Volóchinov. Após os anos 1970, passou-se a acreditar que o texto fosse do próprio Bakhtin. Atualmente, a discussão encontra-se em aberto; entretanto, parte relevante dos pesquisadores concorda que não é possível definir apenas um autor para a produção do grupo. Nesse texto, Volóchinov/Bakhtin definem alguns pressupostos importantes para este trabalho:

> 1. A língua como sistema estável de formas normativamente idênticas é apenas uma abstração científica que só pode servir a certos fins teóricos e práticos particulares. Essa abstração não dá conta de maneira adequada da realidade concreta da língua.
>
> 2. A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores.
>
> 3. As leis da evolução linguística não são de maneira alguma as leis da psicologia individual, mas também não podem ser divorciadas da atividade dos falantes. As leis da evolução linguística são essencialmente **leis sociológicas**.
>
> 4. A criatividade da língua não coincide com a criatividade artística nem com qualquer outra forma de criatividade ideológica específica. Mas, ao mesmo tempo, a criatividade da língua não pode ser compreendida *independentemente dos conteúdos e valores ideológicos que a ela se ligam*. A evolução da língua, como toda evolução histórica, pode ser percebida como uma necessidade cega de tipo mecanicista, mas também pode tornar-se "uma necessidade de funcionamento livre", uma vez que alcançou a posição de uma necessidade consciente e desejada.
>
> 5. A *estrutura* da enunciação é uma estrutura puramente social. A enunciação como tal só se torna efetiva entre falantes. O ato de fala individual (no sentido estrito do termo "individual") é uma *contradictio in adjecto*.
>
> (Volóchinov; Bakhtin, 2004, p. 127)

O diálogo – entre interlocutores e entre discursos – é condição da linguagem e do discurso. Todo discurso está rodeado de outros discursos, e seu significado se constrói por meio dessa interação. Nessa concepção, a língua é um processo de interação entre sujeitos que constroem sentidos e um conjunto de usos concretos, historicamente situados, envolvendo interlocutores localizados em situações particulares, relacionando-se com propósitos. A observação e a interpretação dos fenômenos linguísticos precisam, assim, considerar não só as expressões e o modo como são produzidas, mas os vários fatores culturais e contextuais essenciais para a sua significação (as relações entre os interlocutores, as imagens que fazem uns dos outros, o contexto histórico-cultural, a situação de comunicação).

Na produção do Círculo, os gêneros são definidos como enunciados relativamente estáveis, que se caracterizam pela presença de três elementos: conteúdo temático, estilo e forma composicional. A escolha de um gênero é determinada pelo processo interacional, considerando a esfera, as necessidades temáticas, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

Enquanto para o Círculo de Bakhtin os gêneros são considerados instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação, para os interacionistas do Grupo de Estudos de Genebra, interessados em construir uma didática para abordar esse objeto na escola, o gênero é considerado "um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes" (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 64-65).

Com base nessas concepções de língua e de texto, esta obra propõe um trabalho que se funda na perspectiva interacionista sociodiscursiva, confrontando os estudantes com práticas de linguagem historicamente construídas – os gêneros –, para reconstruí-las e se apropriarem delas.

Desse modo, os estudantes do Ensino Médio podem desenvolver as competências gerais, as competências específicas e as habilidades ligadas ao uso da língua, oral e escrita, em situações discursivas diversificadas, e ao domínio do texto de diferentes gêneros e temas, produzidos ou lidos com diferentes objetivos.

A seguir, apresentamos itens que descrevem as fundamentações teórico-metodológicas que embasam a obra nos quatro eixos de integração propostos na BNCC: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, além da fundamentação ligada à literatura.

Leitura

A leitura é concebida como uma atividade interacional, que envolve tanto os sujeitos da interação (autor/leitor) como o contexto linguístico e o contexto sócio-histórico e cultural em que vivem esses sujeitos. Ela abrange as práticas de linguagem resultantes da interação ativa dos sujeitos com textos, escritos, orais e multissemióticos, e de sua interpretação. De acordo com a análise das pesquisadoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, esses sujeitos são vistos:

> como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.
>
> Nessa perspectiva, **o sentido** de um texto é **construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.
>
> (Koch; Elias, 2006, p. 10-11).

Nessa concepção de leitura, o leitor assume um papel ativo, que implica o uso deliberado de estratégias e um conjunto de ações das quais lança mão a fim de alcançar determinados objetivos comunicativos. Essas estratégias são acionadas em diferentes momentos do processo de leitura: antes de ler o texto, durante a leitura do texto e depois de ler o texto. Há estratégias de seleção, de antecipação, de produção de inferências e de verificação. Angela Kleiman esclarece que tais estratégias são

> operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.
>
> (Kleiman, 2002, p. 49).

O processo de ensino e aprendizagem articulado em torno dessas estratégias leva a uma formação voltada ao estudante como leitor, permitindo-lhe apreender um arcabouço de procedimentos que podem ser utilizados para a construção de sentidos de textos diversos, oriundos de várias esferas comunicativas. Entretanto, segundo Isabel Solé, "ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas" (Solé, 1998, p. 70).

No processo de leitura, portanto, o leitor interage ativamente ao produzir sentidos, por meio de seus conhecimentos prévios, ao identificar as intenções do autor, elaborar hipóteses, produzir inferências, tirar conclusões, enfim, realizar uma série de operações cognitivas e empregar uma multiplicidade de estratégias para a compreensão do que lê.

Por meio da leitura, os estudantes têm acesso a novas informações, ideias, concepções e perspectivas acerca do mundo em que vivem, das pessoas que os cercam, das narrativas históricas, etc. Assim, a leitura deixa de ser considerada atividade exclusiva das aulas de Língua Portuguesa. Por isso mesmo, a escola deve oferecer aos estudantes acesso a textos de todos os componentes curriculares, de todas as áreas do conhecimento, a fim de que a leitura seja utilizada como fonte de informação multidisciplinar.

Por ser essencial para o exercício da cidadania, o desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura deve ser oferecido aos estudantes do Ensino Médio por meio de oportunidades de ampliação da capacidade de ler. A leitura está presente em toda a obra, e não apenas em seções específicas. Ao longo dos capítulos, os estudantes são convidados a ler textos dos mais variados gêneros e campos, com diferentes objetivos e utilizando habilidades e estratégias diversas, adequadas a cada situação.

Assim, a abordagem das práticas de leitura deve considerar a relação entre o uso e a reflexão em atividades que contemplam a diversidade de gêneros em diferentes mídias e campos de atuação social. As atividades propostas no volume estão alinhadas ao trabalho com a leitura, previsto na BNCC, considerando as estratégias e os procedimentos de leitura, assim como as competências e habilidades de reconstrução e de reflexão sobre as condições de produção e de recepção dos textos, de estabelecimento das relações de intertextualidade e interdiscursividade, de identificação da polifonia e das intenções comunicativas, de reconstrução da textualidade, de recuperação e análise de aspectos relevantes na construção dos textos (a organização textual, a progressão temática, o estabelecimento de relações entre suas partes, por meio de recursos coesivos), de compreensão de efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos e de reflexão crítica sobre informações e temas tratados nos textos.

São propostas atividades de interpretação oral, muitas vezes relacionadas à preparação para a leitura, a previsões e hipóteses a respeito dos textos (escritos ou imagéticos) e à sua confirmação ou reformulação, em trabalho coletivo ou individual. São ainda propostas atividades de interpretação escrita, relacionadas ao propósito de aprofundar, individual ou coletivamente, a compreensão dos textos, visando ao desenvolvimento de habilidades de interpretação, reflexão, análise, síntese e avaliação.

Na Viagem 2 do volume 3 – "Educação é coisa de cinema?" – na seção *Embarque*, os estudantes são convidados a debater alguns aspectos do documentário *Tarja branca: a revolução*

que faltava, a fim de refletir sobre as potencialidades do ato de brincar dentro e fora da escola e conhecer a diversidade da nossa cultura a partir da leitura do cartaz do documentário, em que se exploram os recursos semióticos para a construção dos sentidos. Em diferentes paradas da seção *Na estrada*, os estudantes são convidados a analisar resenhas críticas do filme *Coach Carter – Treino para a vida* e a assistir a ele, momentos em que se trabalham atividades sobre compreensão global, sobre identificação de pontos de vista, sobre uso contextualizado de vocabulário, entre outras. A partir disso, os estudantes refletem sobre o uso da trilha sonora e demais elementos da linguagem audiovisual para ampliar as possibilidades de construção de efeitos de sentido; conhecem um modelo de escola de 1840 pelo olhar de Machado de Assis, para observar proximidades e diferenças entre a escola em que estudam e a escola do século XIX, com atividades que trabalham compreensão global, produção de inferências, levantamento de hipóteses, efeitos de sentido de usos de recursos semióticos; discutem sobre o trabalho do professor em sua própria escola; analisam recursos linguísticos e seus efeitos na construção da estética machadiana, como os efeitos de sentido de uso de figuras de linguagem.

O processo de ensino e de aprendizagem de leitura tem ganhado novas facetas com o uso das novas tecnologias digitais como ferramentas mediadoras e facilitadoras para o necessário desenvolvimento dos letramentos exigidos pelas sociedades atuais. Conforme Rojo (2013), é importante aplicar, em sala de aula, procedimentos didáticos que considerem novas formas de produção, configuração e circulação dos textos, o que implica o trabalho com os multiletramentos, a multimodalidade e o hipertexto. Esses novos letramentos dizem respeito ao desenvolvimento de uma competência fundamental para a formação de um estudante/sujeito crítico, criativo e interativo e atuante nas sociedades contemporâneas.

Sugestões de ampliação

Para que possa ampliar seus conhecimentos sobre multiletramentos, multimodalide e hipertexto, sugerem-se as seguintes obras:

- Barton, David; Lee, Carmen. *Linguagem online*: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Nesse livro, os pesquisadores David Barton e Carmen Lee investigam o uso da linguagem no mundo digital sob diferentes perspectivas, apresentando exemplos de textos a fim de explorar conceitos relevantes e de orientações práticas de fazer pesquisa.

- Gomes, Luiz Fernando. *Hipertexto no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o professor Luiz Fernando Gomes discute o potencial do hipertexto, apresentando sugestões metodológicas que podem ser aplicadas e replicadas em todas as etapas da Educação Básica a fim de promover o letramento digital dos estudantes.

- Paiva, Francis Arthuro; Coscarelli, Carla Viana. Primeiros passos em direção aos multiletramentos: um roteiro de perguntas para o professor de linguagens. *Kiri-kerê*: Pesquisa em Ensino, Vitória, v. 1, Dossiê n. 8, ago. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37968/25509. Acesso em: 28 set. 2024.

Nesse artigo, os pesquisadores Carla Viana Coscarelli e Francis Arthuro Paiva apresentam uma reflexão sobre as demandas dos professores de linguagem quanto ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da produção de textos com base na abordagem dos multiletramentos, da multimodalidade e da leitura crítica, com apresentação de materiais e projetos alinhados a essa abordagem.

- Ribeiro, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. *Diálogo das Letras*, [*S. l.*], v. 9, p. e02011, 2020. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/2196. Acesso em: 28 set. 2024.

No artigo, a pesquisadora Ana Elisa Ribeiro propõe uma leitura crítica do manifesto *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*, de 1996, escrito pelo New London Group, a fim de refletir sobre a adesão de pesquisadores brasileiros a essa proposta de abordagem.

- Rojo, Roxane (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Esse livro, organizado pela pesquisadora Roxane Rojo com base em material produzido por seus orientandos, aborda os letramentos no mundo digital, propondo uma reflexão sobre potencialidades e possibilidades do ciberespaço, muitas vezes desconhecidas do universo escolar, nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

Produção de textos escritos e multissemióticos

Nos volumes, a produção textual é concebida como uma atividade interativa que envolve sujeitos em ações interdependentes de expressão, de manifestação de ideias, informações, sentimentos, crenças e intenções, em uma relação cooperativa. Segundo o professor João Wanderley Geraldi,

> para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:
> a) se tenha o que dizer;
> b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
> c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
> d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...];
> e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).
>
> (Geraldi, 1997, p. 137)

Isso quer dizer que, independentemente da modalidade e da semiose, os textos são motivados por objetivos comunicativos e materializam estratégias selecionadas em função dessas intenções. Em termos de produção textual escrita, a seleção de recursos linguísticos e discursivos pode ajudar o leitor a processar o texto como um todo coerente de sentido, com unidade temática e progressão. Se os recursos forem bem selecionados, o leitor deverá, por exemplo, reconhecer a sustentação argumentativa empreendida pelo autor e terá condições de concordar com ela. Na produção de textos multissemióticos, são explorados recursos gráficos, imagéticos e sonoros. Os efeitos provenientes dos usos desses recursos não estão acabados, à espera de que o leitor os localize; o texto traz um conjunto de pistas que precisa ser processado (textualizado) também pela ação do leitor. É o que a professora Maria da Graça Costa Val esclarece no

fragmento a seguir, ao explicar por que prefere o uso do termo **textualização** ao termo **textualidade**:

> Quando se fala em *textualidade*, muitas pessoas podem compreender que se esteja considerando o texto como um produto linguístico que traz em si mesmo o seu sentido e todas as suas características. Pensar assim significaria acreditar que todos aqueles que ouçam ou leiam um determinado texto, mesmo que em circunstâncias diferentes, vão entendê-lo exatamente do mesmo jeito. E isso a gente sabe que não é verdade. Todos nós já vivenciamos situações em que textos literários, ou jurídicos, ou religiosos, ou noticiosos, ou da conversa cotidiana, foram interpretados diferentemente por pessoas diferentes. Essa diversidade de interpretações acontece porque cada texto pode ser *textualizado* de maneiras diferentes por diferentes ouvintes ou leitores. Por isso é que se tem preferido, atualmente, falar em *textualização*.
>
> (Costa Val, 2008, p. 65).

Costa Val reforça que a escrita e a leitura são indissociáveis e complementares. Considerando as propostas da BNCC, as habilidades de produção textual são desenvolvidas na obra por meio de situações interativas efetivas, e não de forma genérica e descontextualizada.

Desse modo, as atividades de produção de textos levam à compreensão de dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão. Nesse sentido, as propostas do volume possibilitam o desenvolvimento das habilidades em práticas de:

- produção de textos de diferentes gêneros em diversas mídias e campos de atividade humana, bem como a análise e a reflexão sobre eles;
- análise da dialogia constitutiva dos textos, considerando as subjetividades e as relações de intertextualidade;
- pesquisa e seleção de informações, dados e argumentos visando à alimentação temática;
- construção da textualidade (textualização), com atenção à organização e à hierarquia de informações, ao estabelecimento de relações textuais (reiteração, associação, conexão), à utilização de recursos linguísticos e multissemióticos, afinados ao contexto de produção, à construção composicional, ao estilo do gênero e aos efeitos de sentido almejados;
- planejamento, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, considerando a adequação aos contextos de produção, à modalidade, ao gênero, ao suporte, à esfera de circulação, aos enunciadores envolvidos, à variedade linguística e/ou semioses;
- utilização de *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis;
- emprego de convenções gráficas (ortografia, pontuação adequada) e da norma-padrão (mecanismos de concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, etc.), quando o contexto exigir o seu uso.

Para contemplar o desenvolvimento dessas práticas, as propostas de produção textual da obra foram elaboradas com base no modelo de sequência didática criado pelos pesquisadores do Grupo de Estudos de Genebra: "um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 82).

Na obra, a produção textual escrita está presente em diversos momentos, mas tem lugar de destaque na seção *Desembarque*. Os aspectos discursivos (a situação, o tema, os objetivos, o papel que o estudante vai assumir, para quem vai escrever, tipo de produção, se individual ou em grupo) são explicitados em um quadro. Após o detalhamento da situação comunicativa, os estudantes são orientados a planejar, escrever, revisar, reescrever e editar suas produções.

Um exemplo do trabalho pode ser conferido na Viagem 9 do volume 1 – "Entre beijos, cantos de liberdade e histórias secretas!" –, em que os estudantes são convidados a partilhar ideias e experiências ao criar e alimentar uma comunidade virtual de leitores com o objetivo de discutir a obra de Clarice Lispector em uma perspectiva crítica e apreciativa. Inicialmente, são definidos para os estudantes os elementos discursivos (o gênero que vão escrever: comentários; para quem: participantes de uma comunidade de leitores; com que objetivo: compartilhar suas críticas e apreciações da obra de Clarice Lispector; em que suporte os textos produzidos vão circular: comunidade virtual em um aplicativo de celular). Em seguida, os estudantes escolherão o conto da escritora a ser comentado. Depois, vão se apropriar das regras de usos da língua nesse tipo de interação para, finalmente, postar seus comentários, mas não antes de submetê-los a uma revisão.

Oralidade (escuta e produção oral)

Nesta obra, a oralidade é entendida em suas relações com a língua escrita, mas também abre espaço para a reflexão e a prática ligada à autonomia da modalidade, abandonando antigas hierarquizações e privilégios no ensino modal da língua. Segundo o pesquisador Luiz Antônio Marcuschi

> as relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no *continuum* que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua. Também não se pode postular polaridades estritas e dicotomias estanques.
>
> (Marcuschi, 2004, p. 34).

As relações integrantes e simultaneamente autônomas entre língua escrita e língua falada podem ser reforçadas no ensino por meio da construção de situações efetivas de comunicação, uma vez que, segundo Marcuschi, "as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de polos opostos" (2004, p. 37).

A oralidade é trabalhada nesta obra com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos orais em situações diversas, sobretudo naquelas menos usuais na vida dos estudantes, ou seja, interações que exigem maior preparação, estruturação e adequação a gêneros orais com diferentes objetivos e condições de produção.

Esses gêneros orais são veiculados em diferentes mídias, e o trabalho com eles considera aspectos relativos ao planejamento, à produção e à avaliação das práticas de interação. Assim, são trabalhados aspectos globais relativos à unidade temática do texto, à articulação de tópicos e subtópicos da interação, à construção da textualidade, à utilização de recursos linguísticos (elementos morfossintáticos e semânticos), de recursos suprassegmentais (volume de voz, timbre, entonação, ritmo, pausas) e de recursos paralinguísticos (expressividade,

gestualidade) na construção de sentido dos gêneros diversos. Na obra, o trabalho com a oralidade se orienta ainda para o desenvolvimento da escuta do discurso do outro, com atenção, respeito e cooperação.

O tratamento proposto para as práticas orais visa ao desenvolvimento de habilidades, de conhecimento e reflexão sobre as muitas culturas orais e seus gêneros; os gêneros orais em diferentes mídias e campos de atividade humana; a produção e a compreensão de textos orais; a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos em textos orais pertencentes a gêneros diversos; e a relação entre fala e escrita. Schneuwly e Dolz (2004) dão um exemplo de como se pode alçar o texto oral à condição de objeto de ensino mais significativo e sistemático em sala de aula:

> […] Imaginemos um trabalho didático de escuta e de análise de uma exposição oral, realizada por um professor, a respeito da vida de um animal: a toupeira. As características dessa produção oral – os elementos verbais e paraverbais (postura do orador, gestos, voz, entonação, utilização de imagens e de notas de apoio) – podem ser relacionadas com as características particulares da situação de comunicação: a vontade de transmitir a um grupo de alunos conhecimentos sobre a toupeira. Os conteúdos, a organização do plano da exposição, a progressão dos temas, a marcação linguística do texto, as estratégias do orador poderão ser situados e justificados no conjunto do texto. O professor poderá organizar as observações sobre o texto escutado e preparar a fala em situação semelhante.
>
> (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 141-142).

Na esteira das reflexões de Marcuschi, Schneuwly e Dolz, a professora Anna Christina Bentes propõe que o trabalho mais sistemático e consciente de aspectos constitutivos da fala "pode contribuir de maneira definitiva para a inserção e manutenção dos sujeitos em diferentes esferas sociais e, consequentemente, para a ampliação de suas competências comunicativa, social e interacional" (Bentes, 2010, p. 133).

Nesta obra, o trabalho com a oralidade acontece em diferentes momentos. Na subseção *Foco no diálogo* da seção *Embarque*, os estudantes são convidados a conversar e refletir sobre assuntos que dialogam com o recorte do capítulo. Para isso, são orientados a respeitar regras para ouvir, de modo respeitoso, os colegas. Quando há produções orais na seção *Desembarque*, os aspectos discursivos (a situação, o tema, os objetivos, o papel que o estudante vai assumir, para quem vai escrever, tipo de produção, se individual ou em grupo) são explicitados em um quadro. Após o detalhamento da situação comunicativa, os estudantes são orientados a planejar o texto oral, escrever os elementos de apoio e observar os elementos que compõem a gramática do texto oral e a gramática da fala.

Um exemplo desse trabalho pode ser conferido na Viagem 5 do volume 2 – "Agir para transformar" –, em que os estudantes, assumindo o protagonismo, são convidados a apresentar um *pitch* de empreendimento social, propondo soluções que gerem valor socioambiental para problemas da escola em que estudam ou da comunidade em que vivem. Para isso, devem ouvir um *podcast,* a fim de discutir o conceito de empreendedorismo social e, durante a produção do *pitch*, observar elementos relacionados à fala, como modulação da voz, ritmo, altura, intensidade e respiração, e à cinestesia, como postura corporal e gestualidade.

Análise linguística/semiótica

Nos volumes, esse eixo de integração se desenvolve transversalmente aos eixos de leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica e envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as várias semioses por meio de análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades. Como bem assinala Antunes: "Não existe ação de linguagem – ação necessariamente textual – que dispense o concurso da gramática, que dispense o concurso do léxico e de fatores contextuais que sejam relevantes para o êxito da interação" (Antunes, 2014, p. 31).

No contexto da BNCC, o eixo de análise linguística/semiótica compreende

> os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.
>
> (Brasil, 2018, p. 80).

No trabalho com a análise linguística/semiótica, esta obra propõe atividades que consideram, no que concerne à linguagem verbal, a materialidade dos textos, destacando as formas de sua composição, a coesão, a coerência, envolvendo a organização de sua continuidade e a progressão temática, influenciadas pela estrutura composicional do gênero.

No trabalho com os textos orais, são considerados os elementos próprios da fala, como ritmo, volume, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização, e os elementos paralinguísticos e cinésicos, como postura, expressão facial e gestualidade.

Já em relação ao estilo, são focalizados a seleção do léxico e da variedade linguística, considerando diferenças no uso de mecanismos sintáticos e morfológicos e seus efeitos semânticos. No que concerne aos textos multissemióticos, a análise linguística/semiótica proposta na obra se volta para várias questões, entre elas as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram.

As atividades de análise linguística/semiótica possibilitam a ampliação dos conhecimentos construídos durante o Ensino Fundamental. No trabalho com a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, o volume propõe a reflexão sobre a língua e as linguagens, considerando, especialmente, aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos. Embora aconteça em diferentes seções, em todos os capítulos há uma parada específica para promover a análise linguística e semiótica.

Nas atividades desse eixo, são contemplados conceitos e regras relevantes, úteis e aplicáveis à compreensão e aos usos da língua e às suas condições de funcionamento efetivo na produção textual, para que as competências dos estudantes em suas práticas sociais possam ser ampliadas.

Essa proposta se alinha, portanto, à prática de análise linguística. A pesquisadora Márcia Mendonça (2006, p. 207) propõe um quadro no qual indica as diferenças básicas entre o ensino de gramática e a prática de análise linguística (com a ressalva de que se trata de uma síntese esquemática):

ENSINO DE GRAMÁTICA	PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA
Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável.	Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes.
Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual.	Integração entre os eixos de ensino: a AL é ferramenta para a leitura e a produção de textos.
Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento.	Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação de casos particulares para a conclusão das regularidades/regras).
Privilégio das habilidades metalinguísticas.	Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas.
Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordados isoladamente e em sequência mais ou menos fixa.	Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário.
Centralidade da norma-padrão.	Centralidade dos efeitos de sentido.
Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal.	Fusão com o trabalho com gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas.
Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período.	Unidade privilegiada: o texto.
Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfossintáticas e correção.	Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido.

Diferenças entre ensino de gramática e análise linguística (Mendonça, 2006, p. 207).

A obra contempla também reflexões sobre a mudança e a variação linguística, uma vez que, segundo Neves (2017, p. 35), "a variação linguística é nada mais que a manifestação evidente da essência e da natureza da linguagem [...]". Em função disso, é fundamental que os estudantes reflitam sobre o fato de que "há um padrão valorizado, sim, mas que o uso padrão prestigiado não constitui, em si, e intrinsecamente, um uso de boa linguagem, e que essa avaliação só ocorre pelo viés sociocultural, condicionado pelo viés socioeconômico" (Neves, 2017, p. 35).

Além da identificação das variedades da língua, do reconhecimento de suas diferenças e regularidades intrínsecas, discute-se na obra a questão do valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, problematizando preconceitos e discriminações. O linguista Marcos Bagno (1999) explica as raízes do preconceito linguístico:

> O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre *língua e gramática normativa*. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua.
>
> A língua é um enorme *iceberg* flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada *norma culta*. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua – afinal, a ponta do *iceberg* que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.
>
> (Bagno, 1999, p. 9-10).

Um exemplo do trabalho com a análise linguística e semiótica pode ser verificado na Viagem 8 do volume 2 – "Lugar de mulher é onde ela quiser!" –, em que os estudantes analisam elementos linguísticos e semióticos de cartazes de campanhas, que visam ao combate do preconceito contra as mulheres, como *slogans*, tamanho e formato de letras, cores, imagens e seus efeitos de sentido, a fim de se apropriar desses recursos.

Sugestões de ampliação

Para ampliar seus conhecimentos sobre o trabalho com a norma-padrão da língua portuguesa e sobre variação e mudança linguística, sugerem-se os materiais a seguir:

- Antunes, Irandé. *Gramática contextualizada:* limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Nesse livro, a pesquisadora Irandé Antunes apresenta reflexões sobre o ensino de gramática no ambiente escolar, que visam esclarecer o que de fato seria uma gramática contextualizada. São apresentadas algumas sugestões que podem orientar os professores a desenvolver um trabalho pedagógico com recursos linguísticos que de fato tenha potencial para favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes em leitura e escrita.

- Bortoni-Ricardo, Stella Maris *et al.* (org.). *Por que a escola não ensina gramática assim?* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Nessa coletânea, organizada por Stella Maris Bortoni-Ricardo e outros pesquisadores, são propostas reflexões sobre o ensino de tópicos de gramática e de fenômenos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos, em diferentes variedades linguísticas, que possibilitam um trabalho mais produtivo em sala de aula com os recursos linguísticos, considerando os contextos de uso.

- Campos, Elísia Paixão. *Por um novo ensino de gramática*: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone Editorial, 2014.

Nesse livro, a professora Elísia Paixão de Campos apresenta orientações e sugestões para o ensino de gramática, interligadas à prática da leitura e da escrita, com o objetivo

de favorecer a ampliação da competência linguística dos estudantes por meio de processos que podem ampliar o domínio consciente das estruturas da língua, a fim de usá-la de forma produtiva nas diferentes práticas de linguagem.

- Neves, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?:* norma e uso na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse livro, a pesquisadora Maria Helena de Moura Neves propõe um tratamento escolar mais científico das atividades ligadas à gramática da língua portuguesa que considerem o uso da língua em diferentes contextos, incluindo a norma tradicionalmente considerada padrão.

- Travaglia, Luiz Carlos. *Gramática:* ensino plural. São Paulo: Cortez, 2013.

Nesse livro, o pesquisador Luiz Carlos Travaglia propõe, a partir de diferentes estratégias, uma reflexão para que o professor possa realizar um ensino plural de gramática que possibilite aos estudantes construir conhecimentos e habilidades linguísticos, a fim de usar a língua em diferentes práticas sociais e com autonomia.

Literatura

O trabalho da coleção compreende que a literatura é um fenômeno comum a todas as sociedades, materializada em diversos meios de circulação da fabulação. Como defende o professor Antonio Candido (2011):

> Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. [...]
>
> Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.
>
> (Candido, 2011, p. 176-177).

Além de constituir um direito, a literatura também é espaço de reivindicação de direitos, de justiça social e, nesse sentido, seguimos Conceição Evaristo e seu conceito de escrevivência. Em uma entrevista, a autora explica que o termo nasceu de um jogo "entre a palavra 'escrever' e 'viver', 'se ver' e culmina com a palavra 'escrevivência'" (Santana; Zapparoli, 2020). Nessa mesma entrevista, Conceição Evaristo afirma

> [...] quando eu penso em escrevivência, penso [...] em um [processo] histórico que está fundamentado na fala de mulheres negras escravizadas que tinham de contar suas histórias para a casa-grande. E a escrevivência [...] é um caminho inverso, é um caminho que borra essa imagem do passado, porque é um caminho já trilhado por uma autoria negra, de mulheres principalmente. Isso não impede que outras pessoas também, de outras realidades, de outros grupos sociais e de outros campos para além da literatura experimentem a escrevivência.
>
> (Santana; Zapparoli, 2020).

Desse modo, na abordagem aqui proposta, são priorizados diálogos intertextuais e interdiscursivos entre obras literárias com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes e aproximá-los tanto das expressões artístico-literárias de vozes historicamente silenciadas quanto das que fazem parte do cânone. De igual modo, são destacados tanto textos literários contemporâneos quanto do passado, valorizando-se o registro oral e escrito. Acredita-se que, assim, os estudantes serão incentivados a usar a linguagem considerando a importância das diferenças, em defesa dos valores democráticos e, consequentemente, sendo contrários a toda forma de opressão e preconceito.

Para tanto, além de Candido e Evaristo, são referências a obra de Graça Paulino e Rildo Cosson (2009), que discute a noção de apropriação literária, e a de Rildo Cosson (2014), que apresenta a proposição de práticas metodológicas para o trabalho com obras literárias a partir do conceito de letramento literário.

Esses autores abordam a questão de que, na prática pedagógica, há uma dicotomia entre ensino sobre literatura e ensino de literatura. Isso se traduz em um dilema para o professor, que precisa optar entre apresentar um conjunto de datas, acontecimentos históricos, autores, obras, características estéticas e, ao mesmo tempo, incentivar o gosto pela literatura por meio de momentos de leitura e fruição do texto literário. Entretanto, essa dicotomia tem sido superada quando o ensino de literatura se dedica à formação do leitor literário, que, assim, se torna suficientemente capaz de se apropriar da literatura e de desenvolver o letramento literário dentro e fora da escola.

Dessa forma, o processo de apropriação da literatura, entendido "enquanto construção literária de sentidos" (Paulino; Cosson, 2009, p. 67), se dá mediante a interação do leitor de forma mais profunda com a linguagem dos textos literários e pelo "(re) conhecimento do outro e o movimento de desconstrução/construção do mundo que se faz pela experiência da literatura" (Paulino; Cosson, 2009, p. 68-69). Assim, as atividades de ler e conhecer literatura podem se integrar em uma dinâmica didática e pedagógica, em vez de ser compreendidas como processos distintos, em uma polarização dicotômica.

Nesta obra, o trabalho com a literatura visa à ampliação do repertório de leituras literárias dos estudantes e, ao mesmo tempo, propicia práticas de leitura, escuta e escrita. Eles são incentivados a criar textos estéticos, em variadas expressões e gêneros, a partir da definição dos propósitos comunicativos e das oportunidades de planejamento, revisão e reescrita dos textos, assim como das orientações quanto à construção da textualidade. Além disso, buscamos incentivar práticas educativas interdisciplinares. Na Viagem 4 – "Quando um poema é mais que um poema" – do volume 1, por exemplo, o texto poético "A valsa", do escritor romântico Casimiro de Abreu, é o ponto de partida para a produção de um espetáculo multissemiótico, em uma abordagem integrada com outras linguagens. Para isso, os estudantes analisam a valsa "Danúbio azul", de Johann Strauss II, e conhecem princípios da dança; confrontam o poema com letras de canções contemporâneas; e apreciam a escultura "A valsa", de Camille Claudel.

Como já foi dito, a escolha dos textos literários teve como critério a diversidade da produção literária contemporânea e de outras épocas, assim como a de distintos grupos étnico-culturais. Escritores do cânone ocidental e das literaturas portuguesa e brasileira se encontram ao lado de escritores brasileiros indígenas e afrodescendentes, africanos e latino-americanos.

Essa noção de literatura como expressão artística, no entanto, não deixa de considerar a historicidade dos textos, longe

de qualquer perspectiva de memorização ou da lógica historicista. Assim, o resgate histórico é realizado por meio da oferta de informações contextuais dos períodos ou movimentos literários correspondentes aos respectivos autores. Com vistas a garantir o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal não linear, privilegiando o estudo de fenômenos artísticos e linguísticos que contemplem, concomitantemente, o passado e projeções futuras, à luz de múltiplas percepções de espaço, os movimentos literários não são abordados em ordem cronológica ou com viés historiográfico. A partir dessa perspectiva, ampliamos o estudo da literatura produzida no Brasil, valorizando os estudos de gêneros literários e de outros campos de atuação, bem como o estudo das relações intertextuais e interdiscursivas. Sugestões para ampliar o trabalho com esses períodos e movimentos literários são oferecidas nas *Orientações específicas* deste Manual.

De acordo com Cosson, a leitura efetiva da obra, e não apenas de fragmentos ou de resumos, deve estar no centro de uma proposta que tem como finalidade contribuir para o letramento literário do estudante. Portanto, tivemos essa preocupação de apresentar, na maioria das vezes, textos na íntegra, como contos, crônicas e poemas. Nos capítulos em que os conhecimentos literários são objeto de ensino e aprendizagem, os estudantes são incentivados a desenvolver leituras que ativem diferentes estratégias cognitivas, na interação entre leitor-autor-texto, mobilizando seus conhecimentos prévios. Além disso, explora-se o vocabulário, de forma contextualizada, e os recursos linguístico-textuais que promovem a construção da textualidade.

Por certo, o trabalho com textos maiores, como romances e diários, precisa ser realizado fora da sala de aula. Pensando nessa questão, na Viagem 10 do volume 3, propomos um trabalho com o romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. A obra está em domínio público e pode ser facilmente encontrada em *sites* ou bibliotecas. Embora o livro não seja tão extenso, é preciso prever momentos de leitura fora e dentro de sala de aula; portanto, esperamos que a proposta com o romance possa servir como um modelo e um incentivo para o trabalho sistemático e acompanhado de uma obra literária mais extensa. O trabalho prevê a leitura de capítulos e a realização de atividades relacionadas às temáticas e aos recursos linguísticos da obra, e, quando os estudantes finalizarem a leitura, eles vão escrever uma *fanfic* para dialogar com o romance lido. Assim, o trabalho inclui a análise textual, intertextual e contextual da obra estudada, bem como o compartilhamento da experiência literária, em que a produção de um texto (a *fanfic*) responde à leitura realizada.

3ª PARADA

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A etapa do Ensino Médio exige uma capacidade de adaptação de todos os agentes do processo educativo. Para colocá-lo em prática, estudantes, professores, gestores, familiares e toda a comunidade escolar têm de contribuir para a construção de novas relações de ensino e aprendizagem, pautadas na BNCC. Dois dos aspectos mais importantes nessa construção são: formar integralmente os estudantes, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, e posicioná-los no centro do processo de ensino e aprendizagem, com o uso fundamentado de metodologias ativas.

No Ensino Médio, assumir tal posicionamento implica pensar que o espaço escolar não deve se limitar a promover apenas o acúmulo de saberes, mas, em vez disso, propiciar aos jovens oportunidades reais para assumir o protagonismo, propondo, de forma crítica, inclusiva, empática e respeitosa, ações e soluções para problemas vivenciados em âmbito local, regional e global.

Em consonância com esses objetivos, ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, são propostas atividades e situações de aprendizagem que mobilizam diversos procedimentos e estratégias didático-pedagógicas, a fim de que os estudantes, ao valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, assumam o protagonismo do processo educativo, de forma individual e coletiva, respeitando a diversidade de indivíduos e grupos sociais, de saberes e vivências culturais nas diferentes práticas sociais.

Nessa parada, detalharemos alguns desses procedimentos e estratégias que buscamos desenvolver nos volumes, sempre em diálogo com a abordagem teórico-metodológica que assumimos e com os princípios da BNCC. Mais informações sobre como esses procedimentos e estratégias são mobilizados podem ser consultadas na seção *Desembarque no MP* neste Manual do Professor.

Metodologias ativas e o papel do professor

Formar integralmente os estudantes e construir um processo de ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento de competências e habilidades implica possibilitar que, durante toda a Educação Básica, inclusive no Ensino Médio, eles possam relacionar constantemente teoria e prática, a fim de aplicar, na vida cotidiana, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores desenvolvidos. Uma das maneiras de fazer isso é por meio de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas.

Para o psiquiatra estadunidense William Glasser (2001), a retenção do conhecimento é tanto maior quanto mais engajada for a postura do indivíduo em relação a ele. Nesse sentido, o autor sugere que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando se aplica, quando se faz, quando se ensina, ou seja, quando se assume uma postura atuante diante do objeto de estudo. Essa concepção está alinhada ao princípio da aprendizagem por meio do desenvolvimento de competências que rege a BNCC. De acordo com o documento, além de "saber", os estudantes devem "saber fazer", o que significa mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas (Brasil, 2018, p. 13).

Como assinalam os professores e pesquisadores Lilian Bacich e José Moran (2018), a aprendizagem ativa, que envolve questionamento e experimentação, é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda que a aprendizagem focada na transmissão de conhecimentos, tão comum no processo educativo. Em geral, os estudantes do século XXI têm acesso fácil e rápido aos conhecimentos enciclopédicos, mas as análises desses conhecimentos demandam habilidades e competências a serem construídas e elaboradas de forma efetiva. Ao possibilitar que os estudantes ocupem o centro do processo de aprendizagem, as metodologias ativas também permitem que eles vivenciem a apropriação dos conhecimentos em processos significativos e contínuos, com várias etapas, e que ajam pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação.

Ainda de acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas englobam uma concepção de ensino que valoriza as diferentes formas pelas quais estudantes de diferentes perfis podem ser envolvidos na construção da própria aprendizagem, para que aprendam melhor e no próprio ritmo, tempo e estilo. Além de favorecer o engajamento dos estudantes, o uso das metodologias ativas promove uma mudança no papel do professor, que passa a se posicionar como um mediador, um cocriador, um parceiro na construção de conhecimentos.

Assim, ao buscar fazer uso pedagógico das metodologias ativas nos volumes de Língua Portuguesa, consideramos que, como afirma Moran

> ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimentos mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente.
>
> (Moran, 2018, n. p.).

De acordo com esse trecho, as metodologias ativas não dependem de materiais sofisticados ou de tecnologias avançadas: é possível lançar mão delas nos mais diversos contextos, com o uso de recursos e estratégias simples, muitas das quais já fazem parte do cotidiano de muitos professores. Para garantir a prevalência delas no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, é preciso que o docente esteja disposto a redefinir seu papel, que se torna mais amplo e complexo.

Bacich e Moran (2018) ainda ressaltam que, para posicionar os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem, o professor não deve atuar como mero transmissor de informações de uma área ou de um componente curricular específicos, mas como um mediador na construção do conhecimento e um orientador dos estudantes. Acrescentamos que o professor deve ser também um *designer* das sequências didáticas que apresentamos nesta obra, adequando-as à sua realidade e à de seus estudantes.

Nos volumes de Língua Portuguesa, buscamos garantir a presença das metodologias ativas ao propor atividades pedagógicas que privilegiam o trabalho em grupo, a realização de pesquisas no universo digital, o compartilhamento de informações, o mapeamento de problemas socialmente relevantes da comunidade e a proposição de soluções críticas e criativas para esses problemas.

Na seção *Desembarque*, por exemplo, os estudantes são convidados a exercitar o protagonismo na tomada de decisões para a realização de eventos e para a produção de gêneros variados, assumindo a posição de agentes de transformação dentro e fora da escola. Em vários momentos ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, os estudantes também vão realizar seminários e investigações de diferentes tipos, comprometendo-se com a produção de conhecimento científico, em um uso pedagógico de métodos e técnicas de pesquisa.

A seguir, discutiremos outras estratégias e procedimentos que, alinhados ao uso pedagógico das metodologias ativas, buscam favorecer o questionamento, a criação, a experimentação e a reflexão.

Argumentação

Para resolver as demandas complexas do cotidiano, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho, é preciso que os estudantes sejam capazes de formular, negociar e defender ideias e pontos de vista, posicionando-se de modo ético e responsável em relação aos outros e ao planeta. A argumentação, assim, é uma competência essencial e que deve ser desenvolvida durante toda a Educação Básica.

Segundo Koch e Elias (2018, p. 23), a argumentação é uma habilidade que os seres humanos exercitam e desenvolvem em suas interações sociais antes mesmo do ingresso na vida escolar. Além disso, as autoras destacam que é essencialmente por meio de sua expressão oral ou escrita que um indivíduo tenta influenciar o outro, o que faz da argumentação o ato linguístico fundamental (Koch; Elias, 2018, p. 28).

A respeito desse tema, Fiorin (2016) assinala que todo discurso tem uma dimensão argumentativa:

> [...] de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. [...] Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação.
>
> (Fiorin, 2016, p. 11).

Portanto, compreender como se constrói a argumentação e quais são os recursos linguísticos e informacionais necessários para torná-la bem estruturada e adequadamente desenvolvida é uma habilidade essencial para a interação entre indivíduos. Da mesma forma, analisar a relevância e a consistência de dados, desvendar intencionalidades de quem produz argumentos e avaliar a aceitabilidade de quem os recebe são importantes ferramentas para o desenvolvimento da capacidade argumentativa.

Para que tal capacidade seja plenamente desenvolvida, a escola deve possibilitar a ampliação da bagagem de conhecimentos do estudante, a fim de que ele possa se aproximar criticamente dos textos com os quais se relaciona e, consequentemente, tornar-se um leitor/produtor cada vez mais eficiente e consciente.

Em consonância com a BNCC, os volumes de Língua Portuguesa desta coleção desenvolvem, em diferentes momentos, atividades articuladas sobre as mais variadas questões, com destaque para aquelas de maior relevância social, a fim de propiciar ao estudante o domínio e a aplicação das estratégias argumentativas, incentivando-o a validar fatos, dados e informações, tanto para a construção dos próprios argumentos quanto para a aceitação ou refutação daqueles que lhe são propostos.

Além disso, todo o trabalho tem como premissa o respeito aos direitos humanos e aos valores éticos, como previsto na **competência geral 7**.

Na Viagem 1 do volume 1 – "Nós, jovens protagonistas" –, por exemplo, os estudantes vão elaborar uma carta aberta para reivindicar o cumprimento de direitos previstos no *Estatuto da Juventude*, em âmbito local. Na produção desse gênero de caráter argumentativo – nesse caso, utilizado como forma de protesto e de conscientização de representantes do poder público sobre problemas vividos pelos jovens –, os estudantes vão desenvolver a habilidade de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, a fim de defender um ponto de vista, fazendo uso contextualizado e significativo da argumentação.

Pensamento computacional

Muito em voga atualmente, a expressão "pensamento computacional" foi cunhada pela cientista da computação Jeannette Wing. De acordo com ela, o pensamento computacional pode ser definido como um conjunto de processos mentais utilizado na resolução de problemas e uma estratégia para auxiliar no processamento de informações, a fim de modelar soluções do modo mais eficiente possível.

Para Wing (2016), o pensamento computacional organiza-se basicamente em quatro etapas, que descrevemos a seguir:

- **Decomposição:** processo de divisão de problemas em partes menores e, portanto, mais fáceis de solucionar;
- **Reconhecimento de padrões:** identificação de características comuns entre os problemas e também em suas soluções;
- **Abstração:** filtragem dos detalhes de uma solução, a fim de que ela seja válida para diversos problemas;
- **Criação de algoritmo:** plano, estratégia ou conjunto de instruções claras e necessárias para a resolução de problemas.

Desse modo, o pensamento computacional pode ser compreendido como o uso de um conjunto de passos estruturados para aperfeiçoar a resolução de problemas, a fim de que as soluções sejam encontradas da forma mais simples possível, tornando-se replicáveis na resolução de outros problemas do mesmo tipo.

Isso faz com que o pensamento computacional não esteja relacionado unicamente ao uso das novas tecnologias ou do computador, mas a um entendimento mais amplo de como os seres humanos resolvem problemas.

Como explicam os professores Carlos Eduardo Ferreira, Leila Ribeiro e Simone Cavalheiro, o pensamento computacional

> desenvolve a capacidade de compreender, de definir, de modelar, de comparar, de solucionar, de automatizar e de analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, desenvolvendo também uma série de habilidades tais como pensamento crítico, criatividade, comunicação, colaboração, flexibilidade e adaptabilidade, entre outras. O profissional do século XXI, seja qual for sua área de atuação, necessitará cada vez mais dessas habilidades, e, portanto, só terá a ganhar se for exposto o mais cedo possível a este tipo de raciocínio para a resolução de problemas.
>
> (Ferreira; Ribeiro; Cavalheiro, 2019, p. 12).

Assim, desenvolver o pensamento computacional por meio de atividades planejadas e diversificadas ao longo de toda a trajetória escolar permite aperfeiçoar a capacidade de os estudantes formularem e resolverem problemas, mobilizarem seus conhecimentos de mundo, negociarem posicionamentos e pontos de vista, favorecendo a contextualização do ensino, o desenvolvimento do pensamento crítico e o autoconhecimento.

Ao longo dos três volumes de Língua Portuguesa, são propostas atividades pedagógicas que buscam dinamizar o processo de aprendizagem ao demandar que os estudantes, usando diferentes procedimentos e estratégias, desenvolvam as habilidades necessárias para que o pensamento computacional se torne parte integrante de suas vidas, a fim de que possam se engajar de forma mais efetiva na resolução de problemas reais, exercendo o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva.

Na Viagem 1 do volume 2 – "Eu, meus estudos e a Língua Portuguesa" –, por exemplo, os estudantes analisam questões dissertativas e de múltipla escolha aplicadas no Enem e em vestibulares. Nessa proposta, eles mobilizam os procedimentos do pensamento computacional: a **decomposição**, uma vez que as questões são divididas em partes menores e mais fáceis de serem analisadas, permitindo maior atenção aos detalhes; o **reconhecimento de padrões**, pela identificação de características comuns entre os enunciados das questões, o que favorece a compreensão global de como esse gênero funciona e se organiza nos níveis estrutural e linguístico; a **abstração,** uma vez que, para compreender esses mecanismos de organização, é necessário observar os usos mais específicos e detalhados que são feitos da linguagem; e, por fim, a **criação de algoritmo,** uma vez que essas análises favorecem a criação de soluções mais eficazes e eficientes na resolução de outras questões. Ao realizar essas atividades, os estudantes, além de mobilizar conhecimentos de mundo, podem refletir sobre as próprias potencialidades e fragilidades em relação, no caso, a habilidades e competências quando o assunto são as questões do Enem e de outros vestibulares, confirmando que o pensamento computacional não se limita ao uso do computador, mas, ao contrário, consiste em uma estratégia que pode e deve ser utilizada em outros contextos, contribuindo para a resolução eficiente de problemas e para a replicação de soluções, o que tem potencial para fomentar o autoconhecimento, o conhecimento de mundo e o pensamento crítico.

Leitura inferencial

No Ensino Médio, o foco das práticas de leitura costuma estar na reflexão em relação aos textos e práticas, uma vez que habilidades requeridas em processos de recuperação de informação e em processos de compreensão já foram desenvolvidas durante o Ensino Fundamental. Ainda assim, é essencial assegurar o tratamento da leitura inferencial também na última etapa da Educação Básica, dada a importância desse procedimento para a formação dos estudantes como leitores autônomos.

Como destaca Regina Lúcia Péret Dell'Isola (2001), inferência é uma operação cognitiva por meio da qual o leitor elabora novas proposições com base em outras já dadas, ao estabelecer ligações lexicais ou ao usar informações e conhecimentos prévios.

Uma vez que a capacidade de realizar inferências é parte fundamental do processo de leitura e compreensão, práticas escolares devem considerar o desenvolvimento de tal capacidade. Segundo Dell'Isola (2001), um texto pode gerar uma ampla gama de leituras em diferentes leitores, já que cada um deles faz inferências com base no conhecimento de mundo que possui.

Ao levantar hipóteses, fazer previsões, apresentar expectativas, acionar conhecimentos prévios, os estudantes exercitam o nível inferencial de leitura e, como afirma Dell'Isola (2001), tornam-se capazes de construir novas proposições e preencher vazios textuais, transpondo para o texto os saberes que carregam.

Por isso, ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, são oportunizadas aos estudantes diferentes atividades pedagógicas, com base em textos orais, escritos e multissemióticos, por meio das quais eles são incentivados a desenvolver leituras inferenciais e a compartilhar suas descobertas e reflexões. Para isso, devem acionar suas experiências e vivências socioculturais e linguísticas para a produção de sentidos e a ampliação da experiência de leitura.

Na Viagem 9 do volume 1 – "Entre beijos, cantos de liberdade e histórias secretas!" –, por exemplo, propomos que a leitura de um conto de Clarice Lispector seja realizada com o uso da estratégia de pausa protocolada, em que a leitura é interrompida em trechos específicos para fazer perguntas sobre a parte lida e/ou sobre o que os estudantes imaginam que vão ler no texto dali para a frente. Ao discutir oralmente as questões e fazer breves pesquisas no decorrer do processo, os estudantes fazem inferências e checam as próprias deduções, assegurando uma leitura mais atenta e interativa do texto e uma melhor compreensão

do tema. Com o uso dessa e de outras estratégias ao longo da obra, priorizamos a formação de leitores autônomos, em uma perspectiva de interação entre autor e leitor, via texto, com o professor exercendo o papel de mediador nesse processo .

Análises críticas, criativas e propositivas

O desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico faz parte do compromisso com a formação integral dos estudantes e é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A BNCC reforça a importância da criatividade na resolução de problemas, como meio de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, bem como a necessidade de que os estudantes tenham consciência crítica ao se apropriar de conhecimentos e experiências.

A professora Denise de Souza Fleith destaca que o domínio de habilidades criativas e de estratégias inovadoras é fundamental para que as pessoas consigam enfrentar desafios. O ambiente escolar deve proporcionar condições para que ocorra o desenvolvimento da imaginação e da curiosidade, possibilitando o surgimento e a aceitação de novas ideias.

A autora destaca ainda que é preciso que se entenda a criatividade como uma competência que pode ser desenvolvida por todos, e que esse desenvolvimento depende de fatores como oportunidades, experiências, motivação, estímulo e acolhimento. Os estudantes, ao serem capazes de exercitar plenamente seu espírito criativo e de fazer avaliações críticas, tornam-se aptos a realizar análises propositivas, interferindo na realidade.

Nos três volumes de Língua Portuguesa, buscamos favorecer o desenvolvimento de análises críticas, criativas e propositivas por meio de atividades diversificadas, nas quais os estudantes são incentivados a ir além da compreensão do conteúdo, contextualizando-o, analisando-o, refletindo sobre ele e criando novos significados, assumindo o protagonismo para propor soluções inovadoras e criativas para problemas colocados em âmbito local, incluindo o escolar, em nível pessoal e coletivo.

Na Viagem 2 do volume 2 – "Quantas línguas nessa língua portuguesa?" –, os estudantes, depois de refletir sobre diferentes aspectos da origem e transformação da língua portuguesa, são convidados a produzir videorreportagens a fim de valorizar a diversidade linguística e combater o preconceito linguístico, mobilizando diferentes recursos linguísticos e semióticos em um uso crítico, criativo e propositivo dos conhecimentos de língua portuguesa.

Sugestões de ampliação

O *podcast Educação na ponta da língua* apresenta, por meio de conversas com professores, discussões sobre temas relevantes da educação. Nos episódios sugeridos, você conhece mais informações sobre a valorização docente e a importância da convivência e as relações dentro da escola.

- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec); Escrevendo o futuro. Episódio 6: Valorização docente na Educação Básica. *Educação na ponta da língua*. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/noticias/esta-no-ar-o-podcast-educacao-na-ponta-da-lingua. Acesso em: 4 out. 2024.
- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec); Escrevendo o futuro. Episódio 3: Convivência e relações na escola. *Educação na ponta da língua*. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/noticias/esta-no-ar-o-podcast-educacao-na-ponta-da-lingua. Acesso em: 4 out. 2024.

4ª PARADA

COMPONENTES DO ATO PEDAGÓGICO

Nesta parada, serão abordados dois importantes componentes do ato pedagógico: o planejamento e a avaliação.

Planejamento

Planejamento no ato pedagógico

O planejamento é um dos elementos do ato pedagógico, de acordo com Cipriano Carlos Luckesi. Segundo o pesquisador, esse ato "inicia-se com o estabelecimento de metas, com o planejamento. Sob sua guia, segue a execução, que, dialeticamente, soma-se à avaliação, para que se produza o resultado desejado" (Luckesi, 2011, p. 19).

É por meio da elaboração do planejamento, da execução e de sua avaliação que a escola afirma sua autonomia e seu saber específico. O planejamento cria condições para efetivar o estudo, o diagnóstico e a elaboração de novas estratégias para superar os problemas diagnosticados.

O planejamento também sinaliza para os estudantes as relações de continuidade e de progressão entre aulas, estabelecendo objetivos que devem alcançar e pelos quais serão avaliados. É por isso que, ao planejar, o professor precisa considerar os diferentes perfis, as especificidades e os interesses das turmas com as quais vai trabalhar para, então, encontrar as articulações didáticas e estratégias de ensino pertinentes ao conteúdo e à turma.

Para constituir o planejamento, o professor precisa ter como base o que os estudantes já desenvolveram em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, constituindo diferentes níveis de escolaridade. Nesse sentido, o planejamento se enriquece muito em função da diversidade de sujeitos e das diferentes trajetórias de vida. Contemplar e articular a diversidade de saberes no planejamento é um desafio para a educação. Por isso, é fundamental desenvolver procedimentos de mapeamento de saberes que os estudantes detêm ao iniciar os períodos.

Uma possibilidade para realizar mapeamentos pode ser por meio da avaliação diagnóstica. Em função dela, o planejamento pode ser reelaborado para se ajustar à realidade da turma. É com base na produção circunstanciada dos diagnósticos que o planejamento precisa se flexibilizar. Como afirma Libâneo (2006), o planejamento escolar

> – seja da escola, seja do professor – está condicionado pelo nível de preparo em que os alunos se encontram em relação às tarefas da aprendizagem. Conforme temos reiterado, os conteúdos de ensino são transmitidos para que os alunos os assimilem ativamente e os transformem em instrumentos teóricos e práticos para a vida prática. Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja.
>
> (Libâneo, 2006, p. 228-229).

O planejamento apresenta duas dimensões: uma individual e uma coletiva. Na dimensão individual, deve ser considerada a progressão subjetiva de cada estudante em face de sua trajetória pessoal e escolar, e sua apreensão de conteúdos e habilidades aos quais foi exposto. Assim como são diferentes os perfis de cada estudante, são também diferentes os perfis das turmas,

de forma que é necessário que o planejamento considere as individualidades na observação do conjunto.

Uma das principais características de um bom planejamento é ser flexível. No tópico *Avaliação* deste Manual, serão oferecidas informações de como realizar esse diagnóstico e ter subsídios para alterar o planejamento em função dos resultados.

Planejamento participativo

Para desenvolver um planejamento atento às diversas camadas de compromisso implicadas na prática do ensino e da aprendizagem, é importante que esse momento da atividade docente seja visto como parte do processo pedagógico, contando com um tempo efetivo de articulação entre professores, equipe pedagógica, estudantes e demais membros da comunidade escolar. Nas palavras de Moretto:

> O planejamento é o resultado de um projeto de escola e de educação sonhada e idealizado pelo coletivo escolar. Há que se buscar uma proposta de planejamento das ações pedagógicas buscando criar as melhores condições para que os alunos construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com mediação do professor.
>
> (Moretto, 1997, p. 9).

A articulação dessas diferentes esferas no cotidiano escolar, entretanto, é bastante complexa. Portanto, se faz necessário formular estratégias para a construção do planejamento.

A seguir, você pode conferir uma estratégia substancializada em uma proposta prática: a Semana de Elaboração do Planejamento (SEP). Ela pode ter a seguinte configuração:

SEMANA DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO	
Dia	**Atividade**
Segunda-feira	Realização de um seminário, no qual devem participar professores, equipe pedagógica, estudantes e, eventualmente, familiares. Nesse seminário, podem ser feitas questões como: Quais são as conquistas mais recentes da escola? Quais são as dificuldades que a escola precisa enfrentar com maior urgência? Quais metas gerais devem ser alcançadas no que diz respeito ao trabalho com o componente curricular Língua Portuguesa?
Terça-feira	Realização do planejamento individual por cada professor de Língua Portuguesa, estabelecendo metas e principais meios para alcançar essas metas.
Quarta-feira	Realização de um planejamento coletivo da escola para os três anos do Ensino Médio no que se refere ao componente curricular Língua Portuguesa.
Quinta-feira	Realização de reunião ampliada, com participação dos estudantes, para que sejam apresentados a eles as metas e os principais meios para atingi-las. Pode ser um momento oportuno para apresentar a eles, ainda que rapidamente, os capítulos dos volumes de Língua Portuguesa que serão trabalhados ao longo do ano em cada turma. É importante ouvir os estudantes, caso queiram sugerir alguma alteração no planejamento; discutir com eles as possibilidades ou impossibilidades de atender às sugestões.
Sexta-feira	Realização de reunião entre os professores de Língua Portuguesa para consolidar o planejamento coletivo elaborado pelo grupo com a participação de toda a comunidade escolar.

Diversos fatores podem exercer influência na execução de um planejamento – e é esperado que isso aconteça. Por essa razão, as avaliações de aprendizagem precisam estar imbricadas à produção e avaliação do planejamento, no sentido de que o professor tenha flexibilidade para alterá-lo caso haja necessidade. Nesses casos, é fundamental que o coletivo tome parte dos processos avaliativos, compreendendo a natureza dinâmica do planejamento e participando de estratégias para a sua reformulação e adequação.

Como integrar os volumes de Língua Portuguesa ao planejamento?

Para elaborar o planejamento, com autonomia, usando como base os volumes de Língua Portuguesa, é importante que você saiba algumas coisas sobre eles. A primeira é que há possibilidades de construção de aulas conjuntas com os demais professores da área de Linguagens e suas Tecnologias e também com os das outras áreas de conhecimento previstas na BNCC do Ensino Médio. Sugestões para a realização desse tipo de trabalho são pontuadas ao longo das Orientações específicas deste Manual.

Cada volume, destinado a um dos três anos do Ensino Médio, organiza-se em dez capítulos estruturados em torno de temas norteadores e campos de atuação. Os capítulos foram organizados de forma a proporem uma possível progressão na abordagem dos objetos de conhecimento.

Nesta coleção, três verbos sinalizam diferentes objetivos na configuração da progressão com relação ao que foi estudado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: **consolidar**, **aprofundar**, **ampliar**. Esses três objetivos, materializados nesses três verbos, implicam importantes movimentos de decisão que conduziram a obra: a uma maior complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos dessas linguagens; ao foco nas habilidades hegemonicamente reflexivas; à atenção maior dispensada ao desenvolvimento de habilidades de produção de textos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos; ao incremento das práticas da cultura digital; à promoção arrojada da ampliação do repertório sociocultural; à inclusão de obras da tradição literária brasileira e suas referências e à de obras mais complexas da literatura contemporânea, das literaturas indígenas, africanas e latino-americanas.

E como os três verbos mencionados tornaram-se centrais na materialização da progressão na obra? No 1º ano, a escolha foi por um trabalho efetivo de consolidação do que foi estudado no Ensino Fundamental; em outras palavras, a opção foi por evidenciar movimentos de retomada e limitar, ao necessário, movimentos de apresentação de objetos de conhecimento marcados pelo ineditismo para os jovens aprendizes. No 2º ano, a escolha foi por um trabalho efetivo de aprofundamento; dizendo de outra maneira, a opção foi por evidenciar movimentos de complexificação do que já foi abordado no Ensino Fundamental e retomado no 1º ano. No 3º ano, a escolha foi por um trabalho efetivo de ampliação, isto é, a opção foi por evidenciar movimentos de ir além do que já foi abordado no Ensino Fundamental, retomado no 1º e aprofundado no 2º ano, fomentando, dessa maneira, a interação dos estudantes com saberes que podem conduzir a uma efetiva sistematização para descobrir outros saberes e outras culturas.

Entretanto, como essa progressão não se materializa de forma linear, caso julgue necessário, não há impedimento para que, em função do conhecimento que tem da turma, o professor proponha alterações na ordem de apresentação dos capítulos. Não se pode admitir que, na construção de uma escola com bases democráticas e que respeite a autonomia do professor, a organização proposta pelo livro didático seja hegemônica, impondo-se ao contexto e ao conhecimento que o professor tem desse contexto e dos sujeitos nele envolvidos.

A seguir, apresentamos uma sugestão de cronograma, em que foi considerada a organização do ano letivo por bimestre, trimestre ou semestre. Você também pode organizar seu planejamento de acordo com outros critérios, considerando a importância dos objetos de conhecimento, dos diferentes perfis e interesses dos estudantes e, é claro, dos objetivos delineados no projeto político-pedagógico (PPP) da escola.

Sugestão de cronograma - Língua Portuguesa 1º ano

Semestre	Trimestre	Bimestre	Capítulo	Conteúdos
1º semestre	1º trimestre	1º bimestre	**1.** Nós, jovens protagonistas!	• Lei e organização de texto de lei (Leitura) • Cartaz de divulgação sobre o Estatuto da Juventude (Leitura) • Fórum de discussão presencial (Produção) • Recursos expressivos nos textos de lei: organização sintática; concordância verbal e nominal; regência (Análise linguística) • Carta aberta (Produção escrita)
			2. Se essa cidade fosse nossa...	• Texto informativo sobre mobilidade urbana (Leitura) • Artigo científico e mapas sobre acessibilidade no ambiente rural (Leitura) • Promover uma "ocupação" de uma das ruas no entorno da escola • Textos de lei sobre lazer em espaços públicos (Leitura) • Elementos linguísticos de texto de lei: modo subjuntivo; organização sintática; concordância nominal (Análise linguística) • Poemas sobre mobilidade urbana (Leitura) • Microrroteiros (Leitura e produção escrita) • Memorial descritivo e imagético (Produção escrita)
		2º bimestre	**3.** Um dedo de prosa sobre poesia	• Poema de Manoel de Barros (Leitura) • Elementos linguístico de poema: figuras de linguagem; paralelismo sintático; uso de vírgula (Análise linguística e semiótica) • Poemas de Fernando Pessoa (Leitura) • Poema de Conceição Evaristo (Leitura) • Entrevista sobre o uso das redes sociais para divulgar literatura (Leitura) • *Zine* (Produção escrita)
	2º trimestre		**4.** Quando um poema é mais que um poema!	• Poema de Casimiro de Abreu (Leitura) • Letra de canção "Românticos" (Leitura) • Conto de Machado de Assis (Leitura) • Atividade prática de valsa • Letra de canção de MC Leozinho (Leitura) • Letra de canção de Marília Mendonça (Leitura) • Escultura de Camille Claudel (Leitura) • Confecção de escultura em argila • Pesquisa de grupo focal • Espetáculo multissemiótico (Produção escrita e oral)
			5. Saúde e direitos: um prato cheio!	• Notícia sobre o valor de uma dieta saudável na América Latina (Leitura) • Texto informativo sobre diferença entre alimentos processados e industrializados (Leitura) • Decreto sobre direito à informação nos alimentos e ingredientes alimentares (Leitura) • Texto informativo sobre rotulagem nutricional (Leitura) • Reportagem sobre produção tradicional de alimentos em uma Terra Indígena (Leitura) • Elementos de infográficos; efeitos de sentido de símbolos; uso da pontuação e do conectivo; palavras indígenas (Análise linguística e semiótica) • Feira de alimentos de pequenos produtores da região (Produção escrita e oral)

Semestre	Trimestre	Bimestre	Capítulo	Conteúdos
2º semestre	2º trimestre	3º bimestre	**6.** Anotações na escola, na ciência, no esporte, nas artes	• Entrevista com o linguista Marcos Bagno (Leitura) • Reportagem sobre os métodos de anotação (Leitura) • Reportagem sobre a importância de realizar anotações (Leitura) • Elementos do gênero oral aula e do gênero escrita breve: pistas verbais, visuais e de entonação; escrita breve (Análise linguística e semiótica) • Texto informativo sobre marginálias (Leitura) • Transcrição de uma narração de jogo (Leitura) • Álbum de figurinha de narradores esportivos (Leitura) • Depoimentos de narradores (Leitura) • Reportagem sobre anotações na arte (Leitura) • Anotações de aula (Produção escrita)
			7. Educação ambiental: assumindo nossa responsabilidade	• Leitura de um artigo de divulgação científica sobre lixo eletrônico (Leitura) • Infográficos relacionados ao tema lixo eletrônico (Leitura) • Elementos do texto de divulgação científica: uso da terceira pessoa; referencial teórico; apresentação de dados; exemplificação; coesão textual; uso de infográfico (Análise linguística e semiótica) • Projeto de iniciação científica (Produção escrita)
	3º trimestre		**8.** Cada canto, um encanto!	• Texto informativo sobre os segmentos do turismo brasileiro (Leitura) • Apresentação sobre os segmentos do turismo brasileiro (Produção oral) • Texto informativo sobre *trekking* (Leitura) • Pesquisa e debate sobre os impactos do *trekking* • Atividade prática de caminhada • Textos informativos sobre diferentes estilos do balé (Leitura) • Notícias sobre eventos culturais ocorridos em diferentes cidades do país (Leitura) • Agenda cultural (Produção escrita) • Elementos da notícia: efeitos de sentido do sujeito; vozes verbais (Análise linguística) • Textos informativos sobre museus do samba, do forró e do *reggae* (Leitura) • Letra de canção (Leitura) • Artigo sobre Boi-Bumbá de Parintins (Leitura) • Poema de Cyro de Mattos (Leitura) • Poema sobre o lugar em que os estudantes moram (Produção escrita) • Artigo científico sobre arte e artesanato (Leitura) • Texto informativo sobre *upcycling* (Leitura) • Entrevista com um artesão (Produção escrita e oral) • Fôlder turístico (Produção escrita)
		4º bimestre	**9.** Entre beijos, cantos de liberdade e histórias secretas!	• Capa e quarta capa de livro de Clarice Lispector (Leitura) • Conto de Clarice Lispector (Leitura) • Escrita de Clarice Lispector: estrutura das narrativas; vozes do narrador e das personagens; narrativa linear e *flashback*; linguagem figurada ou conotativa; adjetivos e locuções adjetivas; uso da pontuação (Análise linguística e semiótica) • Poema de Maria Firmina dos Reis (Leitura) • Conto de Machado de Assis (Leitura) • Comentário apreciativo e crítico em um clube virtual de leitura (Produção escrita)
			10. Resistência e valorização da cultura afro-brasileira	• Graphic novel de Marcelo D'Salete (Leitura) • Poema de Solano Trindade (Leitura) • Texto teatral de Cristiane Sobral (Leitura) • Elementos do texto teatral: diálogo (monólogo) e rubricas; repetição e paralelismo; diálogo com o leitor (Análise linguística e semiótica) • Letra de samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira (Leitura) • Texto informativo sobre samba (Leitura) • Letra de canção de Jorge Portela, Adilson Barbado e Jair Carvalho (Leitura) • Atividade prática de samba • Cordel de Jarid Arraes (Leitura) • Texto informativo sobre racismo estrutural (Leitura) • Texto e peça teatral (Leitura e produção escrita e oral)
			Conexões	• Questões de vestibular e outros concursos referentes a cada um dos capítulos

Avaliação

A avaliação do nível de aprendizagem dos estudantes é uma função primordial da gestão pedagógica, desde que os resultados dessa avaliação sejam usados para a elaboração e a reelaboração do planejamento. Ao longo do tempo, a tradição escolar foi estabelecendo diferentes modelos de avaliação: somativo, formativo, diagnóstico, comparativo, ipsativo. Confira no quadro para que serve e quando aplicar cada um desses modelos.

Modelo de avaliação escolar	Para que serve	Quando aplicar
Somativo	Serve para avaliar o aprendizado dos estudantes e costuma ser utilizado para decidir sobre sua aprovação ou reprovação. As métricas para as notas e os conceitos finais podem ser definidos pela própria escola ou pelas redes de ensino.	Aplicado ao final de uma etapa de ensino (bimestre, trimestre, semestre).
Formativo	Serve para avaliar o progresso dos estudantes, mas também para que o professor promova eventuais mudanças em suas estratégias de ensino.	Ao longo de todo o processo de aprendizagem.
Diagnóstico	Serve, ao promover a identificação do que os estudantes já sabem e das habilidades que já dominam, para delinear pontos de partida de processos de ensino.	No início de determinada etapa de aprendizagem.
Comparativo	Serve para comparar o desempenho dos estudantes com um padrão externo ou com outros grupos de estudantes.	Durante ou ao final de uma etapa de aprendizagem.
Ipsativo	Serve para comparar o desempenho dos estudantes em relação ao seu próprio desempenho em etapas anteriores, permitindo que tenham clareza em relação àquilo que precisam melhorar.	Ao longo de todo o processo de aprendizagem.

É importante destacar que os diferentes modelos de avaliação escolar podem ser utilizados em conjunto para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Como esta coleção está comprometida com os princípios da educação integral, nela o processo de construção de conhecimentos é visto de forma não fragmentada, em busca de se tornar mais significativa e engajadora para os jovens. Para que isso aconteça, é preciso também adotar uma concepção de avaliação comprometida com os princípios da avaliação formativa e compreendê-la como regulação do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, da perspectiva do fazer docente, avaliar é:

a) diagnosticar o que os estudantes já sabem sobre o objeto de estudo e de conhecimento, planejando ações didáticas orientadas pelo diagnóstico realizado;

b) observar e intervir nas diferentes fases da construção do conhecimento, para apoiar os estudantes nos processos de reorientação de hipóteses, compreensões, análises e interpretações;

c) sistematizar o que foi aprendido e comparar os resultados com as expectativas para definir os próximos passos da ação pedagógica;

d) tornar a autoavaliação uma prática constante entre os estudantes, de modo que possam se conscientizar do que aprenderam e do que é preciso fazer para aprender mais, responsabilizando-se pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Sugestões de ampliação

Algumas sugestões de ampliação sobre avaliação:

- Perrenoud, Philippe. *Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens*: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nesta obra, Philippe Perrenoud aborda o conceito de avaliação como regulação do aprendizado.

- Santos, Leonor. Avaliar competências: uma tarefa impossível? *Educação e Matemática*, Lisboa, n. 74, p. 16-21, set./out. 2003. Disponível em: https://em.apm.pt/index.php/em/article/view/1213/1254. Acesso em: 18 set. 2024.

Neste artigo, a pesquisadora Leonor Santos embasa a avaliação como regulação para tratar do desafio de avaliar o processo de aprendizagem orientado pelo desenvolvimento de competências.

Nessa concepção, o ato de avaliar está associado ao planejamento contínuo do professor e é parte fundamental do fazer pedagógico, como destaca Luckesi (2011):

> […] a avaliação é um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade. Desse modo, ela não soluciona nada, mas sim subsidia as **decisões sobre atos pedagógicos** e administrativos na perspectiva da **eficiência dos resultados desejados**. O que implica dizer que […] a avaliação da aprendizagem [é] um recurso subsidiário para a obtenção de resultados satisfatórios em ações pedagógicas planificadas no âmbito escolar.
>
> (Luckesi, 2011, p. 13 – ênfase adicionada).

A avaliação, na concepção adotada nesta coleção, supõe que os atos educativos sejam constantemente redimensionados em face das aprendizagens que os estudantes constroem, considerando os objetivos que se pretende alcançar. Em razão desse processo contínuo de avaliar, o planejamento precisa ser compreendido como o lugar da flexibilização, um espaço no qual o ato pedagógico se aperfeiçoa segundo os objetivos e a serviço da potencialização das aprendizagens. Nesse sentido, todos os agentes educativos estão sob análise durante uma avaliação: estudantes, professores, escola, comunidade.

Nas diferentes etapas do processo de construção do conhecimento, é possível contar com diferentes instrumentos e modelos de avaliação, a depender da intencionalidade pedagógica. A prova, por exemplo, pode ser um instrumento adequado para capturar um determinado momento, como uma fotografia, fazendo um recorte do processo, mas não é um instrumento adequado para, por exemplo, avaliar o desenvolvimento físico, afetivo e social dos estudantes. Para essas finalidades, a observação acompanhada de registro – como relatórios ou

pequenas notas, que podem ser objeto de posterior análise – é mais eficaz. É preciso variar os instrumentos e modelos utilizados para avaliar e, nessa escolha, sempre ter em vista as intencionalidades pedagógicas.

Um mesmo instrumento de avaliação pode ser utilizado com a intenção de diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes (avaliação diagnóstica), gerar índices para análise do desenvolvimento individual dos estudantes (avaliação ipsativa) e de sua condição em face do conjunto (avaliação comparativa).

Avaliação na coleção

Para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os objetos de conhecimento dos capítulos, a coleção propõe um primeiro momento, na seção *Embarque*, cujo objetivo é promover o engajamento na proposta do percurso formativo e possibilitar que os estudantes ativem e compartilhem esses conhecimentos sobre algum aspecto do objeto de estudo – relativo ao tema ou ao conceito implicado nesse objeto. Nesse sentido, essa seção pode ser realizada como uma roda de conversa, cujas atividades podem ser ampliadas tendo em vista o que se pretende abordar no capítulo. Espera-se que esse momento seja uma oportunidade para que você observe modos de participação e conhecimentos prévios que circulam na turma. Com o registro dessa observação, é possível tomar decisões quanto às atividades propostas na sequência e aos modos de organização da turma, por exemplo.

Outra oportunidade para a sistematização e a autoavaliação são as perguntas estrategicamente posicionadas ao longo das paradas da seção *Na estrada.* Essas perguntas possibilitam aos estudantes, a partir de observações, comparações e análises reflexivas realizadas anteriormente, formular regras e conceitos e assumir e compartilhar posicionamentos a respeito dos objetos de conhecimento estudados.

Outro momento da coleção destinado a sistematizar e aplicar o que foi aprendido é a seção *Desembarque*. Nessa seção, há propostas de atividades com diferentes finalidades, como eventos de culminância do processo, em que procedimentos, técnicas e produtos são compartilhados entre estudantes e comunidade escolar; ou mesmo o desenvolvimento efetivo de alguma atividade que resulte em um produto final ligado aos objetos de conhecimento do capítulo. Esses eventos ou produções marcam o ponto de chegada esperado em relação às expectativas de aprendizagem. Ao se engajarem nessas atividades, os estudantes são convidados a sistematizar e mobilizar saberes e fazeres construídos e, por meio da observação e da análise do envolvimento de cada estudante no evento ou com o produto, é possível ter consciência do aprendizado.

Por fim, além das atividades nas seções *Embarque*, *Na estrada* e *Desembarque*, a coleção apresenta, ao final de todos os capítulos, a seção *Retrospectiva da viagem*. Essa seção é composta de duas subseções: a primeira, *Fotografias da viagem*, apresenta uma série de dez perguntas que retomam os objetos de conhecimento abordados ao longo do capítulo; a segunda, *Selfies da viagem*, apresenta uma série de dez perguntas que propõem aos estudantes avaliar o quão significativo é, para sua atuação, seja no campo da vida pessoal, de atuação na vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário, o conhecimento que construíram.

A coleção disponibiliza também, ao final do volume, uma seleção de questões de exames de larga escala, sob o título *Conexões*. Ainda que a função desses exames suscite debates ligados ao fato de que provas classificatórias podem acabar descoladas de uma dinâmica retroalimentar de construção de conhecimento, o uso desse tipo de exame, sobretudo os de múltipla escolha ou somatória de resultados, é amplamente difundido na seleção de ingresso em diferentes cargos públicos e privados, em universidades e instituições de ensino superior, em exames nacionais e estaduais de avaliação do ensino. Parte relevante dos estudantes já passou ou passará por exames desse tipo, caso optem por prosseguir os estudos no nível superior.

Na seção *Conexões*, consideram-se os vínculos entre os conteúdos estudados ao longo dos capítulos e os temas recorrentes nos exames para propiciar aos estudantes o contato com esse tipo de processo seletivo. Assim, nessa seção, ao final de cada volume, encontram-se agrupadas, em referência a cada capítulo da coleção, questões já utilizadas em exames de larga escala de todo o país. Ao professor, é oferecida a resolução das questões.

Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis

É possível utilizar diferentes instrumentos e modelos para a avaliação, selecionados em função da intencionalidade pedagógica. Quando se trata de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes com vistas a planejar as ações didáticas, entre as formas de avaliar estão: desenhos e esquemas representativos; rodas de conversa; produções iniciais de texto; análises de casos e situações; análise de repertório e referências; análise de portfólio; encenações e dramatizações; e desafios de lógica.

No Livro do Estudante, na seção *Embarque*, há propostas para mapear os conhecimentos. A seguir, são oferecidas outras duas formas que você pode desenvolver em suas aulas: os esquemas representativos e as produções iniciais de texto.

Esquemas representativos

Os esquemas representativos podem ser utilizados no início da abordagem de um novo objeto de conhecimento. Nesse sentido, os mapas mentais consistem em um recurso bastante eficaz. Você pode propor aos estudantes que listem individualmente o que sabem a respeito de um tema, conceito ou uma prática de linguagem. Em seguida, pode iniciar, coletivamente, a produção de um mapa mental, solicitando que cada estudante dê sua colaboração, promovendo, nesse momento, negociações de sentidos entre os estudantes sem a preocupação de apontar inadequações ou questionar posições.

Com esse mapa em mãos, você pode proceder a uma análise, cotejando-o com as habilidades e competências previstas na BNCC para os anos anteriores ao atual estágio da turma. Esse cotejo deve levá-lo a verificar de que modo os estudantes demonstram na prática um desempenho em condições de referenciar as habilidades e competências desejáveis para o ano em curso. Com base nessa análise, você pode decidir sobre as intervenções pertinentes, considerando as evidências obtidas acerca do que os estudantes necessitam aprender. Esse registro coletivo pode ser atualizado à medida que os estudantes avançam no percurso formativo, com ajustes, aperfeiçoamentos ou acréscimos (individuais ou não). O esquema também pode ser retomado ao final de um percurso ou sequência didática, com o objetivo de sistematizar as aprendizagens sobre o tema, conceito ou prática de linguagem.

Produções iniciais de texto

Algo similar pode ser realizado em relação à aprendizagem de um determinado gênero. Diferentemente da proposta anterior, você pode sugerir uma produção coletiva, assumindo a função de escriba: os estudantes ditam o texto e, entre eles, negociam a textualização, e você o registra, na lousa, por escrito, sem intervir. Com essa produção coletiva, você pode orientar que cada estudante

faça no texto os ajustes que considerar necessários. Com esse material em mãos, é possível desenhar um mapa do que o grupo consegue realizar colaborativamente e individualmente. Será preciso, então, realizar um cotejo entre os índices obtidos no mapa e as habilidades e competências desejáveis para o estágio em que os estudantes se encontram, considerando os objetivos de aprendizagem. Esse cotejo pode ser utilizado pelo professor para realizar um refinamento das sequências didáticas propostas nos volumes, a fim de promover uma aproximação ainda mais eficaz dos processos de ensino e aprendizagem.

Esses momentos coletivos de colaboração, nos quais os estudantes precisam negociar sentidos e colaborar uns com os outros na realização de certa atividade, fornecerão dados importantes para mapear as habilidades implicadas na realização do que foi proposto, incluindo as atitudes e os valores que orientam o comportamento e a posição dos estudantes.

Observação intencional e BNCC

Um procedimento comum a todas as formas de mapeamento de conhecimentos é a observação intencional, pautada por critérios previamente definidos e que podem mudar em função das expectativas de aprendizagens para um determinado período. Essas expectativas, por sua vez, precisam estar ligadas às circunstâncias de cada turma e aos pressupostos definidos pela BNCC como direitos de aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, a observação intencional, acompanhada do registro realizado durante ou após as interações, é um procedimento por meio do qual é possível não só diagnosticar, mas também acompanhar e intervir no processo de aprendizagem dos estudantes.

A observação intencional pautada pela BNCC pode ser feita em momentos estratégicos do processo. Você pode, por exemplo, selecionar algumas atividades dos capítulos (considerando as competências e habilidades envolvidas) que supõem trabalho individual, em grupo ou coletivo que contarão ou não com mediação. O registro e a análise das observações deverão orientar as ações pedagógicas, sinalizando a necessidade de retomar conceitos envolvidos na atividade, por meio de intervenções pontuais individuais, ou de planejar outras propostas nas quais a turma seja organizada de diferentes modos, com vistas a promover um ambiente colaborativo de aprendizagens.

Nesse sentido, a observação intencional pode se destinar à formulação de diferentes modos de organizar a turma. Esses diferentes modos possibilitam mapear, por exemplo, os estudantes que necessitam de mais apoio no trabalho com determinadas habilidades ou os que podem atuar como pares mais experientes. É possível propor um programa de tutoria entre os estudantes, com rodízio de tutores, dependendo dos saberes e fazeres que dominam em cada etapa do processo.

O mais comum é que os professores enfrentem o desafio de trabalhar com grupos de estudantes que evidenciam diferentes níveis de apropriação de conhecimentos sobre a língua e de habilidades sobre os usos da língua. Isso demandará dos professores uma atenção especial para as possibilidades reais apresentadas por cada grupo de estudantes. É preciso, portanto, que os professores definam modos de organização do trabalho que favoreçam discussões, cooperações ou parcerias, entre os estudantes, na resolução das tarefas.

Considerando essa heterogeneidade na apropriação de conhecimentos e habilidades que costuma caracterizar a maioria das salas de aula, os professores podem propor diferentes agrupamentos (duplas, trios, grupos mais homogêneos ou grupos mais heterogêneos, toda a turma, para além do já tradicional e consolidado modelo de organização em filas), levando em conta, entre outros aspectos:

- a divisão de tarefas a ser realizada pelos estudantes;
- a forma como os resultados das atividades serão compartilhados com a turma;
- os processos de avaliação das atividades;
- as propostas de intervenção a serem feitas no caso de estudantes que ainda não tenham demonstrado uma construção satisfatória dos objetos de conhecimento.

Para que propostas dessa natureza promovam o engajamento dos estudantes e resultados satisfatórios, é importante que os professores se baseiem nas avaliações diagnósticas e processuais, uma vez que esses diferentes modos de agrupamento na realização de atividades podem colaborar com o avanço das aprendizagens e com o sucesso da implementação e reestruturação, quando pertinente, do planejamento pedagógico.

A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa

É importante que as diferentes práticas de avaliação sejam incorporadas de modo significativo ao trabalho com todos os eixos de integração de Língua Portuguesa. Esta coleção propicia oportunidades variadas para que isso aconteça. As diversas propostas de leitura ao longo dos volumes, por exemplo, favorecem a avaliação processual em diferentes níveis e momentos. As atividades de leitura que se organizam por pausa protocolada, em que o professor lê uma parte do texto com a turma, interrompe a leitura em pontos específicos e faz perguntas sobre a parte lida e/ou a que vai ser lida, são uma oportunidade de observar o processamento das informações pelos estudantes, permitindo a avaliação da produção de inferências e a construção de sentidos durante a leitura de textos.

Outros tipos de atividade, propostas no decorrer da seção *Na estrada*, permitem avaliar se os estudantes retomam os conhecimentos acionados sobre os temas, evidenciam relações intertextuais e interdiscursivas entre os textos lidos, produzem inferências, fazem análises e sínteses e se posicionam de forma consistente. A discussão dessas atividades, mais do que uma verificação, deve ser um momento de avaliação formativa.

No caso da produção de textos escritos e multissemióticos, a avaliação deve contemplar os níveis discursivo, semântico, gramatical e das convenções da escrita. A avaliação pode transcorrer tanto durante o processo de escrita, o que favorece o diagnóstico, quanto ao final, possibilitando a atribuição de uma nota, caso você julgue necessário, desde que os critérios usados nessa avaliação do produto considerem o processo. Na seção *Desembarque*, são apresentados instrumentos de avaliação, como questões que podem ser discutidas coletivamente pela turma, com sua mediação.

Em relação à oralidade, é preciso considerar as dimensões do escutar e do falar: ambas devem fazer parte da avaliação. Como as produções orais configuram situações comunicativas, é importante que você esteja atento para intervir nos momentos adequados, auxiliando os estudantes a se apropriar de estratégias para desenvolver as habilidades requeridas nesse tipo de interação.

Em relação à análise linguística e semiótica, a coleção propõe um trabalho integrado e transversal com os eixos da leitura, da produção de textos e da oralidade. A avaliação formativa do uso dos recursos linguísticos e semióticos pode acontecer na correção das atividades que privilegiam a reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos pela mobilização desses recursos nos diferentes gêneros. Tal avaliação propicia aos estudantes o levantamento de hipóteses e a avaliação, com base na observação e na análise, se elas podem ser confirmadas ou se devem ser refutadas. Esse movimento pode ser replicado com as produções textuais dos estudantes, quando eles são convidados a revisá-las, observando os usos que fizeram desses recursos.

5ª PARADA

ESTRUTURA DA OBRA

Nesta parada, detalharemos as seções e os boxes do Livro do Estudante.

Seções

Abertura

A abertura tem a finalidade de introduzir o capítulo, apresentando uma imagem relacionada ao tema central que nele será trabalhado, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes; um texto com uma breve descrição das temáticas e dos conteúdos que serão abordados; e um roteiro com os objetivos de aprendizagem, de modo a dar clareza aos estudantes quanto ao percurso de aprendizagem proposto.

Embarque

Essa seção, composta das subseções *Foco na imagem* e *Foco no diálogo*, tem o objetivo de mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e conteúdos que serão abordados, por meio de atividades que privilegiam aspectos lúdicos, a leitura de imagens e a promoção de discussão e reflexões da turma.

- **Foco na imagem:** Nessa subseção, os estudantes são convidados a observar e, em alguns momentos, apreciar imagens de natureza diversa, como fotografias, obras de arte, ilustrações, entre outras, e refletir sobre os aspectos da composição dessas imagens.
- **Foco no diálogo:** Nessa subseção, os estudantes, a partir da leitura de textos de gêneros variados, são incentivados a refletir sobre questões relacionadas ao que vai ser discutido ao longo da seção *Na estrada,* a fim de acionar conhecimentos prévios e exercitar a empatia, o diálogo e o respeito a diferenças, à diversidade e à pluralidade em suas diferentes facetas.

Na estrada

Essa seção é o coração do capítulo e se divide em subseções chamadas de **paradas**. Em cada parada, os estudantes terão a oportunidade de descobrir coisas novas ou de se aprofundar naquilo que já conheciam, sempre com a sua mediação.

- **Paradas:** As paradas são subseções da seção *Na estrada*. Elas abordam questões que se relacionam com o(s) tema(s) norteador(es) e apresentam propostas de atividades que são relevantes para a construção e a ampliação de conhecimentos sobre o objeto de estudo do capítulo.

Desembarque

A seção tem como objetivo levar os estudantes a reunir todo o conhecimento construído ao longo do *Embarque* e das paradas da seção *Na estrada*, a fim de que se tornem protagonistas na produção de gêneros e eventos variados. Para a realização de muitas delas, os estudantes poderão contar com o apoio das tecnologias digitais. As atividades propostas visam instrumentalizar os estudantes, de modo que eles consigam mobilizar o conhecimento construído ao longo do capítulo por meio da execução de atividades práticas.

Retrospectiva da viagem

Nessa seção, os estudantes são convidados a refletir sobre o processo de aprendizagem, em duas subseções: *Fotografias da viagem* (avaliação) e Selfies *da viagem* (autoavaliação).

- **Fotografias da viagem:** Essa subseção reúne dez perguntas que devem ser respondidas pelos estudantes com base nos objetos de conhecimento trabalhados ao longo do capítulo.
- ***Selfies* da viagem:** Essa subseção reúne dez perguntas por meio das quais os estudantes realizam uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

Conexões

Essa seção fecha o volume com atividades de múltipla escolha extraídas do Enem, de vestibulares e concursos públicos em diferentes níveis, relacionadas com os temas e conteúdos abordados nos capítulos.

Boxes

#ficaadica

Esse boxe apresenta uma dica, uma informação complementar ou um esclarecimento que pode ajudar os estudantes na execução de uma atividade.

Bagagem

Esse boxe retoma e aprofunda conceitos que os estudantes aprenderam no Ensino Fundamental, além de ampliar e sistematizar conhecimentos conforme são mobilizados nas atividades dos capítulos.

Balcão de informações

Esse boxe apresenta dados biográficos básicos de escritores, artistas e personalidades estudados, bem como explicações e curiosidades adicionais sobre pessoas, lugares, obras ou qualquer aspecto relativo aos estudos desenvolvidos nas atividades, para ampliar o conhecimento dos estudantes.

Glossário

Apresenta os sentidos de algumas palavras, que podem ser mais complexos e difíceis de inferir pelo contexto.

Vale visitar

Esse boxe traz sugestões de *sites* com artigos, reportagens, filmes, vídeos e outros materiais para que os estudantes ampliem o repertório de informações a respeito do assunto estudado.

Entretenimento a bordo

Esse boxe apresenta indicações de livros, *sites*, filmes, séries e produções culturais em geral relacionadas à temática do capítulo.

Objetos digitais

Esse boxe indica objetos digitais presentes no livro digital, como *podcasts*, vídeos, carrossel de imagens, infográficos clicáveis e mapas clicáveis.

Os áudios presentes nos objetos digitais apresentam suas transcrições no Livro do Estudante, parte integrante deste volume do Livro do Professor.

1 NÓS, JOVENS PROTAGONISTAS!

Temas contemporâneos transversais
• Cidadania e civismo (Direitos da criança e do adolescente) • Saúde (Saúde) • Meio ambiente (Educação ambiental)
Campos de atuação
• Vida pessoal • Vida pública

Neste capítulo, estão em foco os campos de atuação da vida pessoal e da vida pública, já que o texto principal de leitura é o Estatuto da Juventude (EJ). O Tema Contemporâneo Transversal (TCT) contemplado é Direitos da criança e do adolescente, com a discussão dos direitos dos jovens a partir da leitura do EJ e da realização de um fórum de discussão. Também são abordados tangencialmente os TCTs Saúde e Educação ambiental, já que, na seção *Desembarque*, os estudantes vão exercitar o protagonismo ao produzir cartas abertas sobre os direitos dos jovens à saúde, à sustentabilidade e ao meio ambiente, reivindicando o cumprimento desses direitos. Para a elaboração da carta aberta, os estudantes mapearão infrações a esses direitos na comunidade em que vivem e proporão ações para minimizá-las.

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação da vida pessoal e da vida pública, articuladas ao tema norteador **Estatuto da Juventude**, reconhecendo-se como jovens e entendendo seu papel social, bem como seus direitos e deveres na comunidade. Esse trabalho se justifica por colaborar para que os jovens exercitem o autoconhecimento e assumam posicionamentos éticos, respeitando e promovendo os direitos humanos.

Se julgar pertinente, faça um trabalho dialogado com o capítulo 4 do volume único de Redação, pois nele destacam-se os impactos do trabalho infantil na sociedade brasileira, o que pode ser um importante momento para conversar sobre o Estatuto da Juventude e o Estatuto da Criança e do Adolescente e de que modo esses estatutos podem ajudar nessa problemática.

ABERTURA

A imagem da abertura mostra diferentes jovens em uma situação de interação, com um sorriso no rosto e de forma descontraída. Na imagem, é possível identificar jovens com aparências físicas que marcam uma certa diversidade. Pergunte aos estudantes por que é importante pensar na diversidade para refletir sobre o protagonismo juvenil. Pergunte também se eles estão engajados em projetos que visem ao bem comum, voltados para a conscientização socioambiental, e se gostariam de se envolver mais em projetos que pretendam acolher os anseios, desejos e necessidades das juventudes.

Há diferentes projetos sociais em que os jovens assumem o protagonismo, como, por exemplo, o projeto Jovens Protagonistas. Se julgar pertinente, leia para os estudantes algumas informações sobre esse projeto, que está disponível em: https://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/o-que-fazemos/gestao-socioambiental/218-jovens-protagonistas.html (acesso em: 26 ago 2024).

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 9.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, e 2.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG204.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP03.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP26.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Há diversos estatutos na legislação brasileira, dentre os quais destacamos o do Índio (Lei n. 6001/1973), o da Criança e do Adolescente (Lei n. 8069/1990), o da Pessoa Idosa (Lei n. 10741/2003), o da Igualdade Racial (Lei n. 12288/2010), o da Juventude (Lei n. 12852/2013) e o da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13146/2015). Na seção *Embarque*, os estudantes são instigados a refletir sobre as finalidades jurídicas desses instrumentos legais na legislação brasileira. É importante observar que a BNCC destaca que o jovem deve aprender a:

> Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 514. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

As questões norteadoras apresentadas no parágrafo inicial da seção têm o objetivo de despertar o interesse e o engajamento dos estudantes nos temas que serão discutidos ao longo do capítulo. Refletir sobre os direitos da juventude e sobre legislações voltadas especificamente para esse público pode promover o desenvolvimento da criticidade em relação aos direitos previstos para esse grupo social, com suas diferenças e peculiaridades. Esse momento também precisa ser valorizado como uma oportunidade de identificar afinidades e interesses comuns.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 12

1. b) Na versão *on-line* do dicionário *Houaiss*, aparecem as seguintes acepções para o substantivo masculino **estatuto**:

> 1 regulamento ou conjunto de regras de organização e funcionamento de uma coletividade, instituição, órgão, estabelecimento, empresa pública ou privada
>
> 2 Rubrica: termo jurídico.
>
> lei ou conjunto de leis que disciplinam as relações jurídicas que possam incidir sobre as pessoas ou coisas

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

Com base nas acepções encontradas pela turma, os estudantes podem responder, por exemplo, que esses estatutos foram criados para proteger a sociedade brasileira de situações que infrinjam os direitos de cidadãos brasileiros e organizar e regulamentar o conjunto de regras necessárias para se conviver bem no território nacional, prevenindo e legislando contra crimes e delitos, como: desmatamento das florestas, brigas de torcidas, desrespeito aos idosos, abandono de crianças, descaso com os indígenas, etc.

Página 13

2. Ambas as imagens representam situações e ilustram temas por meio de linguagens verbal e não verbal, explicitando também o posicionamento do cartunista de forma humorística e irônica.

2. a) A imagem 2 pode ser relacionada ao Estatuto do Índio (disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm; acesso em: 26 ago. 2024), pois critica o uso ilegal que pecuaristas fazem de terras demarcadas dos povos indígenas na Amazônia e ao Estatuto da Terra (disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm; acesso em: 26 ago. 2024), pois faz uma crítica ao desmatamento das florestas para a criação de gado.

2. b) A imagem 2, ao apresentar a silhueta de um boi com os cortes da carne numerados, formada por uma área desmatada, critica o desrespeito aos direitos dos povos indígenas, cujas terras demarcadas na região amazônica são exploradas ilegalmente para a criação de gado. Dessa forma, aponta o desrespeito ao Estatuto da Terra, que visa melhorar a distribuição de terra para garantir justiça social e aumento de produtividade, o que é o contrário do que os latifúndios oferecem.

Sugestão de ampliação

Se quiser expandir a discussão sobre a necessidade de a sociedade respeitar e garantir os direitos dos povos indígenas, pode fazê-lo abordando a questão linguística a partir da leitura do texto indicado no *link* a seguir, que destaca a importância e a diversidade das línguas indígenas para a formação da cultura brasileira.

- Instituto Socioambiental. Línguas. *Povos Indígenas no Brasil*. [*S. l.*]: Instituto Socioambiental, 21 jun. 2023. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/L%C3%ADnguas. Acesso em: 20 abr. 2024.

Caso queira saber sobre a educação escolar indígena no Brasil, acesse o texto a seguir:

- Instituto Socioambiental. Educação escolar indígena no Brasil. *Povos Indígenas no Brasil*. [*S. l.*]: Instituto Socioambiental, 10 jan. 2024. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/A_educa%C3%A7%C3%A3o_escolar_ind%C3%ADgena_no_Brasil. Acesso em: 27 ago. 2024.

Outra possibilidade de reflexão com os estudantes é debater o uso do termo **índio** no nome do Estatuto do Índio. Criado em 1973, em plena ditadura civil-militar, para muitas pessoas o estatuto não teria nascido propriamente para proteger os direitos dos indígenas brasileiros, mas para proteger o próprio governo da pressão internacional contra o genocídio indígena.

Sugestão de ampliação

Caso queira saber sobre esse tema e sobre o uso dos termos **índio** e **indígena**, acesse os textos a seguir:

- Westin, Ricardo. Ditadura criou Estatuto do Índio para afastar acusações de genocídio. *Agência Senado*, Brasília, DF, 1º dez. 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ditadura-criou-estatuto-do-indio-para-afastar-acusacoes-de-genocidio. Acesso em: 27 ago. 2024).
- Santos, Emily. Índio ou indígena? Entenda a diferença entre os dois termos. *G1*, 14 set. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/04/19/indio-ou-indigena-entenda-a-diferenca-entre-os-dois-termos.ghtml. Acesso em: 27 ago. 2024.

Esse debate contribui para o desenvolvimento da competência específica **4** de Linguagens e suas Tecnologias.

NA ESTRADA

Nesta seção, os estudantes entenderão melhor a origem das leis, sua estrutura, como debatê-las e como elas se organizam linguisticamente.

Para iniciar, organize a turma em uma roda de conversa para discutir as questões que abrem a seção. Essa é uma estratégia interessante para a ampliação da competência comunicativa dos jovens aprendizes e pode ajudar a estabelecer um diálogo dinâmico e produtivo.

Ao propor esse tipo de atividade, é fundamental planejar o conteúdo que será abordado para que ela tenha um objetivo bem definido para todos os envolvidos.

Prepare um espaço adequado em que todos possam se sentir confortáveis e ver os colegas. As regras da interação devem ser estabelecidas previamente, garantindo-se a participação e o engajamento de todos os estudantes. É importante lembrá-los de praticar a escuta atenta da fala dos colegas.

Em uma roda de conversa, os estudantes devem ter autonomia e atuar como protagonistas da própria aprendizagem.

A turma deve ter voz autônoma, e todos devem participar livremente, dizendo o que pensam e o que sabem do conteúdo e do tema escolhido.

Assim, também é importante que não haja pressão, que todos se sintam à vontade para participar da discussão no momento em que acharem melhor, compartilhando seus conhecimentos prévios à tona e colaborando ativamente para enriquecer a conversa.

1ª Parada – Ser jovem é...

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7 e 8.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP04.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP18, EM13LP19.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP26.

Nesta parada, propõe-se uma discussão sobre o que é ser jovem com base na leitura de textos normativos e na discussão das vivências dos estudantes. Ela visa colocar em prática o destaque que a BNCC dá à necessidade de se:

> Garantir espaço, ao longo dos três anos, para que os estudantes possam:
>
> - saber sobre a condição juvenil e sobre as representações sobre jovens e juventudes; discutir sobre temáticas vinculadas a questões que os preocupam ou instigam sua curiosidade, privilegiando as que tiverem maior repercussão entre os estudantes.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 510. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

Para maiores esclarecimentos, leia o tópico "As juventudes e o Ensino Médio", páginas 462 e 463 da BNCC, e o tópico "4.1 As juventudes", do Parecer CNE/CEB n. 5/2011, páginas 12 a 15 (disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9915-pceb005-11-1-1&Itemid=30192; acesso em: 27 ago. 2024).

Essa também é uma boa oportunidade de ressaltar para os estudantes a necessidade de se reconhecer e valorizar a pluralidade das juventudes, combatendo todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), visando promover a cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade em geral.

Respostas e comentários

Página 15

1. A relação entre a conquista de direitos e a delimitação de deveres é um processo marcado por lutas históricas e sociais. Caso queira discutir essa questão com os estudantes, sugerimos o texto "Estatuto da Juventude: o reconhecimento das jovens e dos jovens como sujeitos de direitos", publicado na edição de dezembro de 2014 da revista *Rolimã*, no qual os autores assinalam uma dúvida muito comum: a de que o Estatuto da Juventude substituiria o ECA no caso do público de 15 a 18 anos.

O Estatuto da Juventude compõe o Sistema Nacional de Juventude e não elimina o ECA. As leis são entendidas como complementares no exercício de legitimidade e na garantia de direitos de jovens de 15 a 18 anos.

A proposta é preservar as diretrizes e os princípios que vinham sendo acumulados e amadurecidos pelos movimentos sociais e profissionais da infância, com o ECA, mas também atualizar e inaugurar pautas emergentes sobre os jovens adolescentes e sua condição social no tempo presente, tendo o Estatuto da Juventude como referência. Segundo os autores:

> Assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto da Juventude deve ser assumido como parte de uma agenda pública que incorpore as várias políticas governamentais de forma integral e intersetorial, para possibilitar e articular ações de enfrentamento às diversas violações de direitos sofridas pelos jovens. É necessário legitimar essa lei como política de Estado e como conquista para todos os cidadãos.

Linhares, Roseana; Everton, Sebastian. Estatuto da Juventude: o reconhecimento das jovens e dos jovens sujeitos de direitos. *Rolimã*, Belo Horizonte, Oficina de Imagens, dez. 2014, p. 12-13. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/publi/rolima/rev_rolima_ed_04_infancia_indigena.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

Sugestão de ampliação

Para saber mais sobre a interface entre o ECA e o EJ, sugerimos a leitura do texto a seguir:

- Castro, Elisa Guarana de; Macedo, Severine Carmem Macedo. Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. *Revista Direito e Praxis*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1214-1238, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/40670. Acesso em: 27 ago. 2024.

Para mais subsídios para a discussão do tema da escolarização dos jovens e da igualdade social, leia o artigo a seguir:

- Pochmann, Marcio; Ferreira, Eliza Bartolozzi. Escolarização de jovens e igualdade no exercício do direito à educação no Brasil: embates no início do século XXI. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 37, n. 137, p. 1241-1267, out-dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v37n137/1678-4626-es-37-137-01241.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

2. a) Incentive os estudantes a compartilhar seus conhecimentos prévios uns com os outros e a pensar se já tinham percebido as diferenças implicadas no uso do termo **juventude** no singular ou no plural.

2. b) Deixe que os estudantes se posicionem. Essa é uma oportunidade para ouvir o que os jovens pensam sobre a própria condição. Temas relacionados às incertezas, às escolhas, às perspectivas ou à falta delas em relação ao futuro têm sido apontados pelos jovens como aqueles que caracterizam a condição juvenil. Outro aspecto relevante diz respeito à construção da autoimagem. No caso específico dos estudantes do Ensino Médio, os jovens podem destacar os desafios de terem de escolher trajetórias profissionais e de se inserirem no mercado de trabalho.

De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 5/2011, "deve-se também aceitar a existência de pontos em comum que permitam tratá-lo [o jovem] como uma categoria social. Destacam-se sua ansiedade em relação ao futuro, sua necessidade de se fazer ouvir e sua valorização da sociabilidade. Além das vivências próprias da juventude, o jovem está inserido em processos que questionam e promovem sua preparação para assumir o papel de adulto, tanto no plano profissional quanto no social e no familiar". (Brasil, 2011, p. 13).

Página 16

4. Há diversos *sites* e aplicativos em que é possível criar *gifs* gratuitamente. Entre eles está o *Canva* (disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/editor-de-gif/, acesso em 27 ago. 2024), no qual os estudantes podem produzir *gifs* com base em fotos ou em vídeos, tanto pelo computador quanto pelo celular.

2ª Parada – (Re)conhecendo a estrutura de um texto de lei

Na trilha da BNCC

Competência geral: 1.

Competência específica de Linguagens e suas

Tecnologias: 1.

Habilidade de Linguagens e suas

Tecnologias: EM13LGG101.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25.

Embora o trabalho com a estrutura composicional dos textos legais esteja previsto na BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental (**EF69LP24)**, consideramos importante retomar essa discussão na 2ª Parada, tendo em vista o pouco contato da maioria dos estudantes com os gêneros próprios da esfera jurídica.

Respostas e comentários

Página 17

4. O ideal é que o EJ seja projetado na sala de aula para que a turma possa identificar esses elementos coletivamente e se apropriar da estrutura de textos de lei. O principal objetivo da atividade é promover o reconhecimento de relações entre as partes do texto, considerando a construção composicional: títulos, capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos e alíneas. Para retomar a discussão sobre os *hiperlinks*, peça aos estudantes que os acessem para verificar as informações que estão disponíveis e de que forma elas dialogam com o EJ.

3ª Parada – Discutindo nossos direitos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7, 9 e 10.

Competências específicas de Linguagens e suas

Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades de Linguagens e suas

Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, M13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP16.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP26.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EMLP34.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP44.

Respostas e comentários

Página 18

1. b) Pergunte sobre o uso que os estudantes fazem de *hashtags*, se sabem como funcionam, se já criaram alguma *hashtag* e por quê.

Hashtag é a união de uma palavra com o símbolo da cerquilha (#) ou "jogo da velha". Cada *hashtag* criada é transformada em um *hiperlink* que direcionará a pesquisa selecionada por *hashtag* mais uma palavra-chave (tudo junto, sem espaço, como em #EstatutodaJuventude) para todas as postagens de pessoas que também marcaram seus conteúdos com aquela *hashtag* específica. Por exemplo, quando se tem interesse em saber o que estão comentando sobre algum assunto ou conteúdo novo, pode-se facilitar a pesquisa nas redes sociais por meio do uso de *hashtag* e o nome do assunto ou tema a ser pesquisado, fazendo com que o alcance seja maior.

O comportamento dos usuários quanto ao uso das *hashtags* é diferente e singular em cada rede social. Por isso, deve-se pesquisar cada uma delas para saber como utilizar as *hashtags* para gerar maior engajamento. O uso das *hashtags* permite a interação com públicos que compartilham os mesmos interesses.

2. b) Em "Cidadania, participação social e política e representação juvenil", as mãos levantadas sinalizam o desejo de participar, de falar; o gesto de levantar a mão em uma assembleia, por exemplo, sinaliza o desejo de ter a palavra, de participar. Em "Educação", a pilha de livros remete à escola, ao conhecimento que se encontra nos livros. Em "Profissionalização, trabalho e renda", o currículo remete ao mundo do trabalho, já que é um gênero utilizado na seleção de vagas de empregos. Em "Diversidade e igualdade", o círculo formado pelas pessoas de mãos dadas remete à ideia de pluralidade e de igualdade, já que nenhuma delas está em posição superior e todas contribuem para formar a figura. Em "Saúde", o coração com a cruz no centro faz referência a um órgão do corpo humano e a um hospital, remetendo à ideia de cuidado com a saúde. Em "Comunicação e liberdade de expressão", o megafone com a indicação de som se propagando e os balões de fala remetem à propagação das ideias, ao direito à expressão de pensamento. Em "Desporto e lazer", os bonequinhos andando de *skate*, nadando e segurando a bola remetem à ideia de prática esportiva. Em "Território e mobilidade", um usuário de cadeira de rodas, um pedestre e um meio de transporte coletivo remetem à ideia de locomoção democrática. Em "Sustentabilidade e meio ambiente", a planta, envolta por um círculo com uma seta, formando uma lâmpada, traduz a ideia de reaproveitamento dos recursos naturais e a preservação. Em "Segurança pública e acesso à justiça", as mãos sinalizam o acolhimento do Estado. Em "Cultura", a presença dos bonequinhos e do símbolo de *play* sinalizam que as pessoas estão assistindo a um produto cultural (cinema, teatro, etc.).

Página 19

3. a) Converse com os estudantes sobre a necessidade de agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, tomando decisões com base em princípios éticos, inclusivos e solidários quando se trabalha em grupo. O tamanho dos grupos vai depender do número de estudantes na turma. Decida com eles a melhor maneira de distribuir os direitos entre as equipes, desde que se faça uma distribuição homogênea, evitando que haja discriminação entre os estudantes e garantindo que eles possam ajudar uns aos outros. Uma sugestão é retomar os 11 direitos que estão no cartaz e pedir aos grupos que escolham um tema considerando seus gostos, interesses ou preocupações. Caso a turma seja pequena, um grupo pode ficar com mais direitos. O fundamental é que todos sejam contemplados.

4ª Parada – Recursos expressivos nos textos de lei

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 2.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 4.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25.

Dada a natureza dos conhecimentos em questão e os objetivos desta parada, seu estudo deve, preferencialmente, ser desenvolvido de forma coletiva, em uma aula dialogada, a fim de que os estudantes possam refletir, na prática, sobre os fenômenos linguísticos abordados: a ordem dos constituintes da sentença e os efeitos causados pela sua inversão, a estrutura do sintagma e a sintaxe de concordância e de regência.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EMLGG305, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP07, EM13LP15.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP26, EM13LP27.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP42.

Nesta seção, os estudantes vão utilizar todo o conhecimento adquirido ao longo do capítulo para consolidar suas ideias e reivindicar melhorias para seu entorno. Por isso, é importante retomar com a turma o aprendizado e as reflexões realizadas.

A BNCC destaca a importância de o jovem:

> [...] Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade" (BNCC, 2018, p. 514).

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 514. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

Em relação à produção de textos reivindicatórios, o documento ressalta a necessidade de garantir espaço para se possa:

> produzir textos reivindicatórios, de reclamação, de denúncia de desrespeito a direitos e de peças ou campanhas sociais, dependendo do que for mais significativo, levando em conta demandas locais e a articulação com o trabalho em outros campos de atuação social e áreas do conhecimento.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 513. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

Nesta seção, o protagonismo juvenil é incentivado com a proposta de que os estudantes elaborem um texto reivindicatório de direito (do gênero textual **carta aberta**) para a gestão pública local, focando em um dos direitos do Estatuto da Juventude a ser escolhido pela turma.

Nesta subseção, serão abordados o conceito de reivindicação e os aspectos discursivos, composicionais e estilísticos do gênero textual **carta aberta**. Se necessário, explique aos estudantes que a carta aberta é um gênero textual de caráter argumentativo, que pode ser utilizada como forma de protesto, como alerta ou até como meio de conscientização da população, de representantes de entidades ou do governo acerca de um problema. Ela se diferencia do gênero textual carta pessoal por se dirigir a um público amplo.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 29

1. Como explica o texto lido na 1ª Parada, o termo **juventudes** "indica a multiplicidade de formas de ser jovem e a transversalidade de fatores como gênero, orientação sexual, etnia, classe social e contexto sócio-histórico". Já o termo **juventude** indica que é "necessário levar em conta as particularidades da condição juvenil, o que permite que os jovens, ainda que diferentes, se identifiquem como tal".
2. Porque, na elaboração de políticas públicas, é preciso considerar tanto as particularidades da condição juvenil quanto a diversidade de múltiplas culturas juvenis.
3. Tanto o discurso da juventude perdida quanto o da juventude redentora apresentam uma visão homogênea e pasteurizada

dos jovens, desconsiderando a diversidade e as especificidades do que é ser jovem.

4. As leis se organizam de forma temática em títulos, capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos e alíneas. O título é um agrupamento mais amplo que se divide em capítulos, que, por sua vez, são divididos em seções, todos numerados com algarismos romanos (I, II, III...). Cada um deles tem uma denominação específica, que indica a matéria a ser tratada.

   Essas partes hierarquizam as informações apresentadas no texto de lei, partindo do que é mais amplo para o mais específico. Os artigos, parágrafos, incisos e alíneas apresentam os conteúdos propriamente ditos da lei. Os artigos (**art.**, que podem ser citados como *caput* – termo em latim que significa "cabeça", que funciona como o enunciado mais importante do artigo) e os parágrafos (indicados pelo símbolo **§**) são identificados por números arábicos (ordinais de 1 a 9 – 1º, 2º, 3º... – e cardinais a partir de 10 – 10, 11, 12...); os incisos são identificados por números romanos (I, II, II, IV...); e as alíneas são identificadas por letras (a, b, c...).

5. Um fórum de discussão é um gênero por meio do qual as pessoas discutem livremente temas polêmicos, geralmente buscando encontrar soluções para problemas específicos. Nele predomina o discurso argumentativo, produzido em linguagem mais formal.

6. A estratégia de apresentar em primeiro lugar a informação que se quer destacar.

7. Porque, pelas concordâncias verbal e nominal, o leitor pode estabelecer as relações semânticas que podem favorecer o processamento das informações do texto de lei.

8. Porque a identificação das relações de regência permite que as relações de dependência entre os termos seja visualizada, o que pode facilitar o processamento das informações do texto de lei.

9. A carta aberta é um gênero de caráter argumentativo, que pode ser utilizada como forma de protesto, como alerta ou até como meio de conscientização da população ou de representantes de entidades ou do governo acerca de um problema. Sua estrutura geralmente apresenta cabeçalho, título, corpo, data de publicação e assinaturas.

10. Utilização da 3ª pessoa do singular para sugerir efeito de verdade; utilização da 1ª pessoa do plural para indicar que a reivindicação é coletiva; utilização de expressões que modalizam afirmações feitas.

12 SE ESSA CIDADE FOSSE NOSSA...

Temas contemporâneos transversais
• Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos) • Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Atuação na vida pública • Práticas de estudo e pesquisa

Este capítulo tem como foco o campo de atuação na vida pública, pois os estudantes lerão textos de lei que abordam o lazer como direito; o campo artístico-literário, pois eles lerão poemas e microrroteiros que retratam cenas do cotidiano urbano; e o campo das práticas de estudo e pesquisa, pois serão apresentados artigos científicos que discutem a mobilidade urbana e a mobilidade rural.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) trabalhados neste capítulo são: Multiculturalismo e Cidadania e civismo. Na seção *Embarque* e na 1ª, 2ª e 3ª Paradas da seção *Na estrada*, será abordado o tema Cidadania e civismo com o intuito de promover a educação em direitos humanos, valorizando a igualdade de direitos para todos no tocante à mobilidade urbana e rural e propiciando o desenvolvimento de sentimentos e atitudes de cooperação e solidariedade. Na 3ª, 4ª e 5ª Paradas, o tema Multiculturalismo será trabalhado a partir da reflexão a respeito dos direitos dos cidadãos ao lazer, promovendo, assim, a Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Por fim, na seção *Desembarque*, os estudantes vão realizar a produção coletiva de um relatório descritivo imagético a fim de reivindicar ações do poder público que possam melhorar a acessibilidade das pessoas que vivem no entorno da escola. Dessa forma, trabalharão com o tema Cidadania e civismo no que tange à Vida familiar e social. Também nesta seção, o protagonismo juvenil é ressaltado, uma vez que os estudantes devem elaborar um relatório descritivo imagético para saber as condições de acessibilidade das pessoas no entorno da escola e propor soluções ao poder público para melhorar essas condições.

Esse percurso se justifica ao permitir que os estudantes apliquem os conhecimentos sobre o mundo físico e social para compreender a realidade e nela atuar de forma autônoma e responsável, exercitando a cidadania e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

ABERTURA

Apresente a imagem da abertura para os estudantes. Pergunte a eles se conhecem o Pelourinho, no centro histórico de Salvador. Comente que Salvador é a capital e a maior cidade da Bahia. Fundada em 1549, foi a primeira capital do Brasil. É considerada o centro da cultura afro-brasileira no Brasil e registra importantes manifestações religiosas e culturais. O Pelourinho é sinônimo, em Salvador, de muita música, cultura e arte baiana. Ali está presente a arquitetura marcante de algumas igrejas, como a Catedral Basílica e a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, da Fundação Jorge Amado, além de restaurantes, centros culturais, atrações artísticas, museus, entre outras. Também é mundialmente conhecido por ter servido como palco para artistas internacionais como Michael Jackson e Paul Simon.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 3.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP15.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP24, EM13LP25, EM13LP27.

As atividades da seção *Embarque* têm o objetivo de despertar o interesse e o engajamento dos estudantes para os temas que serão discutidos ao longo da viagem. Nesse sentido, os estudantes devem compartilhar com os colegas as impressões, os problemas e as questões que lhes despertam maior interesse ou preocupação.

Foco na imagem

O objetivo desta subseção é promover uma reflexão inicial sobre o processo de urbanização a partir da análise de imagens antigas e recentes de alguns lugares de Manaus (AM). O objetivo é que os estudantes possam observar, de forma crítica, as transformações ocorridas nesses espaços ao longo do tempo. Ao analisar o processo de urbanização, eles poderão identificar como a ação humana modificou esses espaços, para que possam refletir sobre essas mudanças de uma forma crítica e concluir se as alterações foram benéficas ou não.

Foco no diálogo

Respostas e comentários

Página 33

3. Para ampliar a discussão com a turma que foi feita na atividade **1**, promova uma reflexão com os estudantes propondo-lhes as seguintes questões: "É possível observar uma mescla do uso residencial com áreas de trabalho ou de uso comercial, como restaurantes, cafés, supermercados, etc.?"; "Foram construídas praças ou outros espaços de convivência?"; "As novas construções presentes nas imagens recentes foram combinadas com a manutenção de áreas verdes?"; "Foram implantados, de forma democrática, sistemas eficientes de iluminação pública?"; Foram abertas novas ruas?; Houve melhorias na pavimentação dos espaços?"; "E nas sinalizações de trânsito?"; "Existe a possibilidade de circulação de diferentes meios de transporte?"; "Houve aumento no oferecimento de transporte público?"; "Esse aumento foi acompanhado de uma melhora na qualidade?"; "Houve planejamento de acessibilidade para pessoas com deficiência, como rampas, pisos táteis e semáforos sonoros?".

NA ESTRADA

Aproveite as questões iniciais para apresentar aos estudantes o que vão discutir ao longo da seção. Peça que eles exponham suas reflexões iniciais para, depois, irem retomando as ideias à medida que as informações forem sendo apresentadas.

1ª Parada – Uma cidade para chamar de nossa!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP24.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP42.

Na 1ª Parada, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre a mobilidade urbana, um dos fatores determinantes para a criação de ambientes mais saudáveis, mais acessíveis e mais prazerosos. A questão da mobilidade urbana pode ser um momento para conectar discussões com o capítulo 6 do volume único de Redação, que apresenta informações sobre arquitetura e sustentabilidade.

O texto que os estudantes vão ler na atividade **1**, "Qual é o conceito de mobilidade urbana? Entenda o que significa e como é aplicado", tem caráter didático e aborda a importância do tema e seus desafios, oferecendo exemplos de soluções existentes na atualidade e abordando ainda as leis referentes à mobilidade urbana. Após a leitura do texto, incentive os estudantes a compartilhar suas anotações e pontos de vista a respeito do tema. Durante a conversa, procure retomar trechos com os estudantes, de forma que possam compreender e discutir a relevância do tema, bem como as implicações dele em suas vidas e seus deslocamentos diários.

Caso haja estudante com mobilidade reduzida, este pode ser um momento para promover conhecimento e empatia a respeito de suas necessidades, de forma que todos compreendam a importância da mobilidade para esse público.

De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000, "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado". Consulte a parte "II - Voto do relator" do Parecer. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN152000.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

2ª Parada – Mobilidade para além da cidade

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 6, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG403.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP31.

Nesta parada, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre a importância da mobilidade rural para garantir aos moradores do campo o acesso a bens e serviços fundamentais. Para isso, eles lerão e analisarão trechos de um artigo científico sobre o tema.

Respostas e comentários

Página 46

5. Possibilidade de parágrafo: Os locais mais acessíveis foram os mais próximos às regiões central e oeste do município, onde se localiza a maioria dos locais de interesse e onde há maior presença de estradas. Os menores índices de acessibilidade foram observados nas regiões nordeste e sul do município, o que sinaliza que essas áreas necessitam de maior atenção do poder público no que se refere a planejamento e melhoria da acessibilidade, seja em termos de infraestrutura, seja em termos de transportes. Embora a acessibilidade a mercados para a comercialização e a obtenção de renda seja importante para os moradores do meio rural, é fundamental levar em conta que, para que esses moradores alcancem maior autonomia, também é preciso considerar os acessos à saúde, à educação, aos serviços e ao lazer.

Depois que os estudantes terminarem a produção do parágrafo de conclusão do artigo, peça a eles que o revisem checando aquilo que escreveram com as informações dadas nos mapas e observando se o texto está claro, coeso e coerente. Feitas as correções e adequações, peça a eles que reescrevam o parágrafo para a leitura que será feita em voz alta.

6. A seguir, são descritas algumas sugestões de fontes de consulta para aprimorar seus conhecimentos sobre o tema **cultura dos povos do campo**.

Sugestão de ampliação

- Carvalho, Raquel Alves de. *A construção da identidade e da cultura dos povos do campo, entre o preconceito e a resistência:* o papel da educação. 2011. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011. Disponível em: https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/tccs-dissertacoes-e-teses/tese/a-construcao-da-identidade-e-da-cultura-dos-povos.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.
- Cruz, Abigail Bruna da; Araújo, Letícia Almeida; Costa, Tamyris Maria Moreira da. Cultura rural: resistências e modificações observadas no campo a partir da inserção da tecnologia. *In*: *Workshop* de Geografia Cultural, 2., 2015. *Anais* [...]. Alfenas: Unifal, 2015. p. 99-109. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/wp-content/uploads/sites/141/2021/05/rural99-109.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.

3ª Parada – A cor dessa cidade é você!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 8, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens: 1, 2, 3, 4 e 5.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG501, EM13LGG502, EM13LGG503.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP24.

Nesta parada, os estudantes vão discutir as potencialidades dos espaços públicos como espaços para o lazer e para a prática de atividades físicas. Essa discussão propicia o trabalho com o componente curricular Educação Física.

4ª Parada – Organização sintática e concordância: um pouco mais sobre textos de lei

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 5.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06, EM13LP08.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP23, EM13LP26, EM13LP27.

No capítulo 1, os estudantes leram trechos do Estatuto da Juventude para refletir sobre os próprios direitos. Nesta parada, vão ler trechos de textos de lei de diferentes estados para que possam refletir, mais amplamente, sobre os direitos das pessoas ao lazer em espaços públicos das cidades. É importante que eles possam exercer a cidadania não apenas refletindo sobre os próprios direitos, mas exercendo a empatia e o respeito a diferentes grupos a fim de valorizar a diversidade de indivíduos e grupos sociais. Os textos desta parada possibilitarão também ampliar os conhecimentos dos estudantes a respeito da estrutura de uma lei e os recursos linguísticos que a compõem.

Respostas e comentários

Página 48

1. As respostas desta atividade são pessoais. Para complementar a discusão, comente com os estudantes o fato de que nem todos os espaços estão preparados para acomodar a diversidade e a acessibilidade. Alguns dos desafios que ainda se apresentam dizem respeito, por exemplo, à dificuldade de pessoas obesas e com deficiência quanto à utilização dos equipamentos urbanos e de transporte público, além da insegurança a que grupos socialmente marginalizados estão expostos, encontrando-se constantemente ameaçados por

situações que envolvem preconceito, racismo, assédio, homofobia e outra formas de violência que prejudicam diretamente o acesso dessas populações a direitos básicos. Espera-se que os estudantes mencionem, por exemplo, a necessidade constante de melhorias na segurança pública, na iluminação, na pavimentação das ruas e no sistema de transporte público, além de projetos para maior conscientização das pessoas quanto à utilização e à democratização dos espaços, etc. Além disso, podem ser feitos investimentos em espaços de convivência, como parques e quadras poliesportivas, que, além de auxiliar nas relações humanas e na prática de atividades e exercícios físicos, podem ser importantes para revitalizar espaços em diferentes pontos das cidades, atendendo a diferentes grupos sociais.

Página 49

2. b) O fechamento de vias públicas, aos fins de semana, para transformá-las em espaços de lazer, assim como a permissão de que artistas se apresentem a céu aberto, sem a necessidade de aviso prévio, falam a favor de cidades humanizadas que priorizam, no processo de urbanização, as pessoas, e não somente as construções. Já a criação da casa-museu traz uma nova possibilidade de lazer para a população, além de auxiliar na preservação de expressão da cultura afrodescendente: o tambor de crioula. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os direitos sociais como garantia de mais igualdade entre os cidadãos. Todas as leis apresentadas possibilitam o convívio social entre as pessoas e o acesso de todos os públicos a atividades culturais e de lazer de forma democrática, propiciando sentimentos de pertencimento, valorização cultural, artística e da identidade de cada um.

2. c) Como se trata de condições que devem ser seguidas, os verbos dessas ações foram usados no modo subjuntivo. Os elementos da forma composicional dos textos de lei (capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos, alíneas) foram estudados no capítulo 1. Se necessário, retome os elementos dessa organização com os estudantes.

5ª Parada – Esquinas poéticas

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4 e 5.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP15, EM13LP18.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP24.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP54.

Nesta parada, os estudantes terão a oportunidade de debater sobre as representações poéticas da cidade. O objetivo é que eles reflitam sobre cenários, personagens e situações urbanas e como esses elementos também podem exercer influência em obras artístico-literárias.

Respostas e comentários

Página 52

2. a) O trecho que permite essa pressuposição está no primeiro verso, quando se fala em "metrô lotado" e "um bando de olhos cansados", imagens que remetem aos grandes centros urbanos, nos quais é mais comum observar transportes públicos lotados de trabalhadores exaustos depois de um pesado dia de trabalho.

2. b) Oriente os estudantes a refletir sobre as condições de trabalho e dos transportes públicos nos grandes centros urbanos, onde são comuns jornadas de trabalho exaustivas, muitas vezes realizadas em ambientes fechados, com pouca luz e altas exigências quanto à produtividade. Além disso, meios de transportes públicos malconservados e superlotados causam cansaço e estresse nos usuários. Tudo isso contribui para o ritmo acelerado das cidades, causando prejuízos a seus habitantes.

2. c) Certifique-se de que todos conheçam a expressão "meter os pés pelas mãos", que significa "atrapalhar-se", "perder-se naquilo que se estava fazendo". Incentive os estudantes a refletir sobre as questões apresentadas e a compartilhar suas ideias com o grupo.

2. e) Discursivamente, esse conectivo orienta o leitor a concluir que o que será dito depois dele é oposto ao que está dito antes. A fim de que os estudantes possam perceber de forma mais explícita o poder argumentativo do conectivo **mas**, que orienta o leitor na formulação de conclusões, instrua-os a realizar a leitura do poema produzindo uma inversão: os versos 8, 9, 10 e 11 antes do **mas** e os versos 1 a 7 depois do **mas**. Com essa inversão, o estado de ânimo depressivo, melancólico e desesperançoso passa a predominar no texto.

2. f) O estado de ânimo que a pessoa assume em relação ao seu entorno é importante para sua saúde mental e para a maneira como ela se comporta diante da vida. Sentir esperança não sinaliza necessariamente que a pessoa seja ingênua, mas que ela nutre um importante sentimento de que as coisas podem melhorar. Se essa esperança é crítica, ela é acompanhada por uma reflexão sobre como agir para fazer a esperança valer a pena.

3. O boxe *Balcão de informações* possibilita aos estudantes a ampliação de seu repertório sociocultural. O neologismo **poemapodre**, que aparece no texto 2, se refere ao mau cheiro que exala dos manguezais.

Explique aos estudantes que existe uma forte relação do Recife com os mangues: esse ecossistema é extremamente importante para o meio ambiente da cidade, uma vez que funciona como filtro biológico de toda a poluição do rio, retendo parte dos nutrientes e os transformando em biomassa vegetal.

Sua importância é tão expressiva que ele veio a se tornar símbolo do movimento *Manguebeat*, mencionado no boxe *Vale visitar*. **Poemaponte** se explica pelo fato de o rio Capibaribe ser conhecido como rio-ponte por ter sido o principal elo entre a cultura da cana-de-açúcar da Zona da Mata e o Agreste pernambucano. **Poemacidade** se refere ao processo de urbanização da cidade do Recife, que traz consigo a poluição, a sujeira.

Página 53

5. Incentive os estudantes a se expressar, argumentando a favor de suas preferências. Ressalte a importância de exercitar a empatia e o respeito com os outros, mesmo quando ideias, gostos, preferências e posições são opostos. Esse exercício

de escuta atenta e respeitosa é fundamental para incentivar a pluralidade de ideias.

6. a) No microrroteiro 2, a situação relatada pelo narrador está relacionada a um cenário urbano em que as pessoas, em um automóvel, param no sinal vermelho e ficam entretidas com a lua, esquecendo-se de sair com o carro quando o sinal fica verde. O motorista do carro de trás, percebendo essa distração, buzina para que o carro da frente ande. O motorista distraído pela lua constata que o motorista do carro de trás não observou a lua e, por isso, não se distraiu.

6. b) É como se a imagem da cena descrita no microrroteiro fosse se configurando diante dos olhos dos leitores.

6. c) Incentive os estudantes a refletir sobre o próprio comportamento a partir das narrativas, a fim de que tenham a oportunidade de (re)conhecer suas emoções e exercitar a capacidade de lidar com elas.

Quando o objeto de conhecimento em estudo pertence ao campo de atuação artístico-literário, é fundamental que os leitores tenham a oportunidade de expressar sua subjetividade: isso tende a tornar o texto mais significativo para eles.

Página 54

10. Caso queira ampliar seus conhecimentos sobre o gênero textual **microrroteiro**, sugerimos a leitura da dissertação de mestrado a seguir, no item 2.5, páginas 40 e 44.

Sugestão de ampliação

- Novaes, Márcia Guabiraba Moreira Oliveira. *Autoria nas produções textuais escritas de alunos do 9º ano*: ser para escrever, escrever para ser. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34453/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20M%C3%A1rcia%20Guabiraba%20Moreira%20Oliveira%20Novaes.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP12, EM13LP15, EM13LP18.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP27.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34.

O objetivo desta seção é a produção coletiva de um relatório descritivo imagético a fim de reivindicar ações do poder público que possam melhorar a acessibilidade das pessoas que vivem no entorno da escola. A expectativa é que os estudantes sejam protagonistas, propondo soluções para problemas identificados no espaço onde vivem.

Respostas e comentários

Página 56

3. Recomendamos, a seguir, uma fonte de consulta para aprimorar seus conhecimentos sobre **texto-legenda**.

Sugestão de ampliação

- Nascimento, Aline Santos de Brito; Torezani, Julianna Nascimento. O texto-legenda e a fotografia: informação textual e imagética no jornalismo *on-line*. *In*: Congresso Nacional de Linguagens e Representações: linguagens e leituras, 1., 2009. *Anais* [...]. Ilhéus: Uesc, 2009. p. 1-12. Disponível em: http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-04.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

4. Comente com os estudantes que todas as decisões serão coletivas e que, para agir coletivamente, é preciso ter responsabilidade, ser flexível e tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

5. É um momento oportuno para os estudantes verem o texto tomando forma e vivenciarem a manipulação de estratégias de construção do texto escrito. Registre na lousa ou no computador, com o programa de apresentação, o que for ditado pelos estudantes. Ao registrar um parágrafo, peça a um voluntário que o leia e à turma que o revise. Caso haja problemas não percebidos pelos estudantes, faça perguntas para instigá-los a descobrir esses problemas e propor soluções.

Os objetivos desse trabalho são detalhar os usos dos espaços públicos, considerando as mobilidades urbana e rural, e propor soluções para melhorar a acessibilidade nesses espaços pelos moradores do entorno da escola. Em função disso, foram realizadas algumas atividades, as quais recapitularemos a seguir e que podem ser retomadas com os estudantes, se achar pertinente.

Inicialmente, refletimos sobre a mobilidade urbana, um dos fatores determinantes para a criação de ambientes mais saudáveis, mais acessíveis e mais prazerosos. Essa reflexão foi feita a partir do texto "Qual é o conceito de mobilidade urbana? Entenda o que significa e como é aplicado". O artigo cita problemas que desafiam a mobilidade urbana em nosso país e aponta soluções e inovações que podem auxiliar as cidades na resolução desses problemas. A partir dessa leitura, voltamos a observação para nosso município. Quais são nossos problemas de mobilidade? Quais são as soluções que podemos criar?

Ampliamos nossa reflexão pensando a mobilidade para além da cidade. Refletimos sobre a importância da mobilidade rural para garantir aos moradores desses espaços acessos a bens e serviços fundamentais. O ponto de partida para essa reflexão foi a leitura e a análise de trechos do artigo científico "Acessibilidade em ambiente rural: uma abordagem multicritério com uso de SIG", que nos permitiu perceber a relação entre os problemas de mobilidade das populações do campo e o êxodo rural.

Em um terceiro momento, analisamos trechos de textos de lei de diferentes estados para refletir sobre os direitos das pessoas ao lazer em espaços públicos das cidades. Foi quando aprendemos que é fundamental garantir a todos o acesso ao lazer e que o conhecimento de textos de lei favorece o protagonismo das juventudes na luta por mais igualdade e respeito.

Por fim, discutimos as representações poéticas da e na cidade, apreciando poemas e microrroteiros que tematizam o cenário e as personagens urbanas. Com isso, experimentamos a possibilidade de uma análise pelo viés da arte dos problemas que afetam os moradores das cidades. Além disso, exercitamos nossa sensibilidade estética produzindo microrroteiros, que espalhamos pelas ruas do entorno da escola.

7. Destaque para os estudantes que eles devem interpretar as observações e os resultados obtidos, procurando sempre estabelecer uma relação entre causa e efeito entre as partes a fim de propor soluções que sejam pertinentes.
8. Durante a troca de produção entre os trios, reforce para os estudantes que é fundamental que o diálogo seja feito de modo respeitoso, tendo em vista que o objetivo é melhorar o trabalho e fazer com que todos tenham acesso aos conhecimentos desenvolvidos ao longo das atividades.
9. Nos *sites* das prefeituras, geralmente há opções como "envio de sugestões à ouvidoria", em que é possível enviar ideias e indicações de mudanças. Para esta atividade, você pode guardar a versão final do relatório em uma pasta na nuvem.
10. As redes sociais favorecem a exposição de problemáticas sociais e a promoção de ações para atenuar problemas. Incentive os estudantes a manter um diálogo com aqueles que comentarem em suas redes as questões abordadas.

Sugestão de ampliação

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o papel dos prefeitos, consulte, por exemplo, o *site* a seguir:

- Eleições 2024: você conhece as atribuições do prefeito e do vereador em seu município? Tribunal Superior Eleitoral, Brasília, DF, 11 jan. 2024. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Janeiro/eleicoes-2024-voce-conhece-as-atribuicoes-do-prefeito-e-do-vereador-em-seu-municipio (acesso em: 5 set. 2024).

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, criem condições para que a turma consolide ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

Respostas e comentários

Página 57

Fotografias da viagem: avaliação

1. Mobilidade urbana é a maneira como as pessoas da cidade e os bens (cargas) locomovem-se no município. Isso inclui transportes, planejamento urbano (infraestrutura), uso dos espaços públicos e acessibilidade.
2. A mobilidade urbana tem relação direta com o trabalho e a educação porque impacta o deslocamento de trabalhadores e estudantes. Além disso, tem relação com a saúde e o lazer porque incentiva, por exemplo, a caminhada e o uso de bicicletas, que favorecem o não sedentarismo e possibilitam a diminuição do tempo gasto em deslocamentos, minimizando o estresse.
3. Mobilidade rural é a maneira como as pessoas do campo e os bens (cargas) locomovem-se no município. Isso inclui transportes, planejamento rural (infraestrutura), uso dos espaços públicos e acessibilidade a locais de interesse, como pontos de comercialização de produção, instituições de ensino, postos de saúde e hospitais, pontos de serviço, comércio e lazer.
4. A falta de acessibilidade por parte dos jovens do campo a serviços e bens acaba tendo como principal consequência a migração desses jovens para os centros urbanos. Os jovens do campo migram, principalmente, à procura de trabalho e estudo.
5. Porque garante a todos o direito ao lazer, que é fundamental para a saúde física e mental.
6. Porque uma boa organização sintática auxilia na compreensão do que se lê, já que a organização sintática diz respeito aos modos de estruturação, de combinação dos elementos de uma frase, de uma oração, de um parágrafo, de um texto, a fim de tornar o trabalho do leitor mais eficiente.
7. Porque, na 4ª Parada, são lidos poemas e microrroteiros que abordam o cotidiano das cidades em diferentes perspectivas.
8. Porque sua proposta é fazer com que, ao lê-los, as pessoas visualizem as cenas descritas, observando as cores, a tipologia e a disposição das letras, como se a imagem da cena descrita no microrroteiro se configurasse aos olhos dos leitores.
9. Acentuação, pontuação, ortografia, separação silábica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas.
10. Porque costuma ser um eficiente procedimento que se baseia no contato direto entre o entrevistador e as pessoas que podem fornecer informações relevantes.

3 UM DEDO DE PROSA SOBRE POESIA

Temas contemporâneos transversais
• Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) • Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Jornalístico-midiático

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação artístico-literário e jornalístico-midiático, articuladas ao tema norteador **Fazer literário**, por meio da análise de metapoemas e da produção de uma revista independente (*zine* ou *e-zine*). Esse trabalho se justifica por discutir questões pertinentes ao campo artístico-literário, como o valor da literatura, o leitor literário e a profissionalização do escritor. As habilidades do campo da vida pessoal são abordadas transversalmente no capítulo quando os estudantes são convidados a refletir sobre suas experiências com

a literatura e a produzir e divulgar textos de autores da região em que vivem. Os TCTs ligados ao Multiculturalismo são trabalhados com base nos diferentes contextos culturais dos poetas estudados: Manoel de Barros e a cultura do Centro-Oeste; Conceição Evaristo e a cultura afro-brasileira; e Fernando Pessoa (e seus heterônimos) como representante da cultura portuguesa do início do século XX. O tema Cidadania e civismo, por sua vez, aparece nas variadas formas de abordagem das temáticas estudadas ao longo do capítulo, pois é demandada uma perspectiva crítica do contexto do estudante e de sua comunidade.

ABERTURA

Aproveite a imagem da abertura para discutir com a turma sobre o que eles imaginam que está acontecendo, em que local esse tipo de ação ocorre e que importância declamar em público pode ter. Questione-os sobre o *slam*, se eles conhecem, se gostam e como um campeonato de *slam* pode significar um importante evento para divulgar ideias e poesia.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 3, 8 e 9.

Competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias: 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidade de Língua Portuguesa:

- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.

Aproveite as questões iniciais para introduzir o tema que será explorado no capítulo: o poema. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, nesse momento, eles farão a leitura de imagens e que, a partir delas, vão debater o que pensam a respeito de literatura. Deixe a turma à vontade para expressar suas percepções, respeitando e levando em consideração pontos de vista diferentes.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 61

2. Para ampliar o trabalho de leitura de imagens com os estudantes, proponha a eles um debate sobre a noção de literatura como "trabalho criativo com a linguagem a partir das coisas do mundo" ser apenas uma possibilidade de definir a literatura, havendo outros conceitos também válidos que dependem dos diferentes grupos sociais e dos momentos históricos em que os leitores estão inseridos.

Foco no diálogo

Neste capítulo, o estudo da literatura será feito com base no gênero **poema**. Gêneros diferentes aparecerão em capítulos subsequentes, mas espera-se que os estudantes já tenham visto alguns deles no Ensino Fundamental, sendo, portanto, capazes de responder ao item **b** da atividade **3**. A discussão sobre literatura e sua função se dará ao longo de todo o capítulo. Assim, os estudantes terão condições de confrontar seus conhecimentos prévios sobre o assunto com os conteúdos trabalhados nas paradas.

NA ESTRADA

1ª Parada – Um cuiabano que tem o quintal maior do que o mundo

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 3, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.

O objetivo da 1ª Parada é despertar e aumentar o interesse dos estudantes pelo tema do capítulo. Por isso, durante a socialização das respostas das atividades, é importante considerar os elementos textuais e os elementos contextuais mobilizados pelos estudantes, porque, desse modo, eles se sentirão valorizados e motivados.

Os estudantes devem responder às perguntas desta parada no caderno e depois compartilhar as respostas oralmente com toda a turma para discuti-las. Muitas questões permitem mais de uma interpretação; por isso, é fundamental a discussão dos sentidos construídos na leitura do poema e a percepção de eventuais diferenças entre as formas pessoais e as formas coletivas de apreensão do texto, exercitando, assim, o diálogo e a perspectiva crítica.

Sugestão de ampliação

No dicionário eletrônico português indicado a seguir, você pode consultar verbetes de termos técnicos em uso tanto nas teorias da literatura, quanto na crítica literária e também nas bibliografias específicas dos estudos literários e culturais. O professor Carlos Ceia é catedrático da Universidade Nova de Lisboa.

- Ceia, Carlos (org.). *E-dicionário de termos literários*. Lisboa: CETAPS, UNL, [s. d.]. Disponível em: https://edtl.fcsh.unl.pt/. Acesso em: 12 jun. 2024.

A obra de autores falecidos há mais de setenta anos pode ser consultada no Portal Domínio Público.

- Brasil. Ministério da Educação. Portal Domínio Público. Brasília, DF: Ministério da Educação, [s. d.]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/. Acesso em: 12 jun. 2024.

Acesse o *site* da Biblioteca Digital Camões para encontrar obras literárias em português, com destaque para obras da literatura portuguesa.

- Centro Virtual Camões. Biblioteca Digital Camões. Lisboa: Instituto Camões, [s. d.]. Disponível em: http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html. Acesso em: 12 jun. 2024.

Respostas e comentários

Página 62

1. a) Aproveite para verificar quem conhece e o que conhece sobre Manoel de Barros, autor do poema trabalhado nesta parada, e outros escritores e escritoras cuiabanos.

1. b) Os estudantes podem responder, por exemplo, que o trecho ter "o quintal maior do que o mundo" pode significar, de forma hiperbólica, ter um quintal grande. Podem, ainda, dizer que a expressão busca valorizar questões referentes à vida particular em detrimento das questões sociais, do mundo. Avalie a pertinência das respostas. Nesse momento, os estudantes estão apenas levantando hipóteses. Eles terão condições de checar essas hipóteses depois da leitura do poema e da realização das atividades.

2. A leitura expressiva é um tipo de leitura em que a criatividade do leitor, por meio de sua expressão, dialoga com a criatividade do escritor, ampliando habilidades de compreensão, de interpretação e produção de sentidos. Além disso, esse diálogo pode aumentar o prazer da leitura, já que ele se constrói por meio da materialização performática (oral e corporal) dos recursos linguísticos selecionados pelo escritor, que envolvem os níveis lexical, sintático e sonoro. A sugestão é que cada orientação seja cumprida por um estudante, a fim de que muitos possam participar, mas você pode encontrar outros encaminhamentos metodológicos para realizar a leitura expressiva. É importante que, depois de realizarem essa leitura, os estudantes tenham a oportunidade de conversar sobre ela, informando se gostaram ou não gostaram do resultado e por quê.

Página 63

4. a) A expressão "palavras fatigadas de informar" se refere à linguagem denotativa, usada em textos cuja função é preferencialmente explicar, definir algo, sugerir ou instruir; ou seja, a expressão remete a palavras usadas em textos de outras esferas que não a literária, ou outros campos de atuação que não o artístico-literário (por exemplo, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública, entre outros).

5. Na sociedade contemporânea, esse estado contemplativo é considerado desimportante, sem utilidade, uma perda de tempo.

6. a) Usando a lógica inversa, ele preza o tempo da contemplação, que deve ser lento, que se arrasta (como a tartaruga), e a conexão com o mundo natural e simples (que inclui os insetos).

7. b) Dessa forma, estaria sendo contemplado o fato de o escritor ter passado grande parte da vida em contato direto com a natureza e os animais. Vale a pena ressaltar aos estudantes que nem sempre a vida cotidiana de um autor interfere direta ou profundamente em sua obra, ou a influencia, já que cada produção tem suas características próprias.

9. c) É importante que os estudantes, com base no poema, tenham a oportunidade de refletir sobre seu modo de agir no mundo. Essa ação, que explora a subjetividade, tende a tornar o poema ainda mais significativo para eles.

Página 64

11. Ambos compartilham, portanto, uma visão de mundo que valoriza aquilo que é considerado inútil para o restante da sociedade. Os dois poderiam ser considerados "apanhadores de desperdícios". Dessa maneira, eles dão visibilidade às coisas desvalorizadas, que ganham importância na poesia e nas artes visuais. Comente com os estudantes que a fotografia integra uma série de criações do artista que fazem parte do documentário *Lixo extraordinário*, dirigido por Lucy Walker (Reino Unido/ Brasil: Almega Projects/ O2 Filmes, 2010, 99 min, classificação livre).

2ª Parada – Desvendando o fazer poético: recursos e figuras de linguagem

Na trilha da BNCC

Competência geral: 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP06, EM13LP08.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP49.

Respostas e comentários

Página 64

1. a) É possível dizer que o artista tematiza o próprio fazer artístico para explicar sua arte. Em outros momentos, ele faz isso para valorizá-la, homenageá-la.

1. b) Assim, coloca-se em evidência dentro do texto o próprio fazer literário, ou seja, a caracterização da poesia é tematizada nos próprios versos; logo, é considerado um metapoema.

2. a) No fragmento II, é ilógico pensar na ideia de uma palavra "estar cansada de informar"; se ela não informar, ela faz o quê? No fragmento III, a palavra "velocidade" se opõe a "tartarugas", pois tartaruga é lenta e velocidade é a qualidade de veloz, rápido. No fragmento IV, não é possível um quintal ser maior do que o mundo, já que o mundo é o todo e o quintal é a parte.

2. b) No fragmento I, o termo **silêncios** adquire o sentido de vazios (metáfora), assim como a palavra **compor** pode ser entendida como preencher ("meus silêncios"), e não como dar forma ("ao meu silêncio") (ambiguidade). No fragmento II, a expressão "palavras de informar" pode ser entendida de forma mais ampla, como texto cuja função é informar principalmente (metonímia). No fragmento III, o termo **velocidade** é usado como uma simples unidade de tempo (ambiguidade). No fragmento IV, a palavra **maior** adquire o sentido de importância (ambiguidade), não de tamanho.

Página 65

3. a) A voz e o canto nos remetem ao sentido da audição. Esses elementos são paradoxais, porque a voz não tem forma.

3. b) O significado dessa palavra é a área de atuação humana em que o trabalho é a invenção, a criação, e não a transmissão de informação, a tecnologia.

4. b) Em vez de dizermos "tenho abundância de ser feliz", costumamos dizer "sou muito/bastante feliz". Já em "fui aparelhado para gostar de passarinhos", não é comum usarmos **aparelhar** nesse contexto. Falamos em "acostumado" a gostar de passarinhos, e não "aparelhado". Essas escolhas se justificam, pois o eu poético não gosta das "palavras fatigadas de informar". As figuras de linguagem do poema também mostram que a linguagem usada tem uma função estética (conotativa), e não utilitária (denotativa).

3ª Parada – Fernando Pessoa e a criação de... poetas!

Na trilha da BNCC

Competência geral: 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP52.

O objetivo desta parada é fazer a leitura de um metapoema do poeta português Fernando Pessoa e promover a reflexão sobre o projeto de criação de poetas.

Respostas e comentários

Página 66

1. a) Na estrofe seguinte, ele continua sentindo que as máquinas provocam nele uma fúria, uma vontade de expressar-se com o mesmo excesso (de ruídos, de velocidade) que elas possuem.

1. b) Além disso, os versos não obedecem a um padrão definido e determinado. O primeiro verso da segunda estrofe, por exemplo, mostra uma construção textual que foge das convenções ao replicar a letra **r**.

1. c) Caso julgue conveniente, sugira aos estudantes que pesquisem a respeito desse tema na internet. Uma fonte interessante para essa pesquisa pode ser o *site*: https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/futurismo (acesso em: 4 jun. 2024). Apesar de muitos detalhes informativos, é possível selecionar apenas os trechos mais significativos para leitura e discussão com a turma, mediando a opinião dos estudantes sobre os impactos das novas tecnologias no presente, que era o futuro daqueles poetas. Pode ser proposto aos estudantes que imaginem como será o futuro daqui a 100 anos.

2. O termo **heterônimo** é usado quando um escritor cria um autor, ou seja, identifica uma outra figura como autor de obras suas, com características marcantes e peculiares que as diferem da obra produzida pelo escritor criador. Esse conceito vai ser explorado mais uma vez na atividade **5**.

Página 67

3. c) Assim, devemos aproveitar (colher) ao máximo cada momento que vivemos, porque é só nesses momentos que temos plena existência.

3. d) *Carpe diem* é uma expressão latina que marcou o pensamento clássico e significa que devemos aproveitar cada instante, pois a única certeza da vida é o momento presente. Ricardo Reis, que é um poeta admirador da arte clássica, retoma essa ideia em seu poema.

4. a) Comente com a turma que, em princípio, quando pensamos, estamos fazendo uso da razão, e não das sensações. A razão busca explicar as coisas. Pensar e sentir, nesse caso, são, portanto, termos opostos, contraditórios.

4. b) Ele valoriza as sensações físicas e, assim, sente-se feliz com tudo o que sente intensamente em meio à natureza. A única verdade, para ele, portanto, é a nossa capacidade sensorial.

4. c) Por meio da razão, portanto, é que existimos "penso, logo existo"). Mas, no poema de Caeiro, a verdade humana está na nossa capacidade de sentir (ou seja, sinto, logo existo); as nossas percepções sensoriais é que deveriam ser valorizadas, pois somente elas nos aproximam da realidade imediata da vida.

Nesta atividade, caso considere interessante, pode-se convidar o professor de Filosofia para contextualizar e explicar o pensamento de Descartes.

Página 68

6. É provável que os estudantes também levantem hipóteses com base na ilustração, no título e em seus conhecimentos prévios. É interessante realizar uma primeira leitura em voz alta para e com toda a turma.

7. Deixe que os estudantes dialoguem livremente sobre suas impressões, compartilhando os sentidos construídos na leitura, para que percebam as diferentes possibilidades de apreensão do poema.

Página 69

8. a) Deve ficar claro, nesse exercício de substituição, que se trata apenas de um recurso didático para a compreensão do fazer poético de Fernando Pessoa. Converse com os estudantes sobre os efeitos que eles sentiram ao substituir os termos: Os versos mantiveram a mesma força poética do original? O que mudou em relação à sonoridade e à polissemia com o uso desses termos?

8. b) Para favorecer a compreensão, dê o exemplo do jogo do faz de conta das crianças: elas fingem uma realidade, inventam, mas não estão mentindo quando brincam de ser bruxas, fadas, animais, etc.

9. Deixe que os estudantes expliquem a estrofe com as próprias palavras. Verifique se eles identificam que, segundo o que se diz no poema, os leitores encontram as duas dores de quem escreve, a verdadeira e a fingida (criada poeticamente), mas só sentem bem a dor lida.

11. O fazer poético é um trabalho de criação, "fingimento", racional, elaborado por meio da linguagem, e não o simples sentimento (a dor "verdadeira").

12. a) Se psicografia é a descrição de fenômenos psíquicos ou a descrição psicológica de um indivíduo, uma autopsicografia é a realização dessa descrição pelo próprio poeta, pois, como está escrito no primeiro verso, se todo poeta é um fingidor/criador, isso também pode incluir o autor do poema. Nesse poema, o objetivo central é definir o fazer poético de todo e qualquer poeta; por isso, ele utiliza o artigo definido que generaliza o termo poeta. Ao mesmo tempo, ao fazer essa generalização, ele pode estar se incluindo, o que justifica o título "Autopsicografia".

12. b) Essa foi a grande obra artística de Fernando Pessoa – ele "finge" ser outros e, assim, põe em ação a sua razão para, ao se multiplicar em muitos, ser ele mesmo.

13. Já no poema "Autopsicografia", o fazer poético constitui um trabalho de criação/fingimento que tem como centro a razão. Os dois, de certa forma, tematizam o trabalho de criação, composição, do poeta com a linguagem (a "invencionática" para Manoel de Barros e o "fingimento" para Fernando Pessoa).

4ª Parada – O fazer poético de Conceição Evaristo: a escrevivência

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 3, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Respostas e comentários

Página 71

5. Possibilidade de resposta: Representa a caminhada do autoconhecimento por meio das revelações que o trabalho poético propicia. Aceite outras interpretações apresentadas pela turma, se coerentes com o que foi apresentado no texto.

7. Os versos seguintes diferem um pouco sintaticamente, mas semanticamente buscam explicar aquilo que o eu poético espera que seja feito. A repetição de uma estrutura sugere circularidade e recorrência de situações. O título "Da calma e do silêncio" sugere o modo de agir diante dessas situações.

8. **b)** Tal escrita é importante porque essas histórias nunca seriam contadas se a literatura fosse escrita somente por homens ou mulheres brancas; todavia, foi e ainda é preciso muita luta para se ter reconhecimento e valorização. Conceição reforça a importância dos movimentos e das ações afirmativas para se divulgarem essas múltiplas potencialidades.

Página 72

9. Já Manoel de Barros, em "O apanhador de desperdícios", aproxima-se de Conceição Evaristo porque ambos afirmam usar a palavra para compor seus silêncios em ritmo mais lento para a composição e para a vida. Caso julgar pertinente, leia para a turma outros poemas a fim de ampliar o repertório dos estudantes, como: "Procura da poesia", de Carlos Drummond de Andrade; "Convite", de José Paulo Paes; "Não há vagas", de Ferreira Gullar; "Desencanto", de Manuel Bandeira. Essas são apenas algumas sugestões entre os diversos poemas que podem ser lidos para enriquecer o repertório dos estudantes.

5ª Parada – A poesia está na rede!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 3, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG604, EM13LGG702.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP51.

A escolha do texto trabalhado nesta parada se justifica pelo papel preponderante que a rede social mencionada na reportagem tem exercido sobre as novas maneiras de produzir e consumir poesia e literatura, dialogando de forma direta com a cultura digital e as culturas juvenis na atualidade.

A menção ao nome dessa rede social na obra não tem, portanto, fim comercial, mas sim caráter didático, justificado de forma homóloga ao Parecer CNE/CEB 15/2000: "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado".

Respostas e comentários

Página 72

1. **b)** Nos livros, os poemas têm outra construção, pois são tratados com mais cuidado, zelo, pois passam por etapas como a revisão, são feitos sem pressa e apresentam outra intencionalidade.

1. **c)** Os estudantes devem comentar sobre a presença de textos verbais no Instagram, que é um lugar predominantemente destinado a textos imagéticos.

1. **d)** Trata-se de uma oportunidade para dialogar com os estudantes a respeito do que eles consomem nas redes sociais em se tratando de literatura. Se os estudantes trouxerem nomes de poetas diferentes dos citados nesta seção, promova uma roda de conversa e peça a eles que compartilhem exemplos de poemas desses artistas com a turma.

1. **e)** Os estudantes devem apontar aspectos positivos das novas tecnologias para o campo da literatura, como a maior facilidade de publicação e o acesso a livros, audiolivros e vídeos; espaços para discussões literárias; criação de novas formas de contar e ler histórias; facilidade na edição de textos; etc. Eles devem, ainda, destacar aspectos negativos, como o apagamento da autoria e dos direitos autorais.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP11, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP18.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20, EM13LP21.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP48, EM13LP49, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP53.

Respostas e comentários

Página 74

4. *Zine* é uma revista independente usada como forma de divulgação de materiais literários, artísticos ou até mesmo científicos. A palavra ***zine*** vem do termo em inglês *fanzine*, que tem origem nas palavras *fanatic* (fã) e *magazine* (revista). Em um *fanzine*, ou seja, literalmente "uma revista de fã", o material pode ser escrito, desenhado, fotografado, colado sem a necessidade de passar pela edição de uma editora. O termo ***e-zine*** está relacionado a publicações *on-line*. Segundo estudiosos, os *fanzines* tiveram origem nos Estados Unidos e foram criados por fãs de ficção científica na década de 1930.

5. Caso os estudantes precisem de referência para encontrar *e-zines*, sugira o *site* https://www.e-zine.ufscar.br/ (acesso em: 29 maio 2024), no qual eles poderão selecionar e ler *e-zines* de diferentes áreas e temáticas. Os *zines* encontrados no *site* são produto de um projeto de ensino e pesquisa intitulado "Comunicação e expressão: interfaces com ciência, tecnologia, sociedade e linguagem", do departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Será proposta uma análise de um deles nas próximas atividades.

6. b) Aproveite para questionar os estudantes a respeito dos detalhes da capa: as cores empregadas, os contrastes, a composição da imagem, entre outros aspectos que possam ter chamado a atenção deles.

6. c) Como é uma capa com informações sobre música, aproveite para questionar se os estudantes conhecem e apreciam esses ritmos musicais, se gostariam de compartilhar alguma informação ou curiosidade sobre tais gêneros musicais.

Página 75

8. a) É possível que os estudantes respondam que o *zine* deve apresentar informações preliminares, ou seja, contextuais dos gêneros musicais *rap* e *funk*, além de fatos, elementos relevantes para a escolha desses gêneros musicais. Converse com a turma sobre seus conhecimentos a respeito do *rap* e do *funk*.

8. b) Por exemplo, o subtítulo "História" deve apresentar momentos importantes que compõem a história dos gêneros musicais em questão. Convide a turma a ouvir as músicas apresentadas na seção.

8. d) Proponha uma discussão entre os estudantes a fim de verificar quais são os interesses deles nesse momento que poderiam gerar um tema de *zine*: os artistas que mais consomem (na música, na literatura, no cinema, na TV), os esportes que praticam, o lazer preferido deles, etc.

9. a) O estudante deve reler o que escreveu no item **c** da atividade **8** e comparar com as informações apresentadas no texto.

10. a) Os estudantes devem reler os poemas e listar os temas que são trabalhados pelos(as) poetas. Ajude-os a perceber a semelhança ou a diferença de tratamento desses temas.

10. b) Oriente os estudantes a se inspirar no *zine* dedicado à Rita Lee, de maneira a levantar dados relevantes a respeito da vida e da obra do(a) poeta selecionado(a), com um texto organizado de modo atraente e utilizando imagens para complementar o material.

11. Na capa, devem aparecer imagens que façam referência ao tema e o título. O(s) nome(s) do(s) autor(es) também pode(m) aparecer na capa ou na contracapa. As referências geralmente aparecem na contracapa, assim como a descrição do editorial. O miolo é organizado por subtítulos, que são destacados geralmente no sumário, e há a presença de textos verbais e não verbais. Se possível, peça aos estudantes que leiam outros *zines* a fim de se certificar dessa estrutura. Eles devem perceber que há variações em relação à posição das informações, mas que há algumas que não podem deixar de aparecer.

Página 76

13. Sugira aos estudantes que assistam, por exemplo, a vídeos de programas gratuitos, como:

- https://www.youtube.com/watch?v=RxgLA9HMG9U&list=PLhVpRntKYP-ZMM4rZpDo1cP8SIoAfc6n8&t=777s;
- https://www.youtube.com/watch?v=qWqZjL0XmI0&list=PLhVpRntKYP-ZMM4rZpDo1cP8SIoAfc6n8&index=2;
- https://www.youtube.com/watch?v=nfYy1WXJxe8&list=PLhVpRntKYP-ZMM4rZpDo1cP8SIoAfc6n8&index=6 (acessos em: 30 maio 2024).

Há, ainda, vídeos que ensinam a montar o *fanzine*, como:

- https://www.youtube.com/watch?v=iAd9xJwuDIU;
- https://desbravandoafanzine.blogspot.com/p/voce-utilize-as-seguintes-fontespara.html (acessos em: 30 maio 2024).

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Respostas e comentários

Página 77

1. Para fazer uma leitura expressiva, é preciso inicialmente compreender globalmente o poema, a fim de selecionar o tom adequado, isto é, identificar se o poema deve ser lido em tom triste, alegre, jocoso, de protesto, etc. Além disso, é preciso considerar a pontuação (se for o caso) e a relação semântica entre os versos e o efeito de sentido que se busca produzir no leitor.

2. O uso de certas repetições de estruturas, palavras ou sílabas confere cadência e um ritmo marcado aos poemas. Todos os poemas verbais apresentam ritmo, porque a poesia é marcada pela sonoridade das palavras, da pontuação.

3. A metalinguagem caracteriza-se por destacar a própria linguagem que está sendo usada, e metapoema é um poema cuja temática trata do fazer poético.

4. Possibilidades de resposta: Paradoxo: "Ah, bruta flor do querer / Ah, bruta flor, bruta flor" ("O quereres", Caetano Veloso); sinestesia: "Alga marinha, vá na maresia / Buscar ali um cheiro de azul" ("Azul", Djavan); metáfora: "É o mundo nas costas e a dor nas custas" ("Aos olhos de uma criança", Emicida); metonímia: "Não existe amor em SP" ("Não existe amor em SP", Criolo).

5. Paralelismo sintático existe quando há duas sentenças formadas pela mesma estrutura sintática. Ele pode ser usado para produzir algum efeito sonoro e de sentido; por exemplo, para reforçar determinada ideia ou som.

6. Neologismo é a criação de uma nova palavra a partir das regras de formação de palavras de determinada língua, como "invencionática" (em português) ou *fanzine* (em inglês). Como a língua é viva, novas palavras são criadas para suprir determinadas demandas dos sujeitos falantes.

7. A heteronímia do escritor português Fernando Pessoa consiste em um fazer poético em que o autor cria outros poetas com escritas próprias que se diferenciam dele. São exemplos de heterônimos do Fernando Pessoa: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

8. A palavra **escrevivência**, neologismo ("escrever" + "vivência") concebido por Conceição Evaristo, foi criada com o intuito de valorizar a escrita de mulheres negras a partir de suas próprias vivências, algo que foi silenciado por muito tempo.
9. Segundo o depoimento de alguns poetas que escrevem nas redes sociais, os poemas na internet são mais concisos, não costumam se preocupar em passar por uma revisão, são feitos com mais pressa e têm intenções diferentes. Os poetas correm o risco, ainda, de ficarem presos ao gosto do público.
10. Os *fanzines* ou *e-zines* (os que são produzidos na internet) são revistas, de produção independente, que podem abordar uma infinidade de assuntos. Uma característica marcante deles é a relação entre textos verbais e imagéticos. O "fanzineiro" tem uma liberdade maior também para expressar opiniões, apresentar e divulgar temas e textos.

4 QUANDO UM POEMA É MAIS QUE UM POEMA!

Temas contemporâneos transversais
• Multiculturalismo (Diversidade cultural) • Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Práticas de estudo e pesquisa

As atividades deste capítulo exploram os conceitos de multissemiose e interdiscursividade a partir de reflexões sobre o poema "A valsa", do escritor romântico Casimiro de Abreu. O objetivo final é a produção de um espetáculo multissemiótico.

O trabalho proposto se justifica por contribuir para que os estudantes desenvolvam habilidades de expressão em processos autorais de criação coletiva em diferentes linguagens, incluindo tecnologias digitais.

O tema contemporâneo transversal Diversidade cultural é desenvolvido a partir da intertextualidade e do interdiscurso que a análise multissemiótica propõe aos estudantes, mediante a observação e a experimentação de diversas criações artísticas, bem como por meio da compreensão da visão de amor de artistas de diferentes tempos e espaços, como Casimiro de Abreu, Vander Lee, Marília Mendonça e MC Leozinho. Já o tema Educação em direitos humanos, por sua vez, é contemplado ao se abordar a questão dos costumes sociais relacionados à valsa, por exemplo, refletindo a respeito da representação social do baile de debutante. O tema também se destaca a partir das discussões sobre a representação da mulher em épocas e contextos sociais diversos e a valorização de sua independência e liberdade.

O foco do capítulo é o campo de atuação artístico-literário, uma vez que os estudantes terão a oportunidade de ler poemas e letras de canção, além de dançar valsa e analisar uma escultura; e o das práticas de estudo e pesquisa, visto que os estudantes serão convidados a fazer uma pesquisa de grupo focal. Nesse sentido, abordam-se os componentes curriculares Educação Física e Arte (com ênfase em música, dança e artes visuais) de maneira integrada. O **protagonismo juvenil** é ressaltado na produção do espetáculo multissemiótico na seção *Desembarque*.

ABERTURA

A abertura do capítulo apresenta uma imagem de jovens dançando uma valsa, tema do poema que servirá de base para o desenvolvimento das propostas, e um texto que elenca os objetivos de aprendizagem das seções.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.

O objetivo desta seção é introduzir a discussão sobre o que é um texto multissemiótico, uma vez que, ao longo do capítulo, os estudantes serão preparados para realizar esse tipo de produção tendo como base o poema "A valsa", do poeta romântico brasileiro Casimiro de Abreu.

As questões iniciais que aparecem no primeiro parágrafo da seção são feitas para despertar o interesse e o engajamento dos estudantes nos temas que serão discutidos ao longo do capítulo, cumprindo uma função introdutória. Para refletir sobre como diferentes linguagens podem estar interligadas em uma única produção, é importante que os estudantes compartilhem exemplos de obras que já observaram. É necessário que esse diálogo seja realizado de maneira organizada, com a participação de todos e respeitando a diversidade de opiniões. A partir dessa conversa, é possível que os estudantes reconheçam interesses em comum e descubram manifestações artísticas até então desconhecidas por eles. Este capítulo vai explorar e analisar criticamente a representação do amor em obras de arte e a construção social da noção de sujeito romântico.

Para um bom desenvolvimento das atividades propostas, sugere-se exibir para os estudantes, se possível, trechos do espetáculo multissemiótico mostrado nas imagens do Livro do Estudante, bem como o vídeo sobre a instalação *Babel*, indicado no boxe *Vale visitar*. Dessa forma, eles poderão compreender como a multissemiose se manifesta em ambos os casos. Leia com os estudantes o boxe *Bagagem* e verifique se todos entenderam os elementos que tornam um texto multissemiótico. É importante que a turma se aproprie do conceito, uma vez que será convidada a produzir um espetáculo dessa natureza na seção *Desembarque*.

Incentive a participação dos estudantes a fim de que eles possam se engajar na busca de soluções para questões que

envolvam a coletividade. É importante que, ao ouvir e observar as obras de arte, a turma possa relacionar as técnicas formais e os conteúdos empregados com questões culturais da sociedade atual, como a diáspora e suas consequências, a partir da canção "Diáspora", do grupo Tribalistas, e a língua como instrumento de poder, por meio de *Babel,* de Cildo Meireles.

Na leitura da obra *Babel,* os estudantes são convidados a refletir sobre a língua como instrumento e a arte como mercadoria, além de analisar a importância de múltiplas referências para compreender uma obra que apresenta intertextualidade; nesse caso, com o mito bíblico fundador da Torre de Babel. Se necessário, ressalte para os estudantes o significado antropológico da palavra **mito**: trata-se de uma narrativa transmitida entre gerações com a função de explicar a origem e a existência de fenômenos humanos e divinos. Todas as sociedades contam com narrativas míticas, que têm forte valor simbólico e estruturante nas comunidades. Além das narrativas míticas, existem outras, como as científicas. A discussão da veracidade das narrativas míticas não cabe, porém, nesse contexto, uma vez que importa o caráter simbólico, estético e textual desses discursos.

Ao mediar a atividade, sugira aos estudantes que acessem o conteúdo do *link* disponível em *Vale visitar*. O vídeo permite que a turma observe o funcionamento multissemiótico da obra, atentando para os áudios que os rádios reproduzem. As explicações sobre a obra são feitas em inglês; por isso, se possível, proponha um trabalho integrado com o professor de Língua Inglesa, a fim de que a turma possa compreender o texto narrativo. A transcrição da locução está disponível no *site* indicado abaixo do vídeo e pode ser usada como suporte.

Comentários e respostas

Página 81

1. b) Na primeira imagem, palavras que fazem parte da letra da canção são projetadas para o público enquanto o trio a executa, produzindo um resultado multissemiótico responsável por enfatizar o significado verbal da canção. Na segunda imagem, há a projeção de retratos feitos com fotopintura, antiga técnica que consistia em colorir manualmente fotografias produzidas em preto e branco. Esses retratos fizeram parte de muitas casas brasileiras e ainda hoje podem ser vistos. Além disso, a aglomeração de rostos (sem o busto) estabelece um diálogo com a obra *Operários* (1933), de Tarsila do Amaral (1886-1973). Se possível, sugira aos estudantes que pesquisem a música "Um só" (2017), dos Tribalistas, e tentem estabelecer relações entre a imagem e a letra da canção. Na terceira imagem, são projetadas cenas de um mar revolto, enquanto o trio executa a canção "Diáspora" (2017), que aborda a questão da imigração e dos refugiados. A letra dessa canção enfatiza a travessia de povos historicamente marginalizados em escala geopolítica e pode ser relacionada ao poema "Navio negreiro" (1870), de Castro Alves (1847-1871), que aborda a diáspora africana no contexto da escravização. Observar a pintura, ler e ouvir as letras das canções, bem como ler o poema citado, pode ser importante para a ampliação do repertório dos estudantes.

Página 82

2. a) Para ampliar a discussão, compartilhe com a turma algumas reflexões que podem ser suscitadas pela obra, como: o caráter de mercadoria que o aglomerado de aparelhos assume, sobretudo por estarem dispostos como em uma vitrine ou em prateleiras de loja; a referência à evolução tecnológica, expressa na organização dos aparelhos – dos mais antigos, na base, aos mais modernos, no topo –, em um movimento ascendente; o excesso de informação no mundo das comunicações e das mídias, sinalizado pela profusão de diferentes línguas.

2. b) Também é possível dizer que a confusão de línguas na sala de exposição é uma referência ao excesso de informação que circula nas mídias. Além disso, o fato de que cada aparelho transmite uma programação em uma língua diferente pode remeter à importância do diálogo entre as nações no mundo globalizado. Outra reflexão possível está relacionada ao fato de que o aglomerado de aparelhos sugere uma vitrine ou prateleiras de uma loja, chamando a atenção para o caráter de mercadoria assumido pelo conjunto. Ademais, os aparelhos são de diferentes épocas e estão uniformemente organizados dos mais antigos para os mais atuais, construindo uma linha de evolução tecnológica e indicando uma ideia de acúmulo e massificação.

NA ESTRADA

Nesta seção, os estudantes vão aprofundar conhecimentos relacionados ao gênero **poema** e sua relação com outras linguagens: a letra de canção, a música e a dança. Além disso, poderão analisar os recursos linguísticos que estruturam o poema. Inicie as atividades com uma roda de conversa para levantar o repertório dos estudantes a respeito de obras constituídas de diferentes linguagens.

1ª Parada – Ela só pensa em valsar, valsar, valsar... E você?

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 8.
Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP53.

Nesta parada, os estudantes vão ampliar seus conhecimentos a respeito do caráter multissemiótico das criações de arte, relacionando manifestações artísticas de épocas diversas. Os estudantes vão declamar o poema "A valsa", do poeta romântico Casimiro de Abreu, a fim de compreender a relevância do ritmo do poema na construção de sentido. Além disso, vão refletir sobre o que é ser romântico com base na análise de uma letra de canção.

Iniciar o trabalho com os estudantes por meio de uma leitura desse texto e uma roda de conversa pode ser uma estratégia interessante para aproximá-los do processo de aprendizagem que vão vivenciar, possibilitando que tenham consciência de que, no decorrer do capítulo, eles vão construir etapas para compreender as características de obras multissemióticas e para produzir um espetáculo em que se articulem diferentes linguagens.

Respostas e comentários

Página 86

2. b) Aproveite a atividade para conversar com os estudantes sobre o fato de que experimentar sentimentos como o ciúme, a dor e a amargura é natural, mas que os motivos que nos levam a senti-los podem variar. Ressalte que o excesso de sentimentos negativos pode gerar doenças e transtornos e afetar nossas relações pessoais, profissionais e afetivas. Por esse motivo, é importante levar os estudantes a perceber que devem estar atentos a esses sentimentos, reconhecendo quando é o momento de pedir ajuda, a fim de cuidar da própria saúde mental.

3. A roda de conversa no contexto da sala de aula é um acontecimento que demanda um uso mais cuidadoso da língua, com respeito aos turnos de fala. Na condição de mediador, organize a atividade da seguinte forma: No primeiro momento, proponha aos estudantes que ouçam a canção "Românticos", de Vander Lee. Oriente-os para seguir a letra no Livro do Estudante e peça a eles que se manifestem em relação ao item **a** – ele possibilita aos estudantes expressar sua percepção subjetiva sobre o tema. No segundo momento, peça a eles que discutam o item **c** e comentem a respeito das pessoas à sua volta.

Página 87

4. Peça aos estudantes que se organizem em trios para escolher as três músicas e os três filmes e/ou séries românticos preferidos do grupo. Convide-os, então, a comentar detalhes sobre a lista de músicas e filmes. Em seguida, peça-lhes que voltem ao poema "A valsa" para encontrar pistas que demonstrem que o texto é uma produção ultrarromântica. Sugira aos estudantes que cantem as três músicas mais lembradas pela turma e que façam uma breve resenha oral dos três filmes mais citados, sem, entretanto, dar *spoiler* (isto é, revelar fatos e conteúdos importantes sobre o desenrolar e o desfecho da história). Assim, as resenhas orais podem instigar a curiosidade dos colegas que ainda não conhecem a obra, servindo de estímulo para conhecê-la. Oriente os estudantes a fotografar a roda de conversa. As imagens poderão ser aproveitadas no espetáculo multissemiótico.

Página 88

6. c) Para aprofundar essa questão com os estudantes, consulte os seguintes estudos acadêmicos sobre a recorrência da estética do romantismo nos séculos XIX e XX.

Sugestão de ampliação

- Albuquerque, Fellipe Eloy Teixeira. Heranças do romantismo na arte contemporânea: a representação subjetiva e a arte conceitual na produção artística atual. *Palíndromo*, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 3-21, 2014. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/5503. Acesso em: 17 jun. 2024.
- Costa, Ariel Ferreira. *O romântico contemporâneo*. Tese (Doutorado em Artes) — Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EBAC-ABFH43. Acesso em: 17 jun. 2024.
- Lima, Denise Noronha. A escrita de si como legado do Romantismo. *A Palavrada,* Bragança, n. 22, 2. ed., p. 93-109, jul./dez. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/apalavrada/article/view/16307. Acesso em: 17 jun. 2024.

2ª Parada - Conhecendo os recursos de linguagem

Na trilha da BNCC

Competência geral: 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 4 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG401, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP10.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49.

O objetivo da parada é continuar a análise do poema "A valsa", de Casimiro de Abreu; agora, focalizando os recursos usados no poema para a produção de determinados efeitos de sentido.

Antes de iniciar as atividades, relembre o poema estudado no capítulo e pergunte à turma que elementos linguísticos eles acreditam que poderiam ser utilizados para compreender o poema.

Verifique o conhecimento dos estudantes a respeito da função desses recursos em um texto literário e identifique se eles compreendem o que são figuras de linguagem e como são feitas as metáforas. Depois, oriente-os a realizar as atividades individualmente.

Respostas e comentários

Página 89

1. a) Chame a atenção dos estudantes para o contexto de produção do poema, no qual o pronome **tu** era usado frequentemente em textos literários e não tinha esse "tom antigo".

1. b) É provável que os estudantes concordem que, quando usam o **tu**, o fazem sem a terminação característica da segunda pessoa, ou que apenas utilizam o pronome **você**.

3ª Parada - Música, dança e letra: experimente as três juntas!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 2 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 5 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG501, EM13LGG503, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP06.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.

Antes de realizar as atividades desta seção, desenvolva com a turma uma leitura da imagem da pintura de Renoir presente nesta página. Peça aos estudantes que descrevam o ambiente e as características que eles percebem na pintura. Depois, será

possível relacionar a imagem com o texto, explicando que a valsa é uma dança executada em duplas e que, no século XIX, era popular entre os jovens em eventos sociais.

Se possível, projete imagens em alta resolução da obra apresentada e de outras, para que os estudantes possam observá-las em detalhes.

Sugestão de ampliação

Você pode obter mais informações sobre a obra de Renoir no *site* do Museu D'Orsay:

M'o. *Collections du Musée d'Orsay*. Auguste Renoir. Paris: Musée d'Orsay, [s. d.]. Disponível em: https://www.musee-orsay.fr/fr/collections/recherche?union_artist_names=35872&search_type=advanced_search%26artist_function_1%3Danciennement%20attribu%C3%A9%20%C3%A0%26artist_function_2%3Dd%27apr%C3%A8s%26artist_function_3%3Datelier%20de. Acesso em: 24 jun. 2024.

Nesta parada, se julgar interessante e coerente, pode-se realizar um trabalho dialogado com o capítulo 2 do volume único de Arte, pois nele a música é amplamente desenvolvida, analisada e explorada, o que pode aprofundar o conhecimento da turma.

Respostas e comentários

Página 93

5. Pergunte aos estudantes se já dançaram ou se já viram pessoas dançando valsa em alguma situação. Se houver possibilidade, deixe-os demonstrar aos colegas os movimentos que conhecem. Indica-se convidar o professor de Educação Física para auxiliar os estudantes na condução dos movimentos. É importante que a atividade seja realizada em um ambiente amplo, no qual os estudantes tenham liberdade para dançar e se movimentar. Caso a escola não disponha de um local para a realização desse tipo de atividade, como uma quadra ou um auditório, organize a sala de aula afastando as mesas e as cadeiras e utilize o espaço criado ao centro como um salão de dança. Lembre os estudantes de que a valsa deve acontecer em três tempos. Se sentirem necessidade, eles podem fazer uma contagem para marcar o ritmo. Promova uma atmosfera descontraída para que todos se sintam à vontade para participar e deixe claro para a turma que o momento é de aprendizado e experimentação; portanto, errar os passos ou perder o ritmo não é um problema. Encoraje-os a praticar cada movimento até que se sintam confiantes e oriente os pares a demonstrar respeito uns pelos outros durante a vivência. Essa atividade propicia o desenvolvimento do pensamento computacional (com destaque para a criação de algoritmo), pois os estudantes vão, com base em um passo a passo, aprender e desenvolver novas habilidades, contribuindo para o autoconhecimento deles. Assim, é importante acompanhar a turma durante toda a atividade para resolver eventuais dificuldades que a vivência possa apresentar.

Antes de iniciar a atividade, se possível, assista ao vídeo "Como dançar valsa – passo a passo para aprender como dançar valsa", do canal Como Dançar, disponível em: https://youtu.be/JtXTrHRowpg (acesso em: 18 jun. 2024). Com duração aproximada de dez minutos, o vídeo apresenta professores que explicam os movimentos essenciais da valsa de forma mais detalhada. Nesse caso, se possível, apresente o vídeo na íntegra para a turma. Em seguida, exiba-o novamente, pausando-o depois da explicação de cada movimento para que a turma possa exercitá-los.

5. a) Para facilitar a experimentação, se possível, peça aos estudantes que desenhem com giz as setas no chão da sala. Lembre-se de providenciar panos de limpeza e baldes com água para que a turma limpe as setas ao final da atividade. É comum os estudantes terem vergonha de se mexer, errar ou se expor na frente dos colegas. Tente adequar o espaço disponível na sala de aula para a turma fazer a atividade.

Caso se sinta à vontade, sugerimos que seja o primeiro a dançar. Conte 1-2-3, dançando com os estudantes. Procure criar um ambiente confortável, permitindo que eles brinquem, riam, aproveitem a companhia uns dos outros.

Página 95

5. c) Reproduza "Danubio azul", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IDaJ7rFg66A (acesso em: 17 jul. 2024). Registre a dança em fotografias e vídeo: o material será usado no espetáculo multissemiótico. Para ampliação do repertório, seria interessante que os estudantes pesquisassem outras valsas para acompanhar a dança, em especial brasileiras. Há uma sugestão de álbum na seção *Entretenimento a bordo*, no final do capítulo. O repertório pesquisado poderá ser aproveitado no espetáculo multissemiótico que a turma vai criar na seção *Desembarque*.

4ª Parada - Um texto conversa com o outro!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP50.

Na leitura, dois dos recursos que mais contribuem para a produção de sentidos são a intertextualidade e a interdiscursividade. Enquanto as relações intertextuais dependem de uma referência (direta ou indireta) no texto, as relações interdiscursivas contemplam uma referência mais abrangente, relacionada a um discurso comum entre os textos.

Para abordar essas diferenças com os estudantes, pergunte a eles se, alguma vez, enquanto liam um texto, identificaram uma citação direta a outro texto (verbal, imagética, multimodal, etc.) ou se lembraram de ideias contidas em outro texto.

Nesta seção, serão exploradas possíveis leituras interdiscursivas entre o poema "A valsa", de Casimiro de Abreu, e as músicas "Ela só pensa em beijar", de MC Leozinho, e "Folgado", de Marília Mendonça. Essa seleção busca aproximar as diversas culturas juvenis, de maneira a abranger produções e formas de expressão múltiplas, a fim de garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.

Respostas e comentários

Página 99

2. b) Aproveite o momento para falar sobre o papel social da mulher no século XIX e suas representações na literatura. Converse com os estudantes sobre o contexto de produção e recepção desse período. Na época, a imagem da mulher era atrelada a um ser lânguido, frágil, belo, dedicado à vida doméstica e ao matrimônio. Sua vida era sempre regida pela imagem que o ser masculino tinha e esperava dela, como é possível notar no poema "A valsa", de Casimiro de Abreu. Explique também que, nessa época, a rotina da mulher começava a ser alterada, devido aos princípios burgueses: além do ambiente domiciliar, a mulher passava a frequentar os grandes salões e bailes. Essa transição também é sinalizada no poema, causando estranhamento ao eu poético.

Comente com os estudantes que, em algumas obras literárias da época, esses comportamentos passaram a ser questionados, embora as mulheres continuassem a ser narradas de acordo com a visão dos homens que escreviam sobre elas. Uma dessas obras é *Senhora*, de José de Alencar (1829-1877), na qual personagens femininas e masculinas, em alguns momentos da história, competem em pé de igualdade e são tratadas com profundidade. No romance, uma das frases mais memoráveis é dita pela personagem Aurélia ao seu marido, na noite de núpcias: "Sou rica, muito rica, sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o". O livro está disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf (acesso em: 18 jun. 2024).

Fale sobre a obra com a turma e pergunte se é possível relacioná-la à canção "Folgado", de Marília Mendonça. Ressalte que, apesar de haver esse confronto, diferentemente do que acontece na música, no romance o que prevalece é a submissão da mulher ao matrimônio e à vontade masculina. Destaque a importância de se debaterem essas questões e de se discutirem temas relacionados à desigualdade de gênero, preocupando-se em evitar anacronismos.

5ª Parada - Valsando com Camille Claudel!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG104, EM13LGG602.

Nesta subseção, o objetivo é possibilitar aos estudantes valorizar e fruir a escultura *A valsa*, de Camille Claudel, em mais um diálogo interdiscursivo, além de utilizar as diferentes linguagens em práticas diversificadas da produção artístico-cultural, por meio da experiência de produzir uma escultura em argila.

Seria interessante convidar o professor de Arte para contribuir na realização das atividades desta parada. No capítulo 5 do volume único de Arte, são exploradas diversas esculturas, o que pode ampliar o conhecimento da turma sobre essa manifestação artística.

Respostas e comentários

Página 101

1. b) Se julgar necessário, relembre aos estudantes que tridimensionalidade é a característica espacial de todo objeto que tem três dimensões (altura, largura e profundidade) e que, portanto, tem volume; e que bidimensionalidade é a característica do que se apresenta em duas dimensões (altura e largura) e que é, essencialmente, plano. Ressalte que é possível simular a tridimensionalidade em uma pintura, por exemplo, com o uso da perspectiva; entretanto, trata-se apenas de um efeito visual, pois continuamos a observá-la por apenas uma perspectiva, a pictórica; no caso da escultura, que é tridimensional, podemos observá-la por diversas perspectivas, de forma global.

6ª Parada - Pesquisa de grupo focal

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG301.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP05.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34.

O uso pedagógico de métodos e técnicas de pesquisa social valoriza a investigação científica e posiciona o estudante no centro do seu processo de aprendizagem, alinhado aos pressupostos das metodologias ativas de ensino. Ao roteirizarem os encontros, produzirem o relatório e divulgarem os resultados da pesquisa, os estudantes desenvolvem ações como explicar, resumir, estruturar, generalizar, elaborar, escrever e interpretar.

Na realização da pesquisa de grupo focal, são também acionados processos cognitivos relacionados ao pensamento computacional, como a abstração e o reconhecimento de padrões. Isso se dá mais especificamente no processo de análise dos dados obtidos na entrevista com o grupo focal, momento em que os estudantes devem se ater ao que é essencial, embora sem descartar as informações secundárias, e reconhecer possíveis padrões para responder à questão-problema: Fazer ou não fazer uma festa de 15 anos nos moldes tradicionais, com direito à valsa?

Para desenvolver a pesquisa de grupo focal, é importante seguir as orientações do Livro do Estudante. Leia com a turma o texto que trata das especificidades de uma pesquisa de grupo focal e incentive-os a compartilhar com a turma seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

Elucide a diferença entre esse tipo de pesquisa e a pesquisa de opinião. É importante que a turma entenda a diferença metodológica das duas abordagens: uma prioriza a coleta de dados individuais e a outra se baseia na interação entre determinado grupo de pessoas.

Com base nas instruções da segunda e da terceira etapas, explique aos estudantes como eles realizarão a pesquisa. Se julgar pertinente, você pode adaptá-las à realidade da turma e da escola, considerando também as sugestões dos próprios estudantes. Assegure-se de que os integrantes da dupla tenham compreendido as funções que desempenharão. Se possível, elabore uma simulação em sala de aula para que a turma possa visualizar como esse método de pesquisa funciona na prática.

Respostas e comentários

Página 103

1. Oriente os estudantes a fotografar o momento de realização do grupo focal, para que os registros sejam usados no espetáculo multissemiótico. Nesse caso, é necessário que eles peçam autorização aos entrevistados para o uso das imagens com fins pedagógicos.

Recomendamos o seguinte modelo:

MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, xxxxxxx, portador da cédula de identidade nº xxxxxxxx, inscrito no CPF sob o nº xxxxxxxx, residente à rua xxxxxxxx, nº xxxxx, na cidade de xxxxxxxx, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotografias ou filme, sem finalidade comercial, para uso na escola. A presente autorização é concedida de forma gratuita, em todas as suas modalidades, especialmente as seguintes: (I) *sites*; (II) cartazes; (III) redes sociais. Por essa ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

(Nome de sua cidade), xxxxx de xxxxxxx de (ano).

_____

(assinatura)

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 2, 3, 5, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG501, EM13LGG503, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG701, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP34, EM13LP35.
- **Campo artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP47, EM13LP50, EM13LP54.

O objetivo desta seção é que os estudantes produzam coletivamente um espetáculo multissemiótico, com base nas discussões realizadas ao longo do capítulo e que tiveram como ponto de partida o poema "A valsa". Esse trabalho se justifica por possibilitar aos estudantes vivenciar na prática os diálogos entre obras e linguagens, exercitando a criatividade e a criticidade e utilizando as diferentes linguagens.

É importante que você faça a leitura do quadro, certificando-se de que os estudantes entenderam a proposta. A produção envolve toda a turma, coletivamente.

Explique para a turma que a produção do espetáculo será coletiva: todos deverão participar e contribuir para o sucesso do evento. Destaque a importância de os estudantes se envolverem em cada etapa do processo e comente que cada um poderá se dedicar a diferentes funções, de acordo com suas habilidades e preferências.

Incentive-os a explorar a criatividade e ressalte que pensar "fora da caixa" é essencial para a elaboração do espetáculo multissemiótico. Após a leitura do quadro presente na atividade **1**, certifique-se de que a turma tenha entendido a proposta.

Respostas e comentários

Página 105

1. Possibilidade de resposta: Declamamos o poema "A valsa", de Casimiro de Abreu; discutimos, em uma roda de conversa, questões sobre o poema "A valsa" e o Romantismo; dançamos valsa, para vivenciar esse estilo de dança popular entre os jovens de outras épocas; descobrimos o ritmo do poema, ouvindo valsa; pesquisamos o que as pessoas pensam sobre a presença da valsa em festas de debutante por meio de uma pesquisa de grupo focal; exploramos a interdiscursividade do poema "A valsa" com canções populares contemporâneas de MC Leozinho ("Ela só pensa em beijar") e Marília Mendonça ("Folgado"); apreciamos a escultura *A valsa*, de Camille Claudel, e valsamos com ela; criamos esculturas inspiradas em dança.

Se achar oportuno, você pode propor aos estudantes que façam esse esquema na forma de mapa mental, recurso no qual diferentes sistemas semióticos (palavra, imagem, cor, dimensão) são utilizados para representar ideias que se ramificam a partir de um conceito central. Por meio desse gênero, é possível organizar, de forma gráfica, pensamentos e conteúdos. Nesse sentido, recomendamos que você sugira como ideia central o título do capítulo. As atividades desenvolvidas em cada seção podem figurar como ramificações desse tema. O uso desse recurso em outros momentos pode ajudar os estudantes a ter mais facilidade em fazer anotações em sala de aula, contribuindo para as práticas de estudo e pesquisa.

Páginas 106 e 107

3. Como fazer:

O título usado como exemplo faz referência à natureza multissemiótica do espetáculo: poesia, música, dança, escultura. Os estudantes podem usar essa sugestão ou escolher outro título, desde que ele expresse o caráter multissemiótico do espetáculo.

1. Pelos padrões, na valsa, as pessoas usam roupas formais, de baile. Isso, entretanto, não impede os estudantes de definir o figurino como preferirem. De todo modo, incentive-os a pensar sempre em cada escolha e no significado estético que ela implica. Sugira também a possibilidade de que os estudantes não utilizem um palco como referência de espaço, ocupando ambientes de circulação ou outras possibilidades.

2. O número de componentes do coro pode variar em função do número de estudantes da turma e do interesse em participar do conjunto. Incentive a turma a levantar ideias, como: parte dos integrantes do coro pode se inspirar em Casimiro de Abreu e usar um figurino que remeta ao século XIX; ou inspirar-se na cantora Marília Mendonça, propondo um traje relacionado à música sertaneja. O ideal é que, com o espetáculo, a turma possa continuar a explorar os textos analisados no capítulo, mas pode optar-se por outras soluções, desde que se mantenha a relação com o tema proposto.

3. Essa decisão pode ser tomada depois de definido o espaço onde acontecerá o espetáculo e considerados os recursos disponíveis.
4. A valsa "Danúbio azul" foi sugerida por ser muito popular. Entretanto, os estudantes podem sugerir outra.
5. Caso os estudantes optem por alterar a declamação, eles devem registrar as mudanças no roteiro.
6. Os estudantes podem selecionar outra música, desde que funcione como contraposição ao discurso veiculado no poema "A valsa".
7. As projeções do texto verbal do grupo Tribalistas, vistas na seção *Embarque*, podem ser usadas como referência.
8. Como o roteiro ainda não está fechado, os estudantes podem sugerir variadas intervenções.

Página 108

7. Como fazer:

Caso seja necessário auxiliar mais intensamente os estudantes na escrita do roteiro, indica-se uma possibilidade de continuação do texto. Entretanto, o desejável é que eles deem continuidade ao processo de escrita contando apenas com intervenções estritamente necessárias.

Apresentador 1: Embora o espetáculo dure cerca de X minutos... Rapidinho, né? Nós trabalhamos horas e horas em sua idealização, roteirização e montagem: sangue, suor e lágrimas!

Apresentador 2: O ponto de partida foi o poema "A valsa", do poeta ultrarromântico Casimiro de Abreu. Vocês acreditam que, quando escreveu esse poema, ele tinha menos de 20 anos?

Apresentador 1: No poema, um eu poético de representação masculina se mostra indignado com a amada, que valsa com outro pelo salão. Ao final, ele finge então desprezá-la: sabe aquela história, já que ela não me dá bola, ela não presta?!

Apresentador 2: Para dar uma resposta à altura a esse eu poético, nós invocamos os poderes de Marília Mendonça: nos versos dessa jovem cantora, encontramos uma resposta para esse ciumento, ou seria folgado?

Apresentador 1: Nós também ouvimos e dançamos valsa e, ao fazermos isso, descobrimos que Casimiro de Abreu escreveu o poema "A valsa" exatamente no ritmo desse estilo musical. Quem pensa que trabalho de poeta é coisa leve, que poeta não pega no pesado, está muito enganado.

Apresentador 2: Vimos que os textos, ainda que seus autores não tenham feito isso de caso pensado, dialogam com outros textos: não é que o *hit* "Ela só pensa em beijar", megassucesso de 2006, do MC Leozinho, dialoga com o poema "A valsa", de Casimiro de Abreu, escrito no século XIX?!

Apresentador 1: Nós não paramos por aí: eu avisei que nós trabalhamos muito! Pois bem, nós apreciamos a escultura "A valsa", da poderosa Camille Claudel, e ainda fizemos poses para reproduzir, com nosso próprio corpo, o casal da escultura.

Apresentador 2: Ah! Também dançamos com as mãos, para criar esculturas inspiradas em tipos de dança, e ainda fizemos uma pesquisa de grupo focal para saber o que a galera pensa sobre a valsa tradicional em festas de debutante.

Apresentador 1: Vou apresentar rapidamente os resultados de nossa pesquisa (apresenta brevemente os resultados).

Apresentador 2: Com vocês, "Nome do espetáculo", um espetáculo multissemiótico concebido e montado pela turma X da escola Y.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Respostas e comentários

Página 109

1. "A valsa" pode ser considerado um poema romântico porque aborda o amor, tema recorrente do Romantismo, em uma perspectiva idealizada, em que a voz poética destaca seu sofrimento por não ser correspondido pela amada, que, por sua vez, também é uma mulher ideal e, por isso, inatingível.
2. Os verbos são utilizados para narrar a dança e garantem o movimento da cena, enquanto os adjetivos são usados para descrever a amada e o sofrimento do eu poético. No refrão, os verbos no imperativo negativo demonstram o descontentamento e o desespero do eu poético masculino com o comportamento da mulher que dança. O uso do imperativo na simulação de um diálogo reforça a ideia de que só o eu poético masculino tem a palavra. O uso do modo indicativo coloca as acusações contra a mulher como algo categórico e incontestável. A combinação no uso dos dois modos verbais silencia a mulher.
3. O termo **romântico** é usado em relação a pessoas que idealizam o amor ou à ideia de relações amorosas apaixonadas, e está presente em novelas de televisão, algumas séries e filmes, sempre que o sentimento amoroso é o tema central.
4. Valsa é um estilo musical e de dança que foi bastante popular entre os jovens do final do século XVIII ao início do século XIX. Atualmente, a valsa é executada (música) e dançada em situações especiais, como em bailes de debutante, casamentos, formaturas, etc.
5. A convergência acontece porque o tema central do poema, que é a valsa, é reproduzido na métrica dos versos curtos, bem como na regularidade do ritmo.
6. Pesquisa de grupo focal é uma investigação realizada para conhecer preferências, tendências e a maneira como determinados grupos sociais veem a si mesmos e aos outros. Por meio desse tipo de pesquisa, pode-se perceber se a aceitação de um produto ou uma ideia será maior ou menor.
7. Para uma pesquisa de grupo focal, é importante criar um ambiente em que os entrevistados possam debater um tema a partir da provocação de um mediador. Os registros do debate devem ser feitos por um relator, e os dados levantados devem ser analisados para posteriores conclusões a serem redigidas, como etapa final, em um relatório.
8. Tanto as músicas quanto o poema falam de uma relação amorosa; entretanto, no poema, a voz poética, masculina, externa sua contrariedade com a figura feminina, que dança feliz, sem corresponder ao seu amor; já a música de MC Leozinho apresenta um tom de alegria, em que a figura feminina é valorizada por exteriorizar seus desejos; e, no caso da música de Marília Mendonça, a voz poética é feminina e não aceita ser controlada pelo parceiro, o que é muito diferente da postura esperada da mulher no poema romântico.
9. A escultura é uma obra artística tridimensional, e Camille Claudel deu forma a um casal bailando uma valsa; ou seja, a escultura ganhou o movimento da dança. O mesmo acontece com o poema de Casimiro de Abreu, pois os versos estão dispostos de maneira a simular o compasso de uma valsa.
10. Uma obra multissemiótica é produzida a partir da articulação de várias linguagens: fotografia, música, dança, representação teatral, entre outras possibilidades. São exemplos o *show* dos Tribalistas, a obra *Babel*, de Cildo Meireles, e o próprio espetáculo criado pela turma na seção *Desembarque*.

5 SAÚDE E DIREITOS: UM PRATO CHEIO!

Temas contemporâneos transversais
• Saúde (Educação alimentar e nutricional); • Meio ambiente (Educação ambiental e Educação para o consumo).
Campos de atuação
• Jornalístico-midiático; • Vida pública; • Vida pessoal.

Este capítulo tem como objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação jornalístico-midiático e da vida pública, por meio da articulação dos temas norteadores **Alimentação saudável** e **Consumo consciente**, com base na reflexão sobre a relação entre alimentação, consumo e direitos do consumidor.

Ao ler textos que discutem sobre os tipos de alimentos, rotulagem dos produtos e direitos dos consumidores, os estudantes refletem sobre os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs): Saúde (Saúde e Educação alimentar e nutricional) e Meio ambiente (Educação para o consumo), os quais podem ser vivenciados, entre outras formas, por meio da leitura de uma reportagem sobre os modos de produção de povos originários e pela organização de uma feira de pequenos produtores.

ABERTURA

Converse com os estudantes a respeito da imagem apresentada e do que acham que o capítulo vai abordar. Faça uma reflexão sobre a cena, para verificar o quanto ela pode estar presente no cotidano dos estudantes e dos familiares deles.

Peça que destaquem o que mais chamou a atenção na imagem, refletindo sobre os alimentos expostos, se são saudáveis, se fazem parte do consumo da turma. Permita que compartilhem os locais que costumam frequentar para adquirir os produtos evidenciados na imagem.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 7 e 8.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30.

Habilidade de outra área do conhecimento:

- **Ciências da Natureza e suas Tecnologias:** EM13CNT310.

As atividades desta seção têm o objetivo de introduzir o tema da alimentação saudável, incentivando os estudantes a refletir sobre como se alimentam e vão aprender a diferenciar conceitos importantes para quem quer se alimentar de maneira consciente.

Foco na imagem

Propõe-se a leitura de imagens reproduzidas do *Guia alimentar para a população brasileira*, documento oficial proposto para oferecer diretrizes para uma educação alimentar e nutricional à população brasileira e da Tabela de Informação Nutricional dos Rótulos de Alimentos, da Biblioteca Virtual em Saúde. Essa discussão pode ser ampliada por meio de um trabalho em conjunto com a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, em uma perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem do estudante. Assim, essa discussão dialoga com a habilidade **EM13CNT310** da BNCC.

Respostas e comentários

Página 113

3. b) **Proteínas**: são partes dos alimentos que ajudam a construir e manter nossos órgãos, tecidos e células. **Fibras alimentares**: estão presentes em diversos alimentos e auxiliam no funcionamento do intestino. **Gorduras totais**: são a soma de todos os tipos de gorduras dos alimentos. **Sódio**: é uma substância que está presente no sal de cozinha e em alimentos industrializados.

NA ESTRADA

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre a alimentação saudável e seu custo. Para isso, eles lerão e analisarão uma notícia sobre o tema e um decreto que regulamenta o direito à informação no que diz respeito aos alimentos e aos ingredientes alimentares geneticamente modificados. Refletirão sobre a importância das informações contidas nos rótulos dos alimentos e lerão uma reportagem sobre a produção tradicional de alimentos em uma Terra Indígena.

1ª Parada – Alimentação saudável e custo da dieta nutritiva

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG305.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Habilidades de outras áreas do conhecimento:

- **Matemática e suas Tecnologias:** EM13MAT103.
- **Ciências da Natureza e suas Tecnologias:** EM13CNT310.

A discussão relacionada aos custos econômicos de uma dieta saudável, a partir da notícia "Dieta saudável mais cara do mundo está na América Latina", pode ser ampliada por meio de um trabalho conjunto com a área de Matemática e suas Tecnologias, em uma perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem do estudante nessa área, o que possibilita também o reconhecimento da linguagem matemática no texto, sobretudo a porcentagem. Assim, essa discussão dialoga com a habilidade **EM13MAT103** da BNCC.

Sugestão de ampliação

Se quiser aprimorar seus conhecimentos sobre insegurança alimentar, sugerimos algumas fontes de consulta:

- Brasil. Ministério da Saúde. *Insegurança alimentar e nutricional*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 14 dez. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional. Acesso em: 11 set. 2024.
- Hungria, Mariangela (org.). *Segurança alimentar e nutricional*: o papel da ciência brasileira no combate à fome. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2024. Disponível em: https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2024/03/Seguranca-Alimentar-e-Nutricional-O-Papel-da-Ciencia-Brasileira-no-Combate-a-Fome-LIVRO-ABC-2024.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

Respostas e comentários

Página 117

6. a) Possibilidades de resposta: Aquecimento de leite para consumo; armazenamento de verduras na geladeira para maior conservação, manutenção do sabor, cor e textura; congelamento de carnes para garantir a segurança do alimento, além de manter o sabor, a cor e a textura; embalagem de frutas para melhor conservação e armazenamento na geladeira; fatiamento de verduras e frutas para fazer saladas; filtragem de água para consumo; fritura de vegetais e carnes para consumo; lavagem de frutas, verduras e legumes para consumo; maceração de vegetais, grãos e temperos para preparações culinárias.

6. c) Para complementar a discussão, se considerar pertinente, apresente o trecho do texto a seguir para a turma:

> [...] Nem todo alimento que passa por um processo industrial é um alimento não saudável. O arroz, por exemplo, que está no supermercado passou por algum processo prévio para ser limpo, polido e empacotado para estar disponível ao consumidor, sendo um alimento classificado como minimamente processado. Entretanto, algumas técnicas utilizadas que descaracterizam os alimentos *in natura*, que contemplam diversas etapas e técnicas de processamento podem impactar negativamente na saúde. Os alimentos ultraprocessados são intrinsecamente desbalanceados em nutrientes decorrente da sua própria composição e formulação (quantidade de açúcar, sal ou gorduras não saudáveis, pouco ou ausência de alimento integral/rompimento da matriz alimentar).

Brasil. Ministério da Saúde. Processamento dos alimentos. *Glossário Saúde Brasil*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 4 nov. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/processamento-dos-alimentos. Acesso em: 17 jun. 2024.

A discussão sobre o processamento de alimentos, a partir do texto informativo "O que são alimentos processados?", pode ser ampliada para um diálogo com a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, em uma perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem dos estudantes nessa área com a finalidade de promover ações para melhorar a qualidade de vida e a saúde da comunidade. Assim, essa discussão dialoga com a habilidade **EM13CNT310** da BNCC.

Página 118

7. Após a criação dos cardápios, os estudantes, em roda, devem avaliar esse material. O objetivo é verificar se os pratos escolhidos são realmente saudáveis, se as imagens são boas, se os preços são acessíveis, entre outros.

Contribua com a organização da turma. Ajude os estudantes a pensar em alimentos mais saudáveis. Por exemplo, as frituras podem ser substituídas por alimentos cozidos ou assados; os queijos muito gordurosos, por queijos com menos gordura; etc. O critério de sabor é pessoal e deve ser imaginado pelos estudantes.

Nesse momento, é importante apresentar aos estudantes o conceito de "saúde" defendido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), isto é, saúde como "o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença" (disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude; acesso em: 11 set. 2024).

Nesse sentido, o "alimento como fonte de prazer também é uma abordagem necessária para promoção da saúde", em que o indivíduo busca se alimentar bem para não ficar doente (disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/oQueEAlimentacaoSaudavel.pdf; acesso em: 24 jun. 2024). Enfatize para os estudantes o fato de que alimentos nutritivos têm, em geral, boa aparência e são muito saborosos, o que contraria a crença popular de que alimentos saudáveis tendem a não ser gostosos.

2ª Parada – Fique de olho!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 7.

Habilidades a área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15.
- **Campo da vida pública:** EM13LP23, EM13LP26, EM13LP27.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP32.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Respostas e comentários

Página 119

3. Nesta parada, os estudantes farão a leitura de um trecho de decreto sobre alimentação. Se possível, faça a leitura do decreto na íntegra com os estudantes para que eles possam ampliar os conhecimentos sobre o assunto.

3ª Parada – O desafio da produção tradicional dos alimentos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Habilidade de outra área do conhecimento:**
- **Ciências humanas e suas tecnologias:** EM13CHS302.

A discussão sobre a produção alimentícia e agropecuária em Terras Indígenas, a partir de um texto informativo, pode ser ampliada à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem e promover a análise dessas atividades de produção de alimentos e agropecuária, observando o modo de vida das populações indígenas. Assim, dialoga-se com a habilidade **EM13CHS302**.

Respostas e comentários

Página 125

1. b) A seguir, veja algumas sugestões de fonte de consulta para aprimorar seus conhecimentos sobre o tema **roça no Brasil**:

Sugestão de ampliação

- Silveira, Lidiane Nunes da; Fiúza, Ana Louise de Carvalho; Brito, Lelis Maia. Roça como marca registrada no Brasil: novos significados no Rural Brasileiro. *Mundo Agrario*, Buenos Aires, v. 20, n. 45, dez. 2019. Disponível em: https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/MAe125. Acesso em: 12 set. 2024.
- Kupodonepá, Jairton. *A roça tradicional do povo balatiponé-umutina e a etnomatemática*. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino em Contexto Indígena Intercultural) — Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres, 2023. Disponível em: https://sigaa.unemat.br/shared/verArquivo?idArquivo=1602925&key=ed0d69c33a07dcb4abcd6571b10f0cd4. Acesso em: 12 set. 2024.

4ª Parada – Usos de recursos semióticos e linguísticos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG01, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG701.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10, EM13LP12.

Nesta parada, os estudantes vão explorar os recursos linguísticos e semióticos presentes em diversos textos lidos ao longo do capítulo. Oriente-os a retomarem as paradas quando necessário para verificar informações adicionais que possam ajudá-los a responder às atividades.

Página 128

3. a) O efeito de sentido causado por ela é o de advertência. Espera-se que os estudantes entendam que, sendo a lupa um instrumento usado para ampliar uma imagem, ela vai necessariamente destacar nos rótulos e nas embalagens os nutrientes que, em excesso, fazem mal à saúde.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 8, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP18.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.

O objetivo desta seção é possibilitar aos estudantes que coloquem em prática aprendizagens que foram sendo construídas ao longo desta viagem. O ato de disseminar informações sobre alimentação saudável e de valorizar pequenos produtores da região onde vivem pode impactar de forma positiva a comunidade.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

1. Alimentos *in natura* são aqueles não sofrem nenhuma alteração após deixarem a natureza; os minimamente processados são alimentos *in natura* que foram submetidos a alterações mínimas; alimentos processados são os fabricados pela indústria com a adição de sal, açúcar ou outra substância de uso culinário que se adiciona a alimentos *in natura* para torná-los duráveis e mais agradáveis ao paladar; alimentos ultraprocessados são formulações industriais feitas inteira ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas, como petróleo e carvão (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor, etc.).

2. O custo dos alimentos é mais alto, o que ocorre devido ao aumento dos preços internacionais, à inflação regional, ao aumento da pobreza e da desigualdade e à redução de políticas públicas voltadas a pequenos agricultores e à agricultura familiar.
3. O crescimento da pobreza faz aumentar a fome e a insegurança alimentar. A população passa a se alimentar mal e a adoecer. Sobrepeso e obesidade, doenças crônicas e degenerativas, como diabetes, hipertensão e outras doenças cardiovasculares passam a ser comuns nas populações mais pobres dessa região.
4. Decreto é um ato administrativo feito por um chefe de governo com o objetivo de tratar de situações em que a lei não deixa clara a ação a ser tomada.
5. Tornou-se obrigatório inserir na face frontal dos alimentos uma etiqueta com uma lupa e informações sobre altos teores de alguns nutrientes (açúcares adicionados, gordura saturada e sódio) que causam mal à saúde das pessoas.
6. A produção de alimentos é tradicional, com práticas sustentáveis, e visa ao sustento das comunidades indígenas, assim como à preservação do meio ambiente.
7. O uso de recursos pode favorecer o processamento dos textos porque permite, por exemplo, destacar informações consideradas mais relevantes.
8. Porque as vírgulas contribuem para a construção de sentidos do texto na leitura. Seu emprego é obrigatório na separação de elementos numa enumeração.
9. Porque a palavra **como** foi usada no texto introduzindo exemplos, marcando a estratégia de argumentação usada no texto.
10. Retome as discussões feitas na avaliação de toda a produção vista anteriormente. Assim, os estudantes conseguem consolidar o entendimento e o aprendizado.

6 ANOTAÇÕES NA ESCOLA, NA CIÊNCIA, NO ESPORTE, NAS ARTES

Temas contemporâneos transversais
• Economia (Trabalho) • Multiculturalismo (Diversidade cultural)
Campos de atuação
• Jornalístico-midiático • Artístico-literário • Práticas de estudo e pesquisa • Vida pessoal

O principal objetivo deste capítulo é promover uma reflexão sobre a importância das anotações em vários campos da vida social. No campo de práticas de estudo e pesquisa, os estudantes trabalham com diferentes métodos de anotações, exercitando esse processo. No campo jornalístico-midiático, os estudantes assistem a um vídeo, no qual se aborda a relevância das anotações para a narração esportiva, de forma a refletir sobre a profissão de narrador esportivo, e leem uma reportagem em que se discute a importância de cadernos de esboços de diferentes artistas. Com isso, serão trabalhados aspectos relacionados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs): Economia (Trabalho) e Multiculturalismo (Diversidade cultural). No campo artístico-literário, os estudantes, valorizando a diversidade cultural, interpretam anotações de diferentes artistas, refletindo sobre o caráter estético desse tipo de anotação. No campo da vida pessoal, ao longo de todo o capítulo, os estudantes são convidados a se posicionarem em relação ao que leem, apreciam e assistem.

ABERTURA

Para iniciar o trabalho, os estudantes devem observar uma pintura rupestre. Pergunte a eles se já pararam para pensar que a pintura rupestre pode ser uma forma de anotação e se eles têm o costume de fazer anotações apenas na escola. Essas perguntas iniciais podem ajudar a prepará-los para toda a discussão que será feita ao longo da viagem.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 2.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP04.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

Nesta seção, os estudantes são introduzidos no tema do capítulo – anotações – a partir de uma pintura e de um fichário de anotações de aulas de Física de uma das maiores cientistas da história: Marie Curie. Além disso, eles também refletem sobre o fato de haver ainda muito preconceito em relação às mulheres no campo científico.

NA ESTRADA

Ao longo desta seção, os estudantes vão abordar o tema anotações sob diferentes enfoques: no âmbito escolar, no âmbito esportivo e no âmbito artístico. Um dos objetivos é que eles se apropriem de diferentes métodos de fazer anotações para que possam usar esse conhecimento em suas vivências escolares. Além disso, eles vão refletir também sobre como as anotações podem exercer um papel utilitário, a exemplo das narrações esportivas, e um papel estético, como em cadernos de esboços e anotações de artistas.

1ª Parada – Você faz anotações em sala de aula?

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG303, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP05, EM13LP09, EM13LP10.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Nesta parada, o objetivo é fazer com que os estudantes acionem seus conhecimentos prévios sobre anotações, já que esse tema será abordado de forma sistemática ao longo da viagem.

Respostas e comentários

Página 139

1. Perguntas que podem ser feitas (caso queira, você pode acrescentar outras que considerar adequadas para a turma):

I. Por que Marcos Bagno defende a legitimidade de um português brasileiro?

II. Como Marcos Bagno se posiciona sobre o português ensinado na escola?

III. Para Bagno, o que teria inibido o uso da língua geral brasileira e impedido que ela se tornasse uma língua oficial?

IV. Segundo Bagno, o que é idioleto?

V. Qual é a opinião de Bagno sobre a política linguística do Brasil?

Possibilidades de resposta para as questões:

I. Para o linguista, o português falado no Brasil apresenta uma gramática que difere muito da gramática do português falado em Portugal. Em função dessas particularidades, é possível se falar em português brasileiro.

II. Para Bagno, o ensino de português nas escolas está equivocado, já que tem como enfoque regras e nomenclaturas da tradição normativa. Ele advoga em favor de um ensino que privilegie o letramento dos estudantes, ou seja, que os ensine a ler e a escrever efetivamente.

III. Se o Marquês de Pombal não tivesse proibido o uso da língua geral brasileira, o Brasil hoje poderia ter como línguas nacionais o português e essa língua geral brasileira.

IV. É a língua falada em família, em comunidade, em uma determinada região, em uma cidade ou estado.

V. Para Bagno, a política linguística do Brasil é tímida, quase ausente, o que justificaria a pouca relevância do português brasileiro no cenário internacional.

Sugestão de ampliação

Para aprimorar seus conhecimentos sobre **preconceito linguístico**, leia o livro:

- Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

2ª Parada – Anotando com método

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Nesta parada, o objetivo é levar os estudantes a perceberem que eles têm um conhecimento intuitivo sobre a produção de anotações e agora estão caminhando em direção a um conhecimento sistematizado.

Respostas e comentários

Página 145

1. a) Se necessário, explique aos estudantes o significado da palavra "indentações", que aparece na reportagem. "Indentar" é separar o texto de sua margem, inserindo um espaço, ou recuo, no início do parágrafo. Se avaliar pertinente, leia o texto de Cagliari para os estudantes:

A história da escrita

[...]

A história da escrita vista no seu conjunto, sem seguir uma linha de evolução cronológica de nenhum sistema especificamente, pode ser caracterizada como tendo três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética.

A fase pictórica se distingue pela escrita através de desenhos ou pictogramas. Estes aparecem em inscrições antigas, mas podem ser vistos de maneira mais elaborada nos cantos Ojibwa da América do Norte, na escrita asteca [...] e mais recentemente nas histórias em quadrinhos.

Os pictogramas não estão associados a um som, mas à imagem do que se quer representar. Consistem em representações bem simplificadas dos objetos da realidade.

A fase ideográfica se caracteriza pela escrita através de desenhos especiais chamados ideogramas. Esses desenhos foram ao longo de sua evolução perdendo alguns dos traços mais representativos das figuras retratadas e tornaram-se uma simples convenção de escrita. As letras do nosso alfabeto vieram desse tipo de evolução. Por exemplo, o a era a representação da cabeça de um boi na escrita egípcia [...]. O m era o desenho das ondas da água [...]. O o era a figura de um olho [...], e assim por diante.

As escritas ideográficas mais importantes são a egípcia (também chamada de hieroglífica), a mesopotâmica (suméria), as escritas da região do mar Egeu (por exemplo, a cretense) e a chinesa (de onde provém a escrita japonesa).

A fase alfabética se caracteriza pelo uso de letras. Estas tiveram sua origem nos ideogramas, mas perderam o valor ideográfico, assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica. O ideograma perdeu seu valor pictórico e passou a ser simplesmente uma representação fonética.

Os sistemas mais importantes são o semítico, o indiano e o greco-latino. Deste último provém o nosso alfabeto (latino) e o cirílico (grego), que originou o atual alfabeto russo.

Antes que o alfabeto tomasse a forma que conhecemos atualmente, passou por inúmeras transformações. Primeiro surgiram os silabários, que consistiam num conjunto de sinais específicos para representar cada sílaba. Os desenhos usados referiam-se às características fonéticas da palavra.

Os fenícios utilizaram vários sinais da escrita egípcia formando um inventário muito reduzido de caracteres, cada qual escrevendo um som consonantal. Dadas as características das línguas semíticas, não era muito importante escrever as vogais, sendo as palavras facilmente reconhecidas apenas pelas consoantes, como encontramos até hoje num dos modos como se podem escrever o árabe e o hebraico.

Os gregos adaptaram o sistema de escrita fenícia, ao qual juntaram as vogais, uma vez que, em grego, as vogais têm uma função linguística muito importante na formação e no reconhecimento de palavras. Assim, os gregos, escrevendo consoantes e vogais, criaram o sistema de escrita alfabética. A escrita alfabética é a que apresenta um inventário menor de símbolos e permite a maior possibilidade combinatória de caracteres na escrita. Posteriormente, a escrita grega foi adaptada pelos romanos, e esta forma modificada constitui o sistema alfabético greco-latino, de onde provém o nosso alfabeto. [...]

Nem todos escrevem da esquerda para a direita e de cima para baixo, como nós, embora esse seja um modo muito comum entre os sistemas de escrita. Os chineses e japoneses escrevem da direita para a esquerda e em colunas verticais. Os árabes escrevem da direita para a esquerda, mas não em colunas, e sim em linhas de cima para baixo. O grego antigo era escrito de um modo chamado bustrofédon, isto é, começava-se a escrever numa linha em cima, à direita, e ia-se até o fim; a linha seguinte ia da esquerda para a direita, invertendo a direção das letras. A terceira linha era igual à primeira, e a quarta igual à segunda, e assim por diante, com relação à direção da escrita.

A escrita, seja ela qual for, sempre foi uma maneira de representar a memória coletiva religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural. A invenção do livro e sobretudo da imprensa são grandes marcos da História da humanidade, depois, é claro, da própria invenção da escrita. Esta foi passando do domínio de poucas pessoas para o do público em geral e seu consumo é mais significativo na forma de leitura do que na produção de textos. [...]

Mais recentemente apareceram o rádio, o cinema e a televisão. A memória coletiva dos povos passou a ter outros meios de materialização. [...]

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1989. p. 106-112.

3ª Parada – Análise linguística do gênero oral aula e do gênero escrita breve

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP10.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Nesta parada, os estudantes vão exercitar o que aprenderam na parada anterior. Fazer anotações de aula envolve duas dimensões: a da escuta atenta e a do registro. O objetivo é que eles possam observar o funcionamento da linguagem oral – aspectos verbais e gestuais – e transformar os elementos dessa linguagem em registros que denotem a apropriação do objeto de conhecimento abordado na aula. Quanto ao registro, serão trabalhados elementos que agilizam o processo de anotação de um gênero oral público.

Respostas e comentários

Página 150

2. Caso avalie como pertinente, proponha aos estudantes que assistam à videoaula coletivamente. Uma sugestão é ir pausando o vídeo para perguntar o que eles observaram. Algumas possibilidades de resposta estão descritas a seguir. Pistas visuais: Logo no início da videoaula 11 s, para se referir aos dois conceitos de filósofos contemporâneos (**biopolítica**, de Michel Foucault, e **necropolítica**, de Achile Mbembe), Renata movimenta as mãos, apontando ora para uma direção, ora para outra. Ela também utiliza o movimento das mãos apontando para cima 2 min 5 s, com vistas a se referir ao poder total absoluto, soberano. Essas pistas visuais são utilizadas por ela ao longo de toda a aula. Pistas verbais: Renata usa a palavra **então** para justificar a divisão da aula em três partes: biopolítica, estado de exceção e necropolítica 1 min 8 s diante da importância da compreensão da política com uma complexidade e profundidade maiores. Usa a palavra **primeiro** para se referir ao primeiro conceito que vai ser abordado 1 min 13 s. Usa a expressão **aí depois** para se referir ao segundo conceito abordado 1 min 20 s. Pistas de entonação: Para destacar como os filósofos citados estabelecem relação entre política e vida 2 min 40 s, Renata alonga a vogal da sílaba tônica da palavra **notem**. Para destacar o conceito de Foucault 2 min 58 s, em que "o poder soberano consiste no direito **sobre** a vida e sobre a morte", ela pronuncia a palavra **sobre** em um tom diferente do usado no restante da frase.

3. **b)** Seguem sugestões de respostas:

trabalho ℸ§	igual =
infinito ∞	preço $
parágrafo §	menor que <
diferente ≠	homem ♂
dúvida ?	metade ½
maior que >	muito, muito menor <<
importante i	continua na próxima página ...
aproximadamente ≈	fim do assunto ///

Página 151

3. **d)** Depois de realizar as atividades das 2ª e 3ª Paradas, se julgar relevante, compartilhe com os estudantes um conceito do gênero anotações:

A anotação é um gênero textual que circula no campo das práticas de estudo e pesquisa e também no campo de atuação da vida pública e de numerosas atividades profissionais.

Na escola, a anotação é um gênero textual produzido por um emissor para si mesmo com o propósito de aprender, rememorar, visualizar as informações de um texto, de uma aula ou palestra.

Quanto à estrutura composicional, a anotação sempre faz referência a um outro texto, do qual se originou, ou para o qual servirá de preparação. Isto é, a anotação é um procedimento de retextualização de um texto-fonte (oral, escrito ou multissemiótico), por meio de operações de seleção, subtração, acréscimo, substituição, transcrição, paráfrase e citação de informações do texto-fonte, com a finalidade de produzir material de apoio a compreensão (localizar, esquematizar, resumir, comentar, apresentar oralmente). Quanto ao estilo, a anotação caracteriza-se pela flexibilidade e brevidade. Ao tomar notas para si mesmo, é comum usar tópicos, símbolos, abreviações, setas, grifos, desenhos, rabiscos. A legibilidade pode ser um desafio quando se faz anotação.

Otero, Louise Arosa Prol. Plano de aula: Anotação de informações principais de um texto expositivo. *Nova Escola*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/lingua-portuguesa/anotacao-de-informacoes-principais-de-um-texto-expositivo/4753. Acesso em: 25 jul. 2024.

4ª Parada – Anotações para além da sala de aula – nas margens de livros

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Nesta parada, o foco do tema anotações são as marginálias: anotações feitas nas margens dos livros. Os estudantes são convidados a refletirem sobre as anotações que fazem no próprio livro quando estão lendo e se esse tipo de anotação favorece ou não o processamento das informações. Além disso, há a reflexão sobre a importância de se preservar o acervo dos outros, como o das bibliotecas, evitando-se fazer anotações nesse tipo de material.

5ª Parada – Anotações para além da sala de aula – nas narrações esportivas

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP36, EM13LP37, EM13LP42, EM13LP45.

O objetivo desta parada é promover a reflexão sobre a necessidade de fazer anotações no campo jornalístico-midiático em transmissões esportivas. Em função do que se propõe, é fundamental que os estudantes possam assistir ao vídeo do narrador Marcelo do Ó. Caso não seja possível assistir ao vídeo na escola, solicite a eles que façam em casa para que as discussões possam ser relevantes e profícuas. Se julgar pertinente, convide o professor de Educação Física para realizar, coletivamente, o trabalho desta parada.

6ª Parada – Anotações para além da sala de aula – na arte

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Nesta parada, os estudantes vão refletir sobre os cadernos de esboços e sobre as anotações de artistas renomados, ampliando seu repertório sociocultural a respeito do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares.

Para ampliar as discussões com os estudantes, o professor de Arte pode participar das atividades realizadas nesta parada.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP04, EM13LP11, EM13LP15.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Nesta seção, os estudantes são convidados a elaborar um caderno inteligente de anotações a partir das aulas a que assistem no cotidiano escolar. O objetivo é que eles se apropriem, com mais autonomia, dos métodos de anotações discutidos nas paradas. Ressalta-se que as atividades propostas neste *Desembarque* têm uma natureza acentuadamente interdisciplinar, assim, pode ser interessante convidar professores de outros componentes curriculares para participar do processo.

Na execução desta seção, não considere o tempo que os estudantes vão despender para assistir às aulas e fazer as anotações.

Inicie a aula fazendo a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo da atividade. Para que o caderno inteligente de anotações possa ser

manuseado por todos, sugerimos que ele seja organizado em forma de fichário. À medida que os grupos forem fazendo as anotações nas folhas, o caderno vai ganhando corpo, já que essas folhas vão sendo anexadas. Seria interessante também que o fichário tivesse folhas coloridas para marcar onde serão inseridas as folhas com as anotações de cada um dos componentes curriculares.

Respostas e comentários

Página 167

2. A elaboração do caderno inteligente de anotações vai funcionar de maneira proveitosa como um material de revisão e de estudos para toda a turma.

3. Pode ser uma boa oportunidade para a realização de um trabalho coletivo não só entre estudantes, mas entre professores também. Esta atividade tem o objetivo de proporcionar uma nova forma de organização de situações de estudo, com a utilização de procedimentos e estratégias metodológicas bem definidas. A expectativa é que a atividade promova o engajamento dos estudantes em todos os componentes curriculares.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que as subseções *Fotografias da viagem* e Selfies *da viagem* sejam realizadas em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também criem condições para que eles consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

Nesta seção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar a aprendizagem.

Respostas e comentários

Página 169

Fotografias da viagem: avaliação

1. Sexismo é o preconceito e a discriminação por motivo de gênero sexual (feminino e masculino).

2. Porque as anotações de Chavannes sobre as aulas de Física dadas por Marie Curie foram compiladas em um livro que pode ser lido por pessoas que não são cientistas. Essas anotações ganharam *status* de divulgação científica.

3. Como o português brasileiro apresenta diferenças relevantes (fonéticas, morfológicas, sintáticas, semânticas) em relação ao português de Portugal, é importante, do ponto de vista linguístico e político, que a língua falada no Brasil seja alçada à condição de língua e não a uma mera variação do português de Portugal.

4. Porque o alcance internacional da língua portuguesa não é tão relevante como o da língua inglesa, por exemplo. Se Machado tivesse escrito em língua inglesa é provável que fosse tão conhecido quanto Shakespeare.

5. Método Cornell, linhas gerais, tabela, mapeamento, sentenças e frases.

6. Porque fazer anotações ajuda a memorizar a leitura e as aulas; as anotações são fontes de dicas do que o professor considera mais importante; ajudam a concentração na aula; são uma fonte para estudar para as provas; as anotações no caderno costumam ser exclusivas, ou seja, não são encontradas em outro material.

7. Concentrar-se na aula ou no material de leitura; anotar com consistência, sem preguiça; ser seletivo, isto é, não anotar tudo que ouve ou lê; escrever o que foi dito ou lido com as próprias palavras; organizar as anotações; ser breve, isto é, escrever os pontos mais importantes; usar letra legível; não se preocupar com a correção gramatical no momento da anotação.

8. Marginália é o termo que designa anotações pessoais ou editoriais feitas nas margens de um livro.

9. De maneira geral, as anotações orientam o trabalho dos narradores, tanto em narração no rádio quanto em TV. As anotações costumam apresentar as escalações dos times, curiosidades sobre atletas e campeonatos, lembretes dos anúncios publicitários que devem ser feitos durante a transmissão, dentre outros.

10. Porque esboços e anotações, que, a princípio, parecem desalinhados e aleatórios, vão se transformando em trabalhos finalizados ou servem de estímulo para criações futuras. É possível que os artistas, ao revisitarem esses esboços e notas, recomecem o trabalho de criação com o desencadeamento de novas ideias, o que pode se constituir como um ciclo contínuo de inspiração e refinamento.

7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ASSUMINDO NOSSA RESPONSABILIDADE

Temas contemporâneos transversais
• Meio ambiente (Educação ambiental)
Campos de atuação
• Práticas de estudo e pesquisa

O foco deste capítulo é o campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa, uma vez que o texto principal é um artigo de divulgação científica. A leitura dos cartazes de divulgação de documentários, na seção *Embarque*, e dos trechos do artigo de divulgação científica "O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais", na seção *Na estrada*, proporciona aos estudantes a reflexão sobre o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Meio ambiente (Educação ambiental). Nesse sentido, serão abordados temas como lixo eletrônico e os impactos do seu descarte no meio ambiente.

A investigação científica está presente na proposta de leitura e análise de um texto de divulgação científica e na proposta de elaboração de um projeto de iniciação científica para discutir ações que possam transformar a escola em um lugar mais sustentável, colaborando com a promoção da consciência socioambiental e

do consumo responsável. Para a realização do projeto, devem ser cumpridas etapas de pesquisa bibliográfica e de campo, com o levantamento de dados, o registro do processo, a comunicação dos resultados, a análise e o estudo de referencial teórico e a produção do texto escrito. Assim, os estudantes poderão compreender como o conhecimento científico é produzido, posicionando-se criticamente sobre esse processo quando se estabelece um recorte objetivo, claro e preciso. Ao longo do desenvolvimento deste capítulo, se possível, envolva professores de outras áreas do conhecimento, especialmente Ciências da Natureza e suas Tecnologias, para enriquecer o diálogo com os estudantes.

ABERTURA

Apresente a abertura para os estudantes e peça a eles que indiquem o que mais chamou sua atenção, destacando tanto o elemento central quando os secundários da cena, comentando que discussão ela propõe. Questione-os também sobre a possibilidade de associar o conhecimento e a ciência à preservação do planeta. Pergunte a eles de que maneira percebem, no ambiente em que vivem, essa relação entre ciência e preservação ambiental. No final do capítulo, se considerar interessante, retome essa imagem para verificar se as discussões realizadas fizeram com que surgisse uma outra leitura dela.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competência geral: 1.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

Documentários são produções audiovisuais que podem ajudar as pessoas a compreender a realidade. Há muitos documentários em todo o mundo que tratam da temática do meio ambiente, em diversas línguas. Isso demonstra a urgência de uma educação ambiental, que no Brasil é, inclusive, prevista na legislação (no final desta viagem, será apresentado um trecho da lei em questão). A fim de que os estudantes ativem seus conhecimentos prévios sobre o assunto, propomos uma roda de conversa a partir da leitura de cartazes de divulgação de quatro documentários e suas sinopses, as quais estão presentes no boxe *Balcão de informações*. Quando se pensa em conhecimento prévio do estudante sobre um tema como o meio ambiente, deve-se propor um diálogo tendo em vista a realidade e a vivência do jovem em seu ambiente social. Os cartazes de filmes estrangeiros são apresentados no idioma original propositalmente, para que seja reforçada a dimensão global do tema. As legendas contêm a tradução dos títulos.

A preocupação com o meio ambiente e o futuro do planeta é uma questão que envolve o mundo todo. Porém, você pode enfatizar que cada um de nós deve fazer a sua parte e, assim, construir projetos de vida que promovam reflexões sobre o meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, do ponto de vista da sustentabilidade. Fenômenos sociais, econômicos e políticos locais devem fomentar essas reflexões.

Respostas e comentários

Página 174

2. f) Comente com os estudantes que **documentário cinematográfico** é um gênero não ficcional que apresenta uma visão da realidade. Os documentaristas são chamados de cineastas do real porque tratam da realidade de determinado lugar, povo ou pessoa. Ao longo do processo de produção, eles utilizam, normalmente, arquivos históricos, entrevistas, fotos, entre outros materiais, de forma criativa. Entretanto, é importante os estudantes perceberem que qualquer documentário expressa o ponto de vista de quem o produz. Dessa forma, não se trata de um produto neutro, isento de subjetividade.

3. d) Para que os estudantes possam desenvolver a consciência socioambiental, é fundamental que reflitam sobre essas questões com base nas próprias vivências. Trazer a discussão para o âmbito local é uma condição essencial para a formação de jovens protagonistas. Essa discussão será retomada na seção *Desembarque*, quando a turma for produzir um projeto de iniciação científica.

NA ESTRADA

1ª Parada – EEE e WEEE: O que é isso e qual sua relação com o meio ambiente?

Na trilha da BNCC

Competência geral: 1.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01.
- **Vida pública:** EM13LP27.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP33.

Habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: EM13CNT104, EM13CNT303, EM13CNT308.

A discussão sobre o uso e descarte de EEE pode ser ampliada à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem do estudante e promover seu posicionamento crítico a fim de que ele encontre soluções individuais e/ou coletivas para os usos e descartes dos EEE de maneira responsável. Assim, essa discussão dialoga com as habilidades **EM13CNT104**, **EM13CNT303** e **EM13CNT308** da BNCC.

Respostas e comentários

Página 177

2. Espera-se que os estudantes compartilhem os conhecimentos prévios que tenham sobre o assunto. Se julgar conveniente, peça a eles que façam uma rápida pesquisa na internet para descobrir o significado dos termos, utilizando celulares ou o laboratório de informática da escola, se houver. *Smart house* ou *smart home* é uma casa em que a tecnologia de ponta está a

serviço da praticidade, da automação, do conforto e da segurança dos moradores; por exemplo, uma casa equipada com um sistema único de controle de iluminação, som, câmeras de segurança, TVs, etc. *Smart cities* são cidades em que a informática e a tecnologia são usadas para melhorar a eficiência dos serviços e atender às necessidades dos moradores em relação à mobilidade, à sustentabilidade, à acessibilidade, etc. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) permitem que as autoridades da cidade interajam diretamente com a comunidade e monitorem o que está acontecendo: se a cidade está evoluindo e como possibilitar uma melhor infraestrutura e qualidade de vida.

3. a) No Brasil, casas ou produtos qualificados como *smart* não são acessíveis a todos. O Brasil é um país muito desigual, em que uma grande parte da população não tem acesso a necessidades muito mais fundamentais, como saneamento básico, eletricidade e moradia, ao passo que uma minoria desfruta de benefícios de infraestrutura e tecnologia de ponta, como casas ou produtos *smart*.

5. Pergunte aos estudantes qual, entre essas categorias, tem produtos com vida útil mais curta e peça a eles que justifiquem as respostas. O objetivo desta atividade é possibilitar que os estudantes entendam o que são EEE, distribuídos em suas seis categorias, e façam um diagnóstico do que há em suas casas. Espera-se que eles identifiquem que os produtos pertencentes à categoria "Pequenos equipamentos de TI e de telecomunicações" costumam ter uma vida útil mais curta, já que computadores e celulares, por exemplo, são equipamentos constantemente trocados pelos usuários, mesmo tendo bom funcionamento. Essa troca prematura ocorre porque esses produtos são frequentemente atualizados em relação ao que oferecem ao consumidor. Aproveite esse momento para discutir sobre a obsolescência programada, que ocorre quando uma empresa já tem determinadas tecnologias, mas vai fornecendo-a aos poucos ao consumidor, para obrigá-lo a trocar de aparelhos de forma recorrente.

6. b) Procure saber se existe um serviço ou local de coleta de WEEE e pergunte aos estudantes se eles realizam o descarte correto desse tipo de lixo; se não houver, discuta o que poderia ser feito para a criação de um posto de coleta de WEEE no bairro ou na cidade em que moram. Incentive os estudantes a se engajar em possíveis soluções para esse problema. Sugira, por exemplo, a organização de campanhas ou o diálogo com representantes políticos ou lideranças da comunidade a fim de promover o descarte adequado do lixo eletrônico. Se julgar pertinente, junto com professores de outras áreas, proponha que a escola seja um local de coleta de WEEE e que se responsabilize por encaminhar esse lixo para alguma instituição que faça o descarte apropriado. Os estudantes podem pesquisar, em *sites* de busca, se há alguma instituição de coleta de WEEE na região.

2ª Parada – O infográfico no texto de divulgação científica

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG702, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP15, EM13LP18.
- **Vida pública:** EM13LP23.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP31.

Habilidades da área de Matemática e suas Tecnologias: EM13MAT101, EM13MAT102, EM13MAT407.

Nesta parada, a fim de promover a leitura crítica de infográficos e tabelas, serão mobilizados conhecimentos da área de Matemática relacionados, principalmente, a cálculos que envolvem porcentagens e a regra de três. Esses conhecimentos matemáticos serão utilizados para uma interpretação crítica dos dados e, consequentemente, do texto. Assim, esse trabalho dialoga com as habilidades **EM13MAT101**, **EM13MAT102** e **EM13MAT407** da BNCC.

Respostas e comentários

Página 181

6. b) Para consultar o *ranking* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apresenta a renda *per capita* por unidades da federação em 2023, acesse:

Sugestão de ampliação

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). IBGE divulga rendimento domiciliar *per capita* 2023 para Brasil e unidades da federação. *Agência IBGE*, Rio de Janeiro, 2 fev. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39262-ibge-divulga-rendimento-domiciliar-per-capita-2023-para-brasil-e-unidades-da-federacao. Acesso em: 28 jun. 2024.

Página 184

12. a) Os países de maior renda transferem sua responsabilidade para os países de menor renda, que, em sua maioria, não têm como dar o tratamento adequado a esse material, arcando com os impactos ambientais ocasionados por esse lixo eletrônico ou reciclando-o por meios informais e não documentados.

12. b) Isso significa que 35,8 Mt de WEEE foram descartados de forma inadequada no meio ambiente. Já em 2022, tem-se: 22,3% de 62 Mt foram reciclados, ou seja, 13,8 Mt. Isso significa que 48,2 Mt de WEEE foram descartados de forma inadequada no meio ambiente. Ainda há descarte inapropriado e fluxo de lixo eletrônico não documentado entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. É importante que os estudantes percebam que a legislação sobre WEEE precisa considerar também o descarte dos materiais, evitando que esse fluxo transfronteiriço aconteça. Descartar o WEEE em outro país é como varrer a própria casa e jogar o lixo na casa do vizinho.

12. c) Apenas 20% do lixo eletrônico recebe o tratamento adequado, enquanto 80% não recebe.

14. Essa população encontra na reciclagem uma forma de sobrevivência financeira, pois comercializa o material recolhido. No entanto, por não haver gerenciamento e regularização formal da atividade, as condições de segurança, sanitárias e trabalhistas envolvidas nessa ocupação são bastante precárias. Outra desvantagem é, como aponta o texto, a falta de documentação e registro da quantidade de lixo eletrônico produzido e reciclado.

Página 185

15. Comente com os estudantes que é importante atualizar as informações, uma vez que a ciência, de maneira geral, promove atualizações das informações em função de novas pesquisas, novas investigações. Para garantir que os dados continuem confiáveis e fidedignos, é importante verificar, por exemplo, se as estimativas apresentadas se confirmaram. Um bom leitor é aquele que compara informações a fim de verificar a confiabilidade dos dados apresentados.

16. Se julgar conveniente, essa pesquisa pode ser feita coletivamente usando o laboratório de informática da escola.

Sugestão de ampliação

Veja uma sugestão de fonte de consulta para aprimorar seus conhecimentos sobre o tema descarte de WEEE:

- Macêdo, Jader Cunha. *Lixo tecnológico, contexto e soluções*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) – Instituto de Matemática, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27068/1/LIXO%20TECNOL%C3%93GICO%2C%20CONTEXTO%20E%20SOLU%C3%87%C3%95ES.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

3ª Parada – Elementos composicionais do texto de divulgação científica

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1e 2.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP04.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP31.

Respostas e comentários

Página 185

1. Seguem algumas sugestões de fontes de consulta para aprimorar seus conhecimentos sobre o **impacto do descarte de WEEE no âmbito mundial:**

Sugestão de ampliação

- Green Eletron. *Lixo eletrônico*: mundo bate recorde histórico de geração de resíduo. São Paulo: Green Eletron, 20 jun. 2024. Disponível em: https://greeneletron.org.br/blog/lixo-eletronico-mundo-bate-recorde-historico-de-geracao-de-residuo/. Acesso em: 3 jul. 2024.
- Organização das Nações Unidas. Relatório da ONU incentiva países a aumentar taxas de recolhimento e reciclagem do tipo de resíduos; total de emissões equivalentes de CO_2 evitadas pela gestão formal de lixo eletrônico chegou a 93 milhões de toneladas em 2022. *ONU News*, [*s. l.*], 20 mar. 2024. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2024/03/1829466#:~:text=Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20lixo%20eletr%C3%B4nico%20pela%20humanidade%20chegou%20a%2062%20milh%C3%B5es%20de%20toneladas,-22%20Mar%C3%A7o%202024&text=Relat%C3%B3rio%20da%20ONU%20incentiva%20pa%C3%ADses,milh%C3%B5es%20de%20toneladas%20em%202022. Acesso em: 3 jul. 2024.

4ª Parada – Recursos linguísticos e semióticos em textos de divulgação científica

Na trilha da BNCC

Competência geral: 1.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP31.

Em um texto de divulgação científica, o estilo representa o conjunto de recursos linguísticos e semióticos selecionados pelo autor para guiar a construção de sentidos. O objetivo desta parada é analisar alguns dos recursos estilísticos usados por Vanessa Forti no artigo "O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais" e os efeitos de sentido sugeridos.

Respostas e comentários

Página 189

7. **b)** É como se a autora usasse esse recurso para, em um comentário, realçar uma informação ou alertar o leitor sobre algo importante para a compreensão do texto. No trecho I, ela associa o número de assinaturas de telefone celular à população mundial para reforçar a magnitude desse dado; no trecho II, ela explica as consequências de a indústria de EEE se tornar mais competitiva; no trecho III, ela explica as consequências de o fluxo de descarte do lixo eletrônico não ser documentado de forma consistente. As orações destacadas retomam não apenas uma palavra, mas uma predicação inteira. Trata-se de uma estrutura que se diferencia das orações adjetivas explicativas, que têm um referente específico claro. Por meio dessas orações, promove-se a retomada de ideias, mas com atribuição de ênfase a determinadas informações trazidas no contexto anterior ou de acréscimo a informações julgadas pertinentes ou interessantes.

8. Além disso, o uso de estratégias diferentes torna o texto mais dinâmico e menos repetitivo. Como há muitas informações para serem veiculadas, é preciso garantir a progressão do tema e a retomada de informações de forma clara e variada. Alguns elementos coesivos podem ser mais adequados para uma situação do que para outras.

9. A construção da coesão textual é um dos problemas mais recorrentes em textos produzidos pelos estudantes. Deixe que eles reflitam sobre o próprio processo de escrita. As análises feitas nas atividades podem ajudá-los a utilizar os recursos de coesão em suas produções pessoais. Chame a atenção deles para a ordem das ações no momento da escrita: é preciso

planejar o que se vai dizer para então selecionar os recursos linguísticos mais adequados para alcançar os objetivos.

10. Essas orações expressam as relações semânticas (tempo, oposição, finalidade, causa, consequência, justificativa, etc.) que se estabelecem entre os elementos do texto. Dessa forma, o estudo centrado no reconhecimento das relações, bem como na compreensão da função das expressões conectivas que as sinalizam (lógica, argumentativa, discursiva), é o mais significativo e proporciona o desenvolvimento da competência comunicativa e de habilidades de uso da língua pelos estudantes.

10.a) Oriente a turma a ler o boxe *Bagagem* para relacionar os efeitos à classificação gramatical de cada oração: I - oração subordinada adverbial temporal (temporalidade); II - oração subordinada adverbial concessiva (oposição); III- oração subordinada final (finalidade, intencionalidade).

10.b) No trecho I, a retirada da oração subordinada adverbial temporal quebra a ideia de temporalidade (e de consequência) do descarte do produto eletrônico, que só acontece depois que sua vida útil termina; no trecho II, perde-se a ideia de contraste entre o fato de os conceitos inovadores serem importantes para melhorar os padrões de vida e criar um ambiente sustentável, de um lado, e o fato de exigirem tecnologias digitais e de informação de eficiência, de outro. Sem a concessiva, o efeito gerado na frase é de finalidade; no trecho III, a ideia de finalidade da ação dos consumidores e empresas desaparece, sem deixar claro o motivo da troca regular de aparelhos.

10.d) O objetivo é que os estudantes se posicionem como leitores do texto. Após terem vivenciado a construção de sentidos, é importante que eles reflitam sobre as estratégias linguísticas, usadas intencionalmente pela autora, para facilitar esse trabalho. A clareza de um texto também é construída pela explicitação das relações de sentido entre suas partes.

11. Infográficos, gráficos, tabelas, por serem multimodais, são gêneros usados recorrentemente em textos do campo das práticas de estudo e pesquisa para a condensação e a visualização de informações.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 6, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP27.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34.

Habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: EM13CNT301, EM13CNT302.

O objetivo da seção é levar os estudantes a desenvolverem habilidades relacionadas ao campo das práticas de estudo e pesquisa e à abordagem própria das ciências, incluindo recorte de questões de pesquisa, coleta e tratamento de dados e informação e socialização do conhecimento produzido. A apresentação de projetos de iniciação científica visa propiciar aos estudantes a oportunidade de entender o que é um projeto científico e o que é iniciação científica, incentivando-os a considerar esse campo uma possibilidade ao longo da vida.

Para a elaboração do projeto de iniciação científica, é importante a participação do professor da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com o intuito de subsidiar a aprendizagem dos estudantes e ajudá-los a construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema de acordo com a perspectiva científica. Assim, esse trabalho dialoga com as habilidades **EM13CNT301** e **EM13CNT302** da BNCC.

Respostas e comentários

Página 190

2. Projetos científicos também podem ser elaborados para pesquisas de mestrado, doutorado, etc. Além disso, existem outras possibilidades de apresentação do projeto, dependendo da instituição, do tipo de pesquisa a ser desenvolvido, da área de conhecimento a que a pesquisa pertence.

Página 192

4. Em relação à participação dos estudantes nas práticas relativas à pesquisa no Ensino Médio, a BNCC pontua que:

> No âmbito da escola, ao contrário do que acontece em contextos acadêmicos, cabe a pesquisa envolvendo questões/problemas/conhecimentos já consolidados pelas ciências de referência, como forma de possibilitar a vivência de procedimentos de investigação e de resolução de problemas. Contudo, devem ter lugar também pesquisas envolvendo a produção de novos conhecimentos pertinentes às comunidades e aos contextos locais, às culturas juvenis, aos recortes específicos de temas de interesse dos jovens etc.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 515. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

Para a realização desta atividade, portanto, o ideal é que os estudantes sejam orientados a escolher o que é possível de ser pesquisado considerando sua realidade socioeconômica e cultural, de forma que haja incentivo para a tarefa. Se for possível, seria interessante, a fim de ampliar o leque de ações, que cada grupo fique responsável por um problema mapeado. Também é fundamental, desde já, contar com a colaboração de professores da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o desenvolvimento do projeto.

Para a investigação na escola, se achar necessário, apresente aos estudantes questões como estas: Os ambientes são claros ou escuros a ponto de demandar luzes acesas de dia? As lâmpadas ficam acesas o tempo todo? Que tipo de lâmpadas são usadas: incandescentes, fluorescentes, LED, de descarga (HDI) ou outras? Como é feita a limpeza da escola? São usadas vassoura e água? Há cantina na escola? Os alimentos são feitos na escola ou trazidos prontos? Há desperdício de alimentos na escola? Há coleta seletiva de lixo? As salas de aula são arejadas ou quentes? Elas têm ventilador ou ar-condicionado? Eles ficam ligados com que frequência?

Há TVs e/ou computadores nas salas de aula? Eles ficam ligados o tempo todo? Quanto ao ambiente da escola, há pátios descobertos que ficam molhados quando chove? Há jardins ou canteiros? Com que frequência eles são regados?

5. Como fazer

Ler uma lei sobre educação ambiental

Seria interessante fazer a leitura coletiva do artigo 5º para ajudar a esclarecer possíveis dúvidas e questões dos estudantes. Reproduzimos a seguir o texto, caso considere oportuno fazer uma leitura em voz alta do artigo.

> Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:
>
> I - O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
>
> II - a garantia de democratização das informações ambientais;
>
> III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
>
> IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
>
> V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
>
> VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
>
> VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Brasil. Lei n. 9 795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=50EE32BD99AF52EB7D5DB8E7E03AE765.node1?codteor=634068&filename=LegislacaoCitada+-PL+4692/2009. Acesso em: 3 jul. 2024.

Oriente os estudantes a pesquisar o texto completo da lei. Ele está disponível no mesmo endereço eletrônico.

Sugestão de ampliação

Se os estudantes escolherem desenvolver um projeto para a captação de águas de chuvas, por exemplo, já que o uso de água da chuva é uma importante fonte alternativa para melhorar as condições de manutenção da escola, oriente-os a ler artigos publicados em periódicos científicos, como: *Revista Ambiente & Água*, de Taubaté (SP); *Revista Brasileira de Recursos Hídricos*, de Porto Alegre (RS); além do do trabalho de graduação a seguir:

- Cardoso, Carlos Eduardo Nascimento. *Aproveitamento de água de chuva para fins não potáveis*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124187/000805970.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 3 jul. 2024.

Se escolherem propor uma pesquisa para tratar da coleta seletiva de lixo, oriente-os a fundamentar a justificativa do projeto citando o artigo científico lido ao longo da seção *Na estrada*, "O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais", de Vanessa Forti. Também é possível procurar artigos sobre coleta ou descarte de lixo eletrônico em outros periódicos científicos que tratem de temas da área, como: *Cadernos de Graduação: Ciências Exatas e Tecnológicas*, de Maceió (AL), e *Diversitas Journal*, de Santana do Ipanema (AL).

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Realize a subseção *Fotografias da viagem* em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que os estudantes e o professor verifiquem a aprendizagem, também criem condições para que eles consolidem ainda mais os conteúdos nas trocas com os colegas.

Fotografias da viagem: avaliação

Página 195

1. EEE é a sigla usada para os Equipamentos Elétricos e Eletrônicos, e WEEE é a sigla usada para lixo elétrico e eletrônico. Como a produção e o consumo de EEE têm aumentado, é cada vez maior a quantidade de WEEE descartado de maneira inadequada. Isso afeta o meio ambiente tanto em relação ao uso de matéria-prima quanto em relação à poluição produzida pelo descarte desse material.
2. Infográfico é um gênero informativo e explicativo muito utilizado no campo de atuação jornalístico-midiático e no campo das práticas de estudo e pesquisa. Com o objetivo de apresentar informações de modo fácil, simples e dinâmico para o leitor, os infográficos se valem tanto do texto verbal escrito como de imagens, cores e outros elementos não verbais para a construção de sentidos. Por isso, podem ser caracterizados como textos multimodais, já que articulam diferentes linguagens em sua composição.
3. Em textos de divulgação científica, a comparação costuma ter a finalidade de aproximar o tema abordado do contexto e da realidade do leitor, o que proporciona a ele uma reflexão com base em seus conhecimentos prévios, favorecendo, assim, a compreensão da informação.
4. O movimento transfronteiriço de lixo eletrônico acontece quando um país envia o lixo eletrônico produzido por ele para outro país. Isso pode ser um problema porque, quase sempre, esse movimento se dá de forma não declarada. Além disso, geralmente os países ricos enviam seus WEEE para os países pobres, que têm menos condições de reciclar esse lixo eletrônico de forma adequada.
5. A medição gera estatísticas que ajudam a criar um histórico, a definir metas e saber quais são as melhores ações a serem incluídas em políticas públicas. Assim, os dados extraídos a partir da medição podem contribuir para diminuir a geração de lixo eletrônico, impedir o descarte ilegal e o tratamento inadequado do lixo, promover a reciclagem e criar empregos.
6. A linguagem de um texto deve estar adequada a seu público-alvo. Nesse sentido, em um texto científico, por exemplo, a linguagem tende a ser diferente da utilizada em um texto de divulgação científica, pois o primeiro é direcionado para cientistas de uma determinada área e o segundo é voltado para pessoas leigas interessadas em determinado assunto.
7. O uso da 3ª pessoa provoca um efeito de sentido de distanciamento em relação ao que é dito. A ideia é criar o efeito de

impessoalidade e de objetividade, com a intenção de persuadir o leitor a acreditar que o que está sendo dito é verdade. O uso da 1ª pessoa, contrariamente, geraria um efeito de subjetividade.

8. A exemplificação torna o texto mais claro. Muitas vezes, os leitores não conseguem identificar elementos se não há exemplos. Portanto, os exemplos ampliam a possibilidade de entendimento.
9. **Coesão textual** é um conjunto de mecanismos linguísticos que permitem estabelecer relações entre as partes de um texto. Essas relações são essenciais para facilitar a construção de efeitos de sentido pelo leitor. Para isso, é necessário empregar elementos e recursos coesivos, como substantivos, conjunções, pronomes, advérbios, entre outros, que interligam as partes do texto e contribuem para o encadeamento de ideias e informações, bem como para a coerência, a continuidade e a progressão temática.
10. Além de apresentar de modo dinâmico e simples informações que não estão no corpo do texto principal, os infográficos são uma estratégia para arejar o bloco de texto escrito, normalmente mais denso, em artigos de divulgação científica. Infográficos, gráficos e tabelas, por serem multimodais, são gêneros usados recorrentemente em textos do campo das práticas de estudo e pesquisa para a condensação e a visualização de informações.



CADA CANTO, UM ENCANTO!

Temas contemporâneos transversais
• Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) • Meio ambiente (Educação ambiental) • Economia (Trabalho)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Jornalístico-midiático • Práticas de estudo e pesquisa

O objetivo principal deste capítulo é promover situações que levem os estudantes a (re)conhecer e a valorizar a diversidade cultural do lugar onde vivem, utilizando as diferentes linguagens para divulgar as atrações turísticas da região. Esse trabalho se justifica por colaborar para que os jovens reconheçam e valorizem a diversidade de saberes e vivências culturais, exercitando a empatia, o diálogo e a cooperação e utilizando diferentes linguagens para se expressar e partilhar sentimentos, experiências e ideias.

Neste capítulo, abordam-se os TCTs Diversidade cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Educação ambiental. Ao discutir as potencialidades dos diferentes segmentos do turismo no município em que vivem, colocando-se no papel de guias de turismo, os estudantes desenvolvem o TCT Trabalho.

O campo de atuação jornalístico-midiático é abordado por meio da leitura e produção de um fôlder turístico; o campo de atuação artístico-literário é abordado com a leitura de um poema sobre Ilhéus e com a discussão sobre o turismo cultural (especificamente com a dança, a música e a produção artesanal); o campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa é abordado, principalmente, por meio da solicitação de uma pesquisa sobre um dos segmentos do turismo no Brasil e de uma apresentação oral do resultado dessa pesquisa para a turma.

ABERTURA

A imagem de abertura apresenta uma atração turística conhecida de uma região do Brasil. Pergunte aos estudantes se já visitaram ou já ouviram falar desse lugar. Permita também que eles discutam sobre o que pode tornar um lugar turísitico e que outras localidades turísticas eles conhecem ou têm vontade de conhecer.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP26.

Para iniciar esta seção, promova a discussão das questões apresentadas no parágrafo inicial. Aproveite o momento para incentivar o maior número de estudantes a compartilhar suas primeiras impressões sobre a temática do capítulo em um ambiente amistoso, relembrando-os da importância de respeitar os turnos de fala dos colegas e de emitir as próprias opiniões embasadas em argumentos.

Respostas e comentários

Página 198

1. Nesta subseção, apresenta-se um *quiz* que tem o objetivo de trazer ludicidade para a sala de aula, considerando que os jovens, em geral, gostam de desafios. O tema do *quiz* é turismo nacional: há questões sobre atrações turísticas de capitais de estados das cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), em respeito à diversidade do país.

Você pode dar o sinal e indicar aos estudantes o tempo, por exemplo, de 15 minutos para realizar o *quiz*. Depois desse sinal, os estudantes devem ter mais 15 minutos para concluí-lo. Peça a eles que anotem as respostas no caderno. Para responder ao *quiz*, os estudantes devem se apoiar em seus conhecimentos

prévios, seja porque já viajaram para os lugares indicados ou vivem na cidade em que os pontos turísticos se encontram, seja porque conhecem as informações de fontes diversas, como por meio de leituras ou conversas com outras pessoas, bem como via televisão e internet.

Se julgar adequado, amplie o trabalho com o *quiz* propondo aos estudantes perguntas que contemplem regiões turísticas de todos os estados brasileiros.

Após a realização do *quiz*, os estudantes terão a oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre requisitos necessários para a viagem de pessoas menores de 18 anos, a fim de promover seu letramento no campo da vida pública.

O conteúdo apresentado no boxe *Balcão de informações*, na página 201, permite a interdisciplinaridade com Geografia, pois muitos estudantes podem não recordar que o Mercosul é o bloco econômico sul-americano estabelecido em 1991 e formado por Estados-membros (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) e Estados associados (Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname). Esse bloco trouxe benefícios e direitos aos países e suas respectivas populações ao criar normas que integraram econômica e culturalmente os países da América do Sul.

Para retomar e aprofundar esses conteúdos, é possível promover uma atividade em conjunto com o docente de Geografia, esclarecendo os direitos e benefícios desse bloco, além do motivo pelo qual é possível aos brasileiros utilizarem apenas a cédula de identidade (antigo RG, dentro do prazo de 10 anos da data de sua emissão, ou a nova CIN) em viagens turísticas aos países pertencentes ao Mercosul.

Após a apresentação inicial sobre a importância do passaporte para as viagens ao exterior no boxe *Balcão de informações*, instigue a curiosidade dos estudantes sobre o processo de emissão desse documento por meio de um levantamento de hipóteses sobre as etapas desse processo.

Sugestão de ampliação

Conheça as etapas para obter seu passaporte no *site* do governo federal:

- Brasil. Obter passaporte. *Viagens e Turismo*, Brasília, DF, 21 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-passaporte-comum-para-brasileiro. Acesso em: 12 jun. 2024.

Se a escola dispuser de um laboratório de informática, leve-os a esse espaço para que acessem o *site* indicado e promova um momento discussão da turma sobre esse tema, comparando as hipóteses levantadas anteriormente com as informações apresentadas no *site*.

NA ESTRADA

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG305, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34, EM13LP35.

O objetivo desta seção é levar os estudantes a utilizar e valorizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico e cultural, explorando segmentos do turismo no Brasil e desvendando expressões culturais que cada região brasileira revela em termos de música, literatura, criação artesanal, entre outras.

Comece perguntando aos estudantes se eles já consideraram que festivais de dança, de música, feiras de artesanato, obras literárias e trilhas para caminhadas podem ser atrações capazes de motivar viajantes a conhecer determinada região.

1ª Parada – Olhos e ouvidos atentos aos segmentos do turismo

Nesta parada, os estudantes vão se informar sobre os segmentos do turismo brasileiro lendo um texto baseado em informações do Ministério do Turismo e preparando uma apresentação oral para compartilhar com os colegas o que aprenderam. Essa aprendizagem será fundamental para a elaboração do fôlder turístico na seção *Desembarque*.

Respostas e comentários

Página 204

2. Também é possível orientar os estudantes a produzir (no lugar dos *slides*) cartazes em folhas de cartolina. Solicite que dimensionem o tamanho dos cartazes para pensar no texto que vão escrever, ajustando o tamanho das letras e a seleção de cores, para os cartazes ficarem bem visíveis ao público-alvo. Caminhe pela sala de aula, orientando os estudantes nos procedimentos de revisão de questões de norma-padrão e de convenções da escrita, verificando a produção dos *slides* (ou dos cartazes, se for essa a melhor opção para a turma).

Peça a um integrante de cada grupo que leia o conteúdo de cada *slide*/cartaz e pergunte se alguém identificou alguma questão que precisa ser resolvida. Caso perceba algum problema que não tenha sido indicado, aponte-o e peça à turma que indique a(s) possível(is) mudança(s). Caso considere oportuno e perceba que os estudantes têm outras necessidades, permita que eles colaborem com ideias de estrutura do texto, incentivando o protagonismo juvenil.

É fundamental que os estudantes tenham a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho. Com base nessa avaliação, eles reconhecem os aspectos que devem melhorar. As respostas dos estudantes aos itens do quadro também são importantes para que você decida como deve orientar cada estudante para a realização de atividades semelhantes no futuro.

2ª Parada - Nosso município: caminhos, belezas e potencialidades

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 8, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 5 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302,

EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG403, EM13LGG503, EM13LGG701.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP24, EM13LP27.

Nesta parada, os estudantes vão (re)conhecer a prática do *trekking* e discutir suas relações com o ecoturismo e o turismo de aventura. Além disso, vão planejar uma caminhada ao ar livre em algum local do município em que vivem.

Respostas e comentários

Página 206

3. Comente com os estudantes que a globalização e a colonização moderna intensificam as trocas linguísticas. Entretanto, essas trocas acontecem obedecendo a uma hierarquia: os países de língua inglesa, principalmente os Estados Unidos e a Inglaterra, dois dos grandes colonizadores modernos, "exportam" mais vocabulário e modos de usar a língua, o que faz a língua inglesa ganhar a condição de língua franca: pessoas das mais diversas origens aprendem inglês para se comunicar não somente com falantes nativos da língua inglesa, mas com falantes de qualquer outro idioma que possam se comunicar em inglês.

Página 207

6. a) Uma possibilidade é citar a conexão entre o corpo e a mente que a prática proporciona, o potencial para aliviar o estresse e revigorar as energias (atributos reconhecidos nas atividades praticadas em contato com a natureza) e o fato de ser uma atividade relativamente acessível, que não demanda o uso de equipamentos caros, por exemplo. A segunda parte da pergunta tem o objetivo de incentivar os estudantes a compartilhar seus interesses com os colegas.

6. b) Para os viajantes que buscam uma experiência esportiva na natureza, há, ainda, as modalidades competitivas, como o *trekking* de velocidade e de regularidade. No que diz respeito à educação ambiental e ao ecoturismo, existe a possibilidade de se desenvolverem trilhas e ações que busquem sensibilizar a população a respeito de questões como a da preservação ambiental e dos efeitos da relação do ser humano com o meio ambiente.

O turismo de aventura também pode se beneficiar por meio dessa prática, visto que as caminhadas podem oferecer desafios ligados às condições de sobrevivência, além de darem às pessoas a chance de testar habilidades físicas e mentais.

Página 208

9. Incentive os estudantes a agir como guias de turismo, apresentando esses aspectos ao longo da caminhada. Avalie a possibilidade de que o professor de Educação Física colabore com a execução dessa atividade, de natureza interdisciplinar. Pode ser uma excelente oportunidade de promover a vivência de práticas corporais, a fim de estabelecer relações construtivas e de respeito às diferenças. A colaboração desse docente de Educação Física poderá auxiliar a turma a ter uma ideia mais apurada da intensidade presente nessa atividade e os possíveis riscos aos estudantes. Além disso, ele também pode indicar as adaptações necessárias no percurso para tornar a atividade inclusiva e segura aos estudantes com deficiência.

3ª Parada – Na rota das danças

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP03, EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Nesta parada, o objetivo é que os estudantes compreendam a dança como uma linguagem que articula princípios, valores, narrativas históricas e modos de ver a sociedade, além de estar em intrínseca relação com o patrimônio imaterial de cada cultura. Espera-se que os estudantes percebam como essa manifestação artística potencializa também o que se intitula turismo cultural.

As atividades desta parada têm potencial para ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, tão importante no momento da escrita de uma redação em casos como o Enem, por exemplo.

Respostas e comentários

Página 211

2. O objetivo desta atividade é que os estudantes se sintam sensibilizados diante das imagens e consigam expressar suas sensações. A ideia é que eles percebam o caráter expressivo e artístico inerente à dança. Eles poderão indicar semelhanças e diferenças quanto à expressividade a partir do que as imagens sugerem em relação a gestos, movimentos, o olhar e o rosto dos dançarinos, assim como a respeito de objetos, figurino, cenário e iluminação.

A primeira imagem retrata um ensaio de balé clássico, em que a bailarina usa *collant* e sapatilha. A segunda imagem é uma cena do espetáculo *Puxada de rede*, da companhia Balé Folclórico da Bahia, coreografia inspirada na atividade da pesca ainda vigente em várias praias baianas. Na cena, os bailarinos vestem calça branca curta e seguram chapéus de palha, representando os pescadores, as mulheres vestem trajes tradicionais de baianas (saias de babados bordados e turbante na cabeça), e Iemanjá, ao fundo, é retratada com ricas vestimentas verdes e o rosto coberto.

Se considerar oportuno, comente que o termo **folclórico** tem relação direta com a palavra **folclore** – que, etimologicamente, vem da expressão inglesa *folklore*, criada a partir de duas outras palavras: *folk* (que significa "povo") e *lore* (que quer dizer "saber, conhecimento"). É importante lembrar que as sabedorias de quaisquer culturas não são estáticas ou paradas no tempo, mas criam e se recriam ao longo das épocas nos momentos em que são praticadas.

Caso deseje que os estudantes se informem um pouco mais sobre as companhias de dança retratadas nas imagens, você pode sugerir a eles que visitem o endereço eletrônico de cada uma, de modo a buscar informações relativas à criação delas, seus objetivos e seus integrantes. Se a escola dispuser de um laboratório de informática, leve-os a esse espaço para que realizem essa busca. Visite essas páginas antecipadamente para colher dados que considere interessantes.

4ª Parada – O que se diz e como se diz nas notícias

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 2.

Competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP07, EM13LP08.

Nesta parada, o objetivo é que os estudantes compreendam alguns recursos linguísticos mobilizados na elaboração de títulos de notícias a fim de potencializar os efeitos pretendidos pelos redatores em função das informações veiculadas, com destaque para as categorias sintáticas de sujeito e vozes verbais.

5ª Parada – Em cada canto, um canto novo!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP29.
- **Artístico-literário:** EM13LP53.

O objetivo desta parada é promover o engajamento dos estudantes na compreensão de um tipo específico de turismo cultural: o turismo musical. Países, estados, cidades ou mesmo bairros têm características formadoras de determinadas culturas. No turismo musical, o que motiva o deslocamento do viajante é apreciar culturas musicais em suas localidades originais e, assim, presenciar a experiência musical da forma mais verdadeira possível. Essa parada pode ser uma boa oportunidade para o trabalho coletivo com o professor de Arte da escola.

Respostas e comentários

Página 214

1. b) Possibilidade de resposta: O Rio de Janeiro, por exemplo, é famoso pelo samba e por músicos como Tom Jobim (1927-1994) e Vinícius de Morais (1913-1980), além do *funk* carioca, difundido no mercado internacional por Anitta (1993-) e Ludmilla (1995-); a Bahia é famosa pelo axé e por cantoras internacionalmente conhecidas, como Daniela Mercury (1965-) e Ivete Sangalo (1972-), e pela MPB, com destaque para músicos como Caetano Veloso (1942-), Gilberto Gil (1942-), Maria Bethânia (1946-) e Gal Costa (1945-2022), entre outros. Considere outras respostas dos estudantes.

Página 216

3. d) Por ser considerado o berço do samba, o Rio de Janeiro se consolidou como o principal destino para quem deseja ver, ouvir, cantar e dançar esse estilo musical. Isso se reflete não só em artistas como Cartola (1908-1980) e Dona Zica (1913-2003), mas nos espaços urbanos e em festas tradicionais da cidade, como o Carnaval.

Em relação a Caruaru, o município é conhecido por levar o forró para os quatro cantos do mundo. Isso inclui o som dos instrumentos (sanfona, zabumba e triângulo), a dança e as festas juninas. Esses traços culturais e identitários da cidade foram tema de diversas canções do músico e instrumentista Luiz Gonzaga (1912-1989), como "A feira de Caruaru" e "Cidadão de Caruaru".

No que diz respeito a São Luís, embora o *reggae* não tenha nascido no Brasil, o gênero musical faz parte da história da cidade e se consolidou como aspecto identitário da região, influenciando os costumes locais. Se considerar interessante, solicite aos estudantes que pesquisem informações sobre como e onde o *reggae* surgiu. O *site* a seguir pode servir de inspiração: disponível em: https://memorialdademocracia.com.br/page/bronca-social/estilos/reggae#:~:text=O%20reggae%20surgiu%20na%20Jamaica,a%20ser%20valorizadas%20no%20Brasil; acesso em: 21 out. 2024.

4. Leve os estudantes a refletir sobre a seguinte questão: Se as pessoas se sentissem representadas nos museus, frequentariam mais esses espaços? Os museus são espaços de poder historicamente ligados às culturas de elites, voltados às camadas privilegiadas das sociedades, enquanto outros estratos culturais sempre foram marginalizados.

Durante o século XX, entretanto, eles se abriram, aos poucos, à valorização da diversidade cultural, abrigando diversas formas de arte e cultura. Tradições de museus comunitários ligados a grupos de quilombolas e indígenas, oriundos de iniciativas locais, também reforçaram a necessidade da preservação de múltiplas memórias e narrativas.

Página 217

6. Além do samba, outros aspectos de nossa cultura chamam a atenção dos visitantes estrangeiros, especialmente nos dias de hoje, com o advento das tecnologias digitais e da globalização, como: diversidade cultural, danças típicas, obras literárias, entre outras manifestações artístico-culturais. Aproveite esse momento para discutir com a turma temas relevantes, como os estereótipos: nos Estados Unidos e na Europa, sobretudo, o Brasil é conhecido apenas como o país do samba e do futebol.

Página 218

8. a) Incentive os estudantes a comentarem sobre esse folguedo popular ou sobre algum outro que conheçam. Peça que destaquem também as características de uma festa popular e por que eles acreditam que cause tanto fascínio nas pessoas.

8. b) Incentive a turma a observar como o Carnaval é único e múltiplo ao mesmo tempo, pois, embora se trate de uma única festa, ela se manifesta de várias maneiras nas diferentes regiões do país. O Boi-Bumbá também ganhou muitos nomes nas diferentes regiões, mas mantém pelo menos um ponto de confluência: a brincadeira sempre remete à encenação de uma trama baseada na lenda da morte e da ressurreição de um boi precioso para uma comunidade. Se achar oportuno, comente com os estudantes que o gênero musical desse folguedo é a toada, cantada sem forma fixa e com caráter melodioso e dolente.

Sugestão de ampliação

Para mais informações, leia o artigo a seguir:

- Boi-Bumbá do Amazonas agora é Patrimônio Cultural do Brasil. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. 31 out. 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4887. Acesso em: 29 maio 2024.

9. a) Para que os estudantes tenham condições de refletir sobre os aspectos que são avaliados a respeito das apresentações do Boi Garantido e do Boi Caprichoso, é fundamental que eles assistam aos vídeos. Se for possível reproduza os vídeos na sala de aula ou em outro espaço da escola, para toda a turma. No *site* a seguir, é possível encontrar vídeos sobre o festival de Parintins de 2024, como o vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wHpda7Pa-3w&list=PLZpOzBLftsqQw9PxCRAHiRWQlhzuhKLq5&ab_channel=GovernodoEstadodoAmazonas (acesso em: 29 jun. 2024).

9. b) Comente que os jurados do folguedo consideram as ideias de cada cordão – Garantido ou Caprichoso – para encenar a história: as escolhas para a interpretação da narrativa e a elaboração dos figurinos, da canção, da dança, dos movimentos dos participantes e das evoluções de cada cordão de Boi no Bumbódromo (local onde acontecem as evoluções de cada cordão, alusão ao Sambódromo, lugar onde acontecem os desfiles das escolas de samba, como no Rio de Janeiro).

10. Solicite aos estudantes que justifiquem suas escolhas. Por fim, incentive-os a afixar as produções no mural da turma, na sala de aula. Esta atividade é importante para que os estudantes se preparem para a escrita do fôlder turístico a ser realizada na seção *Desembarque*.

6ª Parada – Viajando nos mares da literatura

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 5 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP54.

O objetivo desta parada é trabalhar o poema "Ilhéus", do autor Cyro de Mattos (1939-). Por meio da análise dessa composição, serão mobilizadas discussões sobre a linguagem poética, os aspectos estruturais do poema e a relação entre turismo e literatura. Por fim, os estudantes serão convidados a vivenciar a escrita literária ao elaborar um poema sobre a cidade em que vivem.

O ideal é que a leitura do poema seja feita em voz alta por um estudante voluntário ou por você. É importante que todos estejam atentos à leitura, de modo que não escapem informações necessárias para responder às questões propostas.

Se necessário, aproveite os itens desta atividade para relembrar com a turma alguns dos elementos que caracterizam o soneto. Comente alguns aspectos estruturais, como a organização dessa forma fixa em 14 versos, dispostos em dois quartetos e dois tercetos. Aponte a importância da métrica nesse tipo de composição (o soneto "Ilhéus" é decassílabo).

É interessante, também, falar sobre a diferença entre sílaba poética e sílaba gramatical. Além disso, pensando no trabalho de leitura e análise que será realizado a partir do poema "Ilhéus", é interessante comentar com os estudantes a respeito dos versos brancos, que são metrificados, mas não apresentam rimas (elemento essencial nos sonetos tradicionais).

7ª Parada – A criação artesanal e seu valor

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 6, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP16.
- **Vida pessoal:** EM13LP20, EM13LP22.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP31.

Nesta parada, os estudantes vão investigar produções artísticas e discutir o artesanato como uma categorização eurocêntrica, considerando os conhecimentos prévios que têm acerca do assunto e explorando a história do termo **artesanato** e suas implicações, bem como os conflitos de interesse e preconceitos presentes nos discursos. Além disso, estudarão a relação existente entre as práticas artísticas e as dimensões da vida social, cultural, econômica e histórica.

Respostas e comentários

Página 224

2. a) No artigo, o autor aponta que esses padrões representacionais europeus não são suficientes para compreender todas as facetas de um mundo no qual, em diversas culturas, essa distinção nunca existiu.

2. b) Assim, artesanato seria um modo pelo qual os europeus olham a produção de objetos de povos de fora da Europa. Essa atividade busca evidenciar que, para usar o termo **artesanato**, na maioria das vezes, é preciso operar uma categorização nem sempre fácil de ser compreendida. Caso deseje fornecer aos estudantes mais subsídios acerca do debate arte *versus* artesanato, amplie a atividade.

2. c) A produção das elites é considerada arte, enquanto a produção de classes pobres e marginalizadas é considerada artesanato. Antes da leitura do fragmento, reproduza para a turma o vídeo "Existe diferença entre arte e artesanato?" (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tVdw60eCnJI; acesso em: 20 jun. 2024). Embora o conteúdo esteja em língua inglesa, há a opção de habilitar legendas. Peça aos estudantes que compartilhem suas impressões sobre o assunto e pergunte se já haviam

refletido sobre o tema do vídeo. Em seguida, solicite que prossigam com a leitura do texto "Arte ou artesanato? Artes sem preconceitos em um mundo globalizado", presente no Livro do Estudante.

2. d) Segundo o autor, a produção considerada artesanato também envolve planejamento prévio e processos de abstração, dos quais resultam objetos estéticos que, assim como o que é considerado arte, são capazes "[...] de instigar nossos sentidos, de criar imagens em nossas mentes, e trazer à tona memórias, e despertar olhares diferenciados no espectador [...]".

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 2, 4 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP18.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP44.

Considerando os princípios do turismo sustentável, os estudantes vão produzir um fôlder para valorizar e divulgar as atrações turísticas de seu município. É importante que você faça a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo da atividade.

Respostas e comentários

Página 227

1. Para mais informações, faça a leitura do trecho a seguir.

> **Desenvolvimento sustentável**
>
> [...]
>
> O modelo de desenvolvimento sustentável para o turismo considera a autenticidade cultural, a inclusão social, a conservação do meio ambiente, a qualidade dos serviços e a capacidade de gestão local como condições fundamentais para a viabilidade da atividade turística a longo prazo.
>
> No Brasil, diversas organizações vêm pesquisando e analisando formas de operacionalizar o desenvolvimento sustentável na atividade turística, como o Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável, que propõe 7 princípios técnicos. Vejamos quais são esses princípios:
>
> 1. **respeitar a legislação vigente:** o turismo deve respeitar a legislação vigente no País, em todos os níveis, e as convenções internacionais de que o Brasil é signatário;
> 2. **garantir os direitos das populações locais:** o turismo deve buscar promover mecanismos e ações de responsabilidade social, ambiental e de equidade econômica, inclusive a defesa dos direitos humanos de uso da terra, mantendo ou ampliando, a médio e longo prazos, a dignidade dos trabalhadores e comunidades envolvidas;
> 3. **conservar o meio ambiente natural e sua diversidade:** em todas as fases de implementação e operação, o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, monitorando e mitigando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais e seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, considerando o contexto social e econômico existente;
> 4. **considerar o patrimônio cultural e valores locais:** o turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico e cultural das regiões e localidades receptoras a ser planejado, implementado e gerenciado em harmonia com as tradições e valores culturais, colaborando para o seu desenvolvimento;
> 5. **estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos:** o turismo deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e o fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos;
> 6. **garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes:** o turismo deve avaliar a satisfação do turista e verificar a adoção de padrões de higiene, segurança, informação, educação ambiental e atendimento estabelecidos, documentados, divulgados e reconhecidos;
> 7. **estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis:** o turismo deve estabelecer procedimentos éticos de negócios visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade, incrementando o comprometimento do seu pessoal, fornecedores e turistas em assuntos de sustentabilidade, desde a elaboração de sua missão, objetivos, estratégias, metas, planos e processos de gestão.
>
> Brasil. Ministério do Turismo. *Roteiros do Brasil* – Programa de Regionalização do Turismo. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007. p. 22-23. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/turismo_e_sustentabilidade.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

Seja o mediador da conversa, orientando os estudantes a acolher a fala dos colegas e a ter uma atitude responsiva, dialogando com o que o outro diz. Discutir os princípios relacionados nesse texto, por exemplo, é importante para que haja a apreensão do conceito de turismo sustentável.

O segundo item é fundamental para que aconteça o recorte para o contexto local: não basta compreender o panorama geral de que o turismo pode trazer consequências negativas, mas é preciso pensar "se" e "como" isso aconteceu no lugar onde se vive – uma cachoeira que é muito visitada pelos moradores da cidade e que fica com sacos plásticos e outros resíduos em seu entorno nos dias mais movimentados pode ser um bom exemplo.

Página 229

3. a) O fôlder de Salesópolis tem duas dobras e seis partes. É importante esclarecer que, embora sejam duas imagens, elas ocupam a mesma folha (frente e verso). Uma possibilidade para facilitar a apreensão das dobraduras é orientar os estudantes a executar as dobras em uma folha de caderno, considerando o posicionamento de cada parte do fôlder da Estância Turística de Salesópolis. Comente com os estudantes que há inúmeras formas de os fôlderes se estruturarem.

É recomendável que você apresente aos estudantes alguns exemplos físicos de fôlder para que eles possam visualizar melhor essas variações: uns trazem mapas, outros não; uns apresentam um título atrativo na primeira página,

outros não; uns trazem textos com muitos adjetivos, outros são mais econômicos no uso dessa classe de palavras. Quando forem produzir o fôlder com as atrações do município onde vivem, os estudantes podem e devem escolher o modelo que avaliarem ser o mais atraente.

Página 231

15. Destaque para os estudantes a importância de ser uma impressão colorida. Caso não seja possível, proponha a criação de um grupo de troca de mensagens para que os estudantes compartilhem o fôlder turístico produzido; dessa maneira, todos poderão acessá-lo digitalmente para realizar a atividade de avaliação.

Sugestão de sequência didática de audiência pública

No *Desembarque*, os estudantes elaboraram um fôlder turístico a fim de mostrar as belezas do lugar onde vivem. Para ampliar a discussão sobre o turismo a partir de um viés crítico, convide os estudantes a simular a participação em uma audiência pública que vai debater sobre a instalação de um *resort* em uma área de proteção ambiental (APA).

Apresentação da situação

Os estudantes vão simular a participação em uma audiência pública, a fim de vivenciarem processos coletivos de tomada de decisão, engajando-se no acompanhamento e na fiscalização da gestão pública como forma de exercício da cidadania e do protagonismo.

Definição do projeto de comunicação

Gênero	• Audiência pública.
Tema	• Turismo e sustentabilidade.
Objetivo	• Construir argumentos para defender a instalação de um *resort* em uma área de proteção ambiental ou contrapor-se a ela.
Público	• Comunidade em geral.
Produção	• Coletiva.

Preparação de conteúdos

1. Proponha para os estudantes pensarem na construção de um *resort* em uma área de proteção ambiental. Verifique se existe alguma região próxima a que vivem que poderia ser utilizada como exemplo para a atividade. Peça aos estudantes que pesquisem possíveis benefícios que essa construção poderia trazer para a localidade (como investimento em infraestrutura e geração de empregos) e os prejuízos que poderia causar (como deterioração da vegetação e poluição de mares ou rios). Considerando as informações pesquisadas, cada estudante deve refletir se a construção de um *resort* seria algo positivo ou não.

Simulação da participação na audiência pública

1. Peça à turma que alguns estudantes se voluntariem: dois para serem representantes da empresa, dois para serem representantes da comunidade e dois para serem representantes do poder público. Os demais estudantes serão o público.

2. Em um primeiro momento, os estudantes representantes da empresa devem expor os argumentos favoráveis à instalação do *resort*. Em um segundo momento, os estudantes representantes da comunidade devem expor contra-argumentos. Aproveite para retomar com os estudantes as orientações sobre "fala e cinestesia" abordadas na 1ª Parada.

3. Ao final, deve ser realizada uma votação para definir se o *resort* deve ou não ser instalado. É importante que a votação seja secreta para preservar a opinião de cada um.

Sugestão de ampliação

Para que os estudantes tenham mais subsídios para se apresentarem publicamente, sugira a cartilha educativa:

- Silva, Júlia Ana Sores; Santos, Sayuri Hiasmym Guimarães Pereira dos. Coordenação: Letícia Caldas Teixeira. *Escuta e oratória*: Como desenvolver uma boa comunicação oral interpessoal. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, [20--]. Disponível em: https://observavoz.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/11/CARTILHA-PRONTA-COMUNICA%C3%87%C3%83O-ORAL-INTERPESSOAL-J%C3%9ALIA-ANA-E-SAYURI-GUIMAR%C3%83ES-06-11-2020.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: avaliação

Página 233

1. Espera-se que os estudantes enumerem pelo menos três destes segmentos: turismo de esportes, turismo de estudos e intercâmbio, turismo de saúde, turismo náutico e de pesca, turismo cultural, turismo de aventura, turismo de sol e praia, turismo rural, turismo de negócios e eventos e ecoturismo.

2. Abertura; introdução ao tema e apresentação do plano de exposição; desenvolvimento do assunto; recapitulação e síntese; conclusão; e encerramento.

3. As línguas são caracterizadas dessa forma porque são "vivas", passando por variações e mudanças em função dos usuários e dos contextos em que são usadas.

4. Porque muitos viajantes ficam atentos a programações culturais e se deslocam para os lugares motivados, muitas vezes, por eventos dessa natureza.

5. Porque, com uso da voz passiva, o autor do texto pode omitir deliberadamente o agente da ação – agente da passiva.

6. Sujeito é o termo sobre o qual se dá uma informação; geralmente é o tópico da oração. Já o predicado é a parte da oração que apresenta uma informação sobre o sujeito.

7. Os museus são espaços da preservação do patrimônio histórico-cultural material ou imaterial, de uma comunidade ou região. Esses espaços, portanto, são lugares que conectam passado, presente e futuro, criando a possibilidade de se construírem novos diálogos e conhecimentos.

8. Porque, ao ler textos literários, o leitor pode se encantar pelos lugares descritos e programar viagens para conhecê-los.

9. Porque a dicotomia arte *versus* artesanato se fundamenta em uma visão ocidental e eurocêntrica de beleza e valor estético. Esses padrões representacionais europeus não são suficientes para compreender todas as facetas de um mundo no qual, em diversas culturas, essa distinção nunca existiu.

10. O fôlder turístico divulga informações sobre um local ou evento como forma de incentivar e convencer os viajantes e visitantes a conhecerem esse lugar.

9 ENTRE BEIJOS, CANTOS DE LIBERDADE E HISTÓRIAS SECRETAS!

Temas contemporâneos transversais
• Multiculturalismo (Diversidade cultural) • Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Vida pessoal

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas atinentes ao campo de atuação artístico-literário articuladas ao tema norteador, o **amor** – a partir de observação de obras de arte, trechos de música, dois contos e um poema –, o qual se relaciona ao campo de atuação da vida pessoal, por meio da leitura e da discussão de contos e poemas. O campo de atuação da vida pessoal é apresentado em todos os momentos em que os estudantes dialogam sobre as impressões a respeito do amor e sobre as manifestações artísticas e de costume a respeito do tema.

O multiculturalismo aparece como tema contemporâneo transversal ao se propor a leitura de autores de diferentes estéticas literárias e de sua relação com a concepção de amor, bem como a atualização de capital cultural dos estudantes mediante a troca de indicações de livros e músicas que correspondem ao tema. A cidadania e o civismo fazem-se presentes na abordagem de temas importantes na contemporaneidade, tais como as consequências do regime de escravidão no Brasil e os debates relacionados a sentimentos como amor, ciúme e concepções morais.

ABERTURA

A imagem de abertura procura enfatizar o tema central do capítulo: o amor. Por isso, incentive os estudantes a observar a imagem, os elementos que a compõem e que sensações a imagem despertou neles, destacando, por exemplo, as cores e as cenas apresentadas. Aproveite ainda para solicitar que comentem que imagens do cotidiano podem representar o amor para eles.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 3, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP03.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Artístico-literário:** EM13LP50, EM13LP53.

O objetivo desta seção é preparar os estudantes para a leitura e a discussão de contos e poemas sobre a temática do amor. Para isso, eles vão analisar esculturas, pinturas e trechos de letras de canções que falem sobre o beijo como uma das formas de representar esse sentimento. Comece a discussão lendo o parágrafo introdutório e fazendo as perguntas para a turma. Elas podem servir de motivação e diagnóstico em relação ao tema a ser trabalhado.

Respostas e comentários

Página 237

1. a) O beijo é um motivo bastante presente na história da arte ocidental. Outras esculturas (como *Eros e Psiquê*, de Antonio Canova, e *O beijo*, de Constantin Brancusi) e pinturas (como *O beijo*, de Edvard Munch, e *O beijo*, de Gustav Klimt) podem ser trabalhadas nesta seção para ampliar o repertório dos estudantes.

1. b) Aproveite para conversar com os estudantes sobre os elementos que observaram nas obras (formas, cores, tons, escala, dimensão, espaço, movimento, etc.) e os possíveis efeitos provocados. Nesse momento, devem ser evitados julgamentos de caráter subjetivo (do gênero "gosto/não gosto"), uma vez que a impressão que temos das obras de arte é sempre relativa. Aproveite a oportunidade para perguntar aos estudantes se conhecem outras obras de arte com a mesma temática e incentive-os a compartilhar seu repertório com os colegas para ampliar os conhecimentos.

1. c) Oriente os estudantes a se expressarem livremente em relação à obra escolhida, mas destacando elementos que acharam interessantes e procurando contextualizá-la no tempo e no espaço. Se necessário, oriente-os a pesquisar mais informações para embasar a produção do comentário, sendo fundamental, nesse caso, que recorram a fontes confiáveis, como *sites* de museus, por exemplo. Verifique se, nos comentários produzidos, os estudantes identificam diferentes características no beijo que se observa em cada obra. Em *Os amantes*, de Ain Sahkri, embora as figuras não apresentem contornos bem definidos, a imagem sugere duas pessoas que se abraçam e se beijam.

Seria interessante, ainda, observar que, em conjunto, as figuras se assemelham a um coração humano. Em *Namorados*, de Ismael Nery, há um uso expressivo da bidimensionalidade da pintura, pois a sobreposição da boca da personagem que está em primeiro plano, de perfil, com a boca da personagem que está em segundo plano forma o desenho de uma só boca, aludindo a um beijo e a uma complementariedade das duas figuras. Em *Os amantes*, de Magritte, sugere-se que a identidade das duas pessoas não pode ser revelada, pois os rostos estão cobertos com panos. Pelas vestes, infere-se que há um homem e uma mulher se beijando. Em *O beijo*, de Rodin, nota-se claramente um homem e uma mulher se beijando. Nota-se isso pela forma dos corpos esculpidos em mármore, em um único bloco de pedra.

2. b) Quando se trata de interpretação de obras de arte, é fundamental que os estudantes tenham liberdade de refletir e expor seus pontos de vista, devendo, no entanto, considerar e, principalmente, respeitar possibilidades de interpretação diferentes das suas próprias. Portanto, não se pode impor nenhuma interpretação categórica, uma vez

que as respostas (assim como o ponto de vista crítico) são algo subjetivo. Por isso, os estudantes devem ser incentivados a debater e a conversar sobre as mais variadas características dos tipos de beijo presentes nas letras de canção a que tiveram acesso.

3. Nessa atividade, planeje o conteúdo que será abordado para que ela tenha um objetivo claro para todos os envolvidos. Prepare um espaço adequado, em que todos possam se sentir confortáveis e ver uns aos outros. As regras da interação devem ser preestabelecidas, garantindo-se a participação e também o engajamento de todos os estudantes. É importante lembrá-los de praticar a escuta atenta da fala dos colegas. Em uma roda de conversa, os estudantes devem ter autonomia e atuar como protagonistas da própria aprendizagem. A turma deve ter voz autossuficiente, e todos devem participar livremente, dizendo o que pensam e o que sabem do conteúdo e do tema escolhido. Assim, também é importante que não haja pressão, que todos se sintam à vontade para participar da discussão quando acharem melhor, trazendo seus conhecimentos prévios à tona e colaborando ativamente para enriquecer a conversa.

3. a) É possível que os estudantes pensem em nomes que relacionem a arte e o beijo: "Formas de beijar"; "Beijos"; etc.

NA ESTRADA

Nesta seção, os estudantes aprofundarão conhecimentos sobre a representação do amor em obras de Clarice Lispector, Maria Firmina dos Reis e Machado de Assis. Além de discutir como amor e ciúme são experimentados na contemporaneidade, eles debaterão sobre o contexto histórico do regime da escravidão e seus reflexos no Brasil atual.

1ª Parada – Clarice e a descoberta do amor!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 3, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP52.

O objetivo desta subseção é fazer a contextualização geral da obra de Clarice Lispector, partindo da leitura do conto "O primeiro beijo" e da indicação dos livros nos quais ele consta. Também será realizada uma exploração inicial dessa narrativa.

Respostas e comentários

Página 239

1. a) Na quarta capa de *O primeiro beijo & outros contos*, destacam-se os temas, cotidianos e profundos, de suas narrativas. Em ambos os textos, reforça-se a ideia da literatura intimista, reflexiva e introspectiva da autora.

1. b) Incentive os estudantes a se expressar livremente e a elaborar hipóteses sobre como poderia ser um conto da autora com esse tema.

1. c) É importante que os estudantes debatam livremente. Lembre-os de que as opiniões devem ser respeitadas e procure sempre criar um clima acolhedor para que todos possam falar. O interessante é que eles justifiquem suas escolhas.

Página 240

2. a) O objetivo da atividade é fazer previsões sobre o texto e aguçar a curiosidade dos estudantes. Eles podem dizer que a personagem já beijou outra pessoa, mas, como o narrador diz que o amor vem com o ciúme, poderá escolher mentir para sua namorada. Outras respostas também são possíveis.

2. b) A expressão "com dor", no contexto do conto, pode também significar que a namorada estava receosa, ou seja, com medo de que o primeiro beijo do namorado tivesse significado muito para ele. Provavelmente ela gostaria de ter sido a primeira. É importante voltar ao primeiro parágrafo do conto e retomar o comentário do narrador, segundo o qual o ciúme é um sentimento que acompanha o amor. Aproveite para retomar com os estudantes que a visão do narrador, de que amor e ciúme necessariamente existem juntos, faz parte da construção desse narrador e não é uma verdade absoluta. A partir dessa compreensão, sugere-se um debate sobre o lugar do ciúme na sociedade contemporânea, considerando que é um sentimento que pode estar presente na vida das pessoas, mas a maneira como é expresso para o outro deve ser debatida. A discussão deve se dar de forma mediada, de modo que os estudantes respeitem as opiniões uns dos outros, desenvolvam a empatia, a escuta atenta e a flexibilidade para falar sobre emoções sem preconceito, violência ou discriminação.

2ª Parada – Desvendando a escrita de Clarice Lispector

Na trilha da BNCC

Competência geral: 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 4 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP52.

Os estudantes conhecerão algumas das estruturas de narrativa utilizadas pela escritora Clarice Lispector, como seus textos são construídos, as figuras de linguagem que aparecem no conto e os recursos linguísticos escolhidos.

Respostas e comentários

Página 242

1. Esta discussão será retomada na última questão desta parada, após a reflexão sobre alguns recursos linguístico-estilísticos e efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos na linguagem utilizada por Clarice Lispector.

Página 243

5. a) Os estudantes podem ser questionados se, de fato, o menino estava há anos sem tomar água; se os olhos dele realmente saltavam para fora da janela, se o seu rosto estava realmente em brasa viva, para que percebam o exagero nessas três construções, em que a autora faz uso de hipérboles.

Depois de ler o boxe *Bagagem*, os estudantes podem, ainda, ser instigados a completar as informações com outras figuras de linguagem que eles tenham conhecimento, ampliando, assim, a aprendizagem da turma.

3ª Parada – Maria Firmina dos Reis e o amor à liberdade

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta subseção, os estudantes estudarão um poema da escritora Maria Firmina dos Reis, os recursos de linguagem utilizados pela escritora e a temática do amor relacionada ao contexto de produção da obra. A partir da interpretação do poema, a turma poderá refletir sobre a presença de uma autora negra no Romantismo brasileiro.

Respostas e comentários

Página 245

1. Antes da leitura do poema, os estudantes devem relembrar o contexto histórico e social em que foi publicado. Trabalhe conteúdos relacionados à Lei Áurea e, em seguida, debata as consequências do regime de escravidão que ainda aparecem no Brasil de hoje. Se possível, convide o professor de História para falar sobre o tema a partir de uma abordagem antirracista dos acontecimentos.

Sugestão de ampliação

Para fundamentar e aprofundar a discussão, sugerimos o seguinte texto:

- Schwarcz, Lilia Moritz; Starling, Heloisa Murgel. *Brasil*: uma biografia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Página 246

2. b) Nessa atividade, procure conduzir um debate com os estudantes sobre a interpretação do verso em diálogo com o poema completo e com as informações a respeito do contexto social. Considere todas as interpretações que surgirem da turma e medeie uma conversa sobre elas de forma respeitosa e harmoniosa.

Página 247

4. A escrita de Maria Firmina dos Reis carregava traços do Romantismo da Primeira Geração, como a religiosidade e o nacionalismo – neste caso, representando o continente africano a partir de um olhar idealizado que, segundo a pesquisadora Régia Agostinho, subverte o contexto de nacionalidade ao qualificar o continente como um lugar civilizado quando o transforma em uma única nação. A autora também foi precursora de características da Terceira Geração Romântica, como a abordagem da temática abolicionista na literatura.

No poema "O meu desejo", aparecem tanto o protagonismo do poeta negro, que canta pela liberdade, em posição de virtude e igualdade com poetas brancos, quanto a idealização dele e de sua poesia por meio da relação com a religiosidade cristã. É importante comentar com os estudantes que o Maranhão do século XIX era uma das províncias com mais pessoas escravizadas do país e, com isso, destacar a sagacidade com que Maria Firmina dos Reis escolhe seus protagonistas e defende a liberdade em sua literatura.

O misticismo parece ser uma particularidade do Romantismo, utilizado de maneira idealizada pela autora em sua obra, a serviço do protagonismo negro e da viabilização da publicação de seus livros. Medeie uma discussão com a turma sobre a presença de autores negros em lugares de destaque da literatura brasileira hoje e peça que comentem quantos autores negros já tiveram a oportunidade de conhecer.

4ª Parada – Machado de Assis e o fim do amor romântico

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 3, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP07.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta subseção, vamos explorar possíveis leituras do conto "A carteira", do escritor brasileiro Machado de Assis, considerando recursos específicos de linguagem desse autor, como a ironia e os costumes da sociedade representados com o uso da estética realista.

Respostas e comentários

Página 250

5. c) Trata-se de um bom momento para discutir com a turma emoções como ciúme e desejo de vingança, além de conversar sobre costumes de conhecimento popular, como a noção de que ações ruins voltam para quem as praticou e de que achado não é roubado.

Questione os estudantes também se ficar com uma carteira alheia encontrada seria considerado roubo e se acham que, caso descobrisse que foi traído, as ações de Honório deveriam mudar. Conduza a discussão de modo que todos reflitam sobre o respeito a que cada pessoa tem direito.

7. Caso você queira ampliar o estudo da literatura brasileira na segunda metade do século XIX, poderá abordar o Naturalismo. O Realismo e o Naturalismo, enquanto períodos literários, são coesos e se assemelham por valorizarem a objetividade da escrita, em oposição ao subjetivismo do Romantismo. Entretanto, existem distinções importantes entre eles. Enquanto os realistas trataram de "pintar" em palavras a sociedade de seu tempo, com tudo que ela tinha de problemático, os naturalistas, marcados pelo cientificismo que vigorava na época, destacaram os vícios humanos, as imperfeições de caráter decorrentes do que acreditavam ser a determinação da raça, do meio e do momento, de acordo com as concepções de Hippolyte Taine (1828-1893).

   No Brasil, o grande representante do Naturalismo foi o escritor Aluísio Azevedo (1857-1913), com sua obra *O cortiço*. Quanto ao Realismo, costuma-se destacar o nome de Machado de Assis como seu maior representante, mas, a rigor, isso se deve apenas ao fato de ele ter vivido na segunda metade do século XIX, ter apresentado uma escrita irônica e crítica em relação ao seu meio social, distinguindo-se fortemente da estética romântica comum até então. O escritor, porém, nunca seguiu nenhuma escola, ao contrário, por exemplo, do português Eça de Queirós (1845-1900), que lhe foi contemporâneo e um convicto realista-naturalista, seguidor da estética dos franceses Émile Zola (1840-1902) e Gustave Flaubert (1821-1880). Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), uma das primeiras romancistas brasileiras, é também um nome importante da estética realista-naturalista.

DESEMBARQUE

Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP07, EM13LP15.
- **Vida pessoal:** EM13LP20, EM13LP21.
- **Jornalístico-midiátco:** EM13LP43.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49, EM13LP51, EM13LP53.

O objetivo desta seção é propor aos estudantes a realização de um clube de leitura para que continuem a ler e debater contos. A proposta é que a turma analise contos de Clarice Lispector, aproveitando as discussões já realizadas ao longo do capítulo. Inicie perguntando aos estudantes quem já teve a oportunidade de fazer parte de algum clube de leitura. A partir de possíveis respostas positivas, estabeleçam juntos as regras do clube.

Para a construção do conceito de clube virtual de leitura, promova uma roda de conversa para identificar o que os estudantes sabem dessas comunidades: quem são as pessoas interessadas em clubes virtuais de leitura, quais são os interesses comuns a seus componentes e que regras orientam o funcionamento de clubes desse tipo para que ele possa ocorrer de forma bem-sucedida e organizada.

Respostas e comentários

Página 253

3. Se julgar conveniente, leve os estudantes à biblioteca da escola para que procurem contos de Clarice Lispector e escolham um para ser lido por toda a turma. Você deve criar um grupo em um aplicativo de troca de mensagens instantâneas com este objetivo: levar os estudantes a discutir os contos de Clarice, tendo você como o mediador da discussão.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: avaliação

Sugere-se que a subseção *Fotografias da viagem: avaliação* seja realizada em uma roda de conversa. Desse modo, permite-se que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, ao mesmo tempo que se criam condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

Respostas e comentários

Página 255

1. O tema do conto é a descoberta do amor e do desejo.
2. O uso de figuras de linguagens, como metáforas, comparações, hipérboles e períodos curtos.
3. Prevalece o amor à liberdade, o que se relaciona com o contexto da poeta, que escreve durante o regime de escravidão no Brasil.
4. Destacam-se, principalmente, os diferentes tipos de pontuação – travessões, reticências, pontos de exclamação e de interrogação, que amplificam as expressões da voz poética.
5. Porque os versos têm um teor abolicionista e a Terceira Geração Romântica é marcada pela denúncia dos problemas sociais.
6. Porque, por meio dessa figura de linguagem, é intensificado o duplo sentido do texto – a indecisão moral de Honório tem como contrapartida a traição do amigo, que mantém relação adúltera com sua mulher.
7. O conto questiona a realidade social, aborda o cotidiano, revela a hipocrisia social e traz o amor de forma não idealizada.
8. O amor aparece no final do conto amplificando a ironia do enredo, pois não se trata do amor romântico entre um casal, mas de um amor adúltero. Nesse sentido, o conto de Machado de Assis tem o sentido de denúncia, de crítica aos valores sociais (no caso, o peso das aparências, da hipocrisia) e, assim, aproxima-se do poema de Maria Firmina dos Reis, que pode ser inserida na Terceira Geração Romântica, mais próxima do Realismo, e se distancia do conto de Clarice, pois, neste, o amor é o das primeiras emoções, da descoberta dos desejos juvenis.
9. Um clube de leitura virtual consiste na reunião *on-line* de pessoas em encontros periódicos para conversarem sobre obras literárias previamente lidas. Esses encontros proporcionam um conhecimento prazeroso sobre a literatura e costumam incentivar a criação do hábito de leitura.
10. A escolha de uma única obra (como foi exemplificado com um conto de Clarice Lispector) sobre a qual cada participante fará um comentário para posterior consideração dos colegas. O tom dos comentários deve ser respeitoso e o debate pode abranger vários temas relacionados ao assunto central da obra estudada, inclusive outros textos literários com temáticas afins.

10 RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Temas contemporâneos transversais
• Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) • Cidadania e civismo (Vida familiar e social; Educação em direitos humanos)
Campos de atuação
• Artístico-literário

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação artístico-literário, por meio da leitura e análise de trechos de uma *graphic novel*, uma peça teatral, letras de canção e um poema. Além disso, será proposta uma atividade em que se ensinará a turma a sambar. Todas as atividades do capítulo exploram a resistência do povo negro brasileiro e a valorização de sua cultura.

Os TCTs contemplados são Multiculturalismo e Cidadania e civismo, uma vez que serão trabalhadas a Diversidade cultural, a Educação para valorização do multiculturalismo, a Vida social e a Educação em direitos humanos por meio da leitura e discussão de textos que abordam tais temáticas. Por fim, os estudantes exercerão o protagonismo juvenil ao escrever um texto teatral e produzir um espetáculo com base no texto que criaram.

As propostas apresentadas neste capítulo favorecem um diálogo com o capítulo 6 do volume único de Arte, que, ao apresentar o tema *hip-hop,* também aborda a temática luta e resistência. Além disso, as discussões feitas também podem proporcionar um diálogo com o capítulo 9 do volume único de Redação, visto que nele é abordada a apropriação cultural e o apagamento de minorias.

ABERTURA

Apresente a imagem para a turma e peça aos estudantes que comentem a expressividade dela e como ela foi posta em evidência. Peça que destaquem outros elementos que chamaram a atenção deles e questione-os sobre o que eles sabem a respeito do Zumbi dos Palmares, levando em consideração, por exemplo, o que já estudaram sobre o assunto em outros componentes curriculares.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP14.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP34.

Foco na imagem

Nesta subseção, os estudantes vão conhecer imagens do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, fundado em 2007, para recriar o ambiente do Quilombo dos Palmares, maior quilombo das Américas. Além disso, vão conversar sobre a importância de preservar e conhecer locais que guardam a história e a memória da cultura negra no Brasil.

Os estudantes devem responder às perguntas da subseção no caderno e depois compartilhar as respostas oralmente com toda a turma para discuti-las, exercitando o diálogo e o respeito à opinião e aos turnos de fala dos colegas.

Respostas e comentários

Página 260

1. a) Se necessário, auxilie a turma comentando que, em geral, é possível encontrar no Parque espaços que buscam recriar o cotidiano das pessoas que moraram no Quilombo dos Palmares, como as atividades econômicas (Onjó de Farinha), religiosas (Onjó Cruzambê), culturais (Batucajé), de lazer (Lagoa Encantada), etc.

1. b) É possível que os estudantes destaquem os nomes que estão em português, como Espaço Quilombo, Lagoa Encantada, Ocas Indígenas e Restaurante. Se for necessário, complemente a resposta deles citando os locais em que aparecem nomes de líderes do Quilombo dos Palmares, como Espaço Acotirene, Espaço Agualtune, Espaço Zumbi, Ganga zumba. Eles também podem perceber, pela sonoridade, que o Espaço Caá-Puêra faz referência à capoeira.

O termo **atalaia** se repete em três espaços, Atalaia de Acalene, Atalaia de Acauiba e Atalaia de Toculo, que apresentam no mapa um ícone que os estudantes podem inferir que sejam locais elevados para observação, ou seja, sentinelas (Acalene e Toculo foram filhos de Ganga zumba; Acauiba foi um líder palmarino). O termo **onjó** está presente em Onjó de Farinha (Casa de Farinha) e em Onjó Cruzambê (Casa do Campo Santo). Em relação ao espaço Batucajé, os estudantes podem inferir que esteja ligado ao termo **batuque**, ou seja, música e dança afro-brasileiras. Por fim, cite os espaços Oxilé das Ervas (Terreiro das Ervas) e Muxima de Palmares (Coração de Palmares).

Foco no diálogo

Respostas e comentários

Página 260

2. Caso os estudantes não saibam o que foi o Quilombo dos Palmares, eles terão a oportunidade de conhecê-lo ao realizar as atividades deste capítulo. Diga a eles que os quilombos eram comunidades formadas por africanos e descendentes que fugiam da escravidão, durante o Brasil colonial. Eram locais de resistência à escravidão, onde viviam em liberdade africanos, indígenas e brancos. O maior quilombo do Brasil foi o Quilombo dos Palmares.

4. Aproveite para investigar com a turma se há lugares como esse na região em que vivem. Caso os estudantes não saibam citar outros locais, destaque o Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab), em Salvador (BA), e o Museu Afro Brasil

Emanoel Araujo, em São Paulo (SP), assim como *sites* dos blocos afro do Carnaval de Salvador e os terreiros de candomblé. Convide os estudantes a fazer uma visita virtual ao Muncab, clicando no ícone "Museu 360°", disponível em: https://museuafrobrasileiro.com.br/ (acesso em: 15 ago. 2024).

NA ESTRADA

Nesta seção, os estudantes vão conhecer histórias de africanos e afrodescendentes que resistiram e lutaram por liberdade no período colonial brasileiro, como é o caso da comunidade do Quilombo dos Palmares e de Luísa Mahin. A partir de um trecho de um texto teatral escrito por Cristiane Sobral, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre a importância da literatura como crítica social e racial. Além disso, eles analisarão os elementos do texto teatral, alguns recursos linguísticos e seus efeitos de sentido. Por fim, continuarão a discutir, com base em letras de samba, a importância da arte como denúncia do racismo e valorização da cultura negra.

1ª Parada – Uma *graphic novel* de resistência

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP14.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes lerão trechos da *graphic novel* *Angola Janga: uma história de Palmares*, de Marcelo D'Salete, com o objetivo de aprofundar conhecimentos sobre a realidade de pessoas que foram escravizadas no Brasil e a história de suas lutas, com destaque para as lutas travadas no Quilombo dos Palmares por líderes importantes como Zumbi. Além disso, desenvolverão alguns estudos sobre o gênero ***graphic novel***.

Respostas e comentários

Página 267

4. a) Os estudantes deverão apresentar argumentos que justifiquem sua opinião e, na sequência, deverão comentar a escolha do preto e branco, que pode remeter à dramaticidade e profundidade da leitura da narrativa ou a marcar que a história se passa em tempos antigos, entre outras possibilidades.

4. b) Espera-se que os estudantes confrontem o que pensaram sobre o uso de preto e branco e a afirmação apresentada em relação a isso. Se julgar necessário, compartilhe com eles que a escolha dessas cores em *Angola Janga*, em se tratando de uma história sobre a escravidão no Brasil, um tema polêmico e delicado, pode auxiliar na profundidade da narrativa e ainda incentivar um sentimento reflexivo sobre os fatos históricos apresentados.

5. a) Como os holandeses tinham interesse no açúcar brasileiro, invadiram o país para tentar ampliar seus domínios territoriais e de comércio.

Sugestão de ampliação

Para auxiliar a turma na compreensão dessa ocupação, proponha uma parceria com o professor de História para aprofundar esse estudo. Para mais informações para subsidiar a discussão, acesse os *links* a seguir:

- Cordeiro, Thiago. Como foi a ocupação Holandesa no Brasil. *Mundo estranho*, 13 jan. 2024. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-foi-a-ocupacao-holandesa-no-brasil. Acesso em: 4 out. 2024.
- O Recife Holandês. *Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)*, 20 ago. 2019. Disponível em: https://www.ufrpe.br/br/content/o-recife-holand%C3%AAs. Acesso em: 4 out. 2024.

2ª Parada – Esperançar é preciso!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes vão ler a primeira cena do texto teatral "Esperando Zumbi", de Cristiane Sobral, para refletir sobre a situação da população negra no Brasil, principalmente da mulher negra, e discutir a importância de Zumbi nos dias de hoje. Destaque que o verbo **esperançar**, no título da parada, foi utilizado pelo educador Paulo Freire para se referir à esperança como potencialmente importante para se acreditar na mudança, mas uma esperança acompanhada de ações necessárias para que essa mudança aconteça. Não se trata, portanto, de uma espera passiva.

Respostas e comentários

Página 269

1. Espera-se que os estudantes falem sobre o papel de Zumbi na luta pela liberdade no período colonial brasileiro e sobre o fato de ele ter se tornado símbolo de resistência ao processo de exploração e recusa de direitos da população negra. Nesse momento, podem atribuir à espera de Zumbi um significado tanto simbólico quanto literal, pois eles ainda não sabem do que se trata o texto teatral. Sobre o ato de esperar, é possível que digam que a espera não é algo fácil, pois requer certo controle das emoções.

Página 270

2. b) Conforme o boxe *#ficaadica*, o Zumbi do texto dramático pode não ser necessariamente o Zumbi dos Palmares, mas há uma relação com a personagem histórica, porque ele foi um libertador das pessoas negras.

2. c) A mãe de Esperax é Maria Navalha, o pai é Zé Pilintra, o tio é o caboclo Arranca Toco e o padrinho é Ogum, ou seja, são entidades, seres espirituais que a protegem. Ao utilizar esses nomes, demonstra-se que a religião de matriz africana é importante para caracterizar a identidade da protagonista.

2. g) A crítica ao racismo no Brasil é colocada quando ela diz que Zumbi não deseja visitar um país tão racista como o Brasil e que morreu em confronto com a polícia. A protagonista, ainda, faz críticas sobre a mobilidade urbana ("os congestionamentos, os transportes, são terríveis") e a saúde pública ("pode ter sido acometido pela dengue").

2. h) Espera-se que os estudantes apresentem outros problemas que a sociedade brasileira (especialmente grande parte da população negra) enfrenta; por exemplo: foi perseguido em uma loja e parou na delegacia acusado de ser um provável assaltante; ficou doente em função de ingestão de água não tratada por morar em um local onde não havia saneamento; não tinha dinheiro para a passagem, porque estava desempregado; etc.

Sugestão de sequência didática de resenha de filme

O boxe *Entretenimento a bordo* da página 271 sugere aos estudantes que assistam ao filme *Besouro*. A seguir, apresentamos uma proposta de escrita de resenha crítica do referido filme.

Apresentação da situação

Os estudantes vão escrever resenhas para compor um jornal mural.

Definição do projeto de comunicação

Gênero	• Resenha.
Tema	• Filme *Besouro*.
Objetivo	• Compor um jornal mural de resenhas para convencer os leitores a assistirem ao filme.
Leitores	• Pessoas da comunidade escolar que gostam de cinema.
Produção	• Em dupla.

Preparação de conteúdos

1. Proponha uma sessão para a turma assistir coletivamente ao filme *Besouro*. É importante que os estudantes prestem atenção não apenas à história, mas também a outros elementos importantes em uma produção cinematográfica, como a atuação, a fotografia, a trilha sonora, entre outros. Solicite que façam anotações que poderão ajudá-los na hora da escrita da resenha. Peça que respondam à seguinte pergunta: O que, nesse filme, mais chamou a sua atenção?

Elaboração da resenha

1. Peça aos estudantes que se organizem em duplas e escrevam a primeira versão da resenha. O objetivo principal é convencer o leitor de que vale a pena assistir ao filme *Besouro*. Por isso, o texto deve apresentar críticas positivas. Comente que eles podem apontar elementos dos quais não tenham gostado no filme, mas não devem dar muito destaque a eles.
2. Relembre como a resenha pode ser organizada:
   - O **título** é o primeiro contato do leitor com a resenha. Pode apresentar alguma informação sobre o filme ou ter o mesmo nome do filme.
   - O **nome dos resenhistas**, normalmente, fica abaixo do título do texto e alinhado à direita ou à esquerda.
   - As **informações técnicas** podem aparecer em destaque antes do 1º parágrafo e devem apresentar as seguintes informações: gênero, diretor, elenco, ano de exibição e tempo de duração.
   - O **1º parágrafo** pode informar o **contexto** de produção: a preparação dos atores para fazer o filme, se o filme é adaptado de um livro, qual foi sua repercussão na mídia, número de pessoas que já assistiu ao filme.
   - O **2º parágrafo** pode apresentar uma **descrição resumida** do conteúdo do filme. É possível, por exemplo, informar o que deu origem ao conflito. Lembre-se de não contar o final.
   - O **3º** e o **4º parágrafos** podem apresentar o **ponto de vista** dos resenhistas sobre o filme. O que acharam da direção, da trilha sonora, da atuação do elenco, do roteiro, do figurino. Além disso, é importante apresentar os **argumentos**, isto é, justificar por que gostaram.
   - O **5º parágrafo** pode apresentar uma **chamada final**: um convite aos leitores para assistirem ao filme.
3. Faça a correção da resenha e avalie a pertinência de critérios morfológicos, sintáticos, semânticos, discursivos, composicionais e aponte aqueles que necessitem ser trabalhados.

3ª Parada – Marcas do texto teatral e efeitos de sentido por repetição e paralelismo

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP14.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP52.

Nesta parada, a turma vai estudar a estrutura e as características do texto teatral (rubricas e ausência de narrador), assim como refletir sobre o efeito de sentido produzido a partir de certas escolhas linguísticas (repetição e paralelismo) e diálogos com o leitor.

Respostas e comentários

Página 272

2. a) Caso os estudantes não se lembrem, comente que essas indicações e direcionamentos são chamados de rubricas. Se julgar necessário, leia o boxe *Bagagem* antes de iniciar a realização das atividades seguintes e relembre com a turma algumas características do gênero teatral.

4. A roupa da protagonista também remete à cultura africana ("roupa em tecido africano estampado"; "turbante e vários colares coloridos"). A cadeira é um elemento que pode sugerir que a espera será longa, pois possivelmente a protagonista vai utilizá-la. Já a mala é um recurso interessante em que a personagem pode guardar diversos objetos representativos de sua fala.

5. a) Provavelmente, os estudantes vão dizer que a canção não está em português, e sim em alguma língua africana.

5. b) É possível que os estudantes conheçam alguns termos, como "afoxé", "bébé", "Exu".

5. c) Aproveite para verificar se a turma compreendeu que a canção (característica de religiões de matriz africana), sua sonoridade (atribuída pela indicação do acompanhamento com *cajón* – instrumento de percussão composto de uma

caixa de madeira), os elementos indicados para compor o cenário e os nomes de orixás e entidades apresentados pela personagem em cena, todos estão ligados à cultura afro-brasileira.

Página 273

6. a) Além de "Zumbi", há outras palavras que se repetem, como o verbo "viu" (5 vezes); os pronomes "você" e "vocês" (7 vezes "você" e 3 vezes "vocês"), os termos "negro", "alto", "forte" (3 vezes), etc.

7. a) A protagonista faz diversas perguntas direcionadas ao leitor/público. O intuito é fazer o leitor/público refletir mais ativamente sobre as questões que a protagonista destaca.

7. b) Embora as perguntas do texto sejam retóricas, os estudantes podem respondê-las como um exercício de reflexão. Por exemplo, quando Esperax pergunta sobre Zumbi, os estudantes, provavelmente, vão responder que o conhecem, mas que essa pergunta está sendo colocada porque a história de pessoas negras foi apagada e muitos não sabiam quem foi Zumbi. Os estudantes podem, ainda, falar sobre as identidades (negra, afro, brasileira, indígena, europeia, latina) abordadas no texto.

4ª Parada – O samba como grito de liberdade

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 5 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG501, EM13LGG503, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes vão ampliar a reflexão sobre a história de luta pela liberdade das pessoas negras em nosso país, a partir do estudo da letra de um samba-enredo da Mangueira, escola de samba tradicional do Rio de Janeiro (RJ). A letra do samba apresenta uma reflexão sobre os 100 anos da Lei Áurea, de 1888; portanto, o samba foi composto para o desfile de 1988. Incentive os estudantes a ampliar o próprio repertório sobre importantes sambas que contam a história de nosso país, apresentando a eles, por exemplo, "Kizomba, a festa da raça", de Luís Carlos da Vila, "Cantos das três raças", de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro, entre outros.

Respostas e comentários

Página 275

8. a) Ressalte para a turma que o termo **samba** deriva do quimbundo *semba*, provavelmente com o sentido de "galantear", pois o objetivo era tirar a parceira para dançar.

8. b) Nesses processos de embranquecimento pelo Estado brasileiro em momentos de formação do país, o samba, uma expressão da negritude, passou a sofrer desse embranquecimento também. É o caso, segundo o autor, da criação do "samba-canção", mais apropriado para as "elites brancas".

8. d) A resposta à segunda parte da pergunta é pessoal. Aproveite para reforçar com a turma a importância de ampliar o repertório sobre música brasileira, sobretudo relacionada à cultura afro-brasileira.

9. a) Na letra do samba, a voz poética diz que o sorriso e o abraço de uma pessoa negra trazem felicidade. Sugestão de resposta: Se uma pessoa negra fica sem emprego, também fica sem sossego. Ser negro é raiz da liberdade. Pode-se entender que o afeto entre pessoas negras é uma expressão de felicidade, pois elas vivenciam as mesmas dores, as mesmas angústias, como ficar sem emprego (em um país escravocrata, os negros sem trabalho eram presos por vadiagem). A luta das pessoas negras para serem livres é a própria raiz do sentido da palavra "liberdade".

9. b) Na segunda estrofe, a cor negra é definida como uma cor de respeito, porque no Brasil os negros sofreram com a perversidade da escravização, tendo sido completamente desrespeitados. Esse desrespeito renasce sempre que eles vivenciam situações racistas. Ser negro é inspirador, porque os negros lutaram pela liberdade – a liberdade das pessoas negras é a liberdade de todo um país; mas o luto é também solidão, pois essa luta acarretou muitas mortes e, ainda hoje, são os jovens negros que mais morrem nas periferias das cidades brasileiras.

9. c) Resposta pessoal. Se julgar necessário, auxilie os estudantes a compreender que o ponto de exclamação pode ser considerado um chamamento ao sorriso da pessoa negra que, conforme essa última estrofe, já foi escravizada, mas, hoje, é a voz da verdade, é um destino (da nação brasileira) e é amor e saudade (amor pela justiça, amor como sentimento mais forte ligado à liberdade; mas saudade também pelos que se foram). No chamamento ao sorriso, há a ideia de que a luta continua e a saudade personifica a existência de seus ancestrais.

Página 276

10. Como fazer

Para auxiliar a pesquisa do Grupo A, informe que o dia 13 de abril foi definido como o Dia Nacional da Mulher Sambista pela Lei n. 14834, de 2024, por ser a data de aniversário de Dona Ivone Lara e para, assim, prestar homenagem a todas as mulheres do samba brasileiro. Para realizar esta atividade, auxilie os estudantes nas pesquisas, sugerindo alguns *sites* e matérias ou reportagens, como o *site* da *Agência Gov* (disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202404/minc-celebra-dia-nacional-da-mulher-sambista; acesso em: 18 ago. 2024.) e do *Jornal da USP* (disponível em: https://jornal.usp.br/diversidade/mulheres-tem-agora-uma-data-nacional-que-exalta-a-sua-importancia-no-samba-brasileiro/; acesso em: 19 ago. 2024).

Para auxiliar a pesquisa do Grupo B sobre mulheres que fizeram e fazem história em escolas de samba, indique a leitura de uma reportagem no *site Nós, mulheres da periferia* (disponível em: https://nosmulheresdaperiferia.com.br/6-mulheres-que-fizeram-historia-em-escolas-de-samba; acesso em: 19 ago. 2024).

E, para auxiliar a realização do trabalho do Grupo C sobre a presença das mulheres no samba, sugira uma pesquisa no *site Almanaque Brasil* sobre mulheres no samba (disponível em: https://almanaquebrasil.com.br/files/especial/10542-mulheres-do-samba/; acesso em: 19 ago. 2024).

Para a apresentação, oriente os estudantes do Grupo D a assumir uma postura respeitosa para com as artistas e as músicas a serem apresentadas: o fato de, talvez, eles não terem proximidade com o samba pode causar estranheza e distanciamento; mas, com a devida mediação, eles compreenderão a importância dessas mulheres para a cultura brasileira.

Página 277

11. Para auxiliar no desenvolvimento da atividade, assista ao vídeo "Samba no pé", do dançarino brasileiro e professor de dança Carlinhos de Jesus, que ensina os passos para sambar (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nb4UyFFBE2s; acesso em: 18 ago. 2024). Se possível, apresente o vídeo à turma para ajudar na compreensão do passo a passo demonstrado.

Os estudantes devem formar duplas com os colegas que quiserem, pois se trata de uma atividade com alguma exposição e alguns podem não se sentir à vontade em realizá-la. Entretanto, motive-os à participação, pois não se trata de saber dançar ou não, mas de interagir, cada um a seu modo, com a música e com os colegas. Se preferir, seja o primeiro a dançar, para criar um ambiente confortável, permitindo que os estudantes brinquem, riam, aproveitem o momento e a prática.

Caso alguns estudantes já saibam sambar e gostem de dançar, aproveite para pedir que contem suas experiências com o samba e se têm disposição para auxiliar os colegas nos primeiros passos. Se algum estudante souber tocar algum instrumento, incentive-o a fazê-lo. Transforme a sala de aula em um ambiente agradável e convide os estudantes para enfeitar o espaço com fotos dos sambistas estudados nesta parada e outros que eles conheçam, bem como de escolas e rodas de samba.

5ª Parada – Mais heroínas contra o racismo!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.
Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG305, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP15.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

O objetivo da parada é apresentar aos estudantes outras personalidades negras importantes para a história do país e discutir a representação do negro nas artes plásticas.

Respostas e comentários

Página 279

1. a) É possível que os estudantes citem os nomes de Aqualtune e Tia Ciata. Caso eles não se lembrem, explique que, na seção *Embarque*, um dos nomes dos espaços do Parque Memorial Quilombo dos Palmares é Aqualtune. O nome de Tia Ciata foi mencionado durante o estudo da 3ª Parada.

1. b) O objetivo é que os estudantes façam uma busca e apresentem uma breve biografia dessas mulheres, além de mostrar a imagem delas. Veja a seguir alguns comentários sobre a biografia de importantes mulheres para a história.

- **Antonieta de Barros** (1901-1952), nascida em Florianópolis (SC), foi jornalista e política. Foi a primeira mulher a assumir o cargo de deputada no estado de Santa Catarina e a primeira deputada estadual negra em todo o país.
- **Aqualtune** foi uma princesa africana de um reino do Congo. Foi escravizada e trazida para o Brasil. Fugiu para o Quilombo dos Palmares. Foi a mãe de Ganga Zumba, Gana e Sabina (mãe de Zumbi).
- **Carolina Maria de Jesus**, nascida em Sacramento (MG) em 1914, foi uma importante escritora brasileira.
- **Dandara dos Palmares** foi uma combatente do Quilombo dos Palmares e parceira de Zumbi.
- **Esperança Garcia** foi uma mulher negra escravizada e foi alfabetizada ilegalmente por padres jesuítas no final do século XVIII, que fez uma carta de denúncia de maus-tratos para o presidente da Província de São José do Piauí.
- **Eva Maria do Bonsucesso**, negra alforriada que trabalhava como quitandeira no Rio de Janeiro (RJ), conseguiu vencer um caso contra um senhor branco, que acabou sendo preso.
- **Laudelina de Campos Melo**, nascida em Poços de Caldas (MG), em 1904, foi militante e fundou a primeira Associação de Trabalhadores Domésticos no Brasil.
- **Luísa Mahin**, mãe do escritor Luís Gama, depois de alforriada, viveu como quituteira. Participou de rebeliões como a Revolta dos Malês e a Sabinada.
- **Maria Filipa de Oliveira**, nascida na ilha de Itaparica (BA), liderou indígenas e mulheres negras na luta pela independência da Bahia.
- **Maria Firmina dos Reis**, nascida em 1822 na ilha de São Luís (MA), é considerada a primeira romancista brasileira.
- **Mariana Crioula** foi uma escrava que vivia em Paty do Alferes (RJ) e participou da maior revolta de escravos do Rio de Janeiro, em 1838, liderada por Manuel Congo.
- **Na Agontimé** foi uma das esposas do rei Agonglô, do reino de Daomé. Vendida como escrava, ficou conhecida como **Maria Jesuína**, ao chegar a São Luís (MA). Ao comprar sua liberdade, fundou a Casa das Minas, com altares e templos religiosos.
- **Tereza de Benguela** viveu no Mato Grosso (MT), no século XVIII, e se tornou a rainha do Quilombo do Quariterê.
- **Tia Ciata** nasceu em Santo Amaro (BA), em 1854. Cozinheira e mãe de santo, levou o samba de roda ao Rio de Janeiro (RJ).
- **Zacimba Gaba** era princesa da nação Cabinda, na Angola. Foi escravizada e levada para a região de Sapê do Norte (ES), em 1690. Liderou a fuga com outros negros e formou um quilombo.

1. c) Convide alguns estudantes para ler a produção deles para a turma. Caso perceba dificuldades na escolha da mulher a ser biografada, incentive-os a pensar em mulheres negras que fazem ou fizeram parte da vida pessoal deles ou de personalidades públicas nacionais.

Página 281

3. Incentive os estudantes a comparar as informações que coletaram durante a pesquisa (ou que foram explicitadas pelos colegas) com as que aparecem no cordel sobre Luísa Mahin.

5. a) Sobre a Sabinada, apenas é dito que Luísa Mahin também se envolveu nessa manifestação. Nas duas revoltas, Mahin foi descoberta.

5. b) Caso os estudantes não saibam, explique que a **Revolta dos Malês** aconteceu em 1835 e mobilizou 600 pessoas em busca de liberdade. Foi a maior revolta de escravizados do Brasil. Quando eclodiu, na madrugada de 25 de janeiro, ela havia sido denunciada e todo o planejamento desmoronou.

A **Sabinada** também ocorreu em Salvador, de novembro de 1837 a março de 1838. Foi realizada pela classe média baiana, que estava insatisfeita com a política de impostos da monarquia. Um dos objetivos era o desligamento da Bahia do governo central. Ela não tinha uma pauta abolicionista, mas os escravizados que aderissem à causa dos sabinos seriam recompensados com a liberdade.

Para ampliar os comentários sobre esses acontecimentos que marcaram a história do Brasil, converse com o professor de História e proponha uma discussão interdisciplinar em uma roda de conversa.

6. Outras pessoas dizem que ela fugiu para o Maranhão e lá desenvolveu o tambor de crioula. Aproveite para comentar com a turma que não é possível afirmar ao certo o que aconteceu com Luísa, já que a história não foi documentada oficialmente.

7. As estrofes são formadas por seis versos (sextilhas), nas quais o 2º, o 4º e o 6º versos rimam. Além disso, os versos têm sete sílabas poéticas, ou seja, são redondilhas maiores. Explique aos estudantes que essa é uma característica do gênero cordel: usar padrão de estrofe, de rima e de métrica. Caso eles não consigam chegar a essa resposta, ajude-os a perceber esse padrão, mostrando principalmente as rimas e fazendo a escansão dos versos.

8. Foi advogado, escritor e jornalista. Lutou para que a Lei Áurea para a libertação dos escravizados fosse assinada, entre outras pautas ligadas à luta contra o racismo.

9. b) Além disso, ela afirma e enfatiza que a luta contra esse racismo inclui lembrar, reconhecer e valorizar essas personalidades negras.

9. c) Entre outras proposições: promover cursos, palestras e ações artísticas (exibição de filmes, exposições) sobre temáticas negras, de cunho antirracista, voltados à comunidade escolar e à comunidade externa; incentivar a participação de docentes negros/negras em editais e eleições para cargos administrativos importantes na escola e em outros espaços de gestão escolar; incentivar alunos negros/negras à participação em atividades de liderança estudantil; estabelecer o debate sobre ações antirracistas como ponto de pauta obrigatório em todas as reuniões administrativas e pedagógicas da escola; buscar garantir que a escola possa contar com especialistas (psicólogos e assistentes sociais) e outras pessoas comprometidas em mediar (e não "abafar") conflitos decorrentes de problemas raciais e de gênero.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 3, 4, 5, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 5, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG501, EM13LGG503, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP04, EM13LP15, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP21.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34.
- **Artístico-literário:** EM13LP47, EM13LP54.

Nesta seção, a turma terá a oportunidade de exercitar a escrita literária ao criar uma obra autoral do gênero **teatro**, em diálogo com os textos lidos e analisados no capítulo. A encenação também terá como público a comunidade escolar.

É importante que você faça a leitura do quadro com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam adequadamente a proposta. O objetivo desta subseção é que eles planejem e sistematizem seus conhecimentos sobre a estrutura do texto teatral.

Respostas e comentários

Página 282

1. Como fazer:

Definam os elementos do texto teatral

1. Peça aos estudantes que voltem à peça "Esperando Zumbi" e relembrem o problema enfrentado pela protagonista. Possivelmente, eles vão dizer que o problema é a espera por Zumbi e toda a angústia e ansiedade que isso causa a ela. Na peça, não há informações sobre o motivo por que Esperax aguarda por Zumbi.

2. Comente que a definição do público-alvo é muito importante, pois direciona a escolha do recorte temático, da linguagem, etc. Escrever para crianças, por exemplo, é bem diferente de escrever para jovens ou adolescentes.

3. Explique que a escolha do subgênero pode facilitar a escolha de vários elementos do texto.

4. Peça aos estudantes que pensem em como são essas personagens (características psicológicas, modo de andar e falar, etc.) e que relação elas terão entre si.

6. Explique aos estudantes que eles devem indicar o local em que as personagens vão estar, se é dia ou noite, mesmo que a escolha se modifique depois, pois isso os ajuda na materialização das situações.

Auxilie a turma nesse processo: com cada grupo, revise o passo a passo e, em um processo colaborativo, aponte os problemas para que os resolvam juntos.

Página 284

4. Incentive os estudantes a desenvolver comentários críticos positivos, apontando aspectos relevantes dos trabalhos e demonstrando empatia ao fazer as críticas. Eles devem reconhecer que se trata apenas de gosto pessoal, ou seja, o fato de alguém não gostar do trabalho alheio não significa que o trabalho não foi adequado.

5. Esse é um bom momento para realizar uma revisão geral da atividade. Para isso, incentive os estudantes a reconhecer as dificuldades e facilidades do processo de planejamento e produção da peça.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também se criem condições para que eles consolidem ainda mais a aprendizagem.

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 285

1. O Parque é importante para a história de nosso país porque mantém viva a memória de homens e mulheres negros que lutaram pela liberdade, a memória de povos indígenas, bem como as variadas expressões culturais e artísticas de diversos povos que significaram resistência contra a opressão.
2. O contexto histórico é o período da chamada "União Ibérica", quando Portugal esteve subordinado à Espanha. Os países inimigos dos espanhóis (como a Holanda) romperam os acordos que tinham com a Coroa portuguesa, e os holandeses, com interesse no açúcar brasileiro, invadiram o país para tentar ampliar seus domínios territoriais e de comércio.
3. Foi um espaço de organização e resistência das pessoas escravizadas que fugiam da escravidão; tratou-se da junção de vários mocambos que, com base na agricultura de subsistência, conseguiram sobreviver por várias décadas ao domínio colonial. Dele também participavam povos indígenas.
4. O tema central é o racismo da sociedade brasileira, o qual está diretamente relacionado ao título, pois a espera por Zumbi é uma referência metafórica à necessidade de, ainda hoje, manter viva a luta pela liberdade, já que muitas pessoas negras continuam sem ter seus direitos de cidadania.
5. Os principais elementos são, normalmente: ausência de narrador; indicação de cenários e caracterização das personagens (rubricas) feitas pelo autor; divisão (ou não) das cenas em atos.
6. Samba-enredo é uma modalidade especialmente criada para ser cantada durante o desfile de uma escola de samba, por ocasião do Carnaval, e cuja letra é geralmente uma narrativa que conta feitos de pessoas importantes ou passagens relevantes da história do país. Sua importância consiste em ser uma expressão autêntica da cultura afro-brasileira, oriunda de comunidades periféricas do Brasil, que, assim, podem expressar seus valores e cultivar a memória dos ancestrais.
7. Em função do racismo de nossa sociedade, o samba sofreu processos de embranquecimento, pois era – e ainda é – uma expressão típica da cultura afro-brasileira.
8. É o racismo que está presente com "naturalidade" em todas as esferas da vida da sociedade brasileira. Ressalte que o racismo estrutural está presente na própria estrutura social, no funcionamento considerado "normal" pelas esferas da sociedade; não seria, portanto, algo considerado anormal ou patológico, mas "normal" da sociedade, aumentando a desigualdade racial. A expressão racismo estrutural ajuda a combater a desigualdade racial e também a buscar ações efetivas para a equidade racial com ações afirmativas.
9. As mulheres foram (e são) muito importantes porque são as cuidadoras de sua família e sua comunidade, zelando pela manutenção da cultura e da ancestralidade. Elas precisam lutar por seus direitos, pois, além de sofrerem a opressão de gênero, sofrem com o racismo. Comente também que o dia 13 de abril foi definido como o Dia da Mulher Sambista, pois o samba é uma expressão fundamental da arte afro-brasileira em que a contribuição das mulheres foi fundamental.
10. Não podem faltar: o título, a divisão em cenas ou atos, as rubricas, a apresentação das personagens e de suas falas e a definição do cenário e de músicas, que podem ser incidentais ou ganhar destaque na(s) cena(s), e a iluminação.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM NO MP

É provável que, no início do ano letivo, você tenha se reunido com os demais docentes de Língua Portuguesa e da área de Linguagens para elaborar o planejamento coletivo, considerando toda a gama de materiais de apoio disponíveis. Agora, chegou a hora de avaliar, em uma nova reunião coletiva, a execução desse planejamento e o uso desses materiais:

- O que funcionou a contento e o que ainda pode ser melhorado no planejamento conjunto com os demais professores?
- Em relação a este material didático, algum capítulo foi especialmente desafiador para a turma? Quais estratégias poderiam ser utilizadas para tornar a abordagem do conteúdo mais amigável e próxima dos estudantes?
- Se você dá aula em mais de uma turma do mesmo ano, foi necessário adaptar a cada uma delas o uso dos materiais disponíveis? Se sim, o que poderia explicar essas diferenças entre as turmas?
- Você elaborou alguma atividade complementar às atividades propostas no livro didático? Caso tenha elaborado, gostaria de compartilhá-la com os outros docentes?
- Você conseguiu a cooperação dos professores na promoção das aulas interdisciplinares? O resultado foi positivo? O que pode ser feito para aprofundar a interdisciplinaridade na(s) turma(s) para a(s) qual(is) você ministra suas aulas?
- Quais aspectos do material didático se mostraram mais atraentes para os estudantes? Quais despertaram neles pouco interesse? O que é possível fazer nos próximos anos para motivar ainda mais os estudantes?
- Este Manual do Professor serviu de apoio para você se preparar e organizar melhor suas aulas? Compartilhe com os outros professores dicas para a preparação de aulas.
- As ferramentas de avaliação utilizadas se mostraram capazes de prover um diagnóstico efetivo da evolução da aprendizagem da(s) turma(s)? Quais pontos podem ser melhorados?

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Almeida, Paulo Nunes de. *Língua Portuguesa e ludicidade*: ensinar brincando não é brincar de ensinar. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

Nesse trabalho, o pesquisador apresenta um panorama do uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, destacando a relevância de jogos e brincadeiras para fomentar esse processo.

Antunes, Irandé. *Gramática contextualizada*: limpando o "pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014.

Nessa obra, a autora propõe uma discussão sobre a necessidade de abordar o ensino dos conhecimentos linguísticos em uma perspectiva que, de fato, contribua para a ampliação da competência linguístico-comunicativa dos estudantes em suas práticas sociais.

Bacich, Lilian; Moran, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Na obra, discute-se a participação efetiva dos estudantes em seu processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento de habilidades pela incorporação das metodologias ativas nas práticas pedagógicas, ressaltando a mediação do professor e o uso das tecnologias digitais nesse percurso.

Bagno, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012.

Nessa obra, o autor discute os saberes gramaticais que devem ser ensinados na escola a fim de tornar mais produtivo o ensino de Língua Portuguesa.

Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Nesse livro, o autor propõe uma reflexão linguística e política sobre o papel da escola e dos professores, em especial os de Língua Portuguesa, no combate ao preconceito linguístico.

Bentes, Anna Christina. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. *In*: Rangel, Egon de Oliveira; Rojo, Roxane Helena Rodrigues (coord.). *Língua portuguesa*: ensino fundamental. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. p. 129-154. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19.)

Nessa obra, a autora propõe uma discussão sobre o lugar periférico das práticas e dos gêneros orais no espaço escolar, sugerindo maneiras de se fazer um trabalho consistente com a oralidade em sala de aula, fundamentado em princípios teóricos e metodológicos.

Brasil. Conselho Nacional de Educação Básica. Resolução n. 4/2009, de 2 de outubro de 2009. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, p. 17, 5 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

O documento estabelece as diretrizes para a organização e a prática do ensino nas escolas de Educação Básica. Ele visa orientar a formação de um currículo que atenda às necessidades educacionais dos estudantes e que os prepare para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 25 out. 2024.

O documento estabelece os direitos de aprendizado essenciais que devem ser garantidos a todos os estudantes da Educação Básica no Brasil. Nesse documento, são definidas competências e habilidades que devem pautar o processo de aprendizagem em todos os segmentos de ensino, da Educação Infantil até o Ensino Médio.

Candido, Antonio. O direito à literatura. *In*: Candido, Antonio (org.). *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

No artigo, o autor defende a literatura como direito e sua função humanizadora. Em outros ensaios do mesmo livro, Candido apresenta reflexões sobre textos de escritores como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Oswald de Andrade, Cláudio Manuel da Costa, Guimarães Rosa e Basílio da Gama.

Coelho, Fred. Antropofagia ontem e hoje. Como uma ideia modernista revolucionou o pensamento brasileiro e influenciou diferentes gerações. *Revista Ciência & Cultura*, [*s. l.*], v. 74, n. 2, 2022. Disponível em: https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=antropofagia-ontem-e-hoje. Acesso em: 24 out. 2024.

Nesse artigo, o pesquisador reflete sobre a contemporaneidade do conceito de antropofagia, um dos principais legados da Semana de Arte Moderna de 1922, depois de um século desse movimento.

Cosson, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Nesse livro, o autor discute as relações entre literatura e mundo e entre literatura e escola, para, em seguida, apresentar uma metodologia de trabalho com os textos literários, em consonância com a proposta de letramento literário.

Costa Val, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. *In*: Ferraro, Maria Luiza *et al.* (org.). *Experiência e prática de redação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. p. 63-86.

A partir da discussão a respeito da noção de texto, a autora busca definir os conceitos de textualidade e textualização, que são da maior importância nos estudos da linguagem e podem ter muitas aplicações nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente no ensino da leitura e da escrita.

Dayrell, Juarez; Carrano, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. *In*: Dayrell, Juarez; Carrano, Paulo; Maia, Carla Linhares (org.). *Juventude e Ensino Médio*: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. p. 101-133.

O artigo trata do currículo como um caminho para equilibrar saberes relevantes e projeto de vida, sem simplificar a experiência escolar, o que possibilita uma interlocução com os universos do trabalho, das tecnologias, da cultura, das artes e das ciências.

Dell'Isola, Regina Lúcia Péret. *Leitura*: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato, 2001.

A autora promove uma discussão acerca da importância de se considerar, nas práticas sociais da leitura da esfera escolar, as inferências de natureza sociocultural para produção de sentidos (no plural) dos textos.

Dolz, Joaquim; Noverraz, Michèle; Schneuwly, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Helena Rodrigues Rojo, Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

Nesse artigo, os pesquisadores apresentam procedimentos didáticos para ensinar a expressão oral e escrita, considerando que o ensino dessas duas modalidades guarda, a um só tempo, semelhanças e diferenças.

Fazenda, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

No livro, a partir de diferentes perspectivas e pontos de vista, aborda-se o conceito de interdisciplinaridade, considerando a rede semântica e polissêmica que o cerca. Destaca-se ainda a importância de, no universo escolar, o professor assumir uma atitude interdisciplinar, convidando-o a investigar a própria prática.

Ferreira, Carlos Eduardo; Ribeiro, Leila; Cavalheiro, Simone André Costa. Pensamento computacional. *Computação Brasil*, n. 41, nov. 2019. p. 10-12. Disponível em: https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/4459/2661. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, os autores discutem o conceito de pensamento computacional e sua aplicação na educação.

Fiorin, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

Nesse livro, o autor, usando exemplos de textos literários e da mídia impressa, analisa as bases da argumentação, expondo as principais organizações discursivas utilizadas na persuasão.

Fleith, Denise de Souza; Neves-Pereira Mônica Souza (orgs.). *Teorias da criatividade*. Campinas: Alínea, 2020.

No livro, são apresentadas seis teorias referências nos estudos sobre criatividade na atualidade.

Geraldi, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Nesse livro, o autor apresenta um estudo reflexivo sobre o ensino de língua portuguesa e aborda o texto como parte do conteúdo de ensino, o que visa levar os estudantes a ler ou produzir textos.

Glasser, William. *Teoria da escolha*: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: Mercuryo, 2001.

No livro, o autor discute alguns princípios da Psicologia, a fim de mostrar como as pessoas podem se tornar mais críticas, participantes e conscientes.

Kleiman, Angela. *Oficina de leitura*: teoria & prática. Campinas: Pontes Editores: Ed. da Unicamp, 2002.

A autora aborda as estratégias de leitura, que mudam segundo os objetivos e as necessidades do leitor, e não segundo o que ele estiver lendo. O volume reúne diversas atividades desenvolvidas durante a experiência da autora com oficinas de leitura.

Koch, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro, as autoras abordam, em linguagem clara e objetiva, teorias sobre texto e leitura, propondo uma articulação com práticas docentes.

Koch, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2018.

Nessa obra, as autoras apresentam estratégias para a construção de textos argumentativos, por meio da análise de exemplos e da proposição de exercícios de leitura e de escrita.

Libâneo, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.

A obra realça a importância da didática, mobilizando conhecimentos das áreas de Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, entre outras, com o objetivo de explicar o ato e a forma de aprender.

Luckesi, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o autor apresenta, de forma crítica, considerações acerca da questão da avaliação escolar.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Na obra, dividida em duas partes, apresenta-se uma discussão sobre as relações entre fala e escrita, em que se propõe uma visão não dicotômica das duas modalidades da língua.

Mendonça, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: Bunzen, Clecio; Mendonça, Márcia (org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

A autora reflete sobre a abordagem dos conhecimentos linguísticos calcados na gramática normativa que, tradicionalmente, costuma ocupar lugar central nas aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes em detrimento do trabalho com a leitura e a produção de textos.

Moran, José. A aprendizagem é ativa. *In*: Bacich, Lilian; Moran, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

No artigo, que dá início à Parte I do livro *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*, José Moran introduz o conceito de aprendizagem ativa, explicando como o questionamento e a experimentação são relevantes para uma compreensão do mundo mais ampla e profunda.

Moretto, Vasco Pedro. *Planejamento*: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis: Vozes, 1997.

No livro, o autor discute a importância da flexibilidade no planejamento e oferece recursos para que o professor possa reavaliar e replanejar o ensino.

Neves, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?*: norma e uso na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nessa obra, a pesquisadora propõe que, na escola, a gramática da língua portuguesa seja abordada considerando o uso da língua em diferentes contextos, incluindo a norma tradicionalmente considerada padrão.

Paulino, Graça; Cosson, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: Zilberman, Regina; Rösing, Tania M. K. (org.). *Escola e leitura*: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

O artigo dos autores está presente em uma coletânea de textos em que se discute a leitura literária na escola e se apresentam novos modos de vivenciar a literatura dentro e fora da sala de aula.

Rojo, Roxane (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Esse livro aborda os letramentos do mundo digital no universo escolar, apresentando reflexões sobre potencialidades e possibilidades do ciberespaço nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

Santana, Tayrine; Zapparoli, Alecsandra. Conceição Evaristo - "A escrivivência serve também para as pessoa pensarem". *Itaú Cultural*, 9 nov. 2020. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/. Acesso em: 24 out. 2024.

Na entrevista, Conceição Evaristo, além de contextualizar e discutir o termo "escrevivência", fala sobre a influência da oralidade na sua poética e sobre a importância da escrita das mulheres negras. Além disso, reflete sobre sua experiência como professora e sobre a natureza e a relevância dos textos literários para a formação de leitores, entre outras questões.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução: Roxane Helena Rodrigues Rojo, Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Os autores, nesse livro, buscam responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-lo de maneira satisfatória. Objetiva-se mostrar, para os professores e formadores de professores, encaminhamentos ou procedimentos possíveis para o ensino de gêneros.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

No livro, a autora aborda os processos envolvidos no processamento da compreensão dos sentidos dos textos, apresentando as estratégias de leitura que leitores proficientes são capazes de mobilizar, conscientemente, para dialogar criticamente com esses sentidos.

Thiesen, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, o autor discute a interdisciplinaridade como uma concepção integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento e da prática pedagógica.

Volóchinov, Valentin; Bakhtin, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.

Na obra, analisam-se questões importantes para os estudos linguísticos. A primeira parte trata das relações entre linguagem, consciência e ideologia. Na segunda, são discutidos temas como a natureza do objeto da ciência da linguagem e o tipo de abordagem que essa ciência deve realizar; a relação entre língua, fala e enunciação; a interação verbal; tema e significação. Na terceira parte, aplica-se a concepção de sintaxe ao caso do discurso citado, presente especialmente na obra literária.

Wing, Jeannette. Pensamento computacional: um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. Tradução: Cleverson Sebastião dos Anjos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, a pesquisadora apresenta explicações sobre o conceito de pensamento computacional, mostrando que os procedimentos podem ser aplicados a qualquer área do conhecimento.

2 2 4 8 0 2

ISBN 978-85-418-3530-5

2 900002 248029